TEMPO: bom. TEMPERATURA: elevada. VENTOS: Sueste, fracos. VISIB.: boa. MÁXIMA: 30,3. MÍNIMA: 18,9. (Mais detalhes na 1.ª página do Caderno de Classificados)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Têrça-feira, 31 de janeiro de 1967 — Ano LXXVI — 26

Costa e Silva tira Campos sem mudar diretriz

O Marechal Costa e Silva deixou claro ontem, durante entrevista coletiva concedida à imprensa norte-americana, que substituirá o Sr. Roberto Campos no Ministério do Planejamento, mas anunciou que a atual política econômico-financeira será mantida, "embora mude o nome das pessoas".

Passando a elogiar a orientação do Govêrno Castelo Branco nesse setor, o Presidente eleito afirmou que as medidas adotadas "para pôr em marcha nossa economia e combater a inflação" recuperaram o crédito internacional do Brasil, em nível bem maior do que o esperado. Graças a elas, "conduzimos nosso País à estabilidade econômica e já saímos daqueles dias em que devíamos a todo mundo".

O Marechal Costa e Silva será homenageado hoje, em Nova Iorque, pelo Secretário-Geral das Nações Unidas, tomando em seguida o avião que o trará de volta ao Brasil e deverá descer amanhã, às 8 horas, no Galeão, onde o Presidente eleito será recebido por grande número de oficiais das Fôrças Armadas e membros do nôvo Congresso. (Página 4 e Editorial, página 6)

AS NOVAS POSIÇÕES

O Papa recebeu Podgorny e o Embaixador soviético Nikita Ryzhov (UPI)

Deficit de energia diminui em 20% até sábado de carnaval

O fornecimento de energia ao Rio será aumentado hoje ou amanhã em 110 mil kVA, com a volta ao funcionamento de uma das três turbinas da Usina de Fontes, e o Secretário de Serviços Públicos, General Milton Gonçalves, já anunciou que o deficit baixará de 60 para 40% no momento em que começar o carnaval.

A ocorrência de novas chuvas na região fluminense de Cacaria prejudicou os reparos na antiga adutora do Guandu, mas a CEDAG assegurou que o sistema de abastecimento de água de Ribeirão das Lajes voltará à normalidade no fim da semana, quando a SURSAN liberará tôdas as praias cariocas.

Os novos temporais no Estado do Rio, principalmente em Macaé, Parati, Barra Mansa e Resende, aumentaram para cinco mil o número de flagelados, havendo regiões — como Cacaria — onde existem ainda pessoas ilhadas, que só ontem, através de helicópteros da FAB, receberam alimentos, agasalhos e remédios.

Mil e duzentas toneladas de açúcar, embarcadas em Campos, não chegarão mais ao Rio, porque as chuvas em Macaé deixaram submersos dois quilômetros da linha da Leopoldina. Se fôr grande a extensão do deslocamento da terra que sustenta a ferrovia, o abastecimento de açúcar e álcool ao Rio ficará muito prejudicado, pois os dois produtos não podem ser transportados em caminhões. (Páginas 5 e 7)

Oito Estados trocam de governadores

As Assembléias Legislativas de oito Estados — Amazonas, Espírito Santo, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, São Paulo e Sergipe — darão posse hoje aos Governadores que elas escolheram a 3 de setembro do ano passado e, logo depois, será realizada a transmissão dos cargos.

A média de idade dos novos Governadores é superior a 40 anos, sendo o mais môço o do Estado do Rio, Sr. Jeremias Fontes, e o mais idoso o Rio Grande do Sul, Sr. Peracchi Barcelos. Dos 12 eleitos indiretamente no ano passado, só ficarão por ser empossados os Governadores da Bahia, Sr. Viana Filho, e do Acre, Sr. Jorge Kalume. (Página 3)

Jaime Costa morreu após um pesadelo

Jaime Costa morreu ontem, vitimado por um colapso cardíaco, embora tenha passado tranqüilo o seu dia de folga na companhia teatral em que trabalhava, aproveitando-o inclusive para almoçar mais tarde, jogar no bicho e voltar para dormir em seu apartamento, no alto do Cinema Império, na Cinelândia.

Jaime Costa acordou sobressaltado com um pesadelo que tivera e, logo depois, começou a passar muito mal, morrendo em poucos instantes. Seu corpo está sendo velado na Assembléia Legislativa e o sepultamento foi marcado para as 17h de hoje, no Cemitério São João Batista. (Página 16)

Papa pede a Podgorny que ajude a paz

O Papa Paulo VI recebeu ontem, em audiência privada, o Presidente soviético Nikolai Podgorny e lhe fêz um apêlo para que a União Soviética se empenhe na busca de uma solução para a guerra do Vietname, durante o encontro de mais de uma hora que mantiveram na biblioteca do Vaticano.

Mais de duas mil pessoas, entre católicos e comunistas, aplaudiram o Presidente soviético à sua chegada à Basílica de São Pedro, para a entrevista com o Santo Padre que, ao término do encontro, ofereceu a Podgorny, como presente, a reprodução de um manuscrito de Leonardo da Vinci. (Página 8)

URSS pode romper com a China

A União Soviética ameaçou ontem, veladamente, em nota oficial, romper relações diplomáticas com a China Popular, caso prossigam as manifestações de protesto diante de sua Embaixada em Pequim, que há cinco dias está cercada por uma verdadeira muralha de estudantes e militares armados de fuzis com baioneta calada.

Em transmissão da Agência Nova China captada em Tóquio, Pequim denunciou o tratado espacial firmado na semana passada pelos Estados Unidos, União Soviética e Grã-Bretanha como "nôvo episódio de maquinação dos três países na questão do Vietname e fruto de sua oposição conjunta à China e à revolução proletária mundial". (Página 2)

Lollobrigida chega ao Rio amanhã

Gina Lollobrigida, que por duas vêzes desistiu na última hora de assistir ao carnaval carioca, confirmou sua vinda êste ano, devendo chegar amanhã, às 8h15m — o mesmo horário da volta do Marechal Costa e Silva —, em companhia de sua secretária particular, de um jornalista e do Presidente das Companhias Cinematográficas Italianas.

A Chefia do Gabinete Civil da Presidência da República divulgou ontem telegrama-circular aos Ministérios e demais órgãos subordinados à administração federal comunicando que na segunda e na têrça-feira de carnaval o ponto será facultativo, mas na quarta-feira haverá expediente a partir do meio-dia. (Página 11)

Lei de Imprensa sai hoje

Brasília (Sucursal) — Os autógrafos da nova Lei de Imprensa, enviados ontem ao Palácio do Planalto pela Secretaria do Congresso, serão hoje sancionados sem veto pelo Presidente Castelo Branco, que deixará Belém do Pará pela manhã e deverá chegar a Brasília pouco depois das 13 horas.

Logo após à sua chegada, o Presidente Castelo Branco receberá o Sr. José Nazaré Teixeira Dias, que foi por êle encarregado do projeto da reforma administrativa, cujo texto recebe os últimos retoques para ser publicado nas próximas horas em forma de decreto-lei

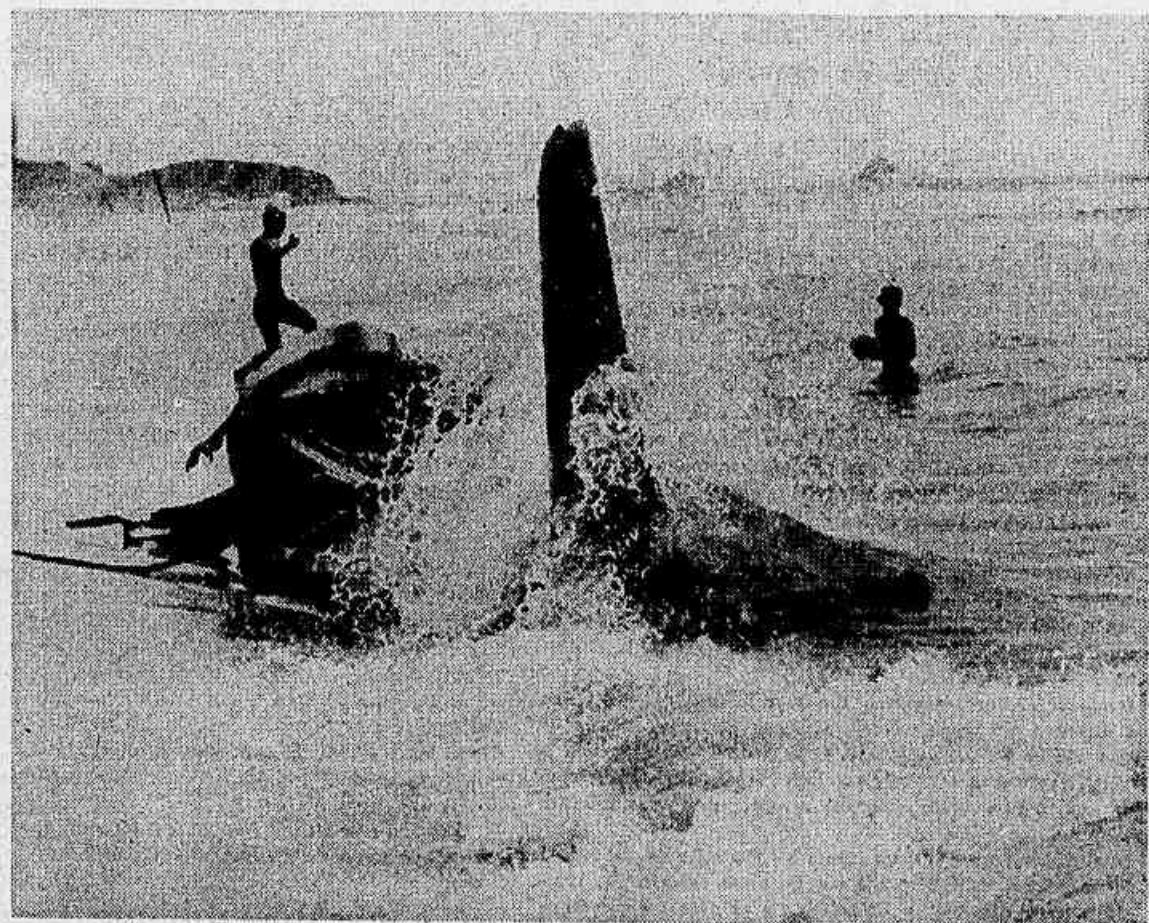
Castelo não cassará mais ninguém para sair com boa imagem

O Presidente Castelo Branco, segundo informações partidas do Ministério da Justiça, não pretende efetuar, até o final de sua gestão, novas cassações de mandatos ou suspensões de direitos políticos, e reservará o período que antecede a posse do Marechal Costa e Silva à construção de uma imagem positiva do seu Govêrno.

O ciclo punitivo da Revolução é considerado pelo Presidente da República como encerrado, e só será retomado caso ocorram fatos que prejudiquem a continuidade administrativa do Govêrno ou haja atos de corrupção ou subversão, numa ameaça à integridade dos órgãos públicos.

O término da elaboração da nova Lei de Segurança Nacional e a Reforma Administrativa são as principais metas do Presidente Castelo Branco neste final de mandato, e os seus esboços deverão ser submetidos ao Marechal Costa e Silva.

Contra a decretação da Lei de Segurança Nacional, a bancada federal do MDB da Guanabara pretende obter a convocação do Congresso por mais um período extraordinário, o que forçaria o Presidente da República a submeter ao Legislativo o seu texto. (Página 4)

O ÚLTIMO VÔO

Depois de matar e ferir, o N. A. caiu sôbre a união da onda com a areia

Avião da FAB atinge casal e cai ao mar

Um casal que estava na manhã de ontem na Estrada da Sernambetiba, junto a um automóvel, foi atingido pelo avião N.A. T6 — 11 252 de treinamento da FAB, que decapitou o homem — Antônio José da Costa Henrique — e fraturou o braço de sua companheira — Nai Pereira do Vale — para terminar no mar o seu vôo rasante.

O Tenente-Aviador Jorge Carvalho Júnior e o aspirante Fábio Ferreira foram salvos e se encontram no Hospital da Aeronáutica, tendo o Comandante da Escola de Aeronáutica determinado a abertura de inquérito para apurar as causas do acidente, cujo local próximo ao Recreio dos Bandeirantes, estêve interditado todo o dia de ontem. (Página 16)

S. A. JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110/112 — End. Tel. JORBRASIL — GB. — Tel. Rêde Interna 22-1818. — Sucursais: S. Paulo — Rua Barão de Itapetininga, 151, conj. 21/22, Tel. 32-8702. Brasília — Setor Comercial Sul, Ed. Central, 6.º and. gr. 602/7, Tel.: 2-9866 B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1500, 9.º and., Tel 2-5848. Niterói — Av. Amaral Peixoto, 195, gr. 204, Tel.: 5-509. P. Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º and. Tel.: 4-7566. Recife — Rua União, Ed. Sumaré, s/1003, Tel.: 2-5793. B. Aires — Florida, 142, lojas 10 e 14, Tel.: 40-3855. Correspondentes: Belém, S. Luís, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Salvador, Curitiba, Montevidéu, Washington, N. Iorque, Paris, Londres. PREÇOS: — VENDA AVULSA — GB e E. do Rio: Dias úteis Cr$ 200 — Domingo, Cr$ 300, SP, DF e BH: Dias úteis, Cr$ 300 — Domingos, Cr$ 400; Estados do Sul: Dias úteis: Cr$ 300 — Domingos, Cr$ 500; Nordeste (até PB): Dias úteis Cr$ 300 — Domingos, Cr$ 500; Norte (RGN até AM): Dias úteis, Cr$ 500 — Domingos, Cr$ 800; Oeste (GO e MT): Dias úteis, Cr$ 300 — Domingos, Cr$ 500. SERVIÇO POSTAL (BRASIL): Ano, Cr$ 45 000; Semestre, Cr$ 23 000; Trimestre, Cr$ 12 000 — ENTREGA DOMICILIAR: Trimestre, Cr$ 18 000; Semestre, Cr$ 36 000. — EXTERIOR (V. AÉREA) — EUA: mensal US$ 10; trimestre US$ 30; Argentina: PA$ 60 e PA$ 100; Uruguai: $8, dias úteis e $15, domingos.

comunicação 66/67

O JORNAL DO BRASIL edita hoje um suplemento especial — Comunicação 66/67 — onde você vai ver a síntese do que é a propaganda brasileira de categoria e vai tomar conhecimento do que se faz no mundo inteiro no campo da Comunicação de Massas.

URSS ameaça a China com rompimento diplomático

Moscou, Tóquio, Paris, Belgrado (UPI-JB) — A União Soviética ameaçou ontem, veladamente, romper relações diplomáticas com a China popular, caso prossigam as manifestações de protesto diante de sua Embaixada em Pequim.

A ameaça figura na nota de protesto — só ontem divulgada — que o Govêrno soviético apresentou a semana passada às autoridades chinesas, pedindo satisfações e acusando o Govêrno chinês de facilitar e estimular as passeatas.

MEDIDAS NECESSÁRIAS

— O Govêrno soviético reserva-se o direito de tomar as medidas necessárias, se as autoridades chinesas não podem manter as condições normais para que a representação soviética desenvolva suas atividades diplomáticas — diz a nota.

Há cinco dias, o cêrco da Embaixada por uma verdadeira muralha de estudantes e de militares armados de fuzis com baioneta calada impede a entrada e a saída de seus funcionários, que estão virtualmente presos.

ESPAÇO

Em transmissão da Agência Nova China captada em Tóquio, a China popular denunciou o tratado espacial firmado a semana passada pelos Estados Unidos, União Soviética e Grã-Bretanha, como "nôvo episódio de maquinação dos três países na questão do Vietname, e fruto de sua oposição conjunta à China".

— Trata-se — disse a Agência — de um esfôrço para fortalecer a conspiração anti-revolucionária mundial, que põe a descoberto a camarilha revisionista de Moscou, grupo de renegados que se prostra diante do imperialismo norte-americano

Acrescentou o despacho que o tratado não restringe o uso do espaço exterior por parte dos "imperialistas americanos e em benefício de sua política de agressão", assim como não proíbe o uso do espaço por satélites-espia". Observou também que funcionários americanos já admitiram não ser proibido, pelo tratado, o lançamento de foguetes de ogiva nuclear destinados a objetivos terrestres.

TITO

Em Belgrado, a Agência Tanjug, anunciou que desde domingo grupos de guardas vermelhos bloquearam a Embaixada iugoslava em Pequim, gritando *slogans* contra o Presidente Tito.

A agência acrescentou que o bloqueio foi explicado como protesto contra a destruição de uma vitrina da Embaixada chinesa em Belgrado há poucos dias

Disse ainda a Tanjug que todos os empregados chineses da Embaixada aderiram ao protesto, abandonando o trabalho.

EUA perdem mais aviões na guerra

Saigon (UPI-JB) — Porta-vozes militares dos Estados Unidos admitiram ontem que as perdas da aviação americana na guerra são consideràvelmente maiores que as anteriormente divulgadas e que pelo menos 38 aparelhos não foram incluídos nas estatísticas oficiais, que até agora admitiram a perda de 618 aviões.

Explicou o porta-voz que as estatísticas referem-se apenas a aviões "de combate", perdidos sôbre o Vietname do Norte e sôbre o Vietname do Sul. Em Washington, ouvido sôbre essa informação, o porta-voz do Pentágono recusou-se a comentá-la, afirmando que qualquer observação sua violaria segredos militares.

MAU TEMPO

O porta-voz do Comando americano em Saigon revelou também que o mau tempo reduziu a 78 as missões de domingo contra o Vietname do Norte. Quase todos os ataques visaram objetivos na parte meridional do país, mas alguns Thunderchief conseguiram bombardear o pátio ferroviário de Thay Nguyen, a cêrca de 50 quilômetros ao norte de Hanói.

Essas instalações ferroviárias são adjacentes ao complexo siderúrgico de Thay Nguyen, que é um dos ângulos do chamado Triângulo de Aço. As outras extremidades do triângulo ficam em Hanói e na grande base de Migs em Kep, a mais de 50 quilômetros a nordeste da Capital.

No Sul, oito bombardeiros B-52, atacando a pouco mais de 30 quilômetros de Saigon, lançaram ontem toneladas de explosivos sôbre um acampamento e base de operações do Vietcong, no qual serviriam 1 500 a 2 000 guerrilheiros.

EMBOSCADA

Os guerrilheiros conseguiram atrair ontem a uma emboscada um caça-minas americano que operava no braço de Lao Tau do Rio Saigon. Foi a sétima embarcação atacada na área em alguns dias.

Um avião C-47 — Dragão Mágico e a própria tripulação do caça-minas deram combate aos guerrilheiros, mas passou-se uma hora até que suas baterias fôssem silenciadas.

De Gaulle recebe Bob Kennedy

Paris (UPI-JB) — O Senador Robert F. Kenendy, que será recebido hoje pelo Presidente Charles De Gaulle, afirmou ontem que "a França tem um papel extremamente vital e significativo a desempenhar nos esforços para encontrar uma solução pacífica para o conflito do Vietname".

Kennedy conferenciou ontem com o Chanceler Couve de Murville e o Ministro da Cultura, André Malraux, iniciando a sua visita particular de três dias à França, depois de passar quatro dias em Londres, onde conferenciou com vários líderes trabalhistas, entre os quais o Primeiro-Ministro Harold Wilson e o Chanceler George Brown.

Kennedy disse aos jornalistas que a paz pode ser restaurada no Vietname de "vários modos diferentes" e que os principais assuntos em suas reuniões em Paris serão o Vietname e as relações entre a França e os Estados Unidos.

Após a reunião com De Gaulle, o Senador norte-americano conferenciará com o ex-Primeiro-Ministro Mendès-France, que chefiava o Govêrno francês quando êste foi derrotado na Indochina, em 1954.

Míssil dos EUA vence os raios X

Washington (UPI-JB) — Peritos norte-americanos em foguetes reiteraram ontem que os projéteis nucleares de seu país podem furar qualquer defesa da União Soviética, "compreendida a rêde protetora de raios X que se diz existir no território dêsse país."

Anunciou-se ontem que o Secretário de Defesa, Robert McNamara, responderá no Senado a outro interrogatório secreto dos peritos sôbre a competição norte-americana-soviética em matéria de foguetes.

Tanto as afirmações dos peritos como as respostas de McNamara foram provocadas pela descoberta de que a URSS aperfeiçoou um sistema para explodir os foguetes antes de que cheguem aos seus alvos, inutilizando suas cargas nucleares por meio de poderosas vibrações de energia.

BAIXAS CIVIS

Médicos americanos socorrem mulheres e crianças vietnamitas atingidas num ataque a embarcações que transportavam civis no Mekong (UPI)

Chineses comemoram a capitulação de Macau

Macau (UPI-JB) — Milhares de chineses, empunhando bandeiras da China e dando vivas a Mao Tsé-tung, dançaram ontem nas ruas de Macau depois da assinatura do acôrdo em que as autoridades portuguêsas se comprometeram a expulsar todos os agentes de Chang Kai-chek e devolver os fugitivos da China ao Govêrno de Pequim.

O ato de capitulação do Govêrno português perante a China foi assinado pelo Governador José Nobre de Carvalho, no salão da Câmara de Comércio Chinesa, entidade esquerdista, sob um enorme retrato de Mao Tsé-tung e na presença de 13 representantes das organizações sindicais chinesas de Macau.

RETRATAÇÃO

Paralelamente ao acôrdo com a China, o Governador português lançou uma declaração ao povo de Macau, em que se responsabiliza pela repressão policial contra os residentes chineses e anuncia a demissão dos responsáveis pelas violências — já afastados dos cargos e enviados a Lisboa para julgamento — e indenização das vítimas.

Dez mil chineses se reuniram diante do edifício em que foi assinado o acôrdo, agitando bandeiras da China, enquanto seis canhoneiras chinesas entravam na Baía de Macau, em demonstração de fôrça. Com a assinatura do documento, os chineses suspenderam o boicote que vinham realizando há três dias às casas comerciais portuguêsas.

Pelo acôrdo assinado com a China, sob ameaça de invasão de Macau pelas Guardas Vermelhas, o Governador português se desculpa de público pelas violências cometidas contra os chineses residentes em Macau, proíbe tôdas as organizações da China nacionalista e se compromete a entregar às autoridades de Pequim todos os agentes de Chang Kai-chek ou desertores da China continental.

O caso teve origem na intervenção da Polícia portuguêsa, a 15 de novembro, proibindo que um grupo de chineses construíssem uma escola primária na Ilha de Taipa. Em sinal de protesto, os chineses de Macau marcharam sôbre a Sede do Govêrno português e foram reprimidos pela Polícia, que matou 8, feriu 212 e prendeu 62 manifestantes.

REAÇÕES

Ao ser anunciado o acôrdo impôsto pela China um nacionalista chinês, Kwok Sik, trancou-se em seu quarto, ateou gasolina às vestes e tocou fogo. E só foi salvo porque seus vizinhos invadiram o quarto, apagaram as chamas e o levaram bastante queimado para um hospital.

O órgão comunista oficial, **Wen Wei Po**, deu a seguinte manchete, anunciando o acôrdo: "Canção da Vitória é cantada pelos compatriotas em luta contra a opressão: portuguêses assinam a rendição". O **Hong Kong Times**, da direita, disse que a assinatura do acôrdo marcou o "dia mais vergonhoso da história de Macau".

Acôrdo põe fim a 400 anos de domínio

Arnold Dibble

Especial para o JB

Hong-Kong (UPI-JB) — O acôrdo assinado pelo Governador português de Macau, Brigadeiro José Nobre de Carvalho, representa virtualmente o fim de 400 anos da dominação portuguêsa naquele território de pouco mais de 12 mil quilômetros quadrados encravado na China de Mao Tsé-tung.

O acôrdo, impôsto pelos chineses residentes em Macau com o apoio ostensivo da China, constitui o fim também de valiosa base de operações para as fôrças de Chang Kai-chek, que foram agora impedidas de manter agentes em Macau ou utilizar aquêle território na campanha contra Pequim.

Com a capitalização de Portugal foi encerrada uma batalha desigual, em que 385 mil chineses se lançaram contra apenas 15 mil portuguêses, mas continua a grande dúvida: por que precisamente agora, e não antes, a China de Mao — que retira US$ 100 milhões anualmente de Macau — se lançou à ofensiva?

A hipótese mais aventada é a de que o líder do Partido Comunista da China, Mao Tsé-tung, hoje enfrentando grande luta interna dentro do Partido, precisava de uma demonstração de fôrça para fortalecer sua posição na violenta batalha ideológica que se trava em seu País.

Qualquer que seja a causa, a crise teve aspectos estranhos. Tudo começou em 15 de novembro último na pequena Ilha de Taipa, perto da Cidade de Macau. O povo de Taipa tinha solicitado autorização para construir uma nova escola. Após vários meses de espera, resolveram construir a escola com suas próprias mãos.

As autoridades portuguêsas foram até o local e deram ordens para suspender os trabalhos até que houvesse autorização. Houve, então, um conflito entre os policiais e os chineses que construíam a escola. Durante três semanas, o conflito foi o assunto do dia em Macau.

No dia 3 de dezembro, líderes sindicais esquerdistas foram ao Governador para protestar contra o fato e apresentaram uma lista de exigências, mas foram reprimidos pela Polícia, o que provocou manifestações de ruas e uma série de conflitos. Pressionado pela China, o Governador português terminou cedendo.

Acreditam os observadores que as autoridades portuguêsas poderiam ter evitado que o caso assumisse as proporções que assumiu, se tivessem dado autorização imediata para a construção da escola ou atendido às reivindicações dos chineses logo após o primeiro incidente de 15 de novembro.

Com a humilhação imposta pelos chineses, Portugal perdeu definitivamente o contrôle daquele pequeno território que ocupava desde 1557. Perdidas Goa, Damão e Diu para a Índia e, agora, Macau para a China, chega definitivamente ao fim a presença efetiva de Portugal na Ásia.

Governador assume responsabilidade

É o seguinte o texto integral do acôrdo assinado entre o Govêrno da China e as autoridades portuguêsas de Macau:

"O Govêrno de Macau assume inteira responsabilidade pelos trágicos incidentes ocorridos em 15 de novembro na Ilha de Taipa e em 3 de dezembro, em Macau.

O Govêrno de Macau apresenta sinceras desculpas às famílias dos mortos, feridos, presos ou que sofreram danos materiais e a todos os chineses residentes em Macau.

O Govêrno de Macau garantirá integralmente, para o futuro, a segurança de vida e prosperidade dos residentes chineses e todos os seus direitos e privilégios.

O Govêrno de Macau já destituiu os oficiais responsáveis pelos incidentes. O comandante militar Cerqueira, o Chefe de Polícia Figueiredo, o Subchefe de Polícia Antunes e o Administrador da Ilha de Taipa, Andrade, já foram ostensivamente destituídos de seus postos e enviados a Lisboa para julgamento.

O Govêrno de Macau se comprometeu a indenizar as famílias dos mortos, pagar as despesas de funerais bem como as despesas de assistência médica aos feridos e compensar todos os que sofreram danos materiais em conseqüência dos incidentes. As despesas totais chegam a US$ 360 mil. O Govêrno de Macau pagará essa soma total à vista e fará o pagamento às pessoas devidas, com a ajuda dos líderes dos residentes chineses."

"O Govêrno de Macau já suspendeu o toque de recolher, já pôs em liberdade todos os que haviam sido detidos e anulou as fichas de sua prisão. Foram igualmente anuladas tôdas as anotações sôbre sentenças injustificáveis impostas aos residentes da Ilha de Taipa, em conseqüência dos incidentes do dia 15 de novembro.

O Govêrno de Macau aceitou o justo pedido para que seja construída uma escola na Ilha de Taipa e concordou com o prosseguimento dos trabalhos de construção."

"Com efeito imediato, o Govêrno de Macau não permitirá que a camarilha de agentes de Chang Kai-chek opera em Macau, nem abertamente nem à sorrelfa, individualmente ou através de organizações. O Govêrno de Macau se compromete a banir tôdas as organizações e agentes de Chang Kai-chek ainda existentes e assume inteira responsabilidade por êsse compromisso."

"De acôrdo com o disposto acima, o Govêrno de Macau decidiu tomar as seguintes medidas:

— Expulsar todos os agentes da camarilha de Chang de Macau;

— Proibir a exibição de bandeiras, emblemas, nomes e insígnias da camarilha de Chang;

— Todos os agentes da camarilha de Chang que, de agora em diante, forem apanhados utilizando Macau para atividades contra a República Popular da China serão presos e entregues ao Conselho do Povo da Província de Cantão;

— Impedir a entrada de todos os elementos da camarilha de Chang;

— Qualquer cidadão que entrar ilegalmente em Macau, procedente do continente chinês, será prêso e devolvido ao Conselho do Povo da Província de Cantão."

O acôrdo foi assinado pelo Governador de Macau, José Nobre de Carvalho, na presença de 13 dirigentes esquerdistas do território sob ocupação portuguêsa, e entregue às autoridades comunistas chinesas em Kung-Pak, na Província de Cantão.

Portuguêses apresentam escusas

O texto da declaração dirigida ao povo de Macau pelo Governador português desta colônia é o seguinte:

"O Govêrno de Macau impediu a construção de uma escola por chineses na Ilha de Taipa em 15 de novembro e lançou a Polícia armada contra o povo, deixando um saldo de muitos feridos e presos. Isto provocou o ódio dos residentes chineses locais.

Em 3 de dezembro, quando professôres e estudantes se dirigiram à sede do Govêrno para protestar, o Govêrno de Macau novamente apelou para a repressão policial. Fôrças da Polícia e tropas regulares atiraram contra os manifestantes, matando residentes chineses.

Infelizmente, durante o incidente, oito morreram, 212 ficaram feridos e 62 foram presos. O Govêrno de Macau reconheceu que isto constituiu um crime sério, cometido por oficiais responsáveis, e concordou em aceitar tôdas as seis exigências apresentadas pelos representantes dos residentes chineses locais.

O Govêrno de Macau, por esta declaração, desculpa-se sinceramente perante as famílias das vítimas, os feridos e detidos, os que sofreram danos materiais e todos os chineses residentes em Macau.

Decidiu o Govêrno de Macau, também, custear as despesas de funerais de tôdas as vítimas, responsabilizar-se pelas despesas com assistência médica aos feridos durante o período de incapacidade e indenizar as famílias das vítimas e dos feridos e de tôdas aquelas que sofreram danos materiais."

No resto, a declaração é pràticamente idêntica à firmada entre o Govêrno de Macau e as autoridades comunistas chinesas da Província de Cantão, contendo a mais, apenas, o acolhimento ao protesto apresentado pelo jornal comunista **Macau Daily** contra a repressão a repórteres seus que cobriam os incidentes, e a promessa de que tais fatos não se repetirão.

Pelo documento assinado pelo Govêrno de Macau, foram proibidas de funcionar neste território as seguintes organizações chinesas ligadas a Formosa:

— Federação dos Professôres Chineses Livres;

— Associação de Macau de Ajuda aos Refugiados da China Continental;

— Federação Geral dos Sindicatos Livres de Macau;

— Fraternidade aos Refugiados de Cantão;

— Federação Chinesa para Salvar a Nação.

Antes da assinatura do documento, o Govêrno de Macau prendeu e entregou sete agentes de Chang Kai-chek ao Conselho do Povo de Cantão, em 20 de dezembro último.

Moçambique também faz pressão

Washington (UPI-JB) — O Presidente da Frente de Libertação Nacional de Moçambique, Eduardo Mondiane, acusou o Presidente Lyndon Johnson de assumir uma "atitude negativa" em relação aos territórios africanos acupados por Portugal, "em contraste com a atitude positiva do ex-Presidente John Kennedy".

O Embaixador dos Estados Unidos na Organização das Nações Unidas, Arthur Goldberg, ao mesmo tempo em que Mondlane fazia as suas acusações em Washington, afirmava em Nova Iorque que "os EUA apoiam inequivocamente o direito à autodeterminação dos povos de Angola e Moçambique".

OSTRACISMO

Mondlane assegurou que na administração Kennedy mantinha contatos com vários dirigentes norte-americanos, mas que agora, no Govêrno Johnson, os líderes africanos "estão sendo ignorados, ao mesmo tempo em que os EUA aumentam seu apoio ao Govêrno de Lisboa".

Goldberg, por sua vez, assegurou que os EUA não podiam ficar frontalmente contra Portugal, "um amigo e aliado de longa data dos norte-americanos, além de companheiro na Organização do Tratado do Atlântico Norte". Acrescentou que, lamentàvelmente, o Govêrno de Lisboa não estava dando a atenção desejada para solucionar as crises provocadas pela ânsia de liberdade dos povos de Angola e Moçambique.

Tropa na rua apóia maoístas no Kiangsi

Hong-Kong (UPI-JB) — Tropas do Exército Popular de Libertação desfilaram ontem, em uniforme de campanha, pelas ruas de Nanchang, capital da província de Kiangsi, em manifestação de apoio aos "rebeldes revolucionários" (guardas vermelhos) que assumiram o contrôle da província, em nome de Mao Tsé-tung.

A Rádio de Nanchang, ouvida em Hong-Kong, afirmou que as organizações rebeldes revolucionárias também foram convidadas e assistiram à manifestação, organizada para "demonstrar o apoio da guarnição de Kiangsi à linha maoísta".

ADVERTÊNCIA

O desfile militar em Kiangsi foi interpretado pelos observadores de Hong-Kong como sintoma de que os grupos maoístas — que, segundo a própria Rádio de Nanchang, teriam assumido o poder na cidade após sangrenta batalha — ainda não conseguiram consolidar sua posição e estão ameaçados de nova ofensiva do exército camponês recrutado pelas facções oposicionistas.

A presença de tropas regulares nas ruas, manifestando apoio a Mao, seria uma advertência muito clara às fôrças contrárias, com o objetivo de demovê-las de qualquer nova iniciativa.

TSINGTAO

A Rádio de Pequim anunciou, enquanto isso, que a mais importante base naval da China Popular, Tsingtao, passou, a 22 de janeiro, ao contrôle de fôrças leais a Mao, depois de ter estado, ao longo de vários meses, em poder de fôrças hostis. O mesmo, segundo a emissora, ocorreu com a cidade de Tsingtao, situada no litoral do Mar Amarelo.

O boletim da Rádio de Pequim acrescentou que os antimaoístas resistiram violentamente antes de entregar a base, na qual os maoístas já começaram a reorganizar e ampliar suas fôrças, para nova ofensiva, agora com o objetivo de assumir o contrôle de tôda a província de Xantung, onde se situa Tsingtao.

As fôrças maoístas — ainda segundo a Rádio de Pequim — pertencem a 23 diferentes organizações, que se uniram na Comissão Rebelde Revolucionária de Tsingtao.

— Todos os podêres pertencem agora à Comissão — diz sua primeira proclamação, incluída no boletim radiofônico. — Todos os níveis do Partido, a administração, a indústria, a construção, as comunicações e os transportes, a cultura, a educação, as unidades médicas e de higiene, tôdas as organizações foram tomadas pelos rebeldes revolucionários.

PODER PROVISÓRIO

Em Pequim, a revista teórica **Bandeira Vermelha**, dirigida pelo próprio coordenador da revolução cultural, Chen Pota, afirmou que "a luta atual não é de cúpula para a base, mas da base para a cúpula, num autêntico movimento de massa".

Os líderes das organizações locais de massa devem realizar consultas e estabelecer organismos provisórios de poder para assumir a administração das respectivas localidades — acrescentou a revista.

A *Bandeira Vermelha* reconheceu, porém, a gravidade dos obstáculos à revolução cultural tanto no seio do Exército como no das próprias organizações maoístas. A revista encareceu a necessidade de expurgar Partido e Govêrno dos "reacionários detentores do poder", e afirmou que o Exército deve desempenhar um papel vital nos esforços para a criação de "uma nova nação". Com êsse fim, deveria passar por uma unificação de comandos, para o esmagamento das organizações anti-revolucionárias, "que em muitas regiões criaram fôrças paramilitares e cometeram assassínios, na tentativa de sabotar a revolução cultural".

Aludindo às divisões nas fileiras maoístas, diz a revista em seguida:

— Devemos superar o departamentalismo individualista, reflexo da ideologia burguesa dentro do Partido. Devemos realizar maior número de autocríticas e evitar ataques mútuos. Não devemos fazer o jôgos dos inimigos de classe. Não devemos permitir que contradições não antagônicas trasformem-se em contradições antagônicas.

Resultado da falta de unidade — acrescentou o editorial — é que às vêzes a tomada do poder em algumas áreas fica comprometida, e em outros casos o poder maoísta recém-conquistado sofre desgaste imediato.

— As massas devem lutar por uma grande aliança. Do contrário, mesmo quando o poder é tomado, não pode ser exercido.

Para os peritos em questões chinesas de Hong-Kong, o editorial do **Bandeira Vermelha** admite que Mao não conta com o apoio total do Exército, ao dizer que "em muitos lugares as Fôrças Armadas estão agora ao lado de Mao".

ANO NOVO LUNAR

O Govêrno chinês anunciou ontem, em transmissão da Rádio Pequim, que ficam proibidas tôdas as celebrações do ano nôvo lunar, uma das mais antigas festividades religiosas chinesas, a ter lugar a partir de 5 de fevereiro.

Oito governadores eleitos indiretamente tomam posse hoje

Os Governos de oito Estados — Amazonas, Espírito Santo, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, São Paulo e Sergipe — serão entregues hoje a novos Governadores, em solenidades que começarão nas respectivas Assembléias Legislativas, onde êles serão declarados empossados.

Dos 12 governadores eleitos a 3 de setembro do ano passado, por voto indireto, foram empossados há algum tempo os Governadores de Alagoas, Sr. Lamenha Filho, e do Ceará, Sr. Plácido Castelo, restando só os eleitos na Bahia, Sr. Luís Viana Filho, e no Acre, Sr. Jorge Kalume.

AMAZONAS

Manaus (Correspondente) — O nôvo Governador do Amazonas, Sr. Danilo Areosa, tomará posse às 15 horas, em sessão solene na Assembléia Legislativa, recebendo o cargo do Sr. Artur Reis.

Finalizando seu mandato, o Governador Artur Reis foi ontem à Cidade de Manacapuru inaugurar a usina de fôrça e luz, recebendo grande manifestação dos habitantes, e antes de transmitir o cargo lançará seu livro **Como Governei o Amazonas.**

Sábado último o Governador compareceu à Academia Amazonense de Letras para ser admitido como membro; ontem inaugurou uma placa no Instituto Histórico e Geográfico homenageando Francisco da Mota Falcão, fundador do forte que deu origem a Manaus, e almoçou com líderes da classe conservadora local para apresentar suas despedidas.

ESPÍRITO SANTO

Vitória (Correspondente) — O Governador eleito Cristiano Dias Lodes Filho e o Vice-Governador Isaac Lopes Rubim tomarão posse hoje, em solenidades marcadas para às 15 horas, na Assembléia Legislativa e no Palácio do Govêrno. Só na ocasião, o nôvo Governador anunciará os nomes que constituirão seu Secretariado e o programa de Govêrno.

O Presidente da República estará representado pelo Vice-Almirante Mauro Balousier, Comandante do I Distrito Naval. O Sr. Cristiano Lopes é capixaba e tem 39 anos de idade, sendo o mais jovem Governador da história política do Espírito Santo.

PERNAMBUCO

Recife (Sucursal) — O Deputado federal Nilo Coelho receberá hoje seu nôvo mandato, o de Governador de Pernambuco, com as repartições e o comércio fechados para que o povo assista à solenidade e participe dos festejos, que constarão de desfile de blocos, clubes, troças, caboclinhos, maracatus e bandas militares.

O Sr. Nilo Coelho, cujo Secretariado é mais técnico que político, anunciou que seus principais objetivos são a eletrificação rural e a educação sem limites, tendo garantido também que o Instituto do Açúcar e do Álcool não será extinto, "conforme garantiu o próprio Presidente da República".

MALUQUICE

Referindo-se ao plano de assessôres do Ministério da Indústria e do Comércio, visando ao fechamento do IAA, o Sr. Nilo Coelho afirmou que "tudo não passa de maluquice".

— Aliás, o Govêrno dará tôda a atenção para solucionar a atual crise na agroindústria açucareira — acrescentou.

O Governador eleito disse que, na sua administração, "o estudante e o operário serão olhados de maneira especial e terão atendidos todos as suas justas reivindicações, embora não pretenda tolerar a agitação.

— Que isto sirva de aviso aos estudantes profissionais — advertiu o Sr. Nilo Coelho.

PLANEJAMENTO

— Pretendo vincular a Universidade à minha administração, visando ao planejamento global dos problemas do Estado. Meu Govêrno será um govêrno de diálogo com tôdas as classes sociais e categorias profissionais, pois foi pelo diálogo que fui escolhido na lista tríplice de candidatos apresentada ao Presidente Castelo Branco.

— Minha capacidade de dialogar com tôdas as correntes da ARENA colocou-me onde estou e, por isso, não me recuso a dialogar com ninguém e muito menos com a vigorosa imprensa.

O Governador eleito acrescentou que pretende obter recursos externos e, para tanto, entrou em contato com o BID, USAID, e o Govêrno alemão, "que tem um plano dinâmico e vantajoso para a região, pois, de acôrdo com convênio a ser firmado, cada cruzeiro vale um marco".

O Sr. Nilo Coelho lamentou a saída do Embaixador Lincoln Gordon do cargo de Subsecretário de Estado para Assuntos Latino-Americanos, por considerá-lo "um dos melhores amigos do Brasil, particularmente do Nordeste, sendo de grande valia no momento".

— Farei tudo que fôr possível para amparar e incentivar, através de isenções fiscais e outros incentivos, pequenas, médias e grandes indústrias que queiram instalar-se no Estado. Nesse sentido, executarei uma política de atrações como já se faz no Ceará.

O Sr. Nilo Coelho revelou a formação de seu Secretariado, que é o seguinte: Govêrno — Nildo Carneiro Leão; Casa Civil — Nélson Saldanha; Casa Militar — Coronel Otacílio Ferraz; Justiça — Sílvio Pessoa; Viação e Obras — Murilo Paraíso; Agricultura — continuará Danilo Cedrim; Fazenda — Osvaldo Coelho, irmão do Governador; Saúde — Alcides Ferreira Lima; Educação e Cultura — Barreto Guimarães; Assistente — Augusto Novais; Administração — Orlando Morais; Assuntos Extraordinários — Adeildo Damata Ribeiro; Polícia Militar — Coronel Clóvis Vanderlei; e Assessoria de Imprensa — Pedro Jorge de Andrade.

Ainda não foi divulgado o nome do Secretário de Segurança, pois o Coronel Sílvio Ferreira, convidado, não aceitou por ainda estar com a perna engessada, conseqüência da explosão da bomba no Aeroporto de Guararapes, em julho do ano passado.

O Sr. Nilo Coelho será o segundo Governador eleito pela Assembléia Legislativa do Estado, que elegeu para as mesmas funções, em 1935, Carlos Lima, deposto dois anos depois pelo golpe de Getúlio Vargas.

RIO DE JANEIRO

Niterói (Sucursal) — A Assembléia Legislativa do Estado do Rio empossará às 17h de hoje, o Governador por ela mesma eleito e diplomado, Sr. Jeremias de Matos Fontes, ex-Prefeito de São Gonçalo e Deputado Federal até a hora da posse.

Às 18h no Palácio do Ingá, o 14.º Governador fluminense desde a queda da ditadura de Vargas, receberá o Govêrno do seu ex-companheiro de PDC e Vice-Governador eleito logo após a Revolução de março de 1964, Sr. Teotônio Ferreira de Araújo.

HOMENAGENS

Saindo de sua residência em São Gonçalo, o nôvo Governador será homenageado pelos correligionários daquele Município, que o conduzirão numa caravana de automóveis, até à Assembléia Legislativa.

No Legislativo, êle não falará, deixando o discurso de posse para a solenidade do Palácio do Ingá.

Além do Governador do Estado, serão empossados hoje 62 novos prefeitos (excessão de Niterói, cujo prefeito será nomeado **ad-referendum** da Assembléia pelo nôvo Governador) e vereadores de 63 Câmaras Municipais

SECRETARIADO

O Secretariado do nôvo Governador fluminense está assim constituído:

Segurança Pública — Coronel Konder Homem de Carvalho (atual Chefe do SNI para o Estado do Rio); Gabinete Civil — Humberto Soeiro de Carvalho; Administração — Francisco da Cunha Gomes (atual Secretário de Educação); Agricultura — Edmundo Campelo; Educação e Cultura — Élio Monerat Solon de Pontes; Obras Públicas — Belarmino de Miranda Matos; Comunicações e Transportes — Nilo Peçanha Siqueira (atual Secretário de Obras); Trabalho e Serviço Social — Renato Tinoco; Interior e Justiça — Deputado Luís Brás. Falta apenas a indicação do futuro Secretário de Finanças.

RIO GRANDE DO SUL

Pôrto Alegre (Sucursal) — O Sr. Peracchi Barcelos será empossado hoje no Govêrno do Rio Grande do Sul e uma de suas primeiras medidas será enviar à Assembléia um projeto de lei destinado a disciplinar os vencimentos de seus Secretários de Estado e dos ocupantes de outros cargos em comissão.

O projeto estabelecerá que os vencimentos de funcionários não poderão ser maiores que os do Governador do Estado, que a partir de fevereiro receberá Cr$ 2 500 mil.

FUNCIONALISMO

A medida corrigirá uma anomalia existente no Banco do Rio Grande do Sul e na Comissão Estadual de Energia Elétrica, onde os rendimentos são altos e provocam verdadeiras disputas entre os candidatos interessados a ocupar cargos comissionados nas duas repartições.

Segundo anunciou ontem o atual Secretário da Fazenda, Sr. Ari Burger, 39% da arrecadação estadual serão gastos, neste ano, só com o pagamento dos servidores públicos. O Sr. Ari Burger pretende viajar no próximo dia 9 para os Estados Unidos, onde realizará curso na Universidade de Harvard.

SÃO PAULO

São Paulo (Sucursal) — As solenidades de posse do Sr. Abreu Sodré no Govêrno do Estado — às quais estarão presentes o Sr. Carlos Lacerda e um representante do Presidente da República, possìvelmente o Comandante da 4.ª Zona Aérea, Brigadeiro Huet Sampaio — iniciam-se às 15 horas de hoje, quando o Governador eleito e sua mulher receberão em sua residência o Vice-Governador Hilário Torloni e D.ª Zilda Natel, mulher do atual Governador.

Depois que o Sr. Hilário Torloni e a mulher do Governador eleito se dirigirem à Assembléia Legislativa, o Sr. Abreu Sodré encontrará com o Sr. Laudo Natel na Praça das Bandeiras, de onde, precedidos de batedores e escoltados por lanceiros da Fôrça Pública, seguirão para o Palácio 9 de Julho, para a cerimônia de posse. A transmissão do cargo será às 17 horas, no Palácio dos Bandeirantes.

Leia Editorial "Lideranças"

A quem pertence o Poder

Departamento de Pesquisa

Abreu Sodré

Aos 48 anos de idade, Abreu Sodré, o Governador de São Paulo, é o mais velho de sua equipe de Govêrno, cuja média é inferior a 35 anos. Quando tinha seis anos, sumiu de casa e foram encontrá-lo aplaudindo os oradores num comício do antigo Partido Democrata. A carreira pròpriamente dita teve início anos depois, quando era estudante de Direito e fazia ponto no Largo de São Francisco.

Prêso na época do Estado Nôvo, Abreu Sodré foi um dos fundadores da UDN quando da redemocratização do País. Em 1950, pela UDN, conquistou o mandato de Deputado estadual. Ainda pela UDN, foi reeleito em 54 e 58, com votações crescentes. De 1959 a 1962, presidiu por três vêzes a Assembléia Legislativa de São Paulo.

Em outubro de 1962, Abreu Sodré, sem contar com o apoio das maiores fôrças políticas de São Paulo — Jânio, Carvalho Pinto e Ademar — candidatou-se ao Senado. Perdeu, apesar dos 640 mil votos em apenas 23 dias de campanha.

Lourival Batista

Médico, Lourival Batista, Governador de Sergipe, começou a interessar-se pela política quando estudante da Faculdade de Medicina da Bahia, de cujo Diretório Acadêmico fêz parte em 1942. Elegeu-se Deputado estadual em 1947 e, em 1951, era o Prefeito de São Cristóvão, Sergipe, elegendo-se Deputado federal em 1958.

Municipalista, ex-Vice-Presidente e Secretário da Associação Brasileira de Municípios, Lourival representou o Brasil em vários Congressos e missões no Exterior e também em congressos nacionais.

Nilo Coelho

Pernambuco inteiro, do Recife à beira do São Francisco, onde começa a cidadezinha de Petrolina, conhece e respeita o prestígio que Nilo de Sousa Coelho tem na sua terra. Em Petrolina — dizem — o Doutor Nilo ganha de porteira fechada. Foi de lá que êle saiu, em 1946, para ser Deputado estadual. Fora de Petrolina, Nilo tem outra fama: é o homem de bom gôsto, entendido em perfumes e charutos caros e passista animado dos bailes carnavalescos do Clube Caxangá.

Aos 46 anos de idade, Nilo já tem uma longa história política. Se venceu fácil as eleições de 1946, reelegeu-se Deputado estadual em 50 com maior facilidade ainda. Mas não cumpriu o mandato porque o Governador Agamenon Magalhães convidou-o para a Secretaria da Fazenda. Deixou a Secretaria em 55, eleito Deputado federal. Reeleito, teve atuação discreta na Câmara.

Helvídio Barros

Helvídio Nunes de Barros — piauiense de nascimento, estatura e físico — tem 41 anos e sua política assemelha-se à das velhas raposas criadas na política mineira: pensa duas vêzes antes de falar e sabe como ninguém medir bem as palavras. Advogado formado pela Faculdade Nacional de Direito, começou a carreira política como Prefeito de Picos, uma das cidades mais importantes do Piauí.

Em 1958, foi eleito Deputado estadual pela UDN. Nas eleições seguintes, reelegeu-se Deputado e foi Secretário de Obras do Govêrno Petrônio Portela. Foi aí que iniciou um programa de grandes realizações com a construção de barragens e açudes e conheceu todo o Estado, de ponta a ponta.

Dias Lopes

Cristiano Dias Lopes Filho é o mais jovem Governador da História do Espírito Santo. Vai completar 40 anos e começou cedo na política, ainda estudante, quando juntou-se a outros moços para formar, em 1945, a Ala Moça do ex-PSD capixaba, continuando no Partido até sua extinção, para então ingressar na ARENA.

De 1955 a 1958 exerceu o primeiro mandato político como suplente de deputado estadual do ex-PSD. O segundo mandato foi de 1959 a 1962, sendo então líder do Govêrno Carlos Lindenberg, elegendo-se Presidente da Assembléia Legislativa em 1960. Em 1963, iniciou o seu terceiro mandato, destacando-se como líder da Oposição ao Governador Lacerda de Aguiar.

Danilo Areosa

Danilo Areosa, nôvo Governador do Amazonas, sempre foi homem de muitos cargos e afazeres. Nasceu em 1921 em Manaus e viveu em Portugal, onde concluiu vários cursos. Na volta a Manaus, sempre dedicou-se ao comércio, sendo presidente de várias organizações comerciais.

Nunca foi político e depois da Revolução foi nomeado Secretário da Fazenda, cargo que ocupou até maio do ano passado. Interinamente Danilo Areosa ocupou várias Secretarias de Estado.

Peracchi Barcelos

Válter Peracchi Barcelos começou sua vida como comerciário, levando marmita para o trabalho noturno. Aos 15 anos realizou seu grande sonho: entrar para a Brigada Militar, onde chegou a Comandante-Geral e foi eleito e reeleito deputado pelos votos dos brigadianos.

Peracchi foi o chefe da dissidência do ex-PSD gaúcho contra a candidatura Kubitschek, em 1955. Deputado estadual em 1950, reelegeu-se em 55. No primeiro Govêrno Meneghetti, foi Secretário do Interior, perdendo as eleições de 58 para seu mais ferrenho adversário, Leonel Brizola. Conseguiu enorme votação em 1962, para a Câmara Federal, apoiado em tôda a Brigada Militar.

Jeremias Fontes

Advogado, 37 anos, diácono da Igreja Presbiteriana de São Gonçalo, o nôvo Governador do Estado do Rio, Jeremias Fontes tem como experiência administrativa os quatro anos passados na Prefeitura de sua Cidade. Com sete filhos e livre trânsito político no Estado, Jeremias começou a vida como jornalista, trabalhando no **O Gonçalense**.

O início da carreira política registra um insucesso: antes de ser Prefeito de São Gonçalo, não conseguiu votos necessários para conquistar uma cadeira de vereador. Mas não desistiu e, depois de Prefeito, não parou mais de subir. Em 1963, ganhou fácil as eleições para a Câmara Federal.

Congresso se reunirá amanhã para receber os 432 eleitos

Brasília (Sucursal) — O Congresso Nacional inicia amanhã, às 14h30m, as reuniões preparatórias da 1.ª Sessão Legislativa da 6.ª Legislatura, para a apresentação dos diplomas dos 432 parlamentares eleitos, os quais, no dia seguinte, prestarão compromisso solene de "guardar a Constituição Federal, desempenhar fiel e lealmente o mandado que me foi confiado e sustentar a união, a integridade e a independência do Brasil".

Na terceira sessão preparatoria, a 3 de fevereiro, serão eleitos o Presidente da Câmara, os demais membros da Mesa e os suplentes dos secretários. Logo depois, o Legislativo entrará em nôvo recesso até 1 de março, quando começarão as atividades normais da legislatura.

A ORGANIZAÇÃO

Na forma do Art. 2.º do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, às 14h30m do dia 1 de fevereiro do primeiro ano de cada legislatura, os candidatos diplomados deputados federais devem reunir-se em sessão preparatória.

Assumirá a direção dos trabalhos o último Presidente da Câmara, Sr. Batista Ramos, porque foi reeleito deputado. Se isto não tivesse ocorrido, os trabalhos seriam conduzidos pelo que houvesse exercido mais recentemente, em caráter efetivo, a Presidência, a Vice-Presidência ou a Secretaria. Na falta de todos êstes, a Presidência seria ocupada pelo deputado mais idoso.

Aberta a sessão, o Presidente convidará quatro deputados "de preferência de partidos diferentes", para servirem de secretários, procederá o recolhimento dos diplomas e levantará a sessão.

O Presidente fará organizar e publicar no **Diário do Congresso Nacional** do dia seguinte a relação dos deputados diplomados, feita por Estados, Territórios e Distrito Federal, de Norte a Sul, na ordem geográfica de suas Capitais e, em cada unidade federativa, na sucessão alfabética dos seus nomes parlamentares, com as respectivas legendas partidárias. Diz o Regimento Interno que "o nome parlamentar compor-se-á, salvo quando, a juízo do Presidente, devam ser evitadas confusões, apenas de dois elementos: o nome e um prenome, dois nomes ou dois prenomes".

COMPROMISSO SOLENE

No dia 2 de fevereiro, estabelece o Regimento que "realizar-se-á a segunda sessão preparatória e, sempre que possível, sob a mesma presidência e com os mesmos secretários da sessão anterior".

Examinada e decidida pelo Presidente qualquer reclamação atinente às relações dos nomes dos deputados, será prestado o compromisso.

ELEIÇÃO DA MESA

Na terceira sessão preparatória, a 3 de fevereiro, será feita a eleição do Presidente da Câmara, se houver quorum, ou seja, a presença de 205 deputados (metade mais um).

Enquanto não fôr escolhido o Presidente, não se procederá à apuração da eleição para os demais cargos.

NO SENADO,

No Senado Federal, simultâneamente com a primeira sessão preparatória da Câmara, haverá a solenidade de posse dos 23 senadores eleitos a 15 de novembro último, presentes os demais membros da Casa, sob a presidência do Sr. Auro de Moura Andrade.

Depois de amanhã, também às 14h30m, a segunda sessão preparatória do Senado será dedicada à eleição do Presidente da Casa, ainda sob a presidência do Sr. Moura Andrade.

As 14h30m do dia 3, o Presidente eleito na véspera dirigirá os trabalhos da eleição dos demais membros da Mesa, findo o que a Casa entrará em recesso para voltar a reunir-se no dia 1 de março, início da sessão ordinária da 6.ª Legislatura.

Cearense quer reestruturar o País

O nôvo Deputado Jonas Carlos da Silva, 57 anos, ex-concessionário da Loteria Estadual do Ceará, eleito pela ARENA, chegou ontem a Brasília com uma bagagem volumosa de papéis, pastas e mais pastas de anteprojetos de leis, que pretende apresentar "a fim de mudar completamente a estrutura do Brasil".

O Sr. Jonas Carlos da Silva, que se declara um idealista, tem planos para o fomento da produção (não quis revelar como pretende promovê-lo): a tributação única para o comerciante e para o consumidor, cobrada exclusivamente pela União, que distribuirá as rendas eqüitativamente; criação de um banco oficial para o crédito direto ao produtor, pecuarista e industrial, com agências em todos os municípios; desburocratização da moeda, "para uma deflação real através da produtividade"; isenção de impostos para agricultores, pecuaristas e as propriedades rurais.

MORADIA

Apesar da dificuldade de a Câmara dos Deputados resolver o problema de moradia de 186 deputados, o Senador Aarão Steimbruch (MDB fluminense) já requereu um apartamento para a sua mulher, a Deputada eleita Júlia Steimbruch, embora ela resida em Brasília há muitos anos.

O pedido foi anotado juntamente com 146 anteriores, restando que 39 outros deputados façam o mesmo e recebam a mesma resposta: são 70 apartamentos para todos. E, assim mesmo, para entrega em abril. Há promessa de 134 novos apartamentos, que o Presidente Castelo Branco prometeu ceder à Câmara, e se a promessa fôr cumprida, êles serão entregues depois da eleição da Mesa, marcada para o dia três.

CONTA DO HOTEL

Os pedidos são anotados em livro próprio, em ordem cronológica, e os mais prudentes anteciparam-se através de cartas e telegramas. Os deputados eleitos, que estão chegando sem ter feito reserva, vão para os últimos lugares, desanimados com a explicação do 4.º Secretário, Sr. Ari Alcântara, e assustados com a conta do Hotel Nacional.

Com certo constrangimento, indagam se a Câmara pagará a conta do hotel, enquanto não receberem suas moradias. O 4.º Secretário não pode garantir, mas informa aos que lá residem atualmente — 23 deputados — que a partir de amanhã deverão pagar suas contas, pois a Mesa vai mandar suspender hoje os pagamentos.

Ninguém duvida que a nova Mesa prosseguirá com o expediente, se a situação perdurar por mais alguns meses. A despesa por pessoa, no hotel, atinge cêrca de Cr$ 600 mil mensais.

Há 12 ou 13 apartamentos pertencentes ao Banco do Brasil e à Petrobrás, mas ocupados por deputados, alguns não reeleitos. Ninguém quer sair, apesar da ordem para desocupá-los, pois alegam que existe lei votada pelo Congresso, mandando vender êsses apartamentos aos atuais ocupantes. O Presidente da República vetou-a, mas o Congresso rejeitou o veto e o Govêrno recorreu à Justiça.

Alguns deputados derrotados, que compraram apartamentos, estão dispostos a alugá-los ou a vendê-los, desde que o nôvo parlamentar arque com despesas (móveis, pinturas etc. e o aluguel, superior a Cr$ 300 mil.

DEPOIS, A ESCOLA

Do gabinete do Sr. Ari Alcântara, onde saem desanimados, os novos deputados procuram uma condução para tratar de escolas para os filhos e de fotógrafos para tirar logo a carteira de identidade fornecida pela Câmara.

Os dependentes dos deputados recém-eleitos são numerosos — média de quatro — e o recorde até agora está com o gaúcho Mariano Beck, com mulher e 11 filhos; Srs. Atlas Brasil Cantanhede (Roraima), Augusto Franco (Sergipe), com nove filhos; e Garcia Neto (Mato Grosso) e Sadi Bogado (Estado do Rio), com oito filhos cada um.

Os solteiros declaram que vão morar com os pais ou irmãos e, além disso, há deputados reeleitos que desejam mudar para apartamento maior e melhor.

Os mais novos deputados da legislatura que ora se inicia são os Srs. Régis Barroco (Ceará) e Rubem Medina (Guanabara), com 25 anos, José Carlos Leprevost (Paraná) e José Ribamar (Maranhão), com 26 anos.

AJUDA DE CUSTO

Os deputados reeleitos ou não, terão hoje um último encontro no saguão da Câmara, onde funciona o Banco do Brasil, que pagará a ajuda de custo de Cr$ 2 milhões e 140 mil, referente a cinco dias da convocação extraordinária de julho, para ouvir o Ministro da Justiça sôbre cassações.

O Vice-Líder Último de Carvalho, que na sessão da madrugada do dia 21 comandava a bancada da ARENA na aprovação da ajuda de custo, contou que o Presidente Castelo Branco indagara se era verdade "que um candidato estava tratando de pagar ajuda de custo pelos cinco dias de julho".

— Presidente — teria respondido o Sr Último de Carvalho — o líder da ajuda de custo sou eu. Tenho convicção de que não estou furtando o Govêrno, mas também não quero ser furtado pelo Govêrno. A Constituição manda pagar ajuda de custo em convocação extraordinária, então por que não pagar?

INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

Procedente de Santiago, onde participou de um simpósio sôbre contrôle de qualidade de produto farmacêutico, chega ao Brasil o Sr. Dr. J. Renz, da alta direção de Sandoz S.A., de Basiléia, acompanhado dos Srs. Drs. P. Ankli e S. Contini, também daquela conceituada casa suíça.

Na foto, o Sr. Dr. J. Renz ao ser recepcionado no aeroporto de São Paulo pelos Srs. Dr. A. de Almeida Filho e C. de Araújo Jorge, da direção de Sandoz Brasil S.A., e A. C. da Costa, farmacêutico responsável pela fabricação dos produtos Sandoz no Brasil.

Coluna do Castello

Govêrno continua a preferir Sátiro

Brasília (Sucursal) — Os sinais de que o Sr. Ernâni Sátiro é o candidato preferencial do Govêrno à Presidência da Câmara começam a se tornar ostensivos nessa véspera da eleição prévia para a qual a ARENA se reunirá amanhã. O Sr. Rondon Pacheco deve estar, de resto, inspirado para uma discreta atuação nesse sentido, mas não tão discreta que venha a perder sua eficácia. É possível que o Sr. Raimundo Padilha, a partir de hoje, comece a atuar no mesmo sentido.

O Sr. Pedro Aleixo, figura cujas definições decifram êsse enigma que é a cúpula udenista, já está alinhado em favor da candidatura Sátiro, muito embora, como Vice-Presidente, não volte à Câmara a partir de amanhã. Também o Sr. Paulo Sarasate, senador, exerce sua influência reveladora em favor do paraibano.

É, portanto, com essas informações, que endossam antigo pressentimento, que os candidatos se reunião hoje com o Presidente Castelo Branco para o cafèzinho no Palácio do Planalto, em que se examinarão as últimas tomadas de rumo. Alguns dos candidatos ainda raciocinam com base na convicção, aurida no último encontro com o Presidente, de que persiste o desgôsto presidencial pelo elenco de nomes apresentados, a tal ponto que, se houvesse uma outra solução à vista, o café de hoje bem que poderia ser simbòlicamente um café dos Bórgias.

O Presidente, ao chegar domingo a Brasília, telefonou ao Sr. Rui Santos, para informações, presumindo-se que tenha telefonado também a outros candidatos, notadamente ao Sr. Ernâni Sátiro. Também ao Sr. Rondon Pacheco dirigiu-se o Chefe do Govêrno, numa conversa em que terá recebido informações, mas dado também as suas.

O Sr. Rui Santos, com artes de repórter, descobriu que o Sr. Ernâni Sátiro, pelas mãos do Sr. Raul de Góis, procurou no Rio o General Portela, futuro Chefe da Casa Militar. A conversa teria sido estimulante para o candidato, apontado como o nome preferencial do Marechal Costa e Silva. O certo é que, voltando a Brasília, o Sr. Ernâni Sátiro reafirmou seu propósito de manter-se no páreo e sua esperança de alcançar a vitória.

Os Srs. Rui Santos e Djalma Marinho são, pessoalmente, os mais otimistas quanto às suas possibilidades eleitorais, embora um e outro confessem não terem tido até o momento qualquer bafejo das esferas oficiais. Pelos cálculos que podem fazer, com base no trabalho de aliciamento, ambos se atribuem, de saída, cêrca de 70 votos, base que lhes asseguraria uma colocação adequada na prévia.

Os cálculos dos observadores oficiosos continuam a apontar, todavia, como favoritos, os Srs. Ernâni Sátiro e Batista Ramos, o que pode não expressar uma verdade eleitoral mas certamente exprimirá uma tendência política. A grande incógnita eleitoral continua a ser a bancada mineira, cuja decisão poderá conduzir maciçamente seus representantes para um só nome, definindo assim o pleito. O Sr. Pedro Aleixo, em Belo Horizonte, estaria lutando para que essa definição favorecesse o Sr. Ernâni Sátiro, coisa tanto mais fácil, em se tratando da ARENA mineira, quanto mais ostensiva se tornasse a preferência do Planalto pelo candidato.

A definição de Costa e Silva

Ao desembarcar amanhã no Rio, o Marechal Costa e Silva poderá dar aos seus correligionários uma palavra de orientação relativamente à escolha do futuro Presidente da Câmara. Se vier essa palavra, será ela em favor do Sr. Ernâni Sátiro, a quem aplicou o sêlo da preferência, quando, antes de viajar, o convidou para líder do Govêrno.

Competência do Supremo

Pelo Artigo 114, letra I, da Constituição de 1967, é da competência do Supremo Tribunal Federal julgar mandado de segurança contra ato das Mesas da Câmara e do Senado.

Êsse o instrumento de que disporá o Sr. Pedro Aleixo, como Vice-Presidente da República, para tentar exercer a Presidência do Congresso, caso o Presidente do Senado lhe negue, como se espera, o exercício dessa atribuição.

Na ARENA, admite-se, todavia, que o Senador Daniel Krieger resolva politicamente o impasse nos próximos dias.

Senado cheio de governadores

Vinte e quatro antigos governadores estaduais foram identificados pelo Sr. Rui Santos na lista de senadores. Seis dêles, quase todos fundadores do PSD, foram interventores federais durante a ditadura do Estado Nôvo. São êles os Srs. Álvaro Maia, do Amazonas, Meneses Pimentel, do Ceará, Rui Carneiro e Argemiro de Figueiredo, da Paraíba, Benedito Valadares, de Minas, e Pedro Ludovico, de Goiás. Outro antigo interventor federal, também pessedista, o Sr. Amaral Peixoto, está na Câmara dos Deputados.

Os demais ex-governadores do Senado são os Srs. Oscar Passos e José Guiomard, do Acre, Jarbas Passarinho, do Pará, Sebastião Archer, do Maranhão, Petrônio Portela, do Piauí, Paulo Sarasate, do Ceará, Dinarte Mariz, do Rio Grande do Norte, Arnon de Melo, de Alagoas, Leandro Maciel, de Sergipe, Antônio Balbino, da Bahia, Carlos Lindemberg, do Espírito Santo, Paulo Tôrres, do Estado do Rio, Carvalho Pinto, de São Paulo, Nei Braga, do Paraná, Celso Ramos, de Santa Catarina, Correia da Costa, de Mato Grosso, José Feliciano, de Goiás, e Milton Campos, de Minas.

A Câmara também está cheia de ex-governadores. O Sr. Rui Santos arrolou os seguintes: Magalhães Pinto, Luís Garcia, Aluísio Alves, Chagas Rodrigues, Virgílio Távora, Pedro Moreno Gondim, Flávio Marcílio, Rafael de Almeida Magalhães e Cid Sampaio.

Carlos Castello Branco

Costa e Silva indica que Campos sai mas a política econômica permanece

Govêrno afasta hipótese da cassação de mandatos e suspensão de direitos

O Presidente Castelo Branco, segundo informações liberadas ontem pelo gabinete do Ministro da Justiça, não pretende se utilizar dos instrumentos que lhe são conferidos pelo Ato Institucional n.º 2, decretando cassações de mandatos ou suspensões de direitos políticos até o fim de seu mandato.

O Marechal Castelo Branco considera encerrado o ciclo punitivo da revolução, ao qual só retornará se fôr obrigado a intervir em fatos que firam a continuidade administrativa do Govêrno ou em acontecimentos que envolvam atos de corrupção ou subversão, ou ameacem a integridade dos organismos públicos.

A IMAGEM POSITIVA

O Presidente Castelo Branco, conforme essas fontes, pretende nos últimos dias que antecedem a seu mandato construir uma imagem positiva de seu Govêrno, passando o Poder a seu sucessor com o País reintegrado na normalidade política.

As principais metas do Marechal Castelo Branco nos seus últimos dias de mandato são concluir a elaboração da nova Lei de Segurança Nacional e da Reforma Administrativa — que contarão com a participação do Marechal Costa e Silva — com as quais considera encerrado o primeiro ciclo revolucionário.

O INSTRUMENTAL

Com o instrumental composto pelas Leis de Imprensa e de Segurança Nacional, pela Constituição e a Reforma Administrativa, o Marechal Castelo Branco acredita que o País, a partir de 15 de março, poderá retornar à vida normal, com o estabelecimento de um Estado de Direito "que inevitàvelmente se sobreporá ao estado de fato implantado pelos Atos Institucionais e Complementares".

A Lei de Segurança Nacional e a Reforma Administrativa, o Presidente Castelo Branco pretende decretar apenas após ouvir a opinião do Marechal Costa e Silva.

MINISTRO SEM SURPRÊSA

O Ministro da Justiça, Sr. Carlos Medeiros Silva, de acôrdo com seus assessôres, não se surpreendeu com as declarações do Marechal Costa e Silva contra a revisão da nova Constituição, e espera que o pronunciamento do futuro Presidente da República neutralize a campanha revisionista lançada pela Oposição.

A propósito da Lei de Segurança Nacional, o Ministro da Justiça espera ter concluído até amanhã, um esbôço do documento.

Nova Iorque (UPI — JB) — O Marechal Costa e Silva, em seu penúltimo dia de visita aos Estados Unidos, concedeu ontem uma entrevista à imprensa, na qual indiretamente afirmou que o Sr. Roberto Campos sairá do Ministério do Planejamento, mas asseverou que está determinado a reduzir a inflação de 25 a 30 por cento, em 1967.

O Presidente eleito, perguntado se modificaria "a política econômica do Sr. Roberto Campos", respondeu que "evitamos tanto quanto possível mencionar nomes e pessoas, e no caso do Brasil a orientação da política econômica e social não depende de homens, mas de princípios. Assim, a política da Revolução prosseguirá, embora o nome das pessoas mude".

ÊXITO INESPERADO

Respondendo às perguntas dos 40 jornalistas norte-americanos reunidos no Waldorf Astoria, o Marechal Costa e Silva afirmou que sua visita a Washington teve um êxito não só máximo como também além de suas esperanças, e destacou que, em sua viagem, convenceu-se de que "as medidas adotadas desde a Revolução, para pôr em marcha nossa economia e combater a inflação" reabriram o crédito internacional para o Brasil:

— Conseguimos um crédito bem maior que o esperado. Conduzimos nosso País à estabilidade econômica. Já saímos daqueles dias em que o Brasil estava devendo a todo o mundo.

CUSTO DE VIDA

O Marechal expressou que em 1966, em conseqüência de uma produção agrícola desfavorável "e dos desatinos" de alguns homens públicos de São Paulo, o custo de vida aumentou em 42 por cento.

— Estamos, porém, determinados a reduzir a inflação entre 25 e 30 por cento em 1967 — esclareceu o Presidente eleito.

LEI DE IMPRENSA

Sôbre a Lei de Imprensa, explicou ter recebido o texto final há dois dias e por isso não teve tempo de estudá-la em profundidade, mas destacou que "não existe censura em nosso País e lembrou que em muitos países europeus — como a Espanha e Portugal, entre outros — há um contrôle do rádio, da televisão e da imprensa, acrescentando que " no interêsse da segurança nacional êsse contrôle está nas mãos do Govêrno".

— No Brasil — disse o Marechal — êsses canais de informação permanecem nas mãos de emprêsas privadas. Creio que se o Govêrno faz essa concessão tem, por seu lado, o direito de controlá-la no interêsse da segurança nacional e do País. A nova Constituição prescreve a liberdade de imprensa, mas termina com a libertinagem.

CORRIDA ARMAMENTISTA

Perguntado se "existe fundamento quando dizem nos Estados Unidos que há uma corrida armamentista na América Latina", o Marechal Costa e Silva não respondeu diretamente à questão:

— O Brasil — disse — é um País desarmado, verdadeiramente desarmado. Como ex-Ministro da Guerra, faço essa confidência a vocês. No terreno das armas convencionais — que são as que possuímos — o Brasil se encontra agora, cronològicamente, em 1942. Foi então que os Estados Unidos nos forneceram equipamentos já utilizados na campanha do norte da África para a defesa do Hemisfério Ocidental".

MATERIAL OBSOLETO

Relatou, sorridente, um episódio ocorrido com um oficial do Exército norte-americano que presenciava um desfile militar brasileiro:

— O oficial viu, com surprêsa, um dos tanques, e me perguntou sôbre aquêle tipo que não conhecia, tendo-lhe respondido que nos Estados Unidos as pessoas de sua geração não tiveram a oportunidade de conhecer êsses tanques.

— Isso sucede — acrescentou — num País como o nosso, que tem 7 200 quilômetros de costa e 10 000 de fronteiras terrestres. E em um País onde existe o problema interno dos comunistas é onde não se pode deixar o Govêrno desarmado e à mercê de um ataque guerrilheiro. Falar de armamentismo na América do Sul ou na América Latina é cair no ridículo. O Brasil não é um País militarista, senão pacifista, proibindo-nos a Constituição qualquer forma de conquista. Entretanto, não serviremos de pasto às ambições de outros povos. Isto, jamais.

CONSTITUIÇÃO

À pergunta de se "é certo que a nova Constituição autoriza o Executivo a baixar leis mediante decretos e sem consulta ao Congresso, o Marechal disse que sim, mas "foi o próprio Congresso quem deu êsses podêres ao Presidente da República, tendo em conta que em certos momentos, diante de determinados acontecimentos, não há tempo hábil para se consultar o Congresso". E explicou:

— Refiro-me a medidas de grande urgência, de segurança nacional ou econômicas. O Congresso, a *posteori*, pode anular êsse decretos.

O Presidente eleito terminou a entrevista dizendo que "qualquer tratado, na América do Sul ou América Latina, que condene as armas nucleares, terá o apoio do Brasil", e retirou-se para o almôço com que foi homenageado pelo Conselho para a América Latina, presidido pelo Presidente do Chase Manhattan Bank, David Rockefeller.

PASSEIO COM MOORE

À tarde, outra destacada figura do mundo financeiro norte-americano, George Moore, Presidente do First National City Bank — que também está muito ligado aos países latino-americanos —, visitou o Marechal Costa e Silva, em seu hotel e com êle e sua mulher percorreram o Lincoln Center, formado pelas mais importantes salas de grandes espetáculos, inclusive a Metropolitan Opera e o Philarmonic Hall.

Moore ofereceu ao casal visitante um banquete no Salão Nobre do Metropolitan Opera House, após o que o Presidente eleito e sua comitiva assistiram à ópera *Dama de Espadas*, de Tchaikowski. O Marechal Costa e Silva retorna hoje ao Brasil, depois de uma visita à ONU, onde o Secretário-Geral U Thant oferecerá um almôço em sua homenagem.

MDB quer Congresso contra decretos-leis

A bancada federal do MDB da Guanabara, em reunião realizada ontem no Palácio Tiradentes, resolveu firmar posição para tentar, de todos os meios, convocar o Congresso para um período extraordinário a ser iniciado logo após a eleição das Mesas e a ser encerrado no dia 15 de março, quando se inicia o período normal.

A tese a ser defendida pela bancada — a segunda do Partido em número de deputados visa, essencialmente, a impedir que o Marechal Castelo Branco possa assinar decretos-leis, e mais objetivamente baixar a Lei de Segurança Nacional, pois com o Congresso em funcionamento o Govêrno será obrigado a enviar-lhe a mensagem, possibilitando a apresentação de emendas.

LÍDER DA MINORIA

A bancada federal do MDB carioca decidiu também — contra a opinião dos Srs. Amaral Neto e Hermano Alves — reclamar função de liderança sôbre a bancada partidária, no Congresso a instalar-se amanhã, em Brasília.

Uma comissão, da qual o Deputado Nélson Carneiro faz parte, iniciará entendimentos com a direção oposicionista para atender reivindicação da maioria da bancada federal do MDB carioca. O Deputado Amaral Neto, com o apoio do Sr. Hermano Alves, rebelou-se discretamente contra a pretensão de seus companheiros, argumentando que as funções de comando no MDB serão motivo de verdadeiras batalhas ideológicas.

LIDERANÇA

Ao mesmo tempo, processam-se conversações para solução do problema da escolha do líder da minoria na futura Câmara Permanecem cotados os Srs Martins Rodrigues, Osvaldo Lima Filho, Mário Piva, Mário Covas e Getúlio Moura.

O Sr. Martins Rodrigues, apesar do apoio maciço dos ex-trabalhistas ao Sr. Osvaldo Lima Filho (contra resistências de antigos pessedistas), é dado como o futuro líder, quando se chegar à compreensão de que não se pode correr o risco de uma luta na bancada agora, quando assumem o Govêrno o Marechal Costa e Silva. O recurso para composição em tôrno do representante do Ceará será o de modificar o mecanismo de funcionamento da liderança minoritária.

ARENA obriga Levi Neves a recuar na formação da chapa única da Assembléia

O Líder do Govêrno na Assembléia Legislativa, Deputado Levi Neves, aceitou, ontem a imposição do Líder da ARENA, Deputado Carvalho Neto, para dar ao Partido minoritário quatro lugares — três na Mesa e uma Presidência de Comissão Permanente — na chapa única que concorrerá à eleição na próxima sexta-feira

O recuo do Sr. Levi Neves foi a única solução encontrada para garantir a vitória da chapa encabeçada pelo Sr. Amaral Peixoto, pois 17 deputados do MDB não a apóiam e outros 15 da ARENA decretariam a derrota do Govêrno.

ULTIMATO

Cêrca das 16 horas, o Sr. Carvalho Neto procurou o Sr. Levi Neves e, mostrando o relógio, afirmou que a bancada iria se reunir dentro de 30 minutos e precisava, portanto, da resposta. O Sr. Levi Neves tentou rebater afirmando que o prazo só terminaria hoje, mas então irritado, o Sr. Carvalho Neto retirou-se para seu gabinete afirmando que não haveria acôrdo.

O Sr. Levi Neves imediatamente procurou o Sr. Amaral Peixoto, e, juntos, verificaram que a chapa não teria possibilidade de vitória caso não houvesse um acôrdo com a ARENA. Assim, momentos antes de iniciar-se a reunião da bancada da ARENA, o Sr. Levi Neves e Carvalho Neto firmaram um protocolo.

A única chapa a disputar a eleição da próxima sexta-feira será a seguinte: Amaral Peixoto (Presidente), Sousa Marques (1.º Vice-Presidente), Nina Ribeiro (2.º Vice-Presidente), Geraldo Araújo (1.º Secretário), Maurício José Bretas Pinkusfeld (2.º Secretário), Fabiano Vilanova (3.º Secretário) e Índio do Brasil (4.º Secretário).

Com a participação da ARENA na chapa única, confirmou-se a tese, já levantada pela bancada, de que o Sr. Negrão de Lima, segundo a qual deveria haver uma proporção na composição da Mesa.

Ainda em virtude do protocolo firmado o Sr. Levi Neves será obrigado a sacrificar um nome do MDB — que deverá ser o do Sr. Telêmaco Maia — que figurava como candidato à 1.ª Suplência em favor de um integrante da ARENA. A ARENA obteve ainda duas vice-presidências de tôdas as comissões em favor da Presidência da Comissão de Economia. Uma dessas vice-presidências será dada ao Sr. Telêmaco Maia pelo MDB.

Os cinco deputados lacerdistas — Srs. Geraldo Monerat, Mauro Werneck, Salvador Mandim, Caio Furtado e Everardo Magalhães — não aceitaram o acôrdo, dizendo que graças a êle, o Sr. Negrão de Lima conseguiu eleger a Mesa diretora, e afirmando que só voltarão a frequentar a Assembléia na expectativa de o acôrdo não ser firmado.

RENÚNCIA NO PARANÁ

Curitiba (Correspondente) — A direção do MDB do Paraná decidiu ontem apresentar pedido de renúncia coletiva à Comissão Regional e ao Gabinete Nacional do Partido, com o objetivo de auxiliar o processo de reestruturação da agremiação, em função dos resultados do último pleito.

O MDB paranaense decidiu também estruturar uma Comissão Diretora Regional de 101 membros, os quais, depois de homologados pela Direção nacional, elegerão o nôvo Gabinete Executivo. Os trabalhos serão presididos pelo Deputado federal José Richa, Vice-Presidente do Gabinete renunciante.

Amigos preparam recepção no Galeão

Apesar de o Marechal Costa e Silva ter enviado nos seus assessôres no Rio um pedido para que evitassem manifestações quando a sua chegada, seus amigos estão preparando uma grande recepção para amanhã, às 8 horas, quando o Presidente eleito desembarcará no Aeroporto do Galeão, procedente de Nova Iorque.

Tinha-se ontem como certa, nos círculos militares, a presença de todos seus generais, almirantes e brigadeiros no aeroporto, e pessoas de ligadas ao Marechal Costa e Silva garantiram também que deverão comparecer ao Galeão todos os governadores eleitos, que partirão de Brasília, segundo informações colhidas na tarde de ontem.

O escritório político do Presidente eleito, em Copacabana, foi procurado nestes últimos dias por diversos representantes sindicais que desejavam integrar-se nas manifestações, mas diante das ordens do Marechal, passaram a agir por conta própria, em esforços isolados.

EMPRESÁRIOS

Alguns líderes empresariais estão se articulando, sigilosamente, em tôrno do Presidente da Associação Comercial, Sr. Antônio Carlos do Amaral Osório, para que o desembarque do Marechal Costa e Silva possa representar a "confiança e as esperanças do empresariado brasileiro no nôvo Govêrno".

PARLAMENTARES

O recesso do Congresso fará com que grande número de Deputados e Senadores estejam presentes no desembarque e, para tanto, dois aviões especiais viriam lotados de Brasília.

O escritório político funcionou ontem normalmente: o General Jaime Portela atendeu alguns pessoas pela manhã e os grupos de trabalho prosseguiram, durante todo o dia, na elaboração do programa do futuro Govêrno. Alguns grupos — Trabalho, Política Exterior, Educação e Política Financeira — já concluíram seus trabalhos e estão preparando os relatórios que serão entregues no início da próxima semana. O Marechal — informa-se — só voltará a comparecer ao escritório após o carnaval, devendo descansar durante essa semana.

ARGENTINA

Sôbre a anunciada viagem à Argentina, a assessoria informou que ainda não existe de concreto, apesar de alguns jornais terem anunciado que seria no dia 6 de fevereiro ou em princípio de março.

O Embaixador da Argentina telefonou ontem à tarde para o escritório para saber se o Presidente eleito já tinha comunicado oficialmente sua intenção de ir a Buenos Aires e perguntou a data, mas nenhuma notícia nesse sentido tinha chegado à assessoria.

GEREMIAS VAI

Niterói (Sucursal) — O Governador do Estado do Rio, Sr. Geremias de Matos Fontes, anunciou, ontem, que participará, amanhã, às 8 h, no Aeroporto Internacional do Galeão, da recepção ao Presidente eleito, Marechal Artur da Costa e Silva.

Hoje à noite, após o encerramento das solenidades de posse, o Governador assinará os atos de nomeação dos seus Secretários, que tomarão posse, no Palácio do Ingá, amanhã, às 11 h, sendo que tôdas as transmissões serão realizadas às 14 horas.

Tarso Dutra faz visita de Ministro

Brasília (Sucursal) — O Deputado Tarso Dutra confirmou ontem, indiretamente, os rumôres de que será o Ministro da Educação do Govêrno Costa e Silva, ao fazer uma espécie de visita do prédio em que aquêle Ministério tem sede em Brasília.

O Sr. Tarso Dutra, ex-pessedista e reeleito pela ARENA, é professor da Faculdade de Direito de Pôrto Alegre e há três anos vem presidindo a Comissão de Justiça da Câmara. Durante sua visita ao Ministério da Educação o Sr. Tarso Dutra solicitou informações sôbre o funcionamento dos diversos órgãos, preocupando-se inclusive com a garagem.

O Deputado Rondon Pacheco ainda não atendeu aos insistentes convites do Chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, Professor Navarro de Brito, para que visite com maior freqüência o Palácio do Planalto, a fim de conhecer em detalhes os serviços que ficarão sob sua responsabilidade a partir de 15 de março, no Govêrno Costa e Silva.

Aliás o Secretário-Geral da ARENA que só depois do regresso do Marechal e da reunião com êste para saber do cargo terá condições para buscar informações a respeito do funcionamento do Gabinete Civil e preparar um esquema de trabalho para sua chefia.

Também no Gabinete Militar, após o regresso do Presidente eleito, deverão ser mantidos contatos visando informar os futuros responsáveis por aquêle setor — a partir do General Jaime Portela, que já tem seu nome indicado para a chefia — dos encargos que lhes serão confiados a partir de 15 de março.

Embora sob a insistência de seus familiares para que descanse alguns dias em Petrópolis após passar o cargo a seu sucessor, o Marechal Castelo Branco deverá transferir-se imediatamente para o Rio na tarde de 15 de março e lá permanecer durante algum tempo antes de pensar num programa de descanso que inclui uma visita ao Ceará.

Tôdas as cerimônias de posse do Marechal Costa e Silva poderão realizar-se na nova sede do Ministério das Relações Exteriores — Palácio dos Arcos — que até o dia 15 de março já terá prontos os três pavimentos de suas duas alas e em condições para as recepções programadas para a solenidade.

Na primeira semana de março, a representação do Itamarati, que está funcionando na sede do Ministério da Marinha, se transferirá para o nôvo prédio. Até lá, serão instalados o Gabinete do Ministro, o Departamento de Relações com o Congresso, o Centro de Transferência, o Arquivo, a Seção de Comunicações e a Assessoria do Chanceler.

Pasta da Guerra não atrai Castelo

Pessoas ligadas ao atual Presidente da República de longa data e que conhecem o seu temperamento — entre os quais o Senador Vitorino Freire — afirmavam ontem que o Marechal Castelo Branco tem consciência de estar cumprindo uma missão histórica e não aceitaria convite para ocupar o Ministério da Guerra, preferindo voltar à vida privada e exercer a mesma posição de conselheiro que ocupam os Marechais Dutra e Denis.

O General Jaime Portela, dado como o futuro Chefe da Casa Militar do Presidente eleito, pediu ontem a um senador que desmentisse a informação de que o nome do Marechal Castelo Branco seja cogitado para ocupar o Ministério da Guerra, pois ninguém foi ainda convidado pelo Marechal Costa e Silva para o seu futuro Ministério.

DESCONFIANÇAS

A notícia de que o nome do Marechal Castelo Branco constava, no meio militar credenciado, de listas de prováveis nomes provocou grande rebuliço nos meios políticos e militares. Elementos ligados ao Marechal Castelo Branco atribuíam a informação a "setores militares interessados em queimar o nome do General Sizeno Sarmento e de criar condições que permitam a manutenção do Marechal Ademar de Queirós no Ministério da Guerra".

Uma pessoa de alto conceito político e de ligações familiares com o Marechal Costa e Silva informava que, ao deixar o País, êle já se achava decidido a indicar o nome do General Aurélio de Lira Tavares, dado como a solução hierárquica, já que êste ocupa o mais antigo General-de-Exército na ativa. A escolha do atual Comandante da Escola Superior de Guerra teria, por outro lado, a vantagem da transitoriedade, pois quatro ou cinco meses depois êle cairá na compulsória permitindo sua substituição.

DENYS COTADO

Nos meios militares, acrescentou-se o nome do Marechal Odílio Denys à lista já divulgada dos possíveis fortes candidatos ao Ministério da Guerra. Além de ser homem bastante ouvido pelo Presidente eleito, o Marechal Odílio Denys tem a mesma posição de conselheiro de que desfrutam os oficiais, assim como o Marechal Eurico Gaspar Dutra.

BASTIDORES

No aeroporto, na manhã de ontem, entre sorrisos, os Generais Golberi do Couto e Silva, Chefe do Serviço Nacional de Informações, e Ernesto Geisel, Chefe da Casa Militar, faziam comentários, sôbre a notícia de que o nome do Marechal Castelo Branco constava de listas de nomes fortes para o cargo de Ministro da Guerra.

Fontes do Ministério da Guerra reafirmavam que o Marechal Castelo Branco detém condições políticas excepcionais para ocupar o Ministério da Guerra do Govêrno do Marechal Costa e Silva, se êste optar pela chamada solução política como critério para preencher a Pasta mais importante do futuro Govêrno, no período de transição que o País atravessa.

PÔSTO-CHAVE

Os militares, de um modo geral, acham que o Ministério da Guerra é o mais importante do País, em face do regime excepcional em que o País vive. Explicam que o nôvo Ministro da Guerra, sendo homem de personalidade forte, será fatalmente o nôvo Presidente da República, se levar-se em conta que está fixada na nova Constituição o sistema de eleição indireta para eleição do nôvo Presidente da República.

Os elementos mais desconfiados do círculo de relações do Marechal Costa e Silva viram com extrema desconfiança a notícia publicada no domingo e desde anteontem, alguns oficiais da intimidade do nôvo Presidente da República tentavam descobrir a fonte da informação.

Leia Editorial "Expectativa"

FAB descobre que há ainda pessoas ilhadas no Estado do Rio

Niterói (Sucursal) — Helicópteros da FAB, sobrevoando regiões onde voltou a chover no fim de semana, descobriram ontem que existem ainda pessoas ilhadas em Cacaria e para lá transportaram cêrca de tonelada e meia de gêneros alimentícios, remédios e roupas, além de um médico e um enfermeiro, para atender os doentes e promover a vacinação em massa dos flagelados.

O Secretário de Segurança, Coronel Eduardo do Couto Pfeil, recebeu ontem o relatório em que o Delegado Valdir Cabral, seu emissário às áreas atingidas pelos temporais, confessa-se "impressionado" com o que viu no Sul do Estado, "onde o número de mortos chega a 1 500 e o de desabrigados vai além dos cinco mil".

AÇÃO MÉDICA

Instalados em vários postos de emergência, equipes médicas do Ministério da Saúde e do Exército continuam vacinando as pessoas que moram nas serras das regiões inundadas.

Dez mil doses de vacina antitetânica foram enviadas à Secretaria de Saúde pelos Companheiros do Estado de Maryland, dos Estados Unidos, e já serão distribuídas às autoridades médicas de Itaguaí, Barra do Piraí, Barra Mansa e Parati. Segundo a Secretaria, as cinco toneladas de medicamentos — vacinas e antibióticos — doadas pela Argentina atenderam as necessidades dos hospitais de todos os municípios inundados.

ALIMENTOS

O Governador Teotônio Araújo recomendou ao Departamento do Trabalho, da Secretaria de Trabalho e Serviço Social, que adquira hoje grande quantidade de alimentos para atender os flagelados, a fim de evitar que a mudança de Govêrno provoque um colapso no abastecimento às populações necessitadas.

ATUAÇÃO DA FAB

O Serviço de Busca e Salvamento da Fôrça Aérea Brasileira continua realizando missões de socorro nas regiões inundadas pelos temporais da semana passada.

Um dos helicópteros retirou do alto da Serra das Araras uma gestante e duas crianças, transportando-as para o pôsto do IBRA, onde receberão assistência médica.

Na Rodovia Engenheiro Junqueira—Mangaratiba, o Capitão-Aviador Kawanami localizou uma grande pedra que está prestes a cair sôbre a estrada e duas casas habitadas.

No Rio, a bancada federal do MDB carioca, reunida ontem no Palácio Tiradentes, decidiu, por unanimidade, solidarizar-se com "as vítimas das recentes chuvas torrenciais na Guanabara e no Estado do Rio de Janeiro".

Analisando a situação de "grave crise social provocada pelas enchentes", concluiu a bancada oposicionista que "o Govêrno federal não mobilizou, em tempo útil, os recursos necessários para a previsão e o encaminhamento de soluções que evitassem a paralisação virtual da vida econômica nesses dois Estados, com prejuízos irremediáveis para o povo e Nação".

Viagem longa, preço alto e mêdo de novos desastres afastam público dos ônibus

O aumento de 150 quilômetros no percurso Rio-São Paulo, coberto em 11 horas de viagem por rodovias precárias, as novas tarifas fixadas para compensar desgaste de material, e, sobretudo, o mêdo de desastres, causaram ontem uma queda de 50 por cento no movimento da Rodoviária Nôvo Rio, que continua quase deserta apesar da proximidade do carnaval.

Sòmente os guichês da emprêsa Expresso Teresópolis duplicaram a venda normal de bilhetes, obrigando a firma a colocar cinco ônibus extras em circulação a fim de atender 1 080 viajantes que, diàriamente, seguem para Teresópolis. Para São Paulo, devido ao gasto de material rodante, o preço da passagem subiu para Cr$ 8 100.

ESPERA NO ESCURO

A falta de luz na estação, cujo abastecimento de energia elétrica sofreu interrupção nos horários de maior movimento, prejudica a circulação de passageiros pelas dependências da Rodoviária Nôvo Rio, causando, inclusive, constantes perdas de bilhetes, malas e até crianças. As emprêsas Única, Cometa e Expresso Brasileiro, que exploram o tráfego Rio—São Paulo, vendem no máximo 300 bilhetes diários, quando a demanda de passagens, em época normal, acusa 600 bilhetes em cada uma.

— A demora no percurso — disse o gerente da Única, Sr. George Lopes —, agora feito em 11 horas e meia, está afugentando a maioria dos passageiros, que já preferiam viajar de noite. A passagem para São Paulo, que custava.... Cr$ 6 050, aumentou para.... Cr$ 8 100 incluindo o seguro de viagem. Com o nôvo percurso, que compreende Petrópolis, Barra Mansa, Três Rios e, finalmente, São Paulo, a distância a percorrer aumentou de 150 quilômetros. Isto nos obriga a usar dois motoristas em cada ônibus. O número de carros em circulação, antes fixado em 25, caiu para doze. O desgaste de material rodante em estradas raramente percorridas pela emprêsa traz problemas para os próprios motoristas. É preciso que um ajude o outro. O desgaste físico do homem duplicou nesta fase de interdição da Via Dutra.

As emprêsas Expresso Teresópolis e Autoviária Brasileira, ambas operando no trajeto Rio-Teresópolis, estão recebendo a maioria dos passageiros que buscam bilhetes na Rodoviária Nôvo Rio. Com cinco horários extras, colocados pela gerência para atender 1 080 passageiros diários, cobram os mesmos preços, pois não houve aumento no percurso, ainda coberto em duas horas e dez minutos.

— Sòmente em Soberbo — disse o gerente da Epresso Teresópolis, Sr. Edvar Pimenta — há alguma dificuldade devido a obras na estrada. Apesar disso, a viatura corre bem, há bastante passagens, os ônibus inspiram absoluta confiança e raramente atrasam.

O Diretor-Geral do DNER, engenheiro Algacir Gllmarães, informou que na Rodovia Washington Luís (antiga Rio-Petrópolis), terminaram as obras de reparos no trecho entre a Fábrica Nacional de Motores, onde começa a variante do contôrno de Petrópolis (BR-135), até o Grinfo, local onde as duas rodovias novamente se encontram.

Disse que o término das obras de construção de novas placas de concreto, com espessura de 25 centímetros, ocorreu antes do prazo previsto. O recurso usado, sengundo o Sr. Algacir Guimarães, foi a instituição de nôvo regime de trabalho e a aplicação de materiais que possibilitam a aceleração da capa de concreto que, normalmente, dura em tôrno de 20 dias. Afirmou, ainda, que a conclusão das obras desafogará as rodovias BR-135 e BR-116, diminuindo o congestionamento natural provocado pelo número adicional de veículos.

Um grupo de 50 guardas da Polícia Rodoviária Federal lotado no 6.º Distrito Rodoviário, em Minas, foi transferido para o 7.º Distrito, que abrange Estado do Rio e Guanabara, a fim de reforçar o policiamento do trânsito nas vias alternativas entre Rio e São Paulo. No último sábado, devido ao congestionamento das rodovias atualmente usadas, registraram-se oito batidas no trecho Rio—Três Rios e Três Rios—Volta Redonda, mas tôdas sem gravidade. O refôrço de patrulheiros, que policiarão todo o trajeto Rio—São Paulo em motocicletas e camionetas, destina-se a evitar acidentes que possam causar a interrupção das rodovias por longos períodos. Um completo sistema de sinalização de emergência foi montado ao longo dos 550 quilômetros do percurso entre Rio e São Paulo.

Mais aviões

Os diretores das emprêsas de transportes aéreos reuniram-se ontem com as autoridades do Ministério da Aeronáutica a fim de oficializar as providências que vinham sendo tomadas desde que se iniciou a crise nos transportes rodoviários Rio—São Paulo. Foi organizado um esquema de transporte aéreo Rio—São Paulo com aparelhos tipo C-46 e tarifas reduzidas para Cr$ 25 mil.

Rio fica sem açúcar e cimento

O Rio deixará de receber 1 200 toneladas de açúcar e 440 toneladas de cimento que vinham de Campos por via férrea, porque cêrca de dois quilômetros da linha da Leopoldina estão submersos, em conseqüência da tromba-d'água caída sábado em Macaé.

Caso seja grande a extensão do deslocamento da terra que sustenta a linha férrea, o abastecimento de açúcar, álcool e cimento ao Rio ficará muito prejudicado, principalmente os dois primeiros, que não podem ser transportados em caminhões.

REDUÇÃO NA DUTRA

São Paulo (Sucursal) — Com as dificuldades de tráfego na Via Dutra, reduziu-se o movimento do transporte de gêneros para o Rio. O Centro Paulista de Abastecimento explica o fato pela retração dos compradores, que estão com problemas para encontrar frete.

Telefones para S. Paulo falam bem

A Companhia Telefônica Brasileira restabeleceu ontem as ligações telefônicas por fio com diversas regiões dos Estados do Rio, Minas Gerais e São Paulo, prejudicadas com a queda de 35 postes e com a destruição parcial de quase 10 quilômetros da rêde de circuitos físicos.

A CTB conseguiu normalizar ainda as comunicações com Vitória e os Municípios fluminenses de Campos, Macaé e Cabo Frio, que estiveram paralisadas durante três horas — de 9h30m às 12h30m —, em virtude de danos causados em seu circuito físico por trabalhadores da Companhia Brasileira de Energia Elétrica, do Estado do Rio, quando fincavam um poste em Rio Bonito.

Modelos primavera-verão exibidos em Paris deram um "show" de variedades

Paris (UPI-JB) — Os compradores internacionais e a imprensa assistiram ontem a um *show* de variedades, ao serem apresentadas as coleções primavera-verão dos figurinistas Ungaro e Capucci, pois, pela primeira vez desde o início dos desfiles para a próxima estação, a moda nunca variou tanto no mesmo dia.

Ungaro, discípulo de Courrèges, começou fazendo desfilar modelos em calças curtas e terminou com renda côr-de-rosa. Capucci, italiano radicado em Paris, abriu a passarela com feitios de menina, em côres delicadas, e acabou em boleros de plástico, com incrustações de lâmpadas.

OS EXTREMOS

Os primeiros modelos de Ungaro desfilaram de calça curta. De repente, as calças se transformaram em mini-saias brilhantes. Para a noite, o figurinista também ofereceu à mulher as mais bizarras opções, entre elas uma túnica em sêda branca, com gola e punhos dourados, bordada em pérolas azuis.

O mantô Ungaro tem enchimento para marcar os ombros. É, em geral, de duas côres, separadas por cintos estreitos colocados na altura dos quadris ou do busto. As meias que acompanharam a maioria de seus modelos eram suficientemente altas para cobrir os joelhos mas suficientemente curtas para manter uma distância de 20 cm entre a meia e a mini-saia.

Os sapatos baixos, brancos, substituíram as botas. A linha geométrica para os estampados foi uma das tônicas de Ungaro.

Grupo fará relatório da enchente

O Ministro dos Organismos Regionais, Sr. João Gonçalves de Sousa, instalará hoje, na Residência Agrícola de Itaguaí (km 18 da Rodovia RJ-14), o grupo de trabalho encarregado de preparar um relatório completo dos prejuízos causados às lavouras e aos produtores fluminenses atingidos pelas enchentes.

Começam a operar também hoje, nas sedes dos municípios atingidos, os grupos de ação comunitária incumbidos da prestação de serviços de emergência aos flagelados: remédios, alimentos, agasalhos, internamento de crianças doentes.

PROBLEMA RURAL

O grupo de trabalho do Ministério dos Organismos Regionais terá o prazo de 15 dias para entregar seu relatório e funcionará sob orientação de um técnico do IBGE, usando questionários e boletins de informações na coleta de dados. Integram-no engenheiros agrônomos, veterinários, elementos de comunidade e técnicos em agricultura.

De posse do relatório final, partirá o Govêrno para as medidas definitivas, ou seja, aquisição de tijolos, madeiras, areia, pregos e outros materiais necessários à reconstrução das propriedades, e ainda a concessão de créditos para financiamento de novas lavouras.

Relativamente a Itaguaí, uma das regiões mais atingidas pelos temporais, admite-se a possibilidade de o Banco do Brasil decretar a moratória das dívidas dos produtores do município, os quais, pela segunda vez em pouco mais de um ano, tiveram suas lavouras totalmente destruídas.

INSPEÇÃO

Viajando de helicóptero da Marinha ou de jipe, o Ministro João Gonçalves de Sousa, encarregado de coordenar a ajuda federal às localidades afetadas pelas tempestades, inspecionou domingo os trabalhos desenvolvidos em Piraí, Serra do Matoso, Km 56 da Via Dutra, Rio Claro e região do Rio Coroado.

É possível que o Ministros dos Organismos Regionais sobrevoe hoje novas áreas inundadas, especialmente Parati, que está sem luz e com seu setor comercial inteiramente destruído pelas águas. As comunicações telegráficas e telefônicas foram suspensas e já se fêz um pedido à Marinha para que os helicópteros do porta-aviões **Minas Gerais** transportem alimentos para a população mais atingida.

VISITA DE CASTELO

O Presidente Castelo Branco visitará sábado ou domingo os locais mais atingidos pelos temporais da semana passada na região da Serra das Araras, segundo aviso de sua Casa Civil ao Ministério dos Organismos Regionais.

Sacos de areia barram Rio Macaé

O dique do Rio Macaé, situado em Glicério, onde voltou a chover ontem à noite — aumentando o volume de água acumulado com o forte aguaceiro da madrugada de sábado — está sendo reforçado com sacos de areia por engenheiros do DNOS e do DER, para evitar o seu rompimento.

A tromba-d'água caída entre Glicério e Santa Maria Madalena, perto de Macaé, embora não tenha feito nenhuma vítima, deixou submersos cêrca de dois quilômetros de estrada da ferro da Leopoldina. Engenheiros da companhia chegaram na manhã de ontem ao local, para examinar a extensão do acidente.

ONDE A ÁGUA CRESCE

A Delegacia de Polícia de Macaé informou ontem que o rio baixou consideràvelmente na Cidade, mas no Distrito de Barra o volume das águas é ainda muito grande, acontecendo o mesmo nas localidades de Botafogo e Arueira. Cêrca de 20 famílias de Botafogo ficaram sem suas casas.

Na Cidade, o bairro de Brasília foi o mais atingido: cinco casas ruíram, deixando várias pessoas ao desabrigo. O Prefeito eleito, Sr. Cláudio Moacir de Azevedo, que assume o cargo hoje, disse que a lavoura do Município também sofreu muito com as chuvas de sábado.

— Com as inundações, — disse êle — os problemas da Cidade só terminarão quando o Ministério da Viação realizar, através do DNOS, o saneamento de tôda a baixada de Macaé, que é cortada por grande número de rios e riachos. Agora mesmo o resultado foi dos mais lamentáveis: o rio se jogou sôbre as ruas centrais e atingiu até mesmo a Delegacia de Polícia e a Residência do DER.

OUTRAS ÁREAS

As chuvas torrenciais voltaram a castigar também as Cidades de Barra Mansa, Resende e Parati, alarmando as suas populações e obstruindo algumas estradas, como a RJ-141, que liga Resende a Rio Prêto, e RJ—21, entre Barra Mansa e a Cidade mineira de Andrelândia.

Energia é pouca na área inundada

Continua deficitário o abastecimento de energia elétrica às regiões inundadas, segundo informações do Govêrno do Estado. Ambas as zonas são servidas pela Rio Light, cujas principais usinas geradoras de fôrça e luz entraram em pane em razão das chuvas caídas recentemente em Piraí e Itaguaí.

Em Caxias, Município da Baixada mais castigado pela falta de energia, o Prefeito Joaquim Tenório informou que o problema provocou a paralisação de 60% das atividades produtoras da Cidade, só não atingindo a Refinaria da Petrobrás e a Fábrica Nacional de Motores, que dispõem de geradores próprios.

No Sul fluminense as indústrias de laticínios são as mais afetadas pela falta de energia, sendo incalculável a quantidade de leite para industrialização que está se perdendo, diàriamente, na região. A receita do Estado, segundo a Secretaria de Finanças, continua a apresentar, em sua arrecadação, um deficit de 30%.

USINA SE ALAGA

A usina velha de Glicério, que opera no sistema da Macabu, reforçando em cinco mil kW diários o fornecimento de energia elétrica no Norte do Estado do Rio, sofreu uma pane ontem pela madrugada, quando chuvas fracas, mas constantes, que continuam a cair na região, provocaram outra vez o transbordamento do Rio São Pedro, danificando também várias vias de comunicação.

SECRETARIA SE ACABA

Todo o programa de energia elétrica do Estado do Rio passará a ser equacionado pela Secretaria de Comunicações e Transportes, pois o Governador Jeremias de Matos Fontes resolveu extinguir a Secretaria de Energia Elétrica, por considerá-la desnecessária dentro da nova estrutura de govêrno que será implantada a partir de hoje em território fluminense.

Cartas dos leitores

Ingratidão do Rio

O Sr. Bruno de Almeida Magalhães escreve dizendo que "o falecimento do Dr. Válter Osvaldo Cruz fêz-me lembrar a ingratidão da Cidade do Rio de Janeiro, para com o seu grande saneador, cujo cinqüentenário de falecimento ocorrerá no próximo dia 11 de fevereiro. Se o Rio de Janeiro é a Cidade Maravilhosa tão cantada em prosa e verso, deve primacialmente a Osvaldo Cruz, que foi quem a libertou da febre amarela, varíola e peste bubônica no período em que foi Diretor Geral da Saúde Pública, depois Departamento Nacional e sucessivamente Ministério da Educação e Saúde, e afinal, da Saúde. Logo após seu falecimento, operou-se um movimento de subscrição popular para o levantamento de uma estátua para perpetuar a gratidão da Cidade ao seu saneador. As contribuições atingiram a grandes proporções, e o Govêrno federal, aderindo ao movimento, oficializou a homenagem. Várias comissões executoras têm sido nomeadas, e assim transcorreu êste meio século. Mas nunca é tarde para se reparar uma injustiça.

A imprensa prestaria grande serviço de reivindicação histórica, se encabeçasse o movimento para abreviar a inauguração, chamando atenção das autoridades, das associações científicas e da classe médica em geral".

Nobel para Jorge

O leitor Marcelino Proença afirma que o ano de 1967 "será o Ano do Nobel, ou Ano de Jorge Amado, mas até agora nada de útil ou de prático foi tentado no sentido de consolidar o candidato nacional, inclusive conseguindo o apoio português para a apresentação do autor não sòmente como brasileiro, mas principalmente como representante da literatura de língua portuguêsa e candidato luso-brasileiro ao Nobel de 1967. Fortes setores portuguêses vêm defendendo Jorge Amado como candidato luso-brasileiro, mas tanto a União Brasileira de Escritores como a Academia Brasileira de Letras ainda não concretizaram oficialmente quaisquer pedidos nesse sentido. Por outro lado, nem sequer os projetados cartazes de propaganda, que seriam patrocinados por emprêsas do Rio e de São Paulo, organizações e Bancos da Bahia, foram impressos ou ao menos projetados, embora outros países comecem a movimentar-se para firmar-se entre os possíveis laureados da Academia Sueca.

O trabalho dos amigos

O Almirante da Reserva Carlos Pena Bôto, a propósito de correspondência publicada nesta coluna, escreve a seguinte carta: "Sob o título: **Presságios de Pena Bôto** êsse jornal publica hoje uma maldosa e capciosa nota sôbre um artigo por mim escrito, intitulado **Revanchismo na Marinha**, artigo entregue a amigos meus e por êles distribuído a alguns periódicos.

A transcrição apenas das duas sentenças finais, omitindo até mesmo o móvel, a finalidade do artigo — que, foi a preterição do ex-Ministro da Marinha, Almirante Melo Batista, pelo Marechal Castelo Branco —, bem revela a descortesia e a positiva má-fé de quem fêz a parcialíssima transcrição...

Acresce que a nota em causa vem impressa na coluna **Cartas dos Leitores**, embora eu não me houvesse dirigido diretamente a êsse jornal, o que jamais faria, conhecedor da hostilidade que sempre revela para comigo.

Estimaria que, no futuro, e tanto quanto possível, êsse jornal não se preocupasse de modo algum com o meu nome ou com as minhas atividades. Sem mais, a.) Carlos Penna Botto, Almirante (agora Reformado)"

O acesso proibido

O Sr. Armênio Alvim Barroso pede providências "a quem de direito, para que seja consertada a estrada que leva aos Apiários Marajoara, no Estado do Rio, obrigando, já há um mês, às pessoas que para lá se dirigem, a dar uma volta de mais de 30 quilômetros, por Japeri. Do ponto-de-vista comercial o prejuízo é insignificante, se pensarmos que, caso se necessite de socorro médico, algo de muito grave pode acontecer antes de a ambulância atingir a metade do caminho. Mas isso não é só nas imediações do Apiário: Engenheiro Pedreira e tôdas as estações das redondezas estão virtualmente isoladas por causa de uma obstrução tão pequena, à altura da Cidade Jardim Marajoara, que o DNER prefere ignorá-la".

JORNAL DO BRASIL

Rio, 31 de janeiro de 1967

Diretor-Presidente: C. Pereira Carneiro — Diretor: M. F. do Nascimento Brito — Editor-Chefe: Alberto Dines

Expectativa

Depois de uma viagem de mais de cinqüenta dias pelo mundo, o Marechal Costa e Silva retorna ao Brasil e encontra aqui um volume de expectativas que possivelmente não tem paralelo em qualquer outro momento da vida brasileira. É natural que, na véspera da constituição de um nôvo Govêrno, o País viva um momento de especulações, tendentes a, de certo modo, antecipar o clima que deverá dominar a futura administração. As circunstâncias atuais, porém, aprofundaram e ampliaram a expectativa por motivos compreensíveis. Estamos concluindo um período de Govêrno marcado por uma série de medidas disciplinadoras e retificadoras, que emprestaram ao mandato do Presidente Castelo Branco uma nota de aspereza, agravada por um iniludível desdém pela comunicação com a opinião pública. É possível que os descontentamentos surgidos no curso do atual Govêrno estejam na raiz do movimento de ansiedade geral que cerca a inauguração do mandato do Presidente Costa e Silva.

É fora de dúvida, porém, que o próprio Presidente eleito, tanto pelo seu silêncio em matéria política como por suas atitudes pessoais, favoreceu o fluxo de esperanças, fundadas umas, infundadas outras, que cercam a formação de seu Govêrno. No capítulo econômico-financeiro, por exemplo, o Marechal Costa e Silva anunciou uma *humanização* das normas agora vigentes. A palavra, que fica bem na bôca de um candidato preocupado em somar solidariedades, é, todavia, bastante indefinida para nela confiarem tôdas as reivindicações. Simultâneamente, fôrças políticas que se opõem ao atual Govêrno, ou dêle vieram a divergir em função dos acontecimentos e das opções postas em prática pelo Presidente Castelo Branco, insistem em fazer crer que o futuro Presidente estaria, desde logo, comprometido com um estilo de administração oposto à atual. Tal atitude está evidentemente impregnada de irrealismo, sobretudo para os que não ignoram a natureza do esquema de Poder que está na origem da eleição indireta do futuro Presidente.

O Marechal Costa e Silva, falando nos Estados Unidos, fêz questão de frustrar os que já o davam como empenhado, por exemplo, no *revisionismo* constitucional, que tem adeptos numerosos dentro da própria ARENA. Suas declarações não serão, contudo, suficientes para alterar a atmosfera reinante, inclusive nas áreas banidas pelo movimento de 31 de março e que jogam, com excesso de otimismo, numa *abertura* imediata do Presidente eleito no sentido da conciliação nacional. Na verdade, cada qual desenha hoje o futuro Govêrno Costa e Silva segundo as suas conveniências, o que basta para dar a medida das frustrações que se vão instalar no País simultâneamente com o simples anúncio da linha oficial a iniciar-se a 15 de março próximo. O Marechal Costa e Silva, que ganhou tempo até aqui, já não terá, doravante, como contemporizar. A expectativa hoje dominante fomenta, à margem das especulações e interpretações legítimas, uma série de boatos e ilusões, de efeito paralisante. Já é hora, portanto, de o futuro Presidente agir e falar com a nitidez que o momento exige, o que certamente determinará o esclarecimento da situação e permitirá a formação das bases políticas com que pretende governar, sem prejuízo das características pessoais de seu temperamento — o que conta muito no regime presidencial, e com mais razão no regime da Constituição de 67, que ampliou a soma de podêres do Chefe do Executivo.

Presença

Quando mais o Govêrno fala em *segurança nacional* e procura submeter a própria vida institucional do País a êsse signo, menos é possível encontrar nos fatos de cada dia a confirmação prática da nova filosofia política. Pois *segurança nacional* não deve ser apenas um conceito teórico ou pedagógico, sem pé na realidade cotidiana. Não deve limitar-se à caracterização doutrinária da Escola Superior de Guerra ou à pretextação dos dispositivos de fôrça do nôvo regime constitucional brasileiro. É preciso que a doutrina e a didática se traduzam em verificações concretas, de maneira que convençam a todos da sinceridade governamental e do seu empenho em velar pela integridade da Nação.

A realidade, todavia, não denuncia a presença convincente de tais preocupações. E se não quisermos ir muito longe, fiquemos no episódio recente, e ainda palpitante, da tromba-d'água que desabou nas proximidades da Guanabara e está produzindo aqui e em outras regiões do País reflexos de calamidade pública. Vimos que uma chuvarada de três horas pôs fora de ação, pràticamente, o complexo hidrelétrico que abastece o Rio, interrompeu a mais importante rodovia brasileira — a Rio-São Paulo —, provocou um colapso no abastecimento de água e de gás, prejudicou consideràvelmente o sistema de comunicações telefônicas e telegráficas, reduziu e dificultou o abastecimento de gêneros de primeira necessidade, lançou, enfim, a desordem no principal centro econômico do País.

Quem negaria, diante dêsse balanço catastrófico, que os interêsses de segurança nacional não foram gravemente afetados? As vias de comunicação, que ficaram vedadas aos usos civis, também já não poderiam servir aos usos militares. A mesma energia elétrica tanto falta nas fábricas e nas casas comerciais, quanto nos quartéis. O isolamento de cidades e populações pelas águas significou, igualmente, o isolamento de unidades militares e de Exércitos inteiros.

Apesar dessa solidariedade sob o manto da catástrofe, que não distingue entre interêsses civis e militares, igualmente prejudicados em detrimento da segurança nacional, não foi possível identificar uma atuação do Govêrno federal correspondente ao esfôrço de socorro e de recuperação de outros setores. A União estêve aquém do que lhe impunha a emergência. E o próprio Presidente da República não se sentiu pessoalmente obrigado a dar demonstrações públicas à altura do acontecimento.

É certo que o Exército prestou ajuda e contribuiu para minorar as conseqüências da hecatombe. Faltou-lhe, porém, uma presença de fôlego, maciça e planejada, que não apenas desse a medida de seu entrosamento no sistema de segurança nacional, como também restituísse à opinião pública o sentimento da confiança e da solidariedade. No entanto, dificilmente um ato de terrorismo — ou outro qualquer espectro que povoa a mente dos teóricos da segurança do Estado — seria capaz de provocar maiores danos do que a tromba-d'água da Serra das Araras. Bastaria verificar os prejuízos causados pelo supercongestionamento do eixo rodoviário Norte—Sul para concluir quanto a ocorrência se insere no contexto da segurança nacional.

Liderança

Dos doze Governadores eleitos no ano passado, três já assumiram e oito empossam-se hoje. Fica faltando apenas o Chefe do Executivo da Bahia, cuja posse está marcada para o próximo 7 de abril. A eleição direta, adotada em 1965, para preenchimento de onze governos estaduais, resultou na crise política determinante do Ato Institucional n.º 2, que reabriu o período de arbítrio do movimento de 31 de março de 1964. O Govêrno Castelo Branco entendeu que, nos demais Estados, a sucessão deveria fazer-se pelo voto indireto — e assim se fêz, com a participação pessoal do Presidente da República, que, em alguns casos, como no Rio Grande do Sul, usou claramente o seu poder de chefe revolucionário para derrotar as pretensões oposicionistas.

Quase simultâneamente com a inauguração dos doze novos governos estaduais, entrará em vigor a futura Constituição, cuja vigência está fixada para 15 de março. A nova Carta adota o pleito direto para a escolha dos Chefes dos Executivos estaduais, no que mantém a tradição brasileira, mas modifica, sensìvelmente, o conceito de Federação. Novas hipóteses de intervenção da União foram capituladas, a começar pela competência federal para impor aos Estados a estrita observância das normas adotadas pela política econômico-financeira. Os Estados estão obrigados a conter os gastos com o funcionalismo público até metade da receita tributária, o que vem, igualmente, inovar em matéria de entendimento do princípio federativo.

É, assim, num quadro alterado substancialmente, com os seus podêres restringidos, que vão assumir o Govêrno os Governadores eleitos em conseqüência do movimento de 31 de março. A nova ordem legal oferece-lhes, todavia, a oportunidade de uma atuação não apenas de âmbito estadual, mas nacional, com vista ao reencontro da normalidade institucional e da estabilidade política.

Os novos Governos serão, inevitàvelmente, canais de que disporão certos setores contidos, ora em busca de vocalização e expressão política, a refletir-se sôbre o próximo Govêrno federal. Não se trata apenas de encaminhar aspirações regionais, mas também de constituir um nôvo quadro nacional dentro do qual deverão afirmar-se as lideranças estaduais que agora assumem o poder. No caso do Govêrno de São Paulo, pela importância ímpar do Estado, acentuam-se as responsabilidades do Chefe do Executivo, que chegou ao poder à margem do velho dilema partidário ali reinante nos últimos anos.

A ascensão dos Governadores estaduais eleitos pelo processo indireto vai determinar a correlação de fôrças dominante no País e dêles também dependerá, sem dúvida, a normalização da vida nacional em têrmos democráticos, para a obra do desenvolvimento econômico e social. São, em suma, lideranças que se vão testar e, ao mesmo tempo legitimar-se.

COISAS DA POLÍTICA

"Changer de place" que não vai haver

Uma tentativa de previsão, ou a simples manifestação de um desejo respeitável, feita por quem quer que haja informado os jornais nos últimos dias, eis como é encarada nos círculos mais próximos ao Presidente eleito a recente notícia de que o Marechal Costa e Silva, por indicação de sua assessoria militar, incluiria o nome do Marechal Castelo Branco numa lista destinada ao preenchimento do cargo de Ministro da Guerra em seu Govêrno.

A inclusão do nome do atual Presidente da República significaria, evidentemente, uma escolha acabada, com a natural exclusão dos demais, em favor dos quais não militariam os fatôres de ordem política que colocariam o do Marechal Castelo em situação solitária. Incluí-lo apenas como homenagem, para em seguida cortá-lo no processo de cristalização das preferências do nôvo Presidente, seria uma indelicadeza, para não dizer: um agravo.

Em nenhuma das duas hipóteses — a segunda das quais só é mencionada para não deixar encoberta uma face da questão — a assessoria militar do Marechal Costa e Silva não se aventuraria a levar-lhe tão grave sugestão. Ajuda-o fazendo planos de trabalho e aplainando de certo modo o terreno que êle vai encontrar ao assumir o Govêrno em circunstâncias difíceis. Mas não pretende — a afirmação é de um dos mais categorizados assessôres — influir na formação do Ministério, que vai ser uma das chaves do êxito da nova administração.

Se não pretende influir na formação do Ministério, de um modo geral, muito menos pretenderia exercer influência no preenchimento da Pasta da Guerra, cujos problemas e cuja vinculação íntima com a Chefia do Govêrno o Presidente eleito conhece como poucos, não sòmente por havê-la ocupado mas ainda pela soma de experiência acumulada, em relação aos homens que compõem o quadro de generais, durante quarenta e cinco anos de vida exclusivamente dedicada ao Exército.

O problema comportaria considerações de outra ordem, capazes de demonstrar a inviabilidade da solução prevista recentemente pelos jornais. Por mais interessado que esteja na continuidade da linha de projeção da política de seu Govêrno, o Marechal Castelo Branco é suficientemente inteligente para perceber que sua presença física no Ministério da Guerra em nada serviria a essa aspiração e poderia, até, comprometê-la, dadas as incompatibilidades naturais criadas por êle — ou por atos seus — no exercício da Presidência da República nestes últimos três anos. E por menos disposto que esteja a dar conseqüência prática à afirmação de que em 15 de março terá encerrado a sua missão como homem público, não aceitaria, senão em circunstâncias de excepcionalidade absoluta, baixar da categoria de Presidente à de Ministro, ao mesmo tempo que seu antigo Ministro sobe daí à categoria de Presidente e de chefe supremo das Fôrças Armadas.

Esta última hipótese sugere por si mesma outra inconveniência da solução alvitrada. A nomeação do Marechal Castelo para o Ministério da Guerra, por um Presidente que foi Ministro da Guerra de todo o seu Govêrno, concorreria para agravar o conceito do Brasil, já sabidamente abalado no exterior, onde o ato do Marechal Costa e Silva ecoaria de forma pouco lisonjeira, como um changer de place *de feição grotescamente sul-americana.*

Encontro no Galeão

O Marechal Costa e Silva chegará amanhã de sua longa viagem ao exterior, devendo descer às 8h30m no Aeroporto do Galeão, onde estará sendo esperado — além da recepção oficial prevista — por considerável número de deputados, desejosos de ouvir uma palavra sua a respeito do problema da Mesa da Câmara.

Será êste o primeiro encontro do nôvo Presidente com o Congresso nôvo. Os deputados seguirão do Aeroporto para Brasília, onde haverá, amanhã mesmo, o primeiro ato preparatório da instalação da nova legislatura.

Mao na pele de Lênine

Tibor Szamuely
Especial para o JB

Pelo menos desde a década de 30 e talvez desde a própria revolução bolchevista de 1917, os estudiosos profissionais de problemas comunistas nunca se viram, como agora, dominados por tamanha incerteza. Muitos encaram a grande revolução cultural proletária da China como uma luta mais ou menos aberta e em linha reta pelo poder ou pela sucessão do idoso líder Mao Tsé-tung. Contudo, está além de quaisquer exageros de imaginação admitir que ardorosos comunistas de quarenta anos de vida militante deixem-se consumir, já em idade avançada, por tal ambição de poder pessoal, e com tal impetuosidade que põem deliberadamente em risco a obra de tôda uma vida.

Existe, porém, outra corrente, que habitualmente procura explicar os complexos acontecimentos de nossa época pela fórmula estereotipada de esquerda *versus* direita. Ora, a esta altura êsses têrmos tradicionais tornaram-se quase totalmente desprovidos de sentido; e em nenhum lugar isso é mais verdadeiro que na China. O *Time*, por exemplo, declarou inequivocamente que o movimento desencadeado por Mao dirige-se contra a facção mais pragmática e liberal do Politburo, liderada pelo Presidente da República Liu Chao-chi. Se tal facção realmente existe, sua existência foi, até a semana passada, um dos mais impenetráveis e bem guardados segredos do século. Pois a verdade é que, longe de ser "mais pragmático e liberal", Liu foi por 25 anos o mais duro dos homens da linha dura, o mais extremado dos extremistas, o mais fanático dos dogmáticos: mestre de expurgos, iniciador do culto de Mao, instigador do "grande salto para a frente".

Também não existe racionamento de outras interpretações; e vão da teoria de que Mao ficou louco e resolveu destruir, antes de morrer, tôda a estrutura por êle próprio construída (tendo essa loucura contagiado todo o povo chinês) à teoria do *cherchez la femme*, que atribui grande importância à ascensão de Madame Mao e ao estudo comparativo da situação e das condições de vida das famílias Mao, Chu e Liu, e invoca significativamente a longa tradição chinesa de imperatrizes viúvas e concubinas imperiais.

Paradoxalmente, a melhor explicação até agora apresentada parece ser a que vem da fonte mais hostil e suspeita: a afirmação soviética de que Mao Tsé-tung lançou-se à destruição do Partido Comunista Chinês. Essa tese evidentemente se ajusta aos fatos conhecidos. Mas por que iria Mao — a menos que realmente estivesse louco — planejar tal coisa? Quanto a isso, seria conveniente rever a história comunista.

Recentes estudos biográficos demonstraram que Lênine, já um ano antes de sofrer o ataque cardíaco que o incapacitou para o pleno exercício do poder, estava profundamente desiludido, tanto com a mecânica do sistema que êle próprio criara como com seus companheiros de Govêrno. Lênine sentia que a mão morta da burocracia asfixiava metòdicamente tôdas as manifestações de vida no Partido; que a máquina partidária se transformara em nôvo e monstruoso instrumento de opressão, e que seus dirigentes tinham-se convertido de revolucionários em defensores do nôvo *status quo*; que sua própria vontade (dêle, Lênine) fôra enquadrada e que seu poder tinha como limite algumas barreiras invisíveis; e, finalmente, que o Partido se transformara numa coleção de burocratas, carreiristas e aproveitadores.

Lênine, assim, teria chegado à conclusão de que o Partido, a máquina teriam de ser esmagados. Olhou ao redor, em busca de aliados; por algum tempo, alimentou esperanças em Trotsky, a quem propôs uma aliança, para ambos "abrirem fogo" (a mesma expressão usada hoje na China) contra a burocracia do Estado e a burocracia do Partido. A tentativa malogrou.

Tivesse Lênine apelado diretamente às massas — como, várias vêzes antes, ameaçara fazer — poderia perfeitamente ter vencido. E depois? Pela primeira vez na vida, Lênine enfrentava um problema para o qual não tinha solução. A melhor solução que imaginou foi deixar um testamento político, no qual declarava todos os seus colegas incapazes para sucedê-lo; fêz isso na ingênua esperança de que o congresso do Partido faria eco à voz partida do túmulo. Foi um trágico êrro de cálculo.

Existem razões para acreditar-se que nos últimos anos Mao tornou-se igualmente desiludido com seu Partido. Mao continua a ser o líder inconteste, a fonte aureolada de tôda sabedoria, mas seus podêres foram pouco a pouco encurtados. Revelou-se, por exemplo, que em 1958 Mao foi forçado a deixar a Presidência da República, em favor de Liu Chao-chi. Além disso, a ansiedade de Mao é muito maior que a de Lênine, pois na União Soviética vê um exemplo horrendo de desigualdade, opressão e "degeneração burguesa" — situação à qual poderia fàcilmente sucumbir qualquer regime burocrático pós-revolucionário. E Mao não está disposto a deixar que sua revolução se perca por tais descaminhos.

Usina de Fontes volta a operar e reduz deficit de energia

Uma das três turbinas da Usina de Fontes voltará a funcionar hoje ou amanhã, aumentando em mais de 110 mil Kwa o fornecimento de energia para o Rio, segundo informação prestada ontem por diretores e engenheiros da Rio Light durante a visita do Ministro Gonçalves de Sousa. Informaram também que o refôrço de São Paulo é de 150 mil quilowatts.

A Rio Light quer ainda conseguir transformadores para reativar a linha de abastecimento de energia elétrica da Guanabara para reduzir o deficit no prazo mais curto possível, pois a Usina Nilo Peçanha continua inteiramente parada, embora os trabalhos de sua recuperação, feitos por 150 homens e máquinas pesadas, continuem em ritmo acelerado.

PEDIDO DA INDÚSTRIA

O Presidente da Federação das Indústrias do Estado da Guanabara, Sr. Mário Leão Ludolf, levou ontem ao Ministro Nascimento e Silva sugestão no sentido de serem fixados três períodos de trabalho nas fábricas, de seis horas cada um, coincidindo com horários de fornecimento de energia.

As emprêsas sofrem, no momento, uma redução de 50 por cento de sua produtividade, e se persistir a situação que já dura uma semana será inevitável um aumento de custo de produção equivalente, com reflexos nos preços para o consumidor.

Na sua sugestão, a indústria carioca prevê que os trabalhadores não serão prejudicados em seus salários. Aceita a jornada de seis horas, ficariam êles debitados em duas horas diárias, que seriam compensadas com o trabalho aos sábados, domingos, feriados ou durante as férias, até que a situação se normalize. As fábricas que de comum acôrdo com seus operários preferirem funcionar à noite, não estariam sujeitas ao pagamento do adicional de 25 por cento por hora de trabalho noturno.

PUNIÇÃO

Após 24 horas de escuridão completa, motivada pela desobediência às instruções do Ministério das Minas e Energia a Boate-Restaurante 1 800, de propriedade do Sr. Abraão Medina, somente hoje terá a sua eletricidade restabelecida pela Light, voltando, com isso, a apresentar ambiente à meia-luz.

Apesar dos protestos do Sr. Medina, os fiscais da Light cortaram a luz do 1 800 às 7 horas de ontem, advertindo que a reincidência no funcionamento irregular dos luminosos e aparelhos de ar condicionado implicará, de imediato, num corte de energia por tempo indeterminado.

RECLAMAÇÕES

A incerteza quanto aos horários dos cortes e um sem-número de casos isolados trazem à tona, por si só, um outro ângulo da vida da Cidade nessa ocasião: os telefones da Light e dos demais órgãos envolvidos no problema não param, estimando-se em 100 ligações as atendidas diàriamente nesses setores. São reclamações, trotes, pedidos às vêzes dramáticas, como o de uma senhora de Copacabana, que acreditava ter o seu cachorrinho possìvelmente ficado prêso num elevador.

No Centro, as filas à espera da volta da luz para os elevadores funcionarem já vêm sendo consideradas como parte da rotina diária, ainda que se espere para breve um pronunciamento das autoridades sanitárias, especificando quem tem e quem não tem condições de subir as escadas.

O maior número de pedidos e reclamações vem sendo encaminhado a uma Comissão do Ministério das Minas e Energia que funciona no interior da Light, formada pelos engenheiros Júlio Schwártz, Manuel Miranda e João Alfredo Breyer, que estudam um plano de prioridade a ser submetido à apreciação superior nos próximos dias, abrangendo os serviços públicos essenciais, como hospitais, água, esgôto e indústrias interdependentes, química, metalúrgica, etc.

O consumidor industrial, segundo alegam, é o que mais se queixa, justificando que a atividade exige suprimento de energia contínuo, mas ontem estêve também uma comissão de proprietários do bondinho do Pão de Açúcar, defendendo, em nome das crianças, dos casais de namorados e dos turistas em geral, o racionamento naquela área a partir das 12 horas, pois que ninguém dispensa a parte da manhã para os seus passeios ali.

CORTES

O balanço dos cortes de energia efetuados desde o fim da semana até o início da tarde de ontem chegava perto dos 500, orientados por 34 turmas da Light. Todos êles tinham o rótulo de advertência quanto ao uso de ar condicionado e luminosos e a ameaça de corte por tempo indeterminado no caso de reincidência.

— O funcionamento de luminosos e ar condicionado, mesmo nos horários em que o racionamento de luz não esteja voltado para as zonas em que estejam instalados, provoca no sistema elétrico uma energia reativa, isto é, uma onda flutuante de energia que compromete tôda a estabilidade operacional do sistema — explicavam ontem os engenheiros do Ministério das Minas e Energia sediados na Light.

Reconheciam, não obstante, que a proibição prejudicava acentuadamente os cinemas e boates, especialmente as últimas, que, via de regra, funcionam em subsolos, motivo por que haviam sido expedidos avisos especiais a essas casas de diversão.

DENÚNCIAS

O problema do racionamento de energia elétrica alterou, de certa forma, a fisionomia da Cidade por determinados momentos, surgindo, inclusive, muitas denúncias contra possíveis aproveitadores do blackout. Uma delas dá conta de que anteontem à noite um grupo de cinco rapazes passava correndo pela calçada da Rua Barata Ribeiro, levando bôlsas e outros objetos que arrancavam na passagem de pessoas desprevenidas, particularmente as senhoras que se concentravam na esquina das Ruas Miguel Lemos com Xavier da Silveira.

Em si, o problema está bem longe de se normalizar, segundo os próprios técnicos da Light, que, sem muita convicção, estimam em pelo menos dois meses o tempo necessário para os reparos na Estação Nilo Peçanha, arrasada pelas chuvas recentes. No momento, o quadro — a que fazem questão de chamar "inédito, sem exagêro" — se resume nos seguintes dados: o Rio, que normalmente consumia por dia 880 mil kw, está recebendo 330 mil kw, incluindo os 140 mil kw vindos de São Paulo para a Usina de Fontes. Acham que mesmo com os cortes alternados no regime de racionamento em prática, ainda assim a situação "é caótica, pois a quantidade de energia disponível (330 mil kw) não atende razoàvelmente o Estado em todos os seus circuitos".

Água se normaliza esta semana

Como fórmula para atenuar o sacrifício da população da Zona Rural, que vem sendo a mais prejudicada no suprimento de energia elétrica devido à prioridade assegurada pela Light e a CEE à Elevatória do Lameirão, a CEDAG anunciou ontem um esquema mais flexível de operação das suas fontes de abastecimento, liberando uma parcela de energia para aquela área do Estado.

Quanto à normalização do sistema de Ribeirão das Lajes — afetado durante a tromba-d'água com o acidente na primeira adutora — a CEDAG informou que, com os novos temporais caídos na região de Cacaria, os serviços de recuperação ficaram bastante prejudicados, por não ser possível o trabalho à noite, e só no fim da semana poderão ser completados.

ZONA RURAL

O sistema a ser estabelecido pela CEDAG, tornando mais flexível a operação de suas fontes de abastecimento de água, visa tirar o máximo da energia elétrica recebida pelas instalações, o que permitirá atender no suprimento de água aos diversos bairros da Cidade. E possibilitará também a liberação de uma parcela de energia especialmente para as áreas mais sacrificadas da Zona Rural.

Revelou ainda a CEDAG, em nota oficial, que êsse sistema de atendimento das necessidades da Guanabara, enquanto perdurar a atual crise de energia elétrica, criará uma base de maior estabilidade ao funcionamento de suas diferentes instalações, o que resultará, na prática, em maior proveito para a população. Quanto às zonas altas, como Santa Teresa, Laranjeiras e outras prejudicadas, em parte, no abastecimento, estão sendo mantidos contatos com a Rio Light para evitar a coincidência do funcionamento das elevatórias com os cortes.

CÔR DA ÁGUA

Quanto à côr da água que está sendo distribuída para alguns bairros da Cidade, os técnicos da CEDAG explicam que é devida às condições ainda reinantes no Ribeirão das Lajes. Por precaução, estão usando uma quantidade maior de cloro, mas mesmo assim recomendam à população ferver a água de beber.

Diàriamente estão chegando ao Guandu dezenas de toneladas de cloro e sulfato de alumínio, conseguidos em São Paulo pelo Ministério dos Organismos Regionais através do Escritório da SUDENE. Ontem, o engenheiro Carlos Henrique Soares Meneses viajou de helicóptero até à Cidade, onde foi feito o toque do sulfato que está sendo utilizado no tratamento da água da Guanabara.

Praias serão livres no carnaval

O Departamento de Saneamento da SURSAN, combatendo a poluição da água do mar, iniciou ontem, em Copacabana e no Leblon, a instalação de postos de cloração nas praias e até o final da semana espera montar centros idênticos nas elevatórias de esgotos, para liberar os banhos já no sábado de carnaval.

Segundo a SURSAN, os banhistas podem freqüentar, sem qualquer preocupação, sòmente as praias da Barra da Tijuca e imediações. Os testes provaram que não há poluição nessas praias.

ESTADO DO RIO

Niterói (Sucursal) — A Secretaria de Saúde não proibirá os banhos nas Praias de Icaraí, Flexas, Boa Viagem e São Francisco, embora os exames promovidos pelo Laboratório Miguelote Viana tenham atestado a existência de 10 mil bacilos por litro.

Concordam os técnicos em que é inútil interditar as praias no verão.

Rio Maracanã ameaça 6 edifícios

Seis edifícios (todos com quatro andares) na Rua Conde de Bonfim, entre a Usina e a fábrica de cigarros Sousa Cruz, estão com seus muros de proteção ameaçados pelas águas do Rio Maracanã, obstruído ainda naquele trecho, sem que a SURSAN — embora seus engenheiros insistam em assumir compromissos — tome qualquer providência.

No sábado, com as novas chuvas, as águas do Maracanã destruíram parte do muro protetor do edifício 1 228, inundando todo o apartamento 204. Mais tarde, alta madrugada, aproveitando-se das fendas abertas no muro, ladrões entraram no prédio e forçaram as portas de três apartamentos.

Os edifícios na Rua Conde de Bonfim pelo Rio Maracanã, são os de números 1 210, 1 214, 1 218, 1 222, 1 224 e 1 228. Seus moradores, com mêdo da ameaça de inundação e preocupados com os ladrões, pretendem mudar-se "tão logo haja uma oportunidade".

O Sr. Alírio Jiquirana, morador no apartamento 101 do prédio 1 214, está irritado com o "descaso" dos engenheiros da SURSAN, "que prometeram tomar providências, para proteger os edifícios ameaçados, e nunca mais voltaram".

Agindo com energia, 10 soldados da Polícia Militar, em rodízio, cumprem a interdição, no Morro do Arrelia, de 10 barracos ameaçados por uma pedra com a forma da proa de um navio. Os moradores dos barracos, argumentando que "a pedra sempre ameaça, mas não cai nunca", insistem em desobedecer à interdição. As obras anunciadas pelo Instituto de Geotécnica do Estado não começaram ainda.

A preocupação do Morro do Arrelia é uma outra pedra, localizada nas proximidades da sede do Cruzeiro Futebol Clube e que ameaça obstruir o leito do Rio Joana, no sopé do morro. A pedra, com as últimas chuvas, teve um deslocamento de cinco metros. Para os engenheiros, no entanto, não há perigo maior.

LIMPEZA

O trabalho de recuperação da Tijuca caracterizou-se ontem pela repavimentação das ruas que tiveram suas pistas danificadas. Os trabalhadores da Limpeza Urbana continuam acumulando sôbre as calçadas os detritos retirados das ruas.

A Rua Medeiros Pássaro, que dá acesso ao Morro da Formiga, é uma das que está em pior estado. As enxurradas levantaram pràticamente todos os paralelepípedos, criando enormes buracos, nos quais é lançado atêrro.

Rio caminha para 60% da energia normal

O Secretário de Serviços Públicos, General Milton Gonçalves, após a reunião que manteve ontem com o Secretário de Economia e líderes da indústria e do comércio, disse que "embora no momento existam sòmente 320 Mw diários, a partir do fim de semana o Rio terá 510 Mw, o que corresponde a passar de 40% a 60% de fornecimento normal de energia".

Na mesma reunião, o Secretário de Economia, Sr. Armando Mascarenhas, colocou à disposição da indústria e do comércio os recursos da COPEG, como agente financeiro de entidade de crédito, para resolver no mais breve prazo possível eventuais solicitações de financiamento de geradores, e fêz um apêlo para que os cariocas façam a conversão de freqüência e não usem refrigeradores de ar e lâmpadas fluorescentes.

O PROBLEMA

Estiveram presentes ainda os representantes da indústria e do comércio, Srs. Antônio Carlos Osório, Presidente da Associação Comercial, Mário Ludolf, Presidente da Federação das Indústrias da Guanabara, Jorge Geyer, Presidente do Clube dos Diretores Lojistas.

— Examinamos — disse o Sr. Armando Mascarenhas, ao abrir a reunião — todos os problemas referentes à situação atual da geração de energia para suprimento da indústria e do comércio, além de tratarmos da necessidade de se apressar o sistema de conversão, não só na indústria e no comércio, mas também nas residências particulares do Rio. O Sr. Mário Ludolf apresentou uma minuta de Decreto-Lei, que está sendo examinada pelo Ministro do Planejamento, a fim de propiciar o trabalho industrial em regime de emergência para atender a diversos problemas, e apresentei algumas idéias referentes a facilidades que a COPEG ofereceu àquelas indústrias que desejem rápido financiamento para a compra de geradores, evidentemente, indústrias de grande porte.

— Temos uma mensagem conjunta — acrescentou — para que a população carioca compreenda a situação em que se encontra o Estado, que independe da vontade e dos atos de governantes e de setores privados, uma vez que estamos frente a uma realidade que tem de ser encarada acima de tudo com profundo espírito de comunidade. Todos devem estar preparados para dar sua contribuição pessoal.

A CRISE

— O problema energético — observou o Secretário de Serviços Públicos, General Milton Gonçalves — vem preocupando demais o Govêrno carioca e, como todos sabem, o fornecimento de energia ao Rio é da responsabilidade do Govêrno federal.

— A crise nos reduziu a cêrca de 40% a 45% de fornecimento de energia, o que nos fêz ficar com 320 Mw a 350 Mw, diários, que é o fornecimento que estamos tendo no momento, quando o normal é de 800 a 900 Mw. Hoje, deve entrar em circuito uma das máquinas da Usina de Ponte Nova e no decorrer da semana, mais outras duas, o que nos dará um acréscimo de 110 Mw no consumo. Passaremos então a ter um fornecimento da ordem de 60%, o que deverá minorar sensivelmente o problema e o sofrimento que estamos passando. Entretanto, é necessário de tôda a população uma compreensão, que está havendo, mas com detalhes que escapam a alguns.

O PRIVILÉGIO

— Entre os detalhes — esclareceu o Secretário de Serviços Públicos — está a constante reclamação de que Copacabana vem sendo privilegiada. Realmente, Copacabana está sendo privilegiada, mas por uma circunstância tôda especial. É a de que o sistema de esgotos em Copacabana exige o funcionamento das elevatóiras com intervalo de paralisação no máximo de uma hora, não para poupar a praia — uma vez que tínhamos decidido poluir a praia para que o racionamento fôsse em conjunto. Entretanto, há necessidade de que essas elevatórias funcionem, senão há o refluxo dos detritos na própria Copacabana. Esta a razão porque parte da população vem sendo beneficiada.

— Para a população de Copacabana, em especial — continuou o General Milton Gonçalves —, dirigimos um apêlo no sentido de que sigam rigidamente as normas de racionamento, porque o estar ligado ao circuito é simplesmente exagerado, outras zonas da Cidade ficarão prejudicadas e não poderão receber energia nem nas horas previstas no racionamento, como já tem sucedido em diversas circunstâncias.

— Outro aspecto bem grave é a questão de não ligarem luz fluorescente, nem aparelhos de ar condicionado, pois existem reatores ligados a essas máquinas e para cada um HP de reator ligado é menos um HP que pode entrar no Rio. Explica-se isso da seguinte maneira: "Temos três máquinas de São Paulo à nossa disposição e que dariam 210 Mw para fornecer, ou seja 25% da energia. Entretanto, como existem muitas máquinas com reatores ligados, a voltagem cai e só podemos aproveitar da energia de São Paulo até o momento 130 Mw. Uma das máquinas está totalmente desligada e a segunda não está sendo aproveitada na sua totidade. Tenho a impressão que todos hão de compreender esta necessidade e hão de se bater para que todos desliguem, principalmente, lâmpadas fluorescentes e refrigeradores de ar condicionado, pois se todos assim procederem teremos mais 10% de energia, ou seja, mais 80 Mw.

Tabela de cortes mudará após o carnaval

O Ministro das Minas e Energia, Sr. Mauro Thibau, determinou ontem a elaboração de uma nova tabela dos horários de cortes de energia elétrica a vigorar a partir de quarta-feira de cinzas, atendendo apêlo dos industriais cariocas, e que o racionamento seja estendido a várias cidades do Estado do Rio, para que haja um acréscimo de mais de 25 mil quilowatts na Guanabara.

Da reunião com o Sr. Mauro Thibau participaram diretores da Eletrobrás, da Rio Light e representantes de emprêsas de energia elétrica, além do Coordenador do Racionamento, Almirante Miguel Magaldi. Ficou acertado também que não haverá racionamento durante os dias de carnaval, ficando, porém, proibidos os usos de aparelho de ar condicionado e iluminação comercial.

BALANÇO DA SITUAÇÃO

Na ocasião, foi dado um balanço completo da situação atual e de tôdas as providências em marcha, sendo tomadas várias deliberações importantes. Uma delas é a da restituição imediata da usina flutuante Piraquê, em Niterói, de propriedade da Rio Light, e que se acha no sistema da Companhia Brasileira de Eletricidade, representando esta medida o acréscimo de mais 25 mil quilowatts. Espera-se que essa transferência se faça dentro do prazo máximo de oito dias.

Em decorrência disso, o racionamento será estendido à zona de concessão dessa emprêsa, que compreende Niterói, São Gonçalo e Petrópolis. Será igualmente estendido a Teresópolis, que recebe um suprimento da Rio Light. Ficou decidido que em ambos os sistemas a taxa de racionamento será equivalente ao da Guanabara, por medida de eqüidade.

A fim de permitir um suprimento da ordem de 30 a 40 mil quilowatts da Usina de Itutinga, das Centrais Elétricas de Minas Gerais, no sistema da Rio Light, aquela usina será interligada à linha de Furnas—Guanabara, cuja construção — segundo os participantes da reunião — se acha bastante adiantada.

A energia fornecida pela CEMIG será a 60 ciclos, o que obrigará a Rio Light a fazer uma conversão imediata de algumas áreas, que serão estabelecidas pela Coordenação da Conversão de Freqüência, em nota a ser divulgada dentro de alguns dias.

NOVA TABELA

A nova tabela de cortes para entrar em vigor após o carnaval, que conterá o atendimento de numerosos pedidos de revisão encaminhados à Coordenação do Racionamento, será divulgada domingo.

Horários de trabalho

Diretores da Federação das Indústrias entregaram ontem ao Ministro do Trabalho, Sr. Nascimento Silva, um projeto de decreto-lei consubstanciando medidas de emergências que venham a conciliar os interêsses dos empresários e dos operários em face do racionamento de energia.

O Ministro entregou o projeto ao Diretor do Departamento Nacional do Trabalho, Sr. Jorge Mafra Filho, a quem encarregou de examiná-los. Ainda hoje, o Sr. Nascimento Silva apresentará os resultados dos estudos, na reunião que manterá com o Ministro das Minas e Energia, líderes sindicais e empresariais.

Soluções

Informou-se que duas das soluções do Ministro Nascimento Silva são: autorização para a indústria funcionar a qualquer hora, desde que não haja interrupção no fornecimento, desobrigando as emprêsas a pagarem horas extras, por conta do tempo do corte; e compensação, por conta do tempo do corte; e compensação, por acôrdo das partes, dos períodos de repouso semanal determinado pela Lei, ficando a cargo de cada uma delas a escala das folgas que compensem os domingos ou as horas extras de trabalho.

Centro-Sul tem energia para mais usinas

O potencial hidrelétrico da região Centro-Sul do País é seis vêzes superior a tôda capacidade atualmente instalada, essa é uma das conclusões do relatório final do levantamento realizado para saber os recursos energéticos da região, e que ontem foi entregue ao Ministro das Minas e Energia, Sr. Mário Thibau, pelo Sr. John Cotrim, Presidente do Comitê Coordenador dos Estudos Energéticos da Região Centro-Sul.

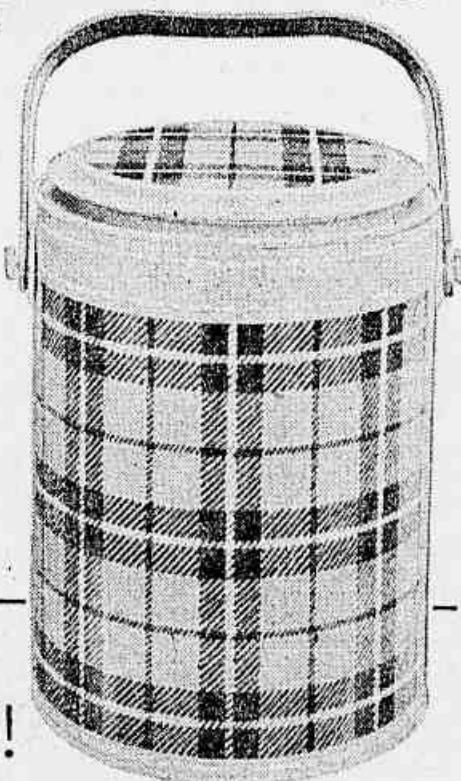
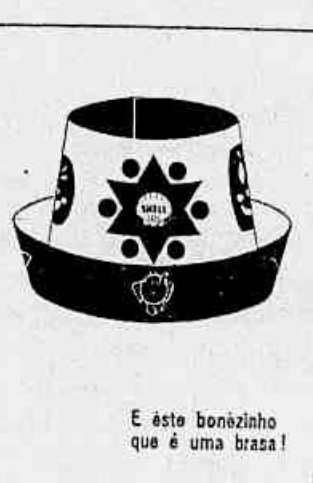
Na ocasião foi entregue também um plano baseado no levantamento — que vinha sendo feito há quatro anos — para a eletrificação regional, que prevê a construção de 20 usinas de grande porte, desde o norte de Minas até o norte do Paraná, sendo a maior, com dois milhões de quilowats, na Ilha Solteira, Rio Paraná.

Participaram da solenidade de entrega do estudo — 39 volumes escritos em inglês — o representante do Plano de Desenvolvimento da ONU, Sr. George Abu Jawder; representante do Banco Mundial; Presidente da Eletrobrás, Sr. Otávio Marcondes Ferraz; Coordenador de Racionamento da Rio Light, Almirante Miguel Magaldi; e dirigentes de emprêsas de energia elétrica de Minas, São Paulo, Estado do Rio e Guanabara.

Os técnicos apontaram que o potencial daquela região, em recursos hidráulicos, é suficiente para atender, fartamente, a tôdas as necessidades de energia dos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Guanabara, Rio de Janeiro, Espírito Santo e regiões circunvizinhas, por 20 anos. Acentuaram ser essa área a que consome 75% de tôda a energia elétrica utilizada no País.

Pela extensão do território abrangido e pelo número de fontes potenciais pesquisadas, êsse é o maior estudo do gênero até agora realizado, numa área de 1 milhão e 100 mil quilômetros, igual à superfície da França, Espanha e Portugal. Foram percorridos 28 mil quilômetros de rios e examinados 510 locais de barragens.

A equipe de estudos estêve constituída de 25 consultores, pertencentes a um consórcio de firmas americanas e canadenses, denominado Canambra Engineering Consultands Ltd., e assessorados por 204 técnicos brasileiros, recrutados nos quadros especializados das emprêsas do ramo. A parte técnica dos trabalhos foi dirigida pelo engenheiro canadense Jack Sexton, e a orientação e supervisão geral couberam a um comitê coordenador, composto de representantes da Eletrobrás, do Banco Mundial, representando a ONU, e presidido pelo engenheiro John Cotrim, como delegado do Ministério de Minas e Energia.

Os estudos custaram mais de Cr$ 20 bilhões e o Programa de Desenvolvimento da ONU contribuiu com uma dotação de 2,7 milhões de dólares. Os resultados prevêem a construção de usinas na Ilha Solteira; Marimbondo, no Rio Grande, com 1 milhão e 200 mil quilowatts; São Simão, no Rio Parnaíba, com 1 milhão e 300 mil; e várias outras, do porte de Furnas e Três Marias.

Papa discute paz com Presidente da União Soviética

Jornal argentino denuncia presença de barcos cubanos armados nas costas do país

Buenos Aires (UPI-JB) — O jornal *La Razón* denunciou ontem a presença de barcos cubanos armados diante das costas argentinas, afirmando que as embarcações estão pescando "apenas para encobrir suas atividades reais que, entre outras coisas, provocaram a série de demonstrações comunistas no país".

Para o jornal argentino tanto os barcos cubanos como os pesqueiros soviéticos liderados pelo navio *Gruno I* estão infiltrando agentes treinados em Havana e Moscou para liderar movimentos populares na Argentina. *La Razón* cita os seguintes barcos de Cuba como estando armados: *Pantaleon, Lazaro, Auda Cortez, Hatuey, Nuevo Corazón* e *Comandante Avyahantes*.

PATRULHA

Os navios de guerra da Argentina já iniciaram a patrulha dos novos limites marítimos do país que de 3 milhas passaram para 200. Uma frota de pesqueiros russos, entre os quais dois navios-matrizes, está operando dentro do nôvo limite jurisdicional, mas já obteve a licença necessária das autoridades de Buenos Aires.

Há nove dias, o barco soviético *Grupo I* aportou em Buenos Aires para deixar um tripulante doente. Na ocasião, o Capitão do barco foi informado das novas disposições argentinas, tendo imediatamente pago ao Govêrno as taxas para a concessão de permissões de pesca.

Segundo a nova lei, os barcos de pesca encontrados dentro dos limites marítimos argentinos deverão ser revistados em alto mar, após o que e com o pagamento das taxas lhes será concedida a licença de pesca. Em caso de recusa, os navios de guerra argentinos têm ordens de escoltar o pesqueiro até o pôrto mais próximo onde será internado.

NEGOCIAÇÕES

O Brasil, que se opôs à decisão da Argentina quanto ao aumento de seus limites marítimos, iniciou negociações através de seu Embaixador, Décio de Moura, que atualmente se encontra no Rio para receber instruções sôbre os entendimentos que vem mantendo com o Chanceler Nicanor Costa Méndez.

O Brasil criticou a decisão argentina porque pesqueiros gaúchos há muitos anos pescam marluzas dentro da área incluída agora pelo Presidente Juan Carlos Onganía nos limites marítimos do país.

Argentina manda embora estrangeiros sem papéis

Buenos Aires (UPI-JB) — A partir de hoje a Argentina expulsará os estrangeiros que não regularizaram sua situação de permanência no país, afetando principalmente chilenos, bolivianos e paraguaios que auxiliam nos trabalhos do campo.

A disposição deveria entrar em vigor a 1 de janeiro, porém foi adiada para hoje a fim de dar tempo a que todos os estrangeiros regularizem seus papéis. Em Neuquem, por exemplo, anunciou-se que lá se encontram 2 mil chilenos sem documentação e que outros 7 mil iniciaram a tramitação dos papéis para poderem permanecer na Argentina.

META

O Govêrno argentino tem procurado, sem êxito cobrir a falta de mão-de-obra com trabalhadores procedentes da Província de Tucuman, no norte do país, onde a indústria açucareira está atravessando uma grave crise com altos índices de desemprêgo.

Em Misiones, anunciou-se que regularizaram sua situação 618 paraguaios, 44 brasileiros e 2 uruguaios, ao passo que outros 6 mil estrangeiros, na maioria paraguaios, estão cumprindo os trâmites necessários.

A rádio Encarnación, de Assunção, captada em Misiones, informou que as autoridades paraguaias estão dispostas a colonizar 120 mil hectares de terra na zona de Hapua. A área será destinada aos colonos que abandonarem a Argentina.

Campanha eleitoral acaba na Nicarágua com oposição atacando ditadura Somoza

Manágua (UPI-JB) — Os Partidos Liberal (governista) e Conservador (na oposição) encerraram ontem suas campanhas eleitorais para a escolha, dia 5 de fevereiro, do nôvo Presidente da República entre o liberal Anastasio *Tachito* Somoza e o conservador Fernando Aguero.

A oposição afirma que o Govêrno do Presidente Lorenzo Guerrero, homem de confiança de *Tachito*, moveu-lhe uma perseguição sem trégua "num esfôrço desesperado para evitar que o povo diga não aos continuadores da ditadura Somoza".

CRISE

A luta armada da semana passada entre partidários de Aguero e soldados da Guarda Nacional, no centro de Manágua, provocou uma crise que levou o Senador norte-americano Robert Kennedy, em Washington, a convocar uma reunião de emergência do Conselho da Organização dos Estados Americanos para encontrar uma solução para a disputa.

O candidato governamental, General Anastasio **Tachito** Somoza, encerrou sua campanha afirmando em comício realizado na Praça da República que "nosso sucesso é tão esmagador que o adversário tentou frustrar o desejo e fé de nosso Partido de ir pacificamente depositar voto nas urnas e confirmar sua enorme maioria".

DISPOSIÇÃO

A União Nacional da Oposição (UNO) integrada pelo Partido Conservador Tradicionalista, pelo Liberal Independente e pelo Social Cristão, que apóia a candidatura de Fernando Aguero, reiterou sua decisão de comparecer às eleições de domingo com mais "vigor e entusiasmo para conseguir a restauração da democracia e a libertação da Nicarágua".

A declaração da UNO, firmada por Aguero e pelos chefes dos três Partidos que integram a aliança, Ricardo Paiz Castillo, conservador; Juan Manuel Gutiérrez liberal-independente e Eduardo Rivas Gasteazoro, social-cristão, denuncia que apesar das garantias prometidas pelo Govêrno após a luta armada da semana passada, "uma enorme perseguição foi iniciada em tôda a Nicarágua contra os oposicionistas".

— Ante o massacre e a perseguição, ante a violência desatada pelas autoridades, ante a violação dos direitos humanos, a União da Oposição condena esta repressão injusta e desproporcionada. Continuaremos em pé na luta cívica e ante a iminência das eleições de 5 de fevereiro mantemos nossa decisão de concorrer com mais vigor e entusiasmo que nunca para alcançar a restauração da democracia e a libertação da Nicarágua.

Somoza, por sua vez, reiterou as acusações sôbre uma provável conivência entre os partidários de Aguero e do comunismo internacional, para afirmar a seguir: "Quero dizer à Nicarágua, à América e ao mundo que lamento a falta de consciência cívica de líderes sem escrúpulos que quiseram violar a Constituição e que o barbudo Fidel Castro se dê conta de que a Nicarágua está organizada, com um Partido Democrático que permite a liberdade de imprensa, a liberdade de pensamento e a liberdade de trabalho e que não é êle quem vai vir com suas hostes doutrinadas em Havana para banhar a Nicarágua em sangue, tal como fêz em Cuba, que antes era parte da América".

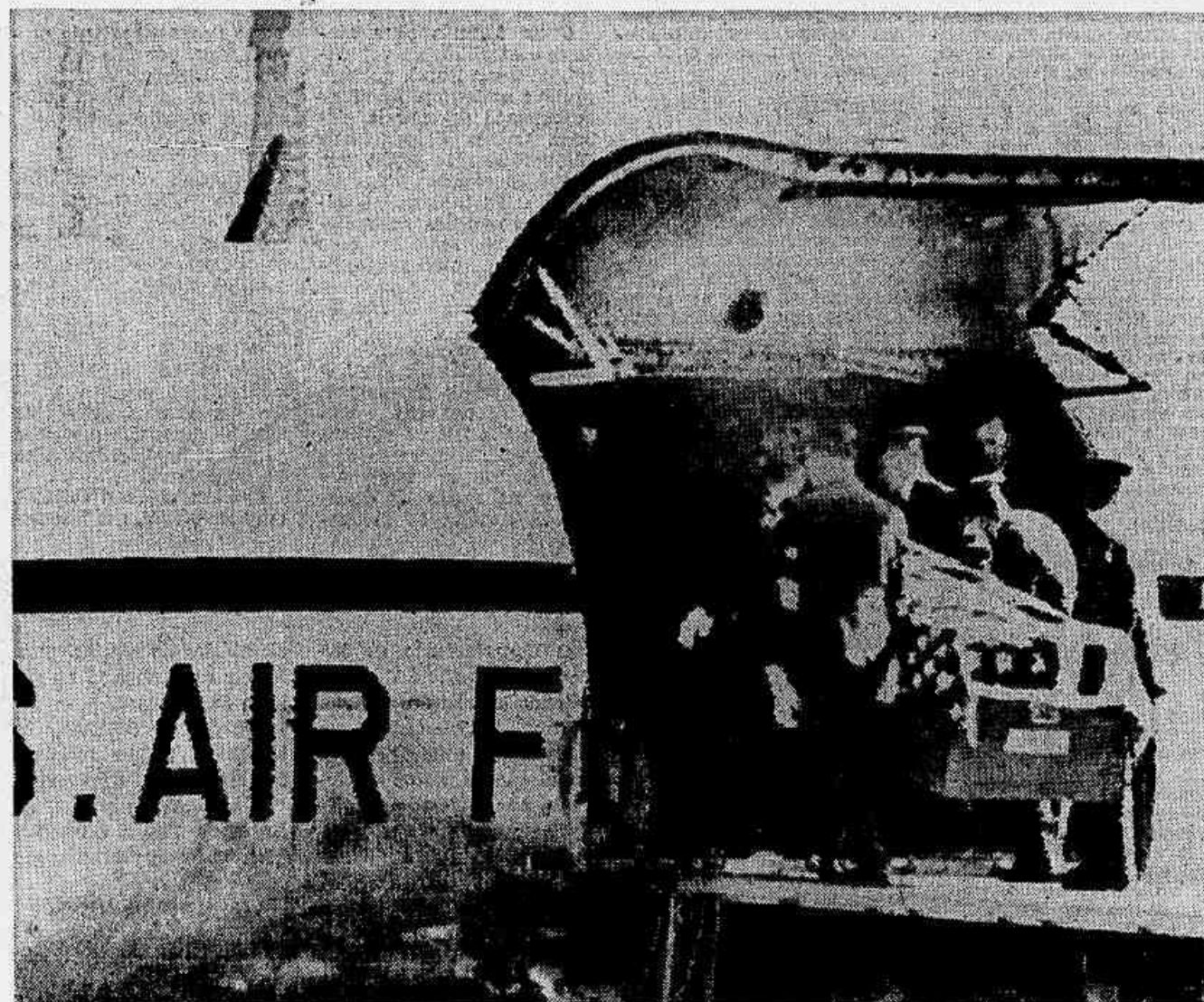
Guiana quer participar da III CIE

Georgetown (UPI-JB) — O Govêrno guianense anunciou ontem estar estudando a possibilidade de seu país participar da Conferência Interamericana que será realizada em fevereiro, em Buenos Aires, já tendo recebido comunicado sôbre a boa acolhida de sua pretensão pelos países membros da OEA.

Objeto do espaço cai na Venezuela

Maracaibo (UPI-JB) — Um "instrumento espacial" não identificado caiu e explodiu na zona montanhosa de Las Pavas, no Estado venezuelano de Trujillo, acreditando as autoridades venezuelanas que seja um satélite artificial soviético ou americano.

Segundo a Polícia, o objeto não identificado é uma roda com as iniciais "PT".

A ÚLTIMA VIAGEM

Os cosmonautas mortos no desastre da Apolo serão enterrados em Washington no Cemitério dos Astronautas (UPI)

EUA enterram cosmonautas sem saber por que morreram

Cabo Kennedy (UPI-JB) — Após três dias de pesquisas, a Comissão de Investigação dirigida por Floyd Thompson não chegou a qualquer resultado positivo acêrca das causas que determinaram o incêndio de sexta-feira, a bordo da Apolo-1 e começam a surgir dúvidas se a cápsula recebia energia elétrica de suas próprias baterias ou das instalações de lançamento, no momento do acidente.

Os despojos dos astronautas mortos no acidente — Virgil Grisson, Edward White e Roger Chafee — foram trasladados ontem de Cabo Kennedy, por via aérea, Grisson e Chafee para Washington, onde serão sepultados hoje no Cemitério Nacional de Arlington, e White para Nova Iorque, para ser sepultado na Academia Militar de West Point. Os serviços fúnebres se realizaram ontem.

CONTROVÉRSIA

O Diretor do Projeto, General Samuel Phillips, recusou-se a comentar a questão em controvérsia: se a Apolo-1, no momento do incêndio, se alimentava de sua própria fonte de energia elétrica, ou se esta era fornecida de fora.

Domingo, as autoridades da ANAE declararam que a Apolo-1 utilizava energia das instalações de lançamento, mas à noite anunciava-se em Houston (no centro da ANAE) que a declaração de Phillips não era oficial e que a versão divulgada em Cabo Kennedy acêrca do sistema de energia da nave não fôra autorizada.

INSPEÇÃO

A primeira inspeção feita ao local do incêndio mostrou a cápsula com suas paredes recobertas por uma camada cinza e preta de fumaça, o teto e o chão cheios de cinza do material carbonizado. Os três assentos dos astronautas de plástico foram totalmente destruídos, bem como os fios elétricos.

As investigações se prolongarão ainda por dias ou semanas e só ao seu término a ANAE divulgará um comunicado oficial. Recusa-se sua direção a confirmar ou desmentir os rumôres especulativos e tôdas as provas — fotos e depoimentos de testemunhas oculares — estão em poder da comissão de investigação.

A par com as investigações da Comissão Thompson, o Presidente da Comissão senatorial para o Espaço, Clinton Anderson, anunciou que fará inquéritos por conta própria, mas que o Programa Apolo continuará.

O próximo vôo Apolo poderá ser levado a cabo em maio ou junho, e conquanto não tenha sido ainda divulgada oficialmente a tripulação que substituirá os três astronautas mortos, acredita-se em que a mesma será constituída de Walter M. Chirra, Donn F. Eisele e R. Walter Cunningham, pilôto civil.

SEPULTAMENTO

Familiares, amigos astronautas e funcionários da ANAE assistiram ontem, em Houston, aos serviços fúnebres oficiados em intenção de Grissom e White, na Igreja Metodista de Seabrook. Os de Chafee se realizaram na véspera.

Outros ofícios religiosos em memória dos astronautas mortos foram celebrados ainda em Cocoa Beach, Flórida, localidade próxima a Cabo Kennedy.

O traslado dos restos mortais, para o entêrro hoje, foi feito em três ataúdes de madeira, cobertos com a bandeira nacional, tendo como sinais de identificação apenas os nomes Grissom, White e Chafee. Um C-135-B da Fôrça Aérea os transportou.

White será enterrado às 11h (hora local) em West Point, onde estudou e à qual sempre foi muito ligado; Grissom e Chafee, no Cemitério de Arlington, às 9h e 13h, respectivamente, como heróis nacionais.

As famílias de cada um receberão seguros de vida no valor de US$ 100 mil.

Seis especialistas na Comissão

Imediatamente após o incêndio que destruiu a cápsula Apolo-1, as autoridades da ANAE nomearam uma comissão especial para apurar as causas, cujos membros são especialistas em engenharia aeronáutica e, há anos, servem ao Govêrno, trabalhando em projetos ligados ao programa espacial. São êles:

Floyd Laverne Thompson, Presidente da comissão, é um afamado cientista. Tem 69 anos e dirige o Centro de Pesquisas de Langley, em Hampton, Virgínia, e tem dedicado sua vida ao programa espacial norte-americano, sobretudo no que se refere à segurança dos astronautas. Há pouco, completou seu segundo ano como diretor da Junta de Planejamento da ANAE (Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço).

Foi em 1926, quando se uniu aos cientistas de Langley, que Thompson se envolveu na corrida espacial. Sua primeira promoção surgiu em 1940, ao ser nomeado Diretor da Divisão de Engenharia Aeronáutica do Centro, e logo outras se seguiram, até que em 1960 chegou ao pôsto que hoje ocupa.

Frank Borman, de 38 anos, é o astronauta companheiro de James Lovell no vôo da Gemini-7, em 18 de abril de 1966, e o detentor do recorde de tempo no espaço: 330 horas e 35 minutos. Ex-cadete de West Point e Coronel da Fôrça Aérea, foi designado para pilôto do Apolo-3, na qual se realizará o primeiro teste do foguete Saturno-5, com a cápsula em seu bôjo (em 1968).

Borman, natural de Gary, Indiana, tem o mestrado em engenharia aeronáutica, é profundo conhecedor de termodinâmica e mecânica e foi instrutor na Escola de Pilotagem de Pesquisa Aero espacial da Fôrça Aérea.

Maxime Faget, Diretor de Engenharia e Desenvolvimento do Centro de Vôos Tripulados, desde 1946 integrava equipe de Langley, sendo, em 1958, escolhido com mais 34 pessoas para a fôrça-tarefa espacial designada para o Centro.

É o homem que propôs o aperfeiçoamento das naves monotripuladas, posteriormente conhecidas como o Projeto Mercúrio. Nativo das Honduras Britânicas, formou-se em Engenharia Mecânica pela Universidade Estadual de Louisiânia e tem um livro publicado: **Planejamento e Operação de Naves Espaciais.**

George Jeff, pilôto da Marinha na II Grande Guerra, é o Diretor de Planejamento do Projeto Apolo, da North American Aviation Co. Tem quase 50 anos, o mestrado em Engenharia Aeronáutica da Universidade de Washington, e serviu como Chefe de Seção na Divisão de Engenharia Avançada e de Projéteis.

Do programa de desenvolvimento técnico, voltou às tarefas espaciais em 1962, como vice-presidente do departamento encarregado da recuperação das cápsulas. Em 1966, foi designado para o Projeto Apolo.

John Williams, de 39 anos, é um elemento-chave na investigação. Como diretor de operações das naves da ANAE, é responsável pela inspeção, testes, preparativos dos pré-lançamentos e processos de revisão das cápsulas.

Nasceu em Nova Orléans e formou-se na Universidade de Louisiânia (Engenharia Eletrônica), ficando posteriormente a serviço do Govêrno, na Base da Fôrça Aérea, em Wright Patterson. Como Diretor de Operações, tem a seu encargo quatro divisões da ANAE: Equipamento de Revisão, Contrôle das Operações, Sistemas Fluido e Mecânico, e Telecomunicações, Eletrônica e Contrôle.

Barton Geer, Subchefe da Divisão de Vôos e Sistemas do Centro de Langley, é autoridade reconhecida em Engenharia Aeronáutica. Será um dos principais auxiliares de Thompson.

Geer trabalhou com Virgil Grissom (um dos astronautas mortos), quando o grupo original de sete astronautas foi escolhido para o Projeto Mercúrio. Nunca assistiu, porém, a um lançamento espacial.

Corrida à Lua é posta em questão

Londres, Moscou, Roma, Houston (UPI-JB) — O Diretor do Observatório de Jodrell Bank, *Sir* Bernard Lovell, declarou ontem que o desastre com a cápsula Apolo-1 reabre a questão de decidir se a corrida à Lua vale o preço da vida humana, enquanto em Roma o Partido Comunista culpava do acidente "a louca corrida armamentista" em que se empenham os Estados Undos que, por isso, aceleram a conquista do espaço.

O *Pravda*, de Moscou, julga que, quaisquer que sejam os resultados da investigação para apurar as causas do incêndio, o fato terá grave repercussão no programa espacial norte-americano, e *Trud* — órgão dos sindicatos soviéticos — atribui o acidente à pressa dos Estados Unidos em superar a União Soviética na corrida à Lua.

PREÇO

As declarações de *Sir* Lovell foram publicadas no *Times*, de Londres, sob a forma de entrevista. "O desastre reabre, com nôvo sentido de urgência, a questão de decidir se o programa deve ser executado de acôrdo com o cronograma atual, se os motivos valem a pena e se a competição da União Soviética na emprêsa é significativa. Valerá o preço, a enorme mobilização do esfôrço e técnica humanos e os riscos quase certos de novas tragédias?" — pergunta êle.

Adiante, explica que há uma divisão acirrada de opinião sôbre o problema, e muitos crêem que se possa obter conhecimentos da Lua mais rápido e mais barato, através da exploração com naves não tripuladas. Diz ainda que poucos são os motivos para se acreditar que os soviéticos estejam próximos dos norte-americanos, na chegada à Lua.

Já faz quase dois anos que os soviéticos realizaram um vôo tripulado. Não tentaram o encontro no espaço e suas técnicas de pouso na Lua, exemplificadas pelos Luna-9 e 13, parecem menos avançadas que as técnicas norte-americanas — acrescentou.

Ao finalizar a entrevista, conclama à união dos esforços para a concretização de tarefa tão dispendiosa e complexa: "É uma tarefa para a humanidade e exige cooperação global".

Procedente da União Soviética, chegou ao Centro Espacial de Houston uma mensagem de pêsames pela morte de Grissom, White e Chafee, cujo valor — segundo afirma — conquistou a estima do povo soviético.

Para o **Pravda**, o desastre permanecerá um mistério até que terminem as investigações: "Os norte-americanos se perguntam se foi um simples acidente ou o resultado de um defeito de construção da nave" — diz ao comentar as declarações de James Webb, Diretor da ANAE, de que o programa continuará.

O engenheiro Borisov, especalista em questões espaciais da revista Trud, opina que o incêndio não foi puramente acidental, mas conseqüência da pressa dos cientistas norte-americanos em executar o Projeto Apolo.

Quanto ao PC italiano, no editorial de seu órgão L'Unità, afirma que o programa espacial dos EUA está dominado pelo Govêrno, que não renuncia à idéia de uma guerra nuclear, utilizando projéteis balísticos e, por isso, acelera a conquista do espaço.

Cidade do Vaticano (UPI-JB) — O Papa Paulo VI recebeu ontem, em audiência "altamente privada", o Presidente da URSS, Nicolai Podgorny, com quem discutiu durante mais de uma hora "a manutenção da paz mundial, o desenvolvimento de melhores relações entre os povos e problemas relativos à vida religiosa e à Igreja Católica em território soviético".

Severas medidas de segurança foram tomadas pelas autoridades do Vaticano para proteger a vida do primeiro Chefe de Estado soviético que visita um Papa, aparentemente por causa dos inúmeros atentados ocorridos durante sua visita de seis dias à Itália, que culminaram com a explosão de uma bomba na Igreja de São Pio X, na noite de domingo.

APLAUSOS

Mais de duas mil pessoas, entre elas católicos, comunistas, repórteres e fotógrafos, aplaudiram o Presidente Nicolai Podgorny, à medida que seu Alfa-Romeo, prêto, seguido por outros cinco automóveis e duas viaturas da Polícia, avançava pela Praça de São Pedro.

Podgorny sorria ante os aplausos e acenava a mão para o povo, enquanto os carabineiros e centenas de guardas do Vaticano uniformizados e à paisana impediam que a multidão se aproximasse dos carros.

ESCOLTA

Ao descer do automóvel, na Praça São Damasco, o Chefe de Estado soviético foi recebido por três membros da nobreza papal, que o acompanharam até o início de um tapête amarelo, onde tomou o elevador que o conduziu ao terceiro andar do Palácio do Vaticano.

Seis guardas suíços, em uniformes azuis e alaranjados, quatro porta-selos papais, em uniformes vermelhos, e um grupo da côrte de Paulo VI escoltaram Podgorny até a porta da biblioteca particular do Papa.

ENCONTRO

Paulo VI esperava o Presidente soviético na entrada de sua biblioteca. Depois de um apêrto de mão, o chefe da Igreja conduziu Podgorny ao interior da sala e apresentou-o ao Secretário de Estado do Vaticano, Cardeal Amleto Cicognani, ao Secretário da Congregação para a Igreja Oriental, Cardeal Mario Brini, e ao Encarregado de Relações Diplomáticas com a Europa Oriental, Cardeal Agostino Casaroli.

O mesmo padre tcheco que assistiu ao encontro do Papa com Gromyko, no ano passado, serviu ontem de intérprete entre Paulo VI e Podgorny. Embora o comunicado divulgado pelo Vaticano não mencione a palavra Vietname como tema das conversações, fontes chegadas ao Papa garantem que o assunto foi abordado e que Paulo VI pediu ao Presidente soviético que se una aos outros líderes mundiais para obter a paz no Sudeste asiático.

PELO VATICANO

Terminado o encontro, Paulo VI ofereceu a Podgorny a reprodução de um valioso manuscrito de Leonardo da Vinci. Não houve recíproca, porém porta-vozes do Vaticano explicaram que como a visita não era oficial, não estava prevista a troca de presentes, acrescentando que o gesto do Papa provava "sua estima especial e profundo afeto pelo povo russo".

Acompanhado pelas autoridades eclesiásticas, o Presidente soviético deixou a biblioteca do Papa e percorreu durante quase três horas as instalações do Vaticano — a Capela Sistina, o Museu do Vaticano, inúmeras galerias e, finalmente, a Basílica de São Pedro, que se encontra fechada à visitação pública para impedir qualquer manifestação entre o chefe de Estado soviético.

PARTIDA

Quase duas mil pessoas ainda se encontravam na Praça de São Pedro, quando Podgorny deixou a Basílica por volta das 16h, e caminhou em direção ao Alfa-Romeo. O Presidente posou para os fotógrafos e em seguida deixou a Cidade do Vaticano, rumo à Embaixada soviética, onde passou sua última noite na Itália, tendo regressado hoje a Moscou, após uma visita de seis dias.

Podgorny não falou à imprensa após seu encontro com o Papa e, segundo porta-vozes da Embaixada, não havia nenhuma entrevista coletiva marcada antes da partida.

PROTESTOS

A audiência com o Papa, solicitada pelo próprio Podgorny, foi o ponto alto de sua permanência na Itália e considerada histórica pelos observadores, que a interpretaram como um passo à frente na aproximação entre a Santa Sé e os países comunistas.

As autoridades do Vaticano não levaram em consideração os protestos do Conselho Nacional da Ucrânia — organização de exilados que diz representar 40 milhões de pessoas que vivem na segunda república da URSS — que reclamou contra o encontro, argumentando que enfraquecia a posição da Igreja Católica contra o comunismo.

OS ATENTADOS

A Polícia está investigando a explosão ocorrida domingo à noite na Igreja São Pio X, no bairro residencial de Monte Mario, que causou inúmeros prejuízos ao prédio e quebrou centenas de janelas nas vizinhanças. Não houve vítimas porque a bomba explodiu às 23h e o templo estava vazio.

A imprensa italiana responsabiliza, quase que unânimemente, os terroristas de extrema direita pela explosão, que relacionam com os atentados semelhantes realizados contra cinco sedes do Partido Comunista em Roma, Milão e outras cidade italianas.

COINCIDÊNCIA

O Presidente soviético chegou alguns minutos atrasado para sua entrevista com Paulo VI, porque passou a manhã conferenciando com membros do Govêrno italiano e preparando o comunicado conjunto que marcou o término das conversações com o Primeiro-Ministro Aldo Moro.

O comunicado expressa a coincidência de opiniões ítalo-soviéticas sôbre os princípios do desarmamento e da paz mundial, evita mencionar os pontos de divergência (Alemanha e Vietname), e aborda uma série de medidas para incrementar as relações comerciais entre Itália e União Soviética.

Depois de anunciar que o Presidente Giuseppe Saragat e Aldo Moro aceitaram o convite de Podgorny para visitar a União Soviética, o documento revela a assinatura de acôrdos sôbre a realização de co-produções cinematográficas, sôbre uma convenção consular entre os dois países, e sôbre navegação, mencionando ainda o contrato entre a Fiat e o Kremlin e as negociações para a compra de gás natural soviético.

Brasileiro cicerоneou Podgorny no Vaticano

Cidade do Vaticano (UPI-JB) — O diplomata Deoclécio Redig de Campos, adido da Embaixada brasileira junto à Santa Sé, foi a pessoa especialmente designada para mostrar o Vaticano ao Presidente da União Soviética, Nicolai Podgorny.

Redig de Campos é um dos principais arqueólogos do Vaticano e conservador dos seus museus, sendo provàvelmente o único diplomata do mundo a ter um cargo civil no Estado em que está acreditado.

INTERESSE

Segundo se soube posteriormente por fontes da Embaixada Soviética, o diplomata brasileiro conseguiu manter o Presidente Podgorny profundamente interessado durante todo o percurso pelas instalações do Vaticano, pois, à medida que atravessava as galerias, museus capelas e salões, ia explicando detalhadamente a história das principais obras expostas e respondendo às perguntas.

Redig de Campos ofereceu ao Presidente soviético um livro de sua autoria sôbre Miguel Angelo e o **Juízo Final**, em dois volumes. Podgorny também ganhou outros dois volumes sôbre as escavações realizadas no subsolo da Basílica de São Pedro, das mãos do Cardeal Paolo Marcia.

Manescu em Bonn debate reatamento

Bonn (UPI-JB) — O Ministro das Relações Exteriores da Romênia, Corneliu Manescu, chegou ontem a Bonn para iniciar conversações diplomáticas com membros do Govêrno da Alemanha Ocidental. Manescu foi recebido no aeroporto pelo Ministro do Exterior, Willy Brandt. As conversações começaram imediatamente num momento em que Bonn quer reatar com o Leste europeu.

Inglaterra em campanha antitóxico

Londres (UPI-JB) — O Govêrno decidiu ontem enviar em breve ao Parlamento um projeto de lei contendo medidas mais enérgicas contra os traficantes de tóxicos, depois de ter sido encontrado no domingo um envelope com cocaína na igreja da paróquia da família real.

O vigário da igreja de St. Martin-in-the-Fields chamou a Polícia quando descobriu que os entregadores de cocaína estavam usando a caixa de esmolas para deixar a droga para os seus clientes.

Polícia fere centenas de estudantes na Espanha

Govêrno Johnson pressiona Nasser para suspender os ataques aéreos na Arábia

Beirute, Amã (UPI-JB) — Os Estados Unidos estão exercendo forte pressão sôbre o Presidente Nasser, da República Árabe Unida, para que êste suspenda os bombardeios aéreos contra a Arábia Saudita, revelaram ontem fontes informadas libanesas.

O Ministro do Exterior da Jordânia, Akran Zuayter, comentando os ataques egípcios ao centro saudita de distribuição de suprimentos militares aos monarquistas do Iêmen, Najran, afirmou ontem que "as armas árabes deveriam ser empregadas contra o inimigo comum e não contra outros árabes".

COMPROMISSO

Os Estados Unidos têm o compromisso de defender "a integridade territorial" da Arábia Saudita contra qualquer ataque "não provocado".

Zuayter, em declarações prestadas no domingo último, repetiu as acusações do Govêrno da Arábia Saudita — que apóia a facção monarquista em luta contra o regime republicano iemenita — sôbre o bombardeio da Cidade de Najran pelos egípcios.

Zuayter disse esperar que a guerra do Iêmen, que vem sendo travada há quatro anos, possa ser encerrada com a retirada das tropas estrangeiras.

"Isso permitiria — afirmou o Ministro jordaniano — ao povo iemenita alcançar sua autodeterminação sem influências estranhas."

Monarquistas controlam três quartos do Iêmem

John Lawton
Especial para o JB

Ketaf, Iêmen (*UPI — JB*) — *Os monarquistas afirmam controlar, com o apoio da Arábia Saudita, três quartas partes dos 195 mil quilômetros quadrados do Iêmen, apesar da ajuda maciça da República Árabe Unida ao Govêrno republicano da pequena nação árabe em sua prolongada guerra civil.*

Os aviões egípcios, adquiridos à União Soviética, conquistaram a supremacia aérea e atacam freqüentemente os redutos monarquistas, mas as fôrças iemenitas republicanas, em terra, estão de um modo geral contidas num triângulo formado pelas três principais cidades do país, Saana, Taiz e Hodeida.

O Presidente Obdullah Sallal, considerado pelos monarquistas um instrumento da RAU, foi colocado no Poder em 1962, após um golpe de estado que derrubou o regime monárquico iemenita e deu início à guerra civil, uma das causas da tensão reinante no dividido mundo árabe.

É nesse pequeno país árabe que se trava diretamente a batalha entre os monarcas árabes conservadores, como o Rei Faissal da Arábia Saudita, e os revolucionários árabes liderados pelo Presidente Nasser, da RAU.

O território que envolve a região republicana é controlado pelas tribos aguerridas, que lutam com o apoio da Arábia Saudita, para reinstalar no trono, o Iman, Mohammed El Badr, deposto em setembro de 1962 por oficiais simpáticos ao Presidente Nasser, que proclamaram a república no país.

Ketaf é um importante reduto monarquista e serve de quartel-general ao antigo Primeiro-Ministro do regime monarquista, Príncipe Al Hassan Ben Yahia, tendo sofrido ataques aéreos egípcios.

O Príncipe Ahmed El Hussein, de 25 anos, comandante das fôrças monarquistas no Nordeste, reafirmou a determinação de lutar até o final contra os republicanos apoiados pela RAU. "Os egípcios podem lançar bombas sôbre nossas aldeias, mas lutaremos contra êles durante 20 ou 50 anos, como nossos avós fizeram contra os turcos", afirmou.

O Príncipe Ahmed acusou Nasser de apoiar os republicanos com a finalidade de submeter o Iêmen e utilizá-lo como base para estender a influência da RAU ao sul da Arábia.

Ahmed, que estudou na Academia Militar do Cairo, acusa o Presidente da RAU de utilizar tôdas as armas, inclusive gás venenoso e bombas contra as aldeias, para derrotar os monarquistas.

A Arábia Saudita acusou os egípcios de bombardear a Cidade de Najran, da Arábia Saudita, localizada na fronteira e usada como centro de distribuição da ajuda saudita aos monarquistas iemenitas, numa série de ataques, um dos quais foi presenciado por um grupo de 20 jornalistas ocidentais, escoltados até o local.

Uma formação de oito bombardeiros a jato egípcios, de fabricação soviética, protegidos por dois caças Migs, bombardeou a Cidade na quinta-feira passada, à vista dos jornalistas, matando duas crianças.

Os monarquistas acusam Nasser de ter utilizado gás venenoso contra Ketaf e os jornalistas visitantes concordaram unânimemente em que as provas que lhes mostraram e os depoimentos que lhes foram feitos deixam poucas dúvidas do fato.

O gás, segundo os monarquistas, foi lançado de nove aviões Ilyushin escoltados por dois Migs, no dia 5 de janeiro, causando a morte de mais de 150 pessoas. Médicos paquistanenses que trataram dos sobreviventes, num hospital da Arábia Saudita, na fronteira, disseram que êstes foram vítimas de um "agente sufocante" que, segundo os depoimentos, causava violentos ataques de tosse e náusea.

Polícia americana caça os terroristas que atacaram consulados da Iugoslávia

Washington e Ottawa (UPI-JB) — Autoridades policiais norte-americanas e diplomatas intensificaram ontem as investigações que estão conduzindo para descobrir os autores dos atentados terroristas de domingo último, que atingiram as embaixadas e vários consulados da Iugoslávia, nos Estados Unidos e no Canadá.

O Departamento de Estado, em nota oficial divulgada na tarde de ontem, lamentou o lançamento de bombas contra as sedes das representações diplomáticas iugoslavas. Os terroristas, que podem ser exilados iugoslavos contrários ao Govêrno do Presidente Josip Broz Tito, colocaram as bombas na parte externa das embaixadas em Washington e Ottawa e explodiram outras bombas nos consulados das Cidades de Nova Iorque, São Francisco, Chicago e Toronto.

ATOS COORDENADOS

Todos os ataques terroristas foram coordenados e ocorreram num período de apenas uma hora, a partir das 3h30m da madrugada de domingo. Não houve feridos em conseqüência do atentado múltiplo, mas um bombeiro morreu vítima de um ataque cardíaco, quando examinava os danos causados pela explosão, em Nova Iorque. A polícia manteve, ontem, guardas fortemente armados na porta de tôdas as representações diplomáticas da Iugoslávia nos Estados Unidos e no Canadá.

As autoridades policiais canadenses informaram que foi dinamite o explosivo usado no atentado contra a embaixada da Iugoslávia em Otawa. A explosão destruiu quatro vidraças, paredes e uma pequena varanda de madeira no edifício de dois andares. A bomba foi colocada na janela, no lado oriental do prédio. As vidraças de cinco casas próximas quebraram-se com a explosão. O prédio mais próximo está com uma mancha negra de 15 metros na parede.

A propósito dos atos de terrorismo realizados contra as representações diplomáticas da Iugoslávia nos Estados Unidos, o Departamento de Estado distribuiu a seguinte nota oficial:

"O Secretário de Estado lamenta profundamente os incidentes relativos ao lançamento de bombas contra a Embaixada da Iugoslávia em Washington, bem como contra os Consulados em Nova Iorque e São Francisco e a tentativa de idêntico atentado ao Consulado em Chicago. O Secretário Rusk, o Subsecretário Katzenbach e outras autoridades do Departamento manifestaram ao Embaixador iugoslavo, oficial e pessoalmente, os seus sentimentos de pesar. Atos brutais e insensatos de terrorismo e vandalismo como êstes só podem ser condenados pelo povo norte-americano."

Madri (UPI-JB) — Centenas de estudantes saíram feridos, alguns em estado grave, na verdadeira batalha travada ontem, por mais de quatro horas, diante dos prédios das Faculdades de Medicina e Farmácia, contra a Polícia do Generalíssimo Franco que atirou inúmeras vêzes contra os universitários.

Segundo o correspondente da United Press International, Aldo Trippini, que com outros dois jornalistas estrangeiros foi espancado pela Polícia, os guardas avançavam para os estudantes com intenção de matar, e, o pior não ocorreu porque os oficiais superiores conseguiram contê-los.

TEMPESTADE

A batalha começou quando os estudantes deixaram os prédios da Faculdade de Medicina após uma assembléia-geral, e avançaram contra a Polícia, que se encontrava defronte, aos gritos de "assassinos". Das janelas e dos balcões, os universitários protegiam seus companheiros lançando pedras e bombas de fumaça de fabricação caseira.

O conflito, que chegou a ser de corpo-a-corpo, travou-se dentro e fora dos prédios da Faculdade de Medicina e Farmácia, onde os estudantes entravam para recuperar o fôlego, antes de retomar a luta, que terminou sòmente quando a Polícia avançou rumo ao restaurante universitário, escorraçando os estudantes com mangueiras de alta pressão, tiros e cassetadas, numa "tempestade de golpes", segundo testemunha ocular.

Ignora-se até agora o número de feridos e se houve mortos. Sabe-se, porém, que as baixas foram grandes de ambos os lados, sobretudo entre os estudantes. Após as quatro horas de luta, a praça da Universidade de Madri estava coberta de cacos de vidros e pedras e várias viaturas policiais haviam sido danificadas.

O correspondente da UPI conta que viu a Polícia agredindo inúmeros estudantes que já haviam caído no chão sob o ímpeto de golpes anteriores. Vários universitários, incluindo três môças e um porto-riquenho, foram golpeados durante a luta e depois detidos.

A violência estendeu-se também a outros setores de Madri. Nas proximidades de um parque da Capital, os estudantes apedrejaram um jipe oficial que se encontrava diante de um alojamento universitário, e em diversos locais houve manifestações menores.

A Junta Diretora da Associação de Imprensa Estrangeira de Madri anunciou que enviará um protesto formal ao Govêrno do Generalíssimo, pelo tratamento dispensado pela Polícia aos três correspondentes, Aldo Tripini (UPI), Joost C. Ruiter (*Der Telegraf*) e Andrew Tarnovski (Reuters)

A CRISE

Durante a Assembléia ilegal realizada antes da luta, os estudantes condenaram enèrgicamente a repressão policial de que foram vítimas, ao lado dos trabalhadores, nos últimos dias, decidiram prosseguir a luta pela liberdade de associação, entrar em greve e continuar realizando comícios e passeatas contra o Govêrno.

A situação, que já estava tensa na Universidade de Madri, explodiu com a notícia de que o Decano da Faculdade de Direito, Hernández Tejero, havia renunciado em sinal de protesto contra a invasão dos prédios universitários, sexta-feira última, quando os estudantes manifestaram sua solidariedade às demonstrações operárias contra a política salarial do Govêrno.

Nos últimos dias, os estudantes vêm-se manifestando na Capital e vários já foram presos. As autoridades anunciaram que não tolerarão greves nem passeatas, e que fecharão tôdas as faculdades que participarem das "agitações".

A SORTE DO VITORIOSO

O Premier Sato, após a vitória eleitoral que manterá o Japão aliado dos EUA, busca o talismã da sorte (UPI)

Conservadores vencem eleição japonêsa e continuam de cima

Tóquio (UPI-JB) — O Partido Liberal Democrata, do Primeiro-Ministro Eisaku Sato, conservou a maioria das cadeiras no Parlamento japonês, nas eleições gerais de domingo, garantindo sua continuação no Govêrno e a manutenção da política externa ocidentalista.

O Secretário-Geral do partido vitorioso, Takeo Fukuda, afirmou ontem em entrevista coletiva que a atual turbulência registrada na China foi eleitoralmente benéfica a Eisaku Sato, cujos partidários obtiveram 277 dos 486 assentos da Câmara.

ESTABILIDADE

Ao terminar a apuração, ontem à noite, os liberais-democratas haviam perdido apenas uma cadeira, ficando com 277 deputados. O Partido Socialista fêz 140 deputados e os socialistas democratas, no Komeito, fizeram 25. Os comunistas elegeram cinco deputados e nove assentos couberam a independentes.

Fukuda afirmou em sua entrevista coletiva que oito dos independentes se unirão ao partido governante, elevando assim a maioria a 285 assentos.

A oposição terá um total de 201 votos.

Fukuda explicou o fato de os partidos socialistas — que basearam a campanha na denúncia do tratado de defesa com os Estados Unidos — não terem conquistado maior número de assentos, à sua linha "pouco realista" de oferecer ao eleitorado uma sociedade socialista.

A vitória do Govêrno, partidário dos Estados Unidos, liquidou os intentos do Partido Socialista, o mais forte da oposição, de conduzir o país por um curso neutro em política internacional.

Segundo Fukuda, o povo japonês ficou preocupado com os acontecimentos na China e essa preocupação foi favorável aos liberais-democratas na eleição de domingo.

O povo japonês, afirmou o Secretário-Geral do partido situacionista, sempre teve um "vago sentimento de hostilidade" para com essa espécie de sociedade.

As notícias publicadas diàriamente na imprensa japonêsa, acrescentou, convenceram os eleitores do Japão de que uma sociedade socialista do tipo existente na China é "ditatorial e arbitrária".

"O povo japonês não quer essa espécie de sociedade", afirmou Fukuda, acrescentando que o escândalo da "nuvem negra", a acusação de corrupção na administração anterior que levou o Govêrno a dissolver o Parlamento e convocar novas eleições, não afetou os liberais-democratas.

A linha nacionalista e antinorte-americana defendida pela oposição aparentemente teve pequena repercussão junto ao eleitorado.

Embaixadores do Brasil em três capitais assinam o Segundo Tratado de Moscou

Os Embaixadores do Brasil em Washington, Moscou e Londres receberam instruções do Itamarati para assinar, em nome do Govêrno brasileiro, o Tratado que regula a exploração e uso do espaço cósmico pelos Estados e que foi originalmente firmado, sábado passado, na Capital russa, pelos Estados Unidos, União Soviética e Inglaterra.

O documento, que já foi assinado por 25 outras nações além dos três grandes, amplia as proibições já contidas no Tratado de Moscou sôbre experiências atômicas para fins militares, ao prescrever o uso e as experiências nucleares no cosmo, por qualquer nação signatária do Tratado.

DESNUCLEARIZAÇÃO

Ao mesmo tempo em que anunciava sua adesão ao Tratado sôbre os Princípios Reguladores das Atividades dos Estados na Exploração e Uso do Espaço Cósmico, o Brasil participa do IV Período de Sessões da Comissão Preparatória da Desnuclearização da América Latina (COPREDAL), que se inicia hoje na Cidade do México.

Chefiando a Delegação brasileira foi o Embaixador Sérgio Corrêa da Costa, Secretário-Geral Adjunto para Organismos Internacionais, em substituição ao Embaixador Sette Câmara, chefe da missão do Brasil nas sessões anteriores. O Sr. Sette Câmara não foi ao México por ter que assumir, amanhã, a presidência do Conselho de Segurança das Nações Unidas, que caberá ao Brasil durante todo o mês de fevereiro.

CONFRONTO DE TESES

Esse quarto período de sessões da COPREDAL servirá para que a comissão preparatória da desnuclearização da América Latina possa, enfim, chegar a um entendimento sôbre as divergências entre as teses do Brasil e do México sôbre o problema.

Enquanto o Govêrno brasileiro entende que um Acôrdo de Desnuclearização da América Latina não terá sentido sem abranger tôdas as nações continentais, inclusive Cuba, e sem receber garantias das potências nucleares de que respeitarão a área desnuclearizada, o México acha que o Acôrdo deve ser feito mesmo sem êsses requisitos, pois o exemplo das nações latino-americanas abrindo mão voluntàriamente do direito de possuir armamento atômico acabará servindo como "fôrça moral" capaz de impor respeito.

SITUAÇÃO ATUAL

As duas principais potências atômicas, Rússia e Estados Unidos, embora não se tendo pronunciado objetivamente sôbre tais garantias, encorajaram os esforços dos países latino-americanos no sentido de estabelecerem uma área — a primeira — desnuclearizada no mundo. Ambos os Governos querem apenas conhecer o texto do Tratado de Desnuclearização da América Latina para se pronunciarem sôbre as garantias pretendidas.

A Grã-Bretanha também está na espectativa, em face da presença no Continente de novas nações integrantes da Comunidade britânica. Conquanto o Govêrno francês não se tenha manifestado sôbre o assunto, os diplomatas latino-americanos acreditam que a França não se recusaria a dar as garantias pretendidas.

As duas grandes dificuldades, caso prevaleça o ponto-de-vista do Brasil, são a participação de Cuba e a garantia da China comunista. Fidel Castro tem freqüentemente acusado a COPREDAL de ser "um instrumento do imperialismo americano". E o Govêrno de Pequim foi indiferente ao problema, quando constatado pelo México, que recebeu autorização para estabelecer tal contato.

Informe JB

Obras públicas

Já que não existe neste País nenhuma autoridade interessada em investigar as causas da catástrofe que matou centenas de pessoas no Estado do Rio, na semana passada, por causa da precariedade das estradas e da fragilidade das pontes incapazes de resistir à água, talvez devêssemos fechar para balanço.

* * *

O Marechal Juarez Távora, Ministro da Viação de um Govêrno revolucionário, tentou mas não conseguiu furar o tumor que esconde o escândalo das obras públicas neste País. Metade da má vontade da campanha contrária ao Ministro da Viação pode ser sem susto atribuída aos interêsses contrariados pelo tenente de 1930, que em 1966 já não encontra fôrças para lutar contra a pilhagem centenária que os aventureiros das obras públicas movem ao Tesouro Nacional.

* * *

Estas empreitadas de obras públicas são, na grande maioria dos casos, grandes escândalos com over price e lucros fantásticos. Cada estrada construída custa à Nação, quase sempre, o dôbro do preço normal e o que é pior é que, mesmo assim, mesmo custando o dôbro, são mal construídas, precárias, perigosas. Todo mundo sabe isto, todo mundo comenta isto, mas ninguém até hoje sequer tentou uma sindicância, uma investigação, que seria facílima. Basta ir à Estrada Rio—São Paulo, nas imediações da catástrofe ou noutro trecho, e examinar o asfalto ali colocado. É duro acreditar que uma fatia funda da estrada mais importante do País seja arrancada do lugar por uma chuva mais forte.

* * *

Assim como as estradas, as pontes, os açudes, as barragens. Os fatos que acabamos de presenciar, ameaçando de colapso a vida do Rio de Janeiro, autorizam qualquer presunção.

Rio contraditório

A situação que o Rio está atravessando é das mais irônicas.

Tropeça-se na escuridão do racionamento e mergulha-se no buraco da expansão.

* * *

E por falar nos buracos de expansão da Light, urge que a emprêsa e o Govêrno do Estado exijam dos empreiteiros maior rapidez na conclusão das obras.

Na esquina da Barata Ribeiro com Miguel Lemos, por exemplo, há um buraco já centenário (empreiteira Rebecchi), atravancando o trânsito num ponto crítico. Nada justifica o atraso.

Outro buraco eterno é o da Rua Santa Clara, que, para nossa maior desgraça, se conjuga com as obras da CTB na mesma rua.

Segurança Nacional

A Estrada Rio—Belo Horizonte, que contorna Petrópolis, vive nos últimos dias um verdadeiro pandemônio. Naturalmente importante, em tempos normais, a Rio—Belo Horizonte recebeu, desde a catástrofe, o afluxo do tráfego que faz o eixo Norte-Sul, transformando-se numa veia de escoamento da maior importância para milhões de pessoas que habitam esta área.

* * *

A interrupção da Rio—Belo Horizonte, hoje, seria um caso de calamidade pública de conseqüências imprevisíveis.

No entanto, não há nela um só guarda rodoviário para fazer o contrôle e a sinalização. Caminhões enguiçam nas curvas, descem e sobem na contramão, automóveis particulares ziguezagueiam impacientemente; há demoras, longas demoras inúteis, simplesmente porque uma vez na estrada o cidadão fica só, entregue ao seu destino.

* * *

Agora que se fala tanto em segurança nacional, quando se fala numa lei mais rígida para proteger a segurança nacional, é o caso de perguntar se num caso dêsses não está em jôgo a segurança nacional. A segurança nacional pode ficar ameaçada por uma notícia de jornal; vamos, por isso, ameaçar antes os jornais. Mas num caso como êste que estamos vivendo, com o abastecimento emperrado, com tôda a vida de várias cidades na dependência de uma estrada precária, que acontecerá se uma ponte fôr destruída por uma explosão, por um desastre qualquer, por uma nova enchente?

* * *

Êste é, tipicamente, um caso de segurança nacional em risco. Digam os juristas militares o que quiserem, mas num episódio como êste as Fôrças Armadas deveriam estar a postos, vigilantes, atuando lá na cena da catástrofe, ajudando a solucionar os problemas.

Estacionamento

O trecho da Rua da Alfândega que fica entre a Avenida Rio Branco e a Rua Miguel Couto está hoje transformado em parque de estacionamento de automóveis oficiais.

Como o espaço não é muito, os chapas-brancas (na maioria do Tribunal de Contas e do Departamento Nacional de Endemias Rurais) atravancam a rua tôda, perturbam o trânsito dos pedestres e às vêzes chegam até a dificultar o acesso às lojas comerciais que ali se localizam.

* * *

Dirá o Departamento de Trânsito que nada pode fazer. Mas o fato é que ao tempo do Coronel Fontenele os carros oficiais já existiam, e nem por isso paravam ali.

Esperanças

As repetidas declarações feitas pelo Marechal Costa e Silva, no sentido de que pretende **humanizar** o Govêrno, criaram em muitos círculos uma atmosfera de expectativa otimista que dá o que pensar.

— O Costa — diz sempre uma figura chegada ao Presidente eleito —, o Costa é muito humano!

* * *

O General Mourão Filho, numa entrevista recente à televisão, disse enigmàticamente:

— O Costa e Silva sabe sorrir...

* * *

Quando se pergunta aos empresários por que é que o Govêrno Costa e Silva será melhor que o atual, êles respondem:

— O Seu Artur é do diálogo!

* * *

Na **frente ampla**, espera-se também o Govêrno Costa e Silva:

— Êle vai redemocratizar o País.

* * *

Os otimistas esperam Costa e Silva; e os pessimistas também:

— Nenhum Govêrno pode ser pior que o atual!

* * *

No MDB, a facção menos radical proclama:

— Vamos ter um Govêrno de conciliação nacional!

* * *

A linha-dura, misteriosa, segreda:

— Êle vai fazer a Revolução que o Castelo não fêz. Vai botar todos êsses ladrões na cadeia!

Polícia

Se não derem um jeito na Polícia de Vigilância, ela vai acabar prejudicando o carnaval carioca. Raro é o ensaio de escola de samba em que não há um incidente envolvendo os PVs, que para resolver as suas brigas puxam armas e chamam o choque, distribuindo borrachadas a valer.

Há alguns dias, alguns Caciques de Ramos quase tiveram rasgada a sua fantasia por meia dúzia de guardas valentões; e na sexta-feira passada, no ensaio da Mangueira, um PV bebeu mais do que devia e armou a maior confusão do mundo.

Remoção

Está circulando a notícia de que o Diplomata George Maciel, recentemente promovido a Embaixador, será nomeado para chefiar a representação do Brasil no Haiti.

O Sr. George Maciel é hoje (ou era, até a promoção) Ministro-Conselheiro na Embaixada de Londres. Nesse pôsto, vem há alguns anos prestando os mais categorizados serviços às negociações brasileiras na Organização Internacional do Café. Hábil e seguro, senhor dos complicados problemas internacionais do café, o Sr. George Maciel não será insubstituível; mas é dificílimo encontrar alguém com o seu preparo e a sua vivência nesse campo.

* * *

Parece que se alega por aqui que o Haiti é um pôsto politicamente importante. Seja; mas nem por isso se justifica que para ocorrer a uma necessidade circunstancial no Haiti vá o Brasil correr o risco de ficar desguarnecido no importante **front** cafeeiro londrino.

Disposição

O Govêrno irá às últimas conseqüências para fazer valer no Pará as disposições do Ato Complementar 33, que veda aos Estados o aumento do número de deputados às Assembléias Legislativas.

Ao tomar conhecimento da notícia de que o Tribunal Regional Eleitoral do Pará reconheceu e diplomou deputados que excediam o quorum anterior da Assembléia, o Ministro da Justiça comunicou-se com o Presidente da República e em seguida telegrafou ao TRE do Pará, para que confirme ou negue a procedência das notícias dos jornais.

* * *

O Presidente Castelo Branco considera intolerável o aumento.

E categorizadas fontes do Ministério da Justiça asseguram que o Govêrno fará respeitar o Ato Complementar 33 de qualquer maneira — ainda que seja preciso recorrer aos podêres do Ato Institucional n.º 2.

Lance-livre

- A RÁDIO JORNAL DO BRASIL marcou sábado mais um espetacular tento, ao transmitir, trinta minutos depois de encerrado o Festival de San Remo, a música vencedora dêste ano — *Non Pensare a me*, de Testa e Sciorilli.
- As luzes da Avenida Rio Branco continuaram acêsas ontem, durante boa parte do dia.
- O Setor de Difusão Cultural do Serviço Nacional de Teatro recebeu o primeiro original para o concurso de peças dêste ano. Uma coincidência fêz com que a primeira inscrição se desse no mesmo dia em que estreava a peça *Rasto Atrás*, de Jorge Andrade, vencedora do concurso do ano passado. As inscrições poderão ser feitas até 31 de março.
- O Coronel Washington Augusto de Almeida, Diretor da Policlínica do Exército, é tido como já convidado para ocupar o Ministério da Saúde no próximo Govêrno. Diz-se que seu sistema de trabalho é oposto ao do atual Ministro: muita ação e pouca promoção.
- A decoração do Hotel Glória, êste ano, para o Baile da Rosa de Ouro, homenageará o compositor Zé Kéti, tendo por motivo a música *Máscara Negra*.
- A Federação Nacional dos Bancos e as emprêsas de crédito, financiamento e investimento de todo o País vão oferecer um banquete em homenagem ao Sr. Dênio Nogueira, Presidente do Banco Central, no próximo dia 15, às 21 h, no Hotel Glória. O Sr. Lucas Nogueira Garcez saudará o homenageado, em nome das Associações de Crédito, Financiamento e Investimento de todo o País, e o Sr. Clemente Mariani, em nome da rêde bancária nacional.
- O Embaixador do Líbano no Rio está desenvolvendo grande atividade para que se resolva de uma vez o problema da extradição do banqueiro libanês Youssouf Bedas, fundador da Intra Bank. A questão será decidida, no entanto, no âmbito do Supremo Tribunal, que só abre dia 13. Bedas está acamado.
- Começa no próximo dia 25 de fevereiro (e vai até 12 de março) a 1.ª Festa Nacional do Vinho, em Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul. Será a primeira grande festa do Governador Peracchi Barcelos.
- O Sr. Luís Viana Filho assume amanhã e já estão dizendo por aí que êle vai ter uma grande responsabilidade: a de repetir o Govêrno Lomanto Júnior, que tem muitas realizações de vulto a seu favor.

Niterói abre o carnaval com blocos

Niterói (Sucursal) — O Rei Momo, José Taranto e a Rainha do Carnaval fluminense de 1967, Sueli Ferreira, uma morena de 17 anos, abrirão o programa de desfiles oficiais na Avenida Amaral Peixoto, na tarde de domingo, quando se apresentarão os blocos, a partir des 16 horas, estando a exibição das escolas de samba marcada para a noite, a partir das 20 horas.

As academias de samba desfilarão segunda-feira, a partir das 20 horas. As agremiações inscritas na Prefeitura de Niterói deverão concentrar-se na área fronteiriça à Assembléia Legislativa uma hora antes da entrada na pista, orientadas por viaturas da Municipalidade. Os palanques da Comissão Julgadora, das autoridades e da imprensa já foram armados na Avenida.

OS DESFILES

No domingo, à tarde, desfilarão os blocos Morro da Salga, Cacique de Paiva, Não Tem Prá Ninguém, Flor da Soledade, Mocidade de São Domingos, O Morro É Quem Fala, Bafo do Bode, Unidos de Mem de Sá, Xavantes do Paraíso, Bafo do Tigre e Bugres do Cubango. A noite, as escolas de samba Acadêmicos da Carioca, Império do Morro do Estado, Unidos do Viradouro, Acadêmicos do Cubango, Combinado do Amor e Corações Unidos, a campeã do ano passado.

Na segunda-feira, à noite, vão apresentar-se as academias de samba do Beltrão, Manda Brasa, Souza Soares, Santo Inácio, Operários do Morro do Estado, Poço de Anil e Flor da Mocidade.

PLANTÃO

O Hospital Universitário Antônio Pedro manterá, durante o Carnaval, cinco ambulâncias e duas kombis em serviço permanente de atendimento a chamados de urgência, estando previsto também o refôrço das equipes do Pronto Socorro. Com o auxílio dos médicos-residentes e de acadêmicos, três cirurgiões, três clínicos e três pediatras ficarão de plantão no hospital durante todo o carnaval, devendo ser igualmente reforçadas as equipes do Banco de Sangue, Raio-X e do Setor de Anestesia.

O médico Lacerda Neto disse que os casos mais freqüentemente atendidos no Hospital Antônio Pedro durante o carnaval têm sido os de alcoolismo agudo e ferimentos contusos, vindo depois os de atropelamento. Havendo necessidade de remoção, os acompanhantes das vítimas devem solicitar uma ambulância através do telefone 2-5222. Para possíveis reclamações, são os seguintes os chefes das equipes que atuarão nos quatro dias de festa: Ivã Mendes e Luís Carlos Monteiro, no sábado; José Fernando, no domingo; Austelino Dias e Valdemar Pereira da Silva, na segunda-feira; e Carlos Rapôso da Silva e Adelmo Brandão, na têrça-feira.

TRÂNSITO

De 18 horas do dia 4 até 24 horas do dia 7, em Niterói, será proibido o estacionamento de veículos nas Ruas São Pedro, da Rua Barão de Amazonas à Visconde do Rio Branco; na Rua José Clemente, da Doutor Borman à Visconde do Rio Branco; na Rua Visconde de Sepetiba, da Rua da Conceição à Coronel Gomes Machado; na Rua Visconde do Uruguai, da Marechal Deodoro à Coronel Gomes Machado; na Rua São João, da Barão de Amazonas à Visconde do Rio Branco; e, na Rua da Conceição, da Doutor Borman à Visconde de Sepetiba.

O tráfego estará proibido na Avenida Amaral Peixoto, entre a Praça Martim Afonso e a Rua Visconde de Sepetiba; na Rua da Conceição, entre a Praça Martim Afonso e a Rua Doutor Borman; na Rua Visconde do Rio Branco, entre as ruas José Clemente e Coronel Gomes Machado; tal como nas ruas Visconde do Uruguai, Maestro Felício Toledo e Barão do Amazonas, entre as Ruas da Conceição e Coronel Gomes Machado. A Rua Marechal Deodoro dará mão dupla da direção no trecho Marquês do Paraná-Barão do Amazonas.

INQUÉRITO

O delegado de Polícia Social, Sr. Eldo Pereira da Costa, ouviu ontem alguns dos implicados no Baile do Esqueleto, fechado violentamente pela polícia na madrugada de domingo quando seus participantes cantavam a marcha-rancho *Máscara Negra* com a letra trocada, criticando o Govêrno federal.

Os estudantes Carlos Augusto Gouveia Rocha, Presidente da União Brasileira de Estudantes Secundários, Nielse Fernandes, tesoureiro do Departamento Técnico Estudantil da Escola Henrique Laje, Fernando Dias, Presidente da União Fluminense de Estudantes, José Francisco e Antônio Rogério, acadêmicos de Direito, figuram entre os ouvidos no DOPS.

SINDICATO

O Presidente e o Secretário da Junta Governativa do Sindicato dos Operários Navais, que cedeu seus salões ao Diretório Central dos Estudantes para a realização do Baile do Esqueleto, e os Srs. José Martinho Gomes de Sousa e José Pereira da Costa foram ouvidos no DOPS, mas disseram nada ter a ver com a modificação da letra da marcha-rancho *Máscara Negra*, pois se encontravam no baile como convidados dos estudantes.

O advogado Luís Carlos Silva, patrono do estudante Nielse Fernandes, revelou ao JORNAL DO BRASIL que dificilmente o DOPS conseguirá provar que os estudantes cometeram algum delito, pois a crítica da paródia que cantavam não constitui crime, enquadrando-se dentro do amparo constitucional à liberdade de expressão.

Segundo o advogado, a medida legal foi adotada pela Censura, que acabou com o baile, embora de forma violenta, com o concurso da Polícia, não havendo na crítica dos estudantes nenhum crime a configurar.

PROIBIÇÃO

O Serviço de Censura de Diversões Públicas baixou portaria, ontem, proibindo em todo o território fluminense a divulgação das 25 músicas carnavalescas vetadas pela Censura Federal, de acôrdo com a Portaria SCDP-72/66.

Paulista aproveitará folga para veranear

São Paulo (Sucursal) — Com a Cidade sem qualquer enfeite e nenhuma preparação, a única coisa que lembra a proximidade do carnaval em São Paulo é o grande número de reservas de passagens para localidades do litoral e outros pontos de veraneio.

O carnaval de São Paulo começou pàlidamente com um desfile de escolas de samba e ranchos domingo à noite, em Santos, ao mesmo tempo em que era escolhida, durante o baile carnavalesco do Arakan Clube, realizado nos saguões do Aeroporto de Congonhas, a Rainha do Carnaval paulista, Srta. Vera Lúcia de Lima, representante do Palmeiras.

A FUGA

O paulista mostra-se completamente desinteressado pelo carnaval, preocupando-se sòmente em conseguir um meio de deixar a Cidade durante os feriados. Para os que ficarem, a principal atração será o desfile da Escola de Samba Império Serrano pela Avenida São João, na têrça-feira, restando, apenas, a opção por bailes fechados nos poucos clubes e restaurantes da Cidade.

Ceará suspende até dia 8 todos portes de armas

Fortaleza (Correspondente) — A validade de todos os portes de armas concedidos no Estado foi ontem suspensa, até o próximo dia 8, pelo Secretário de Polícia, Sr. Miramar da Ponte, em face da proximidade do carnaval, como também a prisão de todos os infratores foi determinada em portaria.

Na mesma portaria, o Secretário de Polícia proibiu a venda de cachaça, determinando o fechamento dos bares e mercearias que desobedecerem, enquanto o Juiz de Menores regulou a participação dos menores no carnaval, proibindo sua entrada em festas noturnas e regulando as vesperais infantis, nas quais adultos não podem dançar.

BIQUÍNI, NÃO

O Chefe de Polícia, por considerar capaz de "chocar a opinião pública", proibiu ainda o uso do biquíni, maiôs de duas peças, calção de banho e a falta de camisa no carnaval de rua, além de vetar o uso de quaisquer fantasias que se assemelhem aos uniformes das Fôrças Armadas ou às vestes.

Um forte dispositivo policial será movimentado durante o carnaval para assegurar a ordem pública, não tendo ainda a Polícia informado sôbre a constituição do bloco dos "o que eu vou dizer em casa", que são os presos por embriaguez e desordens, soltos apenas na quarta-feira de cinzas. No ano passado, o bloco não funcionou, pois os delegados libertavam os bêbados logo depois da ressaca, permitindo sua volta à folia, retendo apenas os flagrados na execução de crimes e contravenções mais sérias.

Minas faz Batalha Real lembrando os fordinhos

Belo Horizonte (Sucursal) — A Batalha Real, a maior festa do carnaval mineiro, será realizada quinta-feira nesta Capital, com 12 escolas de samba e quase 50 blocos caricatos desfilando na Avenida Afonso Pena numa festa que será mais de recordação que de inovação, lembrando os velhos tempos, quando o corso de Fordinhos de bigode descia a Rua da Bahia, levando gatinhas, pierrôs e colombinas.

Quem promove a Batalha Real é o Serviço de Turismo da Prefeitura, que sempre a realiza na quinta-feira que precede o carnaval para premiar os melhores blocos, escolas de sambas e seus passistas, e escolher o Cidadão e a Rainha do Samba, em versões para adultos e crianças.

O carnaval de rua em Belo Horizonte vai ser suplantado pela animação dos clubes elegantes, principalmente os que margeiam o Lago da Pampulha, como Iate Tênis Clube, Pampulha Iate Clube e o Jaraguá, além do Automóvel Clube, no Centro, e Serra del Rei, Morro do Chapéu, Retiro das Pedras e Clube Campestre, nas encostas da Serra do Curral.

A única grande manifestação carnavalesca de rua será o desfile das principais escolas de samba da Cidade, inclusive a Surprêsa, que estêve ameaçada de não desfilar êste ano devido a uma briga interna.

Falta de verba prejudica Recife

Recife (Sucursal) — Com o comércio pouco movimentado, quase nenhuma animação nas prévias carnavalescas e, principalmente, falta de ajuda da Prefeitura aos blocos, clubes de frevo, maracatus e caboclinhos, o carnaval em Pernambuco vai ser um dos mais fracos dos últimos anos.

No ano passado, a verba destinada pela Prefeitura para os clubes carnavalescos foi de Cr$ 35 milhões, provocando uma ausência quase total dos chamados "gigantes do frevo" dos desfiles de rua. Êste ano ocorrerá a mesma coisa, pois a verba será de Cr$ 50 milhões, havendo grande retração nas inscrições para o concurso de clubes.

FREVO "VERSUS" SAMBA

Continuará ainda mais acirrada a luta entre o frevo e o samba, que êste ano ganhará terreno, segundo as previsões mais autorizadas, embora haja um movimento por parte dos compositores locais por uma maior difusão da música tradicional do carnaval pernambucano. O nível dos frevos gravados e difundidos é baixíssimo e nas emissoras e clubes só se ouvem músicas do Sul, principalmente **Máscara Negra**, de Zé Kéti.

Para o maestro Nélson Ferreira, a difusão do samba no carnaval de Pernambuco se deve exclusivamente à falta de divulgação do frevo pelo Serviço de Turismo da Prefeitura e pela Comissão Organizadora do Carnaval que, ao invés de ajudar os clubes e blocos de frevo, incentivam os desfiles das escolas de samba nos concursos realizados todos os anos.

Diz Nélson Ferreira que "se há o maracatu, o caboclinho, não há razão para êsse incentivo ao folclore de outros Estados, pois o nosso é tão belo quanto os dos outros e a sua apresentação torna o carnaval muito mais autêntico". Citando um exemplo, disse o maestro que no ano passado, quando a verba da Prefeitura para os clubes de carnaval foi de Cr$ 35 milhões, duas escolas de samba em Recife, a Gigantes do Samba e a Estudantes de São José, anunciaram que haviam gasto Cr$ 20 milhões cada, "portanto, mais do que a verba total para os clubes de frevo, troças e maracatus".

— Não sou contra as escolas de samba, diz o maestro. Ao contrário, quando vou ao Rio durante o carnaval delicio-me com suas evoluções na Rio Branco. Mas, gosto delas lá e não aqui. A nossa música é o frevo, e se formos fazer concessões, quem sai perdendo somos nós, pois nosso carnaval vai-se acabar.

DECORAÇÃO

O projeto de decoração das ruas centrais de Recife é de mau gôsto, constituindo-se de pandeiros em madeira compensada e fitinhas coloridas penduradas dos prédios. Ainda não está pronta a decoração e a cidade, nas vésperas do carnaval, continua sem iluminação. Para o projeto da iluminação nada foi providenciado, estando a Comissão Organizadora do Carnaval mantendo entendimentos com os administradores dos prédios do centro para a compra e colocação das lâmpadas, em número de dez mil, para a Avenida Guararapes, pois a Comissão não tem dinheiro para adquiri-las e nem a Prefeitura dispõe de tantas.

NAS RUAS E NOS CLUBES

Sendo a verba pequena, os clubes e troças carnavalescos não terão possibilidade de mostrar um desfile à altura dos carnavais passados. Em vez de bordados e brocados, desfilarão de chita de algodão. Êsse detalhe tem preocupado os folcloristas locais, embora alguns digam que a probreza dos trajes torna mais autêntico o desfile e outros dizendo que a ausência de brilho nas roupagens prejudica o sucesso e a apreciação pelo público.

Acusando a Comissão Organizadora do Carnaval de querer fazer tudo sem gastar dinheiro, os músicos e os entendidos em folclore carnavalesco reagem contra essa limitação dos gastos, prevendo a extinção do carnaval pernambucano.

O Bal Masqué do Clube Internacional do Recife, o mais tradicional baile carnavalesco desta Capital — onde uma dose de uísque nacional custou cêrca de Cr$ 2 mil, foi um fracasso, tanto no concurso de fantasias como no de máscaras. A mesa no clube custou Cr$ 50 mil e a senha individual, Cr$ 10 mil, o que afastou o público de seus salões.

CTB TEM NÔVO DIRETOR EM SÃO PAULO

O Sr. José Portugal Gouvêa foi ontem empossado no cargo de Diretor de Operações da CTB em São Paulo, funções que vinha exercendo interinamente desde dezembro último. Com o cargo, o Sr. José Portugal Gouvêa recebe a responsabilidade de desenvolver o Plano de Expansão dos serviços telefônicos em São Paulo e dar à cidade, ainda êste ano, 32.450 telefones e pôr em funcionamento o sistema de discagem direta nas ligações interurbanas de São Paulo para o Rio. O nôvo Diretor de Operações de São Paulo ingressou na Companhia Telefônica Brasileira em 1920, como escriturário, galgando sucessivas posições de chefia. Até recentemente exercia as funções de Superintendente Geral Adjunto, com jurisdição sôbre as Divisões da cidade de São Paulo e interior do Estado. A solenidade de posse foi realizada na sede da CTB, no Rio, em presença dos demais diretores, tendo o nôvo Diretor de Operações de São Paulo sido saudado na ocasião pelo presidente da emprêsa, general Landry Salles Gonçalves.

Roteiro para o carnaval 67

Pandeirista

Hoje, às 20 horas, na Quadra Colça Larga, à Rua Potengi, 80, concurso de pandeirista, com prêmio de Cr$ 100 mil ao vencedor. É uma promoção da Ala Rei de Ouro, do Salgueiro.

Ornamentação

Sexta-feira, às 21 horas, coquetel oferecido à imprensa pelo Meio T. C. para mostrar a decoração para o carnaval, à Rua Carceu, 171.

"Mug"

Amanhã, às 22 horas, Baile do Mug, na Casa Grande, para lançamento de fantasia inspirada no boneco. Cada pessoa paga Cr$ 10 mil, com direito a um mini-mug.

Milionários

O Baile dos Milionários e o Mamãe eu Vou às Compras serão, êste ano, no Automóvel Clube, nos quatro dias: das 14 às 19 horas e das 23 às 4 horas. Reservas: 52-3051 e 52-4055.

Em Niterói

Cinco escolas de samba que desfilarão pela Amaral Peixoto já divulgaram os seus enredos: Corações Unidos — **Vultos Fluminenses**; Combinados do Amor — **Reinado da Flor**; Acadêmicos do Cubango — **Brasil Pintado por Debret**; Carioca — **Exaltação à Princesa Isabel**; Império do Estado — **Benta Pereira**.

Casados

Amanhã, às 17 horas, Baile dos Casados no Agogô, no antigo Top Clube, Ronald de Carvalho, 55. Mulher não paga; homens, convites à porta.

Ensaio geral

Quarta-feira, a partir das 20 horas, ensaio geral do Bloco Canários das Laranjeiras, na sede velha do Flamengo. Comparecerão artistas do rádio e TV, e Nara Leão, a convidada de honra, cantará o samba-enrêdo feito por Chocolate e Timbó.

Fazenda

O Bloco Unidos da Fazenda dá festa sexta-feira, às 21 horas, na Rua Soutto, 640, em Cascadura. O JB será homenageado.

Cariocas

Sexta-feira, às 23 horas, baile de aniversário do Clube dos Cariocas, na Rua Miguel de Frias, 46. O JB foi convidado para "comer um pedaço de bôlo".

Sapato Furado

Já à venda o long-play Quadra de Ensaio, gravado pela Continental, sendo que a faixa dos Canários das Laranjeiras foi gravada na própria quadra: **Sapato Furado**, samba de China. O bloco vai gravar para a mesma etiquêta um long-play ou um compacto duplo.

Unidos de Lucas

Hoje, a partir das 21 horas, apresentação, no Pavilhão de São Cristóvão, da Escola de Samba Unidos de Lucas. O ensaio geral será quarta-feira, às 21 horas, na Casa do Marinheiro, no quilômetro 11 da Avenida Brasil, próximo a Lôbo Júnior.

Em Cima da Hora

Sexta-feira, às 21 horas, ensaio geral da Escola de Samba Em Cima da Hora, de Cavalcânti.

Máscaras

Amanhã, das 20 às 22 horas, à beira da piscina do Copacabana Palace, desfile de máscaras.

Gina chega amanhã na hora da volta de Costa e Silva

Depois de ter recusado por duas vêzes nos anos anteriores o convite para participar do carnaval carioca, Gina Lollobrigida confirmou sua presença desta vez, e chegará amanhã ao Rio, às 8h 15m junto com o Marechal Costa e Silva embora em aviões diferentes, já que Gina vem de Roma.

A atriz será recebida no Aeroporto do Galeão pelo Secretário de Turismo, Sr. Carlos de Laet, e à noite, irá à recepção oferecida pelo Sr. Harry Stone, representante da Motion Pictures no Brarsil, com um jantar no Panorama Palace Hotel.

CONVIDADOS

De tôdas as personalidades convidadas pela Secretaria de Turismo para participar do carnaval no Rio, Gina Lollobrigida é a única que tem presença certa, depois da recusa de Omar Sharif, Bob Hope, Cary Grant e de Shirley MacLaine, que telefonou domingo para o Sr. Jorge Guinle dizendo que não poderia deixar um compromisso de filmagem. Todos os outros artistas convidados, alegaram o mesmo problema, alguns depois de dizer que aceitavam o convite, e dar inclusive o número de acompanhantes.

Gina Lollobrigida virá acompanhada de sua secretária particular, de um jornalista e do Presidente das Companhias Cinematográficas Italianas, Sr. Fioretti.

ASAS DO UNIVERSO

A *Miss* Asas do Universo, Srta. Margarita Huerta Gray, chegará ao Rio sexta-feira para participar do carnaval, a convite da Secretaria de Turismo, e será recepcionada no Galeão pelo bloco Foliões de Botafogo. *Miss* Asas do Universo, eleita num concurso realizado recentemente no Rio entre aeromoças do mundo inteiro, comparecerá nos bailes oficiais do carnaval e desfilará no Teatro Municipal com uma fantasia do toureiro El Cordobés, avaliada em cêrca de Cr$ 6 milhões.

VISAGISTA

O visagista francês Jean D'Estrées, que tem como clientes Michele Morgan, Brigitte Bardot, Jeanne Moreau e outras mulheres famosas, ao chegar ontem ao Rio como convidado especial da Secretaria de Turismo, para assistir ao carnaval carioca, disse que a base de sua química de cosméticos é principalmente de frutas tropicais, como leite de mamão, de côco, laranja lima e também ananás ou abacaxi.

O Sr. Jean D'Estrées revelou também que pretende lançar no Rio uma nova linha de maquilagem — a *Scop* —, onde os olhos são "remarcados com sombreado marrom" e a "bôca com uma expressão sensual como a de um agente secreto". Como convidado da Secretaria de Turismo, o Sr. Jean D'Estrées deverá participar do júri do concurso de fantasias do Baile de Gala do Municipal.

DESCOBERTA DE INGLÊS

O editor-chefe de um grupo de revistas inglêsas liderado por *Topic*, jornalista John Ball, chegou ontem para fazer a cobertura do carnaval carioca, dizendo ao desembarcar no Galeão que "depois do futebol, os inglês descobrem o canaval brasileiro". Pretende fazer uma reportagem sôbre os jogadores que também gostam do carnaval.

O Sr. John Ball, que já foi pilôto de provas de carros de corrida, dedica-se hoje integralmente ao jornalismo, dirigindo *Topic*, que é editada mensalmente na Inglaterra e vende 500 mil exemplares, e outras revistas da cadeia. Chegou em companhia do chefe de relações públicas da emprêsa aérea BUA, Sr. Stuart Hulse.

Gatinhas começam a informar sexta

As vinte môças selecionadas pela Secretaria de Turismo para prestar informações aos turistas durante o carnaval, que já foram apelidadas de gatinhas, começarão a trabalhar sexta-feira nos postos volantes instalados nos pontos principais da Cidade.

As môças usarão um palazzo-pijama com as côres do gato que simboliza o carnaval 67 e darão informações em várias línguas sôbre todos os assuntos, desde a localização de hotéis, pontos pitorescos da Cidade e números de telefones até o preço de uma corrida de táxi no câmbio negro.

INGRESSOS

Dos 22 mil lugares nas arquibancadas da Avenida Presidente Vargas para o desfile das escolas de samba do próximo domingo, cêrca de 10 mil já foram vendidos. Os 2 200 ingressos especiais para turistas já estão esgotados há duas semanas, todos comprados por agências de viagens para garantir os lugares dos seus clientes.

A firma encarregada da construção das arquibancadas e da venda dos ingressos disse que a grande procura será mesmo no fim desta semana e que até agora o movimento de vendas está bom, já que no ano passado os ingressos só começaram a ser vendidos na última têrça-feira antes do carnaval.

O Teatro Municipal informou ontem que todos os camarotes, frisas e mesas de palco para o Baile de Gala estão esgotados, e que dos 3 mil ingressos individuais já foram vendidos cêrca de 600, custando Cr$ 70 mil cada.

Estão ainda à venda as mesas do convés (atrás do palco) e do foyer, que custam Cr$ 140 mil por pessoa, com um mínimo de quatro pessoas, e quase a metade dos ingressos para o balcão nobre, que estão a Cr$ 120 mil por pessoa.

BAILE DO GLÓRIA

Com Máscara Negra como tema de sua decoração, em homenagem ao compositor Zé Kéti e à música vencedora do carnaval dêste ano, realiza-se sexta-feira o tradicional baile do Hotel Glória, que promove êste ano o concurso de fantasias Rosa de Ouro, já com grande número de candidatos inscritos.

O Baile do Glória, que oficialmente abre o carnaval carioca, reúne todos os anos figuras destacadas da sociedade carioca e grande número de turistas. Os ingressos já estão à venda na portaria do hotel — telefone 25-7272 — ao preço de Cr$ 80 mil por pessoa, com direito a mesa e ceia.

Carioca pode brincar com chuva

Poderá chover no carnaval caso alcance o Rio no fim da semana uma nova frente fria assinalada no interior da Argentina e que se está deslocando na direção nordeste, devendo penetrar no País esta semana.

A tendência do tempo atualmente é de melhoria progressiva, uma vez que a frente fria que passou há dias pelo Rio dissipou-se na área da Guanabara. Para hoje, é previsto tempo bom, com nebulosidade e possibilidade de trovoadas à tarde e à noite na Zona Norte da Cidade.

Também a temperatura hoje deverá se apresentar elevada, tendência que se poderá repetir nos próximos dias, sendo a máxima de ontem de 30,3, no Serviço Geográfico do Exército, e a mínima de 18,9, no Alto da Boa Vista.

Sírio desmente interdição da sede

Os Srs. Chafiy Nacife e Mansur Matar, respectivamente Vice-Presidente e Secretário-Geral do Sírio e Libanês, vieram ao JORNAL DO BRASIL mostrar uma declaração do delegado Edgar Façanha negando a intenção da Delegacia de Diversões Públicas de interditar aquêle clube devido à falta de pagamentos de direitos autorais.

Ao mesmo tempo revelaram que, "para comprovar isso", houve um pré-carnavalesco no sábado passado, enquanto estão em francos preparativos os bailes para os dias de carnaval, três dêles, inclusive, oficializados pelo Departamento de Turismo.

O DESMENTIDO

Segundo os Srs. Chafiy Nacife e Mansul Matar, os boatos sôbre a interdição do Sírio e Libanês não têm o menor fundamento, "mas ocasionaram uma série de aborrecimentos, pois os telefones não paravam", sendo o clube obrigado a fazer comunicados nas rádios, jornais e televisões. O documento em que o Sr. Edgar Façanha desmente a interdição foi mostrado ao JB, e diz: "A pedido, comunico a VV. SS., a bem da verdade, que não expedi nem pretendo expedir qualquer ordem de interdição contra o Clube Sírio e Libanês, do Rio de Janeiro."

Enquanto isso, prosseguem os preparativos para o carnaval: A decoração já está pronta — Fantasia Oriental em Op-Art — que está sendo chamada pelos foliões de A Tenda do Xeque de Agadir. Os bailes oficializados são o infantil, domingo, a partir das 16h, o da Vitória, na têrça-feira gorda, às 23h, com um concurso de fantasias que distribuirá prêmios no valor de Cr$ 15 milhões, e o da Cremação das Tristezas, no sábado, dia 11, à mesma hora. Para o concurso os participantes terão que estar no clube às 17h do dia 7. Quem concorrer no Municipal terá de comparecer com a mesma fantasia. Haverá três prêmios, um de Cr$ 1 500 mil, outro de Cr$ 800 mil e um terceiro de Cr$ 400 mil.

BAILE DAS TRISTEZAS

A Secretaria de Turismo oficializou ontem o Baile da Cremação das Tristezas, que será realizado no Clube Sírio e Libanês, no próximo dia 11, primeiro sábado depois do carnaval.

O baile terá um desfile de grupos fantasiados de vários clubes da Cidade, como a Associação Atlética Vila Isabel, Clube Ginástico Português, Social Ramos Clube, Grajaú Tênis Clube. As melhores fantasias receberão prêmios, indicados por um júri que terá como Presidente o Secretário de Turismo, Sr. Carlos de Laet, além do Sr. Machado Costa, Administrador Regional da Tijuca, o locutor Hilton Gomes e Gilda Caseli, princesa do IV Centenário.

Salgueiro apresenta "Liberdade"

A Escola de Samba Acadêmicos do Salgueiro — cujo enrêdo é **A História da Liberdade no Brasil** — promove hoje, à partir das 20h, em sua quadra no morro do Salgueiro, "uma festa para que população possa nos ajudar a cantar a liberdade quando estivermos na Presidente Vargas, defendendo em samba a nossa história".

O samba-enrêdo, de autoria de Aurinho da Ilha, começa contando a história de Amadeu Ribeira, o homem que não quis ser rei, e vai até o início da luta liderada por Deodoro da Fonseca e a Proclamação da República, passando por Palmares, o combate aos Emboabas, a chacina dos mascates, Tiradentes e o Dia do Fico.

A LIBERDADE NO SAMBA

Vencedor de um concurso em que participaram os mais respeitados sambistas do morro do Salgueiro, o samba-enrêdo de Aurinho da Ilha — que está apenas há dois anos entre os Acadêmicos — ganhou depois que a Comissão Julgadora compreendeu que os passistas e pastôras da escola não aceitariam outra decisão. Havia uma certa reação entre os mais velhos, que alegavam ser "Aurinho muito bom, mas muito nôvo na escola", mas vencida pela voz dos componentes da escola, que compreenderam ser o enrêdo de Aurinho o melhor.

A letra de Aurinho é, sem dúvida, uma das melhores do carnaval dêste ano e a liberdade que êle sentiu e que os cariocas estão convidados a cantar tem os seguintes versos:

"Quem por acaso folhear a história do Brasil/ Verá um povo cheio de esperança, desde criança/ Lutando prá ser livre e varonil/ Do nobre Amadeu Ribeira/ O homem que não quis ser rei/ A Manuel o bequimão, que no Maranhão/ fêz aquilo tudo que êle fêz/ Nos Palmares, Zumbi o grande herói/ Chefia o povo a lutar/ Só para um dia alcançar, Liberdade/ Quem não se lembra/ do combate aos emboabas/ e da chacina aos mascates/ do amor que identifica/ o herói de Vila Rica/ Na Bahia são os alfaiates/ Escrevem com destemor/ com sangue, suor e dor/ a mensagem que encerra o destino/ de um bom menino/ Tiradentes, o herói inconfidente/ Domingos José Martins/ Abraçam o mesmo ideal/ e veio o fico triunfante/ Contrariando tôda a côrte em Portugal/ Era a liberdade que crescia/ engatinhando a cada dia/ até que o nosso Imperador/ a independência proclamou/ (estribilho). Frei Caneca mais um bravo que partiu/ em seguida veio o 7 de abril/ No dia 13 de maio, negro deixou/ de ter senhor/ graças à Princesa Isabel/ abolindo com a Lei Áurea/ cativeiro tão cruel/ liberdade, liberdade afinal/ Deodoro acenou "Está chegando a hora"/ e assim, quando a aurora raiou/ cortejando a República/ o povo aclamou".

HOMENAGEM À LIBERDADE

Uma homenagem à liberdade da imprensa, realizada no domingo à noite, na quadra do Acadêmicos do Salgueiro, com a presença do Embaixador da Argélia e de jornalistas especialmente convidados — entre êles o ex-Diretor da *Fôlha da Semana*, Sr. Artur Poerner, que teve os direitos políticos suspensos por 10 anos e mais tarde seu jornal fechado pelo Ministério da Justiça — foi o ponto alto dos ensaios.

Tudo correu na mais absoluta ordem e os convidados permaneceram na quadra da Escola até quase as 4 horas da madrugada de ontem, cantando a liberdade junto com as pastôras e passistas da vermelho-e-branco do morro do Salgueiro, que, apesar da falta de luz, resolveu o problema com um gerador emprestado por torcedores da Escola.

O único fato desagradável foi a presença de dois agentes do DOPS — que se identificaram e exigiram "uma mesa perto dos homenageados" — ambos acompanhados por três bonitas mulheres. A princípio sizudos e observando a tudo e a todos, não resistiram no compasso da bateria da Acadêmicos e caíram no samba, sem no entanto irem até a quadra. Logo depois da saída, por volta das 2 horas da madrugada, do jornalista Artur Poerner, os agentes também foram embora.

COMEÇO DE ESPETÁCULO

Foram realizados ontem à noite os primeiros testes de iluminação na decoração da Cidade para o carnaval, sem contudo despertar a atenção do carioca, que se queixa de que "até agora ninguém conseguiu entender bem o que significa a decoração". Os motivos da Praça Onze, Candelária e Cinelândia são semelhantes: grandes tôrres encimadas por coroas, com diversos estandartes em volta. Na Praça Onze, serão acesas duas mil lâmpadas dentro da tôrre e dos estandartes, confeccionados em plástico e madeira, com predominância das côres preta, vermelha, branca e amarela. Ontem à noite, as turmas de trabalho concluíram a montagem de um grande painel, escondendo os fundos da Igreja da Candelária, com 30 metros de largura por 18 de altura. Dentro do painel foram estendidos 900 metros de gambiarras, com 1 200 lâmpadas

Problema de bebida é gêlo

O grande problema da venda de cerveja e refrigerantes no carnaval será o gêlo, pois as fábricas de bebidas possuem estoque suficiente para matar a sêde dos cariocas e dos turistas durante o carnaval, e, na pior das hipóteses, êles terão cerveja para tomar, mas sem gêlo.

O movimento de venda de bebidas, que no carnaval aumenta em 50% ou mais, conforme o calor, está na dependência do fornecimento de gêlo, que na maioria das vêzes é responsável por uma queda no consumo de cerveja e refrigerantes, pois "ter cerveja quente ou não ter nada é a mesma coisa", segundo o dono de um bar do Centro da Cidade.

CARROCINHAS

As fábricas de refrigerantes já tomeram tôdas as precauções para que não falte nada aos cariocas no carnaval, inclusive pondo em circulação um grande número de carrocinhas extras, distribuídas pelos pontos de maior movimento da Cidade.

Vários depósitos, criados especialmente para atender à grande procura de cerveja e refrigerantes, serão instalados na Cidade e abastecerão os vendedores ambulantes, que percorrerão as ruas, levando carrocinhas, caçambas e engradados.

É em relação aos depósitos do Centro da Cidade que o problema do fornecimento de gêlo se torna mais grave todos os anos, variando na proporção direta da temperatura no Rio durante o carnaval.

PREÇOS E ESTOQUES

Informaram também os fabricantes de bebidas que os bares, restaurantes e clubes já estão fazendo seus pedidos, numa base de 50% de aumento sôbre o movimento normal, não havendo problemas no caso de sobra porque o produto não se deteriora em pouco tempo e pode ser vendido mais tarde.

Os preços de cerveja e refrigerantes para o carnaval continuarão estáveis, sendo os infratores punidos pela fiscalização da SUNAB, que exercerá severa vigilância para não permitir a exploração.

HAVERÁ GÊLO

As fábricas de gêlo da Guanabara informaram ontem que estão capacitadas a atender o mercado de cerveja e refrigerantes durante o carnaval, a menos que se registre uma procura fora do normal, contrariando as previsões de que o aumento de consumo será na ordem de 50 a 60% sôbre o movimento normal.

Turista gastará Cr$ 1 milhão

As despesas de um casal que vem passar quatro dias de carnaval no Rio deverão ser, em média, de Cr$ 1 milhão, se no seu programa estiverem incluídos os bailes do Copacabana Palace e do Municipal, um passeio pela Baía da Guanabara, no Bateau Mouche, a ida a uma boate e ao desfile das escolas de samba, na Avenida Presidente Vargas.

Além dos gastos com as diversões o casal terá, se não tiver casa de amigos para se hospedar, uma despesa diária de Cr$ 25 mil a Cr$ 45 mil (sòmente com café pela manhã) no hotel, Cr$ 10 mil a Cr$ 15 mil com as refeições (variando o preço segundo o local escolhido) e Cr$ 3 mil a Cr$ 6 mil com transporte.

PROGRAMA

Para assistir aos desfiles das escolas de samba, dos ranchos, dos blocos e das fantasias premiadas no Baile do Teatro Municipal, na Avenida Presidente Vargas, é necessário comprar os ingressos para as arquibancadas (de luxo: Cr$ 23 mil, turistas: Cr$ 10 mil), que estão sendo vendidos por tôda a Cidade — Mercadinho Azul, Secretaria de Turismo, agências de turismo e barraquinhas espalhadas pelo Centro.

Para o Baile do Copacabana Palace os ingressos custam Cr$ 80 mil, com direito a mesa e ceia, enquanto no Teatro Municipal o ingresso custa Cr$ 70 mil, mas não dá direito a mesa ou ceia. A Secretaria de Turismo patrocina também os bailes do Hotel Glória (na sexta-feira), do Clube Sírio e Libanês (domingo) e do Clube Monte Líbano (na têrça-feira).

RESTAURANTES

A despesa média de um casal que almoça ou janta em restaurante é de Cr$ 10 mil a Cr$ 15 mil, havendo no entanto restaurantes que servem pratos desde Cr$ 1 800. No restaurante Cabeça Grande, por exemplo, se o casal quiser tomar sopa de peixe, gastará Cr$ 9 mil, mas se o prato escolhido fôr polvo, a despesa deverá ser de Cr$ 13 mil ou mais, conforme os complementos.

Às vêzes, não havendo tempo para uma refeição demorada, a despesa torna-se menor se o local escolhido fôr uma pizzaria ou um snack-bar: uma pizza brotinho custa, em média, Cr$ 800 a Cr$ 1 mil; um chope, pequeno, Cr$ 350 a 450, duplo, Cr$ 600 a Cr$ 800; um refrigerante, Cr$ 250 a Cr$ 300; um sanduíche de queijo, Cr$ 400 a Cr$ 450; de presunto, Cr$ 500 a Cr$ 600; uma empada, Cr$ 200 a Cr$ 300; e um pastel, de Cr$ 200 a Cr$ 250.

BOATES E TEATROS

As boates têm preços variados: algumas têm *show* próprio, outras apenas Hi-Fi, o que provoca um aumento de alguns mil cruzeiros. No Jirau (só Hi-Fi) o casal gastará, em média, Cr$ 18 mil se jantar e tomar dois uísques, mas se a boate tiver *show*, como no Fred's, a despesa poderá ser de Cr$ 50 mil (com jantar), ou Cr$ 30 mil só para tomar uns uísques e assistir a *Pussy, Pussy Cats*, que é apresentado em dois horários: às 23h15m, à 1 hora da manhã.

O preço dos ingressos de teatro varia de Cr$ 3 mil a Cr$ 5 mil, havendo em alguns descontos de 50% para estudantes.

BATEAU MOUCHE

Um passeio pela Baía da Guanabara, obrigará o casal a gastar Cr$ 35 mil (com almôço a bordo) se fôr de manhã, Cr$ 23 mil (com ida a Paquetá) se fôr à tarde e Cr$ 40 mil se fôr à noite (com jantar a bordo).

Além dos passeios e distrações, o casal de turistas terá também despesas com *souvenirs*, gorjetas, táxis, ônibus e outros gastos extraordinários que sempre aparecem.

Viúva de Matos é dona do prêmio

O advogado Alcir Molina, procurador da viúva do compositor Hildebrando Pereira Matos, autor de *Máscara Negra* em parceria com Zé Kéti, disse ontem ao JORNAL DO BRASIL que a legítima herdeira do compositor é a Sr.ª Isabel de Oliveira Matos e não a mulher que apareceu semana passada no programa de Flávio Cavalcânti, na televisão.

A mulher que se apresentou como espôsa e cuja identidade não foi revelada viveu realmente com o compositor, mas "êle não deixou quaisquer documentos que a tornem legalmente herdeira dos bens", afirmou o advogado.

PREMIO

A Sr.ª Isabel de Oliveira Matos, segundo afirmou, é quem tem o direito a Cr$ 1 milhão do prêmio oferecido pela Secretaria de Turismo, em combinação com a Tabacaria Londres, a *Máscara Negra*, considerada a melhor música do carnaval dêste ano.

Catumbi recorre a clubes para que se unam durante carnaval ao seu protesto

As ruas da área do Catumbi que o Govêrno pretende desapropriar até o dia 6 de março para construir a Cidade Nova, continuam cobertas com faixas de protestos de seus moradores que, mantendo assembléia permanente numa das dependências da Igreja Matriz local, decidiram entre outras coisas pedir aos clubes carnavalescos do bairro que toquem nos bailes a marcha *Daqui Não Saio*, sucesso de um dos carnavais passados.

Depois de sucessivas reuniões na Igreja de Nossa Senhora de Salete, a Comissão de Moradores do Catumbi resolveu "dividir em sete os pecados capitais da desapropriação", concluindo também que a medida "deixará na rua da amargura 30 mil pessoas, inclusive nove mil crianças em idade escolar, três mil trabalhadores e centenas de velhos".

OS PECADOS

A disposição do Govêrno estadual de desapropriar quase todo o bairro para executar o projeto da Cidade Nova é considerada pelos quase 30 mil habitantes de Catumbi "uma medida injusta e desumana que viola os direitos de habitação".

— Além do mais — comentavam membros da Comissão — vai contra até mesmo as palavras do Papa XXIII, que disse em uma de suas Encíclicas, que "a função primordial de qualquer poder constituído é defender os direitos invioláveis de habitação e tornar mais viável o cumprimento de seus deveres".

Para a Comissão de Moradores "o projeto da CEPE é falho sobretudo no que se refere ao aspecto humano, pois 90 por cento das famílias que vivem no Catumbi não têm condições para pagar aluguéis caros e o Govêrno não lhes oferece nenhum opção, a não ser de mudar, sem dizer para onde nem como".

— Em lugar das casas aqui existentes, nas quais a maior parte dos moradores são inquilinos e não proprietários, o Govêrno irá construir blocos residenciais, para classes mais elevadas. Nós, que por direito devíamos ser incluídos entre os moradores dêsses novos blocos, ficamos por fora.

A Comissão de Moradores acha ainda que "o Govêrno estadual está explorando comercialmente a nossa desgraça, pois pretende expropriar terrenos a preços irrisórios e vendê-los por muito mais". Cita como exemplo, "o caso de um terreno de 205 m2 existente no bairro que será desapropriado por Cr$ 15 milhões, a Cr$ 75 mil o metro quadrado, quando o valor real é de Cr$ 200 mil o m2".

O Sr. Amádio Coutinho, que há dois meses comprou um apartamento — com financiamento da Caixa Econômica — no bloco n.º 56 da Rua Chichorro, por Cr$ 18 milhões, terá que vendê-lo por Cr$ 6 milhões, perdendo Cr$ 12 milhões.

Os moradores do bairro pagam, segundo levantamento feito pela Comissão, a média de Cr$ 45 mil de aluguel. Com a desapropriação, serão obrigados a pagar no mínimo o triplo o que bastará para fazer com que muitos passem a morar em favela.

REVOGAÇÃO

Hoje a Comissão deverá se reunir com membros da CEPE, quando será pedida a revogação do projeto atual, mantendo-se apenas a parte relativa ao alargamento das ruas. Quanto à demolição das casas e a construção de outras, acha a Comissão que ela deve ficar a cargo dos próprios moradores.

Segundo os residentes, a área de expropriação considerada prioritária pela CEPE "é justamente a que tem maior número de habitantes, o que caracteriza o aspecto desumano da iniciativa". A CEPE — lembram — não desapropriará a Igreja, o cemitério, as instalações da Light e o prédio onde funciona a fábrica da Brahma, esta porque os seus diretores ameaçaram levar a emprêsa para o Estado do Rio.

Braga aponta caráter político no movimento

O Secretário de Govêrno, Sr. Humberto Braga, atribuiu ontem a uma agitação de caráter nitidamente político o movimento que os moradores do Catumbi vêm fazendo contra a desapropriação de seus imóveis para a urbanização da área, afirmando que alguns já estão falando até que firmas norte-americanas estão por trás da construção dos conjuntos residenciais.

O Sr. Humberto Braga aconselhou os moradores — aos quais acusou de não querer o diálogo com êle — a abandonar a agitação que estão fazendo, erguendo faixas e querendo conseguir suas reivindicações no grito, a procurar o Governador Negrão de Lima, "que é uma ótima pessoa para tratar dêstes problemas, por ser sereno, moderado e conciliador".

DESCONHECE

Depois de explicar que o total de moradores da área a ser desapropriada para a construção dos três conjuntos residenciais não chega a 20 mil habitantes, e "não a mais de 300 mil, como afirmam gratuitamente alguns", disse o Secretário de Govêrno que êle e o Presidente da Comissão Executiva de Projetos Específicos (CEPE—1), Sr. Carlos Costa, desconhecem totalmente que firmas norte-americanas estejam incluídas no plano de construção dos conjuntos residenciais.

Na área do Catumbi — disse — menos de 200 imóveis serão desapropriados, atingindo um total de 40 famílias, das quais seis já entraram em acôrdo com a CEPE-1, que têm sob sua responsabilidade apenas a limpeza da área que será entregue até o dia 6 de março ao Banco Nacional da Habitação, cujas cooperativas estão encarregadas da construção dos conjuntos residenciais, mediante concorrência pública.

Citou ainda o Sr. Humberto Braga o fato de ter sido oferecido aos moradores do Catumbi um prédio a ser financiado pela COPEG, com financiamento num prazo de dez anos, e que seria construído na mesma área, proposta que foi rejeitada sob a alegação "de que nós não queremos morar em gaiolas". Se morar em gaiola é morar em apartamento — acrescentou — eu moro numa.

O VELHO E O NÔVO

Argumentou o Sr. Humberto Braga que, a prevalecer a tese dos moradores de Catumbi, não teriam sido abertas as Avenidas Presidente Vargas e Rio Branco, e, voltando mais no tempo, as cidades medievais deveriam continuar sempre medievais. "É a luta do velho contra o nôvo" — acrescentou.

Apontou também o Secretário de Govêrno as finalidades principais da urbanização da área: o bem-estar dos seus habitantes, o desenvolvimento econômico da Cidade, a estética urbana, o escoamento mais rápido do tráfego do Túnel Santa Bárbara e a solução definitiva para os problemas das enchentes do Catumbi.

Justiça Militar vai julgar conflito de jurisdição no processo do Cel. Jocelin

Deu entrada ontem na Procuradoria-Geral da Justiça Militar o conflito de jurisdição suscitado pela 1.ª Auditoria da Aeronáutica em relação ao processo e julgamento do Coronel-Aviador da Reserva Jocelin Barreto Brivaldo de Lima, denunciado perante a Auditoria da 8.ª Região Militar, em Belém (Estado do Pará), por atividades subversivas.

O processo fôra encaminhado à 1.ª Auditoria da Aeronáutica, sob a alegação de que na Auditoria da 8.ª Região Militar não havia oficiais superiores para compor o Conselho Especial de Justiça a que tinha direito o Coronel Barreto.

CONFLITO

A 1.ª Auditoria, porém, resolveu suscitar o conflito de jurisdição, sob o fundamento de que, tendo tido o Coronel Barreto seus direitos políticos cassados pelo Ato Institucional n.º 2, automàticamente perdeu o direito a fôro privilegiado, podendo assim ser processado e julgado perante o Conselho Permanente de Justiça da Auditoria da 8.ª Região Militar.

Caberá agora ao Superior Tribunal Militar decidir sôbre a competência, devendo o Procurador-Geral da Justiça Militar, Sr. Eraldo Gueiros Leite, emitir parecer a respeito.

O Coronel Jocelin Barreto Brivaldo de Lima foi, também, denunciado pelo Promotor Oto Fialho de Lima, da Auditoria da 7.ª Região Militar, sediada no Recife, em setembro do ano passado com base no IPM que apurou atividades subversivas atribuídas àquele oficial superior na área da 2.ª Zona Aérea.

Disse o Promotor que "o militar já foi jornalista do Semanário, e percorreu o Norte e o Nordeste do País fazendo conferências subversivas. Fêz, também, um amplo trabalho de sondagens naquelas regiões com relação à candidatura ao ex-Governador Miguel Arrais de Alencar à Presidência da República e em 1960 empreendeu viagem pelo território nacional em favor da campanha eleitoral do Marechal Henrique Teixeira Lott à Presidência da República."

FUGA

O Promotor Cipriano Osíris Josephson, da 2.ª Auditoria da 1.ª Região Militar requereu, ontem, a reconstituição da fuga dos estudantes Tarzan de Castro, James Alen Luz e Gérson Silva, da Fortaleza de Laje, visando com isso a dirimir dúvidas existentes nos vários depoimentos tomados pelo encarregado do IPM.

O Ministro Mauro Thibau ao receber do engenheiro John Cotrim os dois volumes do relatório

Técnicos ficam surpresos com potencial energético encontrado no Centro-Sul

Em cerimônia realizada no auditório do Departamento Nacional de Águas e Energia, o eng. John Cotrim, Presidente do "Comitê Coordenador dos Estudos Energéticos da Região Centro-Sul", fêz entrega, na tarde de ontem, dia 30, ao titular da Pasta das Minas e Energia, Ministro Mauro Thibau, do relatório final dos trabalhos de levantamento do potencial energético da região.

RELATÓRIO SURPREENDENTE

Êsse levantamento vinha sendo efetuado há 4 anos, sob a égide do Ministério das Minas e Energia com a colaboração do Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas. O resultado de tais estudos causou surprêsa aos próprios técnicos que o executaram, pois revelou que, só na região centro-sul do Brasil, existe um potencial hidroelétrico superior a 40 000 000 kw (quarenta milhões de quilowatts), isto é, seis vêzes tôda a capacidade atualmente instalada em todo o país. Isso significa que bastarão êsses recursos hidráulicos para atender, fartamente, pelo prazo de pelo menos 20 anos, a tôdas as necessidades de energia elétrica dos Estados de Minas, São Paulo, Guanabara, Rio de Janeiro, Espírito Santo e regiões circunvizinhas, área essa que, como se sabe, consome 75% de tôda a energia utilizada no Brasil.

O MAIOR LEVANTAMENTO DO MUNDO

Pela extensão de território abrangida e pelo número de potenciais pesquisados, trata-se do maior estudo, no gênero, realizado em todo o mundo. A região investigada, nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Guanabara, Rio de Janeiro, Espírito Santo e norte do Paraná, mede 1 100 000 km2 (um milhão e cem mil quilômetros quadrados), igual à superfície da França, Espanha e Portugal, somados. Foram percorridos 28 000 (vinte e oito mil) quilômetros de rios e examinados 510 locais de barragem.

A EQUIPE

A equipe de estudos constituiu-se de 25 consultores estrangeiros, pertencentes a um consórcio de firmas americanas e canadenses, denominado "Canambra Engineering Consultants Ltd" assessorados por 204 técnicos brasileiros de todos os graus, recrutados nos quadros especializados da Cemig, de Furnas, das emprêsas de energia elétrica do Estado de São Paulo, e em outras companhias da região.

A parte técnica dos trabalhos foi dirigida pelo engenheiro canadense Jack Sexton, da "Canambra Engineering Consultants Ltd.", cabendo a orientação e supervisão geral a um "Comitê Coordenador", composto de representantes dos Estados integrantes da região, da Eletrobrás, do Banco Mundial representando a ONU, presidido pelo engenheiro John Cotrim, como delegado do Ministério das Minas e Energia.

CUSTO E CONCLUSÕES

Os resultados dos trabalhos preenchem mais de 50 volumes de relatórios técnicos e custaram, em moeda brasileira atual, cêrca de 20 milhões de cruzeiros. O Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas contribuiu com uma dotação de 2,7 milhões de dólares, sendo o restante custeado pelo Ministério das Minas, pela Eletrobrás e pelos Estados participantes. Com base nos resultados apurados, foi elaborado um plano de eletrificação regional, que visa a atender ao crescimento da demanda de energia até 1980.

Êsse plano compreende a construção de mais de 20 usinas, de tamanhos variáveis, mas tôdas de grande porte, espalhadas por tôda a região desde o norte de Minas até o norte do Paraná. Dentre elas, destacam-se as de Ilha Solteira, no rio Paraná, com mais de dois milhões de quilowatts; Marimbondo, no rio Grande, com um milhão e duzentos mil quilowatts; São Simão, no rio Paranaíba, com um milhão e trezentos e vinte mil quilowatts e várias outras do porte de Furnas e Três Marias.

Acôrdo entre os produtores cria preços mínimos para a carnaúba do Ceará e Piauí

Fortaleza (Correspondente) — Pacto de alto nível foi firmado entre os exportadores do Ceará a fim de assegurar a estabilidade dos preços da carnaúba no mercado de exportação e, através do qual, nenhum dos pactuantes poderá vender a fibra em bases inferiores aos preços mínimos fixados no próprio documento.

A decisão dos exportadores cearenses, que já conta com o apoio e adesão dos piauienses, foi adotada em face do aviltamento do preço da carnaúba no mercado internacional, e, conseqüentemente, no interno, o que está afetando profundamente essa importante atividade da região, com queda brusca na produção anual.

DENUNCIAS

No acôrdo, cujo documento foi firmado por todos os exportadores cearenses e pelo Sr. Marc Jacob, procurador dos piauienses, além de assumirem o compromisso de não vender a cêra por preços menores, existe um entendimento tácito no sentido de que o Centro dos Exportadores denuncie à CACEX, providenciando a adoção de medidas punitivas, todos os que, fugindo à defesa do produto, contratarem vendas por preços inferiores aos mínimos considerados indispensáveis à valorização da cêra de carnaúba, e que são fixados em dólares.

Enquanto isso, revela o Centro dos Exportadores que grandes firmas compradoras dos Estados Unidos e do Canadá já concordaram em assegurar mercado de compra para a cêra de carnaúba na área de sua influência, na medida em que seja cumprido o acôrdo firmado entre os exportadores cearenses, assegurando que ninguém aceite preços inferiores, ainda que o volume de compra seja superior ao normalmente adquirido.

FALENCIA DA ATIVIDADE

O Centro dos Exportadores está empenhado na recuperação da carnaúba, cuja produção vem caindo a cada ano que passa no Ceará e Piauí, a ponto de noventa por cento dos carnaubais estarem completamente abandonados, pois a custosa operação de retirada da cêra, pelos processos tradicionais, além da falta de meios de transporte, financiamento e preços satisfatórios, vem desestimulando a produção e levando os atuais produtores a outras atividades. O processo de secagem da palha, para a retirada do pó de onde se faz a cêra, é ainda o de espalhar no sol as quantidades cortadas, esperando a secagem natural e provocando o acúmulo de poeira e outras impurezas na cêra, com queda da qualidade. Essa secagem sòmente pode ser feita no Verão e, assim mesmo, a perda é grande em face do pó levado pelo vento. Não existe no Ceará e no Piauí um só secador automático, elétrico, ou a lenha, que possa garantir a atividade durante todo o ano, além de faltar financiamento e mão-de-obra.

Com a garantia dos preços mínimos, esperam os exportadores reestimular os produtores, elevando assim o volume de cêra para as próximas safras.

Associação diz que o abate de gado bovino em S. Paulo caiu 14 por cento em 1966

São Paulo (Sucursal) — O abate de gado bovino nos 29 principais estabelecimentos paulistas do gênero caiu, em 1966, 14% em relação aos abates em 1965, quando se registraram abates de 1 371 860 e 1 591 628 cabeças, respectivamente, segundo levantamento da Associação dos Abatedores de Gado e Frigoríficos do Brasil-Central.

A exportação de carne bovina, no período de janeiro a outubro do ano passado, caiu 66% em relação ao mesmo período de 1965, quando se venderam 3 827 toneladas e 11 260 toneladas, respectivamente, sendo que os Estados Unidos foram os nossos maiores compradores.

ABAIXO DO NÍVEL

O abate de gado bovino em dezembro de 1966, num total de 111 128 cabeças, estêve 23% abaixo do nível de 1965, quando foram mortas 145 059 reses. A baixa é atribuída ao contrôle dos abates na entressafra, à concorrência do gado abatido em outros Estados, à retração do consumidor, e, também, à menor disponibilidade para abate no ano passado em relação a 1965.

A evolução das matanças no ano passado, mês por mês, foi a seguinte: 136 701 em janeiro, 123 418 em fevereiro, 142 845 em março, 113 923 em abril, 134 964 em maio, 130 030 em junho 127 487 em julho, 128 028 em agôsto, 92 678 em setembro, 60 766 em outubro, 69 892 em novembro, e 111 128 em dezembro.

A entidade informou, ainda, que os frigoríficos não filiados a CADEP estão tendo um prejuízo de Cr$ 4 653 por arroba, uma vez que o preço oficial é de Cr$ 16 000 a arroba, sendo o frete e o impôsto absorvidos pelo abatedor, e o preço pago na fazenda é de Cr$ 20 635 a arroba.

CARNE EQUINA

A exportação de carne eqüina no período de janeiro a outubro do ano passado atingiu o total de 3 195 toneladas, ou 16% a mais do que no mesmo período de 1965. Quase tôda a carne vendida ao exterior seguiu para o Japão, constituindo a firma C. Ité o principal importador.

Já a exportação de carne de porco, no período de janeiro a outubro, sofreu uma queda de 11% em relação ao mesmo período de 1965, pois no ano passado foram vendidas apenas 277 toneladas. A Holanda foi o principal país comprador.

Os abatedores e frigoríficos paulistas estão preocupados com a incidência do Impôsto sôbre Circulação de Mercadorias, tendo a ABGFRAL considerado que o impôsto "teve repercussões mais fundas no setor da carne do que em outras áreas".

— Além de a lei ter vindo em cima da hora e não estar regulamentada até hoje — prossegue a entidade — o gado e a carne são objetos de tratamento discriminatório na legislação paulista, pois, ao contrário da regra, o ICM deve ser recolhido no dia útil seguinte à matança do animal e no dia útil seguinte à saída da carne e derivados.

Tôda a tributação se concentra no matadouro, onerando assim fortemente o capital de giro do abatedor. Cálculos preliminares fazem prever um encarecimento da carne bovina, no atacado, da ordem de Cr$ 60 por quilo.

BÔLSAS E MERCADOS

MOEDAS

DÓLAR

Compra 2 205
Venda 2 210

LIBRA

Compra 6 120
Venda 6 190

LIVRE

O mercado de câmbio livre abriu, ontem, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e os bancos particulares comprando o dólar a Cr$ 2 200 e a libra a Cr$ 6 136,90, e vendendo a Cr$ 2 220 e a Cr$ 6 198,30 respectivamente. Fechou inalterado.

MANUAL

Na abertura do mercado de câmbio manual, o dólar papel regulou com compradores a Cr$ 2 205 e vendedores a Cr$ 2 210; a libra a Cr$ 6 120 e a Cr$ 6 190. Fechou inalterado.

O Banco do Brasil e os bancos particulares operaram às seguintes taxas:

Moedas	Compra	Venda
Dólar	2 200,00	2 220,00
Dólar Can.	2 040,70	2 061,50
Libra	6 136,90	6 198,30
Franco Belga	44,10	44,70
Florim	609,00	615,70
Marco Alem.	553,30	559,50
Lira	3,518	3,562
Franco Suíço	507,50	513,30
Coroa Din.	318,00	322,10
Coroa Norueg.	307,60	311,60
Franco Franc.	444,40	449,60
Coroa Sueca	425,70	430,80
Shilling Aust.	85,00	87,00
Escudo Port.	76,30	78,40
Peseta	36,80	38,30
Pêso Argent.	7,40	8,30
Pêso Urug.	25,90	32,00
US$ Convênio	2 200,00	2 220,03
£ RPC	6 136,90	6 198,30
Ouro Fino GR	2 475,6059	2 498,1115

TAXAS DO MANUAL

Moedas	Compra	Venda
Dólar	2 205,00	2 210,00
Libra	6 120,00	6 190,00
Franco Franc.	443,00	450,00
Escudo Port.	77,00	77,50
Franc. Suíço	506,00	516,00
Peseta Esp.	36,90	37,20
Lira Ital.	3,50	3,58
Pêso Argent.	7,50	8,00
Pêso Urug.	28,00	30,00
Franco Belga	40,00	44,40
Bolivar	480,00	485,00
Marco	550,00	558,00

BÔLSA DE VALÔRES

Foram vendidos ontem, no Pregão da Manhã, 1 513 632 títulos no valor de Cr$ 1 522 122 670; no Pregão da Tarde, 575 521, no valor de Cr$ 167 379 046. O mercado de frações negociou 4 616 títulos no valor de Cr$ 5 637 850. Venderam-se Letras de Câmbio na importância de Cr$ .... 207 800 000. Índice BV-97,4, com alta de 3,9 pontos.

MÉDIA S/N DOS TÍTULOS PARTICULARES DA BÔLSA DO RIO DE JANEIRO

30-1-67	27-1-67	23-1-67	16-1-67	Janeiro de 1966
3027	3774	3310	3340	3564

(Elaborada pela Organização S. N. Ltda.)

FUNDOS MÚTUOS DE INVESTIMENTOS

	Data	Valor da Cota Cr$	Ult. Dist. Cr$	Valor do Fundo Cr$ 000
FUNDO CRESCINCO	27-1	584,00	25,00 dez.	33 308 584
COND. DELTEC	26-1	347,00	22,00 dez.	3 915 260
FUNDO HALLES	27-1	471,40	33,00 dez.	1 531 275
FUNDO FEDERAL	19-1	1 021,00	30,00 nov.	1 308 667
FUNDO ATLANTICO	26-1	245,00	12,00 jan.	955 317
FUNDO VERA CRUZ	26-1	3 026,00	140,00 dez.	605 211
FUNDO TAMOIO	27-1	590,00	46,00 dez.	197 078
FUNDO SBS (Sabbá)	20-1	107,00	1,00 dez.	159 831
FUNDO BRASIL	23-1	246,00	2,50 dez.	167 272
FUNDO NORTEC	26-1	611,00	20,00 maio	50 277

VENDAS REALIZADAS ONTEM NA BÔLSA DE VALÔRES

Pregão da manhã

Ações	Quant.	Cot.
B. DO BRASIL	2 958	3 900
IDEM	1 700	3 950
IDEM	2 400	4 000
AÇÕES DE CIAS. DIVERSAS		
A. VILARES, Pref.	100	1 550
IDEM	200	1 860
IDEM	200	1 870
IDEM	6 900	1 880
IDEM	2 300	1 900
IDEM	500	1 920
A. VILARES, Ord.	1 000	1 700
ARNO	300	710
IDEM	500	730
IDEM	7 600	750
IDEM	4 000	760
IDEM	5 500	770
IDEM	5 400	780
IDEM	1 000	785
IDEM	12 600	790
IDEM	4 000	795
IDEM	16 800	800
B. DE ROUPAS	1 000	610
IDEM	1 500	620
IDEM	16 000	630
IDEM	6 200	640
IDEM	26 400	650
IDEM	1 000	655
IDEM	25 000	660
C. B. U. M.	500	550
IDEM	4 300	590
IDEM	26 400	600
IDEM	1 000	610
IDEM	7 000	620
BRAHMA, Pref.	9 600	2 120
IDEM	3 500	2 130
IDEM	17 700	2 140
IDEM	200	2 143
IDEM	26 600	2 150
IDEM	500	2 160
BRAHMA, Ord.	2 700	2 020
IDEM	11 500	2 040
IDEM	1 700	2 050
D. DE SANTOS	132 000	720
IDEM	4 000	725
IDEM	63 200	730
IDEM	64 000	740
IDEM	1 000	745
IDEM	111 100	750
IDEM	500	760
DONA ISABEL	11 600	700
IDEM	28 700	750
IDEM	3 100	760
F. BRASILEIRO	2 900	870
IDEM	1 300	880
IDEM	1 000	890
IDEM	10 600	900
IDEM	2 600	910
AMÉR. FABRIL	3 000	450
IDEM	15 500	460
IDEM	45 500	470
IDEM	1 000	475
IDEM	21 500	480
IDEM	1 000	485
IDEM	25 000	490
IDEM	30 000	500
SOUSA CRUZ	2 400	2 260
IDEM	12 500	2 270
IDEM	100	2 290
IDEM	18 700	2 300
IDEM	300	2 340
N. AMER., Port.	11 500	940
IDEM	300	950
B. MINEIRA	9 000	730
IDEM	400	735
IDEM	147 300	740
IDEM	62 500	745
IDEM	56 700	750
IDEM	5 000	760
SID. NAC., Port.	15 400	1 250
IDEM	500	1 260
IDEM	1 600	1 270
IDEM	2 900	1 280
IDEM	100	1 300
SID. NAC., Nom.	500	1 230
HIME	7 200	640
IDEM	7 300	650
IDEM	1 000	660
IDEM	19 000	670
IDEM	7 300	680
KIBON	2 000	2 170
L. AMERICANAS	3 700	2 150
IDEM	800	2 160
IDEM	2 600	2 180
IDEM	3 100	2 200
IDEM	7 700	2 210
B. ESTRÊLA, Pref.	1 600	1 260
IDEM	4 400	1 280
MESBLA, Pref.	13 000	900
IDEM	1 000	905
IDEM	4 500	910
IDEM	6 300	920
IDEM	21 000	930
IDEM	4 900	940
IDEM	4 500	950
MESBLA, Ord.	200	900
IDEM	600	910
IDEM	31 500	920
IDEM	1 000	925
IDEM	14 700	930
M. SANTISTA	2 000	1 350
IDEM	3 300	1 360
IDEM	300	1 370
IDEM	1 000	1 380
IDEM	4 300	1 400
PETROBRAS	2 120	2 350
IDEM	140	2 360
IDEM	1 000	2 370
IDEM	8 150	2 380
IDEM	13 600	2 400
IDEM	7 000	2 420
SAMITRI	1 000	910
IDEM	6 900	930
S. P. ALPARCATAS	2 900	910
IDEM	9 300	915
IDEM	11 200	920
V. R. DOCE, Port.	300	2 970
IDEM	4 000	2 980
IDEM	3 400	2 990
IDEM	1 500	3 000
V. R. DOCE, Nom.	3 024	2 950
IDEM	1 600	2 960
W. MARTINS	1 500	3 400
IDEM	100	3 420
IDEM	500	3 450
WILLYS, Pref.	5 000	600
IDEM	20 000	610
WILLYS, Ord.	5 000	730
IDEM	3 300	740
IDEM	1 200	743
IDEM	6 100	750
LETRAS HIPOTECÁRIAS		
B. E. G.	63	700
TÍTULOS DA UNIÃO		
OBRIG. REAJUST.		
PORTADOR, 1 ano	500	23 400
IDEM	1 000	23 450
IDEM	790	23 500
PORTADOR, 2 anos	13	21 950
PORTADOR, 3 anos	100	21 800
IDEM	400	22 000
PORTADOR, 5 anos	300	21 700
IDEM	1 125	21 750
RECUP. FINANC.	400	620
TÍTULOS DOS ESTADOS		
LEI 303	1 339	650
LEI 820, Plano A	188	640
TÍTS. PROGRES.		7 270 000
IDEM		3 275 000

Pregão da tarde

Ações	Quant.	Cot.
AÇÕES DE CIAS. DIVERSAS		
DEOD. INDUST.	20 400	450
IDEM	13 400	460
IDEM	6 000	480
BRAS. EN. EL.	2 000	132
IDEM	18 700	136
IDEM	1 000	137
IDEM	22 000	138
IDEM	53 500	139
IDEM	49 000	140
P. DE F. E LUZ	11 892	183
IDEM	130 015	190
IDEM	39 000	191
IDEM	104 000	192
F. E LUZ DE MINAS GERAIS	21 000	135
IDEM	14 000	136
F. E LUZ DO PARANÁ	8 100	158
S. B. SABBA, Ord. — Nom.	100	1 100
CASA JOSÉ SILVA CONFECÇÕES — Ord., Port.	650	1 440
IDEM	400	1 450
BRAS. PETR. IPIRANGA, Ord. — ex-Dir.	100	600
DURATEX, Pref.	1 600	1 100
MAQ. PIRATININGA, Pref.	1 300	1 000
M. FLUMINENSE	2 200	660
IDEM	600	700
C. INDUST., Pref.	5 800	620
IDEM	4 500	630
C. INDUST., Ord.	1 600	570
ANT. PAULISTA	2 500	1 530
IDEM	1 100	1 540
SANTA CECÍLIA — Nom.	26 864	1 500
BEMOREIRA, Pref. — Port.	200	970
CIMENTO ARATU	3 000	1 480

VENDAS REALIZADAS ONTEM EM LETRAS DE CAMBIO

Emprêsa	Prazo (dias)	Taxa	Valor Venal
C/ COR. MONET.			
CIA. ATLANTICA CATLANDI			
30% + 6% a.a.	180	100,00	7 000
30% + 6% a.a.	215	100,00	10 000
CIFRA S/A			
30% + 6% a.a.	180	100,00	5 000
30% + 6% a.a.	210	100,00	5 000
CRESA S/A			
28% + 6% a.a.	167	100,00	3 300

Emprêsa	Prazo (dias)	Taxa	Valor Venal
28% + 6% a.a.	171	100,00	3 500
28% + 6% a.a.	173	100,00	3 500
28% + 6% a.a.	174	100,00	4 500
28% + 6% a.a.	201	100,00	5 200
28% + 6% a.a.	203	100,00	3 000
28% + 6% a.a.	204	100,00	2 000
28% + 6% a.a.	234	100,00	2 300
NOVO RIO			
13,500% + 3% jrs.	180	100,00	50 000
16,042% + 3,5% js.	210	100,00	50 000
DECRED			
17,5% + 3,5% jrs.	210	100,00	4 800

Emprêsa	Prazo (dias)	Taxa	Valor Venal
20% + 4% juros	240	100,00	4 800
22,5% + 4,5% jrs.	270	100,00	5 200
25% + 5% juros	300	100,00	4 800
27,5% + 5,5% jrs.	330	100,00	4 800
S. B. SABBA			
20% + 3% juros	270	100,00	2 000
SULISTA S/A			
30% + 6% a.a.	180	100,00	15 000
30% + 6% a.a.	190	100,00	7 000
30% + 6% a.a.	210	100,00	5 000

BÔLSA DE NOVA IORQUE

Nova Iorque (UPI-JB) — Cotações das diferentes moedas em relação ao dólar norte-americano, no mercado desta cidade:

Moeda	Cotação
Dólar canadense	0,9275
Libra	2,7939
Franco	0,2021
Lira	0,0016
Escudo português	0,0349
Peseta	0,016725
Franco suíço	0,2306
Marco	0,2517
Cruzeiro	0,00047
Escudo chileno	0,20
Pêso mexicano	0,0801
Guarani	0,0085
Pêso uruguaio	0,0135

Nova Iorque (UPI — JB) — Média de Dow-Jones na Bôlsa de Nova Iorque, ontem:

Ações	Abert.	Máx.	Mín.	Final	Varia.
30 INDUSTRIAIS	845,08	854,57	840,48	848,11	+ 4,07
15 CONCESSIONÁRIAS	139,03	140,24	138,04	139,38	+ 0,58
20 FERROVIAS	226,76	229,22	225,22	227,48	+ 0,77
65 AÇÕES	304,16	307,27	302,15	305,01	+ 1,29

Vendas nas ações utilizadas no índice: Industriais 877 200; Ferrovias 8800; Concessionárias de Serviços Públicos 119 200; Total 879 200.

Índice Dow-Jones de futuros de mercadorias (média 1924-26 representa 100): Final 136,76.

PREÇOS FINAIS:

Nova Iorque (UPI-JB) — Preços finais na Bôlsa de Valôres de Nova Iorque ontem:

Ação	Preço
A J Ind	4-1/2
Allied Chem	42
Allis Chal	24-2/3
Am Can	46-1/2
Am Forn Pow	19-1/2
Am Met Cl	48-1/8
Amer Std	10
Amer Smel	64-3/4
Am A & T	57-1/2
Amer Tob	35-3/8
Anaconda	92
Armour	35-7/8
Atlan Rich	86-1/3
Atlas Corp	2-3/4
Bendix	38
Beth Stl	34-3/4
Can Pac	35-1/4
Case J I	21-7/8
Cerro	44-3/8
Ches & Oh	69-1/2
Chrysler	35-7/8
Col Gas	6-1/2
Con Ed	35-3/8
Cont Can	45-3/8
Cont Stl	30-1/2
Cord Pd	48-3/8
Crown Zell	46-3/8
Curtiss W	20-3/4
East Air L	89-1/2
Eastman	134
Electron Spc	27-1/8
Gen Ele	88-1/8
Gen Foods	72-1/2
Gen Motors	75
Gillette	44-3/8
Glidden	21-5/8
Goodyear	44-3/8
Grace W R	39
IBM	434-1/2
Int Harv	37-1/2
Int Nick	16-5/8
Johns Manville	58-1/2
Kennecott	41-1/4
Lockheed	63-7/8
Loews Thea	26-3/4
Lonestar Cem	16-7/8
Mobil Oil	45-5/8
Mont Ward	23-5/8
Nat Cash R	77-3/4
Nat Dist	43-3/8
Nat Lead	65-1/2
N Y Centr	77
Otis Elev	45
Pac G El	35-1/2
Pan Am	62-1/8
Penn R R	61-1/2
Pub S E G	35-7/8
RCA	49
Rep Stl	44-3/4
Rey Tob	39-3/4
Sears	48
Sinclair	7
Std O Cal	61-3/8
Std O Ind	53-7/8
Std O N J	63
Stand. Brands	35-7/8
Swift	47-5/8
Textron	56-1/8
Timken	38-7/8
Un Carbide	53-7/8
Union Pacific	40-5/8
United Aircr	87-3/4
U S Steel	44
U S Rubber	42-1/4
U S Smelting	6
Warner Bros	17-7/8
West Air Br	36-1/2
Woolwth	22
Alleen Inc	9-1/8
Ark La Gas	40-1/2
Brit Am Oil	33-1/8
Espey Mfg	13-1/4
Husky Oil	12-1/4
Sbd W Air	34
Seeman	6

MERCADORIAS

CAFÉ-RIO

Calmo e inalterado foi como regulou, ontem, o mercado de café disponível. O tipo 7, safra 1966/67, contribuição de Cr$ 22,50, foi mantido no preço anterior de Cr$ 4 000 por 10 quilos. Não houve vendas e o mercado fechou inalterado. Entradas nada, embarques 21 276 sacas, existência e café despachados para embarques, o IBC não forneceu.

AÇÚCAR-RIO

O mercado de açúcar regulou, firme e inalterado. Entradas 17 300 sacos do Estado do Rio. Saídas 10 000. Existência 74 305 sacos.

ALGODÃO-RIO

Regulou, o mercado de algodão em rama, calmo e inalterado. Entradas 195 fardos de São Paulo e 129 de Minas no total de 324 fardos. Saídas 300. Existência 2 174 fardos.

Ministério da Educação e Cultura

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

COMISSÃO DE COMPRAS

AVISO

A Comissão de Compras da Reitoria da Universidade Federal Fluminense convoca as firmas interessadas em participar das concorrências que serão realizadas êste ano para que requeiram sua inscrição na Divisão do Material da Universidade, no terceiro andar do Hospital Antônio Pedro, em Niterói. A UFF promoverá êste ano diversas concorrências para aquisição de material.

Wilson Resende Leite
Presidente da Comissão de Compras

MIC e Fazenda criam grupo para estudar venda da FNM

As bases e diretrizes para a venda da Fábrica Nacional de Motores — FNM — serão sugeridas ao Govêrno por um Grupo de Trabalho instituído ontem em Portaria Interministerial, assinada pelos Ministros interino da Indústria e do Comércio, Sr. Luís Marcelo Moreira de Azevedo, e da Fazenda, Sr. Otávio Gouveia de Bulhões.

O Grupo de Trabalho, que deverá apresentar suas sugestões no prazo de 30 dias, será assessorado pelo Grupo Executivo das Indústrias Mecânicas — GEIMEC — e é integrado por representantes dos Ministérios da Indústria e do Comércio e da Fazenda, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Fábrica Nacional de Motores.

PORTARIA

E a seguinte a íntegra da Portaria assinada pelos Ministros da Fazenda e da Indústria e do Comércio:

"O Ministro de Estado dos Negócios da Fazenda e o Ministro de Estado da Indústria e do Comércio, no uso de suas atribuições.

RESOLVEM:

Art. 1.º — Constituir um Grupo de Trabalho, com a finalidade de estudar e propor medidas visando a atender ao disposto no Art. 3 do Decreto-Lei n.º 103, de 13 de janeiro de 1967.

Art. 2.º — O referido Grupo de Trabalho será constituído de representantes dos seguintes órgãos e entidades:

I — Ministério da Indústria e do Comércio, que o presidirá;

II — Ministério da Fazenda;

III — Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico;

IV — Fábrica Nacional de Motores.

Parágrafo único — O Grupo Executivo das Indústrias Mecânicas — GEIMEC, da Comissão de Desenvolvimento Industrial, deverá prestar assessoramento técnico ao Grupo de Trabalho.

Art. 3.º — O Grupo de Trabalho, que funcionará no Ministério da Indústria e do Comércio, poderá solicitar, diretamente, à Diretoria da Fábrica, quaisquer dados ou documentos que se fizerem necessários, bem como entender-se com outros órgãos públicos para o desempenho de suas atribuições.

Art. 4.º — O Grupo de Trabalho deverá, no prazo de 30 dias, apresentar ao Ministro da Indústria e do Comércio as diretrizes e bases da operação mencionada nesta Portaria, para fins de aprovação.

Art. 5.º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

Inversão de US$ 1,3 bilhão para 2 setores da indústria

São Paulo (Sucursal) — Os investimentos da indústria brasileira no período 1967/1971, compreendendo bens de capital, bens duráveis de consumo e investimentos na indústria mecânica e elétrica, atingirão o total de US$ 1 331 479 000, segundo informação da Associação Brasileira para o Desenvolvimento das Indústrias de Base, que participou com outras entidades, da última reunião do Grupo de Coordenação do Plano Setorial Decenal.

Acrescenta que foi preparado um estudo sôbre a participação da indústria brasileira no consumo nacional de bens de capital e do setor mecânico e elétrico, constatando-se um aumento de 45% em 1960 para 73% em 1965, para os bens de capital, e de 67% em 1960 para 87% em 1965, para os setores mecânico e elétrico.

PRODUÇÃO

Quanto à produção de bens de capital, em 1960 constatou-se uma importação (CIF) de US$ .... 359 300 000, enquanto a produção nacional foi de US$ 290 200 000, num total de US$ 749 500 000, revelando uma participação de 45% da indústria nacional. Em 1961, a importação foi de US$ .... 380 300 000, a produção nacional de US$ ...... 270 923 000, num total de US$ 651 223, com participação de 42%; em 1962, a importação foi de US$ 390 000 000, a produção nacional de US$ 328 428 000, num total de US$ 718 428 000 000, com participação de 46%; em 1963, a importação foi de US$ .... 326 600 000, a produção brasileira de US$ 481 341 000, num total de US$ .... 807 941 000, com participação de 60%; 1964, importação de US$ 228 200 000, produção nacional de US$ .... 493 783 000, num total de US$ 721 983 000 e participação de 68%; em 1965, a importação foi de US$ .... 171 700 000, a produção brasileira de US$ 464 378 000, num total de US$ .... 636 078 000, e participação de 73%. Os dados sôbre o ano passado não puderam ainda ser levantados.

Quanto ao setor mecânico e elétrico, a importação, a produção nacional e a participação brasileira foram, no período de 1960 a 1965, ano por ano, as seguintes respectivamente: 1960, US$ ...... 438 500 000, US$ 872 984 000 (num total de US$ .... 1 311 485 000) e 67%; 1961, US$ 428 000 000, US$ ...... 923 076 000 (total de US$ 1 351 076 000) e 68%; 1962, US$ 415 400 000, US$ ..... 1 137 783 000 (total de US$ 1 553 183 000) e 73%; 1963, US$ 349 100 000, US$ ..... 1 225 653 000 (total de US$ 1 574 753 000) e 78%; 1964, US$ 240 970 000, US$ ..... 1 270 686 000 (total de US$ 1 511 656 000) e 84%; e, finalmente, 1965, US$ ...... 183 100 000, US$ .... 1 177 066 000 (total de US$ 1 360 166 000) e 87%.

Aumento das exportações de açúcar é examinado nos EUA

A possibilidade de ampliar a participação do Brasil no mercado doméstico de açúcar dos Estados Unidos é a missão que levou o Sr. José Maria Nogueira, Presidente do IAA, àquele país, onde se incorporará à Missão Econômica do Ministro Paulo Egídio, da Indústria e do Comércio.

O Sr. José Maria Nogueira vai argumentar que o Brasil é o país que reúne as maiores e melhores condições para o pronto atendimento da demanda de um grande centro de consumo como o norte-americano, tendo em vista os estoques disponíveis, capacidade industrial e matéria-prima.

NÚMEROS

Informou o Presidente do IAA que, no ano passado, o Brasil exportou 437 mil toneladas de açúcar para os Estados Unidos, classificando-se como o seu terceiro maior fornecedor estrangeiro. Para 1967, o Instituto já tem uma reserva de 500 mil toneladas para atender à demanda daquele país, podendo ampliá-la na medida em que as liberações de cota feitas pelo Departamento de Agricultura o justifiquem.

Disse ainda que em 1966 o Brasil exportou quase um milhão de toneladas de açúcar, das quais cêrca de 500 mil para o mercado livre mundial, onde a Grã-Bretanha e a França foram seus principais compradores. O açúcar exportado proporcionou ao País uma receita cambial superior a US$ 72 milhões.

PREÇOS INSTÁVEIS

— Infelizmente — acrescentou — as condições do mercado livre mundial são pouco satisfatórias, decorrência do excesso de oferta e da ausência de qualquer disciplina no plano internacional da comercialização. Os preços, que no começo de janeiro flutuavam em tôrno de 1,34 centavos de dólar por libra-pêso, nêste momento, por influências circunstanciais, acusam ligeira recuperação, situando-se em volta de 1,60 centavos por libra-pêso.

No mercado preferencial para os Estados Unidos, onde o Brasil a esta altura já tem cobertura para embarques no total de 200 mil toneladas, a serem realizadas até fins de junho — observou ainda o Sr. José Maria Nogueira — os preços são os previstos para o mercado preferencial, situando-se no momento em tôrno de 7,15 centavos de dólar por libra-pêso. Acresce que o Brasil está às vésperas do início de uma nova safra, e será muito útil às autoridades brasileiras saber, com antecipação, as possibilidades efetivas de colocação para o seu açúcar.

BRDE faz 263 operações no Sul

O Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul — BRDE — aprovou, no último ano, 263 operações para implantação ou reequipamento de indústrias dos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, concedendo, em conseqüência, financiamentos da ordem de Cr$ 20 bilhões e avais no total de Cr$ 846 milhões.

Como agente financeiro do FUNDECE, o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul está realizando operações de financiamento de capital de giro, tendo repassado, no último exercício, recursos da ordem de Cr$ 7 bilhões, para emprêsas localizadas nos três Estados mais meridionais do País.

CRÉDITO RURAL

O BRDE, como agente financeiro do FUNAGRI, iniciou em novembro último as operações no setor rural e, segundo informações divulgadas pela representação daquela entidade na Guanabara, até o encerramento do exercício, havia concedido financiamentos de aproximadamente Cr$ 720 milhões.

Ainda como agente financeiro do FUNAGRI-FUNFERTIL, o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul deverá iniciar, nos próximos dias, as operações de financiamento para fertilizantes.

DISTRIBUIÇÃO

As operações aprovadas para o setor industrial, pelo BRDE, no último exercício, foram em número de 132 para o Rio Grande do Sul, no valor de Cr$ 6,2 bilhões, em moeda nacional, e FrS 9 685, £ 887, US$ 102 mil e DM 988 mil, em moeda estrangeira. Para o Estado de Santa Catarina foram em número de 32, no valor de Cr$ 5,6 bilhões em moeda nacional e US$ 28 mil em moeda estrangeira. Para o Estado do Paraná foram aprovadas 79 operações, no total de Cr$ 6,3 bilhões.

Minas pode duplicar atual fornecimento de gêneros alimentícios à Guanabara

Belo Horizonte (Sucursal) — Minas Gerais poderá duplicar o atual fornecimento de gêneros alimentícios de primeira necessidade para o Rio, a partir do momento em que as autoridades cariocas solicitarem esta ajuda, principalmente leite, carne, feijão, arroz e milho, que poderão ser transportados tanto por ferrovia como pelas rodovias BR—135 e Rio—Bahia.

O Govêrno do Estado, apesar de ainda não ter recebido nenhum pedido de ajuda das autoridades do Rio, informou ontem que está pronto a dar qualquer colaboração necessitada, não apenas no fornecimento de mercadorias através de seus órgãos, mas também no sentido de fazer um apêlo aos produtores mineiros para esta ajuda.

LEITE

Segundo informou o Diretor da Cooperativa Central dos Produtores Rurais de Minas, Sr. Américo Vaz de Melo, Minas Gerais fornece para a Guanabara cêrca de 200 mil litros de leite *in natura* diàriamente, ou seja, quase 35% do seu abastecimento. Dêste total cêrca de 70% são provenientes das bacias leiteiras de Juiz de Fora, Rio Pomba, e Muriaé, e os restantes 30% de bacias leiteiras do Sul de Minas.

Esta produção é transportada através das rodovias Rio-Bahia (BR-135) e do circuito das águas no Sul de Minas. Disse o Sr. Américo Vaz de Melo que a Cooperativa Central dos Produtores Rurais apesar de não fornecer leite para a Guanabara, está capacitada a enviar até mesmo mais 50 mil litros de leite *in natura* diàriamente, se fôr necessário, além de leite em pó.

O maior fornecedor de carne para a Guanabara (o boi já abatido) é o Frigorífico Minas Gerais — FRIMISA — que envia mensalmente 1,2 mil tons. do produto. Além dêste, cinco outros frigoríficos do Vale do Rio Doce e do Sul também forneceram carne, porém em quantidade menores, totalizando o fornecimento ao Rio cêrca de 2,5 mil tons. por mês.

Estes fornecedores de carne retalhada garantem que poderão duplicar as vendas para a Guanabara que são enviadas através da BR-135, da Rio—Bahia e circuito das águas. Além do boi abatido Minas contribui também com a exportação de boi em pé, para ser abatido nos frigoríficos da Guanabara, sendo os maiores fornecedores os invernistas do Nordeste, do Vale do Mucuri e Vale do Rio Doce. Esta exportação é na sua totalidade transportada através da Viação Centro-Oeste e Central do Brasil.

Quanto aos cereais, informou o Delegado da SUNAB em Minas, Sr. José Gabriel de Oliveira, que o Estado fornece para a Guanabara, mensalmente, cêrca de 400 mil sacas de arroz, 200 mil sacas de feijão (10% prêto) e 100 mil sacas de milho. O transporte dêstes cereais é feito tanto por rodovia como por ferrovia, sendo uma grande parcela transportada pela BR-135.

Informou o Sr. José Gabriel de Oliveira que "bastará fazer um apêlo aos produtores para que dupliquem o fornecimento, além da possibilidade de utilização dos estoques da Companhia de Armazéns e Silos de Minas Gerais — CASEMG — que poderá dar uma grande contribuição".

Banqueiros criam banco de inversões

A progressiva estabilização da vida econômica e política do Brasil fêz com que seis organizações de crédito nacionais, com a participação acionária de alguns dos maiores bancos estrangeiros, entre os quais a Union des Banques Suisses, se reunissem para criar, em São Paulo, o INVESTBANCO, — Banco de Investimento e Desenvolvimento Industrial S A

O grupo nacional, que detém mais de 60% do capital do nôvo empreendimento, é integrado pelos seguintes bancos: Andrade Arnaud, Brasul de São Paulo, Comercial do Estado de São Paulo, Francês e Brasileiro (associado ao Crédit Lyonnais), Geral do Comércio e Industrial e Comercial do Sul

As instituições financeiras do exterior, subscritoras de quase 40% do capital do nôvo banco, são as seguintes: a Banca Nazionale del Lavoro, o First National City Bank, a Hill Samuel & Co. Ltd. e a Union des Banques Suisses.

Integração leva Rômulo a B. Aires

Com o objetivo de fazer um relato sôbre a Teoria Estratégica da Integração Econômica da América Latina, viajou ontem para Buenos Aires o economista Rômulo de Almeida, considerado um dos "ex-nove sábios da Organização dos Estados Americanos", que participará de um seminário promovido pelo Banco Interamericano do Desenvolvimento.

O Sr. Rômulo de Almeida, que viajou a convite do Instituto para Integração Econômica da América Latina, adiantou que as conclusões do trabalho que apresentará aos participantes do seminário servirão de base para a divulgação de um estudo daquele organismo, após uma série de debates que estão previstos na agenda de trabalhos.

MOTIVAÇÃO

O Sr. Rômulo de Almeida esclareceu que atualmente dois pontos são fundamentais para explicar a estagnação do processo econômico em todo o continente latino-americano: 1) falta de base política, interna e externa, influindo no processo de integração; e 2) falta de um decidido apoio governamental aos empresariados nacionais, inclusive com a fuga do Estado do dever de enfrentar, êle próprio, as deficiências do capital privado, "do que resulta um apêlo exagerado ao investimento estrangeiro".

Safra de uva gaúcha vai a 24,5 bilhões

Pôrto Alegre (Sucursal) — O valor da safra gaúcha de uvas do corrente ano está calculado em cêrca de Cr$ 24 bilhões e 500 milhões, se forem confirmadas as perspectivas de uma colheita de 250 milhões de quilos, que equivalem a aproximadamente 190 milhões de litros de vinho.

Fontes especializadas afirmam que a vinicultura do Rio Grande do Sul está em crescente aprimoramento, graças ao incentivo que as cooperativas vinícolas estão dando à produção de uvas finas de cepas européias, e que, se continuar no mesmo ritmo, os vinhos a serem lançados pela ALALC no mercado nacional não terão condições de competir com o produto gaúcho.

Capacidade da indústria ferroviária

São Paulo (Sucursal) — "A indústria brasileira de material ferroviário está perfeitamente capacitada para fornecer, a preços competitivos no mercado internacional, todos os materiais e equipamentos necessários às nossas estradas de ferro, e aos futuros metropolitanos do Rio de Janeiro e de São Paulo".

Esta é a opinião do Presidente do Sindicato da Indústria de Construção e Montagem de Veículos do Estado de São Paulo, Sr. Osvaldo Palma, expressa durante uma visita do Sr. Raimundo Aguiar, do Setor de Coordenação Técnica do GEIPOT, à entidade.

CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS

Carta de Autorização nº 207, do Banco Central da República do Brasil
Agente Financeiro do FINAME
Cadastro Geral de Contribuintes - Inscrição nº 30 060 016
Capital Realizado e Reservas: Cr$ 1 038 612 626
Sede: Av. Amaral Peixoto, 35 - 10º andar - Tel.: 6097 - Niterói

BALANÇO GERAL EM 30 DE DEZEMBRO DE 1966
(Abrangendo o período de 1/7 a 30/12/1966)

ATIVO			
A — DISPONÍVEL			
Caixa e Bancos			1 005 573 377
B — REALIZÁVEL			
A Curto Prazo			
Depósito em Dinheiro à ordem do Banco Central da República	89 662 639		
Capital a Realizar	300 000 000		
Contas Transitórias	258 542 408		
Contas Correntes Devedoras	639 720 389		
Diversos	10 245 405		
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS			
Ações e Debêntures	112 000 000		
Outros Valores	9 500 000	1 419 510 641	
A Médio Prazo			
Deved. p/Resp. Cambiais	11 560 300 000		
Deved. p/Resp. Refinanciamentos Resolução nº 21 do Banco Central da República do Brasil	1 508 529 200		
Deved. p/Resp. Refinanciamentos - FINAME	265 924 394		
Deved. p/Resp. de Fianças	21 939 048		
Cotas de Participação a Receber	80 013 828		
Financiamentos	84 074 571		
Banco do Nordeste do Brasil - Lei 3995/61	47 566 500		
Correção Monetária a Receber	1 469 923 651		
Diversos	1 487 267	15 057 758 461	16 477 269 322
C — IMOBILIZADO			
Móveis, Máquinas e Utensílios		55 623 022	
Material de Expediente		14 028 275	
Instalações		30 837 559	100 688 856
D — RESULTADOS PENDENTES			
Despesas de Administração			
Despesas de Operação			
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Valores Caucionados		26 568 661 337	
Outras Contas		6 968 224 356	33 536 885 693
			51 120 417 278

PASSIVO			
F — NÃO EXIGÍVEL			
Capital Autorizado		220 000 000	
Aumento de Capital		780 000 000	
Fundo de Reserva Legal		44 356 769	
Fundo de Amortização do Ativo Fixo		11 549 020	
Fundo de Reserva Especial		280 460 407	
Fundo de Indenizações Trabalhistas - Lei 4357/64		2 206 820	
Correção Monetária do Ativo - Lei 4357/64		39 420	1 338 612 626
G — EXIGÍVEL			
A Curto Prazo			
Contas Vinculadas	1 283 780 045		
Contas Transitórias	13 230 441		
Impostos a Pagar	37 525 039		
Diversos	74 766 241	1 409 302 666	
A Médio Prazo			
Aceites Cambiais	11 569 300 000		
Obrigações p/Refinanciamentos - Resolução 21 do Banco Central da República do Brasil	1 508 529 200		
Obrigações p/Refinanciamentos - FINAME	265 924 394		
Resp. por Fianças	21 939 048		
Correção Monetária a Pagar	1 469 923 651	14 835 616 293	16 244 918 959
H — RESULTADOS PENDENTES			
Receita de Operação		-	
Receita Patrimonial		-	
Outras Rendas		-	
I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Depósitos de Valores em Garantia		26 568 661 337	
Outras Contas		6 968 224 356	33 536 885 693
			51 120 417 278

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE "LUCROS E PERDAS" (Período de Julho a Dezembro de 1966)

A DÉBITO		
Gastos de Materiais		13 653 816
Impostos		67 594 114
Despesas de Administração		159 486 334
Despesas de Operação		91 974 271
Reservas:		
Fundo de Reserva Legal	16 915 017	
Fundo de Reserva Especial	263 262 630	
Fundo de Amortização do Ativo Fixo	7 377 659	287 555 306
Percentagem da Diretoria		50 745 053
		671 008 894

A CRÉDITO	
Receita de Operação	471 158 266
Receita Patrimonial	32 512 424
Renda de Títulos e Valores Mobiliários	6 720 000
Outras Rendas	160 618 204
	671 008 894

Niterói, 30 de dezembro de 1966.

José Marcelino Gonçalves Netto
Diretor-Presidente

Manoel João Gonçalves Filho — Vice-Presidente
Sydney Alberto Latini — Diretor-Superintendente
Carlos Alberto Gonçalves — Diretor
Ernesto Alberto Ferreira de Carvalho — Diretor

Guttemberg Neves de Oliveira
Téc. em Contabilidade CRC-RJ-2.536

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo-assinados, membros do Conselho Fiscal da Verba S/A - Crédito, Financiamento e Investimentos, no exercício de suas funções estatutárias, examinaram detidamente o Balanço da Sociedade em 30 de Dezembro de 1966, bem como demonstração da Conta de "Lucros e Perdas", do mesmo Exercício, demais livros e documentos, tendo encontrado tudo na mais perfeita ordem, pelo que recomendam aprovação dos senhores acionistas.

Niterói, 5 de Janeiro de 1967

Alfredo Pinto da Costa Monteiro — Américo Luzio de Oliveira — Custódio Esteves Netto

Negrão promete ajuda à causa de excedentes de Medicina

O Governador Negrão de Lima prometeu ontem a um grupo de excedentes de Medicina que anteriormente tentara, em vão, ser recebido pelo Ministro da Educação, interferir junto ao Reitor da Universidade do Estado e ao Diretor da Faculdade de Ciências Médicas para que sejam aproveitados os vestibulandos que não conseguiram vagas em outras faculdades, apesar de terem conseguido boas notas no concurso.

Os excedentes, em número aproximado de 50, haviam permanecido boa parte da tarde conversando em frente ao Ministério da Educação e, quando souberam que não seriam recebidos pelo Professor Moniz de Aragão, organizaram uma pequena passeata e, ostentando faixas, caminharam até o Passeio Público, onde tomaram um ônibus elétrico para ir ao Palácio Guanabara.

MINI-PASSEATA

Durante quase tôda a tarde de ontem, os excedentes permaneceram sentados no pequeno muro em frente ao Ministério da Educação, enquanto uma comissão tentava falar com o Ministro e outra se dirigia à Secretaria de Segurança e ao DOPS, para ver se obtinha permissão de organizar uma passeata até o Palácio Guanabara.

Enquanto esperavam pela volta dos colegas, os excedentes faziam circular um abaixo-assinado, pedindo ao Ministro Moniz Aragão para que seja matriculado o maior número possível de candidatos não aproveitados, entre todos os que transitavam pelas imediações do Ministério. Um choque da Polícia Militar ficou estacionado atrás do prédio, enquanto seu comandante, um tenente, pedia aos estudantes que não formassem grupos.

Exatamente às 16 horas, os excedentes resolveram ir embora, sem esperar pela volta dos colegas que tinham ido fazer os contatos com as autoridades. Sem qualquer alarde, reuniram-se no centro do pátio do Ministério e atravessaram a Avenida Graça Aranha, dirigindo-se para a Rua Araújo Pôrto Alegre, sempre pela calçada.

Quando se encontravam suficientemente afastados do oficial da PM, os excedentes formaram a sua pequena passeata e, conversando naturalmente, levantaram três faixas com os dizeres: "Vestibulandos de Medicina clamam por mais vagas; dê-nos a oportunidade de estudar". "Queremos estudar; o Brasil precisa de médicos". E "Queremos vagas; acreditamos no senso de Justiça do Ministro Moniz de Aragão".

Quando passaram pela Associação Brasileira de Imprensa, um PM, que estava de costas na beira da calçada, nem percebeu que por trás dêle ia uma passeata de estudantes, que em seguida atravessou a Av. Rio Branco e atingiu a Praça Floriano, sempre na calçada e em silêncio. Ao chegarem ao Passeio Público, os excedentes lotaram um ônibus elétrico da linha General Glicério, colocando suas faixas por fora da janela.

PROMESSA DE NEGRÃO

Por volta de 16h20m, os estudantes desembarcaram do ônibus na Rua das Laranjeiras e tomaram a Rua Pinheiro Machado, por onde, sempre pelas calçadas e em silêncio, chegaram ao Palácio Guanabara, onde foram recebidos pelo Governador Negrão de Lima às 18h05m, embora tivessem audiência marcada para as 17 horas.

O estudante Rubem Lopes, representando os excedentes, pediu que o Governador se interessasse pelo problema, lembrando que a Faculdade de Ciências Médicas (do Estado) foi a única escola de Medicina que, no ano passado, não apresentou vagas para os vestibulandos não matriculados, porque estava em reconstrução.

Disse o excedente que o prédio velho da FCM, em São Cristóvão, está fechado, e que o Govêrno do Estado poderia reabri-lo para aproveitar os vestibulandos sem matrícula.

O Governador Negrão de Lima, afirmando não estar a par do problema, prometeu aos estudantes interceder em seu favor, ainda esta semana, junto ao Reitor da UEG, Professor Haroldo Lisboa da Cunha, e ao Diretor da FCM, Professor Piquet Carneiro.

O ÚLTIMO RECURSO

Fracassada a tentativa de falar ao Ministro da Educação, os excedentes lançaram mão do recurso da passeata

Construção de escolas terá plano

Brasília (Sucursal) — O Presidente Castelo Branco instituiu ontem, por decreto, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares, que funcionará junto ao Ministério da Educação para estudar, em todos os aspectos, a elaboração de um plano nacional de construção de prédios escolares capaz de atender à demanda de matrículas em todo o País.

Esse grupo será constituído de sete membros escolhidos pelo Ministro da Educação entre educadores, arquitetos, engenheiros e economistas, devendo representar os Ministérios do Planejamento, da Viação, da Fazenda e o Banco Nacional de Habitação. Seu Presidente será o Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.

FUNÇÕES

De acôrdo com o decreto que o instituiu, o grupo terá sob a sua incumbência, entre outros encargos: 1) Realização de estudos e pesquisas sôbre construções escolares, nos seus vários aspectos; 2) Manter intercâmbio com instituições congêneres, nacionais e internacionais; 3) Prestar assistência técnica aos Estados e Municípios em matéria de realização de levantamentos de prédios.

Cultura Geral tem 107 aprovados

Apenas 107 candidatos, dos 565 inscritos, foram aprovados na prova de Cultura Geral, primeira etapa do concurso de habilitação à Faculdade de Direito Cândido Mendes. Foram os seguintes os aprovados, pelos números de inscrição:

N.º de Inscrição: 1 — 6 — 7 — 9 — 10 — 11 — 18 — 19 — 20 — 21 — 22 — 23 — 24 — 25 — 26 — 27 — 28 — 29 — 31 — 33 — 34 — 36 — 38 — 41 — 42 — 43 — 44 — 45 — 46 — 49 — 50 — 51 — 52 — 53 — 54 — 55 — 57 — 58 — 59 — 60 — 61 — 62 — 63 — 64 — 66 — 67 — 68 — 69 — 70 — 72 — 75 — 76 — 78 — 79 — 80 — 81 — 82 — 83 — 84 — 86 — 88 — 89 — 91 — 93 — 94 — 95 — 96 — 97 — 99 — 102 — 103 — 104 — 105 — 106 — 107 — 109 — 110 — 111 — 112 — 113 — 115 — 116 — 117 — 118 — 119 — 120 — 122 — 123 — 124 — 126 — 128 — 129 — 130 — 131 — 132 — 133 — 134 — 136 — 141 — 142 — 143 — 145 — 149 — 152 — 154 — 155 — 156 — 157 — 158 — 159 — 160 — 161 — 162 — 164 — 165 — 166 — 167 — 168 — 169 — 170 — 171 — 172 — 173 — 175 — 176 — 177 — 178 — 179 — 180 — 181 — 182 — 183 — 184 — 185 — 186 — 187 — 188 — 189 — 191 — 193 — 194 — 195 — 196 — 198 — 200 — 201 — 202 — 203 — 204 — 205 — 206 — 207 — 208 — 210 — 211 — 212 — 215 — 216 — 217 — 220 — 221 — 223 — 224 — 225 — 226 — 227 — 228 — 230 — 232 — 233 — 234 — 235 — 236 — 237 — 239 — 241 — 242 — 243 — 244 — 245 — 247 — 248 — 249 — 252 — 255 — 256 — 257 — 258 — 259 — 261 — 262 — 263 — 264 — 266 — 268 — 269 — 270 — 272 — 273 — 274 — 276 — 279 — 280 — 281 — 282 — 285 — 286 — 287 — 288 — 289 — 290 — 291 — 292 — 294 — 295 — 297 — 298 — 299 — 301 — 302 — 303 — 306 — 307 — 308 — 309 — 310 — 311 — 312 — 313 — 314 — 315 — 316 — 318 — 319 — 320 — 321 — 322 — 323 — 324 — 325 — 326 — 327 — 328 — 329 — 331 — 332 — 334 — 335 — 337 — 338 — 339 — 340 — 341 — 343 — 345 — 346 — 348 — 349 — 351 — 352 — 354 — 356 — 357 — 358 — 359 — 360 — 362 — 363 — 364 — 367 — 369 — 370 — 372 — 373 — 374 — 375 — 376 — 377 — 378 — 380 — 381 — 382 — 383 — 384 — 385 — 388 — 391 — 392 — 393 — 396 — 397 — 398 — 400 — 402.

Unificação cria dificuldade em Minas

Belo Horizonte (Sucursal) — O vestibular de Ciências Biológicas — unificado — o único realizado nesta Capital até agora, já está causando problemas. Pois mais de 250 candidatos aprovados estão tentando conseguir do Ministro da Educação um aumento do número de vagas nas faculdades de Medicina, pois julgam-se deslocados nos cursos para os quais foram classificados.

Os primeiros 535 classificados foram distribuídos pelas faculdades de Medicina Católica e Federal, Odontologia, Farmácia, Bioquímica, Veterinária e cursos de História Natural e Psicologia, mas como 80% dos candidatos haviam optado por Medicina e foram designados para cursos de currículos inteiramente diferentes, forma-se um movimento para que o Govêrno federal conceda mais verbas às faculdades de Medicina, aumentando o número de vagas.

DINHEIRO CRIA VAGAS

Os estudantes estiveram em comissão com o Reitor da Universidade Federal, Professor Aluísio Pimenta, e com o da Universidade Católica, Dom Serafim Fernandes de Araújo. Ambos prometeram aumentar o número de vagas, se fôr concedido um auxílio financeiro do Govêrno. A Universidade Federal quer Cr$ 8 bilhões parceladamente, para terminar o Hospital das Clínicas, onde os alunos recebem aulas práticas. Com a verba poderá oferecer mais 80 vagas, enquanto a Católica precisa de Cr$ 800 milhões para contratar professôres, melhorar seus equipamentos e oferecer mais 40 lugares.

Um candidato que queria estudar Medicina e foi classificado para o curso de Psicologia disse que, se as escolas de Medicina aumentarem suas vagas, os alunos que foram classificados para outras escolas se transferem para elas e os lugares dos outros cursos ficam vagos para quem quiser realmente fazê-los.

Os estudantes, que se preocupam em não serem chamados de excedentes, estão colhendo assinaturas de adesão nas ruas de Belo Horizonte para a lista de esclarecimento que vão enviar ao Ministro. Fizeram também um memorando que foi levado pelo Deputado Aureliano Chaves com a promessa de entregá-lo em mãos do Ministro da Educação.

VAO SOBRAR

Com 416 candidatos para 165 vagas, começou ontem o vestibular de Ciências Humanas, que reúne os cursos de Jornalismo (30 vagas), Sociologia (60 vagas), História (35 vagas) e Geografia (30 vagas), com provas de Nível Mental e Português.

Hoje, os alunos fazem o teste de Geografia Geral e do Brasil, tendo três horas para responderem às 75 questões, tôdas pelo sistema de múltipla escolha. Enceram o ciclo amanhã, com História.

O vestibular de Direito tem 300 vagas para 519 inscritos, e o de Engenharia tem 320 vagas para 1 765 inscritos. O de Ciências Econômicas tem 300 vagas para 510 candidatos. Todos começam amanhã. Os únicos cursos em Belo Horizonte onde sobram vagas são o de Teatro e o do Conservatório Mineiro de Música.

NO PARANÁ

Curitiba (Correspondente) — De cada quatro candidatos apenas um ingressará em qualquer Faculdade de Curitiba, neste ano escolar. Para 1 463 vagas oferecidas pela Universidade Federal, Universidade Católica e escolas isoladas, candidataram-se 5 782 jovens, a maioria vinda de fora do Paraná.

Os exames vestibulares concentram-se na primeira quinzena de fevereiro, embora o mais temido dêles, o de Medicina da Universidade Federal do Paraná, já tenha sido realizado. A Cidade, nestes dias, apresenta o aspecto de um imenso **campus** universitário, tal o número de vestibulandos que, de livro na mão, passam pelas ruas.

DIFICULDADES

Os candidatos têm que enfrentar várias dificuldades, desde taxas pesadas — até Cr$ 50 mil pela inscrição — até exames psicotécnicos. Sem falar na correção das provas pelos computadores eletrônicos — que selecionam os melhores na medida das vagas existentes — não fornecendo classificação adicional, e, com isso, eliminando o problema do excedente. Essa original maneira de fugir ao problema da falta de vagas e de aprovados inaproveitados — grave no Brasil — foi descoberta pelos membros da comissão de testes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná.

O vestibular da Escola Federal de Medicina foi o que teve o maior número de candidatos — 1 678 para 163 vagas — com a relação de 10,2 candidatos para cada lugar. O primeiro a ser realizado, logo no início do ano, contou com características novas, sendo as provas do tipo teste e correção através do computador. Vinte horas após o teste, os resultados eram conhecidos: 163 classificados, sem nota ou referência quanto aos demais.

Essa circunstância concorreu para o assédio que se verificou à Faculdade de Medicina mantida pela Universidade Católica do Paraná. O afluxo registrado na Escola de Medicina da Universidade Católica foi motivado, principalmente, por candidatos chegados de outros Estados: 63% são de fora do Paraná. E cada um pagará Cr$ 382 mil de anuidade, se conseguir ingressar. Para êsse vestibular, a barreira se apresenta menos suave: são 1 162 candidatos para 60 vagas, numa relação de 19,3 candidatos para cada lugar disponível no curso de Medicina.

OUTRAS ESCOLAS

Pela primeira vez, Londrina terá uma Faculdade de Medicina, mantida por uma fundação estadual sustentada por recursos também privados. Assim, se uma determinada prefeitura de um Município que não tenha médico — há alguns no Paraná — decidir sustentar o curso de dois ou mais alunos, poderá contribuir com tais verbas e manter os estudantes, que apenas precisam provar habilitação mínima no teste de entrada. Clubes de serviços como o Lions e o Rotary, associações, cooperativas, preparam-se para conceder bôlsas a estudantes, que, depois de formados, resgatarão êsses compromissos prestando serviços profissionais às comunidades que os ajudaram.

Êsse programa é estimulado pelo Secretário de Saúde Pública do Paraná, Sr. Dálton Paranaguá, que reconhece estar na falta de médicos o problema sanitário número um do País.

Duas escolas, a de Ciências Econômicas e de Administração, da Universidade Católica, exigem exame psicotécnico como recurso auxiliar na seleção de candidatos. E a última cobra, pela inscrição, Cr$ 40 mil.

AS VAGAS

Até agora, a única que apresenta mais vagas que concorrentes é a Faculdade de Filosofia da Universidade do Paraná, onde 663 candidatos vão disputar 1 200 vagas, no vestibular. Êsse desinterêsse é atribuído a várias causas, a principal relacionada com os horários, que colidem com a jornada de trabalho, além de se registrar a duplicidade de recursos na mesma Universidade: Química aparece como curso da Escola de Filosofia, Ciências e Letras e como escola isolada federal.

A Faculdade de Direito da Universidade Federal do Paraná tem 379 candidatos para 100 vagas, Engenharia tem 934 candidatos para seus cursos de Engenharia e Arquitetura, com 210 vagas; Economia e Ciências Contábeis tem 292 candidatos para 180 vagas; Química tem 195 candidatos para 100 vagas; a relação, na Faculdade de Odontologia é de 133 para 30 e na de Farmácia, 156 para 60; na Escola de Agronomia, 321 rapazes disputam 120 lugares; em Veterinária, 123 querem 80 lugares, e, no Curso de Engenharia Florestal — que formou sua primeira turma êste ano — a relação é de 104 para 40.

Na Faculdade de Direito da Universidade Católica, a relação é de 90 candidatos para 60 vagas; a Escola de Ciências Econômicas dessa Universidade tem 24 candidatos (até agora) para 40 lugares. O Curso de Administração, que está sendo estruturado êste ano, apresenta 31 candidatos para 40 vagas iniciais. Na Faculdade de Direito de Curitiba, pertencente a uma instituição privada, existem 350 candidatos para 150 vagas.

PAULISTAS

São Paulo (Sucursal) — A maioria dos candidatos aos vestibulares de 1967 passará o carnaval sem saber se entrará para as universidades, pois muitas escolas sòmente agora estão encerrando as inscrições para os exames, enquanto outras só divulgarão os resultados depois da quarta-feira de cinzas.

Apenas os concorrentes aos exames unificados para escolas de Medicina, Farmácia e Biologia já sabem os resultados: 1 020 aprovados, em cinco mil candidatos.

ESTADO DO RIO

Niterói (Sucursal) — O Reitor Manuel Barreto Neto estêve ontem no Gabinete do Ministro da Educação, Sr. Moniz de Aragão, no Rio, a fim de receber instruções sôbre como deverá agir para preservar a reforma universitária iniciada no Estado do Rio com o vestibular unificado da Universidade Federal Fluminense, cujos resultados para a Faculdade de Direito ficaram pràticamente subjudice.

Em face do mandado de segurança impetrado contra os resultados do exame de Latim pelo advogado Fernando de Carvalho Cunha, patrono da causa de um grupo de estudantes não classificados para a Faculdade de Direito de Niterói, o Juízo dos Feitos da Fazenda Pública já intimou o Reitor a apresentar-lhe as provas da matéria que foi objeto da denúncia de fraude.

EM SUSPENSO

A medida judicial fêz com que se retardassem as conclusões da Comissão de Inquérito instituída pelo Reitor Barreto Neto para apurar as responsabilidades sôbre a quebra do sigilo de 25 das 75 questões de Latim, segundo denúncia do Professor Hélio Alonso, que dirige um curso prélvestibular no Rio.

Embora as 25 questões obtidas antes da prova por alguns vestibulandos não tenham sido fornecidas ao computador eletrônico, sendo apenas consideradas as 50 restantes para a classificação de candidatos, por entender a Reitoria que as mesmas eram suficientes para avaliar a capacidade de cada um, o mandado de segurança deixou em suspenso os resultados tanto para a Faculdade de Direito como para o Curso de Letras da Faculdade de Filosofia, pois os vestibulandos para ambos os cursos fizeram juntos a prova de Latim.

Diretores de colégios estudam o problema da luz para provas

O racionamento de energia obrigou o Diretor da Divisão de Ensino Secundário e Técnico da Secretaria de Educação, Sr. Emílio Stein, a convocar os diretores dos colégios que realizarão exames de maturidade na segunda quinzena de fevereiro para uma reunião, hoje pela manhã, a fim de acertar o horário da realização das provas, que dependerá dos cortes de luz.

A reunião tem a finalidade de evitar a interrupção da prova única — antes feita simultâneamente em todos os colégios — que dá acesso aos cursos ginasial em três anos e colegial em dois, para adultos, acertando os novos horários pela tabela de racionamento em vigor.

INÍCIO DAS AULAS

O Departamento de Educação Primária da Secretaria de Educação informou que não deverá haver problema de falta de água ao se reiniciarem as aulas — no dia 1 de março — devido à rápida normalização do abastecimento de água à Cidade. Se persistir a falta de água, mesmo após o recomêço das aulas, talvez se torne necessária a suspensão momentânea dos cursos, pois a água é muito importante para a merenda escolar.

A Divisão de Educação Primária Supletiva — encarregada dos cursos noturnos — declarou não ter ainda solucionado o problema do racionamento de luz durante as aulas — que vão começar também a 1 de março —, pois o assunto não foi ainda debatido. Quanto aos cursos primários diurnos, os cortes de luz não vão influir, pois as salas de aula são dotadas de janelas amplas, sendo a iluminação excelente, segundo informou o Departamento de Educação Primária.

MATRÍCULAS

As aulas do curso secundário e médio serão iniciadas no dia 6 de março, segundo informação do Sr. Emílio Stein, e o período de segunda época, que começa quarta-feira, será interrompido durante o carnaval, continuando até o fim da primeira quinzena de fevereiro. Disse também o Sr. Emílio Stein que diversos colégios já pediram a outros que lhes cedessem várias salas para a realização das provas noturnas de segunda época, a fim de evitar a coincidência dos cortes de luz e dos exames.

As matrículas para o curso primário supletivo também serão afetadas pela falta de luz, pois serão realizadas à noite. O período de 24 a 27 de fevereiro será o de confirmação da matrícula de ano anterior, o de 28 do próximo mês a 1 de março se destinará à matrícula de candidatos nascidos dentre 1949 e 1952. Nos dias 2 e 3 de março, será feita a matrícula dos nascidos entre 1944 a 1948.

Cega faz vestibular para a PUC

Cega desde os três anos, e utilizando o sistema Braille, que aprendeu a usar nos 12 anos em que estêve no Instituto Benjamim Constant, Juraci Francisca Dutra foi uma das 355 candidatas que iniciaram ontem, com a prova de Português, o exame vestibular aos sete cursos da Faculdade de Filosofia da Pontifícia Universidade Católica.

Queixando-se da "falta de estímulo de um mundo que poderia ser bom mas que se perdeu no individualismo", Juraci é hoje, aos 23 anos, uma môça insegura, que não sai de casa porque tem mêdo da piedade alheia. Nunca teve namorado e seu maior sonho é poder lecionar àqueles que, como ela, não conhecem a luz do dia.

DESABAFO

— As possibilidades que tenho de conseguir as coisas mais simples da vida são tão mínimas que, às vêzes, tenho vontade de desistir. Estudo sem esperança de alcançar o que desejo, mas tenho dois grandes objetivos: adquirir cultura e depois trabalhar. Não sei se ainda é possível conseguir-se um emprêgo no Instituto Benjamim Constant, porque lá as vagas são poucas, e há muita gente na minha frente. De qualquer forma, com ou sem ajuda vou tocando para a frente — disse Juraci ao JORNAL DO BRASIL.

Para a prova de ontem, Juraci, que mora num bairro pobre de São Gonçalo, acordou por volta das três horas da madrugada e, acompanhada de sua mãe, D. Anísia da Silva Dutra, dirigiu-se para a Pontifícia Universidade Católica, muito sem jeito com vontade de sair correndo e pegar a barca de volta.

Animada por sua mãe, que tem mais nove filhos — o mais nôvo com apenas um mês de idade — Juraci entrou na sala e disse à fiscal que havia escolhido a cadeira de Português-Latim. Sentindo os olhares curiosos das companheiras de classe e lutando contra o mêdo de perder, sentou-se na última carteira e tirou da bôlsa uma placa de metal. Momentos depois, o único ruído que se ouvia era o tic-tac da máquina de escrever utilizada no sistema Braille.

"O CHÃO DE DEUS"

A prova era dividida em três partes: Gramática, Redação e Literatura. A redação pedia a Juraci que ela analisasse a frase de Antônio Pessoa "ser descontente é ser homem". Sem muita dificuldade, ela falou daqueles que vivem para si, sem dar e sem receber. Analisou a vida dos que se desesperam por nada "e que se esquecem dos outros em piores condições, que não podem ver a côr das flôres ou pisar no chão de Deus".

Na parte de Gramática, que constou de 10 perguntas em forma de teste de múltipla escolha, Juraci conta que foi muito feliz. Literatura foi para ela uma dura prova. Dedicara-se mais a José de Alencar, preparando *Iracema*, mas a prova pedia uma dissertação sôbre a obra de Machado de Assis, *Dom Casmurro*.

Juraci conta que gostaria mesmo de estudar Psicologia. Mas como o número de vagas (60), é por demais inferior ao de alunos inscritos (153), o mêdo de perder falou mais alto que a vontade de vencer. Com o estímulo de sua mãe, decidiu-se por uma carreira onde a concorrência não fôsse tão grande. A ajuda da Direção da Faculdade, que lhe ofereceu uma bôlsa pelos quatro anos, foi preciosa para Juraci, que pretende agora dedicar-se a estudar Latim, que no ginásio foi uma de suas matérias favoritas.

Os professôres que compunham a banca examinadora decidiram corrigir a prova de Juraci com ela presente. Logo após terminar o exame, Juraci foi encaminhada à sala dos examinadores e ali leu as respostas de tôdas as perguntas. Nervosa, suando muito nas mãos, ela recebeu dos fiscais a notícia de que sua prova tinha sido boa. O resultado só saberá na tarde de hoje, quando fôr à PUC para ler as notas afixadas no quadro da portaria.

O número de candidatos que êste ano procuraram a Pontifícia Universidade Católica para se inscrever nos sete cursos da Faculdade de Filosofia foi de 355, 51 a mais do que no ano passado. O Curso de Psicologia foi o mais procurado, com 153 candidatos, enquanto o de Filosofia, com apenas 13 inscritos, tornou-se o menos cobiçado.

Êste ano, a PUC adotou um nôvo sistema de aprovação: o aluno é aproveitado mediante os conceitos bom, ótimo e suficiente, dependendo dos cursos. O número de vagas para o curso de Letras é de 150, e apenas 55 alunos se inscreveram. O mesmo acontece com os demais cursos, que, à exceção de Psicologia, tem mais vagas do que candidatos.

Amanhã, dia 1, serão realizadas as provas de Francês e Espanhol. O exame é único para todos os cursos da Faculdade de Filosofia, e apenas os candidatos às cadeiras de Psicologia e Pedagogia têm na Matemática, de caráter classificatório, uma prova à parte.

PREVISÃO DA DEMORA

O Reitor Clementino Fraga Filho prevê uma reforma lenta

Reitor da UFRJ acha que falta de verba vai atrasar a reforma

A reforma universitária não poderá ser feita com orçamentos que não crescem paralelamente ao custo de vida, foi a afirmação do Reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Professor Clementino Fraga Filho, ao apresentar um resumo do plano, revelando que "devido a dificuldades técnicas e financeiras, ela terá que ser feita gradativamente, de acôrdo com as verbas e auxílios recebidos".

O plano já está em mãos do Conselho Federal da Educação e uma das primeiras etapas será o desmembramento da Faculdade de Filosofia em várias unidades, mas o Reitor adianta que a saída da referida Faculdade do prédio da Avenida Presidente Antônio Carlos "deverá ser lenta e não tem data marcada".

HOSPITAL DAS CLÍNICAS

O Professor Clementino Fraga Filho, após dizer que a educação "inexplicàvelmente sofre uma contenção maior que outros setores", informou ainda que o Hospital das Clínicas "sonho que vem frustrando professores e estudantes", sòmente poderá ser concluído quando a Reitoria dispuser dos Cr$ 39 bilhões necessários à sua construção.

— Um dos aspectos mais importantes da reforma — asseverou — será o de permitir um aumento cada vez maior de professôres trabalhando em horário integral, possibilitando aos alunos obter um rendimento melhor.

O princípio da integração de estudo e pesquisa será atingido pelo agrupamento de unidades universitárias em centros, que serão dirigidos por um Decano, com a colaboração de um Conselho de Coordenação, constituído pelos diretores das várias unidades integrantes.

A criação de unidades visa conseguir o maior rendimento dos recursos disponíveis, bem como impedir a multiplicação das necessidades para atender fins idênticos ou semelhantes. Assim, atividades didáticas atualmente dispersas, como é o caso do Desenho e Engenharia Mecânica, passarão a compor uma unidade autônoma, reunindo disciplinas e professôres.

A reforma prevê ainda uma série de substituições, passando a Escola de Geologia a funcionar como um Instituto de Geociências, agrupando as disciplinas destas e da Geografia e outras afins.

Relativamente à arquitetura foi proposta a criação de dois novos órgãos, Instituto de Urbanismo, e de Planejamento Regional, e um núcleo habitacional. Na área tecnológica está previsto um grande progresso, com a conclusão dos institutos básicos, que têm prioridade no Plano da Cidade Universitária.

ADMINISTRAÇÃO

— Plenamente conscientes de que os planos estruturais não se confundem com a reforma — continuou o Reitor — mas representem o instrumento necessário para que ela se realize, apresentamos ainda projetos para a criação de um órgão de preparação para a carreira universitária: o Colégio Universitário, que irá corrigir as precárias e as vêzes deploráveis pespectivas atuais de preparação e ingresso nas Universidades. A reforma prevê, ainda, a criação de outros órgãos de supervisão do ensino e da pesquisa.

DASP e IBGE revelam que cultura dos servidores tem curso até de domador

Brasília (Sucursal) — DASP e IBGE realizaram um censo para apurar o nível de preparo intelectual do funcionalismo público da União e, por êle, chegaram à conclusão de que "a classe dos servidores não é constituida de elementos sem qualificação", pois encontraram diplomados em mais de 600 especialidades, que vão de *Master in development economics* a domador, passando por cozinha francesa.

Apuraram ainda que "nem todos os cursos têm larga aplicação", tal como o de falsificação de documentos e grafoscopia bancária, siderologia e metodologia executiva ou de hialotécnica. Mas existem os funcionários especialistas em alta costura, manejamento de gado leiteiro e até com curso sacerdotal.

ESPECIALIZAÇÃO

Na realidade "é alto o nível de especialização no serviço público". Há funcionários com curso de biologia pesqueira e oceanográfica, educação de surdos-mudos, ortóptica, paleografia, taxidermia de mamíferos e malaria siminiana. O curso mais citado foi o de Direito, incompleto, aparecendo bastante especialidades tais como arqueologia, arterapia familiar, e muitos bacharéis, entre outros, **Master of música, Master of arts e Master of science.**

Grande é o número de servidores com cursos eminentemente práticos, como básico de solda, de cerâmica e cestaria, motorista, preparação de mate, cabista e técnico em vime.

Construção da sede do DFSP começa em março e projetos inscritos serão mais de 40

Brasília (Sucursal) — Fontes do Departamento Federal de Segurança Pública informaram ontem que, a julgar pelo interêsse demonstrado junto às delegacias regionais, mais de quarenta trabalhos serão apresentados para a escolha do projeto da sede definitiva do órgão, cuja construção será iniciada ainda em março.

O nôvo edifício terá 11 andares, obedecerá às especificações do setor das autarquias, e, sòmente após a escolha do projeto, será examinado o aspecto de suas divisões internas, com cada chefe de serviço sendo chamado para expor aos arquitetos as suas necessidades.

JÚRI

Sob a presidência do Coronel Newton Leitão, Diretor Geral do DFSP, e com a participação do Superintendente da NOVACAP, Sr. José Luís, a comissão encarregada da realização dêsse concurso, de âmbito nacional, escolheu o seguinte júri para presidi-lo:

Arquiteto Ícaro de Castro Melo, indicado pelo Conselho Superior do Instituto dos Arquitetos do Brasil, arquitetos Júlio José Franco Neves, Marcos Konder Neto e Mauro José Estêves, indicados pelas entidades promotoras — PDF e NOVACAP, e Coronel Nilton Braga Teixeira, indicado pelo DFSP.

Padre paulista quer trocar com o Govêrno petróleo e carvão por igreja e escola

São Paulo (Sucursal) — O padre João Echevarria, pároco do Bairro da Paulicéia, em Piracicaba, quer negociar com o Govêrno federal a construção de uma escola e o término de sua igreja, em troca da indicação de áreas onde haja petróleo ou carvão, prometendo mostrar exatamente o local onde se encontram e dizer a que profundidade estão as jazidas e qual a sua qualidade.

— Se comprovar que eu tenho razão — disse o padre — o Govêrno construirá uma escola e terminará a minha igreja no Bairro da Paulicéia; caso contrário, além do tempo que perderei no afastamento dos meus paroquianos, me sujeitarei à vergonha de ser chamado de charlatão.

QUEM É

O padre João Echevarria nasceu na Espanha e veio com 22 anos para o Brasil, estando hoje com 72 anos. Estudou Mineralogia no Colégio São Domingos, na Cidade do mesmo nome, e já exerceu o sacerdócio em Campinas, Ribeirão Prêto, Batatais e Pouso Alegre, estando há 14 anos em Piracicaba.

Atribui-se-lhe a descoberta de uma mina de água onde os habitantes da cidade fizeram um poço de água. Segundo se conta, teria o padre percorrido vasto terreno munido de um pêndulo de cobre, que treme próximo à água.

O padre assegura que correndo seu pêndulo pelo mapa de uma região pode indicar o que procura, seja carvão, água, petróleo, ouro ou qualquer outro minério, porque quando o material existe o pêndulo começa a girar com certa violência e velocidade.

Ministro da Saúde relata 35 meses de administração e anuncia fim da malária

A malária poderá ser definitivamente erradicada do território brasileiro até 1972, segundo declarou ontem o Ministro da Saúde, Sr. Raimundo de Brito, ao relatar os 35 meses de sua administração em entrevista coletiva à imprensa.

— Evidentemente não pude tratar de tudo ao mesmo tempo e, obedecendo a um critério de prioridade fixei o trabalho no sentido de aprimorar cinco pontos básicos: saneamento, vacinação, preparação de técnicos, reequipamento hospitalar e conclusão de obras em hospitais.

SANEAMENTO

Segundo afirmou o Sr. Raimundo de Brito, desde 1964 o Ministério da Saúde concluiu o abastecimento de água em 31 cidades do interior, com mais de 500 mil habitantes; através do Banco Central foi assinado com o BID um contrato de 15 milhões de dólares para aplicação na melhoria do abastecimento de água em 200 comunidades, nos próximos três anos.

Além disso, em 95 municípios do Norte e do Nordeste — quase todos na área endêmica da esquistossomose — foram instalados êste ano cêrca de 12 mil fossas.

VACINAÇÃO

No setor de vacinação, afirmou o Ministro da Saúde que sua equipe tem condições de vacinar 150 mil pessoas por hora, graças à importação de 150 pistolas norte-americanas que independem de qualquer conhecimento técnico para serem manuseadas.

Disse que nos últimos três anos foram distribuídos 20 milhões de doses de vacina Sabin e imunizadas contra varíola 25 milhões de pessoas. Ao mesmo tempo, mais de um milhão de crianças foram vacinadas contra difteria, coqueluche e tétano.

Anunciou também o Sr. Raimundo de Brito que "até 1962 era o Brasil importador de vários tipos de produtos imunizantes; hoje figura entre os países que fornecem êsses produtos".

PESSOAL

Para atender à carência de pessoal qualificado, afirma o Ministro da Saúde que foram reestruturadas e dotadas de sede própria a Escola Nacional de Saúde Pública, com 14 mil m2 e quase 500 alunos, e a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, com 3 mil m2 e pouco mais de 200 alunos.

REEQUIPAMENTO

Para reequipar os hospitais, informou o Sr. Raimundo de Brito que o Ministério da Saúde negociou no exterior — a juros de 6% e com prazo de oito anos — Cr$ 45 bilhões, empregados na aquisição de equipamento de radiodiagnóstico, radioterapia, eletroencefalogia, eletrodiagnóstico, eletroterapia, medicina nuclear e material de laboratório.

No ano passado foi promovido o censo hospitalar, cujo resultado será divulgado até 10 de março, sendo distribuídos 3 mil questionários.

INAUGURAÇÕES

O Ministro da Saúde confessou que não foi construído nenhum hospital nôvo, mas "terminadas as obras encontradas, representando mais de 130 mil m2".

Encerrando, o Sr. Raimundo de Brito anunciou a inauguração, até 15 de março, quando o Marechal Castelo Branco deixará o Govêrno, das seguintes obras: Hospital do Câncer (Góis), Hospital Erasmo Gaenes (Paraná), Sanatório de Cuiabá (Mato Grosso), bloco anexo ao Instituto do Câncer (Rio), Instituto Brasileiro de Oncologia (Rio), Instituto do Câncer (Pôrto Alegre), pavilhão de adolescentes do Centro Psiquiátrico Pedro II (Rio) e Pavilhão de Microbiologia do Instituto Osvaldo Cruz (Rio).

Recife cria I Núcleo para Meninas

Recife (Sucursal) — O Govêrno do Estado iniciou experiência pioneira no campo da educação e amparo de menores abandonados, ao instalar o I Núcleo Residencial para Meninas, que as agrupará atendendo às suas características de personalidade, o que lhes dará oportunidade de ter uma interpretação exata das relações sociais.

A experiência, que continuará com a construção de outros núcleos, tem o mérito de evitar a massificação e a marca da detenção forçada, na medida que as menores participam também da administração das residências e se exercitam nos serviços comunitários, contando sempre com a supervisão de religiosas

O I Núcleo para Meninas compreende quatro casas residências para 12 pessoas e um conjunto central onde serão efetuados os serviços comunitários, com diversos cursos profissionais.

Ratos comem criança em Araripe

Fortaleza (Correspondente) — Uma criança de seis meses de idade foi devorada por ratos em sua residência, na Cidade de Araripe, segundo notícia transmitida pelo correspondente do jornal *O Povo*, desta Capital, e divulgada domingo.

Segundo a notícia, a garotinha Francisca Ferreira, que há vários dias se apresentava doente, foi encontrada morta, de madrugada pela sua mãe, com o corpo quase todo devorado pelos ratos, que já haviam comido os olhos, lábios, orelhas, além de outras partes do corpo.

A família da criança, segundo informação do correspondente, vai abandonar a casa com mêdo de que o fato se repita, tendo o Sr. Antônio Ferreira, pai da criança, revelado que sua espôsa ainda encontrou os ratos passeando sôbre o pequeno corpo.

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

São convidados os Senhores Acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, na sede Social à Av. Rio Branco, 80 — 14.º Grupo III nesta cidade, no dia 10 de fevereiro próximo, às 10.00 horas, para deliberarem sôbre a seguinte ordem do dia:

a) — Exame e aprovação do Relatório da Diretoria, Balanço Geral, Conta de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 30 de dezembro de 1966.

b) — Eleição dos Membros da Diretoria, do Conselho Consultivo e do Conselho Fiscal, fixando-lhes os respectivos honorários.

c) — Assunto de interêsse Geral.

Rio de Janeiro, 27 de janeiro de 1967

as.) **Jorge Brando Barbosa**
Diretor-Presidente (P

AVISO

A COMPANHIA INDUSTRIAL E COMERCIAL BRASILEIRA DE PRODUTOS ALIMENTARES — PRODUTOS NESTLÉ, comunica que já foram ligados os ramais da sua mesa telefônica PBX n.º 23-9501 a 23-9505, no local, à Avenida Rio Branco, n.º 80 — 9.º andar, onde funcionam a Procuradoria, Gerência Regional, Propaganda Médica.

Comunica, outrossim, que já foram desligados os telefones provisórios n^os. 23-5378 e 43-3407. (P

SEDE
Rua Tamóios, 200 — 16.º and.
Fones 4-31-91 e 2-24-36
Belo Horizonte — Minas Gerais

SEDE PRÓPRIA:
Rua Espírito Santo, 466 — 4.º and.
(Em acabamento)
Belo Horizonte — Minas Gerais

COMPANHIA DE CRÉDITO — FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO DE MINAS GERAIS

Sob o contrôle acionário dos Bancos: Crédito Real de Minas Gerais S/A, Mineiro da Produção S/A, Hipotecário e Agrícola do Estado de Minas Gerais e Caixa Econômica do Estado de Minas Gerais.

Carta de Autorização n.º 141 de 19.12.62

BALANÇO EM 30 DE DEZEMBRO DE 1966 (Resultado do 2.º Semestre)

ATIVO		
DISPONÍVEL		
Caixa e Bancos		979.814.870
REALIZÁVEL		
Acionistas c/Capital	74.960.000	
Dep. à Ordem Bco. Central	82.322.700	
Dep. B. Brasil ord. SUDENE	35.392.000	
Obrigações do Tes. Nacional	44.770.590	
Devedores por Contratos	10.693.157.599	
Títulos Descontados	275.763.014	
Outras Contas	607.536.026	11.813.903.929
IMOBILIZADO		
Imóveis de uso da Cia.	57.197.500	
Máquinas de Escritório	4.148.339	
Outras Imobilizações	36.062.024	97.407.863
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Ações Caucionadas	1.000.000	
Cobrança Caucionada	12.734.727.404	
Valôres Apenhados	1.809.450.157	14.545.177.561
		27.436.304.223

PASSIVO		
NÃO EXIGÍVEL		
Capital	1.000.000.000	
Reservas	344.444.885	1.344.444.885
EXIGÍVEL		
Contratos Refinanciados	1.602.849.599	
Créditos Vinculados	650.525.286	
Títulos Cambiais	9.080.310.000	
Dividendos a Pagar	109.033.163	
Outras Contas	35.793.380	11.478.511.449
RESULTADO PENDENTE		
Contas de Resultado		68.170.329
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Caução da Diretoria	1.000.000	
Títulos Caucionados	12.734.727.404	
Garantias Diversas	1.809.450.157	14.545.177.561
		27.436.304.223

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 30 DE DEZEMBRO DE 1966 (Resultado do 2.º Semestre)

DÉBITO	
a Despesas Gerais: Comissões, Contr. de Previdência, Gastos de Material, Impostos, Ordenados e Gratificações, Salário Educação	125.654.785
a Fundo de Depreciação	1.620.313
a Fundo de Reserva Legal	10.842.050
a Fundo de Reserva Especial	30.000.000
a Fundo de Previsão	50.000.000
a Dividendos a Pagar	69.981.703
a Percentagem da Diretoria	12.416.660
a Gratificação a Funcionários	5.645.000
a Lucros e Perdas — Saldo que passa para o exercício seguinte	36.335.232
	342.495.743

CRÉDITO	
Saldo que passou do exercício anterior	47.173.299
de Rendas de Comissões, Juros, Descontos	295.322.444
	342.495.743

Enéas de Rezende — Presidente
Jorge Carone — Diretor
Cristiano F. Castro — Diretor
Raul de Araújo Filho — Diretor.
Vivaldo Silva — Contador CRC. MG. 9616 —

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Aos nove (9) dias do mês de janeiro de 1967, à rua dos Tamoios n.º 200 — 16.º andar, o Conselho Fiscal em reunião, apreciou as contas que lhe foram submetidas, relativas ao segundo semestre de 1966. O Conselho Fiscal da Companhia de Crédito, Financiamento e Investimentos de Minas Gerais em cumprimento às determinações legais e estatutárias, tendo procedido a detido exame dos negócios e operações sociais do segundo semestre de 1966, tomando por base o inventário, balanço e contas da Diretoria, recomenda a sua aprovação. Outrossim, opina pela aprovação do Balanço semestral e o da conta Lucros e Perdas, que o acompanha, os quais estão em perfeita ordem e exatidão.

a.) Nilson Santos — a.) Cassio França — a.) Caetano Vasconcellos

(P

RIQUE S/A — CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS

CARTA PATENTE N.º 231

Rua da Assembléia, n.º 40 — 9.º and. — CENTRO

RIO DE JANEIRO GUANABARA

— BALANÇO GERAL EM 30 DE DEZEMBRO DE 1966 —

ATIVO		
A — DISPONÍVEL		
Caixa		
Em moeda corrente	1.487.296	
Em depósito nos Bancos	501.624.066	503.111.362
B — REALIZÁVEL		
Bancentral — Depósito Compulsório — Circular n.º 59	42.050.645	
Títulos Negociados	199.504.952	
Dev. P/ Responsabilidades Cambiais	4.208.966.200	
Dev. P/ Resp. Cambiais Refinanciadas	1.114.928.823	
Outros Créditos	100.000.000	
Títulos e Valôres Mobiliários	70.487.100	5.735.937.720
C — IMOBILIZADO		
Móveis e Utensílios	16.854.634	
Instalações	3.166.642	
Material de Expediente	3.915.861	23.937.137
D — RESULTADOS PENDENTES		
Juros Passivos	—	
Impostos	—	
Despesas Gerais e outras cts.	—	—
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Valôres em Garantia	6.271.927.945	
Valôres em Cobrança	93.746.912	
Bancos Conta Cobrança	3.756.254.589	
Outras Contas	1.156.083.827	11.278.013.273
Total ... Cr$		17.540.999.492

PASSIVO		
F — NÃO EXIGÍVEL		
Capital	200.000.000	
Aumento de Capital	100.000.000	300.000.000
Fundo de Reserva Legal	7.600.000	
Fundo de Reserva p/ Aumento de Capital	50.954.977	
Fundo de Amortização do Ativo Fixo	1.443.160	
Fundo de Indenização Trabalhista	731.928	
Lucros Suspensos	56.797.041	417.527.106
G — EXIGÍVEL		
Aceites Cambiais	4.142.266.200	
Operações Refinanciadas Bancentral	528.740.000	
Operações Refinanciadas Finame	586.188.823	
Credores Diversos — C/ Vinculada	416.219.484	
Outros Créditos	147.904.606	5.821.319.113
H — RESULTADOS PENDENTES		
Contas de Resultado		24.140.000
I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Depositantes de Valôres em Garantia	6.271.927.945	
Depositantes de Valôres em Cobrança	93.746.912	
Títulos em Cobrança	3.756.254.589	
Outras Contas	1.156.083.827	11.278.013.273
Total ... Cr$		17.540.999.492

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS"

DÉBITO		
DESPESAS GERAIS		
Honorários da Diretoria e Despesas com o Pessoal	48.467.183	
GASTOS DE MATERIAL DE EXPEDIENTE		
Material consumido	4.735.620	
OUTRAS DESPESAS		
Outras despesas	91.169.958	144.372.761
JUROS PASSIVOS		
Pagos no Semestre		8.684.782
IMPOSTOS		
Idem, idem		1.362.927
AMORTIZAÇÃO DO ATIVO FIXO		
Vr. da amortização do semestre		788.620
Subtotal ... Cr$		155.209.090
FUNDO DE RESERVA LEGAL		
5% s/ lucro líquido		4.028.816
DIVIDENDOS A PAGAR		
Vr. do dividendo n.º 2 — à razão de 12% a.a.		12.000.000
PERCENTAGEM DA DIRETORIA		
Vr. atribuído relativo ao semestre		8.000.000
LUCROS SUPENSOS		
Saldo à disposição dos Acionistas		56.797.041
Total ... Cr$		236.034.947

CRÉDITO		
JUROS ATIVOS		
Rec. no Semestre		11.939.204
RECEITAS CONTRATUAIS		
Recd. no Semestre s/ aceites	138.420.110	
MENOS o do Semestre futuro	24.140.000	114.280.110
OUTRAS RENDAS		
Rendas diversas recebidas		109.815.633
Total ... Cr$		236.034.947

Rio de Janeiro, 30 de dezembro de 1966

RIQUE S/A — Crédito, Financiamento e Investimentos

JOÃO RIQUE FERREIRA
Dir. Presidente

NEWTON VIEIRA RIQUE
Dir. Superintendente

CARLOS TRINDADE — Téc. Contabilidade
CRC — 10.181 — GB

(P

Bispos investem contra publicações sôbre sexo que exaltam mãe solteira

O Secretário-Geral da Conferência dos Bispos do Brasil condenou em manifesto as publicações que grifa como de *educação sexual*, as quais "em lugar de critérios éticos tentam inculcar sistemas de inquéritos e estatísticas" e fazem "a exaltação da mãe solteira", quando "o Cristianismo sempre ensinou a estimar o recato e a prezar a virgindade"

"Na verdade, falta aos que fazem sensação com os problemas do sexo a mais elementar piedade pela frágil carne humana que, entretanto, mereceu de Deus a honra singular de ser assumida na Incarnação de seu Verbo", diz o documento, acrescentando que "o êrro e a maldade se unem para essa obra de destruição".

O PRONUNCIAMENTO DOS BISPOS

O Secretariado Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil sente-se na obrigação de alertar a consciência do povo brasileiro para a onda crescente de publicações sôbre os mais delicados problemas da vida humana, feitas na pauta de sensacionalismo e amoralismo. A alegação de um caráter científico para tais publicações constitui conhecido recurso nesse tipo de atividade. Além disso, a pretensão de formar a juventude no assunto constitui usurpação nos direitos da família, e dos mestres por ela escolhidos, aos quais compete transmitir, de maneira adequada e oportuna, os delicados conhecimentos que envolvem o sexo com suas graves implicações efetivas e morais.

Ocupando uma cátedra que não lhes pertence, êsses publicistas abusam do têrmo "educação sexual", que só tem propriedade onde a matéria tratada se insere na ordem moral. Fugindo a êsse imperativo, e até desprezando-o como coisa obsoleta, tudo isso em nome de um suposto consenso democrático, essas publicações agravam o mal que produzem, porque além da perversão no domínio do sexo trazem o descrédito geral da ordem moral. Em lugar dos critérios éticos, tentam inculcar sistemas de inquéritos e estatísticas, com o fim de dar uma impressão de objetividade científica e numérica às suas publicações, como se os problemas dessa natureza pudessem ser resolvidos com tais métodos. Bem sabemos a que aberrações pode chegar o endeusamento do número ou o abuso do quantitativo fora de seu domínio próprio. E essa é mais uma razão que nos move a êste pronunciamento.

Na verdade, falta aos que fazem sensação com os problemas do sexo a mais elementar piedade pela frágil carne humana que, entretanto, mereceu de Deus a honra singular de ser assumida na Incarnação de seu Verbo.

A quem infortunadamente faltar a Fé para sentir essa sobrenatural dignidade, deveria sobrar algum respeito natural pelas fontes de vida e de amor. Onde faltar êsses respeito, natural ou sobrenatural, faltará **ipso facto** a condição básica para abordar tais problemas.

O Secretário-Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil chama a atenção para êste paradoxo do materialismo: tôdas as suas formas convergem para a mesma degradação do corpo humana que dizem querer exclusivamente servir. O êrro e a maldade se unem para essa obra de destruição, e como hoje em dia se prestigiam indiscriminadamente as modernidades, o êrro e a maldade se servirão dessa vertigem do século para alcançar sucesso maior. Por isso, ao mesmo tempo que difundem o imoralismo, travestido em ciência ou educação, certos publicistas difundem também o descrédito do IV mandamento da Lei de Deus. Não mais acatarão os jovens pai e mãe visto lhes parecer representarem categorias superadas. É bastante clara essa insinuação contra os pais e mestres, e conseguintemente contra a autoridade familiar.

Um dos lamentáveis aspectos que tomou êsse jornalismo sensacional, que invocará licenças com nome de liberdade, foi o da exaltação da mãe solteira. Cada um de nós, que segue a escola da caridade e da misericórdia, sabe respeitar aquela que, após sua imprudência, teve a coragem de guardar uma vida, e que generosamente a ela se dedica, com todos os desvelos maternais. Na realidade, porém, não é essa uma situação normal, desejável, e muito menos merecedora de ser enaltecida.

Cabe-nos assim o dever de lembrar que o Cristianismo sempre ensinou a estimar o recato e a prezar a virgindade, de que a própria natureza ornou a mulher para bem assinalar, na carne e no sangue, o valor da entrega de si no contexto moral e sacramental do casamento. Fora dessas normas perenes, o que determinadas publicações fazem, sob falsos pretextos, é degradante para as pessoas, destrutivo para a família e dissolvente para a sociedade.

Aos moços, a vida oferece riquezas de alegrias e esperanças que bastam para serenar e transfigurar os movimentos impacientes dos sentidos. Normalmente, o môço equilibrado ama e valoriza a castidade, o recato, a pureza, desde que os desequilibrados e os perversos não venham colocar em seu caminho pedras de tropêço. As revistas que fazem sensacionalismo com o sexo ferem a juventude e mercadejam com as virtudes, com as esperanças e com os sofrimentos dos jovens. E é contra essa crueldade que o Secretariado Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil vem alertar a opinião pública brasileira, pedindo o apoio das famílias e dos homens de Govêrno.

Não seja consentida tamanha injúria à dignidade do homem e à obra de Deus."

AVISOS RELIGIOSOS

EURICO RODRIGUES LISBÔA

(MISSA DE 7.º DIA)

MASSAMES LISBÔA LIMITADA, agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento do seu estimado Chefe e convida os amigos e clientes para a missa que mandam celebrar quarta-feira, dia 1 de fevereiro, às 10h30m, na Igreja da Candelária, agradecendo antecipadamente a todos que comparecerem a êste ato de fé cristã.

EURICO RODRIGUES LISBÔA

(MISSA DE 7.º DIA)

Evangelina da Costa Lisbôa, Olivia Lisbôa Pennafort, Eurico da Costa Lisbôa, Senhora, Filhos e Nora, Eduwaldo da Costa Lisbôa Senhora e Filhos, Jayme Soares Alves, Senhora e Filho, comovidos com o falecimento de seu Marido, Irmão, Pai, Sogro e Avô, agradecem as manifestações de pesar recebidas e convidam para a missa de 7.º dia que mandam celebrar 4.ª-feira, dia 1.º de fevereiro às 10,30 hs., na Igreja da Candelária, agradecendo antecipadamente aos que comparecerem a êste ato de fé cristã.

JULIO DE CASTILHOS PENAFIEL

(MISSA DE 7.º DIA)

Salumith Loureiro Penafiel e filhos, Carlos Guilherme de Mendonça Penafiel e filhos, Vania de Mendonça Penafiel e filhos, viúva Eugenia de Castilhos Penafiel, Cicero Marcondes e senhora, viúva Alvaro de Castilhos Penafiel, Eliana de Mendonça Penafiel, Wolfgang Sander, senhora e filhos (ausentes) Edulo de Castilhos Penafiel e senhora, Kleber Correia Lemos e senhora, Antonio Carlos Correia Lemos e senhora (ausentes) agradecem comovidos as manifestações de pezar que receberam por ocasião do falecimento de seu inesquecível espôso, pai, irmão, sobrinho, cunhado, tio e avô JULIO DE CASTILHOS PENAFIEL e convidam os demais parentes e amigos para a missa de 7.º dia que em intenção de sua alma mandam celebrar, quarta-feira, dia 1.º, às 11 horas, no altar-mor da Igreja da Sta. Cruz dos Militares (Rua 1.º de Março). Por êsse ato de religião e amizade antecipadamente agradecem.

Carne está mais cara e retalhistas dizem que subiu para êles também

A elevação dos preços da carne — notada especialmente na Zona Sul, ontem — foi explicada pelos retalhistas pelo fato de "já estarem pagando por fora" a diferença para mais que a SUNAB deverá homologar, e já estão comprando o dianteiro a Cr$ 900 (preço é Cr$ 800) e o quarto traseiro a Cr$ 1 700 (quando o normal seria Cr$ 1 600).

Em conseqüência, já a carne de segunda — chã, patinho e lagarto — tinha subido de Cr$ 2 340, para Cr$ 2 500; a alcatra de Cr$ 3 600 para Cr$ 3 800; e o filé *mignon*, de Cr$ 4 000 para Cr$ 4 400.

OUTROS GÊNEROS

Outros produtos alimentícios que estão apresentando grande variação de preços, são a banha e o açúcar, êste com possibilidade de vir a escassear, em decorrência da falta de energia e dificuldades de transporte. Relativamente à banha, ontem, as oscilações chegaram a ser de Cr$ 500, com uma casa vendendo o quilo a Cr$ 1 200 e outra a Cr$ 1 700.

Os Diretores das refinarias que abastecem a Guanabara informaram que a diminuição no fornecimento aos varejistas deve-se à falta de energia, que motivou a redução do beneficiamento. Com a promessa da Light de que o fornecimento será ininterrupto, durante a noite, a partir de hoje, esperam levar a produção ao normal, com um regime de trabalho de 12 horas contínuas.

Estão tranqüilos, também, no que se refere a possível falta de açúcar cristal para a refinação. Os estoques são suficientes para cêrca de 20 dias e o atraso na entrega das 1 260 toneladas — retidas nos trens da Leopoldina nas imediações de Macaé — não prejudicará o abastecimento normal do mercado.

LEITE PODE AUMENTAR

O leite poderá subir para Cr$ 300 ou Cr$ 305, foi o que informou ontem um dos assessôres do Superintendente da SUNAB, "caso os governos estaduais não isentem o produto do Impôsto sôbre Circulação de Mercadorias. Disse que o orgão controlador vem insistindo junto aos chefes de Executivo para que sejam isentos do ICM o leite e outros produtos considerados básicos à alimentação.

Também sôbre a responsabilidade do ICM no aumento dos gêneros falou o Presidente do Sindicato do Comércio Atacadista de Gêneros Alimentícios, Sr. Ernesto Branco de Faro, afirmando que o aumento temporário dos fretes rodoviários entre Rio e São Paulo será absorvido pelos atacadistas, mas que a alta do corrente mês deverá ser creditada a êsse tributo "ainda que o Govêrno diga o contrário".

AJUDA

A COBAL divulgou nota em que informa ter feito empréstimos às cooperativas leiteiras, num total de 1 bilhão e 100 milhões, dentro de um plano de ajuda e incentivo à indústria nacional de leite em pó.

Adianta também ter colocado duas equipes de representantes à disposição do Ministério Extraordinário para Coordenação dos Organismos Regionais, para colaborarem no fornecimento de gêneros aos flagelados da Baixada Fluminense e que, sábado e domingo entregou ao MECOR 1 600 quilos de feijão mexicano, 1 560 de arroz japonês e 700 de farinha de mandioca.

Aluguéis podem subir até 100%, com o aumento de salário mínimo e impostos

O aumento do salário mínimo, em março, e das taxas de condomínio, água, Impôsto Predial e impostos municipais provocará majoração de cêrca de 100 por cento nos preços dos aluguéis, segundo afirmou o Presidente da Aliança de Solidariedade e Proteção aos Inquilinos, Sr. Mário Rodrigues.

A única solução para o problema, na opinião do Sr. Mário Rodrigues, será o congelamento dos aluguéis e a sua desvinculação do salário mínimo. As medidas serão as primeiras reivindicações a serem feitas ao Presidente eleito Costa e Silva, de acôrdo com suas informações.

CÁLCULOS

Disse o Sr. Mário Rodrigues que, "vinculado o aumento de aluguéis ao do salário mínimo, se o aumento, em março, fôr de 30%, como está sendo anunciado, o dos aluguéis corresponderá a 60%".

Exemplificou referindo-se a um aluguel de Cr$ 5 mil, em 1955, e disse que, com a adoção do sistema de correção monetária, êle foi corrigido, em março de 1965 para Cr$ 31 545. Em maio do mesmo ano, em virtude das tabelas de aumento do custo de vida, passou a Cr$ 36 930.

— Em março de 1966 — continuou — com o nôvo salário mínimo, passou a Cr$ 58 090, e se fôr obedecida a mesma proporção, com os 30% de aumento de salário anunciados, êle irá a Cr$ 92 944, quase atingindo o nível que deveria alcançar em dez anos, segundo a lei que instituiu o sistema de correção monetária.

— É assim que está a situação do brasileiro — inteiramente abandonado e pagando agora aquilo que por lei baixada por êsse Govêrno só o faria em 1975.

DESVINCULAÇÃO

Afirmou que há no Senado, há seis meses, já aprovado pela Câmara, um projeto desvinculando, pelo prazo de dois anos, o aumento de aluguéis do aumento de salários e que "essa é uma das maneiras mínimas de se conter uma onda que levará a um fim desastroso".

— Se não fôr tomada uma providência — disse — dentro do prazo de cinco anos ninguém mais poderá pagar aluguel, já que aquêle de Cr$ 5 mil irá em 1973 a Cr$ 138 944, para não falar nas taxas que nessa época estarão também neste nível.

— O Presidente Costa e Silva — afirmou — que tem mandado várias pessoas nos procurar, deve tomar uma providência urgente, pois os aluguéis aumentam em progressão geométrica, enquanto o salário mínimo obedece a uma progressão aritmética.

NÃO É MERCADORIA

Disse o Sr. Mário Rodrigues que "o Brasil é o único País em que casa é mercadoria, em que uns poucos se beneficiam com a miséria alheia. Basta que uma pessoa tenha um só apartamento de sala e quarto para que leve uma vida tranqüila, porque êle é alugado miseràvelmente por Cr$ 200 mil".

— Há ainda — acrescentou — o truste do aluguel: pessoas que têm até 50 apartamentos alugados, burlando todo tipo de leis e desrespeitando tudo e todos.

— É o caso de se perguntar — prosseguiu — se não houve aumento do valor do imóvel ou se o proprietário ainda está pagando algo por êle. Basta que se cite o caso do Edifício Ceará, em Copacabana, que foi construído em 1930, por uma firma cujo capital era de Cr$ 200 mil. As unidades foram vendidas a Cr$ 100 mil, umas pelas outras.

— Os apartamentos — finalizou — são de três e mais quartos, e agora temos uma questão para resolver sôbre o edifício: os donos estão querendo que os novos inquilinos paguem Cr$ 500 mil mensais de aluguel, e estão pedindo o despejo dos antigos que não querem pagar Cr$ 320 mil. Para o caso de venda, estão pedindo Cr$ 100 milhões por cada unidade.

"Tamandaré" avariado não vai a Angola

O cruzador **Tamandaré**, que integrava a fôrça-tarefa da Marinha brasileira que visitará Angola, ficou retido no pôrto do Recife, com uma avaria em suas máquinas, e não deverá ser recuperado a tempo de atingir Luanda durante a visita das demais embarcações.

O **Barroso** e dois contratorpedeiros deixaram a Capital pernambucana domingo, e devem chegar a Angola no dia 7 de fevereiro próximo. A permanência da fôrça-tarefa brasileira em Angola será de apenas cinco dias, após os quais regressará ao Brasil, sem ir a Moçambique.

Prefeito se inscreveu por dois partidos

Fortaleza (Correspondente) — Porque pertence ao mesmo tempo à ARENA e ao MDB, o Prefeito eleito do município de Itapiúna está ameaçado de perder o seu mandato, mesmo antes de assumi-lo, em face das denúncias apresentadas pelos seus adversários políticos ao Tribunal Regional Eleitoral.

O Tribunal vai apreciar na sua próxima sessão as denúncias podendo dar a vitória ao candidato do MDB, que perdeu por pouco menos de 100 votos.

Casal descuidado na praia é colhido por avião de treinamento que cai ao mar

O avião NA-T6-11 252, da FAB, em vôo rasante na manhã de ontem, na Estrada de Sernambetiba, próximo ao Recreio dos Bandeirantes, colheu um casal (Antônio José da Costa Henrique e Nair Pereira do Vale), decapitando o homem e fraturando um braço de sua companheira, que se se encontravam à margem da rodovia, juntos a um Volkswagen, para cair no mar em seguida.

O aparelho era pilotado pelo Tenente-Aviador Jorge Carvalho Júnior, que dava instruções ao aspirante Fábio Ferreira, os quais foram salvos e removidos para o Hospital da Aeronáutica, tendo o Comandante da Escola de Aeronáutica nomeado o Major-Aviador Paulo Fernando para presidir o inquérito que investigará as causas do acidente.

JOGADO À DISTÂNCIA

Com o impacto, Antônio José da Costa Henrique (36 anos, Rua Coronel Cabrita, 33) foi atirado longe, com a cabeça decepada. Sua companheira era levada, pouco depois, para o Hospital Lourenço Jorge, na Barra da Tijuca, onde também receberam os primeiros socorros os tripulantes do avião, mais tarde removidos para o Hospital da Aeronáutica, sendo mais grave o estado de saúde do Tenente Jorge Carvalho.

LOCAL PERIGOSO

Segundo uma família que reside na Rua Sernambetiba, os aviões de treinamento costumam fazer vôos rasantes ali, afugentando os banhistas, que chegam às vêzes a se jogar no chão, temendo acidentes. O avião sinistrado estava desde cedo realizando acrobacias atemorizando a todos.

O comerciante Luís Ribeiro, morador no lote 10 da Avenida E, disse que o avião passou rente o teto de sua casa, falhando "como um automóvel com defeito no carburador".

— Ainda vim à janela e acenei, pensando ser alguém conhecido. Logo depois o avião caiu no mar.

FAB VAI INVESTIGAR

O Serviço de Investigação e Prevenção de Acidentes da FAB informou que a comissão de inquérito será integrada por um oficial que investigará o ângulo operacional do acidente, como treinamento do pilôto, condições de vôo, aspectos meteorológicos, etc., enquanto um médico examinará o estado físico e psicológico dos tripulantes e um engenheiro pesquisará o material. O relatório baseado nos elementos colhidos será enviado não só aos comandos da FAB como também às emprêsas de aviação civil, divulgando as causas do acidente e instruindo sôbre como evitá-las no futuro.

PROCESSO

Lembrou ainda que em acidentes dessa natureza, se constatada a responsabilidade do pilôto, será êle processado na Justiça comum, independentemente das punições disciplinares.

O acidente de ontem determinará, de qualquer modo, a abertura de dois inquéritos, um na Aeronáutica e outro na Polícia civil, pois houve morte.

PERÍCIA

Um helicóptero da FAB sobrevoava o local ontem, nos trabalhos de supervisão do resgate do aparelho, chegando mais tarde a comissão de técnicos da Aeronáutica para fazer a perícia. A área, até às 16 horas de ontem, ainda permanecia interditada.

Suspeitos do triplo crime da Barra já devem estar no Uruguai, diz a Polícia

Os três suspeitos do triplo assassínio da Barra da Tijuca — Douglas Marcos Guimarães, que usava o nome de Válter Pena; Orlando Alves Ribeiro, vulgo *Maclínio*, e Antônio Ribeiro — a estas horas já devem ter transposto a fronteira e entrado no Uruguai, ao que presumem os detectives que foram procurá-los em Curitiba.

E o mais melancólico para a Polícia, segundo advogados que vêm acompanhando o caso, é que embora pesem sôbre êles as mais graves suspeitas, se negarem o crime não poderão ser processados, porque não existe, até agora, no inquérito, nenhuma prova contra os três.

FALCATRUAS

Os detectives Lincoln Monteiro, Júlio Bisbócio, Reale e o comissário Cipriano Feijó, que estiveram em São Paulo e no Paraná caçando os três, descobriram várias falcatruas praticadas pelos mesmos, sobretudo em Curitiba, onde falsificaram cheques no total de Cr$ 21 milhões.

Com relação a Orlando e Antônio Ribeiro, conseguiram localizar a residência de sua mãe, onde souberam que o pai havia morrido há cêrca de um mês. O pai, como os filhos, também tivera encrencas com a Polícia do Paraná. Conhecido como Luís **Barganha**, era receptador de furtos, inclusive dos próprios filhos.

A mãe só soube dar uma notícia: depois de dar um estouro na praça com Douglas Marcos, desapareceram.

NABABOS

Em Curitiba, Douglas, Orlando, Antônio e um outro elemento, Cláudio Panekin, viviam como nababos, namorando moças ricas, residindo nos melhores hotéis e freqüentando clubes elegantes.

Douglas, naquela cidade, como representante da revista **Orientador Fiscal**, procurava autoridades e industriais para assinaturas gratuitas daquela publicação especializada, pedindo apenas que êles assinassem os recibos para as remessas.

De posse dessas assinaturas, levantava as contas dos seus clientes nos bancos e, conseguindo retirar talões de cheques, emitia-os com elevadas somas. Com êsse processo, retirou dinheiro até do Banco do Estado, ludibriando o Prefeito de Curitiba. Quando a Polícia tomou conhecimento da ação do bando, Douglas e seus comparsas fugiram para Santos, onde passaram a exercer atividades semelhantes. Mais tarde foram para aquêles outros Estados.

A esta altura das diligências, o Delegado José Marques, da Delegacia de Homicídio, considera o caso da Barra da Tijuca solucionado, com a identificação de todos os elementos tidos como suspeitos.

NINGUÉM SABE

Ontem, as investigações continuaram no Rio sôbre o triplo assassínio da Barra da Tijuca. Foram ouvidas Emília Afonso de Sousa, que alugou o apartamento 920 da Rua Júlio de Castilho, 35, a Milton (foi ali que, por causa do Gordini, êle tentou matar Douglas e Ribeiro) e o motorista Raúl Pinto Sacarias.

Emília disse que nunca viu nenhum elemento do grupo, lembrando que alugou o apartamento a um rapaz de estatura baixa, moreno e que usava óculos escuros, isso por intermédio do porteiro do prédio, que já morreu. Nunca mais viu seu inquilino. Informou que vive em Santos, da renda de seus imóveis, mas nada tem com traficantes.

O motorista, que reside em Santa Teresa, disse que era amigo de Milton Marins Branco, o homem morto na Barra, mas não conhece nenhum dos três acusados.

Raul Pinto Sacarias revelou que já respondeu a vários inquéritos na polícia, mas hoje está regenerado, vivendo de sua profissão. Na véspera do crime, Milton estivera em Santa Teresa, levado por êle, ficando em casa de sua amante, Maria da Glória, a quem Milton também explorava. Mas só soube de sua morte, no dia seguinte, pelos jornais.

Viaduto unificará o Méier

O Governador Negrão de Lima autorizou a construção de um viaduto sôbre os trilhos da Central do Brasil no Méier, ligando os dois centros comerciais do Bairro, obra que está em estudos pela Administração Regional, Departamento de Urbanização e Secretaria de Obras. Afirmou o Administrador Regional, Sr. Vilmar Pallis, que o viaduto extingue a necessidade do contôrno por Todos os Santos e Engenho Nôvo, para a ida de um a outro centro.

Ladrão rouba delegado que faz plantão

Fortaleza (Correspondente) — Roupas e vários objetos domésticos foram roubados ontem da residência do Delegado João Alencar Monteiro, da Delegacia de Costumes e Diversões, por ladrões que penetraram no interior da casa, enquanto o delegado se encontrava de plantão. O Delegado Alencar Monteiro apresentou queixa à Polícia, e o fato está causando espécie, em face de ser aquêle advogado a maior autoridade em alarmas e armadilhas contra ladrões.

Morte do ator Jaime Costa começou a chegar durante sonho que o assustou muito

Um colapso cardíaco matou ontem Jaime Costa, que, aos 67 anos, vivia num apartamento em cima do Cinema Império, onde êle passou o dia, adormeceu à tarde, acordou sobressaltado com "um terrível pesadelo" e morreu poucos instantes depois, sem que houvesse tempo para ser atendido pelo médico chamado às pressas.

Amigos que passaram com êle o dia não perceberam qualquer sinal de cansaço ou perturbação que pudesse indicar o seu próximo fim, pois tranqüilamente saíra para almoçar às 14 horas, jogara no macaco e voltara para dormir, aproveitando que a segunda-feira é dia de folga na companhia em que trabalhava.

PESADELO

— Logo que acordou — contou um de seus familiares —, cêrca das 17 horas, Jaime queixou-se que tivera um sonho horrível e começou a sentir grande aflição, algo assim como falta de ar e profundo mal estar. Imediatamente, chamamos uma ambulância do Pronto-Socôrro, mas quando ela chegou já o encontrou sem vida.

Sereno — seu velho companheiro de vida artística e que o assistia — disse que Jaime jamais se queixava da doença e, ùltimamente, como era seu costume, mostrava-se ainda mais alegre e brincalhão.

— Para quem foi amigo de Jaime, êle nunca morrerá. Pode ser que o corpo desapareça, mas êle fica — acrescentou Sereno.

ESPETÁCULO PARA

Jaime Costa, que estava atuando com o Grupo Opinião na peça **Se Correr o Bicho Pega, Se Ficar o Bicho Come**, no Teatro de Arena de Copacabana, morreu às 17h40m.

O Grupo Opinião suspendeu o seu espetáculo de tôdas as segundas-feiras, **Fina Flor do Samba**, que ontem apresentaria a Escola de Samba Portela com o seu enrêdo para o carnaval dêste ano, **Tal dia é o batizado** (a senha da Inconfidência Mineira).

A peça **Se Correr o Bicho Pega, se Ficar o Bicho Come**, na qual o comediante tinha participação especial, não voltará a ser apresentada hoje, quando o elenco se reunirá para decidir se continuará encenando o espetáculo com um substituto ou o suspenderá definitivamente.

Logo que tomaram conhecimento da notícia da morte de Jaime Costa, vários amigos e companheiros de vida artística, como Oduvaldo Viana Filho, Pascoal Carlos Magno, Paulo Roberto, Ferreira Gular, Agildo Ribeiro, Valdir Maia e Átila Iório, foram visitar o corpo. O entêrro será realizado hoje, às 17 horas, no Cemitério São João Batista, saindo o féretro da Assembléia Legislativa, onde o corpo está sendo velado.

Jaime, quase 200 peças em 45 anos de teatro

Departamento de Pesquisa

Jaime Costa morreu com 67 anos mas ainda era muito jovem. Pelo menos, foi como jovem que êle se portou ao interpretar, na peça **My Fair Lady**, o pai de Elisa Doolitle: um vagabundo romântico, irresponsável e encantador. No palco, Jaime dançou, cantou, relembrando em seu último grande papel aquêle teatro meio dramático e meio burlesco, que o atraiu em 1921, quando iniciou a carreira artística.

Artista de teatro, cinema e televisão, Jaime Rodrigues Costa começou cantando óperas com sua voz de barítono, mas em 1922 já se integrava no teatro de comédia. Dois anos mais tarde, uniu a profissão de ator à de empresário e com sua companhia percorreu o Brasil até 1958. Inaugurou seis teatros e pela sua mão subiram no palco 40 atôres e autores, porque em sua opinião bom teatro era sinônimo de juventude.

O COMÊÇO

No dia 12 de setembro de 1923, o Teatro Trianon abria suas portas para receber Jaime Costa e seus companheiros. Êle acabara de completar 24 anos e a crítica já dizia que, "muito môço ainda, Jaime Costa já é uma figura de grande mérito no teatro nacional".

Quem o levou para o teatro foi Abadie Faria Rosa, que o apresentou a Eduardo Vieira, diretor da Companhia de São Pedro. Seu primeiro papel foi o do bom ladrão, Dimas, na peça **O Mártir do Calvário**.

Em pouco tempo, era o dono dos principais papéis de tôdas as peças de sua companhia. Foi primeiro ator em **Longe dos Olhos**, **Brutalidade**, **Aranha Azul**. Na Companhia de Operetas Leopoldo Fróis, foi novamente cantor, fazendo **A Casa das Três Meninas**, **Última Valsa** e **Mazurka Azul**.

Mas onde Jaime Costa conquistou o público e cimentou o seu sucesso foi no antigo Trianon. Ali êle estreou em **Amigo da Paz**. Seguiram-se inúmeros outros sucessos, como no papel do mulato Clarimundo em **Mimoso Colibri**; de Eduardo, em **Travessuras de Berta**; de Seu Pereira, em **Eva no Ministério**, e de Basílio, em **Zuzu**.

MUITO TRABALHO

Em 45 anos de teatro, Jaime Costa representou tantos papéis que seriam necessárias muitas páginas para que êles fôssem enumerados. O movimento teatral de 1925, por exemplo, mostrou Jaime Costa de Janeiro a Dezembro no Palácio Teatro, apresentando a média de três peças por mês. Naquele ano, êle fêz muitas excursões pelo País. Até agôsto de 25, Jaime apresentou no Palácio sete peças, interrompendo a temporada para ir a Belo Horizonte com sua companhia. Na volta, trocou o Palácio pelo Rialto. A 1 de novembro seguiu para São Paulo, onde inaugurou o nôvo Teatro Santana.

Nesse ritmo, êle prosseguiu pelos anos seguintes: só originais brasileiros Jaime Costa encenou 170; foi quem apresentou e interpretou, pela primeira vez no Brasil, Pirandello — **Cosi è se vi pare**, Eugene O'Neill — **Anna Christie** e Arthur Miller — **A Morte do Caixeiro Viajante**.

Foi muito trabalho, 45 anos de trabalho ininterrupto, mas nem todos viram mérito na carreira de Jaime Costa. O crítico Paulo Francis, por exemplo, chamou-o de superado, de ator antigo, e isso abateu-o bastante. De uns tempos para cá, mesmo fazendo sucesso como antes — como em **My Fair Lady** —, Jaime Costa não era o mesmo. Achava que sua vida de nada valera, seu teatro fôra inútil. Mas não deixou de trabalhar. Ficou famosa a sua interpretação como D. João VI, na reconstituição da chegada do Rei ao Brasil, e a figura que criou em **Se Correr o Bicho Pega, se Ficar o Bicho Come**, no papel que pertencera primeiramente a Fregolente, ficaria também famosa, se ao ator fôsse dado maior tempo em cena.

"Pelada" entre atôres em campo do Atêrro poderá tornar-se hábito no Rio

A "pelada" entre os elencos das peças *Oh, que Delícia de Guerra* e *A Ópera dos Três Vinténs*, realizada ontem em um campo do Atêrro, e que terminou com um empate de 6 a 6, poderá dar origem a uma série de promoções semelhantes, em espetáculos que farão atôres conhecidos correr atrás de uma bola de futebol.

Cláudio Petraglia, diretor musical de *Oh, que Delícia de Guerra*, afirmou ontem que um torneio de futebol entre os elencos da Guanabara seria "excelente veículo promocional, fazendo os artistas falarem uma linguagem diferente, e mais popular, que é a do futebol".

O JUIZ E OS TIMES

Às 16h30m, as duas equipes em campo, Bororó, o juiz da partida, desprovido de apito, assoviou, dando início ao jôgo. O quadro da **Guerra** formava com os atores Napoleão Muniz Freire, Mauro Mendonça, Paulo César Perêio, Juju e Emílio di Biasi e técnicos do Teatro Ginástico.

O time da **Ópera** contava com o Diretor José Renato e os atores Denói de Oliveira, José Wilker, Osvaldo Loureiro, Francisco Milani, José de Freitas, Benedito Corsi, Rofran Fernandes e Almir Teles. Cenotécnicos completavam o time.

Os atôres jogavam bem humorados e alguns mostravam boa forma física, enquanto o juiz Bororó, completamente alheio ao jôgo, preferia brincar com as filhas de Osvaldo Loureiro, deixando de punir algumas jogadas violentas.

TORCIDA E MASSAGISTAS

A atriz Glauce Rocha, presente ao amistoso **Guerra x Ópera**, torcia com vibração pelo time da **Guerra** e criticava a displicência do juiz, que, de mãos nos bolsos, deixava o jôgo correr à vontade. Também as atrizes Helena Velasco e Sônia Magalhães, do elenco da **Ópera**, compareceram, fazendo as vêzes de massagistas.

Juju — cômico paulista que trabalha atualmente em **Oh, Que Delícia de Guerra**, que lhe valeu um prêmio de melhor ator, foi um dos melhores jogadores em campo, marcando dois gols e ganhando muitos aplausos da torcida.

Salamalec venceu a melhor prova de domingo na Gávea derrotando Rangpur e Biazon

Salamalec — Mehdi e Pergolesa — venceu a Prova Especial de domingo, no Hipódromo da Gávea, Prêmio Dia do Portuário, correndo na expectativa atrás de Rangpur, para dominar o ponteiro na reta e não mais se deixar alcançar até atingir o espelho, com dois corpos de luz, e cobrindo os 1 900 metros na pista de areia úmida, no tempo de 123" 2/5.

Mechant, terceiro favorito da prova, fracassou inteiramente, chegando na última colocação, embora ameaçasse Rangpur na primeira parte do percurso, e Biazon, mesmo deslocando 63 quilos, ainda arrematou na terceira colocação, com ação até certo ponto, bem firme.

1.º PÁREO — 1 000 metros. Pista. AU. Prêmio: Cr$ 2 000 000

	Kg	Cr$	Dupla	Cr$
1.º Urmarino, A. Santos	55	31	12	32
2.º Itararé, J. Machado	55	22	13	42
3.º Fair Kino, F. Estêves	55	34	14	52
4.º Coarasul, J. Reis	55	—	23	35
5.º Mônaco, A. Ricardo	55	26	24	44
6.º Seccion, L. Sousa	55	150	33	309
			34	49
			44	455

Diferenças: Vários corpos e 2 corpos. Tempo: 63"2/5 — Vencedor: (3) Cr$ 31. Dupla: (23) Cr$ 35. Placês: (3) Cr$ 17 e (2) Cr$ 15. Movimento do páreo: Cr$ 21 229 500. URMARINO. M. T. 2 anos. São Paulo. Filiação: Major's Dilemma e Osmarina. Proprietário: Stud 20 de Janeiro. Treinador: José L. Pedrosa. Criador: Haras Boa Vista.

2.º PÁREO — 1 200 metros. Pista. AU. Prêmio: Cr$ 1 600 000

	Kg	Cr$	Dupla	Cr$
1.º Gran Mogol, J. Pinto, ap.	54	22	14	80
2.º Gambito, A. Santos	56	25	13	32
3.º Alzon, O. Cardoso	56	47	14	40
4.º Guarupé, J. Machado	56	30	23	53
5.º Gálio, J. Silva	56	—	24	80
6.º Guarujá, A. Ricardo	56	78	33	86
			34	31
			44	133

Não correu: Guepardo.
Diferenças: 2 corpos e 3/4 de corpo. Tempo: 75"2/5. Vencedor: (3) Cr$ 22. Dupla: (34) Cr$ 31. Placês: (3) Cr$ 14 e (5) Cr$ 13. Movimento do páreo: Cr$ 31 754 500. GRAN MOGOL. M. A. 3 anos. São Paulo. Filiação: Quebec e Viper. Proprietário: Stud Fandango. Treinador: Zilmar D. Guedes. Criador: Haras São José e Expedictus.

3.º PÁREO — 1 400 metros. Pista. AU. Prêmio: Cr$ 1 300 000

	Kg	Cr$	Dupla	Cr$
1.º Estória, J. Brizola, ap.	55	48	11	204
2.º Portela, O. Cardoso	57	17	12	99
3.º Jocline, J. Martins	57	76	13	47
4.º La Tajera, J. Reis	57	83	14	29
5.º Pralinete, P. Alves	57	49	22	1 401
6.º Octava, J. B. Paulielo	57	—	23	93
7.º Falaise, F. Esteves	57	42	24	50
8.º Tentation, P. Lima	59	321	33	213
			34	31
			44	81

Diferenças: Paleta e 1 corpo. Tempo: 91"2/5. Vencedor: (1) Cr$ 48. Dupla: (14) Cr$ 29. Placês: (1) Cr$ 15 e (7) Cr$ 12. Movimento do páreo: 39 322 500. ESTÓRIA. F. C. 4 anos. R. G. Sul. Filiação: Aniversário e Espadana. Proprietário: Stud Mineral. Treinador: R. Tripodi. Criador: Fazenda Santa Angela.

4.º PÁREO — 1 600 metros. Pista. AU. Prêmio: Cr$ 1 300 000

	Kg	Cr$	Dupla	Cr$
1.º Massari, J. Silva	60	46	11	762
2.º Vestal Boy, S. M. Cruz	52	160	12	70
3.º Monteolimpo, J. Machado	52	307	13	59
4.º Floco, L. Correia	56	50	14	46
5.º Fair River, J. Brizola, ap.	59	261	22	293
6.º Imortal, A. Ricardo	60	43	23	63
7.º Jocker, O. Cardoso	52	26	24	44
8.º Charnot, C. Morgado	52	43	33	229
9.º Krivolo, J. Reis	56	61	34	34
			44	43

Diferenças: Vários corpos e 1 corpo. Tempo: 103". Vencedor: (5) Cr$ 46. Dupla: (23) Cr$ 63. Placês: (5) Cr$ 25, (4) Cr$ 49 e (8) Cr$ 67. Movimento do páreo: Cr$ 41 234 600. MASSARI. M. C. 4 anos. R. de Janeiro: Filiação: Alberigo e Clareta. Proprietário: Kenneth H. M. Crimmon. Treinador: Levi Ferreira. Criador: Haras Vargem Alegre.

5.º PÁREO — 1 400 metros. Pista. AU. Prêmio: Cr$ 1 300 000

	Kg	Cr$	Dupla	Cr$
1.º Fuco, A. Santos	57	40	11	49
2.º Assuan, J. Pinto, ap.	53	53	12	20
3.º Corcel, J. Pedro Filho	57	230	13	44
4.º Incat, A. Ricardo	57	14	14	30
5.º Fouquet, F. Esteves	57	74	22	208
6.º Rockmoy, L. Correia	57	92	23	165
7.º Hal-Sô, P. Alves	57	117	24	117
8.º Taquari, J. Negrelo (*)	57	—	33	1 113
			34	253
			44	706

(*) teve hemorragia.
Diferenças: Vários corpos e 1/2 corpo. Tempo: 90"3/5. Vencedor: (3) Cr$ 40. Dupla: (22) Cr$ 208. Placês: (3) Cr$ 33 e (2) Cr$ 32. Movimento do páreo: Cr$ 38 902 000. FUCO. M. T. 4 anos. São Paulo. Filiação: Quiproquó e Marajó. Proprietária: Zélia G. Peixoto de Castro. Treinador: Levi Ferreira. Criador: A. J. Peixoto de Castro Jr.

6.º PÁREO — 1 900 metros. Pista. AU. Prêmio: Cr$ 1 600 000
(PROVA ESPECIAL)

	Kg	Cr$	Dupla	Cr$
1.º Salamalec, P. Alves	54	20	13	25
2.º Rangpur, J. Pedro Filho	54	56	14	32
3.º Biazon, A. Ricardo	63	20	33	55
4.º Djago, J. Machado	55	—	34	23
5.º Mechant, O. Cardoso	56	26	44	51

Não correu Lombardo.
Diferenças: 2 corpos e vários corpos. Tempo: 123"2/5. Vencedor (3) Cr$ 20. Dupla: (33) Cr$ 55. Placês: (3) Cr$ 16 e (4) Cr$ 28. Movimento do páreo: Cr$ 29 594 000. SALAMALEC. M. A. 4 anos. R. G. Sul Filiação: Mehdi e Pergolesa. Proprietário: Stud Agrosa. Treinador: Levi Ferreira. Criador: Serafim Dornelles Vargas.

7.º PÁREO — 1 000 metros. Pista: AU. Prêmio: Cr$ 1 600 000

	Kg	Cr$	Dupla	Cr$
1.º Actress, P. Alves	56	25	11	352
2.º Glaude, A. Santos	56	16	12	64
3.º Estância, O. Cardoso	56	90	13	46
4.º Querubina, J. Ramos	56	1 490	14	22
5.º Happy Climax, J. Pinto, ap.	53	1 431	22	792
6.º Grenade, L. Roberto, ap.	53	71	23	136
7.º Diffah, L. Correia	56	50	24	55
8.º La Sonata, J. Brizola, ap.	54	498	33	1 535
9.º Maria Liza, M. Henrique	56	1 546	34	44
10.º Isbarta, A. Machado	56	638	44	68

Não correu Guilha.
Diferenças: 2 1/2 corpos e pescoço. Tempo: 64" 2/5. Vencedor: (1) Cr$ 25. Dupla: (14) Cr$ 22. Placês: (1) Cr$ 12, (9) Cr$ 12 e (10) Cr$ 13. Movimento do páreo: Cr$ 40 367 500. Actress: F. C. 3 anos. São Paulo. Filiação Normanton e Retórica. Proprietário: Arnaldo Pinto. Treinador: Henrique Tobias. Criador: Haras Santa Anita.

8.º PÁREO — 1 400 metros. Pista: AU. Prêmio: Cr$ 1 600 000

	Kg	Cr$	Dupla	Cr$
1.º Prometheu, O. Cardoso	56	17	11	292
2.º Rock-Gin, J. Reis	56	42	12	39
3.º Good Looking, J. Machado	56	85	13	128
4.º Tapiraí, A. Ricardo	56	67	14	27
5.º Timeu, J. Brizola, ap.	54	160	22	761
6.º Havano, O. F. Silva, ap.	53	156	23	184
7.º Neléu, A. Machado	56	40	24	31
8.º El Zig, J. Terres	56	409	33	613
9.º Angico, A. Santos	56	—	34	65
10.º Laço, F. Estêves	56	489	44	33

Diferenças: 2 corpos e 1 corpo. Tempo: 90" 2/5. Vencedor: (8) Cr$ 17. Dupla: (14) Cr$ 27. Placês: (8) Cr$ 13, (1) Cr$ 14 e (7) Cr$ 17. Movimento do páreo: Cr$ 46 846 500. Prometheu: M. C. 3 anos. R. G. do Sul. Filiação: Profundo e Dark Puppet. Proprietário: Antônio R. Toscano Espinola. Treinador: Antônio P. da Silva. Criador: Haras do Arado.

9.º PÁREO — 1 500 metros. Pista: AU. Prêmio: Cr$ 1 100 000

	Kg	Cr$	Dupla	Cr$
1.º El Glorius, J. Reis	58	22	11	193
2.º Barquito, J. Pinto, ap.	52	969	12	29
3.º Lagedo, O. F. Silva, ap.	53	422	13	35
4.º Guaroí, A. Ricardo	56	43	14	65
5.º Enoch, J. Pedro Filho	54	255	22	114
6.º Ocelado, P. Alves	56	178	23	44
7.º Rei do Monial, M. Henrique	57	75	24	63
8.º Arnagot, A. Machado	56	153	33	193
9.º Elogia, F. Conceição	56	917	34	63
10.º Estuário, J. Ramos	56	29	44	402

Não correu Biley.
Diferenças: 2 1/2 corpos e 1 corpo. Tempo: 99". Vencedor: (1) Cr$ 22. Dupla: (11) Cr$ 193. Placês: (1) Cr$ 15, (3) Cr$ 63 e (2) Cr$ 35. Movimento do páreo: Cr$ 37 188 500. El Glorius: M. A. 5 anos. R. G. do Sul. Filiação: Cáucaso e Schiava. Proprietário: Stud Pôrto Alegre. Treinador: Alcides Morales. Criador: Haras Chapéu de Sol.

MOVIMENTO DAS APOSTAS	Cr$ 326 438 500
CONCURSOS	Cr$ 15 717 580
TOTAL	Cr$ 342 156 080

Resultados dos Concursos

Bôlo de sete pontos — 12 vencedores — Rateios: Cr$ 330.595

Betting Duplo — 110 vencedores — Rateios: Cr$ 30.949

VITÓRIA PELO MIOLO

Salamalec derrotou Rangpur na Prova Especial de domingo, atropelando forte na reta de chegada, na tocada enérgica de Paulo Alves

Zé Cara de Pau possui nome de potro tranqüilo e conta com exercícios muito bons

Zé Cara de Pau, com filiação de primeiríssima — Maki e Urutaca — e com nome de potro que emoção de estréia não será problema, vai tentar com possibilidades bastante acentuadas a vitória logo na primeira apresentação, embora Itararé, mais aguerrido, seja um sério rival.

Uma potranquinha criada pelo Serviço de Remonta e Veterinária do Exército — Randana —, é merecedora de algum destaque na reunião de sábado, na eliminatória da nova geração, ala feminina, embora na mesma prova a cancheira Marseille e a muito falada Exclusiva, que vai estrear muito bem preparada, tenham muita chance.

ESTREANTES

El Sirócco — Masc., tord., nascido no Rio Grande do Sul no dia 4 de novembro de 1962, filho de Brial e Iliúla — Criação do Haras Santa Carmen e propriedade de Ary Selbane — Treinador: L. Ramos.

Nauta — Masc., cast., nascido no Rio Grande do Sul no dia 26 de setembro de 1962, filho de Torpedo e Maruja — Criação de Almiro Coimbra e propriedade do Stud Marinha — Treinador: G. Morgado.

Xaviana — Fem., alazão, nascida no Rio Grande do Sul no dia 14 de outubro de 1961, filha de Cipriano e Xavi — Criação de Camilo Guaspari e propriedade do Stud 2 de Julho — Treinador: I. Pinheiro.

Riley — Masc., cast., nascido em São Paulo no dia 23 de setembro de 1961, filho de Vândalo e Rose Princess — Criação do Haras Patente e propriedade de Mário d'Andréa — Treinador: A. Araújo.

Ulpiano — Masc., cast., nascido no Rio Grande do Sul no dia 22 de novembro de 1964, filho de Estrêmadur e Otche Chornia — Criação de João Chaves Barcelos e propriedade de Marco Aurélio Viçoso Jardim — Treinador: G. Feijó.

Suez — Masc., cast., nascido no Paraná no dia 10 de novembro de 1964, filho de Cyrnos e Oural — Criação de Hermínio Brunatto e propriedade do Stud Karin — Treinador: E. Caminha.

Irajá — Masc., alazão, nascido em São Paulo no dia 23 de novembro de 1964, filho de Quebec e Viper — Criação do Haras São José e Expedictus e propriedade do Stud 20 de Janeiro — Treinador: J. L. Pedrosa.

Zé Cara de Pau — Masc., alazão, nascido em São Paulo no dia 29 de setembro de 1964, filho de Maki e Urutaca — Criação do Haras São José e Expedictus e propriedade do Haras Zé — Treinador: J. Tinoco.

Randana — Fem., cast., nascida em São Paulo no dia 13 de agôsto de 1964, filha de Hamdam e Flame Enchantée — Criação da Diretoria Geral de Remonta e Veterinária do Exército e propriedade do Stud Simpático — Treinador: O. J. M. Dias.

Exclusiva — Fem., cast., nascida no Rio Grande do Sul no dia 12 de agôsto de 1964, filha de Estremadur e Taja — Criação de João Chaves Barcelos e propriedade do Stud Bariloche — Treinador: G. Morgado.

Ziguezague de Neléu impediu melhor colocação na opinião do jóquei Audálio Machado

Audálio Machado, que montou Neléu no oitavo páreo da corrida de domingo, declarou que o seu pilotado andou atirando-se para fora e para dentro durante o percurso, e que não chegou a prejudicar nenhum competidor, mas José Brizola, Timeu, no mesmo páreo, acusou Antônio Ricardo, no dorso de Tapiraí, de tê-lo prejudicado bastante.

O treinador Henrique Tobias, responsável pelo treinamento de Benonita, afirmou não ter gostado da corrida do animal, que tinha, na sua opinião, trabalhos considerados bons, e que não produziu metade do que seria capaz.

OCORRÊNCIAS

1.º páreo — H. Tobias (treinador de Benonita) declarou que não gostou da corrida de sua pensionista, que tinha bons trabalhos, e não sabe a que atribuir seu fracasso.

2.º páreo — J. Brizola (London Tower) declarou que, na altura dos 800 metros, Aventureiro (J. Diniz) foi para dentro, prejudicando-o. A. Ramos (Fiel) declarou que, na altura dos 300 metros finais, seu pilotado, por ser cerqueiro, embora sempre corrigido, ao ser exigido a fundo, correu um pouco para dentro, sem prejudicar qualquer competidor.

6.º páreo — R. Penido (Empolgante) declarou que seu pilotado, por estar mal pisado, largou atravessado, atrasando-se na partida.

7.º páreo — A. Ricardo (Angana) declarou que sua pilotada, ao ser dada a partida, picou mal, porque não estava bem pisada e competidoras de fora correram para dentro, prejudicando-o. J. Martins (Groclândia) declarou que, na entrada da Variante, foi prejudicado por F. Estêves (Pilhada), tendo que levantar sua conduzida. F. Estêves (Pilhada) declarou que não prejudicou nunca seu colega J. Martins, contestando assim a parte do colega.

DOMINGO

2.º páreo — J. Pinto (Gran Mogol) declarou que seu pilotado, sendo sentido do joelho direito, após dominar a carreira, foi um pouco para fora, no entanto sem prejudicar os adversários.

4.º páreo — C. Morgado (Charnot) declarou que, desde o pique de partida, seu pilotado se negava a correr, atirando-se para fora e só conseguindo obrigá-lo a correr a fundo nos últimos 400 metros, quando conseguiu ficar por fora de seus adversários.

5.º páreo — L. Correia (Rockmoy) declarou que, após a partida, seu pilotado se atirou para fora, daí seu atraso inicial.

8.º páreo — A. Machado (Neleu) declarou que, na reta oposta, seu pilotado se atirava para fora e, na reta de chegada, se atirava para dentro, não chegando a prejudicar a nenhum dos seus competidores. J. Brizola (Timeu) declarou que, na altura dos 900 metros finais, Tapiraí (A. Ricardo) correu para dentro, obrigando-o a levantar seu pilotado, que, muito manhoso, depois do ocorrido, não mais acompanhou a corrida.

Silêncio volta sob orientação de Pioto com floreio de 86"1/5

O cavalo Silêncio em preparativos para reaparecer nas próximas corridas, trabalhou na pista de areia da Gávea, 1 300 metros em 86" 1/5 com muita disposição, na direção do freio Oraci Cardoso, e no reaparecimento, o filho de Fastener correrá sob a responsabilidade de João Pioto, substituindo João Emílio de Sousa.

Majesté, Arkepan, Olalá, Nointot, Mambrum, Rajan, Salomé, Fox-Trot, e Seu Mozart, foram outros parelheiros que impressionaram aos observadores, sendo Seu Mozart de parelha com Cavão, completou o quilômetro em 67", inteiramente à vontade, na direção de F. Pereira.

MAJESTÉ

Petit Vile — Lad. — 1 200 em 82"2/5
Cambé — R. Penido — 1 300 em 92"
Escultura — D. Moreira — 1 200 em 80"2/5
Fronton — O. Cardoso — 1 200 em 81"
Majesté — J. Borja — 1 500 em 103"
Imperador Ricardo — S. Silva — 1 500 em 100"2/5
Donato — S. França — 1 200 em 80"
Natal — A. Marçal — 1 200 em 86"
Blue Jet — R. A. Pinto — 1 300 em 91"

ARKEPAN

Flora Alixia — L. Santos — 1 200 em 80"
Diorling — D. Santos — 1 300 em 88"
Good Hound — J. Reis — 1 500 em 105"
Cantarola — O. Cardoso — 1 300 em 90"
Arkepan — J. Tinoco — 1 300 em 90"3/5
Dragon Bleu — J. Reis — 1 400 em 96"
Ésula — A. Ricardo — 1 000 em 68"
Surriento — S. Cruz — 1 100 em 72" s/errada

SILÊNCIO

Silêncio — O. Cardoso — 1 300 em 86"1/5
Cuidado — A. Hodecker — 1 000 em 68"
Scratch — A. Ramos — 1 200 em 82"
Taarup — J. Pinto — 1 200 em 82"
Fusão — S. Silva — 1 300 em 86"2/5
Kirinéa — A. Ramos — 1 200 em 81"2/5
Seatria — L. Santos — 1 300 em 88"2/5
Querência — J. Brizola — 1 000 em 67"
Fine Champagne — M. Henrique — 1 400 em 97"
Cantilever — A. Ramos — 1 600 em 109"

OLALA

Quânia — J. Brizola — 1 600 em 111"
Tartufo — J. Pedro F. — 1 300 em 88"
Munição — J. Terres — 1 300 em 87"
Olalá — J. Reis — 1 600 em 109"3/5
Lincoln — J. Pinto — 1 300 em 87"2/5
Fantail — C. A. Souza — 1 400 em 93"3/5
Petedy — L. Roberto — 1 200 em 83"
Aimberê — A. Ramos — 1 600 em 110"
Laramie — J. Silva — 1 400 em 96"2/5

NOINTOT

Stand Pipe — J. Pedro F. — 1 000 em 67"1/5
Lady Godiva — S. Silva — 1 600 em 113"2/5
Quick Brown — P. Coelho — 1 400 em 95"
Karajaná — F. Pereira F. — 1 000 em 66"
Nointot — A. Santos — 1 400 em 92"2/5
Data Vênia — J. Silva — 1 300 em 87"2/5
Estagira — A. Fernandes — 1 000 em 67"2/5
Velocity — A. Ramos — 1 300 em 87"
Bebeto — J. Pinto — 1 000 em 68"

MAMBRUM

Pertinaz — J. Reis — 1 300 em 90"3/5
Exagêro — J. Queiroz — 1 300 em 85"/5
Forma — A. Santos — 1 300 em 94"1/5
Clericato — C. Morgado — 1 400 em 94"3/5
Zé Boneco — L. Alvarenga — 1 000 em 67"
Honey Smily — F. Meneses — 1 300 em 87"3/5
Mambrum — J. Reis — 1 400 em 92"2/5
Empedan — F. Maia — 1 400 em 94"2/5
El Entrevero — J. Terres — 1 600 em 107"

RAJAN

Palpite Infeliz — D. P. Silva — 1 200 em 81"
Vestal Girl — J. Borja — 1 300 em 87"2/5
Full Cry — J. Santana — 1 200 em 80"2/5
Meu Bem — D. P. Silva — 1 300 em 93"
Alicondom — J. B. Paulielo — 1 400 em 98"
Depex — D. P. Silva — 1 400 em 97"
Rajan — J. Machado — 1 400 em 93"1/5
Lord Cedro — A. Ricardo — 1 400 em 94"4/5
Aperitivo — B. Alves — 1 400 em 94"

SALOMÉ

Trovão — J. Reis — 1 300 em 88"3/5
Salomé — J. Pinto — 1 300 em 85"2/5
Luluca — O. Cardoso — 1 000 em 70"
Rondana — L. Correia — 1 000 em 68"
Seu Becão — A. Hodecker — 1 500 em 110"
Don Rodrigo — J. Pedro F. — 1 300 em 85"
Maestro de Madrid — N. Niclevisk — 1 200 em 82"
Happy Princess — A. Ricardo — 1 300 em 88"3/5
Protocolo — J. Terres — 1 400 em 95"

FOX-TROT

Extra Dry — F. Maia — 1 000 em 68"2/5
Fox-Trot — S. M. Cruz — 1 300 em 85"2/5
Urutáu — J. B. Paulielo — 1 600 em 114"
Fingard — J. Pedro F. — 1 000 em 70"
Fairy Flower — S. França — 1 000 em 66"
Azores — O. Cardoso — 1 200 em 79"
Loirita — J. Brizola — 1 200 em 80"
Rei David — J. Borja — 2 040 em 142"

SEU MOZART

Seu Mozart (F. Pereira F.) e Cavão (A. Ricardo) — 1 000 em 67"
Ambrasso (C. Morgado) e Ecarté (D. Moreno) — 1 000 em 66"2/5
Quebrada (S. M. Cruz) e Maron (J. M. Santos) — 1 200 em 80"3/5
Guaracy (J. Baffica) e Gally (J. Terres) — 800 em 52"
Royal Fox (Lad.) e Quelidonio (J. Tinoco) — 1 300 em 87"
Buena (R. Carmo) e Genlei (L. Santos) — 1 200 em 84"
Vapuã (M. Andrade) e Dag. (H. Vasconcelos) — 1 200 em 80"3/5
Igaruana (L. Santos) e Horco (Lad.) — 1 000 em 70"
Gurupé (A. Ricardo) e Estilheira (J. Pedro F.) — 1 300 em 86"1/5

Jóquei vai dar corrida na têrça-feira de carnaval e programou oito carreiras

O Jóquei Clube Brasileiro programou três reuniões para o fim de semana na Gávea, sendo que têrça-feira de carnaval contará com oito páreos iniciando com o compulsório de Cr$ 1 milhão ao ganhador. Já no domingo a carreira principal é a destinada a potros de dois anos, em que Itararé e Irajá surgem como os nomes de maior expressão.

Para sábado a prova de maior destaque é a destinada às potrancas de dois anos, aparecendo como prováveis favoritas Karajana, Marseille e Amoreira, agora muito mais aguerrida que na sua estréia.

SÁBADO

1) 1 000 — Cr$ 2 000 000 — Exclusiva, 55; Ésula, 55; Karajaná, 55; Aranée, 55; Amoreira, 55; Randana, 55, e Marseille, 55.

2) 1 300 — Cr$ 1 300 000 — Forrobodó, 57; Mestre Juca, 50; Fronton, 53; Silêncio, 57; Drive-In, 53, e Fox-Trot, 57.

3) 1 600 — Cr$ 1 100 000 — Arkepan, 53; Good Hound, 54; Imperador Ricardo, 57; Araranguá, 53; Elmer, 54; Endeavor, 55; Rajan, 59, e El Entrevero, 56

4) 1 300 — Cr$ 1 300 000 — Majeu, 57; Celso, 57; Cabouchard, 57; Aymoré, 57; Rafles, 57; Feitiço da Vila, 57; Vapuã, 57; Choice Mine, 57, e Honey Smile, 57.

5) 1 000 — Cr$ 1 600 000 — Blue Signal, 56, Arbele, 56, Maroñas, 56; Diamelita, 56; Querença, 56; Gália, 56; Gabela, 56, e Old Neide, 56.

6) 1 300 — Cr$ 1 300 000 — El Sirocco, 57; Nauta, 57; Natal, 57; Ho-Nan, 57; Hal-Astro, 57; Sotero, 57; Depex, 57; Grajaú, 57, e Montmorency, 57.

7) 1 300 — Cr$ 1 300 000 — La Rota, 57; Jareta, 57; La Corbeta, 57; Charolesa, 57; Faster, 57; Cendrillon, 57; Dulinha, 57; Vergel, 57; Kiriaki, 57; Guia, 57; Copacabana Girl, 57, e Speranza, 57.

8) 1 300 — Cr$ 1 600 000 — Taarup, 56; João Ternura, 56; White Hunter, 56; Mambrum, 56; Dunhill, 56; Guadalquivir, 56; Luluca, 56; Travêsso, 56; Mocani, 56; Gurupé, 56; Hanover, 56, e Royal Fox, 56.

9) 1 000 — Cr$ 1 100 000 — Don Querido, 56; Libério, 56; Atabor, 56; Éfeso, 56; Espantalho, 56; Bandit, 56; Mirolincoln, 56; Stand Pipe, 55; Fingard, 56; Rudah, 56; Galgo Branco, 57; Estape, 56, e Xaviana, 54.

DOMINGO

1) 1 000 — Cr$ 2 000 000 — — Irajá, 55; Fair Kino, 55; Coarasul, 55; Ulpiano, 55; Itararé, 55; Zé Cara de Pau, 55, e Suez, 55

2) 1 200 — Cr$ 1 300 000 — Pralinete, 57; Quarêa, 57; Loirita, 57; Azores, 57; Eliane A., 57; Frama, 57; Dote, 57, e Diana, 57

3) 1 400 — Cr$ 1 100 000 — Lord Cedro, 57; Falconet, 55; Clericato, 58; Full-Cry, 57; Don Cláudio, 54; Rouxinol, 54; Escurinho, 58, e Seu Becão, 57.

4) 1 300 — Cr$ 1 300 000 — Tartufo 57, Aydin 57, Batenzambá 57, Hippo 57, Atirador 57, Beaurevers 57, El Maestro 57, El Kilarney 57 e Mignaro 57.

5) 1 200 — Cr$ 1 300 000 — Empedan 57, Mangazo 57, Bacharel 57, Manda-Chuva 57, Cuore 57, Fair Boy 57 e Empresário 57.

6) 1 300 — Cr$ 1 300 000 — Baliville 57, Las Palmas 57, Vestal Girl 57, True Vamp 57, Old Cat 57, Diorling 57, Dolce Farniente 57, Ameline 57, Velocity 57, Moncô 57 e Estoniana 57.

7) 1 300 — Cr$ 1 600 000 — Happy Climax 56, Farplease 56, Râma Caida 56, Luana 56, Hi Awatha 56, Cara Mia (ex-Carânia) 56, Djelabah 56, Bonnie Bi 56, Sabir 56, Glaude 56, Quelidônia 56, Angana 56 e Acádia 56.

8) 1 200 — Cr$ 1 100 000 — Cambé 56, Cuidad 58, El Califa 56, Levitic 56, Mister Charles 57, Riley 57, Cheitan 58, Surrient 55, Birk 55, Old Paulin 56, Kimim 57, Espadim 56 e Don Rodrigo 58.

TÊRÇA-FEIRA

1) COMPULSÓRIO — 1 300 — Cr$ 1 000 000 e Cr$ 500 000 — Manche 57, Happy Kid 57, Paranaí 57, Cameu 57, Old Paulin 57, Chateau 57, Hajibe 57 e Pertinaz 56.

2) 1 400 — Cr$ 1 100 000 — Salomé 58, Cobiçada 57, Palmoa 54, Arteira 54, Fine Champagne 58, Twist 55, Happy Princess 57.

3) 1 200 — Cr$ 1 100 000 — Escôlha 58, Cambroeira 55, Elipse 56, Bela Luiza 56, Escultura 58, Féerie 56, Cantarola 57, Ana Maria 53, Espátula 57 e Sabaia 53.

4) 1 000 — Cr$ 800 000 — Sorridente 51, Mosqueteiro 52, Sinóco 57, Corumin 60, It 56, Oscar-Way 59, Funcionária 53, Arapova 53 e Berioska 50.

5) 1 000 — Cr$ 1 600 000 — Pichuri 56, Gaillard 56, Artisan 56, Gorino 52, Ambrosso 56, Bebeto 56 e Zé Boneco 56.

6) 1 300 — Cr$ 1 100 000 — Touch-Me-Not 58, Heina 56, Labéu 58, Prestância 56, Ipirá 56, Gold Express 58, Guarapema 58, Dana 56, Miss Morumbi 56, Amir-El-Jabar 58 e Itinga 56.

7) 1 600 — Cr$ 800 000 — Badajoz 56, Nagib 53, Majesté 52, Hemiciclo 57, Dragon Bleu 57, Ocegrande 57, Gipso 53, Cantilever 58, London Tower 58, Jeune Prince 58 e Platter 58.

8) 1 200 — Cr$ 800 000 — Tersina 54, Eagle Stone 58, Poceira 54, Armadilha 53, Mistral 55, Payaso 53, Aripuanã 55, Purus 56, Hino 57, Coral 53, Dona Ilka 55, Aramaclio 53, Apis 54, Arabela 56 e Paquera 55.

J. Paulielo assinou contrato

A Comissão de Corridas registrou o contrato do freio João Paulielo, irmão do bridão J. B. Paulielo, com o Stud Agrosa, podendo desta maneira êste pilôto fazer sua estréia logo que desejar, ainda mais que vai defender um stud que últimamente vem ganhando bastante carreiras.

O saldo do concurso de sete pontos que deveria ser disputado com a corrida do dia 26, foi mandado adicionar no dia 4 de fevereiro, sendo que o dêste dia fica desde já cancelado.

Já entre as suspensões, J. Diniz e F. Estêves foram os mais punidos pois terão que ficar na cêrca até o dia 7 de fevereiro. J. Pinto e J. Ramos são outros punidos pelos Comissários de Corridas.

Marinha pode dar geradores

Diretores do Jóquei Clube Brasileiro, visando a realização de corridas noturnas após a reunião de têrça-feira de carnaval, entraram em entendimentos com nomes ligados ao Ministério da Marinha no sentido de conseguir, por empréstimo, enquanto perdurar o racionamento de energia, alguns geradores daquele órgão público.

Para superar o problema de falta de energia elétrica em alguns departamentos do Hipódromo, em dia de corrida, o Jóquei Clube vai adquirir um pequeno gerador, que terá por finalidade fazer funcionar o photo-chart, encerrando de uma vez as dúvidas nas decisões em que os concorrentes apareçam agrupados.

SOLUÇÃO ACERTADA

A chuva forte, que até os greens alagou, provocou a suspensão da Taça Gloca Mora, em Petrópolis

Temporal põe fim ao gôlfe que se jogava na Serra

Um violento temporal — que sempre acha de desabar quando a equipe do Itanhangá sobe a serra — acabou anteontem com a disputa da Taça Gloca Mora, entre os golfistas do Petrópolis Country Clube e do Itanhangá, pois da maneira como ficaram os *fairways* e *greens* de Nogueira, inteiramente alagados, não havia alternativa senão a de anular a competição.

A forte distensão muscular sofrida por Adalberto Costa e o não menos intenso mau humor de todos os jogadores foram o saldo de mais uma tentativa frustrada de se disputar a Gloca Mora, embora os capitães de gôlfe Gustavo Notari, do Petrópolis, e Fábio Egito, do Itanhangá, prometam, sem demora, um nôvo esfôrço para que ela chegue ao seu final.

UMA EXPLICAÇÃO

Coincidência ou não, o fato é que a Taça Gloca Mora teve sua primeira rodada adiada mais uma vez, confirmando o que aconteceu nos anos anteriores, sempre que os times do Itanhangá aparecem em Petrópolis para disputá-la. É bom que se diga, entretanto, que em Petrópolis está chovendo com rigorosa regularidade, por tardes a fio, e se o Itanhangá atrai chuva — como brincam os golfistas — desta vez não foi nenhuma vantagem, porque com ou sem a sua presença o temporal iria cair.

Pouco antes da chuva, mas já com o campo escorregadio, Adalberto Costa, que vinha ganhando de Armandinho Daudt de Oliveira, pisou em falso e levou um tombo, caindo sôbre o joelho direito. Disso resultou uma dolorosa distensão muscular que, mesmo atenuada por providencial joelheira, afetou bastante a atuação do jogador, até a interrupção do torneio. Os demais golfistas, ao chegarem na sede do clube, molhados até os ossos, não conseguiam esconder sua irritação com a chuva, muitos dêles já com o jôgo decidido a seu favor.

Os dois times, principalmente na primeira categoria de handicaps, estavam com suas fôrças máximas. O Petrópolis, inclusive, contava com a presença de Mário González Filho, hoje em dia dedicado a negócios, que fazia a sua estréia, êste ano, na serra. O Itanhangá, por sua vez, tinha Jimmy Shepherd, Ronal Gentry, James Robertson e Douglas Mac Farlane, jogadores de handicaps baixos e que concentravam suas esperanças em uma fácil vitória. A competição, que tinha tudo para ser interessante, acabou sendo transferida para uma data ainda a ser definida, de acôrdo com o calendário e a conveniência de cada um dos clubes.

As quatro equipes estavam assim formadas: Petrópolis (1.ª categoria) — Mário González Filho, Adalberto Costa, Douglas McNair, Caio Sila, Lars Norgren, Gustavo Notari, Fritz Bosseljon e Luis Alcivar; Itanhangá (1.ª categoria) — Jimmy Shepherd, Armandinho Daudt de Oliveira, Douglas Mac Farlane, Fábio Egito, Ronald Gentry, Jimmy Fowler, James Robertson e Stig Sjoested. Petrópolis (2.ª categoria) — Stan Brooks, Paulo de Freitas, Edmund Wagner, Nilo Gomes de Lemos, Olof Samuelson, Eduardo Carvalho, José Luis Osório de Almeida Filho e Manuel Carvalho; Itanhangá (2.ª categoria) — Silvio Fraga, Alberto Ferraz, Vitor Pinheiro Filho, José Nagasawa, João Augusto, Paulo Pinheiro, Ramiro Barcelos e Alexandre Pereira de Sousa.

DOIS AVISOS

O Presidente do Itanhangá, Sr. Jimmy Fowler, avisa aos associados de seu clube, por intermédio do JB, que as obras de recuperação do campo estão se processando em ritmo acelerado e que, ainda esta semana, será construída uma ponte provisória no lugar da que foi levada pelas águas. Todos, portanto, provàvelmente durante o carnaval, poderão lá jogar, dando, é evidente, o devido desconto no estado dos fairways, que ficaram muito tempo submersos.

O golfista Douglas Mac Farlane foi outro que procurou o JB para explicar que o seu automóvel não sofreu nenhum dano na enchente da Tijuca, estando, conseqüentemente, em excelente estado de conservação. O jogador andava preocupado com as notícias divulgadas anteriormente, que davam seu Volkswagen como tragado pelo Rio Maracanã, o que o desvalorizaria muito na hora da revenda.

Derrota de Seki foi surprêsa

Tóquio (UPI-JB) — O pugilista mexicano Vicente Saldivar manteve seu título de campeão mundial da categoria dos pesos penas ao derrotar o desafiante japonês Mitsunori Seki, por nocaute no sétimo assalto de uma luta prevista para quinze, que foi disputada na en Cidade do México e vista na televisão japonêsa por intermédio do satélite Lani Bird.

A derrota do japonês causou grande surprêsa nos meios pugilísticos do seu país em virtude principalmente de que as informações prévias ao encontro faziam saber que Seki estava nas suas melhores condições físicas e técnicas, acreditando mesmo alguns entendidos que poderia arrebatar o título ao mexicano.

SATÉLITE TRANSMITE

Os japonêses puderam assistir a todo o desenrolar do combate, por intermédio do televisionamento pelo satélite artificial Lani Bird, que levou da forma mais nítida possível a imagem do México, pela primeira vez, diretamente ao Japão.

A voz do anunciador japonês, enviado ao México pela emprêsa Fuji — que adquiriu todos os direitos de transmissão — foi ouvida tão claramente como se estivesse falando de Tóquio, sendo a luta televisionada, sem interrupções, desde o momento em que os dois pugilistas se apresentaram no ringue.

EM QUALQUER LUGAR

Houston, Texas — Segundo o *manager* Angelo Dundee, a luta que fôr tratada para o campeão mundial de todos os pesos, Cassius Clay, após o combate, válido pelo título, contra Ernie Terrel — reconhecido como o verdadeiro campeão pela Associação Mundial de Boxe — a ser realizado a seis de fevereiro, poderá ser disputada em qualquer parte do mundo, "do México ao Japão".

Clay, por sua vez, declarou que depois da próxima defesa do seu título, seria bem possível que viesse a enfrentar o ex-campeão Floyd Patterson, no Japão, embora circulem rumôres que a luta seria em Estocolmo, onde Patterson é muito popular.

Êstes rumôres se intensificaram após as declarações concedidas à imprensa domingo pelo promotor de lutas sueco Edwin Alqvist, que, entre outras coisas, disse estar muito interessado em realizar uma luta entre Clay e Patterson, no estádio de Rasunda, e mais:

— Quando estive em Londres para assistir à luta de Clay com Henry Cooper, o campeão mundial me chamou a seu hotel para dizer que gostaria muito de lutar na Suécia — contou o empresário.

Emerson é campeão australiano de tênis pela sexta vez

Adelaide (UPI-JB) — O veterano tenista Roy Emerson ganhou ontem o primeiro título importante do tênis internacional êste ano, ao vencer pela sexta vez a prova de simples do Campeonato Australiano, derrotando por 6-4, 6-1 e 6-4 o norte-americano Arthur Ashe, que havia chegado à final depois de vencer com grande categoria a Owen Davidson e John Newcombe.

Roy Emerson, desmentindo os muitos observadores que o dão como acabado para o tênis, realizou na final de ontem uma das mais brilhantes exibições de tôda a história do Campeonato da Austrália, para derrotar como quis a Arthur Ashe, que após a segunda rodada tornara-se a grande sensação da competição, com uma série de vitórias consecutivas.

CATEGORIA

Demonstrando grande mobilidade e um preparo físico excelente, Emerson não teve muito trabalho para anular o jôgo do norte-americano, executando o serviço com grande precisão e violência, dominando inteiramente o seu adversário tanto no jôgo de fundo de quadra como junto à rêde.

Por outro lado, Arthur Ashe, que crescia cada vez mais de produção durante o campeonato, perturbou-se com a tranqüilidade e categoria de seu adversário, passando a cometer duplas faltas seguidas, destruindo assim o seu grande forte que é o saque.

Emerson, que havia demonstrado o seu bom preparo físico em sua vitória contra Bill Bowrey em quartas de final, numa partida que foi uma verdadeira maratona de 70 *games*, terminando em 4-6, 6-4, 11-9 e 16-14, levou apenas 70 minutos para sagrar-se campeão de seu país pela sexta vez nos últimos sete anos — cinco títulos consecutivos.

Em semifinal, Emerson ganhou de Tony Roche, enquanto Ashe vencia John Newcombe por 12-10, 20-22, 6-3 e 6-2. O veterano tenista australiano deixou claro aos milhares de espectadores que ainda tem fôlego e técnica para recuperar o lugar de número um do tênis amador mundial, apesar de seus trinta anos.

Para Arthur Ashe, o campeonato serviu para melhorar e muito a sua forma técnica, tendo êle em algumas partidas reeditado a sua excelente campanha neste país no fim de 1965 e princípio do ano passado, quando ganhou vários dos mais importantes campeonatos da Austrália.

Quanto aos outros participantes, Tony Roche estêve sempre bem, perdendo apenas para Emerson em semifinal. Owen Davidson, John Newcombe e Bill Bowerey, também australianos, jogaram de forma regular. Entre os estrangeiros, Cliff Richey voltou a decepcionar pela sua intranqüilidade. O norte-americano, que começou bem, foi eliminado por Tony Roche em quarta de final, numa partida muito bem disputada e que Richey perdeu no quinto *set* devido à sua irritação e impaciência. Deixando-se levar pelos nervos, Richey perturbou-se no fim do jôgo quando, logo no início do quinto *set*, uma bola de Roche tocou na rêde e caiu à sua frente. Êle agarrou-a e lançou-a longe e a partir dêsse momento perdeu o contrôle, permitindo uma fácil vitória de Roche por 6 a 1.

VITÓRIA DE NANCY

No setor feminino, a norte-americana Nancy Richey ganhou pela primeira vez o título australiano, vencendo Lesley Turner, da Austrália, por 6-1 e 6-4. Nancy, que é irmã de Cliff, conseguiu êste ano uma boa campanha, recuperando-se de seus fracassos nos anos passados pelos torneios australianos.

Nancy jogou muito bem o primeiro set e ganhou fàcilmente por 6—1, mas caiu de produção no início do segundo, permitindo que Lesley Turner quebrasse seu serviço no primeiro e terceiro games para ficar em desvantagem de 0—3. Entretanto a norte-americana recuperou-se e conseguiu empatar em 4—4 para chegar à vitória em 6—4.

No setor de duplas mistas, Tony Roche e Judy Tegart, ambos australianos, que haviam vencido a Bill Bowrey e Françoise Durr, em semifinal, perderam o título para Owen Davidson e Lesley Turner por 9—7 e 6—4. Na categoria juvenil, a australiana Alexis Kenny foi a campeã com sua vitória sôbre Brenda Jenkins por 6—3, 4—6 e 6—1.

TORNEIO MARSY

Depois de ficar interrompido por alguns dias devido ao Torneio Van Alen, prossegue hoje no Tijuca o Campeonato Marsy Ludolf Ribeiro, realizando-se jogos em apenas uma quadra por causa do racionamento de energia elétrica.

A programação é a seguinte: às 17 horas — Márcia Chacon x Lais P. da Silva (êste jôgo poderá ser transferido para um clube da Zona Sul em comum acôrdo); às 18 horas — Dulcy Krasny x Idalina Noronha Campos; às 19h — Idalina Noronha Campos-Márcio Fonseca x Judite Campos-Paulo Ferreira; às 20h — Vanda Alvim-Edgar Lobão Santos x Maria Helena de Amorim-José M. de Sousa; às 21h — Marcos Maia Santos x Telmo Fernandes; às 22h — José M. de Sousa-Edgar Lobão Santos x José Tavares-J. Lamberto.

PROTEÇÃO NECESSÁRIA

Protegidos pelos guarda-chuvas, os golfistas decidiram em conjunto o que fazer diante de tanta água

Botafogo festejou o bi carioca de natação

Com muito confete e serpentina, além do tradicional banho da vitória em técnicos e dirigentes, o Botafogo comemorou domingo, na piscina do Fluminense, o bicampeonato carioca de natação, categoria principal, título que já havia conquistado pràticamente na penúltima etapa da competição, sábado, no mesmo local.

A melhor figura desta etapa final foi a nadadora botafoguense Rosa Helena Paulo, que na prova dos 100 metros, nado borboleta, superou os recordes carioca e brasileiro com o tempo de 1' 24" 3/10. O Botafogo encerrou o campeonato com o total de 334 pontos, contra 199 do Fluminense e 188 do Flamengo, diferença que veio confirmar os prognósticos mais otimistas.

Em três dias de competição —, sexta-feira, sábado e domingo — a natação carioca pôde mostrar tôda a sua fôrça com relação ao próximo Campeonato Brasileiro. Nada menos de 12 recordes foram superados, sendo quatro brasileiros e oito cariocas, o que evidencia bem o gabarito técnico do certame.

O Botafogo, que se tornara o favorito desde a competição eliminatória, onde classificou mais nadadores que seus principais adversários — Flamengo e Fluminense — chegou ao final do campeonato com grande margem de pontos sôbre os demais, sendo os seus representantes os principais responsáveis pela grande maioria dos recordes superados. Os botafoguenses totalizaram 334 pontos, contra 199 do Fluminense, 188 do Flamengo, 125 do Guanabara e 74 do Vasco.

Foram os seguintes os recordes melhoradores: Ricardo Caneti, do Guanabara, 400 metros, nado livre — 4' 36" 2/10 (brasileiro e carioca); Valdir Mendes Ramos, do Botafogo, 4 x 100, medley 5' 16" (brasileiro e carioca); Ana Cecília Barbosa Viana Freire, do Botafogo, 4 x 50, medley — 2' 46" 4/10 ,carioca e brasileiro); Douglas Cavalcânti Tôrres Guerra, do Botafogo, 200 metros, nado de peito — 2' 42" 8/10 (carioca); Rosa Helena Paulo, do Botafogo, 200 metros, nado de peito — 3' 02" (carioca) e 100 metros, nado de peito — 1' 24" 3/10 (brasileiro e carioca); Roberto Álvarez Sá, do Guanabara, 200 metros, nado livre — 2' 10" 4/10 (carioca); Paulo César Brasil, do Botafogo, 200 metros, nado de borboleta — 2' 25" 2/10 (carioca).

RESULTADOS FINAIS

A etapa de domingo, que constou de nove provas, teve o seguinte resultado:

100 metros, homens, nado livre — 1) Ilson Pinto Asturiano, Botafogo, 56"; 2) Roberto Alvarez de Sá, Risadinha, Guanabara, 57"8 e 3) Roberto Woller Labarte, Fluminense, 59"3. 100 metros, môças, nada livre — 1) Eliete Mota, Flamengo, 1'05"5; 2) Eliana Mota, Flamengo, 1'06"4 e 3) Solange Veraldo da Silva, Botafogo, 1'10"8. 100 metros, homens, nado de peito — 1) Douglas Cavalcânti Tôrres Guerra, Botafogo, 1'14"2; 2) Luís Sérgio Domingues Mendes, Fluminense, 1'15"9 e 3) Sérgio Barros Figueira, Fluminense, 1'16"8. 100 metros, môças, nado de costas — 1) Ana Cecília Barbosa Viana Freire, Botafogo, 1'15"4; 2) Mary Elizabeth Paquelet, Fluminense, 1'17"1 e 3) Carmen Martins Elbas Nery, Flamengo, 1'18"6. 200 metros, homens nado de costas — 1) César Filardi, Fluminense, 2'29"1; 100 metros, homens, nado borboleta — 1) Roberto Alvarez de Sá, Guanabara, 1'01"9; 2) Paulo César Brasil Figueiredo, Botafogo, 1'02"1 e 3) Francisco Luís Abtibol Neto, Botafogo, 1'08"4. 100 metros, môças, nado de peito — 1) Rosa Helena Paulo, Botafogo, 1'24"3 (recorde carioca e brasileiro); 2) Eliane Pereira, Vasco, 1'26" e 3) Roberta Paisano Marrocos, Fluminense, 1'31"7. Revezamento de 4 x 100, môças, nado livre — 1) Equipe do Flamengo, com Teresa Sodré, Eliete Mota, Carmen Martins Elbas Nery e Eliana Mota, com 4'32" e 2) Botafogo, com 4'43"2 e 3) Vasco, com 4'46"7. Revezamento de 4 x 200 metros, nado livre — 1) Equipe do Guanabara com Alvaro Magalhães Coutinho, Mário Borges Pereira Reis, Ricardo Caneti e Roberto Alvarez de Sá, com 9'00"6; 2) Botafogo, com 9'01"2 e 3) Fluminense, com 9'18"3.

VITÓRIA DO MELHOR

Confirmando seu favoritismo, o Botafogo levantou o bicampeonato de natação com boa vantagem sôbre o Flamengo e Fluminense, seus principais adversários

Bangu fêz individual puxado que Martim vai intensificar mais ainda a partir de hoje

Os jogadores do Bangu estranharam o ritmo do individual de ontem, dirigido por Martim Francisco e pelo preparador físico Francisco Brasileiro, mas ficaram sabendo que aquilo era apenas o comêço de um período intensivo de recuperação atlética que o técnico pretende impor à equipe, inclusive tornando mais rigorosos os exercícios a partir de hoje.

Todos os que subiram na balança, depois do treino, acusaram uma perda de pêso, e a grande maioria dos jogadores suportou com dificuldade os 55 minutos de ginástica, sendo que Sabará pediu para sair antes da hora. O Presidente do clube, Sr. Eusébio Andrade e Silva, comentou:

— Agora, sim, estamos fazendo ginástica em ritmo de campeão.

PRIMEIRA META

Martim Francisco, embora os jogadores tenham estranhado o individual de ontem, disse que ainda não era o que o Bangu estava precisando para recuperar sua forma física. O técnico encontrou a equipe um pouco pesada, sem mobilidade, talvez em decorrência do período de férias, talvez porque os últimos treinos não tenham sido bastante rigorosos, como exigia um grupo de jogadores fora de sua atividade normal.

— Dar fôlego e pernas a êles — disse Martim — é a minha primeira meta, já que, do ponto-de-vista técnico, o Bangu parece-me bem.

Martim adiantou que introduzirá novos métodos de preparo físico a partir do treino de hoje e que, então, os jogadores sentirão ainda mais a mudança de ritmo. Por outro lado, o técnico não gostou muito da instalações da Vila Hípica, que desta vez encontrou em más condições.

— Precisamos dar mais confôrto aos jogadores.

PROMESSA E QUEIXAS

Antes do individual, Martim Francisco reuniu os jogadores e conversou com êles durante 15 minutos. Falou da Vila Hípica e prometeu tomar providências no sentido de melhorá-la; disse estar proibido, de agora em diante, o bate-bola antes do treino, porque "isso é um exercício de potência geralmente feito sem orientação"; e esclareceu que estava ali para comandar uma equipe de futebol, e não para dar ordens a ninguém.

— Façam de mim um amigo, seja para o que fôr, até mesmo para servir de intermediário com o clube ou nos assuntos particulares.

Durante o treino, os jogadores se queixaram tanto, mas sempre em tom baixo, de modo que Martim não os ouviu. Jaime, à medida que os exercícios se iam intensificando, dizia: "... tenha pena de mim, seu Martim, tenha pena de mim..." Sabará e Cabralzinho cansaram logo, o primeiro pedindo para sair antes do final. Ao vê-lo, o Dr. Ivon Côrtes perguntou:

— Que houve, Sabará, alguma coisa séria?

— Meu Deus! Nunca vi um negócio dêsses...

Ubirajara, Fidélis e Ocimar também acharam o treino muito puxado, mas disseram que isso é necessário, pois estão todos fora de forma.

PÊSO QUE CAI

Nem todos os jogadores se pêsaram, após o treino de ontem, mas Zamboni (4 quilos), Jaime (4), Sabará (3), Ari Clemente (3), Ubirajara (2,5), Ênio (1,5) e Ocimar (1,5), acusaram perda de pêso. O Presidente do Bangu — que só chegou ao estádio na metade do treino — gostou de ver os jogadores se movimentando em nôvo ritmo e, mais tarde, ao encontrar-se com Paulo Borges, cuja aparência era de cansaço, resolveu brincar:

— Agora, Paulo, as coisas são diferentes. Acho mesmo que você vai parar de rir à-toa, pelo menos por uns dias, até se acostumar.

— Isso é sopa, Presidente, é sopa...

Jaime aproveitou-se para fazer uma proposta ao Sr. Eusébio Andrade e Silva, segundo a qual, se o Presidente suportasse 20 minutos do individual, Jaime ficaria com o carro dêle; caso contrário, o jogador se comprometeria a passar um ano sem receber salários e prêmios.

— Se eu aceitar a aposta, você acabará escravo do Bangu.

E o Presidente desafiou Jaime para uma queda-de-braço, derrotando-o em poucos segundos e deixando o jogador sem graça.

CASOS RESOLVIDOS

O caso da renovação do contrato de Jaime está pràticamente solucionado, já que o jogador ficou de aparecer às 14 horas de hoje, na sede do clube, para firmar nôvo compromisso por Cr$ 700 mil mensais. Ladeira — que não treinou ontem — encontra-se em São Paulo com o Sr. Armando Ristow, e os dirigentes banguenses esperam que os dois voltem ao Rio, ainda hoje, já com o passe vendido pelo América de São José do Rio Prêto.

Um nôvo ponta-de-lança estêve ontem no Estádio Proletário. Trata-se de Pireco, do Manufatura de Cataguazes, que deve ser aproveitado na equipe de juvenis.

BOM NA MÁQUINA

Logo que chegou ao Bangu, o Sr. Eusébio de Andrade foi aparar a grama do campo

E NO BRAÇO

Depois, desafiado por Jaime, venceu-o na queda de braço, sendo a sensação da manhã na Vila

Fuzileiros venceram o Royal fácil

A equipe dos Fuzileiros Navais, tricampeã da Marinha, venceu o Roial, campeão do Vale do Paraíba, por 4 a 1, em jôgo realizado anteontem no Estádio Paulo Fernandes, em Barra do Piraí. O primeiro tempo terminou empatado por 1 a 1, gols de Luís, para o Roial e Odair, de pênalti, para os visitantes.

Tavares, aos cinco minutos, Odair novamente de pênalti aos 26 e Gilmário aos 30, completaram o marcador para a equipe dos Fuzileiros Navais, que formou com Leci, Hamilton, Odair, João e José Luís; Nílson e Gilmário; Orlando, Tavares, Dalta e Ivã. O Roial jogou com Baiano, Wilson, Narciso, Noca e Delci; Neném e Cleber; João Batista, Josino, Luís e Sabará.

Prosseguiram inalteradas as marcas pela temporada dos peixes de bico de 67

Após as saídas para alto mar neste fim de semana, continuaram inalteradas as marcas assinaladas para os peixes de bico, permanecendo com Manuel Leão a de marlim-azul (154,600kg), com Paulo Pantaleão a do marlim-branco (45,400 kg) e com John Kitcheman a do *sail-fish* (39,800 quilos).

A temporada dos bicudos, iniciada em fins de 1966, estender-se-á até o dia 31 de março próximo, quando serão entregues aos vencedores os prêmios oferecidos pelo JORNAL DO BRASIL, entre os quais destaca-se a Chalenge Cup, troféu destinado à melhor peça.

APENAS UM

Apesar do tempo chuvoso no fim de semana, o mar apresentou-se em condições satisfatórias para a pesca dos peixes de bico, havendo várias lanchas deixado o Iate Clube do Rio de Janeiro rumo à água azul, onde aquêles espécimens são encontrados.

Bom número de sails foram avistados, porém bastante ariscos, não chegando a morder as iscas, ficando a única captura da semana com a lancha **Miss Flamengo**, de Hélio Barroso, que embarcou um daqueles peixes com pêso em tôrno dos 30 quilos.

Alguns contatos foram também feitos com **marlins** de grande porte, como foi o caso da lancha **Perigosa** que chegou a ter um dêstes grandes peixes na linha, mas que escapou aos primeiros saltos.

Bandeirinha foi o juíz no Minas

Belo Horizonte (Sucursal) — O Atlético venceu o Náutico, domingo no Estádio Minas Gerais, por um a zero, gol de Ronaldo, com renda de Cr$ 29 837 mil e arbitragem fraca de Simão Waxman, que foi escalado como bandeirinha mas que acabou apitando o jôgo, porque momentos antes o técnico do Náutico, Válter Miraglia, vetou o juiz Joaquim Gonçalves, escalado pela Federação, dizendo ser êle "um homem de confiança do Atlético".

O Atlético não contou com Décio e Tião, que estão contundidos, jogou com Hélio, Canindé, Vander, Grapete e Varlei; Vanderlei e Lacir; Buião, Santana, Edgar e Ronaldo, e não fêz nenhuma substituição, enquanto o Náutico começou com Lula, Gena, Gílson, Fraga e Clóvis; Zé Carlos e Ivã; Miruca, Nino, Bita e Lala. Jailson entrou no lugar de Nino e China no de Lala, no segundo tempo.

JUIZ VETADO

O jôgo que estava marcado para às 18 horas começou com meia hora de atraso, porque o técnico do Náutico, Válter Miráglia — que já estêve dois dias no Atlético mas não acertou — vetou o juiz escalado pela Federação fazendo com que um dos bandeirinhas escalados, Simão Waxman, apitasse o jôgo. Nos primeiros quinze minutos o Náutico jogou na base da velocidade e foi superior no time de Minas, explorando principalmente o ponteiro Miruca que passava com facilidade pelo seu marcador.

Mas depois dos 15 minutos, Vanderlei se firmou no meio de campo e o Atlético cresceu e começou a jogar bolas em profundidade para Edgar, jogador que sabe usar a velocidade para vencer os zagueiros adversários. Lacir descia sempre em auxílio ao ataque que perdeu várias chances de gol. Aos 42 minutos, Lacir recebeu de Edgar e entrava pelo setor direito da área quando foi calçado por Clóvis. Depois de muita reclamação, empurrões entre Buião e Clóvis, Ronaldo bateu muito bem o pênalti, deslocando o goleiro Lala e marcando o gol que seria o único.

TEMPO SEM GOLS

No final, o Náutico mais confiante com a boa atuação de sua defesa conseguiu equilibrar mais as ações em campo, apesar de o Atlético continuar com maior presença. A linha de zagueiros do Náutico atuou muito bem, especialmente Gena que marcou com firmeza Ronaldo e Fraga, que ficava mais recuado para fazer as coberturas.

Buião era o jogador mais explorado pelo time mineiro, e o que maior sucesso conseguia, enquanto no ataque do campeão pernambucano, além de Miruca que continuava a ganhar de Varlei e levar constante perigo ao gol de Hélio, sobressaiu-se Bita, apesar de bem marcado.

BONSUCESSO EMPATOU E OLARIA PERDEU

O Bonsucesso do Rio, jogando em Barbacena contra o Vila do Carmo, pentacampeão da Cidade, empatou de um a um depois de perder o primeiro tempo por um a zero. O juiz foi Moacir Soares da liga local e a renda de Cr$ 3 500 mil, marcando Castelo para o Vila e Adauri para o Bonsucesso.

O Olaria foi derrotado pelo Esporte Clube Caratinga, da Cidade do mesmo nome, por 3 a 2, depois de vencer o primeiro tempo por dois a zero. O time do Rio pediu revanche que vai ser jogada amanhã no estádio do Caratinga.

Na Grande Área

Armando Nogueira

• Se o Fluminense quiser ouvir o seu treinador, acabará contratando o paulista Cláudio, da Prudentina, a quem Tim foi ver na semana passada para confirmar a informação de que o rapaz, de 21 anos, chuta com os dois pés e vale os 120 milhões da transferência.

• Outro que deixou admirado o treinador Tim é o médio Capitão, da mesma Prudentina: "É jogador de seleção, cabe em qualquer grande time do Rio".

• Ainda na área do Fluminense: Tim desaprovou a sugestão que lhe fiz, sem compromisso é lógico, no sentido de tentar como beque de área o médio Denílson. Eu, como muita gente, sempre imaginei que Denílson seria um excelente zagueiro plantado. "Nada disso, ali, na zaga, o Denílson mostra uma lentidão que não tem. O lugar dêle é mesmo de médio, fechando a frente dos beques".

GOLEAR PARA DIVIDIR, NÃO

• *Boa notícia essa de que a FIFA resolveu acabar com o sistema de gol-average para caso de desempate entre finalistas de um título. Não é preciso dizer que o gol-average é um dos responsáveis pela tendência defensivista do futebol. Nada mais natural que uma equipe se feche para tomar menos gol, pois na hora de apurar as cifras, leva a melhor não quem fêz mais e sim quem sofreu menos gols.*

• *Ao que ouço dizer, o sistema, agora, será o saldo de gols: quer dizer, marcou vinte, tomou dez, saldo dez. Azar de quem tem uma defesa perfeita e um ataque débil porque fêz cinco e não sofreu nenhum, vitória do outro que sofreu dez, mas em compensação, marcou vinte.*

A AGONIA DO FUTEBOL BAIANO

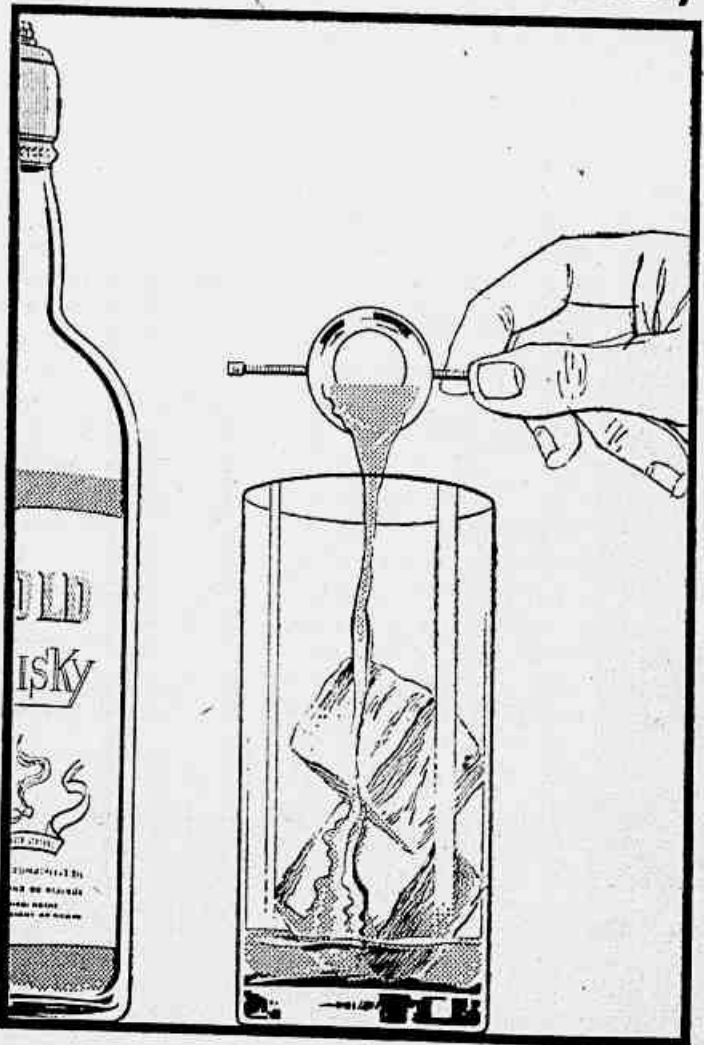
• É quase inacreditável o que me conta Volante, recém-chegado da Bahia: em sinal de protesto contra a agressão de um dirigente a um jornalista, a imprensa de Salvador passou dois anos, exatamente dois anos, sem publicar uma palavra sequer sôbre futebol na Bahia. Matou, simplesmente, matou o interêsse popular pelo campeonato. Será que nos assiste, a nós jornalistas, o direito de vingar nossas vítimas, suspendendo a prestação de um serviço público? A agressão ao jornalista é coisa deplorável, mas não é menos censurável uma greve como essa que deixou agonizante o futebol na Bahia.

DUAS DE ADEMAR

• *O treinador Lula, que está saindo do Santos, recebeu de indenização, na ficha, 40 milhões de cruzeiros, que aplicará na ampliação de seu negócio comercial: êle é proprietário de uma bomba de gasolina em Santos.*

• *Duas informações sôbre o jogador Ademar, que está vindo para o Flamengo: trata-se de um rapaz ultra-rebelde às dietas para emagrecer, por isso, vive, ùltimamente, cinco, seis quilos acima do pêso ideal. A outra é que Ademar, terceiro artilheiro do campeonato paulista, perdeu 30 a 40 por cento de seu jôgo depois que, há um ano, fraturou uma perna.*

* * *

BOLAS DE PRIMEIRA — Profissional indisciplinado acaba penando mais do que espera: o jogador Parada está, até hoje, procurando em São Paulo um clube que o queira contratar e não encontra. É um excelente jogador, mas, hoje em dia, isso não basta: além de jogar bem, um craque precisa ter consciência profissional. /// Em Correias, no torneio de verão do meu amigo José Luís Ferraz, campeão o time de Mílton Carlos Gomes, ganhando, de ponta a ponta, sem perder um só jôgo. /// O futebol paulista não sabe o que é crise: está pagando fortunas a seus profissionais. Ofereceram a González cinco milhões de cruzeiros mensais para treinar um time do interior do Estado. O dentista Mário Trigo, que vem acompanhando a seleção brasileira desde 58, vai ganhar dois milhões por mês como supervisor de uma equipe de Jundiaí, o mesmo que está oferecendo alto ao médico Hilton Gosling.

Federação de Basquete elege hoje o seu nôvo presidente

O Sr. Vitor Catarino deverá ser eleito hoje Presidente da Federação Metropolitana de Basquetebol, para o biênio 67/68, durante a Assembléia Geral marcada para as 18h30m, na sede da Confederação Brasileira, substituindo o Sr. José Júlio Cavalcânti, que exerceu o cargo nos últimos seis anos.

O nôvo Presidente ocupa as funções de Vice-Presidente Financeiro e Patrimonial da atual diretoria e concorrerá sem oposição, sendo provável que receba os 76 sufrágios dos 16 clubes componentes da Assembléia Geral. O Sr. Vitor Catarino conservará alguns dos atuais dirigentes da FMB, embora nem todos permaneçam nos mesmos postos.

ESPERA UNANIMIDADE

A propósito das eleições de hoje, o Sr. Vitor Catarino — que também já exerceu o cargo de diretor de basquetebol do Fluminense — declarou que espera a unanimidade de votos dos filiados, pois até agora tem recebido manifestações gerais de simpatia. Dos atuais companheiros de diretoria, pretende continuar contando com o apoio de Dilermando José de Castro, que passará de Diretor de Oficiais para Diretor Patrimonial; Januário Veiga, que assumirá a Vice-Presidência Financeira e Patrimonial, em vez de permanecer como Diretor Patrimonial; e Jorge Azevedo da Rocha Paranhos, que ficará na Vice-Presidência Administrativa.

Para ocupar postos na diretoria nova já foram convidados, entre outros, os desportistas Renato Buscácio, Jorge de Oliveira e Henrique Cavalcânti. O Presidente José Júlio Cavalcânti, que finda o mandato após duas reeleições, será convidado para membro do Tribunal de Justiça, órgão que poderá contar ainda com os Srs. Carlos Dias, Valdir Mota, José Aranda; Moriá Silva e Drumond Neto, os dois últimos, seus componentes atuais.

A diretoria presidida pelo Sr. José Júlio Cavalcânti realizou ontem a última reunião, oportunidade em que o presidente comunicou ter obtido para a FMB, junto ao Govêrno do Estado, o título de "entidade de utilidade pública", o que lhe assegura uma série de vantagens. O título necessita de revalidação anual e foi assinado ontem. O Sr. Vitor Catarino assumirá a presidência com uma situação financeira boa, mas enfrentará, inicialmente, um sério problema, relativo ao despejo das entidades amadoristas do Edifício Martinelli. Por ora, o assunto está contornado, com a concordância dos proprietários do imóvel para que a FMB e demais entidades ocupantes de dois de seus andares lá permaneçam até o fim de fevereiro. Anteriormente, o despejo estava previsto para o próximo dia 10.

A tesouraria da FMB esclarece que só poderão exercer o direito de voto nas eleições de hoje os clubes quites com as suas mensalidades e demais encargos, conforme estabelecem os estatutos. Excluindo êste fato, são os seguintes os filiados componentes da Assembléia-Geral, com os respectivos votos: Botafogo (8), Flamengo (6), Vasco (6), Tijuca (6), América (5), Vila Isabel (5), Municipal (5), Fluminense (5), Grajaú T. C. (5), São Cristóvão (5), Mackenzie (5), Aliados (3), Sírio e Libanês (3), Jacarepaguá (3), Olaria (3) e Riachuelo (3).

Encerram-se às 18 horas de hoje, na sede da Confederação de Basquetebol, as inscrições para o Campeonato Brasileiro Masculino de Adultos, que começará dia 2 de março, no Paraná. Até o momento, sete entidades confirmaram a participação: Guanabara, São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Santa Catarina e Paraná.

Espera-se que durante o expediente de hoje o número seja elevado para nove, com as inscrições de Brasília e Mato Grosso.

Só vitória contra Barcelona dá título ao Botafogo

Caracas (Especial para o JORNAL DO BRASIL) — O Botafogo decide com o Barcelona, hoje à noite, no Estádio Olímpico da Cidade Universitária, o Torneio do Círculo dos Jornalistas Esportivos da Venezuela, do qual também participou o Peñarol, cuja equipe perdeu para o Barcelona por 1 a 0 e conseguiu empatar com o Botafogo sem abertura de contagem.

Êsse empate — numa partida em que o juiz espanhol Angel Ortega prejudicou sensivelmente os brasileiros — deixou o Botafogo numa posição em que sòmente a vitória lhe dará o título, daí a imprensa venezuelana ter no Barcelona o favorito para logo mais, embora tècnicamente sua equipe não se tenha apresentado muito melhor do que a brasileira.

UM FAVORITO

O Botafogo já está escalado para esta noite com esta equipe: Manga, Joel, Zé Carlos, Leônidas e Chiquinho; Afonsinho e Gérson; Paulo César, Airton, Roberto e Edinho.

O Barcelona ainda não tem formação confirmada, pois o técnico Roque Olsen não sabe se lançará o atacante brasileiro recém-contratado, Silva, e continua esperando reforços de fora, entre êles o goleiro Reiva e o zagueiro Martinez. Mas as duas equipes — que treinaram ontem, o Botafogo fazendo ligeiro bate-bola e o Barcelona entregando-se a exercícios individuais — mostram-se confiantes para decidir o torneio.

O interêsse pela partida é grande, principalmente porque o Botafogo conquistou a torcida venezuelana, a ponto de vários clubes, como o Deportivo Português, fazerem convites para novos jogos aqui. Mas não há data disponível, e os brasileiros seguirão mesmo para Bogotá, amanhã, a fim de prosseguirem esta excursão no próximo sábado, em Medellín.

O favoritismo do Barcelona é reconhecido por todos, em parte porque sua equipe conseguiu vencer o Peñarol, com o qual o Botafogo empatou. Mas é preciso notar que os uruguaios, diante dos espanhóis, mostraram-se bem menos efetivos do que na partida de sábado último.

UM LAMENTO

O técnico brasileiro Admildo Chirol não gostou do resultado com o Peñarol, acentuando que o juiz dexou de marcar um pênalti claro em Roberto, além de anular, injustamente, um gol de Airton. Para êle, a atuação do juiz foi decisiva, uma vez que o Botafogo jogava bem melhor, dominava inteiramente e só encontrava dificuldades diante do exagerado sistema defensivo empregado pelos uruguaios do princípio ao fim do jôgo.

— Nossa equipe, embora não esteja no melhor de sua forma física e desfalcada de Jairzinho, poderia ter ganho. Jairzinho, principalmente, tem sido uma ausência muito sentida diante dessas linhas cerradas de zagueiro que encontramos por aqui — declarou Admildo Chirol.

O técnico afirma, por outro lado, que o ponto que separa o Barcelona do Botafogo não chega a ser um handicap tão considerável quanto supõe a imprensa venezuelana, pois sua equipe, nessas ocasiões, entra em campo disposta a vencer — "e quase sempre o consegue", acrescentou.

UMA RESPOSTA

Roque Máspoli, técnico do Peñarol, disse que a participação de sua equipe neste torneio não foi a que êle esperava, mas acha que melhores resultados poderão ser colhidos no hexagonal a realizar-se no Chile, semana que vem. O técnico gostou da partida com o Botafogo e considerou "um pouco exageradas" as queixas de Admildo Chirol.

— Sei por experiência que os brasileiros vivem imaginando faltas e se fazendo de vítimas. Não houve o pênalti reclamado, assim como o gol foi bem anulado, pois Airton estava de fato em posição irregular.

Máspoli — goleiro da seleção uruguaia campeã mundial em 1950 — gostou mais do Barcelona do que do Botafogo, achando mesmo que a equipe espanhola será a campeã do torneio. Para êle, o maior defeito do quadro brasileiro é contar com "novatos em excesso", e explicou:

— Reconheço qualidades em Afonsinho, Paulo César e outros jovens brasileiros, mas êles me parecem muito inexperientes.

UM EMPATE

O empate entre Botafogo e Peñarol ocorreu no mesmo estádio em que o torneio será decidido, esta noite. As equipes formaram assim:

Botafogo — Manga, Joel, Zé Carlos, Leônidas e Chiquinho; Afonsinho (Nei) e Gérson; Paulo César, Airton (Rogério), Roberto e Edinho (Sicupira).

Peñarol — Taibo, Lescano, Mendes, Dias e Gonçalves; González e Abadie; Cortez (Barreto), Silva (Cabrera), Spencer e Joya (Bertucci).

O Botafogo dominou todo o primeiro tempo, enquanto o segundo foi mais equilibrado. Logo aos 16 minutos, Airton marcou o gol que o juiz não confirmou, e 4 minutos mais tarde Roberto sofria o pênalti que Ortega interpretou como "lance casual", segundo declarou à imprensa.

Mas êsse mesmo juiz, terminada a partida, foi prolongadamente vaiado pelos torcedores, e todos os jornais daqui criticaram sua atuação.

Federação discute taxa da FUGAP

A diretoria da Federação Carioca de Futebol, reunida pela primeira vez na nova administração do Presidente Otávio Pinto Guimarães, pôs em destaque a situação da FUGAP, que leva 3% das rendas nos jogos no Maracanã, mas que terá a sua taxa diminuída, conforme o dirigente prometeu aos clubes e conseguir junto ao Governador Negrão de Lima.

JOGADORES

A Federação divulgou ontem a convocação dos que vão formar a seleção carioca para a disputa do Campeonato Brasileiro de Futebol Amador, em Belo Horizonte, a partir de fevereiro, que são os seguintes: Queirós, Carlos Henrique, Carlos Roberto, Gustavo, Gaguinho, Mimi e Ferreira, do Botafogo; Adilson, Bené, Celso, Okada e William, do Vasco; Peri, Serginho, Valtinho e Wilson, do Fluminense; Arilson, Dionísio, Sapatão e Rodrigues, do Flamengo; Santa Cruz e Reizinho, do Bangu; Dé, do Olaria; Alexandre, do São Cristóvão. O técnico será Zagalo.

NOVA FASE

Os jogadores do Fluminense fizeram individual ontem, dentro do plano de recuperação física adotado pelo auxiliar-técnico João Carlos

Inter poderá perder pontos se fôr verdade que garrafa atingiu goleiro do Foggia

Milão (UPI-JB) — A liderança do Campeonato de Futebol da Itália está na dependência da existência ou não de uma garrafa plástica que teria atingido o goleiro Moschioni, do Foggia, no jôgo contra o Internazionale, que acabou vencendo a partida por 3 a 0.

Se ficar provado que, realmente, o goleiro foi atingido com uma garrafada no lance do primeiro gol, a ponto de não permitir-lhe continuar a partida, o Internazionale perderá os pontos, pois o jôgo foi disputado no seu estádio, e ficará empatado com o Juventus.

INCIDENTE

Aos 9 minutos do segundo tempo, os jogadores do Foggia cercaram o juiz da partida no centro do campo para discutir sôbre a validade do gol do Internazionale, quando Moschioni, que permanecera dentro da meta, caiu de joelhos, mãos fechadas em tôrno do pescoço e queixando-se de dor.

Depois de atendido pelos massagistas durante dois minutos, o goleiro disse que não podia continuar jogando, sendo então substituído por Ballarini. O Internazionale venceu por 3 a 0 e Moschioni, posteriormente, declarou ter sido atingido por uma garrafa atirada por cima do alambrado.

Se a sua afirmativa fôr verdadeira, a Liga da Itália modificará o resultado do jôgo, punindo o Internazionale, em cujo campo a partida foi disputada, passando a considerá-lo perdedor. Nesse caso, Juventus e Internazionale ficariam juntos na liderança.

O juiz do jôgo, Monti, procurou em todos os recantos do campo a garrafa citada por Moschioni, mas não a encontrou. Entre os fotógrafos que estavam atrás do gol, as opiniões se dividem. No entanto, nenhum dos que dizem ter visto a garrafa pôde comprovar a afirmação com a prova fotográfica.

Carrizo e Pelé brilharam no Santos x River que deu renda de quase 300 milhões

Los Angeles, Estados Unidos (Ciro Costa, especial para o JORNAL DO BRASIL) — Com público e renda recordes em partidas de futebol na Califórnia, River Plate e Santos conseguiram mostrar aos promotores americanos que êsse esporte pode vir a ser uma excelente fonte de lucro, nos Estados Unidos, sobretudo se do espetáculo participarem jogadores como Carrizo e Pelé.

O River Plate venceu por 4 a 2, tendo no veterano goleiro a sua maior figura. Mas Pelé, em tôrno do qual havia uma curiosidade tôda especial, confirmou plenamente o seu cartaz, marcando dois bonitos gols, apesar da severa marcação que os zagueiros argentinos exerceram sôbre êle. River e Santos voltarão a jogar, amanhã, em León.

EXITO ABSOLUTO

A partida de domingo, do ponto-de-vista dos empresários americanos, era uma importante experiência em relação aos espetáculos de futebol na Califórnia, Estado que, por sua proximidade com o México poderia se transformar no futuro, em centro pioneiro dêsse esporte nos Estados Unidos. A Liga Americana, porém, não contava com o público de 31 291 pessoas que pagou ingresso (oito dólares em média) no Los Angeles Memorial Coliseum, registrando-se a renda aproximada de 125 mil dólares — cêrca de 270 milhões de cruzeiros — e uma afluência surpreendente de mexicanos, que cruzaram a fronteira para ver a partida.

Carrizo e Pelé foram, de fato, os nomes do dia, e por sinal tôda a propaganda do jôgo fôra feita através da presença dos dois jogadores. Carrizo — ex-integrante da seleção argentina — praticou defesas espetaculares e contribuiu com uma atuação soberba para que sua equipe saísse vencedora. Pelé, por sua vez, foi muito marcado, seus marcadores quase não lhe deram trégua, e assim mesmo marcou os gols brasileiros.

INÍCIO DECISIVO

O River Plate construiu sua vitória pràticamente no início da partida, pois Lallana, cobrando uma falta de fora da área, aos 11 minutos, e voltando a vencer Cláudio, aos 15, estabeleceu os 2 a 0 que deixaram o Santos confuso. Até o final do primeiro tempo, os brasileiros procuraram organizar as suas linhas, já que os quatro zagueiros não se entendiam, o meio-campo atrapalhava-se em jogadas simples e o ataque limitava-se aos esforços isolados de Pelé. Mas, sôbre êste, havia a severa vigilância de Solari e Guzmán. E até a metade do segundo tempo as ações se equilibraram, pois o Santos firmou-se.

Coube a Pelé, aos 28 minutos dêste período, diminuir com uma cobrança de falta nas proximidades da área, conseguindo encobrir a barreira com um chute de curva. Mas o River, logo em seguida, foi à frente e marcou mais dois gols, um aos 35 minutos, por intermédio de Solari, e outro aos 36, num excelente chute cruzado de Onega. O placar parecia definido quando, a dois minutos do final, após driblar três adversários, Pelé penetrou livre e desviou a bola das mãos de Carrizo.

NOMES EM DESTAQUE

As equipes atuaram assim formadas:

River Plate — Carrizo, Berden, Panizo, Vieytes e Solari; Guzmán e Cubilla; Matozas, Lallana, Onega e Delém.

Santos — Cláudio, Lima, Mauro, Orlando e Rildo; Zito e Bougleux; Amauri, Toninho, Pelé e Abel.

Na equipe do River, destacaram-se Solari, Cubilla, Lallana, Onega e, naturalmente, Carrizo, cuja experiência, tranqüilidade e sentido de colocação acabaram valendo-lhe as honras de melhor homem em campo. Pelé, ao mesmo tempo, provou ser um jogador excepcional, responsável que foi pelos dois gols e ainda uma série de jogadas individuais de alta categoria. O público aplaudiu-o em diversas ocasiões.

Mas o que mais impressionou aos promotores foi a reação dêste mesmo público aos gols marcados no segundo tempo. Todos de pé, como nunca se vira numa partida de futebol em Los Angeles, saudaram as duas equipes, em cada lance, e as aplaudiram à saída do campo.

River Plate e Santos seguiram ontem para León, México, onde vão se defrontar pela terceira vez êste ano. Na primeira, em Mar del Plata, os brasileiros levaram a melhor por 4 a 0, de modo que agora estarão desempatando esta série de partidas amistosas. Para amanhã, enquanto os argentinos não têm maiores problemas, o Santos está com alguns jogadores contundidos, entre êles Oberdã e Pelé, êste tendo jogado parte do segundo tempo, domingo, com dores no pé esquerdo.

Flu viaja amanhã de manhã para B. Horizonte onde vai enfrentar o Náutico à noite

O Fluminense viaja amanhã de manhã, de avião, para Belo Horizonte, onde jogará, à noite, contra o Náutico, de Recife, no Estádio Minas Gerais, por Cr$ 5 milhões, livres de despesas, e a garantia de outra partida, no sábado, contra o Atlético, se fôr o vencedor.

Hoje ou amanhã deverá chegar ao Rio o Sr. Antônio Maca, Diretor de Futebol da Prudentina, a chamado do Fluminense, que resolveu fazer uma proposta oficial para compra do ponta-de-lança Cláudio, depois de uma reunião ontem à tarde entre o treinador Tim, o Presidente Luís Murgel e o Vice-Presidente Dilson Guedes.

COM EUROPA

Além das partidas em Belo Horizonte e da proposta oficial por Cláudio, ficou também definitivamente acertado na reunião de ontem que o clube fará uma excursão à Europa, promovida pelo empresário Roberto Fauzlegier, em fins de maio e princípios de junho. A excursão será de um mínimo de 10 jogos, a três mil dólares cada um, livres de despesas, podendo ser prorrogada.

A reunião foi também assistida pelo Sr. Durcílio Silva, amigo do diretor Creso Gouveia, que é ligado à Prudentina e que já há cêrca de uma semana vem participando dos entendimentos entre êste clube e o Fluminense. A Prudentina quer Cr$ 120 milhões pelo passe do jogador, mas ontem à tarde, depois da reunião, o Presidente Luís Murgel reafirmou que o Fluminense não pagará êste preço de forma alguma, pois o considera muito elevado. O Sr. Luís Murgel não quis adiantar sua contraproposta, mas sabe-se que no máximo está disposto a pagar Cr$ 100 milhões para ficar com o jogador.

Tim queria também o meia-armador Capitão e comunicou à diretoria que trouxe uma impressão muito boa do jogador nos treinos. Apesar disso o clube não está interessado em comprar Capitão, porque acha que já tem um bom número de jogadores de meio de campo.

Por outro lado, porém, o Sr. Dilson Guedes confirmou para o dia nove a chegada dos zagueiros gaúchos Moacir e Severo. Ambos vêm por um período de experiência, por Cr$ 5 milhões cada. Moacir é do Rio Grandense, quarto zagueiro, e Severo, lateral esquerdo da seleção gaúcha, joga no Esporte Clube Pelotas.

Com o jôgo de amanhã ficou automàticamente cancelado o treino de conjunto que o Fluminense faria à tarde no campo do Botafogo. Hoje de manhã haverá um individual apenas desintoxicante, dirigido pelo auxiliar técnico João Carlos e depois do qual Tim formará a delegação que vai embarcar para Belo Horizonte amanhã.

Ontem pela manhã houve um individual de 40 minutos, depois do que João Carlos escalou um time para jogar uma pelada de vôlei contra alguns garotos da equipe juvenil do Fluminense, que estavam treinando, depois do que então êles teriam que dar uma revanche aos jogadores de futebol, numa pelada de futebol de salão. Os garotos do vôlei venceram a partida com a maior facilidade e a revanche no futebol de salão acabou não acontecendo, porque a bola furou.

COM GÔSTO

Enquanto assistia o treino Tim comentou que realmente trouxe muito boa impressão de Cláudio, achando que êle tem bom físico, boa altura, chuta com os dois pés e sabe também voltar ao meio de campo para buscar jôgo.

Contou o treinador que seu plano é ter uma equipe de profissionais pequena, com 20 jogadores no máximo, mas tècnicamente homogêneos, de tal maneira que as substituições possam ser feitas sem afetar o time.

— Compreendo que o Fluminense tenha dificuldade de dinheiro, como os outros clubes, mas com um elenco assim eu poderia desenvolver já agora um plano de treinamento que permitisse fazer a equipe atingir o máximo de rendimento já ao começar o Campeonato Carioca — disse o técnico.

Gunnar dá como certa vinda de Ademar mas o Palmeiras ainda decidirá em reunião

O Vice-Presidente do Flamengo, Sr. Gunnar Goransson, declarou ontem ao retornar de São Paulo, que dá por pràticamente certa a troca de Ademar por César, embora o Diretor de Futebol do Palmeiras, Sr. Ferruccio Sandoli, tenha lhe explicado a necessidade de expor a situação à Diretoria do clube, para então dar a palavra final.

O Sr. Gunnar Goransson disse que conversou com Ademar e que êste mostrou-se francamente favorável à troca, que não terá qualquer compensação financeira, será pelo período de cinco meses e com os passes estipulados, devendo os preços serem discutidos logo após o carnaval.

TUDO CERTO

Afirmou o dirigente do Flamengo que a vinda de Ademar já foi resolvida com o Presidente do Palmeiras, Sr. Delfino Facchino, com o Diretor de Futebol e o técnico Aimoré Moreira, todos mostrando-se favoráveis à troca por César. Entretanto, para não fugir ao sistema de trabalho do clube, o Presidente e o Diretor de Futebol querem a aprovação de tôda a Diretoria, com o que êles já contam.

Acha o Sr. Gunnar Goransson que o mais importante no caso era os jogadores concordarem com a negociação, o que foi resolvido de modo favorável, faltando apenas discutirem os salários que receberão nos novos clubes, o que também será resolvido após o Carnaval.

MURILO NÃO VIAJA

O técnico Renganeschi disse que Murilo não seguirá com o Flamengo para Aracaju, onde o time joga amanhã contra o Confiança, por ter o seu contrato terminado ontem.

Sôbre a renovação do contrato do jogador, o Supervisor Flávio Costa disse que a Diretoria já devia ter conversado com Murilo a respeito, o que ainda não fêz por não haver discutido a proposta que lhe será feita.

Também não viajam Valdomiro, com uma leve contusão no tornozelo, Carlinhos, com dor na coxa, e César, que já se prepara para entrar em entendimentos com o Palmeiras, sendo por isso poupado, a fim de evitar contusões.

O técnico disse que a equipe vai iniciar a partida com a seguinte formação: Marco Aurélio, Leon, Jaime, Ditão e Paulo Henrique; Jarbas e Pedrinho; Dênis, Paulo Chôco, Fio e Osvaldo. Renganeschi continuará fazendo substituições nos jogos amistosos, pois além da equipe ainda não estar dentro das melhores condições físicas, não agüentando jogar todo o tempo, deseja observar alguns jogadores atuando entre os titulares.

Disse Renganeschi que o jôgo em Governador Valadares não poderia ter outro resultado, além do 1 a 1, porque com a viagem de 16 horas e o campo encharcado, a equipe não aguentou o ritmo da partida, sendo obrigado a fazer maior número de substituições do que pretendia.

A DELEGAÇÃO

A saída da delegação do Flamengo está marcada para as 8 horas da manhã de hoje, tendo como chefe o Sr. José Fadel, Renganeschi como técnico, Dr. Nei Mauro como médico e Luís Luz como massagista. A apresentação dos jogadores está marcada para as 7 horas, na Gávea, ou às 7h30m, no Aeroporto Santos Dumont, de onde sairão às 8 horas. São os seguintes os relacionados: Marco Aurélio, Ivã, Leon, Ditão, Jaime, Paulo Henrique, Jarbas, Clair, Fio, Pedrinho, Paulo Chôco, Osvaldo, Gílson, Jair, Rodrigues e Dênis. O jôgo será amanhã, contra o Confiança, recebendo o Flamengo a cota líquida de Cr$ 8 milhões. A volta está marcada para depois de amanhã, quando os jogadores entrarão em licença, para só se apresentarem na quinta-feira da outra semana, à tarde, para individual.

O Flamengo não concordou com uma proposta do América, de Cali, clube dirigido por Gradim, de 2 mil dólares pelo empréstimo de João Daniel durante um ano.

Os jogadores Sapatão, Hélcio, Dionísio, Arilson e Rodrigues, foram convocados para a seleção carioca de amadores, que disputará o campeonato brasileiro nos dias 20 e 26, em Belo Horizonte.

VELHA CATEGORIA

Carrizo, uma das maiores figuras do campo, defende com firmeza uma bola à frente de Toninho (UPI)

Vasco decide adiar lista de dispensados para dar nova oportunidade a todos

Durante uma reunião que durou três horas e meia, o Vice-Presidente de Futebol do Vasco, Sr. Armando Marcial, juntamente com o técnico Zizinho e outros elementos ligados ao seu Departamento, decidiu não organizar, por enquanto, nenhuma lista de dispensas, "porque, agora, daremos oportunidades a todos, para depois, então, dispensar os que não forem aproveitados".

Explicou o Sr. Armando Marcial que o seu pensamento é levar os jogadores dispensáveis em uma excursão pelo Norte e Nordeste do País, a fim de negociá-los melhor. Ao fim da reunião, Zizinho e o preparador-físico Aureliano Beltrão assinaram contrato com o Vasco por uma temporada.

ATRASO DE ZIZINHO

A reunião teve início às 15h 30m, sem a presença do técnico Zizinho, que chegou um pouco atrasado. Além de Zizinho e do Vice-Presidente de Futebol participaram da reunião o Diretor de Futebol, Major Abílio Sales, o preparador físico Beltrão, o médico José Marcozzi, o diretor de futebol juvenil, o administrador do estádio de São Januário, Roque Calocero e o técnico Ademir Meneses.

O Sr. Armando Marcial explicou que, durante a reunião — que começou no escuro, porque não havia luz no edifício do Cineac — foram acertados os ponteiros entre os responsáveis pelo futebol do Vasco no ano de 1967.

— Os nossos relógios precisam ser acertados, pois não estavam no mesmo horário, concluiu o Sr. Marcial.

Presidente da FMF oferece o Minas para partida em benefício dos flagelados

Belo Horizonte (Sucursal) — O Presidente da Federação Mineira de Futebol, Coronel José Guilherme Ferreira, colocou ontem o Estádio Minas Gerais à disposição de qualquer entidade que queira promover uma partida em benefício dos flagelados das enchentes no Estado do Rio, dizendo que "Minas não deve omitir a sua solidariedade às vítimas das chuvas".

O Coronel José Guilherme Ferreira acha que uma tarde de futebol no Minas pode fàcilmente render cêrca de Cr$ 150 milhões, mas explicou que a "Federação Mineira prefere não tomar a iniciativa de promover qualquer jôgo, deixando esta decisão para uma entidade filantrópica ou algum órgão de imprensa".

BOA VONTADE

A data para a disputa da partida beneficente pode ser escolhida pela entidade patrocinadora e combinada com os clubes participantes e a federação, que tem "a maior boa vontade em contribuir com uma parcela para minorar o sofrimento daqueles que foram atingidos pelas enchentes".

comunicação

Um suplemento do JORNAL DO BRASIL
Rio de Janeiro, têrça-feira, 31 de janeiro de 1967
66/67

DAS cinzas da última guerra e do trepidar dêstes primórdios da era tecnológica está sendo plasmado um sistema que vai transformar-se na paisagem definitiva do mundo futuro: a sociedade coletiva. Estão enterradas, de vez, tôdas as fórmulas que permitiam ao homem desligar-se do seu meio imediato. Estamos, assim, em pleno reinado dos macroorganismos sociais. Nas vésperas do futuro, já estamos em plena sociedade de massas.

E para nos ensinar a viver coletivamente, para tornar menos difíceis as relações humanas dentro das gigantescas comunidades que se estão adensando, está sendo forjada, dia a dia, uma nova ciência que se vai constituir na alavanca destinada a derrubar as últimas barreiras de isolamento erigidas pelo próprio homem a sua volta — a comunicação, ou comunicação de massas.

Entre todos os itens característicos da paisagem social dêstes próximos 33 anos que nos separam do ano dois mil, a comunicação surge como o fator dominante e unificador de todos êles. Não teríamos a própria sociedade de massas, a explosão do consumo, a massificação da cultura, a tecnologia posta a serviço do bem-estar coletivo e a discutida interdependência, sem a presença motivadora e catalizadora da comunicação. A partir da própria origem morfológica da palavra *(communis, comum)* está marcada a conotação coletiva do processo de comunicação.

O JORNAL DO BRASIL com êste caderno propõe-se a lembrar aos seus leitores a magnitude do processo em que todos estamos envolvidos. Por trás de um simples anúncio, pulsando atrás de um bonito cartaz, destilando-se através de um *slogan*, está todo um processo grandioso e global — o progresso econômico de uma coletividade.

A campanha lançando um nôvo produto, a promoção criadora de novos gostos, a motivação para abrir novos mercados não são manifestações pragmáticas e esporádicas de caráter meramente profissional ou lucrativas. São, sim, atividades transcendentais que vão engrandecer e aperfeiçoar o processo econômico e social. Mais vendas significam produtos mais baratos, mais consumo significa mais circulação de riquezas, ambos representam homens mais integrados, mais nivelados, mais produtivos. O tilintar das máquinas registradoras que já desencadeou várias revoluções filosóficas agora está abrindo as últimas brechas no monolitismo das economias socialistas quando um simples economista, Evsei Liberman, admite a existência de lucro numa sociedade invulnerável a êle. Lucro, melhores produtos, gente mais feliz, mais vendas, maiores mercados, coexistência. E, assim, o mundo todo se aproxima, se estreita, se comunica. Os jornais iugoslavos estão sofrendo uma transformação radical adotando os padrões dinâmicos do jornalismo ocidental. Os anúncios começam a pipocar na vida soviética. O último jôgo da Copa do Mundo foi assistido por quinhentos milhões de telespectadores de Moscou a Los Angeles. Seria possível o Mercado Comum sem a comunicação entre os seus integrantes?

O JORNAL DO BRASIL com êste caderno pretende, também, transportar para a mensagem publicitária o mesmo espírito que o envolve na área jornalística — colocar na mais ínfima informação tôda uma carga de responsabilidade, credibilidade e utilidade. Anúncio ou notícia tudo faz parte do mesmo processo destinado a elevar o padrão de vida do brasileiro e prepará-lo para o grande salto para o futuro. A diferença que nos separa das potências desenvolvidas só poderá ser superada, com a vantagem necessária, se tôda a coletividade brasileira fôr motivada intensamente para uma grande cruzada. Comunicação.

ALBERTO DINES
(Editor-Chefe do JORNAL DO BRASIL)

O VOLKSWAGEN DO BRASIL S.A.

1º de abril! 1º de abril!

Decididamente, o Volkswagen nunca terá radiador.
Pelo menos enquanto o ar não ferver... e continuar sendo a coisa mais fácil de encontrar.
Atualmente, mais de 10 milhões de veículos VW rodam em todo o mundo.
Seus donos acostumaram-se às vantagens da refrigeração a ar, tanto abaixo de zero como em temperaturas próximas aos 40 graus centígrados.
De tal forma, que esqueceram os outros sistemas de refrigeração.
Viu como o VW ficaria com radiador?
Olhe mais uma vez e lembre-se de quantos problemas são resolvidos graças à sua ausência.

Volkswagen — 1.º prêmio em campanha nacional

Agência — Alcântara Machado — São Paulo

Equipe — redação: Hans Dammann e Joaquim Gustavo; **lay-out:** Armando G. Mianovich; fotografia: Marcel Giró e German Lorca; produção: Vasco Menezes e Manuel Casimiro; arte-final: Hisachi Ho-Ma.

Foram oito os prêmios concedidos pelo JORNAL DO BRASIL no julgamento das campanhas e dos anúncios publicados em jornais brasileiros durante o ano de 1966 dois primeiros lugares, quatro menções honrosas e dois segundos lugares.

Os dois primeiros lugares foram destinados às campanhas (nacional) da Volkswagen, produzida pela Alcântara Machado (São Paulo), da Pep's (varejo), preparada pela Asa — Criação de Publicidade Ltda. (Belo Horizonte).

As Menções Honrosas foram conferidas às campanhas da Pirelli, produzida pela Publitec (S. Paulo); da Gillette, de autoria da Alcântara Machado (Rio); da Casa Masson, da J. M. M. Publicidade (Rio); e do Montepio da Família Militar, realizada pela M. P. M. (Pôrto Alegre).

Como a segunda campanha nacional, o júri escolheu a da Rio-Light, criada pela Denison Propaganda, do Rio de Janeiro; e o segundo lugar das campanhas de varejo coube a Lojas Lafer, de S. Paulo, uma criação da Standard Propaganda.

O PREMIO JB-66

O júri que decidiu sôbre mais de 100 campanhas inscritas por 35 agências de quatro capitais brasileiras, destinou, por unanimidade, o Prêmio Publicidade — JB-66 à Asa — Criação de Publicidade Ltda. que deverá escolher entre os profissionais que participaram da criação da Campanha Pep's aquêle que viajará a Nova Iorque para a visita de uma semana a uma grande agência norte-americana. A viagem e a estada do contemplado serão oferecidas pelo JORNAL DO BRASIL.

O júri tomou esta decisão depois de verificar que, entre os trabalhos apresentados pelas agências, não seria justo destacar um que pudésse se qualificar como um "anúncio superior aos demais, reunindo criação, motivação, impacto, idéia, adequação da mensagem, qualidade redacional e de arte" em uma peça isolada, tal como foi intenção do regulamento do concurso, submetido prèviamente a todos os concorrentes.

Usando, porém, de um poder que o mesmo regulamento lhe conferiu, o júri transferiu o Prêmio Publicidade JB/66 à campanha Pep's por considerá-la a mais merecedora, uma vez que foi a que melhor atendeu aos critérios adotados pelos juízes para orientar a sua decisão.

Ao considerá-la a melhor campanha de varejo veiculada no ano passado em jornais brasileiros, o júri também exaltou-lhe o sentido de renovação e de originalidade que apresentou, destacando os méritos dos seus idealizadores da "Asa — Criação de Publicidade Ltda.", que deram a uma programação de varejo um tratamento excepcional, que reformula também técnicas e hábitos antigos usados no Brasil, na publicidade dos clientes de varejo.

A concessão dêsse prêmio à "Asa", de Belo Horizonte, têve assim, a intenção de estimular uma agência que contribui para o desenvolvimento da criação e da arte da propaganda brasileira.

Justificando os seus votos a favor do "Prêmio Publicidade JB/66" para a "Asa — Criação de Publicidade Ltda.", os julgadores do primeiro concurso promovido pelo JB manifestaram-se assim:

Victor Berbara, presidente da Associação Brasileira de Propaganda:

— "Tendo em vista a impossibilidade de premiar as duas campanhas selecionadas pelo júri, declaro que, na contingência de dar o meu voto a uma das duas, escolho entre elas, como merecedora do prêmio único, a campanha da "Pep's".

Lywal Salles, Superintendente do JORNAL DO BRASIL:

— "Voto na campanha da Loja Pep's. O seu mérito está na inovação, sobretudo no campo limitado e repetitivo dos anúncios das lojas de varejo. A campanha Pep's não se restringe ao tradicional da venda de artigos, mas comunica, com arte e sutileza, a mensagem de bem servir aos seus clientes. Isto é nôvo, isto impressiona bem, isto vende."

José Grossi, chefe do Departamento de Publicidade do JORNAL DO BRASIL:

— "Considerando que as campanhas classificadas foram duas, e que o prêmio a ser concedido é um só, voto como merecedora do "Prêmio Publicidade JB", a campanha Pep's, preparada pela Asa."

Alberto Dines, Editor Chefe do JORNAL DO BRASIL:

— "Meu voto é favorável à destinação do prêmio de viagem e estudos nos Estados Unidos à "Asa — Criação de Publicidade Ltda." de Belo Horizonte. Considero-a merecedora por ser uma agência de gente nova, afastada dos dois grandes centros, que por sua intuição e originalidade, merece êsse estágio que lhe trará, certa-

Rio-Light — 2.º lugar em campanha nacional

Agência — Denison Propaganda

Equipe: chefe de grupo e contato: Alfredo Barcelos; redator: Fernando Couto; assistente: Leopoldo Amorim; diretor de arte: Joaquim Pêssego; **lay-out:** Vítor Lemos.

60°/₀ da indústria de construção civil urbana do Brasil estão na região Rio-São Paulo

As duas maiores cidades brasileiras, são o Rio e São Paulo, ambas servidas de energia elétrica pela LIGHT. Nas vizinhanças das duas e ao longo do eixo que as une, estão também localizados os núcleos urbanos que mais crescem no país, assim como 60 % da indústria de construção civil e 62 % da indústria de materiais de construção, que criaram e impulsionaram, em aliança com a indústria de energia elétrica, o principal centro de desenvolvimento econômico da América Latina.

A LIGHT — que se orgulha de ter colaborado na consolidação da indústria da construção civil no país — está ampliando ainda mais sua contribuição ao desenvolvimento urbano em tôda a sua zona de concessão: desde 1965 e até 1970, ela está investindo 11,5 milhões de cruzeiros por hora (meio trilhão em cinco anos), na expansão de seu sistema de transmissão, transformação e distribuição de energia.

mente, a ampliação do seu acervo de técnica."

Antônio Carlos do Amaral Osório, presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro:

— "Considero que a campanha Pep's merece o "Prêmio Publicidade JB/66" por ter atingido, sendo uma campanha de âmbito local, ressonância quase nacional."

Leopoldo Adour da Câmara, diretor de produção do Estúdio de Arte JB:

— "Voto na Pep's. As campanhas de varejo, pelas suas características particulares e limitações de tempo, são sempre um desafio aos homens de criação. A Asa venceu êste desafio, apresentando uma campanha inovadora, dinâmica e de bom gôsto."

Paulo Artur Nascimento, presidente da Federação Brasileira de Propaganda:

— "Não seria eu quem quebraria a unanimidade do júri. Concordo também em que o "Prêmio Publicidade JB/66" deve ser concedido à "Asa", de Belo Horizonte."

O JÚRI E SEUS CRITÉRIOS

A comissão julgadora do primeiro concurso de anúncios ou campanhas de publicidade foi escolhida pela Direção do JORNAL DO BRASIL, procurando reunir pessoas que em vários setores mantêm uma permanente convivência com os métodos e a evolução da propaganda, que mesmo não sendo eminentemente técnicos, são, por fôrça de sua atividade profissional, identificados e atualizados com o processo da publicidade.

Anunciantes, agências e veículos, nesse júri, tiveram uma presença e uma contribuição importantes no julgamento do Primeiro Concurso de Publicidade JB, com a constituição dada ao júri, que reuniu dois líderes da classe publicitária (Victor Berbara e Paulo Artur Nascimento); um líder do comércio (Antônio Carlos do Amaral Osório); um jornalista e editor (Alberto Dines); um chefe de departamento especializado na veiculação de anúncios, e ainda ex-diretor de agências de publicidade (José Grossi); um diretor de criação e arte (Leopoldo Adour da Câmara); e, afinal, um representante da própria Direção do JB (Lywal Salles).

A atuação desta comissão julgadora foi, bàsicamente, orientada por critérios preestabelecidos. Ao início de suas atividades, o júri decidiu julgar os trabalhos inscritos principalmente pela originalidade, pela inventiva da criação, pela unidade, pela motivação, pelo impacto, pela idéia temática, adequação da mensagem, qualidade redacional e de arte.

Levando em conta todos êsses fatôres, o júri decidiu, afinal.

OS PREMIADOS

A campanha que recebeu o "Prêmio Publicidade JB/66" foi apresentada pela "Asa, Criação de Publicidade Ltda"., de Belo Horizonte. Os seus produtores tiveram 20 dias para planejá-la, criá-la e lançá-la, atendendo ao desejo do seu cliente, o Centro Comercial Santa Maria S/A — PEP'S — que pretendia atingir com ela os seguintes objetivos:

1 — Preparar o lançamento de uma grande loja de departamentos, localizada fora do eixo comercial do varejo de Belo Horizonte, e lançar-se a uma concorrência com os três tradicionais magazines da Capital mineira.

2 — O lançamento da campanha deveria ocorrer no início do mês de dezembro, justamente na época em que as lojas fazem maciças ofertas pelos jornais. Para enfrentar esta situação, o cliente exigia da agência: idéia criadora original, impacto, personalidade gráfica nova, e poder de atração de leitura.

3 — Simultâneamente, a campanha deveria demonstrar a potencialidade da nova loja e de seus departamentos e serviços — um magazine com 7 500 m de área, em três pavimentos ligados por escadas rolantes.

4 — Criação de imagem, de marca para a nova loja fundamentada na tônica de preço baixo, instalações simples, mercadoria funcionalmente distribuída e exibida, baixo custo operacional, simplificação dos processos de compra e venda.

Dentro do prazo estabelecido, a campanha iniciou-se através de "teasers", com tratamento humorístico. Propositalmente, uma expressão bem mineira — uai! — foi introduzida no texto para capitalizar, através do diálogo, o apêlo do Preço PEP'S.

Todo o texto da campanha adotou uma linguagem leve e amena, capaz de favorecer a implantação de uma imagem de simpatia para a nova emprêsa, de obter um bom rendimento de leitura.

A montagem dos anúncios foi orientada segundo o *lay-out* do tipo "editorial", predominando o uso de fotografias, manchete e notícias em uma, duas ou mais co-

Claro que há outras ruas com mais charme que a rua Lavapés.

Para sobreviver, Lafer coloca charme nos seus móveis e nos seus preços.

A loja de Móveis Lafer da rua Lavapés é enorme. Está repleta de conjuntos estofados, poltronas, sofás, salas de jantar, dormitórios e muitas outras peças menores. Todos são de excelente categoria e estão disponíveis para pronta entrega.

Lafer reconhece que isto tudo está dentro de uma loja que fica numa rua sem charme. É por isto que os preços e os móveis de Lafer são tão interessantes.

Para você, é claro.

Para Lafer é uma questão de sobrevivência.

Se você desejar vir com o seu carro, Lafer tem estacionamento para êle.

Ou então, tome um táxi. Lafer paga a corrida.

Móveis Lafer Rua do Lavapés, 6

Quando você precisa comprar móveis, é quase certo que nem se lembre de Móveis Lafer.

É uma lástima.

Lástima para nós, é claro.

Reconhecemos que a rua do Lavapés é um pouquinho fora de mão. Mas, saiba que a loja de Móveis Lafer é a maior de São Paulo e o fato de ficar na rua do Lavapés, só tem vantagens para V.

Na Lafer, V. vai encontrar mais móveis do que em 30 lojas da rua Augusta, juntas.

As peças são de excelente categoria e podem ser entregues imediatamente.

Se V. desejar vir com seu carro, Lafer tem estacionamento para êle.

Ou então, tome um táxi. Lafer paga a corrida.

Móveis Lafer Rua do Lavapés, 6

Êste mês Móveis Lafer ficará aberto até as 10 horas da noite.

Lafer está torcendo para que você aproveite isso.

Afinal, Lafer está muito interessado em fazer com que você veja uma das 32 poltronas, 60, sofás, 40 conjuntos, tôdas as mesas e peças que estão expostas na loja.

E as 4 horas a mais que V. tem para ver e saber tudo, tim-tim por tim-tim, são muito importantes para quem vai comprar móveis.

Lafer reconhece isto. É por isto que êle está torcendo para que você aproveite o fato de a loja estar aberta até as 10 da noite.

Tome um táxi. Lafer paga a corrida.

Móveis Lafer Rua do Lavapés, 6

Móveis Lafer vende móveis de 35 fabricantes diferentes.

Só com uma onda de azar muito grande, você não vai encontrar o que está procurando.

Móveis Lafer é uma loja grande (tem 2.000 m² de exposição).

Está repleta de conjuntos estofados, sofás, poltronas, mesas grandes, mesas pequenas, camas e tudo mais que é necessário para a decoração de uma casa.

Há peças caras. Outras baratas. E as que ficam no meio têrmo. Tôdas elas são de excelente qualidade e estão disponíveis para pronta entrega.

Só quando V. fôr a Móveis Lafer é que vai reconhecer que será difícil encontrar, em outra loja, a peça que está procurando.

Se V. desejar vir com seu carro, Lafer tem estacionamento para êle.

Ou então, tome um táxi. Lafer paga a corrida.

Móveis Lafer Rua do Lavapés, 6

Móveis Lafer — 2.º lugar em campanha de varejo

Agência — Standard Propaganda

Equipe — redação: Júlio Cosi Júnior e Sônia F. de S. P. Ferraz; direção de arte: Jarbas José de Sousa.

Casa Masson Jóias e Relógios — menção honrosa

Agência — J. M. M. Publicidade.

Equipe — supervisor: Osmar G. Freitas; redação: A. Ponce de Leon; **lay-out**: Rodrigo Otávio Fonseca Lima; produção: Rui da Cunha Galindo.

a prova do ácido

MASSON

a prova do fogo!

MASSON

a prova da lupa binocular

MASSON

---

lunas, criando, assim, a mesma idéia visual da paginação de jornais.

Nos 15 dias iniciais da campanha, a população de Belo Horizonte foi sensibilizada pelo "Preço PEP'S" e pelo humor dos anúncios produzidos pela "Asa".

As estimativas de venda, a partir do lançamento da campanha, foram largamente superadas. O tráfego médio diário da Loja Pep's foi feito, durante todo o ano de 1966, por 15 mil pessoas. Nos três primeiros dias de existência da loja, os cronógrafos de contrôle, instalados pelos seus proprietários, registraram a passagem de 100 mil pessoas.

A concentração da "média" da campanha se fêz, predominantemente, em páginas de jornais de Belo Horizonte. Observou-se ainda, que a maioria dos clientes da loja levava, para orientar as suas compras, as páginas que continham as ofertas de Pep's.

A "Asa — Criação de Publicidade Ltda." começou a trabalhar em agôsto de 1963. Tem, como seus principais diretores, os Srs. Edgard de Melo, um ex-repórter, e Hélio Faria, um conhecido diretor de arte.

A equipe de criação da campanha PEP'S reuniu os Srs.:

Edgard de Melo, supervisor;
Hélio Faria, na direção da arte;
Hamilton Gangana, contato;
Newton Silva, na planificação;
Paulo Venâncio Guimarães, *Roberto Drumond*, *Márcio Rubens Prado*, redatores;
Hélcio Mário Nogushi, também na arte;
Teófilo Coelho Júnior, *Ajuricaba Brasil*, *Fernando de Castro*, *Luís Garcia*, arte-finalistas.

Esta campanha foi considerada a melhor de varejo inscrita no concurso.

O 2.º lugar de varejo foi concedido à Standard Propaganda S/A, de São Paulo, que concorreu com a campanha realizada para Móveis Lafer, que constou de cinco anúncios, com arte do Sr. Jarbas José de Souza, e redação do Sr. Júlio Cosi Júnior, e Sônia F. de S. P. Ferraz. A sua divulgação foi feita exclusivamente em jornais paulistas.

A melhor campanha nacional foi considerada, por maioria de votos, a da *Volkswagen do Brasil*, realizada pela *Alcântara Machado* de *São Paulo*.

Seis anúncios divulgados nos principais jornais brasileiros compuseram a campanha premiada. Ao examiná-los, o júri escolhido pelo JB comprovou que todos êles mantêm o alto padrão internacional que caracteriza a propaganda da Volkswagen, embora sejam resultado de criação e concepção brasileiras.

A Alcântara Machado conseguiu, no tratamento dispensado à Volkswagen, marcar sempre as suas campanhas com uma tônica local.

Levando em conta ainda, o interêsse e o índice de leitura que os anúncios da Volkswagen sempre despertaram, o júri decidiu que, em 1966, nenhuma outra campanha de âmbito nacional alcançou tão satisfatòriamente os seus objetivos.

Na execução da campanha Volkswagen, a Alcântara Machado pôs em atividade a seguinte equipe: redação: *Hans Dammann, Joaquim Gustavo*; *layout*: *Armando G. Mianovich*; fotografia: *Marcel Giró, German Lorca*; produção: *Vasco Meneses, Manoel Casimiro*; arte final: *Hisachi Ho-Ma*.

O 2.º lugar entre as campanhas nacionais foi destinado a um trabalho da Denison Propaganda S/A, do Rio de Janeiro.

A campanha considerada merecedora desta classificação foi a produzida para a Rio-Light.

A equipe da Denison que trabalhou para ela é formada pelos Srs. *Alfredo Barcelos*, chefe de grupo e contato; *Fernando Couto*, redator; *Leopoldo Amorim*, assistente; *Joaquim Pêssego*, diretor de arte, e *Vitor Lemos*, *layoutman*.

Sua divulgação se fêz principalmente em jornais e revistas da Guanabara.

MENÇÕES HONROSAS

Mereceram menções honrosas no julgamento do 1.º concurso de publicidade realizado pelo JB as campanhas: da *Gillette*, inscrita pela *Alcântara Machado* do *Rio de Janeiro*, que reuniu uma série de 11 anúncios criados por uma equipe integrada pelos Srs. *Juvenal Azevedo*, *Adalberto D'Alembert*, *Alex Perissinoto*, *Hans Dammann*, redatores; *Armando G. Miahnovich* e *Helga Miethke*, responsáveis pelo *layout*; *Manoel Casimiro*, *Vasco Meneses*, produtores; *German Lorca*, fotógrafo; *Hisachi Ho-Ma*, arte-finalista.

A campanha dos *Pneus Pirelli*, um trabalho da *Publitec Propaganda*, de *São Paulo*, foi outra menção honrosa concedida pelo júri. Sua criação estêve a cargo

Mais um motivo, então, para V. ser associado do Montepio da Família Militar.

MONTEPIO da Família Militar (MFM)

ANDRADAS, 1236 • PÔRTO ALEGRE • RS.

V. já deve ter percebido como há gente que se queixa da vida e tem pouca confiança no futuro (explica-se: nem todo o mundo é associado do Montepio da Família Militar).

(MFM) MONTEPIO da Família Militar

ANDRADAS, 1236 • PÔRTO ALEGRE • RS.

Em 1966 o pneu Pirelli não parou nem para ver a banda passar:

ganhou 93,3% das corridas realizadas!

PIRELLI
é mais pneu

Demos 10 lâminas Gillette Super Azul para o Manga, mas êle se recusou terminantemente a fazer propaganda delas.

A lâmina Gillette Super Azul desliza com tanta suavidade e custa tão pouco, que é muito mais vantagem fazer a barba em casa!

Pepe Gordo diz que não conta o que o môço famoso achou destas lâminas.

A lâmina Gillette Super Azul desliza com tanta suavidade e custa tão pouco, que é muito mais vantagem fazer a barba em casa!

Ademir da Guia e Rinaldo experimentaram a lâmina Gillette Super Azul e deram opiniões diferentes. Quem V. acha que tem razão?

A lâmina Gillette Super Azul desliza com tanta suavidade e custa tão pouco, que é muito mais vantagem fazer a barba em casa!

As lâminas Gillette Super Azul fazem Garrincha acordar às 5 da manhã.

A lâmina Gillette Super Azul desliza com tanta suavidade e custa tão pouco, que é muito mais vantagem fazer a barba em casa!

Gerson, é verdade que agora v. faz a barba 3 vêzes ao dia?

A lâmina Gillette Super Azul desliza com tanta suavidade e custa tão pouco, que é muito mais vantagem fazer a barba em casa!

Mandamos 30 lâminas Gillette Super Azul para o Carlinhos e aconteceu o seguinte:

A lâmina Gillette Super Azul desliza com tanta suavidade e custa tão pouco, que é muito mais vantagem fazer a barba em casa!

Montepio da Família Militar — menção honrosa
Agência — M. P. M. Propaganda
Equipe — planificação: J. A. Morais de Oliveira; redação: Walther Irgang e Paulo Totti; **lay-out**: Ivo Mensch, Joaquim da Fonseca e Armando Kuwer; arte-final: Wilmar Engel, Ferdinand Greuter, Teodoro Busch, Miguel Ventrorello e Delmar Brozoza; produção: Mário Alano.
Pneus Pirelli — menção honrosa
Agência — Publitec Propaganda
Equipe — redator: José Fontoura da Costa; **lay-out:** Hector Rossano; produção: René dos Santos.
Gillette — menção honrosa
Agência — Alcântara Machado
Equipe — redação: Juvenal Azevedo, Adalberto D'Alembert, Alex Terissinoto e Hans Dammann; **lay-out:** Armando G. Miahnovich e Helga Miethke; arte-final: Hisachi Hon-Ma; produção: Manuel Cosimiro e Vasco Menezes; fotógrafo: German Lorca.

---

da equipe integrada pelos Srs. *José Fontoura da Costa*, redator; *Hector Rossano*, *layoutman*, e *René dos Santos*, produtor.

A 3.ª menção honrosa foi concedida a uma campanha realizada pela *MPM Propaganda S/A*, de *Pôrto Alegre*, para o *Montepio da Família Militar*, constando de três anúncios. A sua planificação e criação estêve a cargo de *J. A. Moraes de Oliveira*; a redação foi de *Walter Irgang* e *Paulo Totti*. A produção, de *Mário Alano*; arte-final de: *Wilmar Engel, Ferdinand Greuter, Teodoro Busch, Miguel Ventorello, Delmar Brozoza*; layoutmen: *Ivo Mensch, Joaquim da Fonseca, Armando Kuwer*.

A 4.ª menção honrosa destinou-se à *J.M.M. Publicidade*, do *Rio de Janeiro*, pela campanha que produziu para a *Casa Masson* (jóias e relógios), apresentada em seis peças. O grupo da J.M.M. que trabalhou nesta campanha é formado pelos Srs.: *Osmar G. Freitas*, supervisor; *A. Ponce de Leon*, redator; *Rodrigo Otávio Fonseca Lima*, layout; *Rui da Cunha Galindo*, produtor.

OS 35 PARTICIPANTES:

Pela *Guanabara*, inscreveram-se 20 agências: Novissima de Propaganda S/A; Voga Publicidade; Grant Advertising Publicidade S/A; Publitec Propaganda; Engenho e Arte; MPM Propaganda S/A; Focus; Alcântara Machado; Midas Propaganda; Record Propaganda; Verbo; Abaeté Propaganda; M. Casé Publicidade; Intergraph Publicidade; Denison; Standard Propaganda S/A; Exitus Propaganda; McCann-Erickson; J.M.M. Publicidade; Labor.

De *São Paulo* vieram oito inscrições: WI Publicidade Ltda; Publicidade Sem Rival; Mauro Salles Publicidade; Grupo Oito de Propaganda; Publitec Propaganda; Sears; Standard Propaganda S/A; P.A. Nascimento.

De *Pôrto Alegre*, quatro: Norton Publicidade; Gama; Denison; M.P.M. Propaganda S/A.

De *Belo Horizonte*, três: Flama Propaganda; Macron; Asa.

AUSÊNCIA DA CENTURY:

Explicando as razões que determinaram a não participação da Century Publicidade do Rio de Janeiro no 1.º concurso realizado por iniciativa dêste jornal, o seu diretor, Victor Berbara, escreveu-nos a seguinte carta:

"Prezado amigo:

Na qualidade de Presidente da Associação Brasileira de Propaganda, muito nos honra a distinção de integrarmos a comissão julgadora nomeada pelo JORNAL DO BRASIL para selecionar as melhores campanhas de publicidade e anúncios publicados em jornais, durante o ano de 1966, e é com satisfação que aquiescemos ao seu amável convite.

Louvamos sua magnífica iniciativa, desejando que a promoção lançada pelo Departamento de Publicidade do JB, sob sua direção, alcance amplo sucesso, não só porque se reveste dos mais elevados propósitos, como pelo estímulo que oferece aos bons profissionais e a tôdas as Agências de Propaganda, empenhadas em promover o avanço da publicidade brasileira.

Ao encerrar-se o prazo para entrega do material destinado à edição do dia 31 de janeiro do Caderno Comunicação 66/67 lamentamos, em nome dos nossos Clientes e da nossa equipe de criação, que a Century Publicidade não possa concorrer, como as demais agências, aos prêmios instituídos pelo JB. Motivos éticos nos impedem de apresentar os anúncios produzidos pela Century Publicidade em 66, pois somos um dos membros do júri nomeado por V.S.

Solicitamos a publicação desta carta, a fim de justificar a omissão da Century Publicidade, esperando que nossas razões sejam compreendidas e relevadas por todos.

Subscrevemo-nos atenciosamente,

VICTOR BERBARA".

PRÓXIMO CONCURSO:

A direção do JB já decidiu, e disto fêz ciência ao júri que trabalhou no concurso dêste ano, que no próximo ano promoverá um nôvo certame dêste gênero, promoção que se deverá incorporar, definitivamente, à programação do jornal.

Ao agradecer a participação de todos os que colaboraram e prestigiaram o seu 1.º Concurso de Publicidade, o JB formulou também um apêlo no sentido de que os homens e as agências de propaganda renovem a sua colaboração e o seu apoio a esta iniciativa com críticas e sugestões que possam melhorar e aperfeiçoar a regulamentação, os critérios e os objetivos da seleção e do julgamento de anúncios e campanhas realizados e divulgados no Brasil neste ano.

Jornais ganham segundo "round" contra a televisão

De IVAN ZVERINA — UPI
(Especial para o JORNAL DO BRASIL)

Nova Iorque — Os anunciantes em jornais acham que depois de longa batalha cheia de altos e baixos conquistaram uma vantagem permanente sôbre a televisão.

Não é verdade, dizem os anunciantes em televisão. A batalha continua.

Os valôres em jôgo são altos. O volume total de anúncios do ano passado, nos Estados Unidos, foi calculado em cêrca de 17 bilhões de dólares.

Há 30 anos, quando a televisão ainda não existia mas o rádio já se havia firmado bem, o volume total de anúncios era de menos de dois bilhões de dólares.

Os apologistas da publicidade em jornais afirmam que sua vitória sôbre a televisão foi garantida nos dois últimos anos, que firmaram "a tendência para que uma parte cada vez maior da expansão da publicidade, em dólares, se dirija para os meios impressos, em geral, e para os jornais, em particular".

Isso quer dizer, dizem êles, que o aumento do dinheiro encaminhado a jornais e revistas foi maior do que o de publicidade em televisão e rádio.

Em 1966, a renda de publicidade nos jornais dos Estados Unidos alcançou um recorde de quatro bilhões e 850 milhões de dólares, segundo a Associação Norte-Americana de Proprietários de Jornais. As cifras referentes à publicidade em televisão, no mesmo ano, foram calculadas em dois bilhões e 800 milhões.

As cifras definitivas, para o ano de 1965, mostram os jornais em vantagem, com 4 456 500 000 dólares, e a televisão com .... 2 252 000 000 dólares. O montante total da publicidade nesse ano foi de 15 255 000 000 dólares.

Distribuindo êsse total pelos diversos meios de publicidade, o quadro fica o seguinte:

Jornais: 4 456 500 000 dólares;
Revistas: 1 198 800 000;
Televisão: 2 522 000 000;
Rádio: 890 000 000;
Publicações agrícolas; 33 500 000;
Remessa direta pelo Correio: 2 324 000 000;
Jornais comerciais: 671 000 000;
Anúncios ao ar livre: 180 000 000;
Trânsito (ônibus, trens): 32 900 000;
Diversos: 2 946 300 000;

Êsse total pode ser, ainda, dividido em publicidade nacional e local:

Nacional 9 365 000 000 dólares
Local 5 890 000 000.

Essa divisão é importante. Os propagandistas da televisão afirmam que dominaram o campo da publicidade nacional. Dizem, por exemplo, que os cem maiores anunciantes nacionais — que incluem qualquer coisa, desde a General Motors e Procter e Gamble, até General Foods e The Pabst Brewing Company — despenderam 62,7 por cento do seu dinheiro de propaganda, em 1965, na televisão e apenas 9,8 em jornais e 16,8 por cento em revistas. Além disso, gastaram 24,8 por cento em rádio.

Isso naturalmente não é de surpreender num país que não possui a chamada imprensa nacional. Os Estados Unidos possuem realmente revistas nacionais, no entanto, e sua cota de publicidade passou de um bilhão de dólares tanto em 1965 como em 1966.

Verificar as tendências e a distribuição do dinheiro tornou-se uma ciência apurada nos Estados Unidos e as vitórias e recuos têm sido registrados, todo ano, em estatísticas e mapas volumosos, particularmente desde o aparecimento da TV, em 1947.

Há outros meios de conseguir obter o quadro completo.

Durante a greve de jornais, de 114 dias, na Cidade de Nova Iorque, no final de 1962 e início de 1963, algumas lições foram aprendidas. Evidentemente não houve impasse. Nem mesmo numa área metropolitana de mais de dez milhões de habitantes.

Mas logo se tornou evidente a divergência sôbre como as necessidades dos consumidores numa área tão grande e tão densamente povoada podem ser mais bem satisfeitas.

Os propagandistas dos jornais dizem que a greve provou conclusivamente que é "virtualmente impossível aos meios eletrônicos substituir os jornais".

Isso foi ressaltado mais uma vez, recentemente, pelo vice-presidente e diretor de informações do Bureau de Publicidade da Associação Norte-Americana de Proprietários de Jornais, Ellis I. Falke, ao discutir a greve que serve, desde então, de exemplo clássico do que sucede a uma comunidade quando os jornais ficam totalmente paralisados.

Falke frisou que as rendas fiscais da Cidade de Nova Iorque caíram de quatro a cinco por cento no bairro de Manhattan. Nos bairros circunvizinhos, como Queens, Bronx e Staten Island, as estatísticas demonstram que as vendas aumentaram, de fato, uma vez que os compradores, que comumente teriam ido a Manhattan, permaneceram em seus bairros. Por que?

Em Staten Island, disse Falke, os jornais locais continuaram a circular. Em Queens, os jornais eram trazidos da região vizinha de Nassau, em Long Island. O que é mais, os jornais de Nassau receberam os anúncios das lojas de Queens e Brooklyn. No Bronx, os negociantes passaram a anunciar em jornais publicados no condado vizinho, Westchester, situado ao Norte.

As grandes lojas de Manhattan não foram demasiadamente afetadas pela ausência dos jornais. As mais conhecidas, como Macy's, Gimbels e Saks, são instituições com uma imagem publicitária já firmada, que não pode ser apagada ou esquecida mesmo numa greve de 114 dias.

As mais severamente atingidas foram as pequenas lojas que vendem produtos de qualidade especial e dependem da publicidade em jornais. Teatros e restaurantes constituíram a categoria seguinte, entre os mais atingidos, pelo mesmo motivo.

Um efeito secundário interessante foi a queda da renda do metrô, por causa do número menor de pessoas viajando para Manhattan — mais uma vez em conseqüência da falta dos anúncios dos jornais.

Naturalmente nasceram outros jornais durante êsse período. Havia necessidade dêles e apesar do fato de que alguns eram muito mal feitos, um ou dois atingiram uma circulação temporária de mais de cem mil exemplares.

A televisão entrou em cena, naturalmente. As estações, tanto as pertencentes a cadeias como as locais, ampliaram igualmente as coberturas noticiosas. Além disso, as grandes lojas começaram a fazer experiências com a publicidade através da TV.

Uma vez encerrada a greve, no entanto, essas experiências foram abandonadas por serem consideradas demasiadamente caras, diz Falke. Os serviços noticiosos da TV reduziram-se ao normal, os anunciantes das lojas retornaram aos jornais, para êles o meio de divulgação mais barato e mais eficiente.

É por isso que Ellis I. Falke diz que "é virtualmente impossível aos meios eletrônicos de comunicação substituir os jornais".

Para fazer essa afirmação foram necessárias muitas pesquisas, tanto antes como depois da prolongada greve dos jornais.

No curso dessas pesquisas, especialistas altamente treinados e altamente remunerados ressaltaram determinados aspectos da disputa publicitária que o leitor ou espectador comum normalmente não nota.

Os propagandistas dos jornais afirmam, por exemplo, que um programa noticioso comum de meia hora na televisão inclui cêrca de dez minutos de anúncios comerciais e pausas para identificação da emissora. Isso faz com que restem 20 minutos de noticiário.

Em 20 minutos, um leitor médio pode absorver pelo menos, e provàvelmente mais do que isso, duas colunas de notícias impressas, o equivalente a duas ou mais matérias longas que jamais poderiam ser integralmente reproduzidas na TV ou no rádio no mesmo período de tempo.

Há ainda a questão da permanência da matéria do jornal, ou do anúncio, em contraste com o fugidio aparecimento de um anúncio comercial na televisão ou no rádio.

Reduzido à sua expressão mais simples, o melhor argumento é o seguinte: pode-se cortar um anúncio do jornal, levá-lo a uma loja e dizer: — É isto o que eu quero.

É impossível fazer o mesmo com um anúncio da televisão.

Os propagandistas dos jornais afirmam que o leitor médio de jornal passa 37 e meio minutos, por dia, lendo o seu jornal. Isso não acontece de uma só vez. Êle ou ela pode ler o jornal uma vez, pela manhã, e depois retomar a leitura em outra hora, geralmente ao entardecer.

As mulheres, por exemplo, têm a tendência a recortar — e guardar para uso posterior — receitas, figurinos e anúncios que lhes agradam. Os homens gostam de recortar e guardar itens de notícias que lhes interessam — notícias sôbre seu ramo específico de atividade, sôbre esportes, sôbre o país de onde vieram, sôbre países visitados recentemente, sôbre o Estado em que nasceram ou a cidade natal.

Os propagandistas de jornais gostam de fazer o seguinte teste relativo a essa afirmação de permanência: tomam de um determinado anúncio e indagam à firma que o mandou inserir: "Que tal se êste anúncio, no espaço que o senhor pagou, aparecesse no jornal durante apenas um minuto, digamos das 13 horas de um determinado dia até às 13h01m e depois desaparecesse?"

Há ainda os vários tabus da publicidade na televisão que, segundo se admite, foram impostos pela própria indústria mas mesmo assim a prejudicam.

Uma são as bebidas alcoólicas. Há nos Estados Unidos muita cerveja bebida nos comerciais da televisão, mas para uma boa marca de Scotch o consumidor terá que recorrer a um jornal ou uma revista.

Outro tabu é referente à roupa de baixo feminina. Os jornais e revistas estão cheios dêsses anúncios e alguns dos modelos aparecem sumàriamente vestidos.

O que é mais, dizem os propagandistas dos jornais, 82 por cento dos leitores adultos nas grandes cidades — e a proporção é mais alta em áreas rurais — lêem um jornal. Isso quer dizer que quase nove, em cada dez pessoas, vêem um determinado anúncio.

Por outro lado, afirmam, o índice médio de espectadores para um programa de televisão em "horário principal" (horário principal significa o melhor período, que é o do fim da tarde, o da noite e os de fim de semana) é de apenas 19 por cento da audiência.

No fim do ano passado a Ford Motor Company despendeu um montante recorde de um milhão e 800 mil dólares para patrocinar a exibição de um dos melhores filmes dos últimos anos, A Ponte sôbre o Rio Kwai, de três horas de duração.

Falke afirma que "vi o filme mas não conseguia me lembrar de quem tinha sido o patrocinador até que o senhor me recordou".

Êle não diz que seu caso seja típico, mas ressalta que apenas 30 a 40 por cento dos espectadores da televisão vêem os comerciais. Não é segrêdo, naturalmente, que muitos espectadores aperfeiçoaram, com a passagem dos anos, a arte de utilizar o comercial como uma pausa bem-vinda para preparar uma bebida, fazer um sanduíche, dar um telefonema ou simplesmente ir ao banheiro.

O outro teste recente sôbre a audiência à televisão consistiu em procurar as pessoas em casa, uma hora após o programa, e ver quantas delas conseguiam se lembrar dos anúncios nêle contidos. Os defensores dos jornais afirmam que a porcentagem dos espectadores que não conseguiram se lembrar era esmagadora.

O PONTO-DE-VISTA DA TELEVISÃO

Os defensores da televisão dão de ombros e não ficam desanimados com isso.

— Faz diferença a questão de recordar um comercial?

A pergunta, aparentemente irreverente, foi feita pelo vice-presidente executivo do Bureau de Publicidade da Televisão, George G. Huntington.

Em seu escritório de Nova Iorque, no Rockefeller Plaza, olhando Manhattan do 24.º andar, há um aparelho de televisão permanentemente ligado, no centro de uma grande parede em lambris de madeira. Ali não se vêem senão anúncios comerciais, um depois do outro.

— Se você lê um jornal, quantos anúncios retém na memória? — perguntou êle.

— Quando se vê um comercial na TV, mesmo depois de esquecê-lo pode-se ainda recordar a natureza do produto. E ao ver o comercial da próxima vez o senhor o reconhece.

Então, diz êle, se perguntarmos a um leitor, em qualquer dia, se se recorda do anúncio da página três, quantos acha que responderão afirmativamente?

De fato, afirma Huntington, é difícil recordar três anúncios num jornal, num dia.

Não há dúvida de que um comercial de TV bem feito tem um tremendo impacto: os efeitos visuais, especialmente quando em côr, além dos efeitos sonoros e da música, são evidentemente muito eficientes para capturar a atenção.

Os principais cem anunciantes nacionais fizeram da TV seu principal meio de comunicação durante os últimos 13 anos, afirma Huntington.

Quanto a se afastar do aparelho de televisão durante os comerciais, Huntington não concorda com as estimativas dos defensores dos jornais, mas admite que é hábito de muitos espectadores.

— Afinal de contas a TV é o único meio de comunicação que dá essa oportunidade. Mas lembre-se de que dos que se afastam do aparelho há muitos que só o fazem depois que o comercial já começou.

— Podem reconhecê-lo como um que já viram. Temos o poder de alcançar novamente as pessoas.

— Num jornal, pode-se ler um anúncio ou deixar de ler.

— Na TV é preciso fazer alguma coisa para evitar um comercial — é preciso sair do aposento ou então desligar o aparelho.

Huntington diz que a principal função dos anúncios de televisão é "vender um conceito, plantar uma idéia". Isso pode ir desde a necessidade de recrutar mão-de-obra, explicando a necessidade dos grandes negócios serem grandes, até fazer as pessoas comerem mais maçãs, tomarem mais leite ou redecorarem mais cozinhas.

— Muitas corporações nacionais fazem uso cada vez maior da televisão como uma apresentação dos seus relatórios corporativos, como um meio de falar aos acionistas.

A televisão espera criar um sentimento de orgulho nas profissões, diz Huntington. "Um bom exemplo é o comercial dos cosméticos Avon, em que a mulher que bate à sua porta está sempre elegantemente vestida e usa luvas brancas. Êsse comercial ajuda essa espécie de mulher a ser contratada para êsse trabalho. Faz o espectador esperar que essa espécie de mulher lhe bata à porta".

Huntington deu o Life Insurance Institute como exemplo de vender um conceito da idéia do seguro de vida, em lugar de anunciar uma determinada companhia de seguros de vida; as associações de cultivadores de maçãs de todo o país estão vendendo a idéia de comer maçãs, em lugar de anunciar uma determinada marca de maçãs.

— Se estou pronto a redecorar minha cozinha, naturalmente, procurarei uma revista especializada e depois o jornal local para encontrar a loja onde vou comprar o que preciso para o serviço.

— Mas na maioria dos casos a idéia inicial pode ter sido proveniente da TV, diz Huntington. — O jornal funciona como catálogo, mas sòmente depois que eu tomei a decisão.

— A televisão funciona como a centelha inicial. "Pervasive intrusiveness" — Intromissão insinuante, como dizemos. Podemos iniciar uma cadeia completa de acontecimentos.

— As mobílias estão entrando ràpidamente na TV. Não tínhamos mobílias, antes. As lojas menores também, mas não às expensas dos jornais.

Êle deu o exemplo de uma grande área metropolitana onde uma loja localizada no centro abre novas filiais suburbanas.

— Tem dificuldade em anunciar para suas filiais. O jornal da cidade fica na cidade, disse Huntington. — As famílias suburbanas lêem jornais suburbanos. A loja tem que colocar anúncios nos jornais suburbanos. Somando todos êles, custam mais caro do que o jornal da cidade.

— No entanto, tôda a área é coberta por uma estação de televisão central, da cidade, por um custo em dólares único, centralizado, de publicidade. Os círculos de cobertura da televisão tornam-se então territórios de venda para muitas lojas e indústrias.

Então êle deu o exemplo de pequenos comerciantes com concessões que mantêm cadeias de cafés à beira de estradas ou balcões de frios. Não podem anunciar cada estabelecimento num jornal local — o custo seria proibitivo. Procuram a televisão como meio de comunicação.

Outro argumento apresentado em favor da televisão são os grupos cujas idades vão mudando, nos Estados Unidos. "A geração jovem cresceu com a televisão. Os garotos que costumavam apreciar o Howdy-Doody Show são agora pais de filhos. O grupo de até 25 anos considera a televisão como seu meio de comunicação mais aceito. A TV fala a sua língua. Os jornais têm um problema com isso", diz Huntington.

Êle ressalta que pela primeira vez a publicidade total nos Estados Unidos está crescendo mais depressa do que o Produto Nacional Bruto.

— Na televisão criamos novos orçamentos para produtos manufaturados — acrescentou Huntington. Explicou a influência crescente da televisão na publicidade local pelo fato de que, como as revistas, a televisão está se "regionalizando".

— As revistas estão surgindo em edições regionais e ao nível local podem se tornar um maior vendedor (de publicidade) do que a televisão, diz êle.

— Mas a TV também tende a se regionalizar — algumas grandes cadeias funcionam agora à base de dividir seus programas e anúncios em nove áreas, de costa a costa — e agora pode haver nove patrocinadores locais, ou regionais, em comparação com um nacional, como era antes.

Huntington resumiu seus argumentos declarando que a televisão é "uma experiência emocional — onde se quer fazer alguma coisa — em contraste com o jornal, que é um catálogo."

— O jornal dirige-se à gente contente. A função da TV é criar o descontentamento. Planta a idéia, por exemplo, de "por que não posso viver assim?" Essa pode muito bem ser a pergunta feita depois que o espectador viu um show sôbre uma família que vive numa bela casa, comendo boa comida, dirigindo um bom carro.

— Algumas pessoas dizem que a televisão lançou o movimento em prol dos direitos civis nos Estados Unidos — afirma Huntington.

Foi mais longe ainda: "Se eu quisesse manter uma nação abatida, jamais deixaria penetrar a televisão. Ou então tomaria as providências para orientá-la como eu quisesse".

Huntington acha que a televisão poderia ser uma bênção em países como a Índia, onde a falta de alimentos se repete em quase todos os anos. "Se pudéssemos distribuir uma quantidade suficiente de aparelhos de televisão em países como a Índia, poderíamos superar as insuficiências de alimentos destruindo as barreiras e removendo preconceitos contra determinados tipos de alimentos".

O PONTO-DE-VISTA DOS JORNAIS

Fora das greves, os jornais são sensíveis aos altos e baixos da economia, em geral. Um estudo estatístico demonstra que as maiores perdas da publicidade em jornais ocorrem em período de retração econômica.

Foi êsse o caso, por exemplo, durante a última recessão econômica ocorrida nos Estados Unidos, no início da década dos 60.

— As retrações econômicas, explicou Falke, afetam a publicidade em jornais, e conseqüentemente os rendimentos gerais dos jornais, mais do que a TV por causa da diminuição do número de anúncios classificados: há menor número de empregos disponíveis.

— Os anúncios procurando empregados são um importante indicador da proximidade de retrações econômicas. Uma queda nesse tipo de anúncio geralmente se revela na economia três ou quatro meses depois.

Falke ressaltou que de 1957 a 1961 a publicidade pela televisão aumentou mais do que a dos jornais.

— A televisão era então considerada um meio de comunicação fora do comum, de muito futuro. Havia então bastante tempo disponível em bons horários de exibição — bons intervalos — enquanto que ela agora ficou saturada. E também a televisão, que estava então no seu período de expansão, não era tão cara quanto hoje.

— Durante os últimos cinco anos, houve uma inversão quase total no aumento de rendas de publicidade entre a televisão e os jornais.

— Um dos motivos é a estabilidade do custo da publicidade nos jornais, que é medido pelo índice milline — o custo de mil linhas numa circulação de um milhão de exemplares.

— Outro motivo, continuou, é a generalização da instrução. Noventa e oito por cento dos formados em faculdades lêem jornais e 94 por cento dos formados em cursos colegiais lêem jornais. Dos que não completaram o curso colegial, apenas 70 por cento lêem jornais diàriamente. Mas o número de pessoas que não completam curso está diminuindo constantemente.

Além disso, a televisão enfrenta o problema de como conseguir capturar uma porcentagem em constante diminuição de espectadores para qualquer programa, acrescentou. Isso ocorre por causa do número crescente de canais de televisão, da disseminação de emissoras de UHF (ultra-alta freqüência) e de emissoras com antena de TV comunal (CATV). É também causado pelo número cada vez maior de famílias que possuem dois aparelhos.

— Na década dos 30, a televisão podia apresentar grandes volumes de shows concentrados. Agora há uma competição muito maior pelo público espectador dentro de cada lar.

— A porcentagem de audiência por show se reduzirá e isso não interessa aos anunciantes atacadistas, que querem atingir a mais ampla audiência possível.

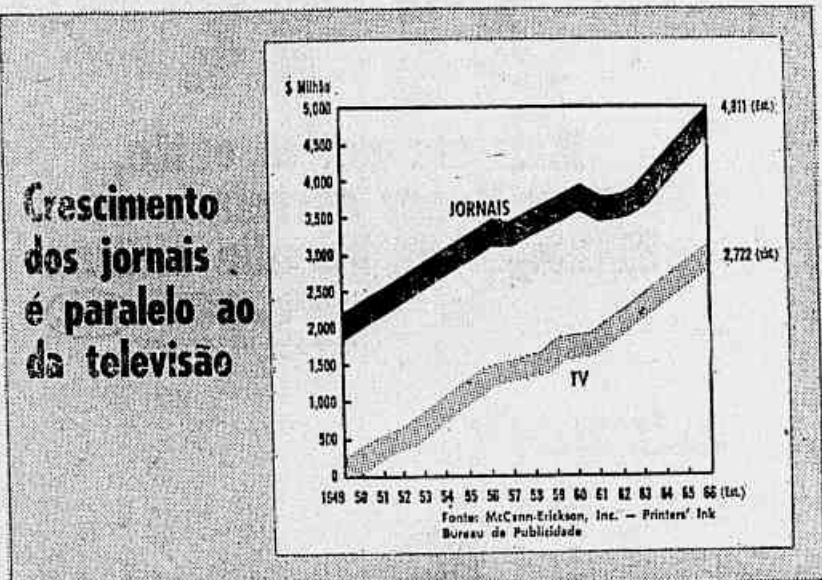
Os defensores da televisão, aliás, menosprezam o perigo resultante do fato de uma família possuir mais de um aparelho de televisão. Naturalmente, significa alterações na programação. Nos velhos tempos a família costumava sentar na sala e apreciar um programa num só aparelho. Agora, diz Huntington, os interêsses de todos podem ser satisfeitos — a mulher que quer apreciar um filme no quarto, o marido que acompanha o futebol no escritório, os filhos que vêem desenhos animados ou um grupo de rock and roll no porão.

— Cada um recebe a sua dose de publicidade, diz êle. Isso significa apenas que os comerciais podem ser mais especializados, destinados a diferentes grupos de espectadores.

O ponto-de-vista dos jornais, nessa disputa constante pelo dinheiro da publicidade, foi bem apresentado pelo Vice-Presidente-Executivo e Gerente-Geral do Bureau de Publicidade da ANPA, Leo Bogart, em discurso pronunciado na Associação Texas Daily Newspaper, em Fort Worth, Texas, em agôsto do ano passado.

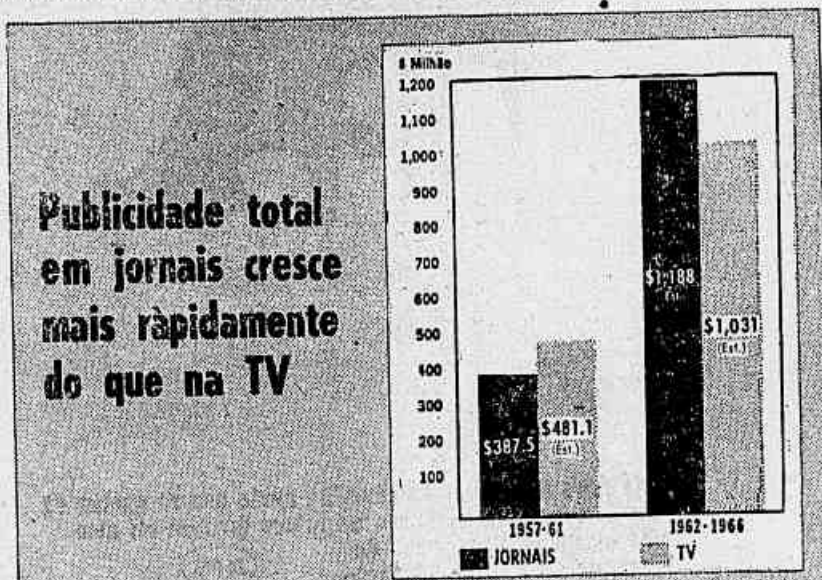
— A indústria jornalística, afirmou, contràriamente às notícias sôbre a sua condenação, atravessa um dos seus maiores períodos de crescimento jamais ocorridos, com mais de um bilhão de dólares de acréscimo, nos rendimentos de publicidade, sòmente nos três últimos anos.

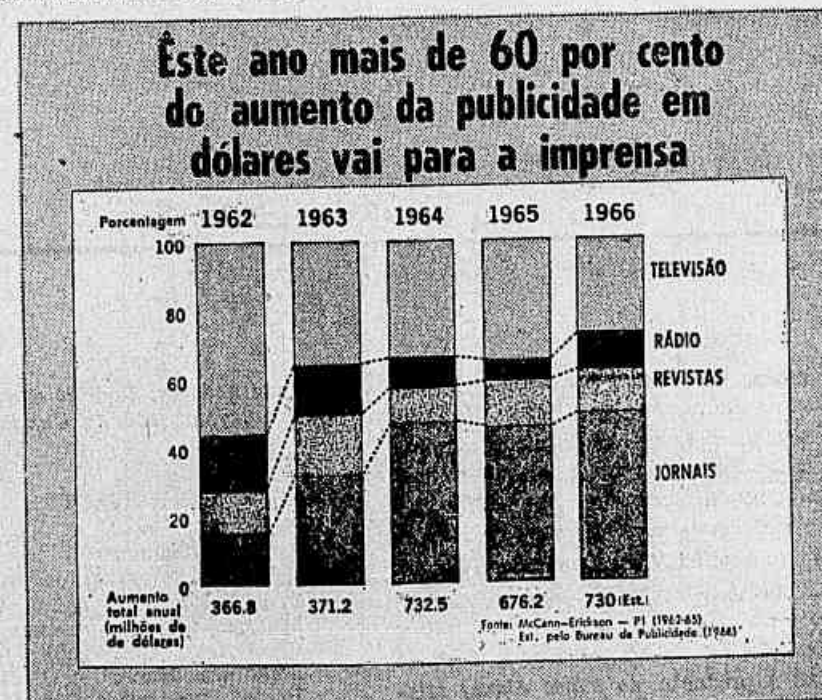
Bogart disse que essa "tendência para a palavra impressa, na publicidade", "era conseqüência da inclinação dos grandes anunciantes que "durante uma década ou mais pensaram quase exclusivamente em têrmos de televisão e estão agora voltando aos jornais..."

— O resultado é que está se formando um quadro geral de constância tal que já se pode falar de uma nova tendência na publicidade — uma tendência para a palavra impressa, em geral, e para os jornais em particular. — O volume total de publicidade cresce com o Produto Nacional Bruto. Durante os últimos 15 anos, foi de cêrca de dois por cento do PNB total e em 1970 o volume de publicidade nos Estados Unidos será de cêrca de 20 bilhões de dólares. Mas "poderá tornar-se ainda mais alto, ao aumentar a capacidade produtiva nacional mais depressa do que sua capacidade de consumir". Isso tornaria necessários maiores investimentos em publicidade, talvez até três por cento do PNB, para ativar o consumo ao nível necessário.

— O volume de publicidade pela televisão cresceu de zero, no final da década dos 40, a cêrca de 2,7 bilhões de dólares em 1965. "É, sob qualquer ponto-de-vista, um resultado impressionante."

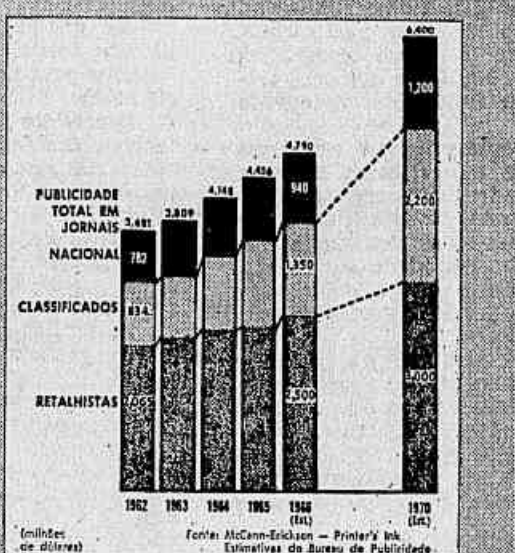
— O que freqüentemente se esquece, no entanto, é que o crescimento total da renda do meio de comunicação jornalística, no mesmo período, foi ainda maior.

Desde 1949, disse Bogart, os jornais adicionaram 2,9 bilhões de dólares ao seu rendimento total de publicidade, cêrca de 200 milhões de dólares a mais do que a televisão.

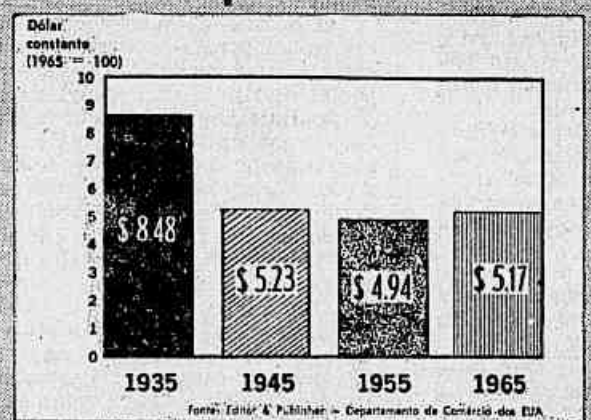
No entanto, o crescimento da publicidade em jornais não tem sido tão suave quanto o da televisão porque os jornais são muito mais sensíveis às condições da economia. Além disso, ressaltou Bogart, êsse ponto se referia ao total de publicidade. Ao se dividir êsse total entre publicidade nacional e publicidade local, as comparações variam nos meios de comunicação.

— Os dois últimos períodos de cinco anos permitem apreciar melhor o crescimento comparativo dos dois meios de comunicação competidores. Em 1957/61, 431 milhões de dólares foram acrescidos aos rendimentos da publicidade na televisão, enquanto apenas 387 milhões eram acrescidos aos dos jornais. O fato refletiu as condições econômicas reinantes nesse período.

Em 1962/66, no entanto, os jornais avançaram mais ràpidamente do que a televisão. O crescimento estimado dos rendimentos totais da publicidade em jornais para êsse período foi de 1 183 000 000 dólares, ou seja mais de 150 milhões de dólares do que o acréscimo no rendimento total da televisão.

Uma comparação do crescimento anual durante os últimos cinco anos mostra uma tendência ainda melhor para a palavra impressa. Em 1962 a publicidade em jornais aumentou em 58 milhões de dólares. Em 1965, segundo a estimativa, em 355 milhões. Os mesmos índices relativos a revistas apresentam um aumento de 49 milhões de dólares em 1962 e de 96 milhões em 1966. O rádio, que vinha se mantendo estável há cêrca de quatro anos, está agora também crescendo.

Os acréscimos em televisão têm se mantido em cêrca de 200 milhões de dólares anuais. Mas em 1962 a parte de 206 milhões de dólares correspondente à televisão veio de um crescimento total, em todos os quatro meios de comunicação, de 369 milhões, enquanto que em 1966 a cota de 200 milhões estimada para a televisão veio de um acréscimo total, nos quatro meios, de 730 milhões de dólares.

Jornais ganham segundo "round" contra a televisão

Em porcentagem, a parte correspondente à televisão no crescimento anual em dólares declinou constantemente nos últimos cinco anos. Em 1962, a televisão tinha uma parte correspondente a 56 por cento do total. Em 1966, tinha apenas 27 por cento. Os jornais, por sua vez, aumentaram a sua participação no acréscimo, de 16 por cento, em 1962, para 49 por cento em 1966. Os meios de comunicação impressos, em conjunto, absorveram em 1966, segundo a estimativa, 62 por cento do acréscimo total, em contraste com sua participação de 29 por cento em 1962.

Uma projeção da futura expansão da publicidade em jornais, admitindo, nas palavras de Bogart, "uma economia em expansão", mostra que o volume total de publicidade em jornais deve alcançar 6,4 bilhões de dólares em 1970, significando um aumento de 33 por cento em relação ao ano passado. Em 1970 a proporção entre a publicidade nacional e a publicidade local no campo jornalístico deverá ser de 1.2 bilhão de dólares e 5,2 bilhões, respectivamente. A publicidade local pode ainda ser dividida em 2,2 bilhões para os anúncios classificados e três bilhões de dólares para os retalhistas.

O crescimento mais rápido nessas categorias é o da publicidade nacional, ressaltou Bogart, que é o campo tradicional da TV, com um índice de quase dez por cento.

Razões internas e externas dominam o crescimento da publicidade em jornais. Uma razão interna significativa é a "notável estabilidade do índice de milline", o custo real da publicidade impressa, que, expresso em dólares reais (sem levar em conta as pressões inflacionárias) foi na realidade mais baixo em 1966 do que em 1945.

Isso representa um incremento na eficiência do meio de comunicação — disse Bogart — uma característica altamente atraente para o marketer de hoje, preocupado com custos.

Outro fator que contribui para o crescimento da publicidade em jornais é a instrução mais ampla do norte-americano médio. As projeções demonstram que durante os próximos dez anos a porcentagem de universitários, no grupo de idades entre 25 e 44 anos, aumentará de 50 por cento, seguida de um aumento substancial de diplomados no curso de colégio.

— Quanto mais instrução tem uma pessoa, mais provável é que se torne um leitor de jornal — diz Bogart.

Apenas sete em cada dez pessoas que não chegaram a completar o curso colegial lêem jornal. Mas oito de cada dez pessoas que têm instrução do nível colegial lêem um jornal, assim como nove de cada dez pessoas com curso universitário.

Naturalmente as pessoas com instrução mais elevada estão mais interessadas no que acontece pelo mundo. "Têm um nível mais alto de curiosidade, querem saber mais", disse Bogart. Isso explica o aumento crescente de matéria editorial nos jornais diários.

O jornal diário médio, com circulação superior a cem mil exemplares, publicou 14,6 páginas de matéria editorial em 1950. Em 1966 êsse número de páginas aumentou para 19 e em 1970 "esperamos que o jornal de tamanho médio publique pelo menos 21 páginas de matéria editorial".

O crescimento da publicidade em jornais foi auxiliado — embora pareça estranho — pelo desenvolvimento da própria televisão. "A televisão, pode-se dizer, está se tornando uma vítima do próprio êxito", disse Bogart.

Êle afirma que há "considerável preocupação" quanto à falta de bons espaços para comerciais. "A televisão aproxima-se da saturação... O número de canais cresce ràpidamente, o que naturalmente tende a aumentar a audiência total da televisão".

Em 1970, 58 por cento dos lares norte-americanos serão alcançados por emissoras de UHF e sete por cento por CATV.

"Para o anunciante, isso não significa necessàriamente uma grande vantagem — diz Bogart. "Significa que haverá maior competição, pela atenção do espectador entre um crescente número de atrações e o resultado será provàvelmente um constante declínio de audiência em qualquer programa dado."

Há também os lares com mais de um receptor de televisão, surgidos da popularidade da TV e da abastança do norte-americano médio. Essa tendência continuará. Em 1970 mais de um têrço de tôdas as famílias norte-americanas terá pelo menos dois aparelhos.

— Também isso resultará em maior audiência total de TV, mas uma audiência que será cada vez mais dividida. O número de pessoas por programa já demonstrou um declínio: de 1962 para 1964 os índices caíram de 2,65 para 2,14.

— Para os anunciantes, isso é uma indicação de eficiência decrescente, disse Bogart.

Mas na conclusão do discurso pronunciado no Texas, o próprio Bogart indicou que a batalha continua.

— A inovação tecnológica e a dinâmica demográfica forçam os anunciantes a reavaliar continuamente os meios de comunicação em têrmos da sua capacidade de realizar a tarefa, necessária, de alcançar o mercado. Em conseqüência disso, as preferências pelos meios de comunicação tendem a operar em ciclos. Neste momento o ciclo parece ressaltar uma tendência para jornais e revistas. Isso nos deve incitar a esforços ainda maiores.

Uma das mais surpreendentes ocorrências novas que ajudaram a elevar fortemente os rendimentos da publicidade em jornais nos últimos anos foi o aumento crescente do anúncio em côr.

Êsse começou do zero em 1958 e no passado atingiu a proporções estarrecedoras. Bàsicamente, o sistema da publicidade em côres ou de outros suplementos em côr compreende o chamado ROP — run of press — Hi-Fi (anúncios em rotogravura impressos de antemão que são colocados dentro do jornal), Spectacolor (também um tipo de anúncio colorido pràviamente impresso) e, naturalmente, as histórias em quadrinhos coloridas.

Tôdas as categorias demonstraram aumentos, mas particularmente as de Hi-Fi e Spectacolor.

No início de 1966 novas tintas aperfeiçoadas conjuntamente pelos institutos de pesquisas da ANPA, pelas agências da Associação Americana de Publicidade e pela Associação Nacional de Fabricantes de Tinta de Impressão foram colocadas à disposição de mais de mil diários que ofereciam aos anunciantes côres pelo sistema ROP.

Em maio foi formada a corporação de impressão prévia de jornais para acelerar o crescimento da publicidade impressa de antemão, nos jornais, através da coordenação de encomendas para simplificar todo o processo e reduzir o custo.

A cada diário dos Estados Unidos foi oferecida uma ação do estoque da nova corporação, para compra.

Entre os maiores utilizadores do Hi-Fi, no ano passado, estiveram os laticínios Sealtest, que estão expandindo, êste ano, sua programação de Hi-Fi.

Kroger e Polaroid foram os maiores utilizadores do Spectacolor em 1966, assim como a indústria de medicamentos Johnson & Johnson.

Os suplementos dominicais dos jornais diários, em forma de revista, foram os que mais utilizaram a publicidade em côres. Tanto publicados em cadeia como produzidos no local, os suplementos dominicais melhoraram dez por cento nos rendimentos de publicidade em 1966, passando de 137 milhões de dólares em 1965 a 150 milhões em 1966. Os rendimentos totais de publicidade em cadernos de histórias em quadrinhos coloridas foram de oito e meio milhões de dólares em 1966, uma melhoria de quase 40 por cento em relação a 1965.

Mas o campo das revistas foi dominado pelos verdadeiros gigantes da indústria. Do total de 1,16 bilhão de dólares do rendimento da publicidade, em 1966, no campo das revistas, a Life comanda o grupo com um volume de 169,6 milhões de dólares. Time teve mais de 85 milhões e Look 80,2 milhões. A revista Saturday Evening Post recebeu mais de 43 milhões; Ladies' Home Journal, 33,5 milhões; Holiday, 20 milhões, e American Home, 15,4 milhões.

Outra nota persuasiva a favor do campo de publicidade em jornais foi dada recentemente pelo chefe do Bureau de Publicidade da ANPA, Charles T. Lipscomb, Jr., ao discursar em outubro último ante o Los Angeles Advertising Club.

— A indústria jornalística é uma das maiores indústrias manufatureiras de nosso país — disse Lipscomb — maior do que a indústria de acondicionamento de carne, maior do que a indústria farmacêutica e de produtos medicinais, maior do que a indústria madeireira e quase cinco vêzes maior do que a indústria de fabricação de receptores de televisão.

A indústria jornalística, ressaltou, não é apenas uma grande indústria, no verdadeiro sentido da palavra, mas "uma indústria muito firme". Disse que não se preocupa com as fusões, vendas e consolidação de jornais que aconteceram recentemente.

— Essas alterações são boas — disse Lipscomb. São boas porque dão mais valor a nosso público. Nosso público leitor recebe um produto melhor porque o tempo e o dinheiro anteriormente desperdiçados em batalhas de circulação com outros jornais podem agora ser utilizados para produzir bons jornais.

— Nosso público anunciante — tanto os anunciantes como suas agências — obtém mais valor porque pode comprar cobertura de mercado no jornal com menor duplicação e a menor custo. As alterações na estrutura dos jornais, baseiam-se em princípios econômicos firmes. Quase tôdas as indústrias em crescimento no país tiveram suas consolidações, fusões, eliminação de divisões e produtos antilucrativos.

— Tôdas as facêtas do nosso produto, da nossa produção e da nossa colocação no mercado estão sendo simplificadas e modernizadas. Os jornais estão dispostos para o lançamento, com todos os sistemas preparados para um vôo de fazer época na era espacial.

As previsões da "era espacial" de Lipscomb incluem o seguinte para os próximos dez anos:

Haverá um aumento contínuo da população, talvez chegando a 235 milhões de habitantes nos Estados Unidos em 1975. Dentro de 35 anos, por volta do ano dois mil, haverá uma população norte-americana de cêrca de 400 milhões, em cem milhões de lares, o duplo do que existe hoje.

A população, dentro de dez anos, será uma das mais instruídas da história. Isso será muito importante para os jornais.

— Não há limites para a curiosidade da pessoa instruída, e para êsse tipo de pessoa não há substituto para o jornal que se pode ler página por página, olhando os títulos e escolhendo as matérias de interêsse.

— Através de um jornal, a pessoa instruída se comunica com o mundo.

Cêrca de 20 milhões de novas oportunidades de emprêgo se abrirão nos Estados Unidos durante os próximos dez anos e haverá uma proporção mais alta de pessoas mais jovens e melhor instruídas e uma proporção muito maior de mulheres.

O advento da mulher na fôrça de trabalho, que começou realmente com a Segunda Guerra Mundial, "abriu novas oportunidades interessantes para o mercado". A maioria das mulheres que trabalham hoje nos Estados Unidos não são apenas "a secretária mascadora de chicles batendo na máquina de escrever", mas mães com filhos e lares que são "donas-de-casa na hora de folga".

Essas mulheres têm características diferentes como compradoras, têm pouco tempo para apreciar a televisão ou ouvir o rádio mas, diz Lipscomb, "são mulheres que progridem, mulheres que gostam de estar a par das coisas — e são excelentes leitoras de jornais".

Todos êsses fatôres terão sua influência quando, em 1975, o volume total de publicidade atingir ao nível, que não é improvável, de 30 bilhões de dólares por ano — quase o dôbro do volume atual.

Como será a publicidade em jornais, no futuro?

Lipscomb acha que a mensagem publicitária — principalmente à dona-de-casa da era espacial — será "mais informativa e menos emocional". O motivo disso estará em que as lojas hão de querer acelerar as vendas e um modo de fazer isso é dar tôda a informação possível, sôbre o produto, antes da venda.

"Mais informação na publicidade não será um entrave à capacidade criadora. Na realidade a capacidade criadora se tornará mais importante do que nunca, porque será uma questão de apresentar textos realistas de modo atraente", diz Lipscomb.

Em segundo lugar, a publicidade na era espacial será mais pessoal. O atual "enfoque de massa" será dividido em variada série de temas de artigos, cada um dirigido a um setor particular do mercado. Isso será feito para combater a tendência à conformidade e dar ao consumidor uma sensação de individualismo. O caminho será de "focalizar mensagens sôbre grupos da população que estão isolados por variáveis psicológicas em lugar das variáveis demográficas que são tão comumente usadas hoje".

Vários temas de artigos poderiam ser utilizados simultâneamente no mesmo anúncio, cada um dirigido a um setor particular do mercado.

Um papel importante do jornal na era espacial — que será também a era dos subúrbios extensos e amorfos onde o tradicional sentimento norte-americano de comunidade tenderá a se perder — será o de manter vivo o sentimento de comunidade.

Êsses subúrbios serão habitados por gente que não nasceu ali e não sentirá qualquer identificação com a região.

— A essa gente, o jornal fornece uma oportunidade para a identificação com o restante da comunidade, uma oportunidade de manter contato, uma oportunidade de escapar ao isolamento — diz Lipscomb.

Um bom exemplo disso, já agora, disse êle, são os subúrbios de Los Angeles, onde "jornais suburbanos prosperam juntamente com os subúrbios a que servem". Em Nova Iorque, acrescentou, um exemplo importante é o Newsday, que começou há 25 anos e se tornou "um dos mais importantes vespertinos do país em total de linhas de publicidade e com uma circulação de mais de 400 mil exemplares".

São êsses os ingredientes que, nas palavras de Lipscomb, "colocarão os jornais em órbita na era espacial".

E serão êsses os ingredientes, predisse êle, que nos próximos dez anos mais do que dobrarão o nível atual de rendimentos de publicidade dos jornais — para chegar a quase dez milhões de dólares em 1975.

VÓLUME TOTAL DE PUBLICIDADE NOS ESTADOS UNIDOS

Organizado por McCann-Erickson, Inc.

Milhões de Dólares

Meios de comunicação		1961	1962	1963	1964	1965
Jornais	total	$ 3,623.1	$ 3,681.4	$ 3,803.9	$ 4,148.0	$ 4,456.5
	nacional	802.3	781.6	764.9	848.0	869.4
	local	2,820.8	2,899.8	3,039.0	3,300.0	3,587.1
Rádio	total	682.9	973.0	1,034.2	1,107.7	1,198.8
	semanários	507.7	519.0	539.8	583.0	610.0
	femininas	186.7	190.3	217.8	230.9	269.0
	mensais	200.0	223.2	244.4	260.3	282.4
	agrícolas	29.2	31.0	32.2	33.5	37.4
Televisão	total	1,691.0	1,897.0	2,031.6	2,289.0	2,522.0
	em cadeia	42.8	975.5	1,025.0	1,132.0	1,245.5
	spot	533.4	611.0	678.8	779.8	865.5
	local	270.3	310.5	327.8	377.2	411.0
Rádio	total	682.9	736.0	788.9	846.4	890.0
	em cadeia	42.8	45.8	56.4	59.1	59.0
	spot	217.6	228.2	237.8	250.6	262.0
	local	422.5	461.4	494.7	536.7	569.0
Publicações Agrícolas		33.1	34.0	34.0	32.5	33.5
Total de Publicações Agrícolas *		(62.3)	(65.0)	(66.2)	(66.0)	(70.9)
Propaganda pelo Correio		1,850.0	1,933.0	2,078.0	2,184.0	2,324.0
Jornais Comerciais		578.2	597.2	615.1	622.5	671.0
Anúncios ao Ar Livre		180.4	170.5	171.0	174.6	180.0
Vários		2,282.7	2,358.7	2,523.0	2,720.1	2,946.3
Total		7,253.3	7,660.9	8,124.2	8,712.8	9,265.0
TOTAL GERAL		11,845.0	12,380.8	13,107.4	14,155.0	15,253.0

* Os números entre parênteses indicam despesas de publicidade dirigida aos mercados agrícolas através de publicações nacionais especializadas, regionais e estaduais. Êsses números já estão contidos nos outros totais relativos a meios de comunicação agrícolas e não devem portanto ser novamentes incluídos para obter o total.

Como nascem as agências de propaganda

MAURO SALLES

Pilotando um carro Fórmula 3, da Willys, Mauro Salles posa com o grupo fundador da Agência Mauro Salles Publicidade

Há uma velha anedota no mundo publicitário que diz que basta que se juntem um redator, um **layoutman** e um contato de uma conta de publicidade para que se decida a fundação de uma agência de propaganda.

Evidentemente, reuniões como essas ocorrem todos os dias, em todos os grandes centros publicitários, e milhares destas agências não vivem mais do que o prazo de um almôço.

No mundo todo, entretanto, continuam a nascer agências novas. Há as que nascem grandes e há as que nascem pequenas. Algumas não vão nunca além daquela reunião de 2 ou 3 profissionais em tôrno de uma conta. São quase sempre soluções pequenas para pequenos problemas e seu horizonte é quase tão curto quanto as razões que determinam a sua origem. Por isso, vivem mal ou vivem pouco. Por isso, às vezes apenas sobrevivem.

Outras há, entretanto, que nascem buscando horizontes mais altos, baseadas em contas mais importantes, trazendo técnicas mais atualizadas e congregando profissionais mais modernos.

São, antes de se constituírem em emprêsas, uma plataforma de idealistas. Poderiam ter morrido no almôço de fundação se os idealistas não tivessem conseguido convencer uma grande emprêsa a lhes entregar sua grande conta de publicidade.

DUAS HISTÓRIAS

No último ano, muitas agências nasceram dentro e fora do Brasil, que mereceriam um exame mais cuidadoso.

Duas merecem ter contadas as suas histórias por que cada uma, no seu mercado, adquiriu ràpidamente importância e notoriedade, passando logo a disputar lugar entre as agências médias, com ambições de oferecer concorrências às agências grandes.

Uma delas se formou nos Estados Unidos, com base na conta publicitária da **Braniff**. É o exemplo internacional.

A outra se formou em São Paulo, apoiada na conta de publicidade da Willys-Overland do Brasil. É o exemplo brasileiro.

Vamos contar as duas histórias.

O GRUPO DO GOTHAM HOTEL

Em março do ano passado, em Nova Iorque, Mary Wells, Richard Rich e Stewart Greene, publicitários da agência Jack Tinker & Partners reuniram-se em um almôço para discutir problemas profissionais. Rich era um redator que havia trabalhado em várias agências, inclusive a Doyle Dane Bernbach. Greene era um diretor de arte, que trabalhara em 15 agências antes de chegar a Jack Tinker & Partners. Mary Wells era uma redatora que também andara em várias casas, até que na Doyle Dane Bernbach se especializara como chefe de contas e ao entrar em Jack Tinker & Partners, passara a comandar grandes campanhas para grandes clientes.

Os três, nesta última agência tinham sido os responsáveis por tôda uma nova linguagem publicitária adotada pela Alka Seltzer nos Estados Unidos. Tinham sido também os comandantes da revolução de publicidade na Braniff, que, para atender a sugestão de sua agência, resolvera inclusive contratar Emilio Pucci, para vestir as suas aeromoças e escolher as côres para os seus aviões, onde não faltou inclusive o rosa shoking.

O trio tinha tido grande sucesso e com isso a agência crescera e crescera um pouco demais. Deixara de ser uma espécie de sucursal criativa do grupo Interpublic (McCann Erickson, etc.) para se burocratizar como as suas irmãs maiores. Mary Wells, Richard Rich e Stewart Greene, tiveram, então, o almôço que sempre acaba acontecendo nestes momentos. Decidiram deixar a emprêsa e fundar a sua própria agência. Nenhum dêles tinha chegado ainda aos 40 anos de idade e consideravam que a hora era aquela. Estava fundada a agência. Só faltava a conta. O pedido de demissão dos três surpreendeu o grupo Interpublic. No dia seguinte, haviam aberto um pequeno escritório no Gotham Hotel, na Quinta Avenida, para traçar planos.

A CONTA DA BRANIFF

Em três dias, fizeram dezenas de contatos sem maior sucesso; ouviram inúmeras ofertas de novos empregos e nenhuma oferta de contas. Com uma semana já estavam começando a escolher o nôvo destino de cada um, decididos a arquivar a idéia da agência, quando procuraram a Braniff, que até aquêle momento continuava na Jack Tinker.

A direção da Braniff fêz perguntas. Eles não tinham escritórios, não tinham equipe de profissionais, não tinham tradição comercial, não tinham dinheiro. Só tinham os três.

A Braniff não podia perder tempo, pois estava no meio de uma grande guerra promocional com as demais emprêsas aéreas americanas. Só uma confiança integral nos três publicitários, permitiria que ela arriscasse o seu esquema, entregando o seu programa publicitário a um grupo que não tinha sequer onde produzir anúncios. Mas foi ó que a Braniff fêz, depois de uma reunião de sua diretoria, entregando a uma agência que ainda não existia uma conta de publicidade de mais de 7 milhões de dólares. No dia seguinte, o grupo começou a levantar dinheiro em bancos, ajudado por telefonemas da própria Braniff. Em poucos dias, o escritório do Gotham Hotel se espalhou por 7 outros apartamentos no mesmo andar e em pouco mais de um mês estava formada a equipe básica da agência Wells, Rich & Greene.

Com o nascimento da agência houve protestos de J. Tinker, que chegou a iniciar uma ação, acusando os três de haverem roubado a conta da Braniff. Protestou ainda contra a saída de mais de 10 funcionários, rumo à nova agência e que, por coincidência, eram os melhores da antiga equipe. Mas o ambiente publicitário de Madison Ave. não tem simpatia pelos perdedores. E a ação não deu em nada.

"VAMOS SER GRANDES"

A Wells, Rich & Greene está crescendo e acaba de deixar o Gotham Hotel, rumo a escritórios definitivos na Madison Ave. Mary Wells, com 38 anos, é a presidente da emprêsa e a líder do grupo. Para 1967, já conquistou conta dos cigarros Benson & Hedges, do grupo Phillips Morris e das lâminas Persona, além de outras menores. Conseguiram persuadir a Braniff a investir mais de 10 milhões de dólares em publicidade em 1967, e esperam chegar ao fim do ano com as outras contas totalizando pelo menos outros 15 milhões de dólares.

O GRUPO DO JARAGUÁ

No Brasil, a grande bomba publicitária de fins de 1965 foi a entrega das contas da Willys-Overland a um grupo de profissionais encabeçados por Mauro Salles e o nascimento em princípio de 1966, da Mauro Salles Publicidade.

Em alguns pontos, a história se assemelha à da Wells, Rich & Greene: êles também conquistaram uma conta antes de se transformar em agência, também se iniciaram com pouco ou nenhum capital e também começaram em um hotel: era o grupo do Jaraguá.

A equipe, entretanto, tinha uma história diferente, pois não vinha de uma mesma agência e nenhum dêles trabalhara antes para a conta da Willys.

Mauro Salles, o fundador se considera, antes de tudo, um jornalista.

Com 34 anos de idade, já passou por todos os postos de um jornal, foi diretor de revistas, foi diretor de televisão, foi fotógrafo internacional (trabalhou para o **Life**) e conseguiu tempo, inclusive, para fazer política, tendo sido Ministro da Indústria e do Comércio, interinamente, o que fêz dêle, com trinta anos na ocasião, o mais jovem Ministro do País.

"Política foi uma experiência e não uma vocação. O que fiz foi completar um curso de pessedismo, que é uma matéria que faz falta em muitas universidades".

Mauro Salles fêz questão, no entanto, durante todo êste tempo, de não abandonar a coluna de automobilismo, que êle fundara em seu jornal e com a qual adquiriu prestígio junto à indústria automobilística.

NA ALCÂNTARA MACHADO

Em 1964, entretanto, êle passou adiante a coluna e pela primeira vez foi trabalhar em publicidade, entrando na Alcântara Machado, onde estruturou um departamento de Relações Públicas e foi consultor para campanhas especiais. Ali fêz parte da equipe que conquistou a conta da Volkswagen para a agência e foi o principal redator do plano da Volkswagen para 1965.

Diz Mauro Salles: "Alex Perissinoto, Hélio Silveira da Mota, José Alcântara Machado e Pierre Garfunkel me ensinaram muita coisa. Deram oportunidade a que eu descobrisse Ogilvy e Bernbach, e ensinaram que o anúncio tem obrigação de ser inteligente. Decidi, então, que um dia eu iria me juntar a êles na luta contra a burrice na publicidade brasileira. Foi quando nasceu a idéia da minha agência".

Em agôsto de 1965, Mauro dirigia a TV Globo, que estava em segundo lugar. Cansado de televisão, e tendo reunido um grupo de idealistas, Mauro Salles pediu demissão. A direção da TV não acreditou, pois Mauro era funcionário estável no grupo Globo. Amigos interferiram: Mauro não devia deixar a emprêsa. Mas a agência já estava nos seus planos e tendo deixado o pedido de demissão no Rio de Janeiro, Mauro foi para São Paulo tentar conquistar uma grande conta.

A sua primeira conversa foi com a Willys. Bastaram dois dias para que Max Pearce se convencesse da viabilidade do projeto e oferecesse a Mauro Salles a conta da Willys, para servir de base à sua agência de publicidade.

"Um grande plano e uma grande conta não chegam a fazer uma agência. Reuni-me com Manuel Leite, Herculano Siqueira, Bias de Faria e Fernando Almada, profissionais que vieram da J. W. Thompson, Grant e da Varig, e com meus dois irmãos formei o grupo de assessoria publicitária que foi o núcleo da nossa agência e que, desde logo, começou a trabalhar para a Willys." Todos eram sócios da futura emprêsa e foram buscar ainda o advogado Paulo Roberto de Carvalho, para se juntarem todos ao publicitário Carlos B. Cavalcânti, que tinha uma pequena agência, Grupo Técnico de Propaganda, sob cuja sigla a futura Mauro Salles Publicidade passou imediatamente a operar.

PENTEADEIRAS, ARQUIVOS, CAMISEIRAS

Os primeiros escritórios da agência foram no Hotel Jaraguá, com penteadeiras transformadas em mesas, camiseiras transformadas em arquivos, armários transformados em depósito de material e banheiros "elevados à condição de salas de conferências".

"Do Jaraguá, o nosso grupo foi para o Lord Palace Hotel. No meio da confusão hoteleira, planejamos e executamos o lançamento do "Itamaraty", conseguindo para o nôvo carro o patrocínio das "Dez Mais Elegantes". Até a princesa D.ª Fátima corcordou em posar ao lado do carro. Estruturamos também a promoção do Pick-Up Jeep, que fôra escolhido o "Carro do Ano" em 1966, e elaboramos, finalmente, o plano de publicidade da Willys para o ano passado.

Foi com êsses ingredientes e com o apoio integral da Willys que o nosso grupo do Jaraguá se transformou em Mauro Salles Publicidade S/A.".

A agência tem hoje 20 profissionais no Rio de Janeiro à Rua Visconde de Caravelas e 50 em São Paulo. Desde setembro que êles deixaram o hotel, mas até a semana passada a reportagem do JORNAL DO BRASIL ainda encontrava carpinteiros trabalhando nos novos escritórios.

"Há três dias, fizemos o embarque da serra e da plaina que vieram do Rio de Janeiro e foram nossas companheiras de trabalho durante três meses", afirmou Mauro Salles. "Por causa delas, um representante de uma revista que não foi atendido no seu pedido de anúncio, apelidou o escritório de "Carpintaria Mauro Salles S/A". Até que achei uma homenagem".

A Mauro Salles Publicidade S/A está atendendo a totalidade da conta da Willys e está produzindo todos os anúncios de rádio, cinema, televisão, jornais, revistas e out doors daquela emprêsa. Tendo começado a solicitar novas contas, já conquistou a Castrol (óleos lubrificantes), a Wayne (compressôres e bombas de gasolina), Artes Gráficas Gomes de Sousa (impressão, livros, etc.) e a Metalon (amortecedores).

"Não fizemos inauguração, nem vamos ter tempo para isso. Fomos inaugurados com trabalho e não com um coquetel. Começamos no ano da crise, aceitando o desafio da crise. A nossa equipe é jovem e cheia de talento e apesar de a agência ter o nome do seu fundador, ela não é, nem será jamais, um **One Man Show**. Temos equipe e, muito mais do que isso, temos espírito de equipe. Em 1967, vamos ampliar os nossos horizontes, conquistando clientes que ajudaremos a crescer para que possamos crescer juntos. Todos os dias somos procurados por jovens que possuem talento, que estão cansados da sufocação em que vivem em algumas agências grandes. Todos os dias vemos alguns dos nossos companheiros rejeitarem ofertas, aparentemente tentadoras. Isto é um sinal de que estamos começando a marcar a nossa presença no mercado. Esta marca será inspirada nos comandantes da revolução mundial de publicidade com David Ogilvy, William Bernbach e com a moderna Mary Wells. Estamos longe dos nosso modelos. Temos a certeza de que evoluir não é fácil; seria mais fácil a acomodação, o bolor, o cheiro de môfo. Graças a Deus, entretanto, todos os profissionais da Mauro Salles Publicidade S/A têm a mesma alergia: detestam o môfo", afirmou Mauro Salles.

A agência Mauro Salles Publicidade, em 1966, já figurou entre as vinte maiores agências do País e seu faturamento para 1967 prevê que ela se colocará entre as 10 ou 15 primeiras.

Idéias erradas e dificuldades a respeito de vendas

LEO BURNETT
Escolhido o Homem de Vendas de 1966 nos EUA. (Discurso pronunciado durante o banquete em sua homenagem)

No ano de 1970 os Estados Unidos poderão ter uma economia de 800 bilhões de dólares; e até 1975 nossa economia poderá atingir um trilhão. Êstes números são tão elevados e sem precedentes em qualquer economia que não podem ser alcançados já.

Mas para que possa haver êste incrível aumento na economia, será necessário, pelo menos, um aumento de um têrço a um quarto nas despesas dos consumidores. Isto significa milhares de produtos novos.

Nossa habilidade em produzir as mercadorias para esta economia explosiva não é o problema. O que realmente interessa é nossa capacidade para assegurar o seu consumo.

Nossa tecnologia tem-se acelerado aparentemente com uma velocidade incontida.

— Milhares de dólares estão sendo gastos hoje em uma grande variedade de negócios de investigações e desenvolvimento, comparados com a pequena quantia antes de 1950.

— Em sòmente um ano cientistas da Du Pont fazem pedidos de registro de oitocentas patentes.

— O intervalo entre descoberta e aplicação está se tornando, ràpidamente, cada vez menor: houve uma demora de 65 anos da invenção do motor elétrico à sua aplicação; 33 anos para a válvula eletrônica, 18 anos para a válvula de Raios X. Mas demorou sòmente 10 anos para o reator nuclear, cinco para o radar e menos de três para o transistor e as baterias solares serem aplicados.

— O custo da energia atômica foi cortada — contràriamente a tôdas as previsões — (de 60 mills per kilowatt-hour), em 1957, para menos de quatro atualmente. Com energia à disposição em quase todos os lugares, a distinção entre o ter e o não ter poderia ràpidamente desaparecer, expandindo o mercado até o ponto ideal.

O princípio básico é saber se temos habilidade para desenvolver o poder das vendas necessárias, para descobrir, dar forma, e, particularmente, para *mover* as mercadorias que preencherem melhor as necessidades dos consumidores dentro do quadro das finalidades morais e sociais.

Temos venerado demais a simples produtividade como sendo a finalidade, pois uma grande produtividade não serve para nada se ela ultrapassa o consumo e se ela não casa com o poder de vendas.

Nesta geração de poder de vendas elevado, serão as nossas perspectivas de vendas adequadas? Estaremos com as doenças dos pontos de vista das vendas", e estarão elas tendendo a limitar nossa visão do futuro?

Aqui estão dois dêsses sintomas:

1) Mêdo do inexato — o mêdo de tentar e a não aceitação de dados sem precisão.
2) Falta de orientação do verdadeiro consumidor — investigação demasiada das preferências dos consumidores, comparada às investigações das satisfações dos consumidores.

Para sermos mais específicos, estamos sofrendo de, pelo menos, cinco idéias erradas no campo das vendas.

1) A primeira é que as pessoas, dentro do campo das vendas, são as que as compreendem melhor, e as que sabem o que os compradores querem.

Na verdade, a única pessoa que realmente sabe o que quer é o próprio freguês. Por exemplo, se os produtores de televisão realmente soubessem o que o público queria, não seria tão elevado o número de programas colocados fora do ar todos os anos.

Em conexão com isto, consideremos quantos desenvolvimentos em qualquer campo do conhecimento freqüentemente têm origem fora do campo dos especialistas, supostamente com maior compreensão.

A anestesia e o Raio X são duas grandes descobertas da cirurgia sem as quais a cirurgia moderna seria impraticável. Nenhuma delas foi descoberta por um cirurgião.

Nenhuma das quatro importantes inovações nas estradas de ferro: freio a ar, engatamento automático, o carro frigorífico e os trens aerodinâmicos foi criada por um ferroviário.

Não foi um físico, mas sim um anatomista, Galvani, quem descobriu a corrente elétrica.

O desenvolvimento do Tetraethil veio de fora da indústria petrolífera.

A mais bem sucedida inovação dos negócios hoteleiros, o motel, não foi introduzido pelos tradicionais hoteleiros, que olhavam com desdém a novidade, até que o sucesso dos motéis forçaram-nos a aderir.

As grandes cadeias cinematográficas não entraram no negócio dos cinemas "drive-in", até que os inovadores provaram a sua viabilidade. Todos, no comércio do cinema "sabiam" que carros eram para serem dirigidos, e não para verem um filme.

A arte moderna não foi encorajada pelos museus.

O *jazz* não foi desenvolvido entre as paredes da música clássica.

O livro de bôlso, uma das mais bem sucedidas revoluções nas vendas do nosso tempo, não foi iniciado pelos grandes editôres, que só entraram no campo mais tarde.

Continuamente, vemos novos produtos serem bem sucedidos e outros não. Apesar de parecer haver grande necessidade e promessa para êles, e apesar de serem bem promovidos, não conseguiram cair no gôsto do consumidor.

Dando-lhe acesso a uma informação honesta, o próprio consumidor é o melhor juiz do que êle quer e necessita: o formato da embalagem, o preço que êle se propõe a pagar. E mais ainda, prefere comprar o que quer, aproveitando-se do sistema em que milhares de firmas estão competindo furiosamente, mas sempre em seu benefício.

Freqüentemente, êle não sabe que quer uma vaca côr-de-rosa até ver uma.

Davi Belasco disse que o segrêdo está em dar às pessoas o que elas querem logo, antes de elas saberem o que querem. Isto também é uma das maiores dificuldades das vendas. Deve-se alcançar, através de melhor investigação, ou através de mais atenção, as novas idéias, ou uma combinação de ambas.

2) A segunda idéia errada é a limitada definição de "competição", através da qual o chefe de vendas deve tentar conseguir a maior parte possível do mercado existente, em lugar de criar novos mercados e somar o consumo de ambos.

Há alguns anos atrás, "Brooking Institution" completou um estudo sôbre o sucesso e o insucesso das indústrias. A diferença entre o sucesso e o insucesso se baseava em uma coisa muito simples — liderança do produto. Indústrias que falharam ao inovar, e que não conseguiram manter-se à frente do mercado — foram absorvidas ou faliram.

Na área de novos produtos, consideremos os novos elementos de "conveniência", que têm tido dez vêzes mais o crescimento dos alimentos em geral nesta última década. Consideremos, em conexão com isto, o mercado de "hi-fi" dos últimos doze anos, trazendo novas músicas para novas audiências, assim como os clubes de discos pelo correio, que revitalizaram todo o campo fonográfico, e que acabaram com o mito de que uma pessoa não compra um disco antes de ouvi-lo em uma loja.

Tivemos um recente progresso em carros esportes modificados com o carro Mustang da Ford, que foi um tremendo sucesso. E líderes industriais investiram 200 milhões de dólares em televisão a côres, sem terem certeza de que o público realmente queria isto, e sem saberem também se venderiam uma quantidade de aparelhos suficiente para justificar o investimento.

É verdade, sem dúvida alguma, que muitas grandes companhias estão fazendo inovações, e a estratégia das vendas deve proliferar e diversificar. Mas, entretanto, existe uma tremenda necessidade de "organizar para mudar", porque o fato de existirem grandes organizações tende a conspirar contra isto.

Um meio de perder dinheiro é tentar vender a todos um produto. Muitas companhias aprenderam esta lição bem a tempo, e agora estão proliferando seus esforços de vendas para dar ao consumidor o que êle quer, em vez do que o fabricante quer.

3) A terceira idéia errada é pensar que a competição seja um sistema fechado, e que os nossos competidores são aquêles que estão fazendo, substancialmente, as mesmas coisas que nós, ou oferecendo os mesmos serviços que nós.

Ao estudar os relatórios de Nielsen sôbre partes de mercados, sabemos nós, algumas vêzes, demais sôbre os nossos competidores? Por acaso não existem, ao fazermos sempre os mesmos produtos que os competidores, grandes perigos de não haver expansão de mercados?

Muitos empresários, ao tomarem decisões, têm dado um passo à frente, algumas vêzes sem sucesso, mas freqüentemente com um sucesso brilhante.

De nenhuma forma, isto deve implicar numa subestimação do valor da informação. Deve significar, isto sim, um cuidado com a nossa ansiedade de interpretar, de formar convicção a respeito da informação que tivermos a nosso dispor.

É um êrro pensar que o competidor para um Cadillac é um carro de preço médio, ou outro carro de qualidade como o Lincoln ou o Imperial. O verdadeiro competidor de um carro de luxo é a piscina, ou a casa de verão, ou o avião particular, ou as férias de inverno, e todos os outros itens de prestígio das pessoas de grandes rendas.

Assim como os fabricantes de equipamento de bilhar e boliche não estão competindo tanto com os outros fabricantes dos mesmos produtos como com os fabricantes de produtos para o público que tem tempo disponível, como esquis, máquinas fotográficas, mesas de ping-pong.

Todos estão competindo pelo mesmo tempo disponível, assim como pela mesma renda disponível.

4) A quarta idéia errada é a da teoria de vendas apelar principalmente para a renda presente.

No passado acreditava-se, e era geralmente verdade, que as pessoas compravam de acôrdo com as rendas que tinham. *Mas, atualmente, as pessoas estão comprando cada vez mais de acôrdo com as rendas futuras.* Compradores individuais têm-se cada vez mais, assim como as companhias compradoras, baseado numa projeção nos anos futuros, e não necessàriamente na renda corrente.

O grande aumento nas vendas a crédito, nestes últimos anos, não deve, portanto, ser encarado como "imprudência em massa" (apesar de, em alguns casos, as famílias serem imprudentes), mas como autoconfiança na curva crescente de suas rendas.

As pessoas não compram só o que precisam, mas também o que possam vir a precisar no futuro, e as indústrias que têm crescido mais são as existentes nesse sentido.

Vejamos, por exemplo, o presente progresso a respeito da vontade de saber mais sôbre o mercado de vendas. Um dos pontos principais sôbre a expansão dêsse conhecimento é que não são os influentes e bem educados, mas sim os que aspiram a algo e não têm muito conhecimento que possuem esta grande vontade de "saber". O campo das enciclopédias é um exemplo clássico: muitas pessoas que compram as enciclopédias não podem, realmente, dispor do dinheiro para comprá-las. Mas, é exatamente neste setor da economia que as vendas têm sido elevadas, justamente porque estas famílias têm maiores esperanças, para elas e para seus filhos.

Todos os fatos demográficos somados dão, como resultado, um nôvo mercado fabuloso, que não é baseado nos tradicionais conceitos de "renda, *status* e educação" que foram nossos pontos de partida no passado.

Os nossos hábitos culturais também mudaram enormemente, e ainda continuam a mudar ràpidamente. Isto também deve dar motivo a uma revisão radical nos nossos conceitos de vendas.

Um dos mais óbvios exemplos na área da recreação é o jôgo de golfe, que antes era restrito às classes chamadas superiores. Atualmente, é uma recreação popular para tôdas as classes, menos para a classe pobre. Da mesma forma, há alguns anos atrás, esquiar era considerado um esporte de "classe". Cada ano que passa, aparecem milhares de novos esquiadores, arrancados de uma parte da população que nunca apareceria no mercado. Êles estão considerando a esquiação como parte de suas convicções no futuro, e não estão se baseando na sua renda atual.

Em tudo isto, vemos que *quanto mais prósperos nos tornamos, mais aumentam nossas convicções no futuro*, e mais pessoas tornam-se fregueses de uma parte do mercado, que antes parecia restrita.

Talvez o mais importante desafio da década futura, nas vendas, seja satisfazer as aspirações das maiorias, em vez de basearmos nossa estratégia na renda atual.

5) A quinta idéia errada é pensar que, por estarmos na era dos especialistas, sòmente êles serão capazes de tomar decisões básicas no futuro.

Na realidade, acontece justamente o contrário. Nossa maior necessidade, hoje, é tender para um homem versátil, de amplos conhecimentos. Êle não é, necessàriamente, um programador de computadores, mas êle deve entender como funcionam os computadores, e o que êles podem e não podem fazer.

No campo da propaganda, êle não é necessàriamente, um artista completo, mas deu-se ao trabalho de entender o que o artista faz.

Êle não é, necessàriamente, um técnico de laboratório, mas absorveu conhecimento bastante para entender e apreciar os métodos científicos.

Depois dos fatos terem saído dos computadores, das investigações e de outros lugares, a corajosa decisão final deverá ser feita por um homem, ou por um pequeno grupo de homens. E êstes homens não podem se dar ao luxo de não saberem quais as relações entre seus campos e os outros, e como êles se ligam. A decisão básica na economia atual tem ramificações mais amplas do que antes.

As informações são expelidas dos computadores continuamente, mas chega uma hora em que alguém terá que decidir. Os computadores só gravam números e letras num papel. Isto não é uma decisão.

Em busca de uma nova geração dêsses homens, líderes industriais estão começando a querer um nôvo tipo de diplomados das escolas, e as escolas estão começando a fornecê-los ràpidamente.

A roda virou quase 360 graus. A industrialização, que fêz o homem se especializar, deu-nos agora, como sua flor final, a automatização. E esta automatização vai guiar muitos especialistas a outros campos.

O que precisamos mais, num futuro próximo, serão homens e mulheres com mais conhecimentos, isto é, pessoas que saibam uma coisa muito bem e muitas outras razoàvelmente bem. E ter conhecimentos significa que você pode diferenciar entre o que você sabe e o que não sabe, que você sabe onde procurar para encontrar o que você precisa saber e que você saiba usar a informação.

Que significa tudo isto para nós como homens de vendas?

Significa que a mudança foi tão rápida, e que a necesidade de um nôvo poder de vendas é tão grande, que muitos homens de vendas foram surpreendidos "com o rabo de fora". Êles ainda não aprenderam a usar as novas ferramentas oferecidas pelo processamento de dados eletrônicamente e pela teoria do jôgo, e estão, na realidade, amedrontados por elas, assim como estão com mêdo de tomar qualquer risco calculado.

Muitos de nós, que falamos sôbre venda e sôbre o "Conceito Total das Vendas" ainda as vemos como sendo científica, objetiva, estatística, e que será transformada num mecanismo assim que tivermos informações e dados em quantidade. Em lugar de a considerarmos como uma ciência social, estamos ainda tentando, desesperadamente, equipararmo-nos às ciências físicas em precisão e em análise.

Algumas investigações nossas embaraçam demais os consumidores — onde moram, o que vestem, quanto ganham os seus maridos, onde nasceram e quantos filhos têm, que educação tiveram. Diante de nós, elas se sentem despidas de todos os seus segredos; mas, na maioria dos casos, não sabemos exatamente o que lhes dá vontade de comprar ou preferir um determinado produto.

Novas investigações feitas com mais percepção nos dizem que as pessoas não foram feitas de um só pedaço. Elas são racionais e precavidas em certas áreas algumas vêzes, mas gostam das aventuras de comprar em outras áreas e em outras horas. Também existem alguns produtos que são melhores definidos psicològicamente do que demogràficamente, como jóias, bebidas e automóveis.

O homem de vendas bem sucedido tem arraigados pontos-de-vista sôbre os ingredientes do sucesso no campo de vendas. Êstes pontos-de-vista foram evoluindo conforme a própria interpretação de sua experiência. Êle fêz alguma coisa e pareceu funcionar. Freqüentemente, êle tem trabalhado com uma mistura — mistura de vendas — que tem produzido resultados. Muitas vêzes êle não tem sabido quais os ingredientes das misturas que têm funcionado e nem quais não têm funcionado, mas, de qualquer forma, êle teve que adotar pontos-de-vista. Alguns dêstes pontos-de-vista, sem dúvida, são válidos; outros, porém, são pura mitologia.

Estamos, cada vez mais, adquirindo percepção sôbre as vendas e sôbre as causas das vendas. Mas estamos, também, sendo testemunhas do confronto entre a nova "compreensão" e as velhas mitologias.

Naturalmente, as coisas que mais devem ser admiradas em um homem de vendas são:

1) A vontade de não ficar sòmente no já tentado e considerado real.
2) A vontade de investigar a promessa existente em todo produto.
3) A tentativa constante de se colocar na pessoa do comprador.
4) A compreensão de que a qualidade e o cuidado são significativos em todos os detalhes de todos os trabalhos.
5) A convicção de que o que vale a pena fazer, vale a pena fazer com o maior índice de "criação" possível.
6) A dedicação para conseguir o clima certo para o crescimento individual como sendo o melhor clima para vencer os novos desafios com confiança.

Sim, é saudável para um homem de vendas ordenar que sejam feitas investigações para estabelecer a legitimidade de suas novas "percepções". Mas é necessário que êle aceite estas percepções e procure compreendê-las, inclusive os fenômenos conhecidos como "intuição e inspiração".

O homem que pode assimilar a novidade, que pode rearmar seu arsenal de vendas, e que pode pô-lo em funcionamento, é o que deve vencer e contribuir para um nôvo poder de vendas.

A verdadeira luta, agora, é preservar e encorajar o clima de creatividade nas vendas. O processo de vendas é uma aventura fascinante, mas estaremos em falta com o futuro se não tivermos criado um clima, nas nossas próprias firmas, que permita o florescimento da imaginação individual.

No fundo de tôdas as pessoas que pertencem à enorme corrente das vendas existe uma ou mais grandes idéias. Algumas dessas idéias, entretanto, nunca verão a luz do dia, porque ninguém teve vontade ou paciência de ouvi-las.

O fascinante processo criativo da comunicação

LINDOVAL DE OLIVEIRA

"Civilizar um povo não é nada mais nada menos do que criar nêle necessidades novas." Esta expressão é de um famoso economista. E essa tem sido a função social da propaganda, criando necessidades novas, ampliando o consumo pelo desbravamento de novos mercados, melhorando o padrão de vendas das massas pela comunicação de coisas novas e boas. E planejando, criando, pesquisando, o homem de propaganda, hoje em dia, é um profissional que faz mais do que bonitos anúncios.

A propaganda no Brasil já não está mais naqueles dias em que era preciso se explicar para que servia um refrigerador, e vencer as resistências da dona-de-casa contra êste indispensável utensílio doméstico.

Mas para muitos produtos, ainda hoje, a propaganda tem de se reafirmar nessa sua grande função missionária, abrindo novos mundos de confôrto, de comodidade, de praticabilidade, de alegria de viver, comunicando a existência de coisas boas e novas que melhoram a nossa vida.

É o caso nos dias atuais do café solúvel, dos tecidos de fibra polyester, dos detergentes para uso doméstico, da luz fria, do fogão de chama eterna, dos óleos lubrificantes com seus aditivos aperfeiçoados, mensagens de progresso e de avanço de novos horizontes que se abrem para o homem da rua, para a dona-de-casa.

Todos sabemos que não existem máquinas para a criação de anúncios. É o homem, só o homem organizado em equipes, que faz êsse produto às vêzes imponderável, mas tão sensível e eficiente.

O homem de propaganda — e, especialmente, o homem de Agência — tem sido pintado de várias maneiras. A imagem é, às vêzes, deformada por quem a pinta, conforme verificamos em vários filmes e em livros de sucesso em que se focalizava a figura do publicitário. Essa aparente incompreensão corre por conta de ser o nosso negócio e particularidades de nossa atividade desconhecidas do grande público.

Mas isso não tem importância. Sabemos que é próprio das profissões novas, e o negócio da Propaganda é relativamente nôvo em nosso País. Uma coisa é certa, porém: o profissional de propaganda se empenha cada vez mais pelo reconhecimento público dêsse seu **status** profissional e, pouco a pouco, veio ganhando respeitabilidade e maior estatura.

Uma coisa também é importante: mais do que simplesmente entender do nosso negócio, o publicitário sente entusiasmo por êle... e acredita nêle. É um trabalho duro que exige muito dos seus homens, é absorvente, é uma guerra declarada à monotonia. Em contra-partida, é vibrante, estimulante, um permanente desafio à capacidade inventiva. Nosso Presidente, Emil Farhat, costuma assim definir a propaganda, sob o ponto-de-vista do que ela exige dos seus homens: "Propaganda é o trabalho braçal da inteligência."

E os homens de criação, de planejamento, frente a frente com a sua máquina de escrever ou a sua prancheta, os Contatos permanentes, às voltas com os problemas de mercado dos seus Clientes, sabem disso muito bem.

Quanta coisa ocorre antes do leitor se interessar por uma mensagem comercial.

Quando tudo já parece estar nos seus devidos lugares e já se consumiram, talvez, centenas de horas em discussões, em análise, em reuniões, e o trabalho físico e mental de planejamento já se pode medir, possivelmente, em um ou dois quilos de papel, chega um momento em que é preciso ter idéias.

O produto já foi cuidadosamente planejado e pode, sem dúvida alguma, satisfazer aos desejos, aos anseios, à incontível **vontade de comprar** de milhares de pessoas. É um grande produto, todos estão certos disso.

Os dados sôbre o mercado são abundantes e já foram exaustivamente examinados, analisados e reanalisados. Compulsando êsses dados, o especialista em mercados assegurou que as possibilidades para o produto são ótimas, em tôdas as frentes.

As informações sôbre as vendas são as mais completas e os pontos vulneráveis da concorrência já são conhecidos. Cliente e Agência estão certos de que as perspectivas são excelentes.

O contato da conta já se reuniu semana após semana com o Cliente e dispõe da mais completa documentação, está de posse de fartos elementos de convicção, já conta com todo um imenso cabedal de informações, que domina com autoridade.

Os estudos do "marketing" são perfeitos, completos. A pesquisa foi altamente reveladora — e o retrato do nosso consumidor já está bem delineado. Já sabemos, por exemplo, a quem devem ser dirigidas as nossas mensagens de propaganda; quem influi na compra; como os consumidores compram, por que compram, **quando** compram etc.

Os veículos a serem utilizados na campanha de propaganda, possivelmente já foram selecionados e já se conhecem os objetivos a serem atingidos pelo Cliente.

Agora, só falta uma coisa. E é justamente na busca dessa coisa que o fascinante processo de trabalho da Agência começa a ser desencadeado. É que chegou finalmente a hora em que é preciso ter idéias. E boas idéias!

Chegou a hora em que os homens de criação vão se defrontar com aquela massa enorme de informações, e na manipulação daquele Everest de dados e elementos, muitas vêzes aparentemente frios, vão buscar idéias — idéias que comuniquem a existência de novas condições de confôrto, de bem-estar, de mais saúde, **idéias que vendam!**

É que por trás de tôdas as campanhas de propaganda, ou de um simples anúncio isolado, há sempre a chama de uma idéia que comunica um sôpro de vida. É preciso que seja encontrada essa idéia, essa chama de vida. Ela pode brilhar intensamente — ser uma grande idéia; ou pode ser fraca, débil e então comprometer o esfôrço tremendo de uma grande equipe.

Mas, a quem compete ter idéias numa Agência de Propaganda?

A rigor, todos os homens que trabalham numa Agência de Propaganda devem ter idéias; mais do que isso, têm obrigação de ter idéias.

A crônica da Propaganda está cheia de casos de grandes idéias publicitárias que foram sugeridas, muitas vêzes, por alguém que, embora trabalhando numa Agência, não tinha necessàriamente de se **meter** em assuntos criativos, por quem podia perfeitamente deixar de espremer o crânio em busca de uma boa idéia.

Mas há um grupo de profissionais dentro de uma Agência, cujo trabalho específico é ter boas idéias — idéias a tempo e hora, vale dizer, idéias dentro do prazo, e com prazo rigorosamente determinado.

São os homens de criação — os especialistas em tirar daquelas copiosas informações, de que falamos antes, idéias de vendas, transformando-as em boas mensagens, seja através de anúncios para a imprensa, seja em filmes para TV, ou jingle para o Rádio, em cartazes, em folhetos, em grandes campanhas de propaganda, enfim.

Como trabalham os homens de Criação? Qual deve ser a postura mental do redator ou do artista antes de começar o seu trabalho? De que coisas precisam estar equipados para que possam ser bem sucedidos no seu trabalho criativo?

Em primeiro lugar, como dizia um conhecido publicitário, quando "se bola" uma idéia em propaganda, hoje em dia, é preciso que se saiba que se está jogando com fichas que valem milhões.

E tinha tôda a razão, porque a propaganda não é uma atividade artística. Por incrível que pareça, muita gente ainda pensa que Criação publicitária é sinônimo de idéias brilhantes e geniais, idéias esquisitas que despertam a atenção do público como se fôssem fogos de artifício. É um êrro pensar assim. A boa criação publicitária resulta de um perfeito casamento da lógica fria dos fatos com a imaginação. Deve ser objetiva, sólida, disciplinada. Disciplinada no sentido de ser inteligentemente orientada para atingir o seu objetivo — que é promover **vendas, maiores vendas** para produtos, idéias ou serviços.

A Criação, por isso, deve se basear em **fatos, em cifras, e pesquisa.** E só depois de conhecidos todos os fatos e de claramente definidos os objetivos de venda, é que a Criação pròpriamente passará a funcionar — é quando chega aquêle momento em que é preciso sair em busca de boas idéias.

O meu companheiro Santos Melo, uma inteligência viva, fulgurante do mundo da propaganda, subgerente da McCann, no Rio, e Diretor de Criação, com a sua grande autoridade, costuma dizer que um homem de Criação precisa ter sua atenção voltada para certos princípios básicos e elementares, princípios de puro bom senso. São princípios tão óbvios, tão básicos e tão elementares que o que oferecem de surpreendente é que muitas vêzes são esquecidos. E essa falta de atenção ao que é aparentemente óbvio, simples, elementar, resulta, muitas vêzes, em que são jogados fora milhares ou milhões de cruzeiros aplicados em propaganda, em anúncios improdutivos que não fazem mais do que desperdiçar espaço nos jornais ou tempo nas emissoras de rádio e de TV.

O primeiro princípio de que o homem de Criação precisa se recordar é:

Êste anúncio contém alguma vantagem exposta de maneira **simples, acessível e criativa...** algo que faça o leitor **desejar** intensamente o que se quer vender?

A maneira mais simples que êle tem para testar isso é simplesmente se esquecer que é um homem de propaganda e olhar a coisa como um leitor comum.

Êle pode se perguntar:

— "Se eu fôsse um bancário que, às seis da tarde, viajasse num ônibus de volta para casa, espremido, suado, cansado, teria algum interêsse por essa **vantagem?**"

— "E a mensagem do anúncio está exposta com tal **simplicidade,** e é o suficientemente acessível a um homem que vai viajando sob essas condições e tem sua atenção dispersa não só pelo jornal que está lendo, mas também pelos incontáveis estímulos que o provocam minuto após minuto?

— E será o anúncio de fato **criativo** a ponto de fazê-lo saltar da página do jornal, e vencer a concorrência com o anúncio do lado, com todos os outros anúncios, e com as fotos, reportagens, seções esportivas, com aquilo tudo, enfim, que faz alguém comprar um jornal? (E alguém compra um jornal com o objetivo determinado de ler simplesmente anúncios?)

Êle pode então passar para o segundo princípio e verificar:

Se o anúncio contém uma **ilustração que dramatize** essa qualidade do produto de forma tão **convincente,** quanto às palavras que usou.

Uma ilustração ideal é aquela que por ser tão eloqüente e expressiva, diga tudo quanto se pretende sem uma única linha de texto.

A busca de uma ilustração suficientemente forte, convincente o bastante para falar por si só, muitas vêzes não é trabalho fácil. Procurar interpretar plàsticamente o que foi feito antes pelo redator no seu texto, pode resultar num mau trabalho, numa interpretação falha. Daí a conveniência de artista e redator trabalharem juntos, procurando ao mesmo tempo a idéia do anúncio, ou do filme para TV, ou da peça promocional, num trabalho criativo integrado.

O terceiro princípio consiste simplesmente em se procurar o **ângulo noticioso,** a notícia, o fato.

É um princípio da máxima importância êsse. O homem de Criação deve trabalhar sôbre uma proposição de compra que atenda a êstes três aspectos:

1.º — **Estar diretamente identificada com uma determinada marca e não com características genéricas e — assim — oferecidas por mais de um fabricante.**

2.º — **Deverá estimular a elaboração de uma mensagem publicitária que seja ao mesmo tempo persuasiva e fácil de lembrar, algo que o consumidor possa extrair da mensagem quase sem esfôrço e dando-lhe crédito.**

3.º — **Deverá dirigir-se a uma profunda reação de compra na mente do consumidor e não tentar estimular reações anticompradoras por mais dinâmico que isto possa parecer para a confecção do texto ou do anúncio.**

Trabalhando sôbre uma proposição de compra, os homens de Criação, ao iniciarem a criação de uma campanha, podem sentir o terreno bem firme sob seus pés. E só assim poderão criar bem, ordenadamente, com um sentido objetivo de vendas.

E é justamente aí que reside, como já dissemos, a principal dificuldade na criação publicitária. Criar simplesmente por criar, livremente, por puro diletantismo, é fácil. A criação publicitária tem, porém, um sentido objetivo de vendas.

O homem de Criação usa todo o cabedal de sua experiência profissional, joga tôda a sua imaginação, sua capacidade de inventiva, lança as suas melhores idéias, com um único objetivo determinado: **vender.** Êle está ali para isso — pensar imaginativa mas comercialmente em têrmos de **vender mais.**

O quarto e último princípio é simplesmente êste:

Êle deve estar certo de que o anúncio contém **centelha criadora.**

Um profissional de propaganda sabe que por trás de cada anúncio bem feito, de cada texto bem escrito há sempre a história dramática de lay-outs rasgados, de fôlhas de papel amassadas, de angústia, de busca, de experimentação, de idéias abandonadas... e de insatisfação. E é preciso que seja assim. É preciso vencer aquêle grande bocejo do público. Chamar a atenção do leitor, através de uma proposta do seu interêsse, oferecendo-lhe fatos, convencê-lo, estimulá-lo... e levá-lo ao balcão.

Você ainda fala "reclame"?

Então é possível que V. se interesse pela leitura destas notas, onde o autor procura apresentar aos leigos na matéria uma noção geral da arte e técnica da Propaganda, apontando, ao mesmo tempo, as profundas diferenças entre o que se fazia há 50 anos atrás e o que hoje se realiza, a fim de comunicar às grandes massas da população as virtualidades de uma miríade de bens e serviços.

CAIO A. DOMINGUES

Êste pitoresco cartaz dos fins do século passado, ainda hoje pode ser visto na Loja da América e China, Rua do Ouvidor, no Rio. Nêle se utiliza a técnica do antes-e-depois (before-and-after), isto é, enquanto, à esquerda, se dramatiza a ausência do produto anunciado, comunica-se, à direita, a eficácia mortífera do mesmo... A técnica do before-and-after é ainda hoje comumente utilizada na criação publicitária — mas sem o tremendo, todavia pitoresco, exagêro dêste exemplo

Quando ouço alguém falar em *reclame*, ao invés de *anúncio* — principalmente quando êsse alguém não quebrou ainda a barreira dos 60 ou 70 anos — sinto o impacto de um anacronismo. É como se ouvisse dizer *aeroplano ou cinematógrapho*...

O uso da expressão *reclame* transporta-me insensivelmente aos fins do século passado e às primeiras duas décadas do atual. Faz-me volver, em suma, a uma época em que a propaganda comercial (ou publicidade) era essencialmente adjetiva e superlativa, emprestando a uma atividade, hoje tão séria e técnica, um tom de exagêro, um ranço de embuste e mentira, até.

Ao tempo em que se falava em *reclame*, estavam a arte e a técnica da Propaganda em sua infância. Propaganda e Circo andavam de mãos dadas — publicitário e camelô eram essencialmente a mesma coisa. O berro, a palavra fácil e rápida (e não raro vazia) davam o tom à comunicação com o público. Eram homens de enormes pernas de pau; figuras de "Carlitos" percorrendo as ruas acompanhadas de bandinhas; era o Mathias e a Virgulina, êle de fraque, ela vestida de noiva, desfilando pela Rua do Ouvidor; eram quadrinhas pitorescas, dialogando, nos bondes, com o "ilustre passageiro" e lembrando-lhe que o "belo tipo faceiro" bem ali, a seu lado, estivera à soleira da morte, mas fôra salvo pelo Rhum Creosotado; eram figuras superatléticas envergando grossas barras de ferro para anunciar fortificantes; e, numa cena lúgubre, alguém recomendava a um homem magro e sinistro, metido numa roupa preta e de revólver levantado à têmpora, que já existia o Elixir número tanto...

Em suma, exagêro, comicidade e ingenuidade imperavam na Propaganda O publicitário de então não era um profissional, pois a Propaganda era antes um *bico* do que uma atividade regular. (Havia até lojas e escritórios comerciais que exibiam avisos, devidamente emoldurados, no sentido de que *só* atendiam a assuntos relacionados com esmolas e propaganda às quintas-feiras...)

O PUBLICITÁRIO AMADOR

O publicitário, como já dissemos, não era um profissional, mas um amador. É público e notório que o poeta Olavo Bilac ganhava bons cobres escrevendo quadrinhas *de reclame*. Cobrava, ao que parece, 50$000 por cada uma e, um dia, um de seus "clientes" mandou-lhe perguntar quanto cobraria para assinar as quadrinhas. Bilac mandou a resposta: "50 mil réis pela quadrinha e 500 contos pela assinatura" — e o cliente desistiu, é claro. (É como se, hoje, Manuel Bandeira dissesse: "500 contos pelo versinho... 5 milhões pela assinatura!").

Bastos Tigre parece ter também produzido muito para a Propaganda, e, se não nos enganamos, era ainda dêle um excelente painel de rua que, nos anos 30, anunciava um *regulador* menstrual e tinha, ao lado de um malmequer ou margarida, êste texto admirável pelo duplo sentido e pela concisão: "Dias certos para certos dias..."

HOJE: LINGUAGEM SUBSTANTIVA

Todavia, dêsses tempos empíricos até os dias de hoje, isto é, do *reclame* à Propaganda alicerçada em apelos emocionais e baseada em psicologia, economia e semântica, há um verdadeiro mundo de diferença. Grande parte dessa transformação se deve ao fato de que, há uns 30 anos atrás o homem de Propaganda (ou *publicitário* — por favor, não diga *propagandista*!) chegou a uma importante constatação. Essa constatação — a que alguns chamam até de *descoberta* — é algo que hoje nos parece extremamente simples, soando até como uma afirmação do Conselheiro Acácio: a Propaganda não vende coisa alguma; apenas *predispõe para a compra*.

Graças a essa *descoberta*, a linguagem da Propaganda foi pouco a pouco deixando de ser adjetiva e superlativa para tornar-se substantiva, isto é, baseada em *fatos*. Por outras palavras, deixou-se de falar *do produto* para se falar de suas virtualidades, de seus benefícios para o consumidor.

O autor norte-americano Mark Wiseman ("Anatomy of Advertising") nos apresenta dois conceitos fundamentais em tôrno dos *apelos emocionais* e seu uso em propaganda. O primeiro dêles nos diz que "os fatos relacionados com o produto (ou serviço) anunciado devem estimular *emoção*; a emoção deve ser liberada e transformada em *ação*; e a ação deve ser *justificada*." Já o segundo conceito nos esclarece que "um fato só tem conteúdo emocional quando envolve *promessas* de benefícios específicos, relacionados com as necessidades ou desejos de quem lê, ouve ou vê a peça publicitária."

Constata-se, portanto, que a moderna Propaganda continua, como a antiga, *prometendo* coisas ao leitor, radioouvinte ou telespectador. Hoje, porém, sabemos que essas promessas não podem ser vazias: muito ao contrário, as promessas têm de se basear em *fatos*. Ao apelar para as emoções, sabemos que é necessário transformá-las em *ação* (isto é, em última análise, na compra do produto ou na aquisição do serviço, pelo consumidor), mas que só se consegue esta ação quando se é capaz de *justificar* tal atitude. Em suma, sabemos que, embora o leitor seja levado ao desejo de comprar por via das emoções, a consecução da compra só se completa quando (salvo raras exceções), êle a consegue justificar no plano do *racional*.

A SEMÂNTICA A SERVIÇO DA COMUNICAÇÃO

De tudo isto é que advém a linguagem substantiva, *factual* de que se serve a moderna técnica publicitária em sua tarefa de comunicação com o consumidor potencial. Nem assim, porém, deixa a Propaganda moderna de lançar mão de uma linguagem especial e *colorida*, pois nem só da Psicologia vive a Propaganda — mas também da Semântica.

Como acontece com a Poesia, a Propaganda não se faz apenas com *fatos* (e idéias), mas também com *palavras*. E é por isso, talvez, que a linguagem da Propaganda tem mais afinidades com a Poesia do que com a Prosa.

Tanto na criação de Propaganda, como na criação poética, o que se procura (e se alcança, quando se é bem sucedido) é condensar em fórmulas verbais as virtualidades do objeto. Ambas procuram, através dessas fórmulas verbais, ligar aquêle que cria e escreve, com aquêle que lê. Por outras palavras, tanto a poesia como a Propaganda atuam, por meios encantatórios, junto às emoções do leitor. Portanto, não basta apresentar os fatos, de maneira fria e impessoal; é essencial apresentá-los de forma atraente, convidativa, palatável para o leitor. E isso exige concisão, condensação. Seria pouco eficaz que uma loja, como "A Exposição" publicasse um anúncio nestes têrmos: "Atenção! A Exposição comunica que está disposta a conceder crédito rápido e fácil a todos os cavalheiros que demonstrarem condições de saldar os seus compromissos financeiros e apresentarem provas de idoneidade moral." Em lugar disso tudo, o que "A Exposição" comunicou ao público foi apenas: "Basta ser um rapaz direito para ter crédito n'A Exposição."

UM MÉTODO ECONÔMICO DE COMUNICAÇÃO

A Propaganda comercial é, hoje em dia, um método de comunicação como qualquer outro. Ao mesmo tempo, porém, é um método de comunicação com características especiais, pois permite alcançar econômicamente grandes massas da população. Um publicitário inglês fêz, anos, atrás, uma significativa comparação: enquanto, na Inglaterra, o porte de uma carta custava 3 pence, permitindo o contato entre duas pessoas, um pequeno anúncio de uns 3 cm, no jornal "Daily Express", custava 25 libras, isto é, centenas de vêzes mais que o porte de uma carta. Todavia, sabendo-se que o "Daily Express" atinge 12 milhões de leitores, cada leitor daquele anunciozinho custaria ao seu patrocinador uma quantia ínfima — com cada três pence gastos no anúncio, o anunciante alcançaria 6 000 leitores.

Um dos usos principais da propaganda moderna é *divulgar notícias* — especialmente notícias de caráter comercial, como o lançamento de um nôvo modêlo de automóvel ou de máquina de lavar roupa. Outro tipo de notícia com que a Propaganda se envolve é o que acontece quando alguém diz: "Isto é novidade para mim", com relação a alguma coisa que já era do conhecimento de outros, mas que até então não lhe despertara o interêsse.

CONTINUIDADE E REPETIÇÃO: FATÔRES ESSENCIAIS

O aspecto noticioso da Propaganda poderia levar à impressão de que, uma vez feita a comunicação inicial, isto é, uma vez realizado o lançamento de um produto ou serviço, estaria pràticamente completada a tarefa da Propaganda. Por outras palavras, tôda a chamada propaganda de "sustentação" seria apenas uma decorrência artificial dos fenômenos da concorrência, sendo, assim, perfeitamente supérflua.

Acontece que na longa caminhada do homem, desde o berço até a sepultura (e que, por sinal, torna-se cada vez mais longa, graças aos antibióticos), passa êle através das mais diversas Áreas de Experiência. Nossa receptividade a diferentes tipos de informação varia literalmente de dia para dia, de ano para ano, à medida em que penetramos, atravessamos, e abandonamos essas Áreas de Experiência. A certa altura da vida, por exemplo, não conseguimos penetrar nem o primeiro capítulo de certos livros e, todavia, mais tarde, tais livros passaram a ser justamente a nossa leitura preferida. Isso acontece em todos os campos da arte — e também acontece em Propaganda, pois o nosso desejo, nossa permeabilidade, nosso interêsse, nossos recursos para a compra dêste ou daquele artigo, ou para a aquisição dêste ou daquele serviço também variam de acôrdo com a Área de Experiência em que nos encontramos. Portanto, a continuidade, a repetição, são fatôres essenciais à Propaganda, embora saibamos que pelo alto grau de repetição essa atividade é freqüentemente criticada.

Como qualquer forma de comunicação, a Propaganda pode ser dividida em 2 partes:

a) o **conteúdo** da mensagem, isto é, aquilo que se diz ou se apresenta — e que equivale a apenas 10 ou 20% dois investimentos;

b) a **mecânica**, isto é, a exposição da mensagem ao público — e que representa 80 a 90% dos investimentos. É a parte que se paga aos veículos de propaganda.

Acontece que a maior parte das críticas à Propaganda — sobretudo nos planos ético e estético — concentra-se justamente naqueles 10 ou 20%. As críticas ao conteúdo da Propaganda são antigas, e rezam, quase sempre, por uma cartilha mais ou menos assim:

— a Propaganda contribui para desorientar o público, se não mesmo para enganá-lo.

— a Propaganda explora os mais baixos impulsos do ser humano.

— a Propaganda é vulgar e ofensiva ao bom gôsto etc., etc.

Claro que somos forçados a confessar que cada uma destas críticas tem apoio em alguns exemplos do uso da Propaganda, em algum tempo ou local. Evidentemente, a Propaganda tem sido, está sendo, e continuará sendo mal empregada, da mesma forma que a arte gráfica é mal empregada pelos falsários; o Direito pelos advogados inescrupulosos; a Medicina pelos charlatães; e a Engenharia pelos engenheiros que calculam mal as fundações...

Todavia, na quase totalidade dos casos, a Propaganda **não faz afirmações falsas; não explora os baixos impulsos; não é vulgar** nem ofensiva ao bom gôsto. E por quê? Não é por bom-mocismo, ou pela ação dos códigos de ética, que existem em nossa atividade, como em qualquer outra — mas simplesmente porque a experiência vem demonstrando que **isso não compensa.**

PROPAGANDA É A "DEFESA DE UMA TESE"

O que a Propaganda procura é explicar o que um determinado produto ou serviço pode oferecer a seus prováveis consumidores — e, naturalmente, realizar isso da maneira mais persuasiva possível, como acontece com qualquer pessoa que procura apresentar um ponto-de-vista ou defender uma tese, livre e abertamente, seja ela um político, um escritor, um vendedor-balconista... ou um publicitário. Na realidade, a Propaganda nada mais é do que o "braço estendido" do contato e da venda pessoal, apenas tornados mais econômicos, e com menor índice de desperdício.

O PRODUTO ANUNCIADO SÓ PODE VIVER DA REPETIÇÃO DE SUAS VENDAS

Dissemos, agora há pouco, que a Propaganda evita a vulgaridade, a ofensa ao bom gôsto etc. Dissemos, ainda, que tal atitude não é tomada por bom-mocismo, mas por sólidas razões de ordem técnica. Vale acrescentar que, em Propaganda, a desonestidade, a distorção das informações, se descobrem mais depressa do que em qualquer outra forma de comunicação. Por quê? Porque o produto anunciado só pode viver pela *repetição* de suas vendas — e não apenas das vendas iniciais. Logo, com o correr do tempo, o produto de qualidade inferior não alcança essa repetição de vendas... as vendas caem... e não lhe sobra dinheiro para anunciar. Isso tudo nos leva à conclusão de que...

A PROPAGANDA NÃO CONSEGUE VENDER UM MAU PRODUTO

O que ela consegue é vender um produto que se venderia sòzinho. Mas a Propaganda vende quantidades muito maiores, a velocidades muito maiores — e provoca, assim, *uma redução geral de custos.*

É BOM O NÍVEL DA PUBLICIDADE BRASILEIRA?

Abstraindo-se uns poucos anunciantes que ainda contam com departamentos próprios, a maior parcela da chamada propaganda *nacional* (isto é, de *âmbito* nacional e servindo a *indústrias)* é criada, produzida e veiculada por *Agências de Propaganda* — entidades quase sempre anônimas e das quais o público só raramente toma conhecimento. Entre nós, a qualidade técnica e estética do trabalho profissional de um punhado dessas Agências é excepcional. Uma parte delas tem na *criatividade* o seu ponto alto; outras preocupam-se apenas com o aspecto frio da *comunicação*, inserindo o seu trabalho de planejamento e criação no fluxo das demais atividades da comercialização *(marketing)*. Entre as do primeiro grupo, que seguem as correntes mais modernas da propaganda norte-americana, situa-se um punhado ainda menor de equipes de alto gabarito, por qualquer padrão internacional.

Todavia, dezenas e dezenas de Agências (seria melhor grafar "agências") não apresentam uma performance muito superior à da era do "reclame". Tanto na Imprensa e no Rádio, como na Televisão (e, nesta última, de forma contudente) imperam a pobreza no planejamento e a estultícia na criação, provocando no público uma santa e justa irritação. Na TV reina a gritaria, o recurso baixo à chamada "câmara de eco", o emprêgo de locutores com voz de oligofrênico, os textos de 15 segundos que só cabem, decentemente, em 25 ou 30. E os *slides*, meu Deus! Ainda não aprenderam que televisão é imagem em movimento — e que a narração é apenas uma espécie de muleta!

As mensagens se repetem, *ad infinitum*, numa monotonia atroz, oferecendo ao público, seja através de filmes imbecis, *slides* estáticos e inexpressivos, ou desenhos animados de um primarismo estarrecedor, detergentes que são uma gostosura; sabões em barra que jogam futebol; preparados para a calvície que são supostamente exportados para a Europa; rádio portáteis que são *uma brasa;* massas e biscoitos vendidos por velhas transviadas; cafés que já eram servidos no Brasil do segundo império! E o pior é que, utilizando o tempo pago pelo Cliente, essas "agências" *assinam* os programas de TV, espalhando aos quatro ventos que são responsáveis pela "supervisão comercial" — o que representa um curioso eufemismo de autopromoção...

Todavia, não é nestas áreas que se situam as críticas mais profundas à Propaganda.

A PROPAGANDA É UM GIGANTESCO NEGÓCIO

Grande parte das críticas levantadas contra a Propaganda baseia-se, sem dúvida, no fato de que ela é hoje um gigantesco negócio. Bilhões de dólares, libras e cruzeiros, são investidos em Propaganda — muito embora os meus amigos economistas se recusem a aceitar a expressão investimento, preferindo falar em "despesas correntes"... De uma ou de outra maneira, porém, é fácil constatar que as cifras são tão mais elevadas quanto é mais desenvolvida a economia em que elas ocorrem. Os grandes anunciantes norte-americanos, por exemplo, multiplicaram de muitas vêzes o seu investimento publicitário nos últimos 12 anos, o que apenas numa mínima parcela pode ser atribuído ao pequeno grau de inflação que se vem registrando na economia americana. Para citar apenas um exemplo: a firma Procter & Gamble, fabricante de produtos de toalete, era o maior anunciante americano em 1952 (US$ 37 milhões anuais) e 13 anos mais tarde, em 1965, continuava encabeçando a lista com um investimento de US$ 178 milhões! O mesmo aconteceu com a General Motors, com a General Foods, e vários outros grandes anunciantes. Não é isso uma prova de que o investimento publicitário é compensador?

PROPAGANDA E EDUCAÇÃO DAS MASSAS

Outro aspecto importante é o de que os maiores anunciantes europeus são hoje os fabricantes de detergentes: Tide, Persil, Daz e Omo. A propaganda, e especialmente a propaganda pela TV, veículo que tem um grande valor demonstrativo, é a grande arma de que se vale a indústria para introduzir no mercado certos produtos que acarretam modificações de hábitos como é, tipicamente, o caso dos detergentes. É o que vem ocorrendo na Inglaterra e em vários países da Europa Continental.

A PROPAGANDA NO BRASIL DE HOJE

Embora as estatísticas sejam muito precárias entre nós (e essa precaridade é notável no campo da Propaganda) entra pelos olhos que, também no Brasil, os investimentos em Propaganda foram muitas vêzes ampliados, nos últimos 6 ou 7 anos, o que em boa parte se deve à inflação, mas também em boa parte se deve ao desenvolvimento industrial e ao constante recurso da Indústria à eficiência da comunicação publicitária. De algumas tentativas tupiniquins no sentido de determinar quais são os "12 grandes" da publicidade no Brasil, depreende-se que êsse grupo de gigantes representa *menos de 20%* dos investimentos totais, por ano. Num estudo feito nos EUA, em 1960, verificou-se que apenas cêrca de 30 anunciantes investiam individualmente mais de US$ 10 milhões por ano; enquanto cêrca de 250 emprêsas investiam US$ 1 milho; e mais de US$ 7 bilhões (do total geral de US$ 12 bilhões) haviam sido aplicados em Propaganda por nada menos de *quatro milhões* de pequenas indústrias e comerciantes! Qual a conclusão? Simplesmente a de que a Propaganda *não é privilégio* das grandes emprêsas e sim uma eficiente arma de que se valem as médias e pequenas emprêsas na tarefa de divulgarem os seus produtos e serviços.

A PROPAGANDA PER CAPITA

Gasta-se muito... ou pouco no Brasil, em Propaganda? A única maneira de se aquilatar e ter-se uma resposta é calcular os Cr$ per capita do investimento publicitário em relação à população brasileira. Estimando-se os investimentos, chega-se à conclusão de que a cifra per capita no Brasil deve ter atingido cêrca de Cr$ 2 100 em 1966 — o que não equivale sequer a 1 dólar. Ora, o per capita norte-americano já alcançava, em 1962, nada menos que US$ 65; no Reino Unido, o equivalente a US$ 24; no Canadá, US$ 35; na Suécia, US$ 32; na Suíça, US$ 30; na Austrália, US$ 24; e na Alemanha Ocidental, US$ 24... É, pois, ainda extremamente reduzida a "contribuição" que cada brasileiro faz para o investimento total em Propaganda. Conclui-se, de qualquer forma, que o incremento dos investimentos per capita, entre nós, é bastante representativo do fato de que, no contexto de seu desenvolvimento, a economia brasileira está cada vez mais lançando mão da Propaganda.

TÔDA ESSA PROPAGANDA É REALMENTE NECESSÁRIA?

Acabamos de analisar ligeiramente, através das estatísticas de diversos países e também das melhores estimativas disponíveis no Brasil, que milhões de dólares, libras, marcos e cruzeiros são canalizados para a Propaganda — e que os investimentos tornam-se cada vez mais elevados. Cabe, portanto, fazer-se a seguinte interrogação: tôda essa Propaganda é realmente **necessária?**

A primeira constatação que devemos fazer, ao tentar responder a essa pergunta é a de que ela está incompleta. Necessária... mas, **para quê?** Supõe-se que se queira dizer: necessária para o bem-estar da comunidade; necessária para a consecução de melhores padrões de vida para as grandes massas da população.

Por outras palavras, o emprêgo da comunicação publicitária proporciona melhores padrões de vida — ou seria tal objetivo mais fàcilmente alcançável **sem Propaganda?** Já vimos, pelas cifras que acabamos de analisar, que os investimentos per capita da Propaganda são mais elevados justamente nos países mais desenvolvidos. Observamos, também, que êste fenômeno está, ao que tudo indica, ocorrendo também no Brasil, e que êle é um indício de nosso processo gradual de desenvolvimento.

Dan Seymour, atual presidente da maior agência de propaganda do mundo, a J. Walter Thompson, afirmou, em uma palestra perante o "Economic Club of Detroit" em fins de 1964, que a propaganda moderna nasceu logo após a Guerra Civil Americana, com o surto de industrialização que experimentou a economia do país a partir de 1865. Um ano antes, isto é, em fins de 1864, fundava-se a emprêsa que viria a se chamar, alguns anos mais tarde, J. Walter Thompson — fato que é apontado por Dan Seymour como mais que uma coincidência... como também não foi por puro acidente que a moderna propaganda nasceu precisamente àquela altura, vindo a caminhar num impressionante ritmo de desenvolvimento que é paralelo ao próprio desenvolvimeno da economia americana.

"O desenvolvimento econômico" — afirma o Sr. Seymour — "está na dependência da expansão da demanda de bens de consumo. A tarefa da Propaganda é a de nutrir a demanda. Nosso negócio reside em "educar consumidores" — e, à distância em que hoje nos encontramos, é fácil esquecer como foi elementar, outrora, êsse aprendizado por parte do consumidor. Não está tão longe assim a época em que o povo teve de aprender que necessitava de coisas como sabonete, latrinas dentro de casa, chuveiros, óleo de fígado de bacalhau, lâminas de barba, máquinas de costura etc."

E conclui Dan Seymour: "Bem recentemente, em 1919, nossa Agência publicou, numa revista, um anúncio aconselhando as mulheres a usar desodorantes — e 200 senhoras indignadas mandaram imediatamente cancelar as suas assinaturas da revista, que era a **Ladies' Home Journal**". (De passagem, estamos informados de que as vendas do desodorante anunciado aumentaram em nada menos que 112% naquele ano).

Ora, foi justamente essa fabulosa ampliação da demanda por novos e melhores bens de consumo que trouxe a Propaganda ao ponto em que hoje se encontra. Para se ter uma idéia de como essa "educação do consumidor", a que se refere o Sr. Seymour, é necessária num país como o Brasil, vale lembrar, aqui, a estorinha do explorador perdido entre os índios de Mato Grosso. Após muito pesquisar e indagar, a expedição de busca chega à tribo onde, por fôrça, teriam de encontrar notícias do homem. E, de fato, são informados de que o homem branco, carregando um **pau de fogo** ali chegara alguns meses atrás e fôra alojado em uma das malocas. Mas, nas palavras do cacique: — "Na manhã seguinte, êle surgiu na clareira da mata, com uma toalha em tôrno do pescoço e passando nos dentes um pausinho colorido. Aí, começou a espumar pela bôca e nós matamos êle!..."

Não queremos, porém, encerrar estas notas com um toque humorístico. Achamos preferível concluir deixando com o leitor que porventura tenha tido a paciência de nos acompanhar até aqui, um par de pensamentos sérios sôbre a moderna técnica publicitária, que é hoje representada por uma plêiade de profissionais competentes que têm, inclusive, colocado o seu **know-how** a serviço de causas de vital importância para o próprio Govêrno da República, através do Conselho Nacional de Propaganda, como é o caso da campanha em favor das exportações ("Exportar é a Solução") e, mais recentemente, a campanha em favor do pagamento de impostos. Os pensamentos a que aludimos são dois — e teríamos meios seguros de prová-los, não fôssem as naturais limitações dêste artigo:

1. A Propaganda educa o povo a desejar (e a participar) de melhores padrões de vida;

2. A Propaganda fornece incentivos para maior produtividade por parte de cada um de nós.

Melhor do que nós, porém, pode falar **Sir Winston Churchill** que, naquela clareza meridiana de seu grande e lúcido espírito, afirmava nos anos cruciantes por que passou a Inglaterra logo após o término da II Grande Guerra Mundial: "A propaganda pode desempenhar um importante papel na reorganização do poder consumidor do mundo. Ela nutre a capacidade consumidora dos homens. Cria necessidades para que seja alcançado um melhor padrão de vida... confronta o homem com o objetivo de uma casa melhor, melhores roupas, melhores alimentos para êle próprio e sua família... encoraja o esfôrço individual e a maior produtividade, reunindo em fértil aliança elementos que, de outra forma, jamais se encontrariam."

O crescimento da propaganda no Brasil

ARMANDO D'ALMEIDA

É compreensível se procure indagar sôbre o crescimento da propaganda, a fim de saber se tem acompanhado o progresso industrial, participado dêsse progresso, ajudado o desenvolvimento da produção e do consumo, tal como ocorre nos países altamente desenvolvidos, onde essa importante atividade figura entre os fatôres mais efetivos da expansão econômica. Para nós homens da propaganda tais perguntas têm resposta positiva e imediata. Sim, a propaganda brasileira acompanhou o desenvolvimento nacional, vem ajudando diretamente o crescimento do mercado e pode ser considerada hoje, tal como nos Estados Unidos ou na Europa, uma das molas do nosso surto de progresso.

No quadro do desenvolvimento brasileiro a propaganda não constitui exceção. Ela cresceu com o mercado nacional, partindo pràticamente do nada para atingir elevados padrões, assimilando o melhor da técnica estrangeira e adaptando-a, com acêrto e oportunidade, às necessidades locais. Há pouco mais de trinta anos a propaganda não só era desconhecida como desprezada entre nós. Pessoalmente lembro-me ainda da época em que se podia ler, em numerosas firmas comerciais, o letreiro: "Não se dá anúncio sem esmola", a atestar a incompreensão do valor da propaganda.

Chegou, no entanto, na década dos 20, o momento em que determinados produtos, em sua maioria originários dos Estados Unidos, tiveram de conquistar consumidores no mercado brasileiro. Como não podia deixar de ser, o instrumento para isso foi a propaganda. Tal como o produto divulgado, o anúncio era, então, importado dos Estados Unidos: a idéia, a execução e até mesmo o material de inserção, tudo vinha de fora, já que no Brasil inexistiam profissionais treinados para dar forma prática à mensagem publicitária.

Não tardou, porém, que a situação evoluísse num sentido positivo. Quer dizer, não demorou que os anúncios, antes recebidos prontos do exterior, passassem a ser produzidos no Brasil. Ainda que a cargo de agências norte-americanas que abriam filiais entre nós, tratava-se do início do abrasileiramento da propaganda, que nada lograria deter. Aos técnicos que aqui se foram formando, seguiram-se as organizações brasileiras de propaganda. Dentro em pouco, a melhor técnica publicitária dos Estados Unidos estava incorporada à propaganda no Brasil. E isso com inegável espírito criador. Não era uma simples cópia ou mesmo uma boa adaptação. Mais do que isso, tratava-se de assimilação, recriação, ajustando os métodos consagrados nos Estados Unidos à mentalidade do povo brasileiro.

A partir dêsse momento, a propaganda alcançara a maioridade no Brasil e aguardava apenas um surto de progresso nacional que lhe permitisse expandir tôdas as suas potencialidades. Isso ocorreu a partir do término da Segunda Guerra Mundial, quando a indústria brasileira entrou numa fase de expansão acelerada. Impunha-se a criação da demanda para inúmeros produtos novos, que passavam a ser produzidos em série no País. A propaganda ajudou a criar essa demanda, condicionou a formação acelerada do mercado interno que possibilitou não só a expansão do surto industrial como, sobretudo, sua vertiginosa diversificação.

Nesta fase, que ainda estamos vivendo, a propaganda no Brasil atingiu níveis técnicos perfeitamente comparáveis aos dos países mais adiantados. A média dos anúncios brasileiros, especialmente das grandes campanhas publicitárias vinculadas ao estímulo da procura dos bens industrializados inerentes ao confôrto moderno, pode ser comparada à dos que são publicados nos Estados Unidos, por exemplo. Quer pelo esfôrço de criação, quer pelo trabalho de execução, os anúncios nacionais são a prova mais evidente da nossa maturidade publicitária.

É certo que o progresso da propaganda não teria sido possível sem a correspondente melhoria dos padrões técnicos dos meios de divulgação. Tanto a imprensa diária e ilustrada, quanto a radiodifusão e a televisão esforçaram-se, nestes últimos anos, para se aperfeiçoarem como instrumentos de comunicação de massa. Os jornais e as revistas de hoje, assim como as Emissoras de Rádio e Televisão, oferecem atrações sempre renovadas aos leitores ou ouvintes. Isso garante ao anúncio o acesso a setores cada dia maiores, permitindo que a mensagem publicitária seja recebida por audiências que, há dez ou quinze anos, seriam consideradas inatingíveis em nosso meio.

Estimulando a procura dos mais variados produtos, a propaganda favoreceu a criação do mercado interno, sem o qual a indústria brasileira jamais teria chegado aos níveis de hoje. Ao mesmo tempo, estimulou o aperfeiçoamento dos instrumentos de divulgação, criando-lhes as condições materiais para que se transformassem nos meios de comunicação de massa que hoje são. Mas não se limitou a isso o papel da propaganda. Ùltimamente, com freqüência cada dia maior, a propaganda tem sido solicitada pelo poder público a ajudá-lo na difusão dos programas administrativos. Neste sentido, já foram realizadas diversas campanhas de inegável alcance prático. Nada mais natural que tal aconteça. Se a função da propaganda é a de propagar — tomado o vocábulo no seu sentido amplo de difundir, informar, convencer — produtos e serviços, como estranhar o apêlo do Govêrno para tal meio de difusão, informação e convencimento quando se trata de conquistar o apoio da opinião pública? Esclarecido fica que me refiro à propaganda do tipo usual, comercial, e não à propaganda do tipo político, doutrinária, que não pretende convencer pela argumentação, mas sim pela mera repetição de afirmação não comprovada.

Essa utilização, em escala crescente da propaganda pelo poder público, tem correspondido, por outro lado, a mais acertada compreensão do papel que lhe cabe no quadro do desenvolvimento nacional. Nos últimos anos, são numerosos os administradores dispostos a estimular o progresso da propaganda. Assim é o caso do então Governador Magalhães Pinto, o Ministro da Fazenda Otávio Gouveia de Bulhões, o Governador Negrão de Lima e o Secretário de Finanças Márcio Alves. Graças à sua compreensão, certas interpretações fiscais, sèriamente prejudiciais à propaganda, foram postas de lado, em proveito de uma concepção mais realista não só do papel como, sobretudo, da real capacidade de contribuição das atividades publicitárias. Cabe assinalar, no entanto, que o inegável progresso da propaganda brasileira, nos três últimos decênios, não correspondeu a um avanço institucional correspondente. Só há pouco o desajustamento entre a realidade e a definição legal começou a ser corrigido, mediante a aprovação da Lei 4 680/65 e da respectiva regulamentação. Pela primeira vez, foi legalmente definido o exercício da profissão de publicitário e de agenciador de propaganda.

Pela primeira vez, um texto legal estabeleceu o que a agência de propaganda, veículo de divulgação. Pela primeira vez, a lei tornou válido o Código de Ética que os próprios publicitários haviam elaborado. Trata-se, sem dúvida, de um ponto de partida, a ser complementado por outras providências indispensáveis ao adequado ajustamento legal da propaganda. Mas nem por isso se deve desconhecer sua importância e alcance no desenvolvimento da propaganda entre nós.

Não podemos, no entanto, fechar os olhos a certos obstáculos capazes de retardar, quando não comprometer o desenvolvimento da propaganda no Brasil. São falhas, algumas remanescentes de passado recente, que precisam de ser eliminadas para assegurar a continuidade do progresso verificado e a sua consolidão em têrmos definitivos. Apontemos algumas delas. Em primeiro lugar, o custo da propaganda, cujo crescimento se vem acentuando de forma insuspeitada. Em face de uma série de fatôres que não cabe aqui analisar, a propaganda é uma atividade onerosa. Não é possível fazer um bom anúncio, anúncio capaz de atingir o seu objetivo, sem gastar dinheiro. A propaganda é o resultado final de um conjunto de atividades complexas, exercidas por profissionais competentes e, por isso mesmo, bem remunerados. Portanto, a propaganda tem de ser conduzida mediante rigorosa contabilidade de custos, que permita balancear todos os seus componentes e garanta ao investimento feito o rendimento previsto. As agências de propaganda, que têm presente êste problema, estão em condições de trabalhar segundo um sistema de livros abertos ao Cliente-Anunciante que, a qualquer momento, poderá não só conhecer o montante das despesas efetuadas à sua conta, como igualmente a forma da respectiva distribuição. Já que o anúncio é por sua natureza oneroso, faz-se indispensável seja eficiente. O êxito da propaganda está no rendimento do anúncio, no resultado do investimento publicitário do anunciante. Portanto, para que haja sempre mais anúncios e a propaganda continue a desenvolver-se, imperativo se faz o conhecimento do seu custo real para a exata comprovação dos seus resultados finais.

Em segundo lugar, deve-se considerar o problema dos débitos não liquidados. Numa conjuntura delicada, quando as falências e concordatas aumentam, o risco das agências e dos veículos se agrava em relação aos anunciantes incapacitados de saldar os seus compromissos nos prazos regulares. Tais riscos não são exclusivos das agências ou veículos diretamente atingidos. Se o problema não fôr enfrentado com lucidez e coragem, poderá surgir a tendência à sua ampliação, com o conseqüente envolvimento de número crescente de agências e veículos. Os remédios para êste problema terão de ser buscados, a fim de preservar a propaganda de ônus capazes de comprometer o seu desenvolvimento. Ao lado de garantias legais para os delitos dessa natureza, impõe-se amplo e leal entendimento entre agências e veículos, de forma a evitar, como tem ocorrido infelizmente, que anunciantes faltosos, depois de comprometer, pelo não pagamento de seus débitos, as agências que os serviam, encontrem guarida em outras organizações e disponham de facilidades nos veículos de divulgação.

Nestas condições, não podemos permitir que o entusiasmo provocado pelo inegável progresso da propaganda, o vulto das somas investidas nessa atividade e os êxitos de venda obtidos entre nós, graças à mensagem publicitária, nos incubram a realidade e impeçam-nos de ver as dificuldades existentes.

A propaganda, como atividade econômica, não escapa às contingências do seu crescimento. Chegou o momento em que, para não comprometer o seu desenvolvimento, tem ela de ajustar-se às novas condições emergentes. Clientes, agências e veículos de divulgação não escapam a essa imposição. E quanto mais cedo a compreenderem, ajustando-se à mesma, tanto mais seguramente vencerão os contratempos.

Isto pôsto, só tenho motivos para confiar no desenvolvimento da propaganda brasileira. Um país com mercado interno em permanente desenvolvimento, cuja população aspira, com justa razão, a elevar seus padrões de vida, que apressa a integração dêsse mercado, eliminando os fatôres adversos como as distâncias, a ausência de meios de transporte e a precariedade do poder aquisitivo, é país onde a propaganda tem futuro assegurado. Mais de 85 milhões de brasileiros, que anualmente se multiplicam, reclamam agora produtos em volume maior e mais diversificados. A propaganda terá, necessàriamente, de participar do processo de ampliação do mercado, não só divulgando o que existe para ser consumido, mas igualmente ensinando a consumir. Divulgar e ensinar eis as grandes tarefas à espera da propaganda entre nós, as quais hão de ser cumpridas, já que para fazê-lo, de forma plena e satisfatória, não nos faltam nem os quadros humanos, nem os meios materiais.

Happening e otimismo na propaganda 67

VICTOR BERBARA
Presidente da ABP

Vender otimismo tem um segrêdo, um só: acreditar nas possibilidades infinitas do Brasil, acreditar no espírito de renovação dos brasileiros, acreditar na capacidade de avançar de cada um de nós, acreditar que participamos, como homens de propaganda, dêsse contexto criado pelas novas tecnologias, que impulsionam a Propaganda e a colocam a serviço do mundo moderno e dos governos lúcidos e empreendedores.

Propaganda é otimismo. Slogan ou não, procuramos transmitir nossa mensagem como contribuição legítima, aquela que está ao nosso alcance oferecer. Quem vive no mundo atual, pode adotar Propaganda happening projetando imagens evoluídas e técnicas evoluídas. Vendamos idéias concretas. Calçadas com botas de sete léguas. Vestidas à Courrèges ou à Cardin, olhando para o futuro com óculos côr-de-rosa. Façamos do otimismo aquela fôrça contagiante que dá ao profissional de propaganda a dimensão de uma realidade fantástica, capaz de promover os interêsses de todos, o bem-estar de todos, a felicidade de todos.

Como homem de propaganda somos isentos de preconceitos. Assumimos atitudes positivas, mesmo diante das distorções mais descabidas. Raciocinamos com a intuição e, na maioria das vêzes, pressentimos com a lógica. Nossa estrutura mental de publicitário pressupõe senso de participação em todos os problemas, inconformismo à estagnação e à mediocridade, receptividade ampla à fôrça criadora das idéias, facultando-nos uma crença absoluta na retomada do desenvolvimento, perspectiva que anima até os mais tímidos e receosos nesse limiar de 67.

Adaptando as lúcidas palavras de famoso crítico norte-americano, gostaríamos de enviar nova mensagem aos publicitários de hoje: "Chegou a hora de abandonarmos a tôrre de marfim e assumirmos a tôrre de contrôle".

Happening define o mundo atual. Um mundo em que tudo ocorre ao mesmo tempo, assim como se não houvesse sucessão de fatos ou seqüência de acontecimentos. Propaganda é a fôrça invisível que projeta o **happening** e vende o avanço dêsse mundo fantástico, em todos os setores, ao mesmo tempo. Propaganda significa para o **status** social moderno aquilo que as invenções astronáuticas representam no campo da tecnologia.

Ultrapassamos há muito tempo a fase da concepção barrôca da Propaganda para atingirmos a fase da Propaganda integrada à visão otimista da era atômica. Tudo hoje gira em tôrno da informação programada, da divulgação bem planejada, da promoção cultural e artística que educa as massas, da imprescindível comunicação entre Govêrno e povo, da visualização dêsse espetáculo diário, que é a automação eletrônica, a que assistimos fascinados. Propaganda evolui tão ràpidamente que antigos conceitos são substituídos por novíssimos, sem que os próprios homens de propaganda disso se apercebam. Mas a Propaganda está aí, moderna e atualizada, aos olhos de quem tiver lucidez para enxergar além dela. Basta utilizarmos a prospecção para conseguirmos visualizar a Propaganda em seu dinamismo renovador. Uma das peculiaridades da Propaganda é antecipar-se ao desenvolvimento, muito mais do que acompanhar o desenvolvimento. Cabe ao homem de propaganda avançar, antes que seja tarde. Ninguém mais apto para assumir as tôrres de contrôle de tôdas as atividades modernas do que o homem de propaganda. Consciente de suas técnicas, capacitado pelo exercício cotidiano de dirigir talento e verbas objetivamente, o homem de propaganda está fadado a exercer as importantes tarefas anteriormente confiadas aos grandes crânios, assombrados por visões e confinados dentro de suas tôrres de marfim.

Agora é o momento de pisarmos a realidade, anteciparmos o avanço futuro e participarmos do presente, propulsionados por tôdas as fôrças que modificam as estruturas políticas, econômicas, sociais e permitem à Humanidade caminhar a passos largos. Sem Propaganda, o mundo estagnado ficaria. E sem otimismo, Propaganda não sobreviveria.

No Brasil, todos ouvem rumôres de um lançamento, programado para breve. Está no ar. Pressentimos a motivação que o produto Otimismo pode comunicar a todos, em todos os setores de atividades do País. Compete aos homens de propaganda captarem a onda e propagarem o otimismo adequadamente. Esbanjando espaço. Ganhando tempo. Intensificando freqüência. Propaganda planificada no sentido de vender ao público consumidor mais esperança, mais confiança, mais **élan** para viver, para trabalhar, para acelerar o progresso. Propaganda otimista derramada na imprensa livre circulará como seiva e sangue, vivificando o organismo da Nação, debilitado pela doença institucional que parece ter atingido a alma e o corpo do País inteiro. Acreditamos na recuperação rápida, se urgente se fizer o aviamento da receita. Propaganda vitaminada com objetivos sadios entrará no fluxo mental de cada um, ativando fôrças preciosas, acendendo centelhas criadoras, oferecendo aos que dela prescindiram durante tanto tempo, os eficientes resultados desejados.

Quando falamos em otimismo, revelamos as novas tendências dos nossos clientes no sentido de promover, em 67, um processo de aceleração do seu ritmo de produção, a fim de retomarem posição no mercado e ampliarem seus campos industriais. Basta de pessimismo e de crises artificiais. Os consumidores exigem novos produtos, novas técnicas, novas modalidades de segurança, confôrto e bem-estar. Vendemos o Otimismo com a finalidade de proporcionar às massas consumidoras um produto autêntico, fabricado com todos os ingredientes necessários à ampla aceitação no mercado. Otimismo tem cotação alta na bôlsa de valôres dos nossos dias. Qual é o empresário que pode prescindir do otimismo? Qual é a pessoa que pode sobreviver sem otimismo? Qual é o Govêrno que pode subestimar o otimismo e construir em bases sólidas sua função pública, quando é seu dever legitimar aos olhos do povo palavras e ações, como exemplos destinados a transformarem a mera expectativa otimista em liderança bem sucedida.

Se otimismo em si é atitude mental, o Otimismo que queremos ver lançado ao mercado traz a marca registrada de um produto a ser consumido em larga escala. Por tôdas as classes. Por pessoas de tôdas as idades. Jovens e velhos. Operários, estudantes, donas-de-casa, industriais, comerciantes, agricultores, artistas, profissionais liberais, intelectuais, políticos. Propaganda otimista é dirigida a todos, sem exceção. Acreditamos que o nôvo Govêrno que começa vai comprá-la por atacado. Urge estocar otimismo e distribuí-lo ao povo a mancheias.

Nossa profissão de fé aí está: 67 será o ano do Brasil otimista e dos brasileiros otimistas. Façamos com que esta profecia se cumpra. Utilizemos a Propaganda do otimismo em cadeia.

A personalidade de uma loja e sua propaganda

JORGE FRANKE GEYER

Assim como cada pessoa tem a sua personalidade também as lojas comerciais se diferenciam uma das outras através de uma série de características próprias, que transmitem aos seus clientes a sua personalidade. Sim, as lojas, os produtos, também têm personalidade e os homens da propaganda costumam chamar esta personalidade de "imagem". Nós sabemos como é importante para o sucêsso de uma pessoa a sua personalidade e nós sabemos também que as pessoas de personalidade marcante e definida são aquelas que em tôda a sua conduta, em tôdas as suas manifestações se comportam de maneira firme e coerente consigo mesmo. São as pessoas em geral, que constroem amizades sólidas e duradouras. Com nossas lojas acontece o mesmo. Nós verificamos ràpidamente que existem lojas com personalidade definida e outras que, pelas suas inúmeras incoerências, não chegam a irradiar uma imagem capaz de ser marcada no consciente ou no subconsciente dos consumidores. Verificamos, também fàcilmente, que são as de imagem definida as que estão progredindo mais, pois são as que melhor se comunicam com os seus clientes, amigos fiéis da casa, enquanto que as demais lojas, sem imagem definida, vivem de clientes esporádicos que não chegam a estabelecer qualquer laço de afinidade consciente ou inconsciente com as mesmas.

Não existe nenhuma novidade nisto que estamos afirmando, pois qualquer lojista evoluído se preocupa com a sua imagem e qualquer bom técnico de propaganda, sabe da responsabilidade que tem no trato da imagem de seu cliente. São muito freqüentes, entretanto, ainda os erros que cometem os lojistas e os homens da propaganda, quando se descuidam dêste importante problema da "imagem". A responsabilidade cabe tanto ao lojista como ao homem da propaganda que precisam sintonizar perfeitamente sôbre o assunto.

Nada adianta uma loja possuir uma personalidade definida, um comportamento coerente, se a propaganda desta loja não transmite exatamente esta imagem de maneira a consolidá-la na mente do público e nada adianta também uma propaganda de imagem coerente e definida se a loja na sua maneira de operar não é nada daquilo que a propaganda tentou transmitir ao público. É o consumidor decepcionado, consciente ou inconscientemente, é um trabalho de propaganda desperdiçado.

O problema da "imagem" é tão vasto que comportaria um livro inteiro. Vamos ter que nos limitar, portanto, apenas a algumas considerações gerais sôbre o assunto. Para começar, é absolutamente necessário que cada lojista se preocupe com a personalidade que sua loja já possa ter e com a personalidade que êle gostaria que ela tivesse.

A nossa primeira preocupação como lojista, deve ser a de saber quem é o nosso freguês. A que classe de consumidor estamos servindo ou pretendemos servir? A não ser em casos muito excepcionais ou nos grandes magazines, nenhuma loja pode ou deve pretender servir a tôdas as classes conjuntamente. É natural que o tipo de mercadoria desejado pela classe A não seja o procurado pela classe C. O vendedor que deve atender a um cliente aristocrata não pode ser o mesmo que atende adequadamente um operário. As instalações luxuosas exigidas para quem deseja servir os *habitués* das colunas sociais, evidentemente só serviriam para afugentar o humilde operário do subúrbio. E quanto à propaganda? É óbvio que cada tipo de cliente requer um tipo de comunicação adequado. A linguagem a ser usada para a comunicação com senhoras da alta sociedade não pode ser a do Agente 000 do Ponto Frio Bonzão, mas é exatamente a fala do Agente 000 que consegue encher as lojas do Ponto Frio de consumidores que falam e entendem exatamente aquela linguagem tècnicamente escolhida. Uma vez decidida a faixa de consumidores a ser trabalhada, deve o lojista cuidar para permanecer nesta faixa e cuidar para que tudo em sua loja seja adequado àquele tipo de cliente e, naturalmente, que a sua propaganda reflita coerentemente o tipo de sua loja. Sempre que desejamos alterar a faixa de consumidores a ser atingida, precisamos fazê-lo planejadamente e com plena consciência dos riscos que se pode correr quanto a uma eventual distorção de imagem.

Mesmo depois de decidida esta primeira parte, que é a faixa de consumidores escolhida, precisamos transmitir aos nossos clientes alguma outra característica, capaz de marcar e definir a personalidade de nossa loja para que tenhamos alguma facêta original no confronto com as outras lojas que também se decidiram a disputar o mesmo cliente. Pode ser uma maior ênfase na questão de preços como por exemplo: Ninguém vende por menos que Ducal. O destaque também pode ser na facilidade de crédito, onde se tornaram famosas frases como: Basta ser um rapaz direito para ter crédito na Exposição. Houve também quem destacasse a sinceridade: DECASA vende *mesmo* conforme anuncia. A qualidade da mercadoria vendida pela loja também pode ser a tônica predominante como vemos em: Masson só vende o que é bom. Enfim são muitos os caminhos pelos quais podem optar o lojista e o homem da propaganda. O importante para a formação da imagem é que êste caminho seja honesta e coerentemente seguido pela loja e pela propaganda num trabalho comum da maior importância. Desvios dêste caminho devem ser decididos com a maior prudência porque podem perturbar a imagem que se formou na mente do público.

Uma loja, geralmente, começa por transmitir a personalidade de seu fundador e orientador. Se a orientação foi boa, deu sucesso à loja e existe, portanto, uma boa imagem, não há porque querer-se alterar a imagem existente. Seria êrro grave querer alterá-la a não ser que motivos muito importantes de modificações do mercado, de hábitos ou de conjuntura o viessem a recomendar. Quando desaparece o orientador inicial cabe aos sucessores a grande responsabilidade de captar a imagem existente e prosseguir no mesmo caminho.

E, é enorme a responsabilidade dos homens aos quais está afeta a propoganda de uma loja.

Tudo tem que partir de uma análise minuciosa da imagem existente para logo a seguir, em trabalho comum do lojista e do homem da propaganda, serem traçados os rumos a serem seguidos. Começa então, dentro da agência de propaganda também um trabalho que precisa ser da maior coerência com a imagem da loja a ser trabalhada.

Coerência que precisa ser refletida no tom da linguagem a ser usado permanentemente, na escolha de modelos adequados a ilustrarem os anúncios, na fidelidade aos *slogans* característicos da loja e também no estilo dos *lay-outs* que igualmente deverão estar identificados com a personalidade do loja. Da maior importância, naturalmente é a escolha adequada dos veículos de propaganda. A personalidade se transmite e se fixa pelo que se diz e pelo que se aparenta. As mensagens da loja precisam ser ouvidas e precisam ser vistas, cabendo às mensagens preparadas para os olhos a maior responsabilidade. A própria palavra imagem lembra figura, lembra fotografia. É através da fotografia que melhor nos identificamos perante os próximos. É indiscutivelmente o anúncio impresso o que melhor serve para transmitir a nossa fotografia, a nossa imagem, a nossa personalidade aos nossos clientes aos quais cada vez mais desejamos servir através de laços de natural e recíproca fidelidade.

A propaganda é uma ciência e uma arte em que tôdas as teses podem ser defendidas e discutidas. Aprendi a respeitar todos os pontos-de-vista. A importância da "imagem", entretanto, parece-me incontestável. Eis porque atrevi-me a focalizar êste assunto, para, modestamente, figurar entre trabalhos de grandes publicitários, que honram a Propaganda no Brasil e que são publicados neste suplemento especializado do grande veículo de propaganda e comunicação que é o nosso JORNAL DO BRASIL.

A publicidade brasileira enfrenta novas perspectivas

ELIEZER BURLA

Uma grande emprêsa terminou o ano de 1966 extinguindo o cargo de gerente de propaganda. Não é um fato isolado. Anteriormente, várias corporações de porte internacional vinham substituindo o gerente de propaganda e o gerente de vendas pelo "gerente do produto", englobando ambas as atividades. Em muitas companhias onde ainda existe um "departamento de propaganda", êste vem sendo, gradativamente esvaziado de significação, enquanto os setores ligados à promoção de vendas crescem em importância.

Tudo isto faz parte de uma nova filosofia operacional das emprêsas, onde se dá mais ênfase ao *marketing* do que às antigas administrações baseadas nos aspectos técnicos da produção. Nos EUA êste fenômeno vem se desenvolvendo de maneira acelerada nos últimos 20 anos, na medida em que a concorrência entre produtos foi se agudizando. No Brasil estamos ainda no início. Foi o impacto das novas medidas econômicas, postas em execução a partir de 1964, que acelerou o processo de uma reformulação de métodos

A rapidez com que firmas que pareciam sólidas se deterioram abriu os olhos de um pequeno número de empresários para as novas técnicas mercadológicas, levando-as a avaliar o mercado (geográfico e de gente/consumidor) sob novas perspectivas.

As mudanças que se vêm operando na organização das emprêsas, como um todo, abriram um mercado de trabalho para os técnicos em administração, organização e métodos. Reavaliou-se o pessoal existente. Reviram-se os planos de fabricação. A produtividade deixou de ser uma palavra, para ser um fato. As vendas, a distribuição, a contabilidade, tudo sofreu um processo de depuração. E a propaganda foi diretamente atingida na medida em que se levantaram questões sôbre a eficiência das mensagens e da escolha dos veículos.

Tôda reformulação ocasiona uma espécie de "freada executiva".

A emprêsa não pára. Mas diminui a sua velocidade. O administrador torna-se mais cauteloso. O departamento de contabilidade estabelece normas mais rígidas. As despesas sofrem cortes e passam pelo crivo de uma análise impiedosa. O problema de recebimentos torna-se mais agudo. Durante os anos de inflação os erros corrigiam-se automàticamente. Praticaram-se excessos e abusos em tôdas as áreas, desde a financeira até à de comunicações. Houve, por exemplo, o caso daquele varejista que, embora vendendo num mercado local e limitado, resolveu anunciar em veículos nacionais, parte por esnobismo, parte para "melhorar a sua imagem junto aos Bancos". Conseguiu seus objetivos por algum tempo, mas quando chegaram os anos das vacas magras tinha um deficit acumulado que o conduziu à concordata.

Dêsses últimos anos de lutas, de frustrações, de experimentações administrativas, de falta de capital de giro, de crédito escasso, de recebimentos demorados, de falta de matéria-prima, de implantação de novas rotinas etc., está surgindo um tipo de emprêsa mais amadurecida, mais realista, mais de acôrdo com as verdadeiras características do mercado brasileiro e com o potencial de compras do consumidor médio.

Os reflexos dêsse amadurecimento incidem e incidirão diretamente sôbre a propaganda, obrigando-a também a se reformular. Entre os fatôres que terão mais influência, a nosso ver, estão os seguintes que analisaremos brevemente.

A ASCENSÃO DO GERENTE DE "MARKETING"

O fato nôvo mais espetacular na vida das grandes emprêsas é a emergência e ascensão, aos mais altos postos administrativos, do gerente de *marketing*, atividade esta relacionada com o estudo e conhecimento do mercado.

Na medida em que o mercado brasileiro (entendendo-se mercado como *gente* e não apenas como área geográfica) sofre o impacto de uma economia planificada em têrmos diversos dos tradicionais (e neste trabalho não nos cabe examinar os seus aspectos políticos) e que sôbre o consumidor cai uma carga tributária maior do que a que está preparado a suportar, a análise do mercado se torna crucial para a distribuição e venda dos produtos.

Chegou, portanto, a vez de os homens com conhecimento mercadológico se moverem neste mundo complexo de números, estatísticas, avaliações de consumo, comportamento do consumidor etc., relacionando produção com demanda do mercado; preço com capacidade aquisitiva do consumidor vendas com limite de crédito ao revendedor; propaganda com rotatividade do estoque.

O gerente de *marketing*, enfeixando em suas mãos a produção, a distribuição e as vendas, tende fatalmente a interferir na propaganda, cumulando-a de perguntas e dúvidas que obrigarão as agências a raciocinar e planejar também em têrmos diversos dos convencionais.

Algumas das perguntas que os gerentes de *marketing* estão fazendo às agências são as seguintes:

A campanha de publicidade, em têrmos criativos, corresponde às exigências de venda e distribuição do produto e/ou da emprêsa?

A seleção de veículos obedece ao critério de maior concentração geográfica da venda do produto?

O custo da campanha está em relação direta com as vendas previstas?

Por que razão se programar três comerciais por noite, numa emissora de TV — e não quatro? ou dois? Quais os critérios utilizados para a determinação da freqüência das mensagens?

A AVALIAÇÃO DOS VEÍCULOS

Como decorrência da pressão exercida pelos gerentes de *marketing*, a avaliação dos veículos terá que ser feita em forma mais técnica e menos empírica. Não poderão existir mais tantos jornais, tantas revistas e tantas emissoras de rádio e TV. Pelo menos, não em têrmos publicitários. A seleção dos melhores se fará naturalmente. Na medida em que as verbas de publicidade se tornarem mais rígidas, mais rígida será também a escolha dos veículos. Não bastará dizer "no mercado tal o jornal e a revista de maior circulação são "x" e "y", a emissora de rádio mais ouvida é tal ou qual", e assim por diante. Será necessário saber, com a maior aproximação possível, quantos leitores ou ouvintes pertencem à classe sócio-econômica que consome o produto.

Nos EUA há alguns anos que certas agências fazem seus planos de veiculação na base de informações computadas. Até o fim desta década, sem a menor dúvida, o computador também será usado, para os mesmos fins, pelas agências brasileiras.

A ÊNFASE NA PROMOÇÃO DE VENDAS

Quando o consumidor entra na loja para fazer uma compra, já vem condicionado pela propaganda. Tem em mente o nome do produto que deseja. Já foi devidamente informado sôbre suas qualidades. Fêz a sua "escolha mental". Mas precisa de um empurrão final no ponto de venda.

Até aí é senso comum. Mas na medida em que as corporações tendem a oferecer vantagens extras ao consumidor, como "pague 2 e leve 3", "economize Cr$ 50", "compre um sabonete e ganhe um desodorante" e assim por diante, o consumidor vai perdendo a lealdade pela marca. Os dias duros e o dinheiro curto fazem com que tais apelos de economia o impressionem. A imagem e o prestígio do fabricante continuam sendo fatôres de influência, sem dúvida, mas a decisão final da compra dá-se no ponto de venda, onde um preço mais convidativo faz o consumidor mudar de opinião em poucos segundos.

A ênfase nas campanhas promocionais já está sendo dada por muitos gerentes de *marketing*, obrigando as agências a dar mais atenção a êste aspecto, antes secundário, da campanha de comunicações.

A criatividade, em propaganda, é uma palavra que precisa ser redefinida constantemente. Nos anos de inflação criatividade era sinônimo de anúncio bonito, bem bolado. Valorizava-se o texto inteligente, por ser inteligente, não pela sua capacidade vendedora. A ilustração seguia a linha do *New Yorker* e de outras publicações sofisticadas americanas. O volume de dinheiro em circulação e na mão do consumidor era tal, porém, que dificilmente se poderia aferir até que ponto a mensagem dava resultados reais, e até que ponto servia de tópico de conservação entre alguns iluminados.

As dificuldades de capital estão acabando com tudo isto. Redefine-se a criatividade em têrmos de comunicação de *marketing*. Como é o mercado? Qual a estrutura mental do consumidor? Como reage o homem médio diante de uma sugestão de compra? Estas são algumas das perguntas que o homem de criação coloca diante de si, tendo em vista a curva de vendas do produto.

Claro está que não implica que êle seja menos "criativo" do que antes, no sentido de criar textos e ilustrações inspiradas. Não. Apenas, não faz mais o anúncio para ser discutido no estreito círculo de outros criadores, mas para ser "comprado" pelo homem comum, da rua. E se o anúncio fôr "feio", paciência, desde que atinja a sua finalidade.

A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO EM MASSA

Há alguns anos, Marion Harper Jr., Presidente da Interpublic, dizia que as agências de publicidade deveriam ser chamadas de "agências de comunicação". Êle estava certo. Certíssimo. A agência não pode ser uma "fábrica de anúncios", mas um foco intelectual que emite mensagens que fazem sentido ao homem comum, isto é, eu e você.

Fazem sentido por que se comunicam conosco, numa linguagem comum, e abordando idéias que interessam a ambos os lados: ao anunciante e ao consumidor. Na medida em que o publicitário mais se aprofunda no estudo da sociedade, melhor sabe como compreendê-la. Na medida em que apura seu conhecimento da psicologia social, melhor se comunica com seus concidadãos. E, finalmente, na medida em que percebe o impacto da economia sôbre o meio social, encontra-se em melhores condições para interpretar e traduzir os fenômenos de sua época.

A comunicação faz-se, também, por meio das imagens. A combinação imagem-texto pode impulsionar a venda de um produto, introduzir um nôvo hábito doméstico, melhorar o nível de confôrto, modificar um padrão tradicional de pensamento. Mas também pode ser o contrário. E a linha divisória é tão tênue que o redator mais experimentado pode escorregar para o fracasso. A atenção exigida será muito maior daqui para o futuro.

Além disso é preciso considerar que vários fenômenos estão ocorrendo na sociedade brasileira. Um dêles é a entrada na corrente de consumo dos jovens, numa quantidade sem precedentes. Mais da metade da população tem menos de 19 anos, e cêrca de 2/3 está abaixo dos 24 anos. Seu impacto social não pode ser subestimado, pois estão revertendo todos os padrões clássicos: não são as mais velhas gerações que apontam o caminho, mas as novas. Os velhos estão insensìvelmente usando a mesma roupa, a mesma linguagem e adquirindo os mesmos hábitos dos jovens. Êsses jovens usam uma semântica própria, que a comunicação publicitária tem que incorporar, se não quiser marginalizar-se.

Com a implantação da indústria automobilística, por outro lado, começa a se formar aquilo que talvez pudéssemos chamar, em moldes clássicos, de "burguesia brasileira." A família que possui automóvel adquiriu, sem dúvida, um *status* social definido. A parte mais alta dessa burguesia é a mesma que já não "compra móveis" para o seu apartamento, mas contrata uma casa de decoração; que coloca na parede quadros de artistas brasileiros, ainda que não os mais famosos; que viaja para o exterior, ainda que em classe turista; que gosta de ter em casa uísque escocês e a Enciclopédia Delta Larousse; e assim por diante.

Qual o tipo de comunicação que deve ser usada para essas novas classes socio-econômicas que já começam a se configurar em nosso País? Êste será mais um desafio para os homens de propaganda neste fim de década.

A CONCORRÊNCIA AGRESSIVA

Outro fator que certamente modificará o planejamento das campanhas de propaganda será a crescente agressividade da concorrência. Com um número de consumidores mais restrito em sua capacidade aquisitiva, as emprêsas tenderão a agudizar o seu esfôrço de distribuição, vendas, promoção e propaganda. A luta pelo Cr$ do consumidor, planejada no gabinete do diretor de *marketing*, terá a sua tradução popular feita pelos redatores de publicidade, aos quais não bastará apenas possuir imaginação e habilidade redacional mas suficiente "malícia" para persuadir o consumidor potencial a preferir o seu produto sôbre os demais competidores.

Isto obrigará os planejadores de campanha a depender em escala maior das pesquisas de mercado. E a criatividade, da qual falávamos antes, terá que ser tôda ela orientada no sentido do *marketing*.

PERSPECTIVAS 1967-1970

Com êstes dados e com outros mais técnicos (evolução da tipografia, da impressão, emissões em cadeia, novas formas de diagramação, corpo de contatos mais eficiente, etc.) as agências podem descortinar o seu futuro, pelo menos até o final da década.

As perspectivas de negócios são boas. Haverá um crescimento de faturamento. Os veículos estarão melhor preparados para colaborar com as agências no fornecimento de pesquisas e material promocional. Evidentemente as dificuldades serão maiores. Em todos os setores se exigirá maior espírito profissional. Os amadores e os homens da velha escola, cairão num obsoletismo sem remissão. Uma nova mentalidade assumirá os postos de comando capaz de aceitar os desafios dos anos vindouros.

Como dizem os inglêses, as situações novas exigirão decisões adultas. Terá chegado o momento, finalmente, de separar os adultos das crianças...

Pep's não vai liquidar:
porque o Preço Pep's é sempre mais baixo
que qualquer preço de liquidação.
(Não compre nada antes de
ver o Preço Pep's!)

Veja as ofertas de liquidações das outras lojas e depois vá ao Pep's conferir: o preço mais baixo da cidade está lá, seja qual fôr o artigo que Você desejar! É o Preço Pep's, que ninguém (ninguém mesmo) consegue oferecer nem mesmo nas anunciadas liquidações! E tome nota: no Pep's Você ainda tem o Credi-Pep's! É só chegar, identificar-se e comprar à vontade nos 19 departamentos que estão à sua disposição! Você compra de tudo com o Preço Pep's e paga como quiser com o Credi Pep's! Isto só acontece no Pep's!

VENDAS RELÂMPAGO "BOSSA DO PEP'S!"
Para esta semana Pep's anuncia uma verdadeira chuva de vendas-relâmpago. A cada momento determinados artigos vão ser vendidos a preços abaixo do custo! É venda rápida, com prazo marcado! Quem estiver na loja vai lucrar com a promoção! Fique atento aos alto-falantes do Pep's – na hora êles informam tudo a você!

BRAZILIAN BOYS AMANHÃ NO PEP'S!
Brazilian Boys, famoso conjunto mineiro de música trepidante, vai dar um show amanhã, segunda-feira, no 3.º andar do Pep's. Serão apresentadas músicas que constam do compacto gravado recentemente pelo conjunto. É música para a juventude. Será uma brasa. Horário do show: 14,30 horas de amanhã.

OFERTAS PEP'S PARA ESCOLARES

Blusa colegial - Tricoline branca, para meninas de 8 a 12 anos.
Preço PEP's: **3.100**
Por mês: 402, sem entrada.

Calça colegial em tropical azul. Para meninos de 8 a 12 anos.
Preço PEP's: **2.270**
Por mês: 296, sem entrada.

Saia colegial em brim de linho azul. Para meninas de 6 a 12 anos.
Preço PEP's: **4.890**
Por mês: 626, sem entrada.

Meia Colegial - Helanca, branca.
Preço PEP's: **790**

Meia colegial - Helanca, preta.
Preço PEP's: **880**

Merendeira - De plástico Trol, côres azul e rosa.
Preço PEP's: **825**

Caneta Sheaffer's Colegial
Preço PEP's: **2.650**
Por mês: 254
Grátis! Um disco-brinde de Roberto Carlos, com a faixa "Calhambeque"

Calçado colegial - Alta qualidade Ducié, forrado, c/ salto de borracha, modelos de amarrar e com fivela.
Preço PEP'S:
n.os 23 a 27 - **5.950**
Por mês: 750, sem entrada.
n.os 28 a 32 - **6.950**
Por mês: 876, sem entrada.

Calçado Vulcabrás - Modêlo colegial, para meninos e rapazes.
Preço PEP'S:
n.os 28 a 32 - **6.650**
Por mês: 838, sem entrada.
n.os 33 a 37 - **7.750**
Por mês: 977, sem entrada.

Calçado colegial - Qualidade Ducié, forrado, com salto de borracha. Modelos com alça e de amarrar.
Preço PEP'S:
n.os 23 a 27 - **5.950**
Por mês: 750, sem entrada.
n.os 28 a 33 - **6.950**
Por mês: 876, sem entrada.
n.os 33 a 37 - **7.650**
Por mês: 964, sem entrada.

Calçado colegial - Para meninas, salto de borracha, exclusividade Pep's.
Preço PEP'S:
n.os 28 a 32 - **4.980**
Por mês: 627, sem entrada.
n.os 33 a 39 - **5.290**
Por mês: 667, sem entrada.

Pep's
MODA É EXCLUSIVA
(ALÉM DO PREÇO PEP'S)
10 MIL BALÕES DE GRAÇA
ATÉ BATON VOCÊ PODE COMPRAR A CRÉDITO
Seis caminhões de Brinquedos!
Vale a pena esperar o Preço Pep's

Pep's — 1.º lugar de varejo e prêmio JB/66

Agência — Asa — Belo Horizonte

Equipe — supervisão: Edgar de Melo; planificação: Hílton Silva; contato: Hamilton Gangana; redação: Paulo Venâncio Guimarães, Roberto Drumond e Márcio Rubens Prado; direção de arte: Hélio Faria e Hélcio Mário Noguchi; arte-final: Teófilo Coelho Júnior, Ajuricaba Brasil, Fernando de Castro e Luís Garcia.

Wilza Carla tirou partido do físico, fantasiando-se de Joaninha

A FESTA MAIS LONGA DO ANO

Juventude dourada já começou seu carnaval no Iate

B

JORNAL DO BRASIL — Rio de Janeiro, têrça-feira, 31 de janeiro de 1967

Bob Zagury já se integrou, de nôvo, no clima brasileiro

Geraldo Cavalcânti: 1.º prêmio em originalidade, com Um Homem na Jangada

As frutas tropicais ao ar livre: uma das atrações do Baile do Havaí

Quando o palco do Clube Português de Recife se abriu, no sábado, para os candidatos ao seu Concurso de Fantasia, começava a ser percorrida uma imensa passarela nacional, que se desdobra do Nordeste ao Hotel Quitandinha, passando pelo Teatro Municipal, que é o ponto luminoso na estrada carnavalesca.

Evandro Castro Lima (de nôvo, primeiro colocado) com seu *Aga Khan*, Wilza Carla, com sua *Joaninha*, começaram a arrancar em Recife os aplausos que vão buscar em todo o País. E os prêmios, que só em fantasias de luxo subiram a Cr$ 2 800.

Enquanto isto no Rio, o Baile do Havaí com o recorde de ordem (apenas duas brigas) e o Baile do Jaguar já davam ao carioca uma antevisão do que será o carnaval em dois importantes *fronts*: a juventude dourada e a esquerda festiva.

Em Recife, o baile pràticamente só de frevo bateu um recorde em matéria de candidatos aos prêmios de fantasias. Só de fantasias masculinas, registrou-se um número de 21 desfilantes. Quando amanheceu na Cidade, ainda havia gente cantando frevo e aplaudindo, por exemplo, a Marguerite-Marie Ventre, de 62 anos, que se apresentou com *A Favorita do Sheik de Agadir*.

A profusão de *parêos* e sarongues no Baile do Havaí, a alegria dos intelectuais na Banda de Portugal — ambos em plena fase de racionamento de energia — serviram para provar que o carnaval carioca vai ser animado nos clubes. Os intelectuais saíram da Banda de Portugal depois do baile e percorreram em forma de bloco as principais ruas do Rio. Antes já haviam sido filmados pela equipe de *A Garôta de Ipanema* uma superprodução onde quase todos os cariocas aparecem.

Era o primeiro sinal no Nordeste e no Rio da festa que o País começa a viver esta semana.

DISCOS POPULARES

JUVENAL PORTELLA

MÚSICAS DE CARNAVAL (I)

O repertório do carnaval dêste ano é dos piores, sem nenhuma sombra de dúvida. Aliás, as músicas carnavalescas têm caído de ano para ano, pode-se dizer que desde 1958, onde despontaram *Madureira Chorou*, samba de Carvalhinho, *Eu Chorarei Amanhã* (Raul Sampaio-Ivo Santos) e *Os Rouxinóis*, a bela marcha-rancho do grande Lamartine Babo. A partir daí, os trabalhos, que já não vinham tendo uma excelente qualidade, começaram a cair, embora todos os anos despontasse uma — no máximo duas — músicas realmente boas.

Devem os amigos se lembrar de *Telefonei* (G. Soares-Noel Rosa de Oliveira) e *Levanta, Mangueira* (Luís Antônio), as melhores coisas do carnaval de 1959; de *Mé Dá um Dinheiro Aí* (marcha de Homero-Ivã-Glauco Ferreira), *Favela Amarela* (J. Júnior-Oldemar Magalhães) e *Fechei a Porta* (Sebastião Mota-Ferreira dos Santos) em 1960; *A Lua É dos Namorados* (H. Lôbo-Milton de Oliveira) e *Obrigado, Minhas Fãs* (Messias), em 1961; de *Se Eu Morrer Amanhã*, (Jorge Martins-José Garcia), em 1962; de *Eu Agora Sou Feliz* (Mestre Gato), em 1963; *Bigorrilho* (Sebastião Gomes-Paquito-Romeu Gentil) e de outros sucessos válidos nos carnavais de 1964, 1965 e do ano passado. Pois bem, podem ser considerados as exceções. Dessas, poucas tiveram o merecimento de uma promoção maior nos estúdios de rádio e de televisão. O caso de *Tristeza*, ano passado, é um exemplo de que o que é bom penetra no povo: nem Niltinho podia gastar dinheiro em promoção nem Haroldo Lôbo (seus autores) era vivo para caitituar o samba.

Como se pode compreender, anda baixando muito o nível das composições carnavalescas, cujos motivos justificariam a edição de um livro, tão importantes são. No presente caso, isto é, no carnaval que começa pràticamente sábado que vem, a situação não mudou. É verdadeiramente impressionante o baixo rendimento dos trabalhos, merecedores de cair no esquecimento e de serem banidos da história do carnaval. Há coisas, meus amigos, quase absurdas. O que eu não compreendo é por quais motivos essas submúsicas conseguem ser gravadas pelas nossas mais respeitáveis marcas. Francamente, se não tivesse a obrigação de comentar música popular envolvendo o carnaval, eu me limitaria a denunciar como irresponsáveis e culpados pela má formação musical do povo tanto os compositores como os responsáveis pelas gravações dessas coisas terríveis. Os festejos carnavalescos estão realmente perdendo o interêsse de outras vêzes no campo musical exatamente por isso, pois só se pensa no dinheiro fácil, na conquista de prêmios em medíocres programas de televisão como o dêste sr. que se intitula Chacrinha e que teve a ousadia de me convidar para votar no seu horrível concurso.

Compositores meus amigos tentam argumentos vazios como o de que o povo "quer é isto mesmo", iludindo-se com isso. O povo, isto é verdade, quer é pular, mas se lhe derem algo melhor, pularão com mais entusiasmo, como pulam ainda hoje com *A Banda*, com *Teu Cabelo Não Nega* com *Vem Chegando a Madrugada*, com *Prá Seu Govêrno*, com *Exaltação a Mangueira*, com *Jardineira*, com *Pedreiro Valdemar* e com tantas outras obras-primas em matéria de música carnavalesca. Que fiquem sabendo êsses meus amigos: não lhes pouparei críticas, pois o que andam fazendo é um crime contra o bom gôsto, a decência, o bom nome da nossa música. Voltem atrás e vejam quanta coisa linda possui o nosso repertório. Se não tiverem inspiração, não componham, mas não façam o que faz, por exemplo, o José Messias com um negócio chamado *A Marcha do Neném*.

1967 é um ano que em matéria de música nasceu falido, com raríssimas exceções, é claro. Recentemente, votando como membro do Conselho Superior da Música Popular, no concurso da Secretaria de Turismo, disse ao amigo Paulo Tapajós que só ia votar numa marcha — *Máscara Negra* — e em três sambas — *Minha Viola, Carnaval Que Passou* e *Era Boa Companheira*. Acabei votando em mais cinco marchas e três sambas, todos, no meu entender, menos ruins que o geral. Agora, com os suplementos carnavalescos das mais importantes gravadoras na mão, vejo quanto está pobre o nosso pobre carnaval.

Vou fazer uma análise superficial dos discos, pois êles não merecem, de tão falhos que são, um trabalho de maior fôlego. Começo com o da Odeon — MOFB 3 475 —, de onde só consegui selecionar duas músicas. De início existe um absurdo composto pela dupla Otolindo Lopes-Adauto Michells com o título de *Dá Duro*, cantado pelo môço Orlando Dias. Vejamos como é a segunda parte: "Ai ai que dor/ me deu aqui/ Me agarra que eu vou cair/ ai me agara que eu vou cair". É preciso comentar? Depois a Dalva de Oliveira suaviza um pouco com uma música do decente e melhor compositor vivo de carnaval, João de Barro. Um trabalho, porém, sem grandes pretensões chamado *Banana Nanica*. A terceira faixa do lado principal é a melhor e a menos promovida de tôdas. João Dias, um cantor que precisa de sucessos para manter o seu ganha-pão, pois não tem tantos recursos como intérprete, gravou três boas composições e só trabalha uma, o que não devia fazer. Eu lhes asseguro que *Carnaval Que Passou* é uma das poucas boas coisas dêste carnaval e que vai passar sem ninguém tomar conhecimento dela. É um samba de verdade, autêntico, sem mexidas comerciais ou algo parecido e o afirmo porque conheço um dos seus autores, e compositor Acir Pimentel, da Escola de Samba Império Serrano.

S'imbora, de Valdemar Camargo-Vicente Longo, é uma besteira e não há mais o que dizer. Depois disso chega a vez de um disc-jóquei, o Luís de Carvalho, em dupla com Otolindo Lopes, numa outra bobagem: *Tumba na Calumba*. Recuso-me a falar dessa coisa monstruosa.

João de Barro e Jota Júnior encerram o lado 1 do disco com *Morena Jambete*, outra musiquinha que não dá para o povo sentir.

Embora possua alguns versos tolos, *Volta Maria*, de Davi Raw, não pode ser classificado como um samba ruim, ao contrário, é o outro ponto positivo do disco. Interpretação normal de João Dias. Um autor que se assina Santos escreveu *Eu Vou Ferver*, dizendo coisas assim: "Quando entro na fervura/ fervo, fervo sem parar/ não adianta jogar água/ o que eu quero é me esquentar." Cuidado, môço, vai acabar no Sousa Aguiar com queimaduras de segundo grau. Jair Amorim e Benedito Reis fizeram uma boa letra para *Porta Aberta*, pèssimamente defendido por Clara Nunes e com uma melodia que não agrada a ninguém.

O meu velho Moreira da Silva (com João Correia) não foi feliz com o seu *Quem Somos Nós*, embora filosofasse. Música de carnaval precisa mais, principalmente *aquêle* balanço e *aquela* melodia, entende? Chegou a vez do medíocre, do horrível e do falso compositor José Messias, um rapaz que deveria se envergonhar das coisas que faz. *Carnaval na Onda* é uma piada, Messias, que não faz ninguém rir. Chega de besteiras, rapaz. Não faça mais rimas assim: "É papo firme/ vou sair de go go go/ sem chôro de pierrô esnobando o arlequim/ Vai ser bom, vai ser bom/ Mamãe passou melado ni mim/ Hep hep hep". Só não quebrei o disco porque respeito o meu trabalho e é por isso que exijo que respeite a música popular.

Maria Teresa — Moreira da Silva-Rômulo Pais — encerra o cansadíssimo trabalho que tive de ouvir o elepê. Outra composição que vai para minha lista das piores, só por causa disto: "Neca de Aldama/ Eu quero é Maria Teresa/ linda cheirosinha/ sentada à minha mesa." Uma brincadeira de péssimo gôsto, é o que êste disco parece ser.

Outro disco que merece uns reparos é o da RGE — XRLP 5 304 — por causa das músicas bem fracas, principalmente, na linha melódica, que contém. Não se pode fazer a menor referência positiva, ainda que não se tenha elementos para qualificá-lo de indecente. O fato é que falta, principalmente, aquêle sabor do ritmo carnavalesco, ausência, aliás, sentida profundamente no repertório dêste ano.

O veterano conjunto Quatro Azes e Um Coringa, campeão de muitos carnavais, abre o lado 1 do elepê com uma marchinha de Clécius Caldas e Rutinaldo *Estou Com a Corda Tôda*, que não é das piores mas que não sofreu o tratamento adequado por parte dos divulgadores de rádio. Brasinha e Dênis Lôbo aparecem a seguir com uma marcha que vai figurar na lista dos chamados (não por mim) ganhadores do carnaval. Trata-se de *Bicho Carpinteiro*, defendido por Noel Carlos. Utilizando um anúncio mostrado na televisão, os autores procuraram na sátira um meio de chegar ao povo. Não é uma boa letra nem possui melodia das melhores, mas está sendo tocada nos bailes e isto, para os autores, é o que importa. João de Barros e Jota Júnior escreveram, a meu ver, uma das melhores marchas dêste período — *Mil e Uma Noites*. A composição tem os ingredientes que se exigem, isto é, letra fácil e limpa com melodia igualmente fácil de aprender, mas possuindo certa beleza e determinado macête para animar o folião. Pois bem, esta marchinha não está sendo tocada nem cantada, o que é lamentável.

O grande Wilson Batista, de cuja autoria tenho descoberto tanta coisa ruim também, juntou-se a Álvaro Matos e Barbosa da Silva numa outra marcha do disco, intitulada *Bonjour Meu Rio*, feita, parece, de encomenda para a minha amiga francesinha Annik Malvil que, francamente, não é cantora nem aqui nem em Paris. Composição sem nada que agrade.

Mais uma marcha do elepê que não dá para nada é a de Paquito-Romeu Gentil — *Marcha dos Cabeludos*, uma crítica aos mocinhos do *iê-iê-iê* que não pegou. Luís Antônio, um dos bons compositores da praça, não foi feliz em *Gabriela Corneteira*, a sexta faixa do LP, nem Armô Provenzano-De Castro tiveram êxito com *Garôta Gostosura*. O lado 1 termina com mais outra marcha, *Essa Eu Não Sei*, de Dirson Ventura-Flavoni, que não diz nada.

Encontro, finalmente, um samba no longa-duração da RGE e me entristece, pois Clécius e Rutinaldo nada conseguiram transmitir com *Mundo Cruel*. A correta Heleninha Costa surge depois com *Enxugue As Lágrimas*, um outro samba, de Nélson Karam-J. Santos, que não é dos piores.

O Sol, é uma das últimas composições de Haroldo Lôbo, com a parceria de Milton de Oliveira, e também uma das que não chegaram a me animar. Santos Garcia-Algacir Louro escreveram *Não Somos Nada* e colocaram uma melodia que não deu para contagiar. Miguel Gustavo, autor de boas coisas em matéria de carnaval, e Rochinha são os autores da bobagem chamada *Vamos Cacarejar*, continuando o disco. *Eu Não Quero Lembrar* — Renato Araújo-Denise Belanar — não oferece nenhuma novidade na letra, que bate o tema *amor* sem acrescentar nada de interessante. *Fuzuê* — Antônio Almeida — é mais uma marcha descolorida do carnaval. Finalmente o disco acaba e com uma das piores músicas que ouvi: *É Uma Brasa, Mora* — Antônio Almeida-Rui Rei.

Viram, pois, na apreciação dos dois elepês que há muito pouco de qualidade e bastante de tolices, composições inexpressivas que conseguiram ganhar um lugarzinho. Continuo a afirmar que, se só fôssem gravadas músicas com alguma qualidade, já se teria dado um passo à frente na renovação que se impõe.

TEATRO

YAN MICHALSKI

RASTO ATRÁS (I)

Um homem mergulha no passado para compreender melhor o presente e saber preparar-se para o futuro. O tema não é nôvo na moderna literatura teatral. Assistindo a Rasto Atrás *é difícil deixar de se lembrar, numa associação de idéias inspirada tanto pelo conteúdo como por algumas características estruturais, de* Depois da Queda, *de Arthur Miller, que se passa "na mente, memória e pensamentos de um homem contemporâneo". E Vicente, o filho pródigo de* Rasto Atrás, *fala muitas vêzes a mesma linguagem de Jan, o filho pródigo de* O Mal-Entendido, *de Albert Camus:*

Vicente: "Já é tempo de me decidir. Devo encontrar meu pai. (...) Há quase vinte anos! Preciso compreender de uma vez por tôdas o que se passou entre nós. (...) É terrível pertencer a um meio e conseguir fugir dêle!"

Jan: "Mas não se pode viver para sempre feliz, no exílio ou no esquecimento. Não se pode continuar sendo para sempre um estrangeiro. Quero reencontrar meu país, tornar felizes aquêles a quem amo."

Não obstante, na dramaturgia brasileira Rasto Atrás *aparece como uma obra autênticamente renovadora. Um pouco pelo assunto — embora êste se achasse potencialmente contido em muitas das peças anteriores do próprio Jorge Andrade, das quais* Rasto Atrás *é uma espécie de síntese, de cristalização e de conclusão. Um pouco pela concepção do tratamento estrutural: é verdade que já em* Vestido de Noiva, *Nélson Rodrigues havia usado os diversos planos de realidade, memória e imaginação semelhantes aos que Jorge Andrade emprega agora; mas em* Vestido de Noiva *tratava-se de um recurso de certa forma decorrente do clima de alucinação expressionista que constitui a essência da peça, enquanto que em* Rasto Atrás *êsses diversos planos são usados, muito pelo contrário, como plataformas de sustentação para uma demonstração impiedosamente lúcida e sistemática (o que não diminui, diga-se de passagem, a sua fôrça poética e emocional). Mas a grande novidade de* Rasto Atrás *reside, a nosso ver, na admirável coragem e generosidade com a qual o autor oferece ao público a sua experiência pessoal, e no obstinado esfôrço com o qual procura projetar esta experiência do plano da vivência individual para o plano do interêsse geral. O nosso teatro é, em geral, excessivamente pudico e tímido no processo de comunicação das idéias e das emoções entre o autor e o espectador: os dramaturgos usam vários expedientes e soluções intermediárias para fugir do autêntico ato de entrega que é a grande criação dramática. Jorge Andrade, em cujo trabalho transparece sempre uma generosa dádiva da sua vivência pessoal transmitida através dos seus personagens, vai agora ainda mais longe neste caminho, procedendo, diante dos nossos olhos, a um severo exame dos problemas que teve de enfrentar na sua vida particular e profissional, e oferecendo-nos, a título de advertência e de lição, as conclusões às quais chegou pessoalmente, após uma longa e dolorosa luta consigo mesmo. O resultado desta generosidade é uma obra densa, implacàvelmente honesta, fascinante na ousadia da sua concepção; mas é impossível deixar de constatar que também as falhas e os desequilíbrios da peça devem ser atribuídos a esta mesmo generosidade.*

O texto nos pareceu inteiramente realizado em tudo aquilo que é exame do passado, e que ocupa uma parte predominante do primeiro ato. Os esplêndidamente delineados e patéticos personagens da avó, do pai e das três tias de Vicente; o magistralmente claro desenvolvimento das relações entre êstes personagens e Vicente-criança, Vicente-adolescente e Vicente-jovem; e a atuante, embora discreta, presença de uma cidadezinha do interior paulista, com os seus preconceitos, a sua mentalidade mesquinha e atrasada — tudo isto cria, irresistìvelmente, a imagem pretendida: a imagem, por um lado, de uma aliança de fôrças opressivas que atuam sôbre uma personalidade jovem e inconformista e a obrigam a exilar-se para procurar um ambiente mais propício para a sua realização pessoal; mas, por por outro lado e ao mesmo tempo, a imagem de um vínculo indissolúvel, ainda que subconsciente, que continua ligando o exilado a êste sistema de fôrças que o expeliram do seu meio. Sòmente a corajosa e lúcida conscientização dêsse vínculo permitirá a Vicente aceitar-se, aceitar os outros, e adquirir uma autêntica autonomia de vôo.

Tôda esta parte é realizada com absoluta clareza, dentro de um tom irônico-melancólico cujo resultado é imensamente atraente. Vale a pena ressaltar, entre os recursos usados com maestria, a habilidade com a qual Jorge Andrade sabe conferir a objetos inanimados um valor simbólico que os transforma em elementos dinâmicos da ação dramática: a flauta do avô de Vicente, apesar de nunca aparecer em cena, pode ser considerada, de certa forma, como o personagem *principal de* Rasto Atrás.

Muito menos bem sucedida nos pareceu a realização do plano do presente, *ou seja, das cenas que giram em tôrno de Vicente adulto. Acreditamos que o autor se deixou trair aqui por um excesso de subjetividade, não chegando a transformar o material autobiográfico num autêntico personagem de teatro. O dramaturgo Vicente é uma coleção ambulante de idéias e conceitos que, compreensìvelmente, devem preocupar o dramaturgo Jorge Andrade — mas não é um personagem dotado de um sôpro de vida própria e independente. A impressão que fica é de que o autor conseguiu, através de* Rasto Atrás, *cortar o incômodo cordão umbilical que o ligava ao passado — mas que ficou prêso a um outro cordão umbilical: aquêle que o liga a Vicente. E o personagem ressente-se gravemente desta falta de liberdade de movimentos, condenado que foi a usar (mesmo nos diálogos com sua mulher) uma linguagem inautêntica, dura, pesadamente conceituosa: a linguagem, talvez, do intelectual Jorge Andrade emitindo teses sôbre a vida ou sôbre determinados aspectos da realidade brasileira, mas não a linguagem natural de um personagem autônomo nascido do talento criador do dramaturgo Jorge Andrade.*

Outra deficiência do texto reside na falta de economia no desenvolvimento dramático do segundo ato, que ganharia bastante, quer nos parecer, com alguns cortes: a evolução do conflito entre o pai e o filho, notadamente, peca por um excesso de prolixidade, e a insistência na repetição das explicações acaba por saturar o espectador.

Mas é evidente que estas restrições não invalidam, em absoluto, o conjunto da obra, e talvez sejam até, em grande parte, decorrentes de um critério particularmente exigente que nos é impôsto pelo nível geral e pela notável fôrça do texto. Discordar de Jorge Andrade nos detalhes equivale, implìcitamente, a reconhecer a fundamental inteligência, honestidade e beleza do seu trabalho. O seu caminhar rasto atrás *é um contínuo e obstinado caminhar para frente.* e

CIÊNCIA

JOSÉ-ITAMAR DE FREITAS

ESCORPIÃO DO SAARA É IMUNE À BOMBA ATÔMICA

Cientistas franceses descobriram, durante as últimas experiências atômicas no sul da Argélia, que o escorpião do deserto do Saara resiste à ação da **radioatividade**, ainda que esta lhes seja aplicada em quantidade milhares de vêzes maior do que a que matou ou condenou os habitantes de Hiroxima.

Graças a esta descoberta, os cientistas acreditam dispor, agora, de ponto de partida para o combate à radioatividade que, até aqui, se revelou invencível, a ponto de ser chamada de "o temor do século", tal o número de efeitos trágicos (morte imediata, doenças, deformações etc.) a ela atribuídos.

Para matar um homem, instantâneamente, bastam 600 **roentgens** (a radioatividade se mede em **roentgens**). Com 300 **roentgens**, o homem entra, como aconteceu com os japonêses afetados pela bomba de Hiroxima, em lenta e irremediável agonia. A "dose Hiroxima" tem, pois, 300 **roentgens**.

Os escorpiões do Saara (**Androctonus Amoreuxi**), submetidos a experiências em laboratório, mostraram-se normais a doses de 80 000 **roentgens**. Aumentada a dose para 100 000 **roentgens**, mais ou menos, os escorpiões começaram a se incomodar, e houve alguns que resistiram, durante dois dias, a doses de 154 mil **roentgens**.

Até 1962, sòmente sabiam, os especialistas, que os invertebrados eram dotados da capacidade de resistir aos raios Gama, de modo muito maior do que os vertebrados. Essa resistência à radioatividade, porém, não foi estudada mais profundamente. Foi então que o diretor do Museu de História Natural de Paris, Maxime Vachon, iniciou uma investigação para comprovar a resistência dos invertebrados, estudando os escorpiões e os **fósseis viventes**, surgidos na Terra há 150 milhões de anos. Mas o Dr. Vachon não encontrou nada que lhe autorizasse a estabelecer uma lei científica que concedesse àqueles animais uma qualidade extraordinária anti-radioatividade. As aranhas, por exemplo, morrem sob a ação de 10 000 **roentgens**. O escorpião mexicano, a 50 000.

Agora, durante as experiências francesas no Saara, com detonação de bombas atômicas, ficou comprovada a capacidade de resistência dos escorpiões saarianos à radioatividade. Imediatamente, o Dr. Vachon passou a estudar êsse tipo de escorpião, procurando descobrir a "chave da imunidade atômica", por parte dêsses insetos, que êle investiga, em diversas espécies, há 40 anos.

Trocando informações com cientistas norte-americanos, o Dr. Vachon concluiu que é importantíssimo investigar o metabolismo do escorpião Androctonus **Amoreuxi**, que pode ser o ponto de partida para que o mundo tenha um pesadelo a menos, para a morte do **fantasma de Hiroxima**.

Bactérias podem transferir resistência a antibióticos

Depois da comprovação da existência de micróbios resistentes à ação dos antibióticos, isto é, micróbios que, com a generalização do uso dos antibióticos, ganharam a capacidade de resistir à ação dessas drogas, os cientistas sabem, agora, que essa resistência pode ser passada de uma bactéria para outra.

Pesquisadores-médicos da Chicago Medical School encontram as primeiras evidências dessa capacidade de transferir resistência. Bactérias que desenvolvem o poder de resistir aos antibióticos podem transferir sua resistência através do simples contato de célula para célula. Se uma bactéria resistente se encosta em outra bactéria, temos duas bactérias resistentes — o que é uma ameaça gravíssima para a humanidade.

Quando se descobriu a existência de micróbios-resistentes (**por que é que tantas doenças infecciosas estavam voltando a aparecer, em grande número, enquanto outras pareciam não sofrer a ação dos antibióticos?**), os cientistas procuraram um modo de contra-atacar e optaram pelos **antibióticos reforçados e antibióticos específicos**. Nos últimos tempos, quatro novos tipos de antibióticos foram postos à venda.

Agora, sabendo-se que a resistência das bactérias pode ser transferida pelo simples contato (já se admitia a transferência por hereditariedade), o resultado pode ser um listão de antibióticos ineficazes contra um número cada vez maior de tipos de bactérias.

Em Chicago, os testes revelaram 35% de casos de resistência a antibióticos, por parte de pessoas atacadas de disenteria. Faz quatro anos, em todo o país (Estados Unidos), essa percentagem de resistência não chegava a impressionar, sendo mesmo quase nenhuma.

Qual a solução? Para muitos cientistas, é preciso acelerar a procura de uma vacina contra as bactérias resistentes.

Nariz, além de filtrar o ar, revela a temperatura

— A cavidade nasal é uma boa fonte de determinação da temperatura do corpo —, afirma o Dr. E. O. Henschel, catedrático de Anestesiologia da **Marquette University Medical School**, dos Estados Unidos. A temperatura do nariz tem "sólido parentesco" com as temperaturas da bôca, do esôfago e do reto.

Além da facilidade que se tem, para a tomada da temperatura nasal, o Dr. Henschel cita outros fatos que tornam o **termômetro nasal** uma coisa importante: muitas vêzes, a temperatura da bôca não pode ser, pràticamente, tomada. Quando uma pessoa está inconsciente, por exemplo. A temperatura do esôfago pode ser, ocasionalmente, inexata, e a temperatura do reto pode ser **suspeita**, não merecer confiança. Já o nariz, segundo o Dr. Henschel, pode fornecer a **temperatura central**, numa área acessível. O nariz é um velho órgão, uma extensão do sistema nervoso, de uma das mais velhas porções, no cérebro.

— Afinal, o nariz não é um órgão maciço. Êle tem um fluxo sanguíneo relativamente alto, tanto que até uma pequena redução resulta em uma significante baixa de temperatura. Êle é tão sensível que pode ser, fàcilmente, um detector da queda da pressão sanguínea, um sinal de alarma.

Panorama

da música

Arthur Mitchell: do New York City Ballet para o Rio

COMPANHIA NACIONAL DE BALLET — Chegaram semana passada, ao Rio, a coreógrafa Glória Contreras, da Cia. Robert Joffrey e o célebre bailarino Arthur Mitchell, do New York City Ballet, que foram enviados pelo Departamento de Estado, em cumprimento de convênio com o Ministério da Educação e Cultura, para organizarem e dirigirem a Companhia Nacional de Ballet, que acaba de ser criada pelo Conselho Nacional de Cultura. Além daqueles elementos ,o Departamento de Estado pôs à disposição do MEC a professôra Suzanne Ames, do Metropolitan Opera House, que já estava aqui em atividades desde o princípio do mês.

A Companhia Nacional de Ballet, que é a primeira que se organiza em nosso País sob a administração do Govêrno federal, deverá estrear em princípios do mês de março, iniciando a Temporada de 1967 do Teatro Municipal.

Antes disso, porém, o nôvo conjunto coreográfico deverá apresentar-se em Salvador, inaugurando o nôvo Teatro Castro Alves, atendendo a um apêlo do Governador Lomanto Júnior ao Professor Moniz de Aragão, Ministro da Educação e Cultura. O espetáculo de estréia do Teatro Castro Alves está marcado para o dia 5 de março e contará pròvàvelmente com a presença do Marechal Castelo Branco.

UM CONCURSO DE COMPOSIÇÃO — O Júri do IV Concurso Internacional de Composição da Sociedade Italiana de Música Contemporânea (Petrassi, Blomdahl, Gielen, Lutoslawski, Labroca, Bartoletti, Turchi) premiou as obras seguintes: Ópera em 1 ato, Der Heize, *de Roman Haubensteck-Ramati (Israel* e Die magische Taenzer, *de Heinz Holliger (Alemanha); Côro e orquestra,* Vier Satze aus dem Requiem, *de Giorgy Ligeti,* Anagrama, *de Maurício Kagel (Argentina),* Canti sacri, *de Ivan Vandor (Itália); Grande orquestra,* Mixtur, *de Karlheinz Stockhausen (Alemanha),* Figure, *de Nicolò Castiglioni (Itália),* 6 Pezzi per Orchestra, *de Mario Bertoncini (Itália) e* Epitaffio, *de Arne Nordheim (Noruega); Orquestra de câmara,* Mit einem gewissen sprechenden Ausdruck, *de Sylvano Bussotti,* Improvvisazione, *de Fausto Razzi (Itália); Conjuntos vocais ou instrumentais,* Rondeaux, *de Camillo Togni (Itália),* Gluhende Ratsel, *de Heinz Holliger (Alemanha); Música de câmara,* Match, *de Maurício Kagel (Argentina),* Echoi, *de Lukas Foss (Estados Unidos),* Meteti-Cantiones, *de Klaus Hubert (Suíça).*

MÚSICA CONTEMPORÂNEA NA ALEMANHA — Hans Werner Henze dirigiu em Berlim a estréia absoluta das suas *Musen Siziliens* para côro, dois pianos, instrumentos de sôbro e tímpanos. A composição foi escrita por motivo do 175.º aniversário da Singakademie de Berlim, da qual foram membros artistas e cientistas de grande relêvo, entre êles Wilhelm von Humboldt, Fichte, Hegel, Schadow e Schinkel, Foi na Singakademie que Mendelssohn, que nessa altura contava apenas vinte anos, executou pela primeira vez, após um intervalo de cem anos, a *Paixão Segundo São Mateus*, de Bach. Ao concêrto comemorativo da fundação da Singakademie assistiram numerosas personalidades da vida política, artística e científica, à sua frente o Presidente da República Federal e o Burgomestre de Berlim. A composição de Hans Werner Henze intitulada *Musen Siziliens* baseia-se em textos de Virgílio. Dois andamentos rápidos enquadram um andamento lento. Henze escreve, no seu prefácio à partitura, julgar poder dizer que nesta música se torna nitidamente audível o mundo de Roma, sobretudo dos Castelli Romani. O crítico de *Die Welt* escreve que "esta música poderia ser qualificada de neoclassicismo. também nesta composição Henze daria, porém, provas de uma sensibilidade pronunciada, que lhe permite distinguir e utilizar valôres sônicos e perfis rítmicos".

Panorama do teatro

SELEÇÃO PARA NANCI — Merece todos os aplausos a iniciativa da TV Record de São Paulo, que resolveu patrocinar, em conjunto com a Comissão Estadual de Teatro de São Paulo, o I Festival Nacional de Teatro Universitário, cujo vencedor participará do Festival Internacional de Nanci, tentando repetir o sucesso alcançado no ano passado pelo TUCA. As passagens de ida e volta a Nanci (em número não superior a 25) constituirão o primeiro prêmio do Festival Nacional, que será realizado em agôsto na Capital paulista. O regulamento definitivo do certame será divulgado depois do Carnaval. Nas reuniões que vêm sendo mantidas entre o Sr. Nagib Elchmer, Presidente da CET, e o Sr. Paulinho Machado de Carvalho, Diretor da TV Record, está sendo também estudada a possibilidade de distribuir no final do ano, bôlsas-de-estudos no exterior aos que mais se destacarem, durante a temporada, nas diversas atividades teatrais. E depois há quem se admire que o teatro paulista é tão melhor do que o carioca...

NÉLSON XAVIER PRECISA DE ATÔRES — Nélson Xavier organizou um nôvo grupo amador, o Grupo Decisão, que vai iniciar suas atividades encenando uma peça inédita, ainda sem título, do próprio Nélson Xavier. Para completar o elenco, o autor-diretor precisa de um certo número de intérpretes que possam desempenhar personagens de 30 a 50 anos de idade, de ambos os sexos. Durante os ensaios, o elenco faz um curso com aulas de dicção e empostação de voz dadas pela professôra Letícia Figueiredo, aulas de ginástica e expressão corporal a cargo de Klaus Viana, e aulas de interpretação dadas por Nélson Xavier. Os interessados podem entrar em contato com o assistente de produção, Cláudio Baltaglia, pelo telefone 42-3298, na parte da manhã. "Não é preciso ter experiência; basta estar realmente interessado", explica Nélson Xavier.

CURSO DE OSVALDO WADDINGTON — O Curso de Formação de Atôres dirigido por Osvaldo Waddington, inaugurado em junho do ano passado, está pronto a iniciar as atividades de novas turmas no próximo mês de fevereiro. Os alunos que já chegaram ao Segundo Estágio (e que, no ano passado, foram os intérpretes da bem sucedida e premiada peça infantil *O Filhote do Espantalho*) estão preparando atualmente um espetáculo com diversas cenas e poemas, que será apresentado em março. No programa: *A Farsa do Castelo*, *Pela Janela* e *O Belo Indiferente*, de Cocteau; trechos de *Tartufo*, de Molière, e de *Júlio César*, de Shakespeare; e poemas de Poe, Drummond, Camões, Chico Buarque de Holanda etc. Os interessados poderão matricular-se na Academia RJB, Av. Copacabana, 450, gr. 401, de segunda a sexta-feira, das 14 às 23h30m, quando poderão também aproveitar a oportunidade para assistir aos ensaios do espetáculo acima citado, que se realizam no mesmo local e no mesmo horário.

* * *

CLÁUDIO PETRAGLIA E O DOM QUIXOTE MUSICAL — Cláudio Petraglia, o produtor, tradutor e diretor musical de Oh, Que Delícia de Guerra recebeu uma proposta de Dale Wasserman para encenar no Brasil a sua peça The Man From La Mancha, *adaptação musicada de Dom Quixote, de Cervantes, e um dos maiores sucessos dos últimos tempos nos Estados Unidos, no setor da comédia musical. Cláudio Petraglia está estudando a possibilidade de encenar* The Man From La Mancha *logo depois de Oh, Que Delícia de Guerra encerrar a sua carreira no Ginástico.*

JOSÉ CARLOS OLIVEIRA | CONVERSA FEIA

Perguntaram ao João qual é o superlativo de feio. "Feíssimo", respondeu João. Um leitor, o Sr. Nélson Vaz, discorda: "A semivogal i, que no comêço servia, apenas, para desmanchar o hiato eo da palavra feo, tornou-se depois parte integrante do semantema e, assim, o semantema transformou-se em fei. Por conseguinte, qualquer sufixo que se queira juntar tem que apegar-se ao semantema fei e não ao semantema fe. Daí, feiarrão, feianchão e feioso, para guardar o valor significativo. E, por conseguinte, feiíssimo".

Recentemente, uma professôra me revelou um fato gravíssimo que, infelizmente, não pude comprovar: determinada escola havia aproveitado a dúvida quanto ao superlativo para resolver o problema da falta de vagas. Quem escreveu feissimo foi reprovado, porque o certo é feiíssimo; e quem escreveu feiíssimo também foi reprovado, porque o certo é feíssimo...

Quem está certo, naturalmente, é o João, seja qual fôr a opinião dos filólogos. Se essa história de semantema que evolui é mesmo para valer, então acabaremos escrevendo mãnhe, em vez de mãe. A lei que rege a língua não nos é outorgada pelos especialistas; se sou um escritor, meu ôlho e meu coração me ensinam a maneira certa de escrever. Pois bem, o mais sensato dos instintos me diz que feíssimo não passa de uma bobagem.

Sempre me pareceu desalentadora a negligência dos nossos escritores, os quais contemplam sem reação uma série de crimes praticados contra a pureza da nossa fala. De minha parte, levo às últimas conseqüências a minha vigilância e o meu protesto. No momento em que o estudo do Francês deixou de ser obrigatório nos ginásios, optando as nossas autoridades pela cultura anglo-saxônica, deixei de estudar Inglês e mergulhei na leitura dos mestres franceses. Orgulho-me, por isso, de estar entre os raros brasileiros cujas frases não sofrem a influência do ritmo inglês.

Parece-me que o despreparo dos nossos escritores e jornalistas gerou um monstro de duas cabeças, uma pensando em têrmos de filologia e outra ditando normas de revisão de texto. Recuso ambas as tiranias. Jamais porei acento circunflexo na palavra novo, embora esteja certo de que os revisores o farão por mim. Desprezo todos aquêles que escrevem estória em vez de história; desprezo-os com uma ponta de ódio. E, a longo prazo, tenho muito mais mêdo do Professor Aurélio Buarque de Holanda Ferreira do que do Marechal Castelo Branco. Um e outro, aliás, são feitos do mesmo estôfo, e lançam sôbre a realidade desatenta o pêso de uma autoridade que ninguém lhes conferiu, mas que êles próprios se outorgaram.

PASSARELA

GILDA CHATAIGNIER

res abundantes lembravam as festas luxuosas e sofisticadas de Scott Fitzgerald. Também os personagens pareciam ter saído da Riviera Francesa, quase todos de sarongue, pareô e uma vontade incrível de viver a vida, em tôda a sua plenitude de arte e de beleza. Não é chavão, mas o baile do Iate fica melhor de ano para ano, com a própria evolução da juventude e da moda.

O conselho vale para o ano que vem: quem não quiser ter problemas na porta do Iate deve chegar por volta das 10 horas, a fim de se submeter ao *corredor polonês*, uma triagem marcial, destinada a expurgar os penetras e os bêbados. Mais de duas mil pessoas compareceram à Noite do Havaí, cercadas de guardas de todos os lados. Os heróicos penetras que vêm pelo mar, à moda de Johnny Weissmuller, saíram-se muito mal, porque encontraram no ancoradouro o *comitê de recepção*. Outro sucesso foi a piscina, decorada com touceiras floridas (nada como um mergulho para curar um pilèquinho).

"FLASHES"

O panorama das fantasias típicas dos Mares do Sul cresceu em qualidade. Pontificaram a imaginação e o bom gôsto, o que não impediu de se encontrar um estranho *pareô*, prateado, bordado com *paillettes*.

* Registrou-se um número maior de *pareôs* autênticos, em relação ao ano passado, se bem que o seu preço esteja proibitivo; certas *boutiques* estão vendendo as unidades com etiquêta do Taiti e o biquíni igual, por Cr$ 100 mil.

* Um francês, muito orgulhoso do seu *pareô bordeaux* e branco, ficou intrigado ao ver uma garôta com um idêntico. Na realidade ambos eram autênticos, mas *monsieur* não se conteve: "Você comprou o seu também em Saint-Tropez?".

* As inovações: estamparias gigantes (nacionais) bem parecidas com as dos Mares do Sul; *soutiens* com corte triangular e decote em *V*, seguindo a linha dos modernos biquínis; *pareôs* estampados com flôres, peixes e sóis, na maioria assinados por Olly; sarongues e *pareôs* em lamê dourado e prateado, fazem um gênero meio Dorothy Lamour; a introdução do cafetã estilizado, sem nagas e com flôres havaianas; os homens estão aprendendo que *pareôs* e sarongues para êles devem ser longos, mais alinhados e estéticos; a moda das flôres foi mais além: as meninas deslocaram as flôres para a cabeça e grande maioria supriu os colares de muitas voltas; os penteados à *leoa* e *rabo-de-pônei*, dominaram de maneira absoluta, enriquecidos com trancinhas africanas, flôres, fôlhas naturais e outros recursos.

* Bob Zaguri, discreto e não muito carnavalesco, chamava atenção sem querer. Usava *pareô* laranja com pássaros negros (lembrando Braque) e *tee-shirt rosa-shocking*, pois êste ano não funcionou a proibição dos anos anteriores: "sem camisa não entra."

* O que não se viu: as havaianas de celofane ou palha, espalhadas nas lojas da Cidade, mas pràticamente ausentes no grande baile; os *soutiens* recobertos com flôres; os sarongues de um ombro só; as pulseiras de flôres nos pés e nas mãos; os cabelos à Mia Farrow (que com certeza estavam escondidos debaixo de perucas).

NOITE DO HAVAÍ

AQUÊLE LADO DO PARAÍSO

O grande baile do Iate Clube do Rio de Janeiro conseguiu êste ano um milagre: discriminar os turbulentos, através de uma ação enérgica e ultra-rápida de policiais e gente do próprio clube. Corpo-a-corpo, mesmo, só houve na porta do banheiro, onde a movimentação triplicou depois da meia-noite. Mas pouca gente tomou conhecimento, porque a ordem era cantar e pular. O Iate promoveu o *iê-iê-iê*, como *aperitivo*, para entrar nas músicas de sucesso por volta de 1 hora.

A piscina, o forte aroma de champanha, uísque, frutas silvestres e flô-

LÉA MARIA

Helena Pessoa de Queirós: a elegância em Recife

O FRENÉTICO CARNAVAL DE RECIFE

Fim de semana com muito frevo, pouco calor — os 30 graus do eterno verão pernambucano sempre são amenizados pela brisa constante, que vem de alto-mar — e uma euforia fácil que envolve a Cidade em novas lâmpadas de néon, fazendo da Capital de Pernambuco, atualmente, uma das mais bem iluminadas do País. Passada a chamada *chuva do caju*, em final de dezembro, quando os cajueiros florescem pela última vez, na estação, Recife oferece frutas magníficas, recebe os turistas com sua culinária típica mais caprichada do que nunca e expondo as talhas de diversos grupos de artesãos, talhas que constituem, hoje, a coisa mais importante para se ver na região.

O Baile Municipal, um dos mais tradicionais do carnaval brasileiro, na verdade é o mais animado de que participamos. A maioria das pessoas se fantasia; dezenas de sulistas misturam-se aos nordestinos e nortistas para disputarem mais de 5 milhões de cruzeiros em prêmios distribuídos pelo clube e pela Prefeitura; dança-se o frevo por 7 horas consecutivas, sem que a orquestra pare um só instante.

● Do júri do concurso de fantasias — que é organizado pelo colunista Alex, do *Jornal do Comércio* — participam personalidades da terra: o costureiro Marcílio Campos, Iêda Lucena — a primeira dama de Recife —, José Sales Filho, Maria do Carmo Vilaça, Fernando da Câmara Cascudo, José Lopes, J. Epifânio, casal Aderbal Galvão, Cristóvão Pedrosa da Fonseca, Luís Sismeiro, e do Rio, o costureiro Danúbio e a jornalista Ilcléia Kopke Coelho. Nós representamos o JB.

● Evandro Castro Lima, com o seu *Aga Khan*, ganhou os Cr$ 800 mil de prêmio para a melhor fantasia masculina de luxo, pela quinta vez. Recebeu uma consagração do baile.

● Wilza Carla, inteligente, tirou partido de sua silhueta forte para ganhar ainda mais estilizá-la, fantasiando-se de *Joaninha* e assim ganhando o prêmio de originalidade feminina (Cr$ 400 mil).

● Vendedores de verduras, de rolêtes, de picolés, de pirulitos, de guaiamum eram alguns dos temas mais utilizados nas fantasias. Os mais modernos disfarçavam-se de Beatles, de músicos da banda, de *mugs*. Os conservadores, de pierrôs, colombinas, espantalhos.

● Nos camarotes do Clube Português, a alta sociedade pernambucana. O Prefeito Augusto Lucena presidia a festa, com seu grupo de amigos. (Vinha, por sinal, de S. Paulo, onde se encontrou com Abreu Sodré, dêle recebendo elogios pela sua iniciativa de iluminar fèericamente sua Cidade). No camarote vizinho, o General Rafael de Sousa Aguiar e Sr.ª — ela, Marina, vestida com um longo de Danúbio. Em outros camarotes, usineiros, amigos e famílias: Gustavo Colaço, Renato e Roberto Bezerra de Melo, Túlio Gomes de Matos, Jorge Dantas Bastos, Edgar Pessoa de Queirós, Marcelo Cabral da Costa — que, junto com a mulher, Laís, fizeram de sua usina, Pumati, uma das mais progressistas do Estado. Hoje, Pumati é terceira na produção de açúcar de Pernambuco.

● Mulheres alinhadas: Helena e Edite Pessoa de Queirós (Helena, com um longo de malha dourado-fôsco e um charme elétrico; Edite, de vestido longo, estampado de verão). E Lúcia Bezerra de Melo (vestido prata, meias e sapatos idem, tudo com etiquêta de Paris).

● Na festa de carnaval de Recife, estavam os casais Marcelo Carneiro Leão, Fernando Maranhão, Francisco Brennand, Fernando Rodrigues, Edmundo de Morais, Pedro Jorge de Andrade, Luís Homero Vilanova e Fernando Navarro.

● No grupo dos cariocas que lá estiveram, além de Danúbio e Ilcléia, Zacarias do Rêgo Monteiro (com um smocking bossa nova, de algodão *madras*), Aluísio Queirós outro *black-tie* moderno: um *summer jacket* de cânhamo).

● Também em Recife a telenovelamania atinge a todos, indiscriminadamente: Hamilton Fernandes, o ator de *Sheik de Agadir*, ao descer do avião que o levava do Rio, tinha a esperá-lo centenas de garôtas e de senhoras que aos gritos de "Albertinho Limonta" rompiam cordões de isolamento para vê-lo, tocá-lo e pedir-lhe autógrafos.

● Domingo chegou, em Recife, com o povo preparando-se para o carnaval pròpriamente dito. As ruas, já decoradas para os quatro dias de frevo, esperam as brincadeiras em que se joga (ainda) piche nos que passam, baldes de água nos conhecidos, num autêntico entrudo à moda antiga.

O HAVAÍ DO IATE

Dos mais sensacionais pareôs autênticos do Taiti — Tudo, afinal, é o mesmo gênero — desfilaram na noite de sexta-feira, no Baile do Havaí, do Iate Clube. Para decepção de muitos, as bailarinas de hula, que dançariam na ilha do meio da piscina, não apareceram. Em compensação, Teresinha Morango Pitigliani e Adalgisa Colombo Flôres surgiram de trajes de pareôs longos, de bom gôsto, enfeitadas com flôres nos cabelos. Bob Zaguri foi uma das atrações à parte, da festa. Êle e Sacha Distel despertavam a curiosidade geral. O herdeiro dos Krupp, Arndt von Bohlen e o Príncipe de Hohenlohe diziam-se maravilhados: "nunca vimos coisa igual", repetiam em côro.

* * *

A POSSE DE HOJE

Depois da cerimônia de posse, o Governador Nilo Coelho, de Pernambuco, festejará o acontecimento com uma recepção imensa, na casa de seu sogro, o banqueiro Francisco Raimundo Brennad, de Recife. O Governador eleito não quis fazer festa em palácio.

* * *

ESTRÉIA "IN LOCO"

A Cidade mineira de Visconde de Rio Branco viveu, no sábado, uma noite inesquecível. É que lá se realizou a avant-première do filme O Menino e o Vento, inteiramente rodado naquela Cidade e que justamente por isto foi apresentado em Rio Branco pela primeira vez. Depois da sessão ainda houve jantar, baile e carnaval.

PICADINHO

● Erika Mattsfeld; ontem, festejou o aniversário de sua filha, Adriana. E no fim de semana foi filmada e entrevistada pela televisão da Flórida.

● O movimento dos teatros, êste ano, desmente que a época é má para as companhias. No sábado à noite, o TNC tinha sua lotação quase que esgotada. O público reagiu bem à peça *Rasto Atrás*, de Jorge Andrade.

● Fazendo-se ao mar, numa lancha, com um grupo de amigos, o Ministro Roberto Campos.

● Rumôres de que a Secretaria de Turismo vai mudar para a Avenida Chile, exatamente para o edifício da ex-exposição de Portugal.

● Quem vai passar o carnaval na Bahia: Danuza Leão e a jovem atriz Aneci Rocha, Odete Lara também está no grupo.

● Edite Pinheiro Guimarães acaba de voltar de Saquarema, onde estêve por alguns dias, aproveitando o bom tempo.

● No jantar de Edgar Rosa Ribeiro, o Ministro Raimundo de Brito.

● Carangola, Petrópolis: no sábado, houve o tradicional Batuque de Carnaval, na casa de Pedro Garcia de Sousa.

● Jantar no Château, também sábado: os casais Embaixador Carlos Alfredo Bernardes e Arnaldo Morais Filho.

● Apenas a Praia de Botafogo permaneceu vazia, na manhã de domingo, apesar da interdição de tôda a orla marítima carioca. Ipanema, Copacabana e Leblon regurgitavam de banhistas.

● Hoje, chega ao Rio, vindo de Paris, François Claudel, da L'Oréal. E amanhã, quem deslindará suas últimas bossas em matéria de maquilagem é o visagista francês Jean d'Estrées, que já está na Cidade.

● É claro que d'Estrées vai preconizar o pouquíssimo uso da maquilagem para durante o dia. Rosto besuntado, à luz do sol, é coisa medieval e superada, nessa altura dos acontecimentos.

● A S.ª Luís Morais de Barros, que só iria para S. Paulo no carnaval, antecipou a viagem por causa da falta de luz e de água. Já está, com tôda a família, tratando em sua fazenda de Itu.

● Novamente está no Rio, para passar o carnaval, a ex-atriz Leonor Amar, atual S.ª Miguel Aleman, que vive hoje no México.

FÉRIAS DE CARNAVAL:

O QUE VOCÊ DEVE LEVAR PARA O CAMPO E A PRAIA

As passagens já estão compradas, a turma está organizada, tudo está perfeitamente planificado para que suas férias de carnaval sejam maravilhosas. Mas o detalhe das roupas ainda não foi resolvido. O que levar para passar fora os quatro dias? Para você, que vai para o campo ou para a praia, aqui vão duas listinhas para a sua orientação, baseadas em necessidades médias e sem grandes pretensões:

CAMPO

- 2 *shorts*
- 2 calças compridas de algodão
- 1 calça comprida de veludo ou lã
- 4 blusas de malha sem mangas
- 1 blusa de crepom listrado
- 1 blusa de jérsei estampado
- 1 maiô
- 1 *pareô* (para a saída da piscina ou a festa de improviso)
- 1 sandália franciscana
- 1 sandálias com saltinho quadrado
- 1 mocassim
- 1 suéter

Não se esqueça: óculos escuros, vários lenços para o cabelo, chapéu para o sol, óleo de bronzear (caso haja piscina), boa quantidade de *lingerie*, preventivo contra mosquitos, meias, pijama (é mais recomendável que camisola, pois as noites nas serras são sempre mais frescas). Se você fôr hóspede de alguém, indague à dona da casa se há necessidade de levar alguma roupa de cama ou toalhas de banho. E não deixe de levar a sua contribuição para os quitutes, com geléias e conservas.

PRAIA

- 3 maiôs
- 3 *shorts*
- 1 *pareô*
- 2 saídas-de-praia
- 1 calça comprida de algodão
- 4 blusinhas de malha, decotadas
- 1 blusa de crepom listrado
- 2 sandálias (1 sem salto ou com salto quadrado)
- 1 toalha
- 1 esteira
- 1 chapéu

Não se esqueça: óculos escuros, lenços para o cabelo, óleo de bronzear, preventivos contra queimaduras e mosquitos, *lingerie* em boa quantidade, *baby-doll* ou mini-camisolas. Caso você seja hóspede, as recomendações especificadas na lista para o campo também são válidas.

O QUE HÁ PELO MUNDO

Primavera de Praga

O Festival de Música, Primavera de Praga, 1967, que será realizado em maio, será um acontecimento artístico, com variado programa e caráter internacional com relação aos intérpretes dos concertos.

A direção do festival espera a atuação das filarmônicas de Viena, Berliner Staatskapele, a orquestra Lamoureux de Paris. Estão sendo preparadas, ainda, cinco orquestras representativas tchecas e coros; estão asseguradas as presenças de 15 orquestras de câmara, além da Orquestra de Sôpro da Áustria, O Quarteto Parenin de Paris, O Conjunto de Instrumentos de Percussão de Estrasburgo, I Madrigalisti de Veneza, além de outros.

O Presidente do Comitê Preparatório do Festival, Sr. Holzknecht, declarou que estarão na Capital Tcheco-Eslovaca, ainda, a orquestra filarmônica de Leningrado, E. Gilels, e o ballet do Grande Teatro de Moscou, interpretando algumas obras da música soviética, sobretudo as de Chostakovich e Prokofiev.

Orly, 66

Em um documento divulgado recentemente, o aeroporto de Paris apresenta um pequeno balanço da atividade do aeródromo de Orly, no ano de 1966.

56 917 aviões efetuaram em Orly 113 833 viagens comerciais transportando 5 955 000 (seja mais que o conjunto da população da Suíça).

Por outro lado, êsse aeroporto recebeu, em 1966, mais de 4 milhões de visitantes e acompanhantes. Por conseguinte, ao todo, o número de pessoas que passaram pelo aeroporto de Orly durante o ano é maior do que a população da Bélgica e do Luxemburgo reunidos.

O tráfego foi particularmente importante durante o período de verão: 682 000 passageiros em julho, seja 20% a mais que durante o mesmo mês, no ano de 1965; 28 635 passageiros ùnicamente no dia 31 de julho, e 409 partidas de aviões sòmente no dia 1 [illegible]lho.

Os parques de esta[illegible]namento de carros, p[illegible] sua vez, receberam mais de um milhão de automóveis.

Para 1967, a diretoria do aeroporto de Orly calcula que 68 000 aviões, transportando sete milhões de passageiros, utilizarão suas pistas.

Quanto ao mês de maior movimento, provàvelmente julho, espera-se cêrca de 750 000 passageiros.

Papa Pio XII e o Nazismo

A atuação do Papa Pio XII, durante a segunda guerra, continua sendo motivo de polêmica. A última é gerada pela publicação de **Death In Rome**, de Robert Katz, em que o autor acusa o Papa de nada haver feito em defesa dos 335 romanos assassinados pelos nazistas.

"O Papa Pio XII não sabia nada acêrca daqueles acontecimentos", declarou um porta-voz do Vaticano. "As ações nazistas foram realizadas com tamanha discrição que o Papa sòmente tomou conhecimento delas pelos jornais."

Fora de circulação

A Chevrolet — uma das companhias da General Motors Co. — determinou que uma parte de sua produção de 1967 voltasse às fábricas em virtude de uma série de defeitos que estariam sendo observados nas novas máquinas, principalmente no sistema de freios. As primeiras informações dão como responsáveis pela fal[illegible] da fabricação um seg[illegible] do fornecimento de [illegible] que não teria sido re[illegible]zado pelas companhias com que a Chevrolet comumente opera.

O DIA DA CAÇA

Uma vez por ano, no dia 8 de janeiro — de acôrdo com um antigo costume — em Monokleshia, uma aldeia ao norte da Grécia, as mulheres trocam de posição com os homens. Êstes arrumam a casa, fazem a comida, dão banho nas crianças, lavam roupas; as mulheres ficam, plàcidamente, assistindo e se vingando dos outros 364 dias do caçador

Panorama das artes plásticas

CONTEMPORÂNEOS EM RECIFE — Foi inaugurada no Arquivo Público Estadual de Pernambuco uma mostra de trabalhos de 20 artistas contemporâneos norte-americanos, sob o patrocínio do Programa Internacional de Arte do Instituto Smithsoniano de Washington. A mostra já foi anteriormente apresentada na II Bienal de Santiago, no Chile.

Diz o programa, elaborado pela Sociedade Cultural Brasil-EE.UU., sediada em Recife, que "tôdas as manifestações do gênio humano fazem parte do patrimônio comum à humanidade. Quando nos lembramos de que o conhecimento é o único tesouro que aumenta quando é distribuído, damo-nos conta de que escondê-lo representa empobrecer-nos a nós próprios, no que diz respeito à posse e ao usufruto dos benefícios da civilização".

ARTE NO BANCO — A sede Rio do Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais está transformada numa autêntica galeria de arte com uma coletiva que inclui telas de Manabu Mabe, Maria Pôlo, Guignard, Pancetti, Di Cavalcânti, além de reproduções de pintores de tôdas as épocas, num retrospecto da história da arte.

DIAS VIAJA — O pintor Antônio Dias seguiu para a Europa, em gôzo do Prêmio Internacional de Pintura obtido em 1965, na Bienal de Paris. Dias deverá permanecer por seis meses em Paris, onde alugará um *atelier* para trabalhar, já estando com uma exposição individual programada na Galeria Delta, em Roterdã.

VIVÊNCIA E ARTE — *A Livraria Agir Editôra acaba de publicar o livro de Maria Helena Andrés,* Vivência e Arte, *prefaciado com grandes elogios, por Alceu Amoroso Lima. A conhecida pintora mineira aborda diversos aspectos da arte, não só moderna como também sacra, trazendo o livro várias ilustrações em prêto e branco.*

DESENHO EM ESTEIRA — Em Recife, foi inaugurada na Galeria do Teatro Popular do Nordeste, a exposição individual de Fred, que faz desenhos em esteiras de juta, levando em conta o aspecto cromático e não o decorativo.

ARTE LUSO-BRASILEIRA — Acaba de ser realizada em Buenos Aires, com grande sucesso, a mostra El Arte Luso Brasileño en el Rio de la Plata. *Comentário do jornal* La Nación: *"Continente e conteúdo se completam harmoniosamente nesse valioso trabalho, testemunho fiel de uma excelente mostra artística. Trata-se da mostra* Arte Luso-Brasileira no Rio de La Plata, *sob os auspícios da Embaixada do Brasil, realizada no Museu Nacional de Arte Decorativa."*

O que há para ver

CINEMA

ESTRÉIAS

O AGENTE SECRETO MATT HELM (The Silencers), de Phil Karlson. Mais um competidor de James Bond em luta contra intriga internacional. Com Dean Martin, Stella Stevens, Daliah Levi, Cyd Charisse, Victor Buono, Arthur O'Connell, Beverly Adams. Côres. **Odeon:** 14h — 16h — 18h — 20h 22h. (18 anos).

QUEM QUER MATAR JESSIE? (Prod. tcheca), de Vaclév Vorlícek. Comédia. Um cientista consegue materializar personagens de histórias em quadrinhos que habitam seus sonhos. Com Jiri Sovák, Dana Medricka, Olga Skoverová. **Ópera:** 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. (14 anos).

SITUAÇÃO CRÍTICA PORÉM JEITOSA (Situation Hopeless — But Not Serious), de Gottfried Reinhardt. Alec Guinness no papel de um austríaco que se afeiçoa a soldados americanos presos sob sua custódia e os mantém durante sete anos de paz na ilusão de que a guerra prossegue. Com Michael Connors, Robert Redford, Anita Hoefer. **Alvorada:** 16h — 20h. (14 anos).

FAIXA VERMELHA 7 000 (Red Line 7 000), de Howard Hawks. Filme sôbre corridas de automóveis, realizado em grande parte nas grandes pistas americanas. Com James Caan, Laura Devon, Gail Hire, Charlene Holt, Marianna Hill, John Robert Crawford. Côres. **Coral e Rio.** (16 anos).

BATMAN / O HOMEM MORCEGO (Batman), de Leslie H. Martinson. O herói de histórias em quadrinhos e seu companheiro Robin, interpretados pelos mesmos atôres de sua versão de TV, Adam West e Burt Ward. Com Lee Merrywether, Cesar Romero, Burgess Meredith. **Palácio, Roxy e Carioca:** 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. (10 anos).

DESAFIO DOS GIGANTES (Prod. italiana) — Aventura, com Reg Park e Gya Sandri. Côres. **Capitólio:** 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. (14 anos).

OS MARUJOS NA FÔRÇA AÉREA (McHale's Navy Joins the Air Force), de Edwad Montagne. Com Tim Conway, Joe Flynn, Susan Silo. Côres. **Leblon:** 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. **Rex e Tijuca:** 15h — 17h — 19h — 21h. (Livre).

DEPRESSA, ANTES QUE DERRETA! (Quick, Before it Melts!), de Delbert Mann. Comédia com George Maharis, Robert Morse, Anjanette Comer e James Gregory. Côres. — **Pathé** (desde meio-dia), **Asteca — Fox — Para Todos — Mauá:** 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. (14 anos).

REAPRESENTAÇÕES

O DELINQUENTE DELICADO (The Delicate Delinquent), de Don Mc Guire. Comédia interessante com Jerry Lewis, Darren McGavin, Martha Hyer. **Bruni-Flamengo, Caruso, Britânia, Regência, São Pedro, Matilde, São Bento.** (Livre).

O CORSÁRIO SEM PÁTRIA (The Buccaneer), de Anthony Quinn. Aventura (medíocre) com Yul Brynner, Charlton Heston, Claire Bloom, Charles Boyer. Côres. **Flórida, Festival, Marrocos.** (10 anos).

007 E MEIO NO CARNAVAL (Brasileiro), de Vítor Lima. Chanchada carnavalesca de 1966. Com Costinha, Chacrinha, Atila Iório, Annik Malvil. **Condor-L. de Machado e Condor-Copacabana:** 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. (Livre).

FAVELA (Argentino), de Armando Bo. Dramalhão ambientado no Rio. Com Isabel Sarli, Jece Valadão, Monsueto, Rute de Souza. Côres. **Alaska:** a partir das 14 horas. (18 anos).

UM TIRO NO ESCURO (A Shot in the Dark), de Blake Edwards. Comédia, às vêzes divertida, com Peter Sellers, Elke Sommer, George Sanders. Côres. Só hoje, no **Plaza.** (18 anos).

COMO MATAR SUA ESPÔSA (How to Kill Your Wife), de Richard Quine. Comédia sofisticada, ótima, com Jack Lemmon, Virna Lisi. Côres. Só hoje, no **Olinda.** (18 anos).

IRMA LA DOUCE (Irma la Douce), de Billy Wilder. Comédia divertida. Com Jack Lemmon, Shirley MacLaine. Só hoje, no **Mascote.** (18 anos).

MASSACRE TRAIÇOEIRO (Santa Fé Passage), de William Witney. **Western.** Com John Payne, Rod Cameron, Faith Domergue. Trucolor. **Cines Art-Palácio-Copacabana, Art-Palácio-Tijuca, Art-Palácio-Méier:** 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. (14 anos).

CONTINUAÇÕES

HOTEL PARADISO (Hotel Paradiso), de Peter Glenville. Versão equivocada de um vaudeville de Feydeau, em produção inglêsa. — Com Gina Lollobrigida, Alec Guinness, Robert Morley. **Metrocolor. — Metros Copacabana e Tijuca:** 14h — 16h — 18h — 20h — 22h e **Cine Lagoa Drive In**, às 20h30m e 22h30m. Sábados e domingos às 21h e 22h — (14 anos).

A SERPENTE (The Reptile), de John Gilling. Mulher-serpente comete crimes que desnorteiam a Polícia. — Prod. inglêsa, com Noel Wilman, Ray Barrett, Jennifer Daniel. — **Império:** 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m — (18 anos).

CARNAVAL BARRA LIMPA (Bras.), de J. B. Tanko. Chanchada carnavalesca. Com Geórgia Quental, Carlos Dolabela, Costinha, Rossana Ghessa. **Rosário, Bruni-Engenho de Dentro, Penha, Riachuelo, Realengo, Itamar, Trindade, Vista Alegre, São Jorge** (Niterói), **Santa Rosa** (Iguaçu), **Rex** (Anchieta), **Cairo** (Meriti), **Haddock Lôbo.** (10 anos).

COMO ROUBAR UM MILHÃO DE DÓLARES (How to Steal a Million), de William Wyler. Comédia sofisticada, muito bem realizada. Audrey Hepburn, filha de um genial falsificador de obras de arte, planeja roubar de um museu parisiense uma de suas obras-primas antes que os peritos descubram a fraude. No elenco: Peter O'Toole (detetive e cúmplice de Audrey), Hugh Griffith (o falsificador), Charles Boyer, Eli Wallach, Fernand Gravey, Dalio. Panavision e DeLuxe Color. **São Luiz:** 14h — 16h30m — 19h — 21h30m. **Santa Alice** — 14h30m — 16h45m — 19h — 21h15m. (Livre).

ÊSSES NOSSOS MARIDOS... (I Nostri Mariti...), comédia italiana em co-produção com a França. Três episódios: (1) **Casamento Difícil**, de Luigi Filippo d'Amico, com Alberto Sordi e Nicoletta Machiavelli. (2) **Nosso Século Fiel**, de Dino Risi, com Giulio Rinaldi e Liana Orfei. (3) **O Complexo de Angeletto**, de Luigi Zampa, baseado no conto **A Herança**, de Maupassant, com Jean-Claude Brialy, Michèle Mercier, Ugo Tognazzi, Lando Buzzanca, Tamiroff. **Scala** — 14h — 16h — 18h — 20h — 22h — (18 anos).

A VINGANÇA DE SANDOKAN (prod. italiana), de Luigi Capuano. Sandokan, o Tigre de Malésia, em luta para retomar seu reino usurpado. Baseado no romance de Emilio Salgari. Com Guy Madison, Franca Bettoja, Mário Petri. Côres. **Alfa.** (14 anos).

007 CONTRA A CHANTAGEM ATÔMICA (Thunderball), de Terence Young. O quarto filme da série James Bond, reabilitando-a do passo meio em falso que foi **007 Contra Goldfinger.** Um bom espetáculo no gênero. Na luta contra o arquicriminoso Adolfo Celi, 007 (Sean Connery) tem horas de recreio com Claudine Auger, Luciana Paluzzi, Martine Beswick, Molly Peters. Côres. **Venesa:** 14h — 16h30m — 19h — 21h 30m. (18 anos).

A PEQUENA LOJA DA RUA PRINCIPAL (Obchod na Korse), de Jan Kadar e Elmar Klós. Superior a **O Anjo da Morte** (dos mesmos autores), êsse filme, premiado com o Oscar e no Festival de Nova Iorque, conta, com extraordinária humanidade, uma história ambientada na Eslováquia sob tutela de Hitler. Com grandes atuações de Ida Kaminska e Josef Kroner. **Kelly, Paris Palace:** 14h 30m — 17h — 19h 30m — 22h. (14 anos).

ARENAS SANGRENTAS (The Brave One), de Irving Rapper. Historinha sentimental acompanhando um menino mexicano e seu amigo-touro de uma fazenda mexicana até **plazas de toros.** Com o menino Michel Rey, Rodolfo Hoyos, Elsa Cardenas, Joi Lansing. Côres. **Madrid:** 19h — 21h. (Livre).

CREPÚSCULO DAS ÁGUIAS (The Blue Max), de John Guillermin. História de um ás da aviação alemã durante a Primeira Guerra Mundial. Com George Peppard, James Mason, Ursula Andress. Côres. **Rian, Miramar:** 13h 15m — 16h — 18h 45m — 21h 30m. (18 anos).

UM DIA, UM GATO (Az Pridje Kocour), de Vojtech Jasny. Amável espetáculo do cinema tcheco. Fantasia satírica: um gato de óculos, cujos olhares tingem os personagens de determinadas côres, conforme suas culpas, traz desassossêgo a uma cidade inteira. Colecionador de prêmios, entre os quais um Festival de Moscou. Com Wastimil Brodsky, Emilie Vasaryová. **Bruni-Copacabana:** 16h — 18h — 20h — 22h e **Bruni-Méier.** (Livre).

HÉRCULES CONTRA OS DRAGÕES (Gli Amori di Ercole), de Carlo Ludovico Bragaglia. Mais uma de um dos heróis mitológicos preferidos pelo cinema italiano. Com Mickey Hargitay, Jane Mansfield, Massimo Serato, Moira Orfei. Côres. **Bruni-Botafogo.** (10 anos).

DARMA RAGI (La Montagna di Luce), de Umberto Lenzi. Famoso diamante encrustado na imagem da deusa Darma Ragi é o pretexto dessa aventura em cenários orientais. Com Richard Harrison, Luciana Gilli, Wilber Bradley. Technicolor. **Royal:** 16h — 18h — 20h — 22h. **Bruni-Piedade, Melo.** (14 anos).

RIO, VERÃO E AMOR (Brasileiro), de Watson Macedo. Comédia musical em Eastmancolor. Com Milton Rodrigues, Elizabeth Gasper, Augusto César, Bossa 3, Renato e seus Blue Caps, Zumba 5, The Brazilian Beatles. **Vitória e Cachambi:** 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. **Floriano:** 15h — 17h — 19h — 21h. (Livre).

MARY POPPINS (americano), produção de Walt Disney. Um dos maiores êxitos de bilheteria dos últimos anos. Comédia musical, com mistura de desenhos animados com atôres (em algumas seqüências) — longe de representar a melhor tradição disneyana. Com Julie Andrews e Dick Van Dick. — Côres. **Bruni-Ipanema, Bruni-Saenz Peña.**

ESPECIAIS

SESSÕES PASSATEMPO — Atualidades, desenhos, filmes culturais, comédias, documentários. Sessões contínuas desde as 10 horas da manhã. **Cine Hora** (Edifício Avenida Central, subsolo). Aos domingos e feriados, exclusivamente programas infantis.

VAMPIRO (Vampyr / L'Étrange Aventure de David Gray), 1932, um dos maiores momentos da arte cinematográfica, realizado na França pelo dinamarquês Carl Dreyer, segundo o romance de Sheridan Le Fanu **In a Glass Darkly.** Filmado quase inteiramente em cenários reais, com os atôres Maurice Schutz, Sybille Schmitz, e os não atôres Julian West, Henriette Gérard, Jean Hierominko. **Ciclo de Introdução ao Macabro** organizado pela Cinemateca do MAM em colaboração com o grupo **CRIPTA.** Hoje no **Paissandu**, às 23 horas.

NOVOS CURTOS BRASILEIROS — Programa de curta-metragem, independente: **Roda e Outras Histórias**, de Sérgio Muniz; **A Bomba Tarada**, de Paulo Meireles; **Interregno**, de Flávio Werneck; **Libertação**, de Carlos Aranha; **Prelúdio ao Silêncio**, de Sávio Rolim e **Projeto Ilha Grande**, de Sérgio Muniz. Programa de hoje da Cinemateca, às 18h 30m, na **Maison de France.**

TEATRO E "SHOW"

UM AMOR SUSPICAZ — Comédia de Bill Manhoff. Uma môça de vida fácil invade o apartamento de um rapaz metido a intelectual. Dir. de Maurice Vaneau. Com Ioná Magalhães e Carlos Alberto. — **Copacabana**, Av. Copacabana, 327 (57-1818, R. Teatro). 21h30m, sáb. 20h e 22h15m; vesp. quinta-feira, 16h e domingo, 17h.

PEQUENOS BURGUESES — Drama de Máximo Gorki. A decadência da pequena burguesia russa no início do século, em tema de surpreendente atualidade, graças à inteligentíssima montagem do Teatro Oficina, recordista de prêmios no Rio e em São Paulo. Dir. de José Celso Martinez Corrêa. Com Eugênio Kusnet, Célia Helena, Raul Cortez e outros. — **Maison de France.** Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (52-3456). Diàriamente às 21h; sáb., 20h e 22h 30m; vesp. 5a., 16h e 45m e dom. 18h. Até 17 fevereiro. 17h e quinta, às 16 horas. Últimas semanas.

O HOMEM DO PRINCÍPIO AO FIM — Volta da bela seleção de textos de Millôr Fernandes, num espetáculo freqüentemente comovente, imensamente valorizado por um esplêndido desempenho de Fernanda Montenegro. Dir. de Fernando Tôrres. Com Fernanda Montenegro, Sérgio Brito, Fernando Tôrres e o Quarteto 004. — **Santa Rosa.** Rua Visc. Pirajá, 22 (47-8641); 21h; sáb. 20h 30m e 22h 30m; vesp. 5a., 16h e dom. 18h.

PINDURA SAIA — Comédia musical sôbre problemas e costumes de um morro carioca, de Graça Melo. Dir. do autor. Com Teresinha Amaio, Milton Morais, Graça Melo, Milton Gonçalves e grande elenco. **Teatro República** — Av. Gomes Freire, 474 (22-0271), 21h; sáb., 20h e 22h 30m; vesp. 5a., 16h e dom., 17h.

O FARDÃO — Tragicomédia de Bráulio Pedroso (revelação de autor 1966 em São Paulo). Um velho escritor, eterno aspirante à Academia, e a sua espôsa enfrentam frustrações intelectuais, morais e sexuais. Dir. de Antônio Abujamra. Com Cleide Iáconis, Fauzi Arap, Ana Maria Nabuco, Ormeno Cardoso, Iara Amaral. — **Mesbla**, Passeio, 42/56 (42-4880), 21h; sáb., 20h e 22h 30m; vesp. 5a., 16h e dom., 17h.

OH, QUE DELÍCIA DE GUERRA — Musical de Charles Chilton e Joan Littlewood: Primeira Guerra Mundial vista com humor. Espetáculo original de rara alegria e vitalidade. Dir. de Ademar Guerra, melhor diretor de 1966 em São Paulo, com êste espetáculo. Com Napoleão Moniz Freire, Eva Vilma, Célia Biar, Rosita Tomás Lopes, Helena Inês, Mauro Mendonça, Ítalo Rossi e outros. — **Ginástico.** Av. Graça Aranha, 187 (42-4521), 21h15m; sáb., 20h e 22h30m.; vesp. 5a., 17h. e dom., 18h.

OS PAIS ABSTRATOS — comédia dramática de Pedro Bloch sôbre omissão e desorientação dos pais modernos na educação dos filhos. Remontagem do espetáculo que fêz boa carreira em Copacabana. Dir. de João Bethencourt. Com Glauce Rocha, Darlene Glória e Jorge Dória — **Serrador.** — Rua Sen. Dantas, (32-8531). 21h 15m., sáb., 20h e 22h; vesp. 5a., 17 horas e dom., 18h — Até 3 de fevereiro.

ASCENSÃO E QUEDA DE UM PAQUERA — Comédia de Paulo Silvino. Dir. do autor. Com Brigite Blair, Paulo Silvino, Henriqueta Brieba e outros. **Miguel Lemos** — Rua Miguel Lemos n.º 51 (27-7434); 21h, inclusive 2a., vesp. sáb., 18h.

A ÓPERA DOS TRÊS VINTÉNS — Uma das obras-primas de Brecht, com esplêndida música de Kurt Weill, numa versão brasileira muito discutível mas razoàvelmente agradável, apesar das falhas. Dir. de José Renato. Com Fregolente, Dulcina de Moraes, Oswaldo Loureiro, Kleber Macedo e Nádia Maria. **Sala Cecília Meireles.** Lapa. (Tel. 22-4554). — 21h; vesp. 5a., 17h e dom. 18h.

VEM, CAMARÁ 67 — Espetáculo de capoeira com o grupo de capoeiras baianos. **Jovem.** Praia de Botafogo, 522 (26-9220); 21h; vesp. 5a., 17h e dom., 18h.

RASTO ATRÁS — Peça de Jorge Andrade premiada no recente concurso do SNT. Um homem que, fugindo no passado pelo presente, busca sua identidade. — Uma das mais sérias tentativas de uma moderna dramaturgia brasileira, numa montagem de grande fôrça e imaginação. — Direção de Gianni Ratto. Com Leonardo Vilar, Renato Machado, Iracema de Alencar, Isabel Teresa, Isabel Ribeiro e grande elenco. **TNC.** Av. Rio Branco, 179. (22-0367). — 21h. Vesp. dom. 16h.

REVISTAS

ELAS SÃO TREMENDONAS — Prod. de Gomes Leal; com Costinha, Sônia Mamede, Brigite Darling e outros; **Rival**, Rua Álvaro Alvim, 17-23 (22-2721); 20h e 22h; vesp. 5a., sáb. e dom., 16h.

CARNAVAL EM STRIP TEASE — Revista de Colé e Silva Filho, com strip teases simultâneos. **Carlos Gomes**, Rua Pedro I, 2 — (22-7581). Sessões contínuas a partir das 17h.

SEXY TIME — Prod. de Brigite Blair. **Miguel Lemos**, Rua Miguel Lemos, 51 (27-7434); 23h; vesp. dom., 18h.

MUSICAIS

A FINA FLOR DO SAMBA — Show de música popular, organizado por Sérgio Cabral e Teresa Aragão. Com elementos das Escolas de Samba Mangueira, Império Serrano, Portela e Salgueiro — **Opinião** — Siqueira Campos n.º 143 (36-3497) — Sòmente às segundas-feiras, 21 horas.

MONÓLOGO SIMONAL — Show de Miele e Bôscoli apresentando o cantor Wilson Simonal — **Teatro Princesa Isabel**, Avenida Princesa Isabel, 186 (37-3537) — 21h30m; sáb., 20h e 22h 30m; vesp. quinta, 17h, e domingo, 18h.

PRÓXIMAS ESTRÉIAS

A SAÍDA? ONDE FICA A SAÍDA? — Peça documentária de Ferreira Gullar, Armando Costa e Antônio Carlos sôbre o perigo de uma nova guerra mundial. Dir. de Flávio Rangel. Com Glauce Rocha, Osvaldo Loureiro, Guilherme Dieken e outros. **Opinião.** Estréia 12 de fevereiro.

DE BRECHT A STANISLAW PONTE PRETA — Espetáculo com poemas de Brecht, trechos de Sérgio Pôrto e a peça **A Exceção e a Regra**, de Brecht. Dir. de Antônio Pedro. Com Jaime Barcelos, Milton Carneiro, Camila Amado e Aldo de Maio. Inauguração do **Mini-Teatro**, Rua Figueiredo Magalhães, 286. Estréia 10 de fevereiro.

SHOW

OS 3 DE PORTUGAL — e Maria José Vilar — **Lisboa à Noite** — Rua Cinco de Julho n.º 305. Tel.: 36-4453 — **Show** com Maria José Vilar e Florência Rodrigues — Dir. de Joaquim Saraiva, às 21h 30m e 22h 30m — **Couvert** Cr$ 1 550 — Fechado às quartas-feiras.

ANTÔNIO MESTRE E MARIA TERESA — **Show** — Rua Barão de Ipanema n.º 296. Telefone 36-2062 — **Couvert** Cr$ 2 500.

MARIA DA GRAÇA — **Adega do Évora** — **Show** com Maria da Graça e Sebastião Robalinho — **Couvert** Cr$ 1 800 — Fechado às segundas. Rua Santa Clara n.º 292 — Tel.: 37-4219.

FRENESI — Show com Grande Otelo, Paulo Araújo, Lilian Fernandes e grande elenco. **Golden Room do Copacabana Palace** — **Couvert:** Cr$ 15 mil. Consumação ...

EL CORDOBES — Show de a-go-go de meia em meia hora. Rua Miguel Lemos, antigo San Sebastián Bar — Consumação Cr$ 6 400.

PANTERAS A GO-GO — Show de meia em meia hora a partir das 23 horas — **Rue Beaux Arts** — Rua Rodolfo Dantas — Sem couvert e consumação: Cr$ 5 000.

AS PUSSY, PUSSY, PUSSY... CATS — Texto de Sérgio Pôrto. Com Penha Maria e grande elenco, à 1h — **Couvert** Cr$ 12 mil, Consumação: Cr$ 3 mil — **Fred's** — Av. Atlântica.

BERIMBAU — **Show** com Elis Regina e Baden. Arranjo musical de Guerra Peixe. **Zum-zum** — Barata Ribeiro, 200 — **Couvert** Cr$ 10 mil.

ARTES PLÁSTICAS

ARTESANATO ESPANHOL E JÓIAS DE CAIO MOURÃO — **Galeria Bonino** — Rua Barata Ribeiro, 578 (36-6534). Diàriamente das 10 às 12 e das 16 às 22 horas — Fechada aos domingos.

ARTESANATO — **Galeria IBEU.** — Av. N. S. de Copacabana, 690. Diàriamente das 16 às 22 horas. — Fechada aos domingos.

ACERVO — Aldemir Martins, Da Costa, Krajcberg, Guignard e outros — **Galeria Módulo** — Rua Bolívar n.º 21-A.

COLETIVA — Pintores primitivos brasileiros. — **Vernon** — Avenida Atlântica n.º 2 364-A.

GUIMA — Pinturas e desenhos — **Galeria Dezon** — Avenida Copacabana, 1 133, loja 12 — Diàriamente das 18h às 24h.

COLETIVA — Pintura de 15 artistas novos — **Galeria Guignard** — Barata Ribeiro, 529-C.

VERGARA — Pintura. — **Fátima Arquitetura Interiores** — Domingos Ferreira, 221-B.

GRAVURAS E DESENHOS — De Portinari, Inge Roester, Frank Schaeffer, Walter Marques e outros. — **Galeria Giro** — Francisco Sá, 35, s/ 1 201.

MANABU MABE — Tapeçarias — **Leme Palace Hotel** — Av. Atlântica n.º 656 — Diàriamente das 13h às 23 horas.

PINTURA PRIMITIVA — e talha em madeira, **Casa Grande** — Rua Afrânio de Melo Franco, 300 — Leblon.

DESENHOS INFANTIS — Desenhos e pinturas dos alunos das escolas primárias da Guanabara — **Museu Nacional de Belas-Artes** — Avenida Rio Branco.

ACERVO — Djanira, Milton Da Costa, Pancetti, Di Cavalcânti, Anita Malfatti Portinari, Pietrina Checcacci, Antônio Maia, A. Bichels, Holmes Neves e outros — **Varanda** — Rua Xavier da Silveira, 59. — Hor.: das 8h às 22h. sábado até às 13h. Fechada aos domingos.

ACERVO — Anna Bela Geiger, Anne Letycia, Antônio Maia, Domenico Lazzarini e outros — **Morada** — Av. Ataulfo de Paiva, 23-B.

COLETIVA — Antenor Finatti, Aleor Ribeiro, Deolinda Freire, Gilda Lisboa e outros. Salão Anual de Arte da **Galeria Corredor** — Churrascaria Gaúcha. Rua das Laranjeiras, 114.

ACERVO — Artistas brasileiros — Pinturas, gravuras, desenhos e tapeçaria. **Galeria Gemini** — Av. Copacabana, 335-A (57-0188). — Aberta diàriamente das 15 às 22 horas, exceto aos domingos.

LUTZ REIS — Esculturas e pinturas de Fred Santos — **O Globo** — Dias da Rocha n.º 9.

ACERVO — Antônio Maia, Edith Behring, Renato Landim, Frank Schaeffer, Portinari, Pancetti, Djanira, Caribé e outros — **Galeria G4** — Rua Dias da Rocha, 52, Copacabana (37-6388). De segunda a sexta, de 14h às 21h. 30m.

MÚSICA, RÁDIO E ESCOLAS DE SAMBA

ÓPERA DOS TRÊS VINTÉNS — De Brecht, música de Kurt Weill — **Sala Cecília Meireles**, às 21h; vesp. 5a., 17h e dom., 18h.

DISCOTECA PÚBLICA DO ESTADO DA GUANABARA — Música erudita. Aberta das 9 às 19 horas. Avenida Alm. Barroso n.º 81 — 7.º andar. **Filmes**, sextas-feiras, às 17 horas.

RÁDIO

RÁDIO JB

JB Informa — 12h 30m, 18h 30m.

REPÓRTER JB — 8h30m, 9h30m, 10h 30m, 11h 30m, 13h 30m, 17h 30m, 20h 30m, 21h 30m, 23h 30m, 0h 30m.

Informativo Agrícola — 6h30m, diàriamente.

Música Também É Notícia — das 10h às 16h de hora em hora.

Marca de Sucesso — 12h25m, 18h25m, 21h25m, diàriamente.

Você É Quem Sabe — 9h, 17h, 21h, diàriamente, de 2a. a 6a.

Pergunte ao João — de 11h 05m às 12h — diàriamente, de 2a. a 6a.-feira.

Bôlsa de Valôres — 18h 45m — Diàriamente.

PROGRAMA PRIMEIRA CLASSE — RÁDIO JB — Hoje: às 13h 05m: **1.º Movimento da Suíte O Galo de Ouro**, de Rimsky-Korsakoff. * **Serenata Italiana**, de Hugo-Wolf. * **Marcha Eslava**, de Tchaikovsky. * **Passepied, da Suíte Bergamasque**, de Debussy. * **Valsa Triste da Suíte Kuolema, op. 44**, de Sibelius. * **Fanfarras para Trompetes, tímpanos, violinos e oboés**, de Jean-Joseph Mouret. * **Tempo di Minuetto, 3.º movimento do Septeto op. 20**, de Beethoven; às 22h 05m: **Abertura Rosamunde**, de Schubert. * **Concêrto n.º 2 em Fá Menor**, de Chopin. * **Sinfonia Clássica**, de Prokofieff.

ESCOLAS DE SAMBA

PORTELA — Estrada do Portela, no Imperial Basquete Clube. Ensaio-geral amanhã; sede da Estrada do Portela. Cr$ 800 a entrada (Madureira).

MANGUEIRA — Ensaio hoje, às 21h. — Visconde de Niterói, altura do número 800.

IMPÉRIO SERRANO — Sábados e domingos a partir de 21h. No antigo Mercado de Madureira. Ensaio-geral amanhã.

SALGUEIRO — Ensaio na quadra, à Rua Potengi, 80, entrada pela Praça Saenz Peña. O ensaio de hoje é uma homenagem especial à imprensa. Ensaio-geral sexta-feira, no Maracanãzinho.

MUSEUS,

CASA DE RUI BARBOSA — A casa e as relíquias ligadas à vida do grande homem público, e sua biblioteca de cêrca de 40 mil volumes compõem o museu — Rua São Clemente n.º 134 (telefones 46-5293 e 26-2548) — Hor.: de 12 às 16h 30m, exceto às segundas — Entrada franca.

MUSEU DE ARTE MODERNA — Cursos e conferências, exposição permanente. Avenida Infante D. Henrique (tel. 31-1871). — Hor. de 12 às 19 horas, segunda a sábado. De 14 às 16 horas, aos domingos e feriados.

MUSEU DO BANCO DO BRASIL — Recolhe e expõe documentos e objetos de valor histórico ligados ao estabelecimento — Avenida Rio Branco n.º 65, 16.º andar (telefone: 43-5372) — Hor. de 12 às 15 h, de seg. a sexta. — Fechado aos sáb. e dom. Entrada franca.

MUSEU DE CAÇA — Reúne animais típicos da fauna brasileira. Quinta da Boa Vista — Lado direito da entrada principal do Jardim Zoológico. (Tel.: 31-2645). Hor. de têrça a sexta-feira, das 12 às 17 h. Aos sábados e domingos, 9 às 12 horas. — Entrada franca.

MUSEU DE GEOGRAFIA — Expõe as paisagens físicas e humanas das grandes regiões geográficas do Brasil — Avenida Calógeras n.º 6-B (tel.: 52-4935) — Hor.: de 10 às 12h 30m, exceto aos sábados e domingos. — Entrada franca.

MUSEU DE GEOGRAFIA E MINERALOGIA — Compreende seções de Mineralogia, Geologia e Paleontologia. Avenida Pasteur n.º 404. (Tel.: 26-0309). Hor.: de 12 às 17h 30m, exceto aos sábados e domingos. — Entrada franca.

MUSEU DOS TEATROS DO RIO DE JANEIRO — Elementos e documentação referentes à vida artística teatral da Cidade. Avenida Rio Branco (Salão Assírio) — (Tel.: 22-2885). Hor.: das 13 às 17 horas, exceto aos sábados e domingos.

MUSEU HISTÓRICO — Objetos e documentos ligados à nossa História nos períodos do Brasil-Colônia e Brasil-Império. Raras coleções de Arte Sacra e Numismática — Praça Marechal Âncora — (Tel. 42-5367). — Hor.: de 12 às 17h 15m, de têrça a sexta-feira. De 14h 30m às 17h 45m, aos sábados e domingos. Fechado às segundas-feiras. Entrada franca.

MUSEU VILA-LOBOS — Divulgação da obra de Vila-Lôbos. Palácio da Cultura. Rua da Imprensa, 2.º andar. Hor.: das 11 às 17 horas, exceto aos sábados e domingos.

MUSEU DA CIDADE — Relíquias históricas e curiosidades referentes à fundação da Cidade do Rio de Janeiro — Parque da Cidade — (telefone 47-0359). — Hor. de 11h 30m às 17 horas, exceto às segundas — Entrada franca.

MUSEU DO ÍNDIO — Utensílios de caça e pesca, cerâmica marajoara, ornamentos, máscaras, rituais e documentos fotográficos das várias tribos de índios. — Rua Mata Machado n.º 127 (telefone 28-5806). — Hor. de 11 às 17 horas, de seg. a sexta. — Fechado aos sábados e domingos.

MUSEU DE BELAS-ARTES — Pintura, escultura, desenho e artes gráficas, mobiliário e objetos de arte em geral. Galerias permanentes: estrangeiras e brasileiras. Galeria de exposições temporárias. — Av. Rio Branco n.º 199. Hor.: de têrça a sexta das 12 às 21 horas; sábados e domingos, das 15 às 18 horas. Fechado às segundas.

MUSEU DA IMAGEM E DO SOM — Mais de 100 mil fotografias, discos e gravações raras — Arquivo completo do Almirante — Praça Marechal Âncora, ao lado da Igreja Nossa Senhora de Bonsucesso — Horário: das 12 às 19 horas, exceto às segundas.

RESTAURANTES

PERGUNTE AO JOÃO

AUTOVEÍCULOS

LAURO SAMPAIO — Itajubá. "Incluídos os tratores, quantos mil autoveículos nossa indústria automobilística produziu em 66 — e qual o total produzido nos dez anos de sua existência?"

Em 1966 foram produzidos no Brasil 237 112 autoveículos (inclusive tratores), a maior produção desde a implantação dessa indústria no País. — Até hoje a indústria automobilística nacional produziu 1 484 017 autoveículos, aí incluídos 58 900 tratores, cuja produção no Brasil data de 1960.

TOPÔNIMO

MARIA RIBEIRO — Flamengo. "Junto à Praça Mauá, no centro do Rio, por que há uma ladeira chamada João Homem? Quem foi?"

A Ladeira João Homem — no Morro da Conceição dando para a Praça Mauá — foi assim denominada por ali ter vivido o Capitão João Homem Pereira, rico morador, exemplarmente punido pelo Vice-Rei Conde da Cunha. João Homem gostava de ficar em sua janela, de camisola e touca, sempre a rir dos escravos e soldados que trabalhavam numa obra pública do lugar — até que o vice-rei o obrigou, sob ameaça de prisão, a descer para dar duro com os outros. O ricaço tomou jeito.

TURISTA

RENATO MARTINS — Gávea. "Chegada com o carnaval a época dos turistas, quer o João lembrar um têrmo que há muito tempo se propôs para substituir turista, em português?"

...Ludâmbulo foi o têrmo proposto, há muitos anos, pelo professor Castro Lopes, falecido em 1901. — O autor de **Neologismos** propôs, além da palavra **ludâmbulo** (para **turista**), designativos como: **convescote**, substituindo piquenique; **venaplauso**, substituindo claque de teatro (etc.).

MARMOTA

MÁXIMO TÔRRES — Flamengo. "Paula Brito, que no Brasil-Império e como dono de jornal protegeu e animou jornalistas e escritores, era português?"

Paula Brito era brasileiro, nascido no Rio em 1809. Francisco de Paula Brito dirigia o jornal **Marmota Fluminense** quando em 1855 saiu na **Marmota** o poema **Ela**, primeiro trabalho impresso de Machado de Assis. Noronha Santos, a respeito de Paula Brito, escreveu o seguinte em **O Rio de Janeiro de 1862**: "Tôda a geração romântica e febril de 1839 a 1861, freqüentou a casa de Paula Brito."

IMPRENSA

ORLANDO ALVES — Ipanema. "Qual o Chefe de Estado que disse: Os abusos da imprensa curam-se com a própria imprensa?"

O Imperador D. Pedro II. Quando a tipografia do jornal **A República** foi assaltada em 1873 por ordem de elementos do Govêrno imperial, D. Pedro II condenou severamente o ocorrido, dizendo a frase histórica: "**...Os abusos da imprensa curam-se com a própria imprensa.**"

ZÉ KÉTI

ARNALDO PEÇANHA — Madureira. "O compositor Zé Kéti é mesmo carioca? Nascido em que bairro?"

Zé Kéti — José Flôres de Jesus — é de fato carioca, nascido em Inhaúma, tendo sido criado em Piedade. Hoje aos 45 anos, Zé Kéti lembra que quando tinha a idade de seis anos já gostava de música, e nas festas a que sua mãe o levava, sempre ficava perto dos músicos, observando-os.

MARACANÃ

PAULO DE AQUINO MENESES — Campos — "O vestibular geral de Medicina aí no Rio é feito mesmo no Estádio do Maracanã, nas próprias arquibancadas do futebol?"

Sem dúvida — e lá compareceram 3 512 candidatos à carreira médica, todos sentados nas arquibancadas do Maior Estádio do Mundo, para o vestibular único às Escolas de Medicina do Rio. Para compensar o desconfôrto, os 3 512 candidatos tiveram permissão para usar trajes esportivos, descalçar os sapatos a fumar à vontade.

GERONTOLOGIA

NEUSA MOITINHO — Glória — "Os especialistas brasileiros apóiam a afirmação do cientista russo de que a partir do ano 2 000 o homem durará 300 anos?"

Entre nós, o gerontologista Mário Filizzola — presidente do Movimento Pela Velhice (MOVE) — apoiou desde logo a afirmação do cientista soviético Vladimir Engerlgardt. Declarou o Professor Mário Filizzola: "A idéia no Brasil pode parecer novidade, mas é perfeitamente viável, cientìficamente falando".

CARNAVAL

DURVAL AGUIAR — Botafogo — "Davi Nasser, que voltou a compor música popular formando dupla com João Roberto Kelly, foi autor, entre muitos sucessos, daquele samba Nêga do Cabelo Duro?"

Foi, tendo como parceiro Rubens Soares Davi Nasser, outro dia referindo-se ao grande sucesso dessa música no carnaval do passado, disse que a composição rendeu 700 mil réis para os dois, tendo sido a terceira no grande ano de **Amélia** e **Praça Onze**. Quem não se lembra de **Nêga do Cabelo Duro**, de Davi Nasser e Rubens Soares?...

DEVOTAMENTO

VILMA SANTOS — Catumbi. "Arriscando-se na altura de 740 metros, aquêles homens que cada ano fazem a limpeza do Cristo no Corcovado não usam qualquer recurso de segurança?"

Êles mesmos dispensam os cintos de segurança, declarando que estão sob a proteção especial do Cristo Redentor. Uma vez por ano, Dilson Gonçalves (que desde 1925 vende souvenirs no Corcovado) lava a estátua do Cristo Redentor, com a ajuda de seu irmão Floriano e de Vivaldo Melo. Os três empunham vassouras, baldes e sabão — pondo-se a realizar o trabalho a uma altura superior a 742 metros, fazendo a limpeza voluntàriamente, sem qualquer pagamento pela tarefa.

ASTRÔNOMA

ADOLFO JESUS RODRIGUES — Nilópolis. — "Foi uma astrônoma soviética e não um astrônomo que fêz importante estudo sôbre a Lua, confirmado por uma estação espacial?"

... A astrônoma Nina Petrova, do Observatório Pulkovo da União Soviética, Nina Petrova tinha concluído em famoso estudo que a Lua não é um corpo morto, existindo vida geológica no satélite lunar —, isso estando agora confirmado pela estação espacial Luna-13.

HUDSON

ANTÔNIO BITTENCOURT — Pati do Alferes. "Os Rios Churchill e Nélson que têm a ver com a famosa Baía de Hudson?"

Êsses dois rios são os mais extensos dos 30 que a Baía de Hudson recebe. Verdadeiro mar mediterrâneo do Canadá, a Baía de Hudson, com uma área de um milhão, 243 mil e 200 quilômetros quadrados, comunica-se com o Atlântico pelo Estreito de Hudson e com o Oceano Ártico pelo Canal de Foxe, e tem êsse nome, Hudson, porque foi em 1610 descoberta por Henry Hudson.

ATENÇÃO

Sòmente fazer pergunta quem puder ouvir a resposta, através da RÁDIO JORNAL DO BRASIL, de 2.ª a 6.ª-feira, de 11h 05m às 12h. — Aqui são publicadas apenas algumas das 22 questões irradiadas por dia. — Com muitas cartas a pesquisar, o João não envia resposta pelo Correio nem informa p/ telefone. — Fazer uma só pergunta, sôbre assunto de interêsse geral e que possa ter resposta em poucas palavras. — Cartas para: Pergunte ao João, RÁDIO JORNAL DO BRASIL, Avenida Rio Branco, 110, 5.º andar, Rio, ZC-21.

O Conjunto Imperial é outro trunfo da Portela para o carnaval

A bandeira azul e branco da Portela vai para a Avenida nas mãos de Vilma

TIRADENTES SEM BARBAS NO CARNAVAL DA PORTELA

A Escola de Samba da Portela — 18 vêzes campeã do carnaval — vai para a Avenida Presidente Vargas tentar mais um título com o enrêdo **Tal Dia é o Batizado**, senha dos rebeldes inconfidentes que, liderados por Tiradentes, tentaram libertar o Brasil do domínio português. É a história de Vila Rica que vai para o asfalto defender a azul e branco que ganhou no ano passado com **Memórias de um Sargento de Milícias.**

Por volta de 1934 um pequeno bloco — que nascera sob uma jaqueira na Estrada da Portela com o nome de Vai Como Pode — ganhou o primeiro título da azul e branco pois no ano seguinte transformou-se na Escola de Samba da Portela e, desde essa época, passou a acumular títulos, tornando-se a escola mais vêzes campeã.

A HISTÓRIA DE TIRADENTES

Dois mil passistas e pastôras defenderão **Tal Dia é o Batizado** para a Portela no desfile das dez grandes do carnaval carioca êsse ano na Presidente Vargas. Os responsáveis pela escola pesquisaram 16 livros históricos e entrevistaram, até, um descendente direto do Alferes sacrificado no Largo da Lampadosa por tentar a liberdade para os brasileiros.

As Cidades de Tiradentes — antiga São José dos Reis — São João del Rei, Ouro Prêto e Cachoeiras foram visitadas para levantar o drama dos inconfidentes nos locais em que se desenrolaram os acontecimentos que culminaram com a prisão dos revoltosos. O detalhe mais importante do desfile da Portela no carnaval dêsse ano é que apresentará um painel gravado com a imagem de Tiradentes completamente fora de suas características oficiais: Tiradentes não tinha barbas e os passistas da azul e branco, escudados em fatos, pretendem esclarecer definitivamente a polêmica, revivendo em samba uma importante época da História do Brasil.

O desfile inicia-se com o carro abre-alas gravado sòmente com o nome do enrêdo e Jabolô, Catoli e Valtelier — autores do samba-enrêdo — começam a cantar a liberdade "Tiradentes/valoroso mártir inconfidente/que o Brasil possuiu/em Vila Rica, cidade de Minas Gerais/Que há muitos anos atrás/foi palco de um capítulo a mais/da nossa história/A senha dos revoltados/era: — Tal Dia é o Batizado/Pelos conspiradores/que eram bravos inconfidentes/Intelectuais, Vigários e Coronéis/..."

E entra então na Avenida a pri-

A Portela vai mostrar Tiradentes como êle era, sem barbas, moço e alto

meira alegoria da azul e branco, uma homenagem a Vila Rica, palco da inconfidência, mostrando os brasões da cidade àquela época, e o hino dos Inconfidentes, e a bateria — dirigida pelo Oscar Bigode — cadencia o samba multicampeão e as pastôras cantam "Liderados pelo Alferes Tiradentes/àquela época, Visconde de Barbacena/executor da derrama/ foi móvel essencial/para êste episódio nacional/que incentivou indiretamente/tornar o Brasil independente/Mais tarde, foram traídos/por Joaquim Silvério dos Reis/o delator/Só ameaçado o vigário confessou/ô ô..." Vem então o julgamento dos inconfidentes, o carro alegórico mostra o Tribunal e a sala dos juízes, com mesas e cadeiras. Essa alegoria é uma das mais espetaculares que já compuseram o desfile de uma escola de samba em todos os tempos e conta tôda a história do julgamento dos inconfidentes até o dia da sentença, lida pelo escrivão em 19 de abril de 1792, na presença de Tiradentes, que a ouviu com os pés e mãos acorrentados.

E a crueldade dos carrascos de então — que na sentença declara o réu "infame e infames seus filhos e netos" — explica em ritmo de samba porque poucos anos mais tarde, em São Paulo, a independência desejada e não conseguida pelo herói morto e esquartejado seria declarada sem sangue. Foi a lição maior de nossa História e a maior resposta para os esquartejadores do Largo da Lampadosa. E os poetas da Portela cantam...

"E aqui, no Rio de Janeiro/Tiradentes tornou-se prisioneiro/sendo sacrificado a 21 de abril/abrindo o caminho/da Independência do Brasil" e, enquanto as pastôras e passistas dançam na Avenida, entra o quarto carro com a terceira alegoria da Portela, que é uma homenagem ao Alferes. Na frente um grande painel mostrando Tiradentes como êle realmente era, sem barbas, alto, forte e bonito. Atrás outros painéis com cenas do esquartejamento.

Armada do prestígio de seus 18 campeonatos, mais a certeza de que a porta-bandeira Vilma e o mestre-sala Benício estarão — juntamente com Tijolo, o maior passista do samba, Maria Lata D'Água, Negra Pelé, Irene, Iva, Maurinho e Serginho, os garotos do pandeiro e, ainda, Zé Keti, Paulinho da Viola, Bili Blanco, Jair do Cavaquinho e outros nomes famosos do samba — defendendo suas côres, a Portela parte "tranqüila", como disse seu Presidente, Nélson Andrade, para mais uma grande exibição na passarela da Presidente Vargas.

O FILME EM QUESTÃO: "COMO ROUBAR UM MILHÃO DE DÓLARES"

Ficha Técnica: Direção de William Wyler. Produção de Fred Kohlmar. Roteiro de Harry Kurnitz, baseado numa história de George Bradshaw. Fotografia de Charles Lang. Música de Johnny Williams. Som de Joseph de Bretagne e David Deckendorf. Desenho de Produção de Alexander Trauner. Panavision, Côr De Luxe. Com Audrey Hepburn, Peter O'Toole, Eli Wallach, Hug Griffith, Charles Boyer, Fernand Gravey, Marcel Dalio, Jacques Marin, Moustache, Roger Treville, Eddie Malin, Bert Bertram.

A encomenda era simples demais para William Wyler, embora a comédia não seja seu habitat: uma comédia sofisticada com roteiro na linha do **assalto perfeito.** Por isso, era natural esperarmos um filme assim tão descontraído e sem preocupação de grandes vôos. A suprêsa de **Como Roubar Um Milhão de Dólares** está, a meu ver, no frescor de seu humorismo, na vigorosa elegância de seus passos. Quanto ao ar de novidade que o filme consegue mobilizar por cima da fórmula, não deixa de ser, naturalmente, mérito do realizador; mas aqui cabe frisar a perícia de Harry Kurnitz (baseando-se em uma história de George Bradshaw) na construção do roteiro — malabarismo de equilibrista em loja de cristal. Fugir aos clichês do **assalto perfeito** não era fácil e Kurnitz driblou perfeitamente tôdas as ciladas. O roteiro apresenta uma série de pequenas invenções que, nesse tipo de **divertissement,** não são brinquedo fácil.

Na perfeita interpretação de conjunto, talvez passe despercebido a muitos o **tour de force** de Wyler com Peter O'Toole. O ator inglês, tão dado a excessos de estrelismo, não sai da linha um milímetro. Não sentimos falta de um experimentado intérprete de comédia sofisticada no papel confiado a O'Toole. (ELY AZEREDO)

Quem quiser rir, sem maiores preocupações, que vá ver Como Roubar Um Milhão de Dólares. **William Wyler não era o cineasta exatamente indicado para conduzir a anedota que se desdobra em vários tons, incluindo, sem o rendimento suficiente, até mesmo algumas situações de** crazy comedy. **Mas, como profissional competente, WW adapta-se às exigências rotineiras do roteiro e excita tôda uma platéia que se curva fàcilmente aos equívocos de uma situação dèbilmente explorada, à sofisticação de Audrey Hepburn e aos olhos com um "irresistível halo romântico" de Peter O'Toole. Êsse roubo de um milhão podia ir mais além e tornar-se uma loucura total, a exemplo de** Que É que Há, Gatinha?, **em que Clive Donner deu bons rumos à comédia moderna. (ALBERTO SHATOVSKY)**

Wyler resolve deixar para trás o título de **grande diretor** de filmes populares, com vários **Oscars** na ficha, uma consagração que tentava manter à fôrça, para ficar sendo apenas um diretor de filmes populares. É preferível isso a obras anacrônicas como **O Colecionador,** cujo nível de procura estética correspondia ao de um exercício de estilo de 1945, a época do **grande Wyler. Como Roubar um Milhão de Dólares**, um ato de capitulação total — no caso de libertação de um passado que não rendia mais — depende só do argumento, de Audrey Hepburn e de Peter O'Toole. E o argumento é divertido, leve, bem trabalhado, inofensivo a qualquer gôsto. A comédia descobre uma área nova, o mercado de obras de arte e seu inimigo público n.º 1, a falsificação, apóia-se no eterno tipo de colegial sofisticada de Audrey, na bossa de O'Toole para o papel de alegre **playboy** (já provada em **Que É que Há, Gatinha?**), e parte para a história de um roubo prèviamente inocente e inútil, mas praticado com sutilezas técnicas dignas da ação sub-reptícia de 007, com requintes de humor e de suspense dignos de Hitchcock e capaz de dar, afinal, a rara impressão de sucesso, de fuga ao clichê da ironia ou do crime não compensa. No meio de tudo, um tipo bastante curioso: o milionário americano fanático por obras de arte (Eli Wallach), que recebeu de um colecionador de quadros (Charles Boyer) uma sugestão de passatempo e acabou transformando o passatempo em mania, a ponto de deixar em plano secundário as exigências administrativas de várias indústrias. (JOSÉ HAROLDO PEREIRA)

William Wyler tentou fazer uma comédia amável onde tudo acontece ao nível dos diálogos. Como Peter O'Toole é um primor de inexpressividade e Audrey Hepburn um exemplo de sofisticação mal curada, a comédia amável só consegue interessar aos que ainda gostam de ver, em grandes côres, o jôgo de pega-ladrão com beijos nos intervalos. Wyler só filma os intervalos, eis o segrêdo do seu cinema. Um cinema romântico sem romance, parisiense sem Paris, risonho sem humor, irônico sem malícia. (MAURÍCIO GOMES LEITE)

O que dirão os admiradores de Wyler? Nem o argumento acadêmico de que a direção de atôres é impecável — álibi permanente no repertório sumário dêsses admiradores — faz sentido aqui: Peter O'Toole, por exemplo, nunca estêve tão cabotino. A reunião da dupla O'Toole-Audrey Hepburn comprova as intenções de Wyler: estar na moda, estar na onda da comédia de Clive Donner e Blake Edwards. Tardio e inoportuno proselitismo. Faltam-lhe cinismo, bom humor e uma atualização além do simples conhecimento de que o público de hoje não dispensa uma ração semanal de crimes sofisticados. Depois de **What's New Pussycat?**, a impressão deixada por êste assalto gentil é a de uma velha piada de salão contada numa mesa de bar. **Ben-Hur** era mais engraçado. (SÉRGIO AUGUSTO)

COTAÇÕES JB

FILME POR FILME

● — Péssimo
★ — Fraco
★★ — Aceitável
★★★ — Bom
★★★★ — Muito bom
★★★★★ — Excepcional

	Alberto Shatovsky	Ely Azeredo	José Carlos Avellar	José Haroldo Pereira	Luís Carlos Oliveira	Maurício Gomes Leite	Miriam Alencar	Moisés Kendler	Sérgio Augusto	Opinião Média
COMO ROUBAR 1 MILHÃO DE DÓLARES (How to Steal a Million), William Wyler	★	★★★		★★	★★★	★	★★	★★★	★	★★
AINDA RESTA UMA ESPERANÇA (A Kind of Loning), John Schlesinger	★	★		★★	★★	★	★		★	★
HOTEL PARADISO (Hotel Paradiso) Peter Glenville	★	★			★		★			★
O DELINQUENTE DELICADO (The Delicate Delinquent), Don Mc Guire	★★	★★★			★★★	★	★★★		★★	★★★
O CORSÁRIO SEM PÁTRIA (The Buccaneer), Anthony Quinn	★	★							●	★
CARNAVAL BARRA LIMPA (Nacional) J.B. Tanko		●			●					●
DEPRESSA, ANTES QUE DERRETA (Quick, Before it Melts!), Delbert Nann							●		●	●
ÊSSES NOSSOS MARIDOS (I Noztri Mariti...), L. F. D'Amica, Luigi Zampa e Dino Risi	★	★★			★	●				★

JORNAL DO BRASIL

CLASSIFICADOS

Rio de Janeiro — Têrça-feira, 31-1-67

Parte inseparável do Jornal

O JB HÁ 75 ANOS

O JORNAL DO BRASIL de 31-1-1892 noticiava:
- Eleições legislativas na Hungria.
- Criados tribunais militares no Uruguai.
- Dissolvida a Assembléia Legislativa de S. Paulo.

Imóveis -- Compra e venda — Imóveis — Compra e venda — Imóveis — Compra e venda — Imóveis — Compra e venda

INDICE

AGÊNCIAS DE CLASSIFICADOS

CENTRO

Rodoviária — Estação Rodoviária Nôvo Rio, 2.º, loja 205
São Borja — Av. Rio Branco, 277 loja E - Edif. S. Borja

ZONA SUL

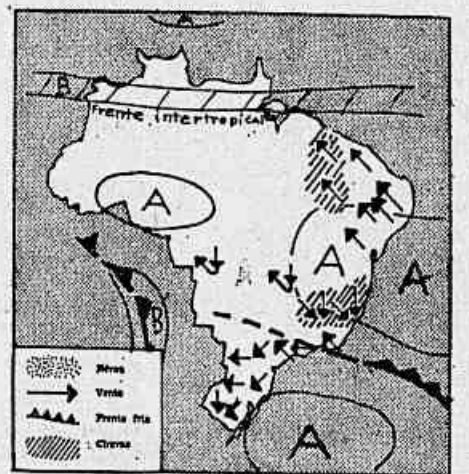
Botafogo — Praia de Botafogo, 400 — SEARS
Copacabana — Av. N. S.ª de Copacabana, 610 — Galeria Ritz
Flamengo — Rua Marquês de Abrantes, 26 — loja E
Pôsto 5 — Av. N. S.ª de Copacabana, 1 100 — loja E

ZONA NORTE

Cascadura — Av. Suburbana, 10 136 — Largo Cascadura
Madureira — Estrada do Portela, 29 — loja E
Méier — Rua Dias da Cruz, 74 — loja B
Penha — Rua Plínio de Oliveira, 44 — loja M
São Cristóvão — Rua São Luís Gonzaga, 156 — 1.º and.
Tijuca — Rua General Roca, 801 — loja F

ESTADO DO RIO

Duque de Caxias — Rua José de Alvarenga, 379
Niterói — Av. Amaral Peixoto 195 — grupo 204
Nova Iguaçu — Av. Governador Amaral Peixoto, 34 — loja 12

MAPA DO TEMPO — JB

ANÁLISE SINÓTICA DO MAPA — Frente fria em dissipação na área da Guanabara com nebulosidade variável e possíveis trovoadas à tarde e início da noite, sendo mais acentuadas na parte Norte. Frente intertropical afetando a parte Norte dos Estados do Amazonas, Pará e Maranhão com pancadas de chuva e trovoadas esparsas principalmente à tarde e à noite. (Análise Sinótica do Mapa do Serviço de Meteorologia interpretada pelo JB)

TEMPERATURA E TEMPO NOS ESTADOS

Maranhão, Piauí — Tempo: Nublado, pancadas esparsas no Litoral. Temp.: Estável.

Ceará — Tempo: Nublado. Temperatura. Estável.

Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia — Tempo: Bom com nebulosidade variável. Temp.: Estável.

Minas Gerais — Tempo: Nublado, trovoadas e pancadas à tarde e à noite. Temp.: Em elevação.

Espírito Santo — Tempo: Instável, pancadas esparsas. Temperatura: Estável.

Rio de Janeiro, Guanabara — Tempo: Bom com nebulosidade, possibilidade de trovoadas à tarde. Temp.: Em elevação.

Goiás, Mato Grosso — Tempo: Nublado, trovoadas à tarde. Temp.: Em ligeira elevação.

São Paulo — Tempo: Instável trovoadas à tarde e à noite. Temp.: Ligeira elevação.

Santa Catarina, Paraná — Tempo: Nublado. Temp.: Elevação.

Rio Grande do Sul — Tempo: Bom. Temp.: Em elevação.

O SOL

NASC. — 6h26m
OCASO — 19h44m
(hora de verão)

A LUA

CHEIA

OS VENTOS

SULESTE

FRACO

AS MARÉS

PREAMAR: 6h25m/0,9m e 18h20m/1,1m
BAIXA-MAR: 1h40m/0,3m e 13h45m/0,5m

NO RIO

BOM

MÁXIMA — 30.3
MÍNIMA — 18.9

TEMPO NO MUNDO (UPI—JB)

Temperaturas máximas de ontem e previsão do tempo para hoje nas Cidades seguintes: Buenos Aires, 30º3, bom; Santiago, 20º, bom; Montevidéu, 29º8, bom; Lima, 20º, bom; Bogotá, 13º, nublado; Caracas, nublado; México, 15º, nublado; San Juan, 28º, nublado; Kingston (Jamaica), 30º, claro; Port of Spain (Trinidad), 27º, nublado; Nova Iorque, 0º, acl; Miami, 25º, nublado; Chicago, 0º, neve; Los Angeles, 14º, bom; Londres, 11º, nublado; Paris, 12º, claro; Berlim, nublado; Moscou, nublado; Roma, 11º, nublado.

ZONA CENTRO

CENTRO

ACEITO p| vender seu imóvel em prazo curto (tôdas as despesas p| conta dos meus candidatos). [illegible] — CRECI 743.

ANOTE ESTE ENDERÊÇO — R. Riachuelo, 126 ap. 1002. [illegible] Creci 986 — Tel. 34-0694.

ATENÇÃO! — Vendo ótimo ap. 2 quartos, dep. comp. [illegible] 23-9199. CRECI 318.

CENTRO — Ap. conjugado, vende-se [illegible] Francisco.

CENTRO — C| 3 milhões ent. [illegible] Org. Orlando Manfredo Barão Iguatemi 86. Tel. 48-0804. CRECI 82.

CENTRO — Vendo vazio ap. 508 [illegible] Ver e tratar no local.

CINELÂNDIA — Vendo ap. 602, [illegible]

CENTRO — Rua Evaristo da Veiga, [illegible] 32-6110 — Creci 27.

PRAÇA CRUZ VERMELHA — Numa rua residencial, juntinho do Centro, V. compra seu apartamento de ampla sala, dois quartos sendo 1 reversível, banheiro completo, cozinha, dep. completas de empregada, área de serviço c| tanque, play-ground privativo e garagem. Tôdas as peças de frente, amplas e claras. RUA CARLOS DE CARVALHO, 52 — Preço de Cr$ ... 11 880 000, com ùnicamente Cr$ 400 mil de entrada (pagos no ato da escritura), e Cr$ 137 mil mensais sem juros. Um empreendimento garantido por IRMÃOS TORÓS LTDA. Venha visitar a obra — RUA CARLOS DE CARVALHO, 52 — diàriamente, entre 8 e 21 horas, ou Av. Graça Aranha, 174, sl. 516 — Tel. 32-5353 (CRECI 442).

VENDO apartamento de luxo à vista. Rua Santana 73 — Chaves — Tel. 52-4367.

ZONA SUL

GLÓRIA — S. TERESA

A VISTA mais bonita da cidade. [illegible]

GLÓRIA — Ap. final de constr. [illegible]

SANTA TERESA — Compro casa, [illegible]

CATETE — FLAMENGO

APROVEITE esta oportunidade de adquirir seu apartamento pronto, [illegible] CRECI 203.

CATETE — [illegible] CIVIA — Trv. Ouvidor, 17 (Div. de Vendas, 2.º andar). Tel. 52-8166, de 8h30m às 18 horas. — Creci 131.

FLAMENGO — [illegible] Cunha Mello Imóveis — México, 148, s| 1 105 — Tel. 32-5555 — CRECI 866.

FLAMENGO — Vendo 2 aps. [illegible] Tel. 52-4263.

FLAMENGO — Morro da Viúva — [illegible] CRECI 866.

FLAMENGO — Sen. Vergueiro — [illegible] INÉDITA. 22-5722 — 42-7151 — 47-1061. CRECI 159.

FLAMENGO — Compro ap. [illegible] CRECI 159.

FLAMENGO — Vendo conj. [illegible]

FLAMENGO — Rua Senador Vergueiro [illegible]

RUA PEDRO AMÉRICO, 131, [illegible]

VAZIO, sala, qt. [illegible]

VAZIO — Conj., [illegible] 23-1214. CRECI 644.

VENDO conj. gde., [illegible] 23-1214. CRECI 644.

VENDE-SE apartamento de sala, [illegible] Rua Santo Amaro n. 80 — Patrimônio.

LARANJ. — C. VELHO

LARANJEIRAS — [illegible] 22-6764 — CRECI 1 026.

APARTAMENTO — Rua Pires de Almeida, [illegible] CRECI 903.

LARANJEIRAS — [illegible]

VENDO ótimo ap. [illegible]

BOTAFOGO — URCA

ATENÇÃO! — [illegible] 23-9199 — CRECI 318.

ATENÇÃO! — Vendo urgente [illegible]

AVENIDA RUI BARBOSA N. 666 — Obra já iniciada. Vende-se ap. c| 260 m2 c| salão, sala de jantar, sala íntima, 4 dormitórios c| armários, 2 banheiros sociais, 1 auxiliar copa-cozinha, 2 vagas para carros. Acabamento de luxo. Incorporação de Eugenio Abbade. Construção da Imob. Const. Abbade Vinci S.A. Inf. Av. Rio Branco, 131 — 15.º andar. Fone: 32-1039.

BOTAFOGO — Rua General Severiano, [illegible] Creci. 27.

BOTAFOGO — Sr. Proprietário! [illegible] C. 910.

BOTAFOGO — Vende-se ap. [illegible]

BOTAFOGO — Vendo ap. [illegible] Org. Orlando Manfredo [illegible] 48-0804 — CRECI 82.

PRAIA DE BOTAFOGO — [illegible]

RUA MARQUÊS DE ABRANTES, 178 — Junto à Praia — Sala, 3 ou 2 quartos, 1 ou 2 banheiros sociais, copa e cozinha, dep. compl. p| empregada e garagem. Tôdas as peças amplas e de frente. Edifício em centro de terreno com fachada em pastilhas. Construção a cargo de SERVENCO E M. HAZAN & NUDELMAN. (140 obras entregues). Sinal de 880 000 e mensalidades de 240 000. Mais informações no local, na Rua Marquês de Abrantes, 178, de 9 às 22 horas, diàriamente, ou na Av. Rio Branco, 156, sl 805 — Tels. 52-7494 e 32-3813 — JULIO BOGORICIN — CRECI 95.

LEME — COPACABANA

[illegible]

AVENIDA ATLÂNTICA, 2740 ap. 102 — [illegible]

ATLÂNTICA 2 856 — [illegible]

[illegible]

ENTRE AS PRAIAS DE ARPOADOR E COPACABANA — 1 por andar, com 125 m2 — Junto ao Castelinho. Rua Francisco Otaviano n.º 56. Sala, 3 quartos, 2 banheiros sociais em côr, azulejados até o teto, copa-cozinha, dependências completas para empregada. Área de serviço c| instalação para máquina. Edifício com apenas 7 pavimentos. Construção e acabamento da CONSTRUTORA TUJUTI LTDA. Sinal ... 1 500 000, mensalidades 500 000. Informações no local, hoje e diàriamente de 9 às 22 horas, ou na Av. Rio Branco, 156, sl 805. Tels. 52-7494 e 32-3813 — JULIO BOGORICIN — CRECI 95.

IPANEMA — LEBLON

IPANEMA — Aproveite esta excelente oportunidade de adquirir seu apartamento em IPANEMA, no Edifício [illegible] (INCORPORAÇÃO CIVIA E CONSTRUÇÃO JÁ INICIADA DA CIA. PEDERNEIRAS), [illegible] CIVIA — Trav. Ouvidor 17 (Div. de Vendas 2.º andar). Tel.: 52-8166 de 8h30m às 18 horas. (CRECI 131).

[illegible]

VENDE-SE ap. à vista. Rua Aristides Espínola, [illegible]

ZONA NORTE

PÇA. DA BANDEIRA — S. CRISTÓVÃO

SÃO CRISTÓVÃO — Vende-se casa antiga [illegible] Mello Affonso Engenharia Ltda., na Rua Constança Barbosa, 152, grupo 401 — Méier. Telefones 29-2092 e 49-3261.

SÃO CRISTÓVÃO PRONTOS PARA MORAR — Rua São Cristóvão, 1118, esq. Figueira de Melo — Vendemos em prédio moderno, c| 2 elevadores, as últimas unidades de: Sala, dois quartos, banheiro, cozinha, área serv. c| tanque e banh. empregada. Pequeno sinal, saldo aceito financ. Cx. Econ. (Recebemos seu depósito como parte do sinal). (Documentação gratuita). Chaves no local. Inf. Av. Erasmo Braga, 227 — G. 1 304|5 — Tel. 52-1837 — CRECI 480.

SÃO CRISTÓVÃO — V. S. quer vender seu imóvel? [illegible] Telefones 29-2092 e 49-3261.

SÃO CRISTÓVÃO — [illegible] 48-0804 — CRECI 82.

TIJUCA — R. COMPRIDO

APARTAMENTO de cobertura, já averbado, [illegible] loja 2-A.

ATENÇÃO — Vende-se na Avenida [illegible] 502 [illegible] negócio.

[illegible]

GÁVEA — J. BOTÂNICO

APARTAMENTO vazio, 2 salas, 3 quartos, demais depend. entr.: 15 milhões, saldo a combinar. Rua Jardim Botanico — Tratar 22-2330 com dona Miriam.

INCORPORAÇÃO CIVIA — Construção (já na 3a. laje — Vendemos os últimos apartamentos de frente na Rua J. Carlos n.º 5, esq. da R. J. Botânico (a 50 m do Parque Lage) com 222 m2, constando de: 2 salas, 3 quartos c| arm. emb., 2 banheiros, cozinha, quarto e dep. empreg., garagem privativa. Preço a partir de Cr$ 57 230 020. CIVIA — Trav. Ouvidor 17 (Div. de Vendas 2.º andar). Tel.: 52-8166 de 8h30m às 18 horas. (CRECI 131).

LAGOA — Fte. para Cristo Redentor. Avenida Epitacio Pessoa — Vende-se ótimo apartamento com 170 m2 3 salas, 3 quartos, 2 banh. e deps. Tel.' 57-1358.

LAGOA — Magnífico ap. com salão, 4 quartos, com armários, 3 banh. sociais, copa-cozinha, 2 quartos empregada, 2 vagas na garagem, 120 milhões a combinar — 57-6855.

QUARTO — Sala sep., banh., cozinha, var., sinteco, vazio. Vendo Rua Conde Afonso Celso, 131, ap. 104 — 22 mil, 50%. Rest. 2 anos, Sr. Felipe.

VAZIO, fte., 2 qts., sl., dep. emp. compl., ár. c| tanç., ótimo ap. R. Maria Angélica, 752, ap. 101. 100 metros Pça. Ent. 10 000, rest. 26 meses. ou Est. p| Caixa. plano antigo. 23-1214. CRECI 644.

S. CONR. — B. TIJUCA

BARRA DA TIJUCA — Casa e terreno. Vendem-se. Trat. R. do Rosário, 149.

BARRA DA TIJUCA — Vende-se ótima casa e várias benfeitorias em centro de terreno de 1 035 m2. Ver na BR-6, km 10, lote 27. Marcar visitas p| tel. 22-1182.

BARRA DA TIJUCA — Vendo ótimo lote 15 x 47, próx. praia, c| fac. Rodrigues Motta. 22-4151 — CRECI 167.

SÃO CONRADO | BARRA DA TIJUCA — Av. Niemeyer, 550-A — 2 pav. Vende-se p| 70 milhões, pag. em 3 anos, c| vista deslumbrante, em frente à Gruta da Imprensa. — Tels.: 31-2851 e ... 31-1621 - Imob. Luiz Babo. CRECI 466.

ATENÇÃO — Praça Del Vechio, ótimo ap. 3 q., 2 sl., banh., copa-coz., depend. compl., garagem s| elev. 200 m2. 50 milh. a comb. 23-9199 — Olivar — CRECI 318.

PRAÇA SAENS PEÑA — Cobertura excepcional c| salão, 3 ótimos quartos, banheiros, copa cozinha, dep. completas de empregada, garagem, terraço com 65 m2. Entrega em 6 meses. Preço 45 milhões a combinar em 30 meses, preço fixo. — Rua Desembargador Isidro n.º 22. Tratar diretamente. Av. Graça Aranha n.º 174, Grupo 516 — Tel. 32-5353. CRECI 442.

RIO COMPRIDO — Casa — Vendo centro terreno de 11x40, um pav. 2 salões, 3 qts., copa, cozinha, 2 banheiros sociais, living c| bar, 2 qt. emp., quintal, jardim e garagem. Preço Cr$ 80 000 000. Sinal 50%, resto 12 meses. Diretamente proprietário. Rua Sampaio Viana, 112. Tel. 22-4374, das 12 às 17 horas.

SAENZ PEÑA — Magnífico ap. sl., 2 qts. etc., frente, p| apenas 23 milh. c| 11 entr. ou Caixa c| 4. Está ocupado, mas a desocupação será p| n| conta. Ver à Rua Guaplara, 32 - ap. 1. Carla Imóveis, Rua S. José, 50-703. 27-4151 — CRECI 167.

TIJUCA — 25 milhões, vdo. ótimo ap. com 2 quartos, dep. completa de empr., entrega vazio, Rua Haddock Lobo. Aceito Caixa, plano antigo Tr. Gonçalves Dias 89 sala 802. — 42-6688, Sr. Gilberto C. 950.

TIJUCA — Entrega dentro de 90 dias, vendemos os últimos apartamentos na Rua do Matoso n.º 115, sendo conjugados e sala e quarto separado. Preço fixo de 9 milhões, com apenas 2 milhões de sinal, prestações de Cr$ 180 000 mensais. Visite local. — Tratar diretamente tel. 32-5353 — CRECI 442.

TIJUCA — Vendo linda cobertura com 3 quartos dep. empr. garagem 40 milhões com 20 de ent. Ver das 13 às 19 horas. Rua Oto de Alencar 26 C-02. Tel.: 27-9254. Bernardo. CRECI 37.

TIJUCA — Vdo. ap., sala, qt., coz., bh. e área de serv. — 14 500 000 com 6 500 000 de ent. R. Araújos. Tel. 31-0531 — CRECI 448.

TIJUCA — Vendemos, na Rua Adalberto Aranha, ótimos aps. c/ sala, qt., banh. compl. coz., dep. compl. de serv. c| 8 200 mil de entrada e o saldo em 30 meses. Estão alugados s| contrato — Tratar em Cunha Mello Imóveis — México, 148, s|1 105. Tel. 32-5555 — CRECI 866.

TIJUCA — Vdo. lindo ap. vazio c| 2 qt., sala, coz., dep. emp., se tiver fin. antigo — Sinal .... 2 700. Ver R. dos Araújos, 117 ap. 202 c| port. Tratar tel.: — 32-2199 c| 910.

TIJUCA — OBRA JÁ INICIADA — Rua Carlos de Vasconcelos, 123, a dois passos da Praça Saens Peña. — EDIFÍCIO SAN MARTIN, amplos aps., com living, sala, 2, 3 e 4 quartos, dependências e garagem. Sinal desde Cr 619 280 e Cr$ 175 mil mensais, com garantia do INCORPORADOR JAYME GORBERG e a segurança na construção de MÉSON ENGENHARIA LTDA. — Ver no STAND DA OBRA, ou na Rua Sete de Setembro, 44, esquina de Quitanda, na sobreloja de "A Econômica". — Telefone 42-5136 (CRECI 903). (B

TIJUCA — Rua Conde Bonfim, amplo ap. de frente, vazio, salão 3 quartos, com armarios embutidos, 2 banhs. sociais em côr. copa-coz. dep. empr. e garagem entrada 25 milhões, o saldo em 30 meses. Vendo exclusive VALDEMAR DONATO — Tels. 43-8000 e 43-8700. CRECI 5.

TIJUCA — Muda — Ap. fte., prédio nôvo, sala, qt. separados, cozinha, banh. e garagem. 15 milhões à vista ou 20 comb. 2 anos — INÉDITA. 22-5722 — 42-7151 — 47-1061. CRECI 159.

TIJUCA — Ap. 3 qts., sala e demais dep. em final construção. Rua Marquês de Valença, 16 ap. 104. Ver na obra. Tratar Sr. Geneci. Tel. 32-8825.

TIJUCA OU MEIER — Compro ap. pago 6 500 à vista mais 3 lotes, Jardim Olavo Bilac — Caxias. Fone: 49-1139 das 10 às 12 horas.

TIJUCA — Atenção — Vendo terraço de alto luxo, 1a. locação, de frente. Rua Carlos de Vasconcelos, 60, ap. C-04, com ótima vista, composto de hall, ampla sala, quarto duplo copa-cozinha, área c/ tanque, quarto e banheiro de empregada e grande terraço. Nas chaves 12 milhões o saldo financiado em forma de aluguel. Raro negócio! Tratar tels.: 26-0281 ou 46-7603 com Anita Gelbert. Ver no local por favor com o porteiro. CRECI n.º 763.

TIJUCA — OBRA NA 5a. LAJE — Em edifício de apenas 8 andares, obra em franco andamento, vendemos apartamentos de ótima sala, 2 ou 3 bons quartos, j. inv., banheiro, copa-cozinha, dep. completas de empregada, pilotis, garagem, etc. Preço de Cr$ 15 900 000, com sinal de Cr$ 1 500 000 no ato da escritura, e mensalidades de Cr$ 219 mil SEM JUROS. Visite a obra — RUA BARÃO DE MESQUITA, 98 — bem em frente ao Col. Militar, diàriamente, entre 8 e 21 horas, ou na Av. Graça Aranha, 174, s| 516 — Tel. 32-5353 — CRECI 442.

TIJUCA — Vendo na área aristocrática da Praça Saenz Pena, magnífica res. de altos e baixos, por 80 milhões c| 50% de entrada, aceito parte em imóvel desde que seja na Tijuca, J. Bot. ou Leblon. Aceito automóvel. 42-9104. Atendo hoje.

TIJUCA — Luxuosa residência, 2 pavts., 420 m2, área construída, garagem e ar condicionado, 135 milh. 75 de entr. — Aceito parte em automóvel, ap. 2 ou 3 qts., saldo a comb. 42-9104 — Hoje.

TIJUCA — Vendo ap. cobertura, área const. 120 m2 com sala, 3 quartos, demais deps. 30 milhões, com 5 de entr., saldo a combinar — Aceito Caixa — 42-9104. — Hoje.

TIJUCA — Ap. desocupado, ref. com sala, 2 qts., dep. de empregada, 2 areas amplas, na R. Carvalho Alvim n. 395, ap. 103. 20 m. combinar. Telefone 37-5094.

VENDO — Tijuca — Rua Silva Teles, 18|206, vazio, 2 q., sl., dep. Ver D. Emília, ap. 107 — Inf. Av. Rio Branco, 81| 1105 — (CRECI 628) — 43-7445 — Gavazzi.

VENDE-SE ou aluga 1 casa altos baixos de esq. c| Jardim. Ver de 8 às 12 ou tel. 45-6925 a noite. R. Barão de Itapagipe, 300 — Tijuca.

VENDE-SE "passa-se" ap. em construção, penúltima laje. Rua Uruguai, 117. Tratar c| prop. Pça. Edmundo Rêgo, 26, ap. 101 — Grajaú.

ANDARAÍ — GRAJAÚ — VILA ISABEL

APARTAMENTO — 2 quartos, sala, cozinha, banh., dep. compl. empreg. 5 milhões entrada e .. 309 357 mensais. S/ intermediários. Rua Raja Gabaglia n. 90. Tratar Quitanda n. 20, gr. 508 — Tel.: 31-3367 — CRECI 203.

GRAJAÚ — Vendo os últimos aps. ampla sala, 2|3 bons quartos, dep. completas, pilotis, elev. Otis, play-ground e garagem. Edifício de construção recente na Rua Condêssa de Belmonte n.º 211. Entrada de apenas 4 milhões na escritura e mensalidades de 400 mil. Tratar na Av. Graça Aranha n.º 174 — Sl. 516 — Tel. 32-5353 — CRECI 442.

GRAJAÚ — Ótima residência, 2 sls., 3 qts., e demais deps. — 30 milhões c| 5 de ent. Aceito parte automóvel, saldo a comb. Aceito Caixa. — Atendo hoje, 42-9104.

MARACANÃ — Casa — Vende-se com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro completo, quarto de empregada c| banheiro. Uma boa área. Rua Jorge Rudge, 45, casa 11.

SALA, 2 qts., dep. emp. compl., área c| tanq., qt. rev. R. Borba Mato, 144, ap. 103. Garagem. escr. Entrega 30 dias. Preço Cr$ 19 000. Ent. c| 10 000. Rest. a comb. 23-1214. CRECI 644.

VILA IZABEL — Casa c| saleta, sala, quarto, banh., coz., área. Oc. contr. venc. Preço. Cr$ 15 000 000 c| parte financ. 3 anos CIVIA — Trav. Ouvidor, 17 (Div. de Vendas 2.o andar) Tel. 52-8166 de 8,30 às 18 horas. — Creci 131.

VILA ISABEL — Vendemos na Rua Hipólito da Costa, ótimos aps. c| sala, 2 qts., banheiro, coz., e dep. compl. de serv. Sinal de 7 900 mil e o saldo em 30 meses. Estão alugados s|contrato — Tratar e ver plantas em Cunha Mello Imóveis — México, 148, s| 1 105 — Tel.: 32-5555 — CRECI 866.

VENDO — Vila Isabel — Rua Visc. Sta. Isabel, 10|504, 2 q., s., dep. Inf. Av. Rio Branco, 81|1 105 — (CRECI 628) — Tel. 43-7445 — Gavazzi.

VILA ISABEL — V. S. quer vender seu imóvel? Faça-nos uma visita ou nos telefone que nós o venderemos em 30 dias sem qualquer despesa para V. S. — Tratar c| Mello Affonso Engenharia Ltda., na Rua Constança Barbosa, 152, grupo 401 — Méier. Telefones 29-2092 e 49-3261.

VILA ISABEL — Vendemos, na Rua Hipólito da Costa, esq. de 28 de Setembro c| 12 300 mil de entrada e o saldo em 30 meses. Está alugado s|contrato. Tratar em Cunha Mello Imóveis. México, 148, s| 1 105 — Telefone 32-5555 — CRECI 866.

VILA ISABEL — Vende-se ótimo apartamento, de frente, entrega-se vazio, com 2 quartos, 2 salas, cozinha, banheiro em côr, 2 varandas, deps. de empregada, área com tanque, um apartamento por andar. Entrada Cr$ 10 500 000 e o saldo em prestações de Cr$ 312 156. Ver na Rua Sousa Franco, 790, ap. 201. Tratar com Mello Affonso Engenharia Ltda., na Rua Constança Barbosa, 152, gr. 401 — Méier. — Tels. 29-2092 e 49-3261.

LINS-BÔCA DO MATO

ALI NO LINS — Quase esq. R. Cabuçu, vendo ap. vazio, frente com 2 quartos, sala, coz. banh. area, veranda, com pequena entr. saldo prest. menor que alug. — Ver das 10 às 17 horas. Rua 20 de Março 22, ap. 302. Tratar Cirilo Santos Imoveis — CRECI 717 — Tel. 49-5217.

LINS — V. S. quer vender seu imóvel? Faça-nos uma visita ou nos telefone, que nós o venderemos em 30 dias sem qualquer despesa para V.S. Tratar c| Mello Affonso Engenharia Ltda., na Rua Constança Barbosa, 152. grupo 401. Méier. Telefones 29-2092 e 49-3261.

LINS — Vende-se ap. vazio, nôvo com 3 quartos, sala, copa-cozinha, na Rua César Zama, 98, ap. 301 — Tel. 49-3459.

VENDE-SE um ap. com terraço, outro com porão, junto ou separado, bom para família grande, ver para crer. Rua Cezar Zama, 106 — Vila, casa 9 — Falar com o Sr. Leonel.

JACAREPAGUÁ

APENAS 50 mil cruz. de entr. 3 500 milh. de entr. V. S.ª adquire moderna casa. R. Florianópolis, 1 161, casa 6. Ver no local, c| Otávio. Tratar com Bueno Machado — Creci 986 — Telefone 34-0694 — Trabalhamos aos domingos.

CASA — Praça Sêca. Rua Urucuia, 135, 12 milhões, c| 3 de entr., rest. a prazo, 2 qts., 1 sl., coz., banh., grande quintal. Entrego vazia. Ver por gentileza do morador. Mais informes: Av. Suburbana, 10 432, 2.º andar — Cascadura.

JACAREPAGUA — Vende-se magnífica casa de altos e baixos c| 2 salas, 5 qts., 2 banhs. sociais, dep. compl. construção de 1a. Centro de terreno. 10 milhões de entrada, saldo a longo prazo. — Ver Rua Quiririm, ao lado do n.º 1 547 c| 5. Tratar Av. R. Branco, 108 s| 912. Tel.: 22-8936.

JACAREPAGUA — Vende-se por motivo de viagem, grande área c| casa, plantações, 8 000 m2 preço barato e facilitado, quase esquina com Geremário Dantas. Tel. 31-0730. Teixeira, das 9 às 14 horas.

JACAREPAGUA — Apartamentos. Praça Sêca, sala c| 2 quartos e dependências. 50% financiados. Tratar c| Jerônimo, Av. R. Branco, 108 s| 602. — 22-3119.

JACAREPAGUA — Vendo ótima casa no melhor ponto da Freguesia, com 2 quartos, sala, copa-cozinha e varandas. Terreno medindo 15x24 — Ver e tratar à Rua Araguaia n.º 660.

JACAREPAGUA' — Vila Valqueire — Residência de fino gôsto, 2 aps. de hóspedes, garagem e demais deps., amplo terreno — 55 milhões. 50% de ent. Aceito carro e saldo a comb. Atendo hoje 42-9104.

PRAÇA SÊCA — Vendo lote comercial de esquina com apenas 4 milhões de entrada e o saldo em 3 anos. 13,20x24. Ver Rua Baronesa, 1 233, esquina de Marangá. Tratar 13 de Maio. 47|410. Tel. 22-6764 — CRECI 1 026.

VILA VALQUEIRE — Vendo 2 casas de laje, sl., 2 qts. etc. Entrega vazias, ent. 3 000. Ver Rua das Rosas, 111, casas 101 e 102. Tel. 22-4163. Sr. Mário.

VENDEM-SE 2 apartamentos com sala, 2 quartos e outras dependências indispensáveis, na Rua Nova do Amorim n. 141, aps. 101 e 201. — Campinho. Tratar na Rua Santo Amaro n. 80. — Patrimonio.

CENTRAL

APARTAMENTO NOVO — Transfiro contrato de compra. Preço antigo. Ver e tratar na Av. Santa Cruz, 2 960, loja "E" — Bairro Jabour — Senador Camará.

APARTAMENTO — Vende-se vazio. Centro do Méier. 2 quartos, sala. Tratar tel. 30-1707.

ABOLIÇÃO — Rua Teixeira de Azevedo, 384, vd. casa terr. 14 x 50, 3 qts., sl., coz., etc. Ver local. Org. Orlando Manfredo Barão Iguatemi, 86. Tel. 48-0804 — CRECI 82.

ABOLIÇÃO — Vazia vd. 2 qts., 2 salas, coz., banh., quintal, fts. de rua. Teixeira de Azevedo, n. 208, c| 1. Org. Orlando Manfredo, Barão Iguatemi, 86. Telefone 48-0804 — CRECI 82.

ACEITO CAIXA — 1a. locação, c/ 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, deps. compl. empregada. 4 milhões entrada. Dias da Cruz n. 303, c/ José Maria. Tratar R. Quitanda n. 20, gr. 508 — Tel.: 31-3367. — CRECI 203.

A VISTA ou a comb. procura-se casa ou ap. mesmo em inventário ou alugado n| Zona Norte. Recados ou cartas p| Major Guilherme. 32-2503 e 38-4031.

ATENÇÃO — 1 500 mil entrada, rest. a prazo. Cascadura. Casas 10 mnts. a pé da estação, 2qts., 1 sl., coz., banh., jardim, quintal, construções novas c| o próprio. Av. Suburbana, 10 432, 2.º andar — Cascadura.

ATENÇÃO — Casa vazia — Cascadura — 4 milhões entr., rest. a prazo — 2 qts., 1 sl., coz., banheiro, final de acabamento. Entrega 60 dias. Av. Suburbana, n. 10 432 - 2.º and. Cascadura.

ATENÇÃO — Piedade — A 200 ms. Rua Clarimundo de Melo, vdo. casa vazia, com 3 quartos, sala, coz. banh. area, ótimo preço com pequena entr. prest. 250 mil. Ver das 10 às 17 hs. Rua Freitas de Madureira 47, c| 11 — Tratar Cirilo Santos Imoveis — CRECI 717. Tel. 49-5217.

ATENÇÃO — Piedade — Vdo. ap. vazio com 2 quartos, sala coz. banh. area, coberta e quintal, preço de ocasião, com. entr. 5 milhões, prest. 200 mil. Ver de 10 às 17 horas. Rua Ana Quintão 310, ap. 103. Tratar Cirilo Santos Imoveis — CRECI 717 — Tel. 49-5217.

ATENÇÃO! — Vendo vazio, ap. 3 qtos., sala etc. Entr. 2 700 e 120 por mês. Diàriamente com o próprio em Bento Ribeiro, na Rua Carolina Machado, 1 506.

BENTO RIBEIRO — Nôvo lançamento apenas 10 lotes (10x40), sinal 1 milhão, sal. acb. Ver no local. Jaime Nortan enf. n. 30 esq. c| Matias Albuquerque c| Aquino ou Sr. Antônio ou telefone 30-6854.

CASA — Vende-se, Rua Frei Pinto, 86, 3 quartos, sala ou 2 qts. 2 salas, 2 banheiros, copa-cozinha, varanda, quarto e banheiro emp. Tôda reformada. Tratar local proprietário, 10 minutos Centro. CRECI 35.

CASCADURA — Vendem-se ótimos apartamentos com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro e área — Entrada Cr$ 3 500 000 e o saldo em prestações de Cr$ .... 150 000 ou financiado por Caixa ou Instituto. Ver na Rua Padre Telêmaco, 38 e tratar em Mello Affonso Engenharia Ltda., na Rua Constança Barbosa, 152. grupo 401 — Méier. Telefones 29-2092 e 49-3261.

CASCADURA — A 300 m da Estação. Vendo casa 2 qts., sl. etc. Ent. 2 850 e 50 prest. 105. Ver diàriamente. R. Luís Delfino, 79, c| 5. C. Rocha. Tratar R. Uranos, 1 397. Tel. 30-5172.

CENTRAL — Vende-se terreno p/ construir 15 aps. de sala e 2 quartos, todo murado c/ Alvará de Licença atualizado. Ver Travessa Bernardo, 95. Preço 8 milhões, 50% à vista. Tratar com Borges — 34-9647.

CACHAMBI — Vendo casa 3 qts. 2 salas, coz., banh. terr. 11 x 23. Ver Barcelona 21, Org. Orlando Manfredo Barão Iguatemi 86. — Tel. 48-0804. CRECI 82.

CAMPINHO — Est. Intend. Magalhães 323, c| 47 vd. 2 qts., sl., coz., banh., laje e tacos. Ver local Org. Orlando Manfredo — Barão Iguatemi 86 — Tel. 48-0804 — CRECI 82.

Cruzadas

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — amor ao próximo; esmola (Lat. *caritate*) (pl.); 8 — ferimento ou dor nas crianças; 9 — época; 10 — donaire; 12 — que produz rizoma; 15 — imagem da Virgem ou dos santos, nas igrejas russa e grega; 16 — justapor; sobrepor (Lat. *apponere*); 17 — entre nós; 18 — período; 20 — ala; 21 — bosque de araribás; 23 — peça de estôfo para cobrir soalhos; 24 — raiva; 26 — reino do Indostão; 27 — mulher trigueira; 29 — maltrapilho;. 31 — farrapo; 33 — cálculo aproximado; 34 — vivacidade.

VERTICAIS — 1 — imitação cômica; 2 — com forma de xícara; 3 — oro; resmungo; 4 — falto de mérito (Lat. *demeritu*); 5 — lavra; 6 — época; 7 — tinos; juízos; 11 — desequilibrada mental; 13 — sobrecarreguemos com tributos; 14 — que brilham como a opala; 19 — livre; sem obstáculos; 22 — abreviatura; aparelho; 25 — corta rente; roça; 28 — desinência verbal; 30 — esquadro em forma de T; 32 — sufixo: aumento.

CHARADAS APOCOPADAS

(Supressão da última sílaba na primeira chave)

1 — Após guiar a MANADA DE BOIS o boiadeiro come uma REFEIÇAO melhorada. 3-2

2 — O mau filho dá PREJUIZO ao pai com a REPROVAÇÃO EM EXAMES. 3-2

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — calamitosa; avelanados; lama; flora; álacre; rá; bi; ritmada; oásico; nós; uredo; ut; cá; onero; orada; ol; seres; rala. VERTICAIS — calabouços; avaliar; lema; alacridade; má; infeto; tal; odorante; sorado; asa; rico; assola; secar; unir; rol; ré; ás.

Estradas

NAS RODOVIAS RADIAIS:

BR-020 — BRASÍLIA (DF) — FORTALEZA (CE) — No Piauí: trecho divisa CE|PI—São João do Piauí, em construção, com trânsito desviado. No Ceará: de Fortaleza—Inhuporanga—Caridade, trânsito regular em reparos e obras de recuperação; normal de Caridade a Canindé, asfaltado; Canindé—Jopuara—Madalena, trânsito regular em reparos e obras de recuperação; precário de Madalena a Boa Viagem, trecho não pavimentado; com deslizamento de atêrro, em reparos e obras de recuperação, faltando obras de arte do km 270 ao 290. Em Goiás: trânsito normal no trecho Posse—Formosa—Brasília, com alguns desvios por falta de obras de arte.

BR-040 — BRASÍLIA (DF) — SÃO JOÃO DA BARRA (RJ) — Em Goiás: trecho Brasília—divisa GO|MG, trânsito normal. — Em Minas Gerais: trânsito normal da divisa MG|GO—Belo Horizonte; de Muriaé à divisa MG|RJ, regular, trecho não pavimentado.

BR-050 — BRASÍLIA (DF) — SANTOS (SP) — Em Goiás: trânsito normal no trecho Brasília—Cristalina—Catalão—divisa GO|MG. — Em Minas Gerais: no trecho pavimentado de Uberaba a Uberlândia, trânsito normal; em pavimentação de Uberlândia a Araguari. — Em São Paulo: trânsito normal da divisa MG|SP—Limeira a Santos.

BR-060 — BRASÍLIA (DF) — BELA VISTA (MT) — Em Goiás: trânsito regular de Brasília à divisa GO|MT — Em Mato Grosso: trânsito normal de Cuiabá a Cáceres.

BR-070 — BRASÍLIA (DF) — FRONTEIRA COM BOLÍVIA (MT) — Em Mato Grosso: trânsito normal de Cáceres a Cuiabá.

NAS RODOVIAS LONGITUDINAIS:

BR-101 — NATAL (RN) — OSÓRIO (RS) — No Rio Grande do Sul: trânsito regular no trecho Parnamirim—divisa RN|PB, com desvios, em face de obras de melhoramentos e pavimentação. — Na Paraíba: em construção da divisa RN|PB—João Pessoa com trânsito desviado e normal de João Pessoa à divisa PR|PE. — Em Pernambuco: trânsito normal da divisa PB|PE à divisa PE|AL—km 230. — Em Alagoas: trânsito normal da divisa AL|PE—Maceió, asfaltado, em melhoramentos com pequeno desvio na altura do km 30; de Maceió a Samaúba, trânsito normal, trecho pavimentado e precário da, a Boa Cic acom buracos e depressões; em construção de Boa Cica a Pôrto Real Colégio. — Em Sergipe: trânsito regular de Propriá a Pedra Branca, em pavimentação; normal de Pedra Branca a Itaporanga, exceto na altura do km 74 ao 84, desviado, em face de deslizamento de atêrro; de Itaporango a Umbaúba, trânsito normal e meia pista do km 111 ao 118, em pavimentação; regular de Umbaúba a Rio Real. — Na Bahia: trânsito regular de Rio Serra a Esplanada—divisa BA-SE, em reparos e obras de recuperação; no trecho Sul, do Entroncamento BR-324—Governador Mangabeira, regular em obras de recuperação; normal de Governador Mangabeira—Santo Antônio de Jesus—Gandu; trânsito precário em face de obras de recuperação no trecho Gandu—Itajuípe; de Itajuípe—Buararema regular; de Buararema—Camacã—Rio Jequitinhonha—Eunápolis, trânsito regular, em reparos e obras de recuperação. — No Espírito Santo: trânsito normal de Morro Dantas até Vitória—Rio Nôvo; de Rio Nôvo a Safra, em melhoramentos, trânsito regular, exceto na ponte provisória de madeira construída sôbre o Rio Icinha, passagem para um só veículo de cada vez.; normal no restante até a divisa ES|RJ. — No Rio de Janeiro: trânsito normal da divisa RJ|ES—Niterói, exceto nas proximidades de Rio Bonito, com passagem para um só veículo de cada vez na travessia da ponte provisória sôbre o Rio Tanguá; trecho Barra da Tijuca—Santa Cruz delegado ao DER-GB e concluídos 20 (vinte) km iniciais; de Santa Cruz a Itaguaí—Jacuecanga (70 km) serão aproveitadas as estradas estaduais existentes; trecho Jacuecanga—Angra dos Reis (11 km) delegado ao DNER, em terraplenagem; trecho Mangaratiba—Jacuecanga, ainda virgem; trecho Angra dos Reis—Parati (60 km) delegado ao DER-RJ. — Em Santa Catarina: trecho divisa SC|RS—Icará normal; de Icará a Jaguaruna, não implantado, com trânsito desviado por estrada estadual; de Jaguaruna—Laguna, trânsito normal; desviado no restante pela estadual; de Laguna a Florianópolis, trânsito desviado em face de abros; normal de Florianópolis—Biguaçu—Tijucas—Itajaí, desviado por rodovia estadual, em pavimentação; de Itajaí—Corveta trânsito normal; de Corveta—Joinvile—divisa SC|PR, trânsito desviado através de Araguari, ainda por rodovia estadual.

BR-104 — MACAU (RN) — ATALAIA (AL) — Na Paraíba: trânsito precário de Campina Grande até Aeroporto; em construção de Aeroporto a Queimados; no trecho Campina Grande—Esperança, trânsito normal.

BR-110 — AREIA BRANCA (RN) — SALVADOR (BA) — No Rio Grande do Norte: trecho Areia Branca—Mossoró trânsito normal. — Em Pernambuco: trecho Pernambuquinho—Jeremoabo, regular. — Em Alagoas: trânsito normal de Paulo Afonso à divisa AL|PE (ponte sôbre o Rio Moxotó), em melhoramentos. — Na Bahia: trânsito regular do Entroncamento BR-324|110—Olindina, trecho asfaltado, em reparos e obras de recuperação e regular de Olindina—Cipó—Jeremoabo, em pavimentação.

BR-116 — FORTALEZA (CE) — JAGUARÃO (RS) — No Ceará: de Fortaleza à divisa CE|PE trânsito regular com alguns trechos em obras. — Em Pernambuco: trânsito regular de Jati a Salgueiro. — Na Bahia: trânsito normal de Feira de Santana a Santa Bárbara, asfaltado e regular daí a Barra do Tarrachil, em construção; trecho Feira de Santana—divisa BA|MG, trânsito normal. — Em Minas Gerais: trânsito normal da divisa MG|BA até Além Paraíba, trecho asfaltado. — No Rio de aJneiro: no trecho Três Rios a Barra Mansa, trânsito normal; de Barra Mansa a ponte sôbre o Rio Salto—divisa RJ|SP, trânsito regular, em obras de melhoramentos. Prosseguem as obras de duplicação da pista no trecho Rio Salto—São Paulo; trânsito normal em alguns trechos; máquinas trabalhando nos acostamentos e cruzando a pista. Normalizado o tráfego na entrada de São Paulo; de São Paulo a Curitiba, trânsito precário; normal nos km 25 a 79. — No Rio Grande do Sul: trânsito precário no km 53 e normal no restante.

BR-122 — MONTES CLAROS (MG) — CHOROZINHO (CE) — Em Pernambuco: trânsito regular de Parnamirim a Petrolina. — No Ceará: trânsito regular do km 0 ao 100, em reparos e obras de recuperação.

BR-135 — SÃO LUÍS (MA) — RIO DE JANEIRO (GB) — No Maranhão: trecho São Luís—Estiva, trânsito normal; de Peritoró—Caxuxa—Perizes, trânsito regular, em face de obras de recuperação. — No Puiaí: trânsito normal de Cristino Costa à divisa PI|BA. — Em Minas Gerais: trânsito regular de Montes Claros a Belo Horizonte à divisa MG|RJ, asfaltado. — No Rio de Janeiro: do Rio Meriti a Bonsucesso em reparos e obras de recuperação com trânsito em pista única; de Bonsucesso a Paraibuna em melhoramentos com trânsito regular.

BR-153 — TUCURUÍ (PA) — ACEGUÁ (RS) — Em Goiás: trânsito normal de Goiânia a Itumbiara. — Em Minas Gerais: trânsito normal da divisa MG|GO—Prata—Frutal, pavimentado. — Em São Paulo: trecho divisa MG|S—divisa SP|PR, trânsito normal. — No Paraná: trânsito normal. — No Rio Grande do Sul: trecho Passo Fundo—Erechim, trânsito interrompido na ponte sôbre o Rio Passo Fundo.

BR-158 — SÃO FÉLIX (MT) — LIVRAMENTO (RS) — No Rio Grande do Sul: trânsito desviado no km 24, em face de desabamento de obras de arte.

BR-163 — RONDONÓPOLIS (MT) — SÃO MIGUEL DO OESTE (SC) — Em Mato Grosso: trânsito normal no trecho Rio Brilhante—Campo Grande—Entroncamento. — No Paraná: trânsito normal de Guaíra até Pôrto Mendes.

NAS RODOVIAS TRANSVERSAIS:

BR-222 — FORTALEZA (CE) — PIRIPIRI (PI) No Ceará: de Fortaleza à divisa CE|PI, trânsito regular em obras de melhoramentos, exceto na altura dos km 142 e 151, com trânsito desviado em face de buracos e depressões; precário de Sobral a Aprazível. — No Piauí: trânsito normal da divisa CE|PI—Piripiri—divisa PI|MA, em pavimentação na altura do km 650 do trecho Altos Campo-Maior.

BR-226 — NATAL (RN) — ARAGUAIANA (GO) — No Rio Grande do Norte: trecho Natal—Santa Cruz, trânsito normal até Tangará e regular no restante com desvios em face de obras de melhoramentos e recuperação de asfalto; de Santa Cruz a Currais Novos, trânsito precário.

BR-230 — CABEDELO (PB — CAROLINA (MA) — Na Paraíba: asfalto até Farinha; trecho João Pessoa—Cabedelo em construção; de João Pessoa a Campina Grande, trânsito normal e precário no restante até Patos. — No Piauí: trecho divisa CE|PI—Picos—divisa PI|MA, trânsito normal. — No Maranhão: trecho Barão de Grajaú—São Domingos das Mangabeiras, trânsito regular, com alguns trechos em reparos e obras de recuperação.

BR-232 — RECIFE (PE) — PARNAMIRIM (PE) — Trecho Recife—Caruaru—Salgueiro—Parnamirim, trânsito normal até Sanharo e regular no restante, não pavimentado.

BR-234 — CARUARU (PE) — CURAÇÁ (BA) — Em Pernambuco: trecho Garanhuns—São Caetano, trânsito regular. — Em Alagoas: trecho Paulo Afonso—Entroncamento Carió, trânsito precário com buracos e depressões.

BR-235 — ARACAJU (SE) — ARAGUACEMA (GO) — Em Sergipe: trecho Aracaju—divisa BA|SE, trânsito normal até o Entroncamento BR-235|101 e regular no restante em reparos e obras de recuperação.

BR-242 SÃO ROQUE (BA) — PÔRTO ARTUR (MT) — Na Bahia: trânsito regular no Entroncamento BR-110|242—Feira de Santana—Seabra, pavimentado: trecho Seabra—Barreiras, em implantação.

BR-259 — JOÃO NEIVA (ES) — FELIXLÂNDIA (MG) — No Espírito Santo: trânsito precário no trecho João Neiva—Colatina. — Em Minas Gerais: trecho Curvelo—Gouveia, trânsito normal, em pavimentação.

BR-267 — LEOPOLDINA (MG) — PÔRTO MURTINHO (MT) — Em Mato Grosso: trecho divisa SP|MT—Pôrto Murtinho, normal.

BR-277 — PARANAGUA (PR) — FOZ DO IGUAÇU (PR) — De Paranaguá a Curitiba o tráfego é feito através da Estrada Graciosa, sob contrôle do DER-PR; trânsito regular no trecho Curitiba—São Luís do Purunã—Foz do Iguaçu.

BR-282 — FLORIANÓPOLIS (SC) — SÃO MIGUEL DO OESTE (SC) — Trecho Lajes—Campos Neves, trânsito normal; de Campos Neves a Joaçaba—Xanxerê, trânsito regular; interrompido de Xanxerê até Fachinal dos Guedes.

BR-290 — OSÓRIO (RS) — URUGUAIANA (RS) — Trânsito desviado na altura do km 291, em virtude de desabamento de obras de arte, trecho em construção.

NAS RODOVIAS DIAGONAIS:

BR-308 — MACEIÓ (AL) — CAPANEMA (PA) — No Piauí: trecho divisa PI|MA—divisa PI|CE, trânsito normal. — No Maranhão: trânsito regular de Chapadinha a Itapecuru-Mirim.

BR-316 — BELÉM (PA) — MACEIÓ (AL) — No Pará: trecho Belém—Capanema, trânsito normal; de Belém a Castanhal com 63 km em restauração, estando concluídos 25 (vinte e cinco) km — No Maranhão: de Peritoró—Riachão, em reparos e obras de recuperação, com trânsito regular; de Riachão a Caxias, trânsito regular, em construção; de Caxias a Timão, em melhoramentos com trânsito regular. — No Piauí: trecho divisa PI|PE—Jaicós—Paulistana, trânsito normal. — Em Pernambuco: trânsito regular de Parnamirim—Araripina—divisa PE|PI. — Em Alagoas: trânsito normal de Maceió até Palmeira dos Índios e regular até a divisa AL|PE, com buracos e depressões.

BR-319 — BERURI (AM) — GUAJARA-MIRIM (RD) — Em Rondônia: trecho Pôrto Velho—Abunã (RD), (220 km), trânsito via Estrada de Ferro Madeira—Mamoré.

BR-324 — REMANSO (BA) — SALVADOR (BA) — Trecho Feira de Santana—Salvador, em reparos e obras de recuperação, trânsito normal.

BR-343 — LUÍS CORREIA (PI) — BERTOLINA (PI) — Trânsito normal de Luís Correia ao Entroncamento com a BR-235; de Piracuraca a Buriti, em pavimentação e normal de Piripiri a Teresina.

BR-354 — ENGENHEIRO PASSOS (RJ) — CRISTALINA (GO) — No Rio de Janeiro: trânsito normal de Engenheiro Passos à divisa MG|RJ. — Em Minas Gerais: trecho divisa RJ|MG—Caxambu, trânsito normal, exceto na altura do km 46 que está se processando em meia pista.

BR-364 — PÔRTO VELHO (RD) — LIMEIRA (SP) — Em Rondônia: trecho Pôrto Velho—divisa RD|MT, trânsito normal. — Em Mato Grosso: trecho divisa RD|MT—divisa MT|GO trânsito normal. — Em Goiás: trecho divisa GO|MT—Jataí— Canal de São Simão, trânsito normal e precário até o Canal de São Simão.

BR-365 — MONTES CLAROS (MG) — SÃO SIMÃO (GO) — Em Minas Gerais: trânsito normal no trecho asfaltado de Uberaba a Monte Alegre de Minas.

BR-369 — BOA ESPERANÇA (MG) — CASCAVEL (PB) — São Paulo: trecho Ourinhos—divisa SP|PR, trânsito normal. — No Paraná: trecho Melo Peixoto—Jandaia do Sul, trânsito normal.

BR-376 — DOURADOS (MT) — SÃO LUÍS DO PURUNÃ (PR) — No Paraná: trânsito normal de Maringá a São Luís do Purunã.

BR-381 — GOVERNADOR VALADARES (MG) — BRAGANÇA PAULISTA (SP) — Em Minas Gerais: trânsito inormal de Betim à divisa MG|SP, trecho asfaltado.

BR-393 — CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM (ES) — MANILHA (RJ) — No Rio de Janeiro: trecho Teresópolis a Manilha, trânsito interrompido; na travessia da ponte sôbre o Rio Macacu, o trânsito é regular com passagem para um só veículo de cada vez, em virtude das obras de melhoramentos, recuperação e construção de acesso à ponte.

NAS LIGAÇÕES:

BR-405 — MOSSORÓ (RN) — ENTRONCAMENTO COM BR-116 (CE) — No Rio Grande do Norte: trânsito regular da divisa CE|RN—Mossoró. — No Ceará: trânsito regular até o km 48, com buracos e depressões.

BR-407 — PICOS (PI) — PETROLINA (PE) — Trecho Jacós (km 358)—Paulistana (km 456), em construção.

BR-410 — TUCANO (PE) — RIBEIRA DO POMBAL (BA) — Trânsito regular em tôda extensão.

BR-412 — CAMPINA GRANDE (PE) — MONTEIRO (BA) — Trânsito regular de Farinha à divisa PB|PE.

BR-414 — ANÁPOLIS (GO) — NIQUELÂNDIA (GO) — Trânsito normal de Anápolis a Niquelândia.

BR-416 — CÁCERES (MT) — MATO GROSSO (MT) — Trânsito normal de Cáceres a Mato Grosso.

BR-462 — RIO DE JANEIRO (GB) — ANGRA DOS REIS (RJ) — Do km 13 ao 16; do 22 ao 26 e do 40 ao 42, mão dupla em face de consertos para recuperação da pista. Do km 48 (Cabral) até 56 (Ponte Coberta) tráfego só para carros de passeio com destino a Paracambi, Mendes e Vassouras, com trânsito precário; do km 56 ao 65 (Serra das Araras) interrompido.

BR-464 — MAGÉ (RJ) — SANTA CRUZ (GB) — Trânsito normal de Magé a Santa Cruz.

BR-468 — CURITIBA (PR) — JOINVILE (SC) — Trânsito normal de Curitiba a Caruva.

BR-471 — SOLEDADE (RS) — PELOTAS CHUÍ (RS) — Trânsito regular do km 100|200 do trecho Pelotas—Chuí.

IMÓVEIS — ALUGUEL

CENTRO

ALUGAM-SE quartos na Rua do Livramento n. 151. Tratar no local.

ALUGA-SE vaga a rapazes na Rua do Riachuelo n. 224 — sobrado.

ALUGUEL — FIADOR com 6 imóveis — Irrecusável — Forneço — Praça Tiradentes n.º 9, sala 802 — Junto ao Cinema São José.

ALUGO vagas c/ comida, para rapazes em pensão de todo respeito, 60 mil cruzeiros. Rua da Alfandega, 191, sob.

ALUGAM-SE quartos e salas a casais ou rapazes solteiros. Av. Mem de Sá, n. 187.

ALUGAM-SE quartos e vagas com direito coz. e lavar. R. do Senado, 202 ap. 12.

ALUGA-SE 1 quarto independente, p/ rapaz. Rua Maia Lacerda, 491 c/4-A — Estácio.

ALUGA-SE quarto, na R. Riachuelo, 27, ap. 202 — Falar com D.ª Regina. Tel. 42-9394 ou 42-9159.

ALUGUEIS? FIADOR? — Dou a V. S. os melhores fiadores da Guanabara. Irrecusáveis. Fiadores com muitos milhões em imóveis e ótimas referências. — Rua México n. 74, sala 1 103.

ALUGUEIS? — Fornecemos fiadores proprietários irrecusáveis, para casas e aps. Solução rápida — Rua do Rosende, 39, sl. 1 103.

ALUGAM-SE quarto e vagas a cavalheiros, c/ café, almôço, jantar e roupa de cama. 65 mil. Rua Miguel Couto, 109, 2.º andar.

ALUGAM-SE 2 qts. a casal sem filhos ou a senhor de fino trato. Pode lavar e cozinhar. Rua Carlos de Carvalho, 60, ap. 404.

ALUGA-SE vaga mob. c/ roupa cama e banho em ap. p/ um rapaz educado, c/ trab. fora. Preço 45 000 — Tel. 52-1848.

ALUGO vagas a môças que trabalhem fora, com referências — Rua Riachuelo, 217, ap. 905 — Fátima.

A CASAL ou 2 moças alugo ótimo quarto mob. podendo lavar. Cr$ 70 000, Riachuelo 46. Sr. Rocha, 1.º and. Amb. ótimo.

ALUGO — Rua Riachuelo, 247, ap. 404, com hall, sala, quarto, banheiro, cozinha, área. Preço 200 mil mais taxas. Ver com porteiro. Tratar 45-3537.

ALUGA-SE ap. 501, frente, com 3 qts., sala, saleta, área, dep. completas empreg. Av. Gomes Freire, 559. Ver no local. Tratar 22-2838.

ALUGAM-SE quartos com móveis e sem móveis. Rua Costa Bastos, 90 ap. 202, quase esquina da Rua do Riachuelo.

ALUGAM-SE vagas de quarto a cavalheiros. ambiente selecionado. Não falta água, na R. Joaquim Silva n. 122.

ALUGA-SE uma casa com oito comodos servindo também para comércio ou indústria, Rua São Carlos, 284. Tratar no local. — Telefone 34-3372.

ATENÇÃO — Vem ou está no Rio hospede-se no Hotel Senador Furtado, tem ótimo serviço de restaurante e ótimos serviços para famílias e solteiros à Rua Senador Furtado, 22.

ALUGA-SE 2 aps. 2 qts., sl., coz. banh. comp. varanda, 180 e 190 mil c/ depósito. Catumbi e Estácio. Inf. 42-0468. Ribeiro.

ALUGA-SE apartamento com móveis e geladeira, quarto e sala separado, jardim de inverno, área com tanque, cozinha e banheiro completo, contrato de um ano aluguel de Cr$ 220 mil. — Rua Tadeu Kosciusko n. 15 ap. 901. Chaves na portaria, esta rua começa na Rua do Resende, 169.

ALUGA-SE 1 quarto mobiliado a 2 rapazes em ap. no centro. — Tratar 52-9973 depois das 9 horas, pede-se referência.

ALUGA-SE um ap. para o período de carnaval com móveis no centro. Cartas para a portaria dêste Jornal sob o n. 307 688.

ALUGA-SE Rua do Riachuelo, 217 ap. 706 qt., sala, cozinha, área c/ tanque. Aluguel 200 a taxas c/ 3 de depósito ou fiador. Tratar no local ou tel. 52-0123 com Ovídio.

ALUGA-SE quarto mobiliado p/ casal ou 2 pessoas. 1 mês adiant. R. Riachuelo, 221, ap. 515 — Fátima.

ALUGA-SE um apartamento com quatro peças, na Rua Maia Lacerda, 511 — Estácio de Sá.

ALUGA-SE na Rua do Riachuelo um ap. conjugado, com móveis, telefone e garagem. Tratar na Aliança Imóveis. Praça Pio X, 99, 3.º andar. Tel. 23-5911.

ALUGA-SE quarto na Rua Sousa Neves, 15. Estácio.

ALUGAM-SE dois quartos, a casal sem filhos, podendo lavar e cozinhar. Rua Barão de São Félix, 159. Falar com Lino.

ALUGA-SE uma vaga com direito a cozinhar e lavar. R. Maia Lacerda, 262.

ALUGA-SE ap. tipo casa, c/ 2 entradas, sl., 2 qts., grade, coz., banh. compl., área c/ tanq., varanda em tôda frente. Base 250, incluindo taxas, fiad. idôneo — André Cavalcânti, 123, ap. 201, c/ Sr. Lima.

ALUGA-SE quarto mob., a um ou dois rapazes c/ ref. — Av. Mem de Sá, 215, ap. 501 — Praça Cruz Vermelha.

ALUGAM-SE ótimos quartos mobiliados e independentes para senhor, rapaz ou casal, com refeições. Tel. 42-2997. Rua Maia Lacerda, 273 — Estácio de Sá.

ALUGA-SE um bom quarto independente, a moça ou rapaz que trabalhe fora. Rua Maia Lacerda, 666. Tel. 32-8915.

CENTRO — Aluga-se ap. 301, Rua Júlio do Carmo, 387, sala e qto. sep., coz., área c/ tanq. Visitas diàriamente das 9 às 16 horas. Tratar Lowndes Sons — Pres. Vargas, 290 — 23-9525 — CRECI 204.

CENTRO — Aluga-se um quarto em casa de família para uma ou 2 pessoas tem 32-1498.

CENTRO — Aceito 2 pessoas ap. confortável. Rua Joaquim Silva, 60/706. Não falar ao porteiro.

CARNAVAL — Aluga-se quarto p/ casal ou 4 pessoas com refeições, não tem crianças, ambiente sossegado, temos água. Referências. Tel. 32-5903.

CENTRO — Alugam-se vagas e qts. c/ refeições a partir de 60 mil. R. dos Andradas, 161.

CENTRO — Quartos. — Alugam-se ótimos. Pode lavar e coz. na Rua Teotônio Regadas, 18 — Ambiente familiar.

CENTRO — Aluga-se apartamento c/ quarto, sala, coz., banheiro e área c/tanque — Praça João Pessoa, 9 ap. 506 — Chave c/ porteiro — Tratar à tarde Tel.: 58-9615 — Sr. Morais.

CENTRO — Quarto de frente e uma vaga a senhor de responsabilidade, que trabalhe fora. — Av. Beira Mar, 216, ap. 501.

CENTRO — Al. ap. mob., luxo c/ gel., sinteco, qt., sala, temp. fevereiro. 300 mil. 52-1454 — Sr. Azevedo.

CENTRO — Aluga-se vaga para rapaz solteiro, em ap. de frente. R. Senador Dantas, com Largo da Carioca. Ed. Santos Vahlis, 50 mil. Tratar Travessa Ouvidor, 26, 1.º andar, sala 4.

CENTRO — Alugo quarto, sala, banh., cozinha, casal sem filhos. Aluguel 150 000. Ver Marquês de Sapucaí, 40.

CR$ 20 000 (Gratifica-se) Militar chegado ao Rio procura apt. p/ casal — do Centro à Glória — Recados p/ 32-5855 ou cartas p/ Caixa Postal, 0087.

CENTRO — Aluga-se vaga para cavalheiro de todo respeito. Rua do Resende, 77 térreo.

CENTRO — Aluga-se quarto com ou sem mobília, em apartamento responsabilidade. Rua Riachuelo. Tel. 32-1349.

ESTÁCIO — Alugo casa pequena Cr$ 120 e taxas, 3 meses depósito. Rua Maia Lacerda, 539.

FÁTIMA — Aluga-se apart. com 2 qtos., sala e dep. compl. de empreg. Rua Guilherme Marconi, 66, ap. 105. Tratar na CIVIA — Tel. 52-8165.

FIADOR — Para casas, apartamentos e lojas. Irrecusáveis. Temos proprietário e comerciante. Solução rápida em 24 horas. Av. 13 de Maio, n. 47 sala 1603 — Ed. Itú — Tel. 42-9957.

HOTEL — Alugam-se quartos e apartamentos familiares — Avenida Gomes Freire n. 151. Tel. 42-4321.

MUDANÇAS? A Lusitana Guarda Móveis — Embalagens 28-7532 — 34-1796 e 34-8230.

RUA RIACHUELO, 121/401 e 807 — Aluga-se mob., telef. SOTIC, 32-1619 — CRECI 539.

ZONA SUL

GLÓRIA — S. TERESA

ALUGAM-SE apartamentos — Rua Monte Alegre, 482.

ALUGAM-SE quartos e apartamentos na Rua Monte Alegre, 6. Tel.: 32-1220.

ALUGA-SE quarto para casal sem filhos ou senhor — Tratar S. Cristóvão, 46, ap. 301 — Glória.

ALUGAM-SE apartamentos e quartos Hotel Bela Vista, 8 minutos Largo da Carioca, residencial e familiar diárias c/ refeições ao alcance. Rua Mauá, 5 — Santa Teresa — Bondes P. Matos — Tel. 42-9346.

ALUGO exc. ap. de frente local aplausível, sala e qt. sep. coz., banh., jard. inv. atapetado, arm. emb., gar. — Rua Benjamin Constant, tratar CLOSIGO 23-8688.

ALUGO casa c/ 5 qtos., sala, coz., banh. e grande terreno, na Rua Aarão Reis, 30, Sta. Teresa, tel. 32-5123. Aluguel Cr$ 350 mil.

GLÓRIA — Alugo amplo quarto de frente, para casal, ou vagas para môças ou rapazes. Rua Conde de Laje, 22, ap. 310.

GLÓRIA — Alugo ap. 809. Rua Taylor, 39. Saleta, sala, qto., coz. banh. grandes, varanda, linda vista para o mar. Ver 8/17 h. Chaves c/ porteiro. Tratar na Rua Buenos Aires, 17, 3.º andar, gr. 33. Tel. 31-3232.

GLÓRIA — Em ambiente selecionado aluga-se uma vaga mob. r. cama, a rapaz que trabalhe fora. Junto a outro rapaz educado. 35 mil. Tel. 32-7712.

GLÓRIA. — Aluga-se um quarto mobiliado para 3 rapazes que trabalhem fora e dê referências. Conde Laje, 68 ap. 505.

GLÓRIA — Aluga-se 1 quarto p/ rapaz educado que trabalhe fora. E 3 vagas p/ môças — Tel.: 42-2911.

GLÓRIA — Aluga-se vaga a môça que trabalhe fora com direito a cozinhar etc. Rua Benjamim Constant, 35, ap. 102 — Cr$ .. 50 000.

RUSSEL, 334, Ap. 514 — 2 quartos, sala, dependências. Aluguel 300 000. Chaves porteiro. Tratar Dr. Alcyone — 31-2394 — Assembléia, 34, sala 1 202.

VAGAS para rapazes que dêem boas referências. Santa Cristina n.º 83.

CATETE — FLAMENGO

ALUGO qt., môça, 35 mil, casal, 65 mil — 3 meses deps. — Ladeira do Russel, 39 — Próx. Hotel Nôvo Mundo — Flamengo.

ALUGO 1 quarto mobiliado casal, môças (os) na Rua Marquês Paraná, 128-403 — Flamengo.

ALUGA-SE quarto pequeno com banheiro independente a môça de respeito casa de família. Dois de Dezembro, 116/504.

ALUGA-SE uma vaga a môça. Pode lavar e cozinhar por preço barato. R. Ipiranga, 36, casa 34 — Laranjeiras.

ALUGA-SE a rapaz, quarto pequeno indep., c/ banheiro anexo. Não falta água, R. 2 Dezembro, 77, ap. 1003.

ALUGA-SE bom quarto sem móveis, a rapaz do comércio, casa de família, mais Inf.: 25-2236.

ALUGA-SE o apartamento n. 602 do edifício do Largo do Machado n. 8 com sala e quarto separados e mobilindos. Chaves na portaria.

ALUGO ap. 901. Praia do Flamengo, 164, frente, mais linda vista. Rio, sala, 2 qts., ver. inv. dep. emp.

ALUGO vaga rapaz que trabalhe fora. Tratar Silveira Martins, 164 ap. 1 003 — Catete.

ALUGA-SE quarto mobiliado a casal ou senhor, colchão de molas, banhos quentes ou por temporada. Rua Senador Vergueiro, 197 ap. 102.

ALUGA-SE o ap. 801 da Rua Barão do Flamengo, 32, com sinteco e cortinas, 3 quartos todos com ar condicionado, 2 banheiros, salão, cozinha com geladeira GE 12,5 pés, ótima área de serviço com máquina de lavar Bendix luxo. Alugo também o ap. 401 do mesmo prédio. Chaves com o porteiro João Kallas.

ALUGA-SE quarto luxuoso, perto praia em família estrangeira c/ todo confôrto, a cavalheiro com referências. Tel. 45-6032.

ALUGA-SE sala grande, frente, mobiliada, casal entrada independente maximo asseio, ambiente familiar a senhor ou casal trabalhem fora aluguel 120 000 ou 150 000. Tel. 25-2549.

ALUGAM-SE vagas para rapazes. Rua Silveira Martins, 164, ap. 403 — Catete.

APARTAMENTO com telefone, 2 quartos, sala e dependencia empregada. Aluga-se à Rua Bento Lisboa, 24, ap. 801, tel. 25-3474, em frente à Rua Silveira Martins. Ver a qualquer hora e qualquer dia.

ALUGO vagas a rapazes, com cama, 35 000 cada. E um quarto. Paissandu, 264, c/ 17.

CATETE — Qto. p/ 2 ou 3 rapazes educados, c/ boa refeição e roupa de cama. Preço bom. Rua Andrade Pertence, 26, ap. 601 — (Somente c/ refeição).

CATETE — Alugo ótimo apart. quarto e sala separados. — Rua Sto. Amaro, 36, ap. 605. Tratar 28-2339.

CATETE — Aluga-se quarto mobiliado a 2 moças que trabalhem fora. Referencias. R. Artur Bernardes, 57. Tel. 25-6734.

CATETE — Rua Silveira Martins, 146. Aluga-se ap. 104, c/ sala, 2 quartos, todos de frente, banheiro, cozinha, área c/ tanque e mais dependências de empregada. Aluguel 350 000. Chaves com o porteiro.

CATETE — Aluga-se ótimo ap. de frente, com 2 qts., sala, banheiro, cozinha, área c/ tanque, dep. de empregada completa, pintura nova. Ver na Rua Cândido Mendes, 263 ap. 201. Chaves com porteiro. Tratar no L. S. Francisco, 26 s/ 1003. Tel. 43-8009.

CARNAVAL — Aluga-se no Flamengo confortável quarto para 1 casal ou 3 rapazes. Tratar na Rua Marquês de Abrantes, 26 ap. 201.

CATETE — Alugo vaga a môça trab. fora com referências. Rua Bento Lisboa n.º 4 sobr.

EM APARTAMENTO de casal, aluga-se quarto mobiliado a môça que trabalhe fora. Pede-se referências. Rua do Catete. Inf. tel.: 22-1383.

EM APARTAMENTO de sr.ª - Alugo amplo quarto para uma ou duas môças q. trabalhem fora. Tel. 52-9322.

FLAMENGO — Ótimo quarto mobiliado, de frente, para pessoa que trabalhe fora. São Salvador, 38, ap. 302.

FLAMENGO — Alugam-se dois quartos conjugados, mobiliados ou não a casal 2/3 môças que trabalhem fora e dêem referências. Rua Mar. Abrantes, 119 — 808. 45-6433.

FLAMENGO — Aluga-se 1 quarto para 2 cavalheiros com referências. Tel. 26-7932.

FLAMENGO — Aluga-se um quarto para casal. Tratar pelo telefone 45-7982, D. Clara.

FLAMENGO — Buarque de Macedo, 64 ap. 204, conj. Aluga-se, SOTIC, 32-1619 — CRECI 539.

FLAMENGO — Aluga-se apart. 108 na Rua S. Salvador, 30, c/ sala, qto sep., coz., banh. Tratar na APSA — Trav. Ouvidor, 32, 2.º andar, de 12/17 horas. Telefone 52-5007 — Aluguel 230 000.

FLAMENGO — Alugo quarto mobiliado, sr. Rua Senador Vergueiro, 128 ap. 1101. Tel.: .... 25-4919.

FLAMENGO — Alugo temporada lindo quarto mobiliado com roupas de cama a cavalheiro de responsabilidade, casa família. — Referências tel. 45-4232.

FLAMENGO — Alugo quarto p/ casal. Rua Conde de Baependi, 84.

LARGO MACHADO, sala fte. tipo ap. alugo, casal, senhor ou (a), môças. Ver Bento Lisboa, 149.

MUDANÇA? GATO PRÊTO armazena, transporta e embala desde 1940 — Tel. 45-8128.

PENSIONATO de moças e senhoras aluga vagas e quartos c/ refeições, mensal ou temporada. Perto praia. R. Paissandu, 219.

PASSO contrato ap., gde. sala, living. Tratar Marquês Abrantes, 37/301, das 6/10 ou 19/22 horas.

PRAIA FLAMENGO, 122 ap. 713 — Alugo amplo qto. e sl. separados, banheiro. kitch. Tratar CIVIA 52-8166. Chaves port. Al. 230 mil.

PARA pessoa só ou csal. alugo quarto em ap. de pessoa só. Rua Santo Amaro, 5 ap. 603.

RUA MACHADO DE ASSIS, 31, ap. 610 — Alugo sala, j. inv., qt. sep., banh, coz., tanque, WC de emp., c/ gelad, mobília e utens. novos — Tel.: 57-8254 — Ver das 9 às 12 horas.

RUA MARTINS RIBEIRO, 12 ap. 408. Alug. temp., finamente mob. e utensílios, gel. etc. SOTIC — 32-1619 — CRECI 539.

VAGAS — Alugo p/ môças com ou sem refeição com todos os direitos. Preço 45 000 — Catete — Tel. 45-2449.

LARANJ. — C. VELHO

ALUGAM-SE quartos mobiliados para casal e solteiro — Rua das Laranjeiras n. 394 — Sobrado.

ALUGO ap. casal ou 3 rapazes. 250 000 mais taxas, 3 meses dep. Trat. R. Laranj. 466, ap. 809, das 12 às 14 horas após 18,30.

LARANJEIRAS — Alugam-se quartos todos independentes com água corrente na Rua Alice n. 289, próximo à Rua das Laranjeiras. Tratar no local.

QUARTO, banh. priv. Luxo. Para casal ou 2 môças. Tel. .... 25-6304 — Laranjeiras.

SALAS E QUARTOS — Alugam-se a rapazes ou casal que trabalhe fora — Rua Ipiranga, 47. Laranjeiras.

BOTAFOGO — URCA

ALUGO 1 quarto para rapaz, casa de família. Rua Paulo Barreto, 78 c/ 1. Tel. 26-1592.

ALUGO vaga rapaz — Exigem-se referências e documentos — Rua Voluntários da Pátria n.º 136-A, casa 3.

ALUGO, Praia da Urca, qto. c/ banh., entr. ind., c/ ou s/ garagem. 1 ou 2 rapazes trato. Otávio Correia n.º 53.

ALUGA-SE bom quarto em casa de família para um ou 2 cavalheiros — Tel. 46-2638.

ALUGA-SE vaga para 2 môças que trabalhe fora em Botafogo. Tel. 46-7823.

ALUGUÉIS? — Fornecemos fiadores proprietários irrecusáveis para aluguéis. Solução rápida — 23-2232. L. S. Francisco, 26 — Sala 1 119.

ALUGA-SE qto. p/ três rapazes ou três môças. Rua Mar. Cantuária n. 26-201 — Urca — Telefone 46-1632 — D. Ester.

ALUGA-SE apartamento conjugado, Praia Botafogo, 356 ap. 1 134, Bloco C. Tratar no local, Ivonete.

ALUGA-SE sala. Rua General Polidoro, 156, sobrado. 46-2344 — Botafogo.

ALUGA-SE vaga a moça que trabalhe fora em casa de família de todo o respeito, na Rua Alvaro Ramos, 489 — Botafogo.

ALUGO conj. Rua Honorio de Barros, 19-104 esq. Osvaldo Cruz — Chave na portaria. 45-1441.

ALUGAM-SE duas vagas para rapazes com café e almôço. Botafogo, 294 — Tel. 26-5005.

ALUGA-SE quarto grande independente — Humaitá — 46-7892.

ALUGA-SE confortável quarto a cavalheiro de trato — Tel.: .... 26-3011 — Botafogo.

ALUGO ap., 2 qtos., sala, jardim inv., banh., coz., área c/ tanque, 230 mil. Ver R. Anibal Reis, 88, ap. 302. Começa R. Real Grandeza, 366.

ALUGO ap.: 1 salão, 2 qts., ban., coz., área c/ tanque, quarto e wc de criada. 300 mil, garagem à parte. Ver R. Fernandes Guimarães, 31, ap. 402, tel. 46-8296.

BOTAFOGO — Rua Voluntários esq. Real Grandeza. Vendo na sobreloja, conjunto de salas com 40 m2 (1.a. locação, frente, vazia) p/ consultório, escritório, est. comerciais. Preço 11 milhões a v. Inf. c/ prop. Borges. Tel.: 52-1837 — CRECI 480.

BOTAFOGO — Aluga-se, moradia confortável independente a casal. Rua Dona Mariana, 173.

BOTAFOGO — Aluga-se ap. de 2 quartos, sala, dep. comp. de empregada, sancas, 300 e taxas — Rua Lauro Muller n. 66 - 106.

BOTAFOGO — Aluga-se vagas para môças em casa de família com direitos lavar e cozinhar. Cr$ 40 000. Tel.: 26-5341. Rua Fernandes Guimarães 59 c/ 59.

EM CASA DE uma moça alugo a moça, vaga ou metade de um quarto — Tratar das 18 às 21h 30m na Rua da Passagem n. 78 — ap. 708.

JUNTO À PRAIA — Sala, varanda, 2 qtos., frente, mobiliado, luxuoso, tranquilo. Rua Natal, 32, 202 — Botafogo.

PRAIA DE BOTAFOGO — Aluga-se quarto mobiliado em ambiente agradavel — Rua Marquês de Abrantes n. 191, apartamento 901 — Tem telefone.

QUARTO p/ casal ou 2 rapazes em ap. de frente, mobiliado ou não — 130 000 asseio e confôrto. Fone 45-6177 — D. Verônica.

URCA — Alugo f. à praia ap. peq. com 1 qto., 1 banh., kit. area com tanque, mobiliado. — Cr$ 200, 3 meses em depósito — Rua Marechal Cantuária n. 54 ap. 103 — Só à noite.

LEME — COPACABANA

ALUGUEL — FIADOR com 6 imóveis — Irrecusável — Forneço — Praça Tiradentes n.º 9, sala 802, Junto ao Cinema São José.

ALUGAM-SE aps. mobiliados para temporada, com geladeira, utensílios, roupa de cama, temos diversos a sua escolha. Basimar Ltda. Barata Ribeiro, 90, conj. 203. Telefones: 36-3822 e 36-2972.

ALUGAM-SE apartamentos para temporada, mobiliados com geladeira e todos os pertences. Temos de 1, 2 e 3 quartos — Basilio & Cia. Rua Barata Ribeiro n. 87, sala 202 — Tel. 37-1133.

ALUGA-SE temp. longa ou c/ Mimoso ap. mob., gel., radiola, sala, qt. sep., banh. kitch, perto da Av. Atlântica — frente Praça Demétrio Ribeiro — Av. Prado Júnior, 330, ap. 707.

ALUGA-SE vaga moço ou senhor de respeito que trabalhe fora. Aluguel adiantado 60 000. Rua Domingos Ferreira n. 125, ap. 916. Tel. 56-0584.

ALUGA-SE Raimundo Correia, 75, ap. 901, salão, 3 quartos, 2 banheiros, copa, cozinha, garagem. Chaves c/ porteiro. Tel. 37-5113.

ALUGO, R. Miguel Lemos, 74, ap. 1 003, ap. conj. sinteco, coz., banh., 230 000 e taxas. Chaves c. zelador no 10.º. Tratar Pred. Admin. Resnikoff Ltda, R. Ouvidor, 130, 9.º, tel. 32-1675.

ALUGO um quarto para môças com todos os direitos, Tratar pelo telefone 22-8456.

ALUGO luxuoso gr. dormitório p/ 2 môças gabarito e/ direitos em suntuoso ap., um por andar. P. 3½ 1.º. Quadra praia. Vista mar. — Tel. 37-2197.

ALUGO vagas a rapaz e temporada. Rua Bolivar, 61/703-6.º andar — Copacabana.

ALUGA-SE ap. c/ sala, 2 quartos e dependencias. Chaves com porteiro. Bolivar, 164/501. Tel. 37-3536.

ALUGO vaga a rapaz em confortavel quarto, colchão molas, café, 60 mil. Miguel Lemos, 124/103.

ALUGA-SE um apartamento para temporada, mobiliado com geladeira, 350 000. Ver e tratar com porteiro Francisco. Rua Ministro Viveiros de Castro n. 20 — Copacabana.

ALUGA-SE ótimo ap. qt., sala para o mês de fevereiro. Tratar Rua Francisco Sá, 90 — Importadora Ingá.

ALUGA-SE um apartamento para os quatro dias de carnaval. Tratar pelo tel. 37-9476.

ALUGA-SE — Quarto bem mobiliado c/ banheiro e ent. independente. Rua Sta. Clara, 86 ap. C-01 cobert.

ALUGA-SE apartamento mobiliado p/ temporada, Avenida Atlântica. Alugam-se vagas p/ rapazes, condições a combinar — 36-3427.

ALUGA-SE quarto a casal, 2 môças ou pessoa só em casa de família c/ ou sem pensão ao mês ou temporada. — 57-7314.

ALUGA-SE quarto mobiliado com café da manhã para senhoras ou senhor em casa de família. Rua Santa Clara, 90, casa 3.

ALUGA-SE — Rua Barata Ribeiro, n.º 200 ap. 728, sala, kitchenette — Cr$ 180 000. Tratar Evaristo da Veiga, 16, s/ 1 402-1 403 na parte da tarde. Dr. Ary só com fiador. Tel. 22-3511.

ALUGA-SE um quarto para duas môças que trabalhem fora, em casa de família perto da praia. Rua Figueiredo de Magalhães — Tel. 57-4929.

ALUGA-SE vaga môça c/ direitos — R. Raul Pompéia, 195, ap. 303.

APARTAMENTO mobiliado alugo temporada, sala e quarto sep., cozinha, depend. empregada, geladeira, telefone — 420 mil mensais, tudo já incluído. Telefonar 37-4210.

ALUGA-SE quarto mobiliado casal ou môças. Av. N. S. Copacabana, 683-A 404 — Telefone 57-3204.

ALUGO amplo e confortável qt. de frente, a senhor que possa dar referências. Único inquilino. Tratar p/ tel. 57-1017.

ALUGA-SE ótimo quarto a cavalheiro. Santa Clara, 36/1 001.

ALUGO ap. mobiliado c/ gelad. e tel. c/ qt., sala, coz., banheiro c/ box etc. Apenas 4 p/ andar junto a praia, temporada. Ver Paula Freitas, 33/203 c/ porteiro. Tratar tel. 37-9426.

ALUGA-SE quarto ou vaga para môça. Rua Figueiredo Magalhães — Tel. 37-3907.

ALUGAM-SE 2 ótimos quartos para senhoras ou môças por temporada ou não em ap. térreo. — Confortável no Pôsto 4. Tel.: .. 57-5202.

ALUGAM-SE vagas a rapazes distintos em qt. de frente, com colchão de molas e 1 qt. indep. a um senhor ou casal. Rua Siqueira Campos, 60/102.

ALUGAM-SE vagas com refeição p/ rapazes e môças. Rua Hilário Gouveia, 23 — Copacabana.

ALUGA-SE quarto mobiliado a pessoa de respeito, único inquilino. Rua Duvivier, 18 ap. 203. Tel. 37-0057.

ALUGO ótima vaga com um rapaz, Cr$ 70 mil. Tratar Raimundo Correia, 18-A ap. 101.

ALUGA-SE ótima vaga mob., fte. a 1 ou 2 môças trab. fora. Rua Siqueira Campos, 43 ap. 1110. — Tel. 57-7120.

ALUGA-SE quarto de luxo a sr. idôneo em ap. de frente p/ Av. Atlântica, Cr$ 200 000 — Telefone 27-5003 — Sr. Paulo, das 12 às 14hs.

ALUGAM-SE vagas para môças que trabalhem fora. Tratar na Av. N. S. de Copacabana, 796, ap. 1003 — Cr$ 50 000.

ALUGA-SE quarto mob., banheiro priv., casal ou senhor turista ou moradia. Tel. 37-1125.

ALUGA-SE um quarto para môças ou rapazes, na Travessa Guimarães Natal, 13, ap. 304 — Copacabana.

ALUGAM-SE aps. mobiliados para temporada, com geladeira, utensílios, roupa de cama, temos diversos a sua escolha. Basimar Ltda. Barata Ribeiro, 90, conj. 203. Telefones: 36-3822 e 36-2972.

ALUGAM-SE vagas p/ môças, semana de carnaval. Trat. Barata Ribeiro, 344, ap. 204.

ALUGA-SE, semana do carnaval, ap. de luxo no Arpoador, a sr. idôneo ou casal. Tel. 27-5003 — Sr. Paulo, das 12 às 14 horas.

A MÔÇAS — Alugo p. qt. mob. c/ r. cama, 80 mil, e p/duas 50 mil cada, outro de frente, 1 vaga em qt. de duas 70 mil. Bom ambte. Av. Copac. 583/608 — Tel. 32-3461.

ALUGO lindo ap. barato, frente, mobiliado, 3 qts., telefone, geladeira. Chaves porteiro. — Rua Bolivar n. 83/301. Tel. 36-7155 e 48-8444.

ALUGAMOS por temporada aps. mobs. de 1 ou mais quartos. Av. N. S. Copacabana, 374, sala 304 — Tel. 37-9358.

ALUGA-SE quarto para rapazes ou môças ou vagas pessoas decentes. Av. Copacabana, 1 246 ap. 202.

ALUGUEIS? — Fornecemos fiadores proprietários irrecusáveis, para casas e aps. Solução rápida — Rua do Resende, 39, sl. 1 103.

AILTON — Alug. aps. mobiliados 1, 2 e 3 quartos, temporada longa ou curta. B. Ribeiro, 90/210 57-1264 e 57-7599.

ALUGA-SE quarto em Copacabana com uma môça, tem telefone, 70 000. Informações com 26-6851.

ALUGA-SE ap. 314 da Rua Barata Ribeiro n. 200. Ver de 9 às 12 horas, com o proprietário.

ALUGO ap., 3 quartos, sala, dep. emp. s/garagem. Siqueira Campos, 244. Tel. 57-1583. Luiz.

ALUGO ap. mobiliado, por Cr$ 180 000, quarto e sala conjugado e ap. 1 quarto c/ direito a banheiro, no outro pavimento por Cr$ 70 000. Av. Prado Júnior n. 335 ap. 1103. Tratar tel. 22-4988, D. Regina, têrça-feira.

ALUGA-SE apartamento frente, sl., 3 qts., dependências. Rua Assis Brasil n. 96/601 — Copacabana. Chaves porteiro.

ALUGA-SE otimo quarto mob. c/ tel. na Av. Atlântica ao lado do Hotel Luxor. Aceito turistas. — Reserva-se período carnaval. — Telefone 57-8349.

APARTAMENTO nov. Alugo no Pôsto 6 — Quarto e sala, 15 dias a 1 ano na Rua Sá Ferreira n. 138 — ap. 604.

ALUGAM-SE apartamentos mobiliados, temporada longa ou curta, Adm. Bolivar — N. S. Copacabana, 605 s/ 1004. Tel.: .... 36-5565.

ALUGO ap. p/ temporada, de frente, c/ telefone, no Pôsto 2. Aluguel 350 mil. Tratar tel.: .. 36-1587.

ALUGO grande quarto, frente, mobiliado, junto praia, senhor distinto, em ap. confortável. — 36-2666.

AV. ATLANTICA — Aluga-se ótimo ap. saleta, sala, dois quartos, depts. sinteco nôvo. Pôsto quatro. Inf. 22-8256 ou 42-2970.

ALUGA-SE ap. qt., sl., coz. e banh. separados. Av. Copacabana, 479 ap. 902. Ver no horário de 9 às 12,30 e 2 às 5 horas.

ALUGA-SE a casal ap. p/ temporada em Copacabana. Mobiliado, geladeira e telefone. Inf. .... 57-6821.

ALUGA-SE temporada, ap. quarto e sala, 1 cama casal e 1 de solteiro. Av. N. S. de Copacabana, 441. Tratar pelo telefone 46-0181. Georgina ou Idália.

ALUGA-SE quarto independente a rapaz ou môça. Tel. 37-3907.

ALUGA-SE quarto, para 2 rapazes em casa de família. Professor Gastão Bahiana, 58, ap. 105, esta rua é a continuação da Rua Djalma Ulrich — Pôsto 5.

ALUGO ap. mobiliado, 3 qt., salão, coz., banh., dep. empreg., garagem — Ver à tarde. Av. Copacabana, 1039, ap. 302.

ALUGA-SE para temporada em Copacabana, ap. de frente, mobiliado. Ver com o porteiro. — Rua Toneleros, 254, ap. 601. Tratar tels. 52-9447 ou 32-2503.

ALUGO p/ carnaval e mês fever. ap. 2 qts., sala etc., frente p/ Rua Duvivier, quase esq. Av. Atlântica — Ver c/ zelador, Av. Copacab., 245-D, entrada serviço do edifício.

ALUGA-SE sala. Av. Copacabana, esquina Djalma Ulrich. Contrato fiador, 250 000 e taxas. Tels.: 36-3822 e 36-2972.

ALUGA-SE quarto pequeno independente a môça que trabalhe fora. Casa de família de respeito. Rua Ronald de Carvalho, 154 ap. 14, perto da Praça do Lido.

ALUGA-SE vaga para rapazes. R. Júlio Castilho, 35 ap. 1111.

ALUGO otimo quarto bem mob. a 1 ou 2 pessoas. Rua Bolivar, 35, ap. 703.

ALUGA-SE, Av. H. Dodsworth, 65, 2 salas, 3 qts., dep. empr., garagem. Tratar c/ Faria, telefone 57-6510, das 18 às 22 horas.

ALUGA-SE 1a. locação, Barata Ribeiro, 340 ap. 201., 3 qts. — SOTIC, 32-1619 — CRECI 539.

ALUGO ótima vaga em garagem. Av. Rainha Elisabeth, 571/802 — Tel. 47-4321.

ALUGO fevereiro ap. junto a praia, bem mobiliado, quarto e sala separado. Inf. 47-7363.

ATLANTICA 1 212, ap. 602 — Aluga-se: 2 salas, 3 quartos, varanda, banheiro completo, cozinha, demais dependências e garagem. Ver no local com o porteiro. Rômulo Moleda. CRECI 147. — 52-9020.

APARTAMENTO p/ temporada — Aluga-se mobiliado, de frente. Sala, quarto separados, jardim de inverno e dep. completas. Av. N. S. de Copacabana, 782, ap. 503 — Tel. 25-0465.

APARTAMENTO mobiliado, temporada. Sala, 2 quartos, banh., coz., área c/ tanque, dependencias empregada. Aluguel 420 mil. Tratar 23-5431.

ALUGA-SE vaga a 1 rapaz, casa de família. Santa Clara, 327, ap. 102.

MUDANÇA? GATO PRÊTO armazena, transporta e embala desde 1940 — Tel. 45-8128.

COPACABANA — Alug. apto. temporada, mobiliado, geladeira, sala, qto., perto praia. 15 000 diária — 57-4601.

COPACABANA — Pôsto 6 — Alugam-se vagas a rapazes que trabalhem fora. Av. N. S. de Copacabana, 1 246, ap. 1 105. Telefone 47-3343.

COPACABANA — Aluga-se ap. pequeno mobiliado, com vista p/ o mar, temporada. Av. Atlântica, 3 806, ap. 503.

COPACABANA — Alugo parte sala para comércio com telefone — Rua Santa Clara, 115, s.301.

COPACABANA — Alugo metade apartamento mobiliado com todos os direitos para carnaval — Tel. 36-1679 — Pôsto 2.

COPACABANA — Môça morando só em apartamento, procura outra que trabalhe fora para dividir despesas. Exigem-se referências — Tratar Tel. 57-3593.

COPACABANA — Aluga-se cite-lefona magnífico, ap. c/ 4 qts., 2 salas, gde. jardim de inv., 2 banh. sociais, copa, coz. e dep. empreg., garagem — Rua Aires Saldanha, 16, ap. 301 — Chaves com o port: Cr$ 800 mil e taxas. Tratar 57-9928.

COPACABANA — Aluga-se ap. pequeno, por um mês ou mais. Base: 300 mil. Av. N. S. Copa., 420/711 — Porteiro.

COPACABANA — Alug. apart. conjugado, de frente. Av. Rainha Elizabeth, 186, ap. 403 — Tratar telefone 22-5627.

COPACABANA — Alug. ap. c/ 3 qtos., sala, cozinha, banheiro mobiliado, com telefone — Rua Siqueira Campos, 164, ap. 603, durante a semana de 11 às 18 horas. Tratar 22-5627.

COPACABANA — Alug. apart. c/ 3 qtos., sala, banheiro, dep. empregada, mobiliado com geladeira. Av. N. S. de Copacabana, 827, ap. 702 — Tratar telefone 22-5627.

COPACABANA — Aluga-se ótimo quarto com refeições. Av. Princesa Isabel, 412, casa 9.

COPACABANA — Aluga-se um quarto para 2 môças que trabalhem fora. Tel. 47-2122.

COPACABANA — Al. ap. temp., mobiliado, atapetado, frente, saleta, sala, 2 quartos, dependências. Cr$ 500 000. Tel. 36-7885 e 36-6981.

COPACABANA — Funcionária — Aluga qt. mob., ap. conj., môça trab. fora dê referências, direito cozinha e geladeira. 140 mil. — Tel. 27-6620 das 19 às 20 horas.

COPACABANA — Em casa de família, aluga-se um quarto a senhor de tratamento. Peço referências. Rua Paula Freitas. Tel.: 36-5152.

COPACABANA — Aluga-se um quarto grande de frente. Tel.: .. 37-2441.

COPACABANA — Aluga-se ap. mobiliado com roupa de cama e todos utensílios. Quarto e sala sep., dep. Tel. 37-4330, Edina.

COPACABANA — Quarto grande — Aluga-se por temporada a casal ou sr. distinto. T. 57-3292.

COPACABANA TEMPORADA — Alugo ap. peq. mob. todos pertences, roupa de cama. Perto da praia. Rua Toneleros, 210, casa 3, ap. 204.

COPACABANA — Aluga-se vaga a môça. Tel. 57-0815.

COPACABANA — Alugam-se quartos para dois e vagas a Cr$ 35 000. Rua Figueiredo Magalhães, 147, ap. 304.

MUDANÇAS — STAR — Cr$ 10 000 a hora — Tel. 22-9264.

COPACABANA — Aluga-se um quarto a turista e vaga a môça que trabalhe fora. Rua Ministro Viveiros de Castro, 104, ap. 302.

CARNAVAL — Alugo cômodo c/ cama casal a 1 ou 2 pessoas. — Diária com café 8 000. Barata Ribeiro, 270 ap. 203.

DESEJA alugar seu ap. por temporada? Temos inquilinos idôneos. Av. N. S. de Copacabana 374, sala 304. Tel. 37-9358.

FIADOR — Para casas, apartamentos e lojas. Irrecusáveis. Temos proprietário e comerciante. Solução rápida em 24 horas. Av. 13 de Maio, n. 47 sala 1603 — Ed. Itú — Tel. 42-9957.

GRANDE qt. s/café c/arm., s/ roupa p/temporada. Ap. gde. s/ crian. s/inq. rig. fam. P-6. Só sr. q. trab. f. Exijo ref. e respeito. F. 47-9163.

LEME — Av. Atlantica, 928, ap. 201. Frente, sala, 3 qtos., coz., banh. completo. Remodelado, estado de novo. Chaves c/ porteiro. Tratar tel. 32-9930.

LEME — Aluga-se ap. 1 202, R. Gustavo Sampaio, 448, conjugado, Cr$ 200 mil — Chaves porteiro. Tratar Tel. 43-3669, após 16 horas.

LIDO — P. 2 — Vagas em Copacabana p/ môças e rapazes c/ roupa de cama a partir de Cr$ 60 mil. Tel. 57-2336.

MUDANÇAS? A Lusitana Guarda Móveis — Embalagens 28-7532 — 34-1796 e 34-8230.

PÔSTO 2 — Alugo pequeno qt. a rapaz ou môça que trab. fora, 80 000,00. Tel. 36-4489.

PÔSTO 3 — Quarto pequeno, Independente, perto praia. Cr$ .. 60 000. Tel. 57-7127.

PÔSTO 6, ótimas vagas para rapaz com roupa de cama em ótimo quarto de frente. 70 mil — Tel. 47-9643.

QUARTO — Alugo de frente mobiliado c/ todos os direitos em ap. de único inquilino, Pôsto 5. 160 mil. 47-9383.

QUARTO — Pôsto 2 — Alugo temp. inobs. a senhores idôneos, 2 qts. um independente 100 mil, outro frente, 150 mil. Tel. .... 52-0283, 12 às 14 horas.

QUARTO EM COPACABANA — Alugo por temporada na Av. N. S. de Copacabana, Pôsto 4. Tratar pelo tel. 25-6069.

MUDANÇAS — STAR — Cr$ 10 000 a hora. — Tel. 22-9264.

QUARTO à R. Barata Ribeiro, p/ 2 moças de frente, bem mobiliado c/ café da manhã. Tel. 37-6517.

QUARTO — Aluga-se, mob., a môça ou senhora de respeito. Ab. familiar. Única inquil. Cr$ 120 000. Tel. 37-2771. Copacabana.

QUARTO, mob. p/ 1 ou 2 pessoas. Av. Atlântica, 994/52. Tratar no local. Exigem-se referências.

QUARTO e sala, aluga-se para temporada, com refeições. Rua Bolivar, 178 ap. 201.

QUARTO — Para rapaz que trabalhe fora, aluga-se um mobiliado, independente, Lad. Tabajaras, 20 ap. 804, após 19 horas.

RUA RAUL POMPEIA n.º 201, ap. 501. Alugo ap. luxo, 3 quartos sala banh. em cor pintura oleo dep. emp. tanque, area sinteko deposito 3 m. aluguel 500 mil, ver local c/ porteiro, tratar 57-3220.

TEMPORADA ou dias — Frente ao mar, para 2, 3, 4 pessoas c/ refeições. Preços a combinar. Gustavo Sampaio, 158-1101.

TEMPORADA — Alugo quarto em Copacabana, por dias ou por mês — Av. Copacabana, Pôsto 4. — Tratar tel. 25-6069.

TEMPORADA — Aluga-se bom ap. de sala e quarto separado, mobiliado com geladeira. Rua Santa Clara, 46 — Chave com o porteiro.

TEMPORADA — Ap. pequeno mobil. completo próx. Cine Metro. Curta temp. Av. Copacabana, 796 — Tel. 37-8526.

TEMPORADA ou pequena locação, Aluga-se ap. acabado construir: 2 salas, 3 qts., 2 banheiros, deps., garagem. Com ou sem móveis. — Rua Domingos Ferreira n. 150 — Tel. 27-0663 — Sr. Wilson — Pl manhã.

URGENTE — Alugo aps. quarto e sala, dep. empreg., j. de inverno, c/ ou sem móveis. Contrato, fiador ou depósito. Alugamos também p/ temporada. Tratar tel. 36-1587.

VAGA — Em ap. de 2 rapazes, aluga-se para mais 2. Paula Freitas, 66/509.

VAGA — Aluga-se a môça de respeito que trabalhe fora. Tel. 57-3136.

IPANEMA — LEBLON

ALUGA-SE ap. 3 qts., 1 sl., jardim inv., deps., garagem, 500 mil e taxas. R. José Linhares, 14/206, esquina da praia. Tratar tel. 47-8665.

ALUGA-SE ap. com 3 quartos, sl. banh. dep. empr. coz. de fte. João Lira 24—201. Ver com port 52-9174. Aguiar.

ALUGO vaga ap. conjugado. Sra. só e môça, 50 e duas 70 — Informar tel. 27-3234.

IPANEMA — Alugamos ap. 306, Rua Gomes Carneiro, 130 com grande sala, qt., dep. emp. — Chaves porteiro. Tratar CIVIA — 52-8166.

IPANEMA — Alugam-se 2 quartos para 1 ou 2 pessoas ou temporada carnaval. Rua Alberto Campos, 176, fone 27-5315.

MUDANÇA? GATO PRÊTO armazena, transporta e embala desde 1940 — Tel. 45-8128.

GÁVEA — J. BOTÂNICO

ALUGO ap. sala, qt. coz., banh. compl. — Estrada Santa Marinha — Tratar CLOSIGO 23-8688.

GÁVEA — Alugo ap., q., 3 quartos. 400 000, mais taxas. Ver c/ o porteiro. Rua Marquês de São Vicente, 429.

JARDIM BOTÂNICO — Alugo quarto grande, de frente, em casa de família de respeito, a dois senhores idôneos ou duas môças que trabalhem fora. — Rua Oliveira Rocha, 38, ap. 101.

LAGOA — Aluga-se ap., sala, 2 qts., cozinha, banheiro, varanda, área com tanque, WC, chuveiro para emp. Rua Conselheiro Macedo Soares, 18, ap. 102 — Aluguel 330 000 — Ver das 10 às 12 hs — Chaves no ap. 202 e das 14 às 18 hs — Chaves no local.

S. CONR. — B. TIJUCA

ALUGO temporada ap. de sala, qt., coz., banh e área. Tratar à noite. Tel. 38-0567.

ZONA NORTE

PÇA. DA BANDEIRA S. CRISTÓVÃO

ALUGA-SE vaga com ou sem pensão. Rua Costa Lobo, 423. Benfica.

ALUGAM-SE apartamentos, com 1 quarto e sala separados. Contrato com fiador. Ver na Rua General Argolo, 72.

ALUGA-SE um quarto mobiliado para rapazes. Rua General Argolo, 213 ap. 304 — São Cristóvão.

ALUGAM-SE vagas e quartos a rapazes e senhores solteiros. — Quartos arejados, ambiente familiar. Rua Bela n. 402.

ALUGO boa vaga de quarto em casa de sossego para rapaz educado, a 25 mil. Ver Rua Antunes Maciel, 308 — São Cristóvão. Tel. 28-7499.

ALUGO um quarto em casa de família a senhoras que trabalhem fora, com direitos. Ver e tratar na Rua Ana Néri, 118, casa VI — Pedregulho.

ALUGUEIS — Casas e apts. prontos — Tratar na R. Miguel Couto, 27, 4.º and. — Inf. 38-4031 (7 às 21 horas) Procura-se terr. no subúrbio p/ construção.

CASA — Aluga-se com 2 quartos, sala e demais dependências. Ver na Rua Mineira 31 — São Cristóvão.

MUDANÇAS — STAR — Cr$ 10 000 a hora — Tel. 22-9264.

PRAÇA BANDEIRA — Aluga-se um quarto a casal, rapazes ou moças, com pensão, à Rua Senador Furtado. Tratar pelo tel. 34-6564.

SÃO CRISTÓVÃO — Alugam-se casas, R. Almte. Baltasar, 57 — Tar. 3 q., 1 sala, dep. empregada. Ver e tratar ao local.

SÃO CRISTÓVÃO — Alugo ap. 102 da Rua São Luís Gonzaga, 891, q., s., c., b., área e varanda. Tudo separado — Ver com zelador. Tratar 27-8883. — Aluguel 200 000.

SÃO CRISTOVÃO — Aluga-se ap. grande mobiliado. Rua General Bruce, 445. Chaves portei-ro Milton.

SÃO CRISTOVÃO, Sala de frente, com moveis, para 2 rapazes ou 1 senhor, casa de família. Av. Pedro II n.º 296.

TERRENO — Alugo em terreno de 390 m2 murado etc., parte c/ 300 a 350 m2, sito em São Cristóvão, perto do Largo da Cancela. Tratar tels. 23-1130, à noite 54-1161, c/ Valdemiro.

TIJUCA — R. COMPRIDO

ALUGA-SE — Rua Itapiru, 584, sobrado, 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área com tanque e quintal. Tratar no local de 12 às 14 horas.

ALUGAM-SE bons quartos com direito à lavar e cozinhar. Ver Rua Haddock Lôbo, 417 e Rua São Francisco Xavier, 723. Tratar Av. Rio Branco, 185 s/ 1422.

ALUGA-SE sala de frente na R. Itapiru com ou sem moveis, .. 34-0058 — com depósito.

ALUGA-SE quarto mobiliado com refeições a senhora de tratamento. Rua José Higino, 69. Tijuca. — Tel. 38-2110.

ALUGO bom quarto mobiliado de frente e uma vaga para rapaz em quarto só para dois — Casa família. Av. Paulo Frontin, 172.

ALUGA-SE o ap. 401 da Rua Cândido Oliveira, 52, sl., 2 qts., banh., c., t. dependência. Chaves p/ favor ap. 301. Tratar Rua Haddock Lôbo, 33-D, América.

ALUGA-SE ap. sala, dois quartos, dependências completas. R. Uruguai, 123 ap. 502.

ALUGO 1 q. c/ refeições p/ casal ou duas moças. Referencias. Rua Andrade Neves — Tijuca. — Tel. 38-8134.

ALUGA-SE um quarto de frente em casa de família para rapazes do comércio. Rua dos Araujos, 48 — Tijuca.

ALUGA-SE uma vaga para moça em casa de família, na Rua General Roca, 402. Tel. 48-5064 — Tijuca.

ALUGAM-SE vagas p/ môças que trabalhem fora. Praça Saens Pena. Tel. 58-8741.

ALUGUEIS — Casas e apts prontos — Tratar Mig. Couto, 27, 4.º and. — Inf. 38-4031 (7 às 21 horas) Procura-se terr. n/ Zona Norte p/ construção.

ALUGA-SE casa com var., 3 qtos. sala, coz., var., banh., área. Pode estacionar. Rua Cândido Oliveira, 93, casa 7 — Rio Comprido.

MUDANÇAS — STAR — Cr$ 10 000 a hora. — Tel. 22-9264.

PENSIONATO v/môça com refeições completas, 50 000. Telefone 54-7725. Rua Pedro Guedes, 15. Seguir R. Ibituruna. Tijuca.

PRAÇA S. PENA — Quarto. Alugo 1 grande e um peq. Ver Rua Carlos Vasconcelos, 109, das 9 às 14h.

QUARTO — Aluga-se, pode lavar e cozinhar, 55 000, deposito de 3 meses. Rua Moura Brito, 204, perto da Praça Saenz Pena.

QUARTO DE FRENTE — Independente, com varanda, podendo lavar e cozinhar, c/ ou s/ móveis. — Rua Aguiar, 21 — 202. Largo da Segunda-Feira. Tijuca.

QUARTO — Aluga-se a casal sem filhos mobiliado. Rua Marquês de Valença, 108. Tijuca.

QUARTO mobiliado, grande, 1.a locação, alugo para uma ou duas môças, pode lavar e cozinhar e telefone. Rua General Roca, 524 casa 3 — Tijuca.

RESIDENCIA — Rio Comprido — Aluga-se luxuosa residência de 2 pavimentos com 1 salão, 2 salas, 4 qts., copa, coz. e dep. de empreg. no melhor ponto da Av. Paulo de Frontin, 604. Tels.: 48-7535 ou 22-5432 — Sr. Luiz.

RUA JOSE HIGINO, 22, 4.º andar, 4 qts., 1a. locação, aluga-se. SOTIC, 32-1619 — CRECI 539.

RIO COMPRIDO — Aluga-se um quarto grande, mobiliado, a casal ou rapaz que trabalhem fora. Av. Paulo de Frontin, 434, ap. 301 (ultimo andar). Telefone 54-0935.

SALA e quarto tipo ap. Direitos e preços a combinar pessoalmente. A senhoras ou casal fino trato que trab. fora. — Telefone 34-5325.

SAENZ PENA — Alugam-se quartos, sala p/ fins residenciais e comerciais. Av. Maracanã, 651 — Sob. Tratar das 8 às 12h.

SALA E QUARTO — Alugo juntos ou separados, com móveis, pensão e água corrente. Av. Paulo Frontin, 467.

TIJUCA — Largo da Seg.-Feira — Aluga-se — Pequeno apt. só p/ casal, p/ 150 mil, na Rua Coronel Correia Lima, 71 — Chaves c/ porteiro — Tratar na Rua 1.º de Março, 6, 2.º andar, na IMOB. LUIZ BABO, junto à Praça 15 — Vende-se também — CRECI 466.

TIJUCA — Alugo ap. 3 qts., sl., banh. compl., coz. R. Carvalho Alvim, 630, ap. 101 — Tratar Rua Antônio Basílio, 149, 240 000.

TIJUCA — Aluga-se o apartamento 103, da Rua Carvalho Alvim, 246, com sala e quarto separados, banheiro social, cozinha, área com tanque e dependências de empregada. Ver no local e tratar com Gaio, Rua Teófilo Otôni, 117, 3.º — Tels. 23-3435 e 43-8132.

TIJUCA — Aluga-se otimo ap. saleta, sala, quarto separado, R. José Higino, 90-404. Cr$ 180 000 — Tel. 43-4243.

TIJUCA — Aluga-se ótimo ap. à Rua Moura Brito, 125 ap. 106 — Chaves com o porteiro. Preço Cr$ 280 000.

TIJUCA — Aluga-se à R. Almirante Cockrane, 39, loja, com 80 ms quadrados e um jirau com 16 ms quadrados. Tel. 34-9647 — Borges.

ANDARAÍ — GRAJAÚ — VILA ISABEL

ALUGA-SE um quarto independente c/ móveis em casa de família. Rua Teodoro da Silva n.º 690 — Vila Isabel.

ALUGA-SE apart. de qto., sala, coz., banh. na Rua Conselheiro Otaviano, 80-A, ap. 101. Aluguel 140 000 a quem der 250 mil nos móveis. Tel. 58-3264.

ALUGO ap. 203 — R. Teodoro da Silva, 981, perto Pça. Malvino Reis, 1, sl., 2 qts. etc. Chaves local — Tel. 23-0024.

ALUGA-SE uma casa, 2 quartos, sala e mais dependências — R. Maxwell, 185, térreo.

ALUGUEIS — Casas e aps prontos. Tratar Miguel Couto n. 27, 4.º andar. Inf. 38-4031, das 7 às 21 horas. Procura-se terreno na Z. Norte p/ construção.

ALUGO casa fds., qt., sala, coz., banh., casal s/ filhos. R. Eduardo Raboeira, 143.

ALUGA-SE uma casa, quarto, sala, cozinha, banheiro, tudo independente na Rua Açaré n. 104 — Grajaú, próximo ao cinema Santa Alice, tel. 58-9647.

APARTAMENTO — 2 quartos, 1 sl. etc., terraço c/ 1 ano. Cr$ 230 mil e taxas. R. Maxwell n.º 368, ap. 201.

ALUGO 1 quarto, uma senhora. Rua Barão de Mesquita, 740. — Tel. 38-6690.

ALUGA-SE 1 quarto mobiliado p/ rapazes de respeito — Rua Hipólito da Costa, 71, ap. 201 — V. Isabel, 48-8944.

GRAJAU — Alugo qt. grande e 1 peq. sala — R. José Vicente n.º 92-A, casa 4 — Todos os direitos. Cr$ 100 000.

GRAJAU — Aluga-se alegre e confortável ap. qt., s., 2 áreas, dep. Rua Teodoro da Silva, 813, ap. 101, das 14 às 18h. Tel. 25-0448.

OTIMO ap. de 2 salas, 2 quartos e depend., aluga-se barato, na Rua Marechal Joffre, 139, ap. 303.

QUARTOS — Alugam-se, pode lavar e cozinhar, desde 50 000 — depósito 3 meses. Rua Paula Brito, 336, perto da Rua Barão de Mesquita.

VILA ISABEL — Aluga-se na Rua Visconde Abaeté, 107 casa própria para escritório, laboratório ou casal sem filhos. Chaves no n. 113 da mesma rua das 7 às 12 horas.

VILA ISABEL — Aluga-se ap. 3 qts., sala, dep. Av. 28 de Setembro, 122/102. Ver local. Tratar: 31-3470, Dr. Carrilho.

VILA ISABEL — Aluga-se ap. 3 qts., sala-saleta, dep. Av. 28 de Setembro, 318-C ap. 301. Chaves no 201. Tratar 31-3470, Dr. Carrilho.

VILA ISABEL — Aluga-se casa 3 quartos, sala, grande quintal. — Rua Luís Barbosa n. 7. Chaves no 1. Inf. 27-4357.

LINS — BÔCA DO MATO

ALUGUEIS — Casas e aps. prontos. Tratar Miguel Couto, 27, 4.º andar. Inf. 38-4031, das 7 às 21 horas. Procura-se terreno no subúrbio p/ construção.

ALUGO (procuro) do Lins ao Estácio casa ou apt. — Dou bom fiador — Recados p/ 32-5855 — Vdo. ótimo terr. na Ilha na Rua Jaime Perdigão, em frente 312.

LINS — Aluga-se ap. nôvo, quarto, sala, cozinha, banheiro completo, duas áreas, não tem taxas. Aluguel 150 mil cruzeiros. Ver e tratar todos os dias na Rua Engenheiro Eufrásio Borges lote 9, ponto final do ônibus Lins-Passeio.

JACAREPAGUÁ

JACAREPAGUÁ — Aluga-se casa com três quartos e sala, grande terreno para cultura de legumes e frutas (já tem banana) ou granja. Ver e informações na Estrada dos Três Rios, 527, com D. Anita. — Tel. 06 92-1494.

JACAREPAGUÁ — 120 m. alt. — Aluga-se lindo sítio: casa rústica, 4 qts., dep. emp., luz, gás, geladeira, piscina olímpica, água corrente, rio encachoeirado, perto Reprêsa Pau da Fome. — Inf. 27-0771.

JACAREPAGUÁ — Alugo ótimo quarto mobiliado a casal ou a 2 môças. Ver na Rua Araguaia, 305, casa 7.

TAQUARA — Alugo casa nova c/ 2 qtos., sala, dep. Aluguel 150 mil, R. Gazeta da Noite, 109-F. Chaves no 60. Tel.: 47-7899.

JACAREPAGUÁ — Alugo ou vendo casa grande. Rua José Silva, 84 — Freguesia. Sr. João.

CENTRAL

ABOLIÇÃO — Aluga-se ap. c/ sala, 2 qts., varanda, área grande c/ tanque, qt. empregada, cozinha. Gás de rua. Ver até às 12 horas de domingo a quarta-feira. Rua Guilhermina, 717, ap. 304. Informações 32-6011, tel. 23-0449 e 23-1509.

ALUGA-SE casa tipo ap. 3 qts., sala, var., gar., dep. compl. Rua Clara de Barros, 155 — Riachuelo, junto Ana Néri.

ALUGA-SE apartamento frente de rua, 2 quartos, sala etc., 8 às 16 horas. Rua Guinesa n. 383 ap. 201 — Engenho de Dentro.

ALUGA-SE 1 porão com sala, quarto e cozinha, das 13 às 16 horas, diàriamente — Rua Filgueiras Lima, 59 — Estação do Riachuelo.

ALUGA-SE na Rua Monteiro da Luz n. 760, Água Santa, aps... 101-5 e 302, com 1 quarto, sl., banh., coz., e 2 qts., sl., coz., banh. e deps. de empregada.

ALUGUEIS? — Fornecemos fiadores proprietários irrecusáveis, para casas e aps. Solução rápida — Rua do Resende, 39, sl. 1 103.

ALUGA-SE ap. 202, sala, 2 quartos, mais dependências. Rua Manuel Alves, 141 - Méier. Telefone 32-3056.

ALUGAM-SE ap. c/ 3 qts., e sala e outro com 1 quarto e sala. Contrato com fiador. Ver na Rua Barbosa da Silva, 95, próximo à Rua Ana Néri.

ALUGAMOS casa na Rua Pedro de Carvalho n. 178, sl., quarto, cozinha, banheiro completo. Chaves no local. Tratar na CIVIA.

ALUGA-SE 1 bom quarto. Rua Licínio Cardoso, 295 c/ 4 — São Francisco Xavier.

ALUGA-SE 4 casas, vila, quarto, sala, cozinha a casal sem filhos. Desconto em fôlha. Cr$ 110.000. Rua Jauaperi, 75. Cascadura.

ALUGA-SE 1 quarto na Rua Ana Neri, 763, a um senhor.

ALUGA-SE uma casa de 2 quartos, sala, coz., banheiro completo. R. Maturi n. 51. Tratar R. Lemos Brito, 327. Pereira, 29-9098.

ALUGA-SE casa, 2 qts., sala, cozinha, banh., varanda, jardim, quintal e garagem. Rua Liberato Bittencourt, 217 — Magalhães Bastos. Tratar Rua 24 de Maio, 220 ap. 402, 43-7177, Sr. Tôrres.

ALUGA-SE apartamento 2 quartos, sala e dependências. Rua Vaz de Toledo, 68 ap. 201 — Engenho Nôvo.

ALUGA-SE quarto grande a senhora só ou môças que trabalhem fora. Lavar e cozinhar. Av. Suburbana n. 8930, Bloco 3 ap. 306, D. Nair.

ALUGA-SE dep. com 3 cômodos. Rua Vaz de Toledo, 417-F. Tratar 24 de Maio, 747 c/ Sr. Bastos.

ABOLIÇÃO — Alugam-se aps. c/ 2 quartos, sala e dependências. Fiador ou desconto em fôlha. — Rua Teixeira de Azevedo, 360.

ALUGAM-SE aps. novos e grandes, em frente à Estação de Osvaldo Cruz. Preço 160 mil — R. Carolina Machado, 1010-A.

ALUGO quarto independente, môças ou casal sem filhos. Na Rua Esmeraldino Bandeira, 46-F, Riachuelo.

ALUGA-SE um quarto na Rua Dias da Cruz, 553, c/ 4. 60 000.

ALUGO, porão de qt. e cozinha a dois rapazes ou casal s/filhos, Rua 8 de Setembro, 148 — Meier — Cachambi, seguir R. Baldraco.

ALUGO casas modestas, 50 mil. 3 meses depósito. R. Minas Gerais, 472, antigo 450. Mesquita.

BENTO RIBEIRO — Aluga-se uma boa casa, 2 quartos, sala e mais dependencias. 3 minutos da estação. Rua Apodi, 111. Ver e tratar.

CASCADURA — Alugam-se 4 aps. novos de 2 qts., sala, cozinha, banheiro na R. Jipioca, 152. Tratar R. Lemos Brito, 327. Pereira. 29-9898.

CASCADURA — Aluga-se casa. R. Guanabara, 38.

ENCANTADO — Alugo ap. grande, 2 quartos, 2 sls., demais depend., Rua Paraná, 822, s. 101. Chaves por favor, 822 — Tratar 49-7801.

ENGENHO NÔVO — Porão habitável, aluga-se c/ água, na Rua Allan Kardec, 15. Exige-se depósito.

ENGENHO DE DENTRO — Abolição — Alugo casa com 2 qts., 2 sls. e dependências na Rua Teixeira de Azevedo, 143 c/ 8. Tratar na Av. Mem de Sá, 254.

ENCANTADO — Aluga-se apartamento 101 da Rua Joaquim Martins n.º 349 c/26. Chaves n.º 23. D. Santinha. Ver todos os dias. Tel. 22-6204.

ESTAÇÃO DO RIACHUELO. Aluga-se ap. de quarto, sala, cozinha e banheiro completo. Não tem área. Rua Ratclif, 75. Ver e tratar segunda-feira.

FIADOR — Para casas, apartamentos e lojas. Irrecusáveis. Temos proprietário e comerciante. Solução rápida em 24 horas. Av. 13 de Maio, n. 47 sala 1603 — Ed. Itú — Tel. 42-9957.

MEIER — Aluga-se casa grande, um galpão de 6 x 4. R. Jacinto, 22 — Esta rua fica perto da Mesbla.

MADUREIRA — Oportunidade — Aluga-se ótima casa, 2 qts., 2 sl., dependências — Rua Buriti, 24 — Chaves, fundos. Tratar Rua Quitanda, 49/203 — Cr$ 140 000.

MAGALHÃES BASTOS — Aluga-se na Rua Liberato Bitencourt, 217, casa taqueada, forro de laje c/ 2 quartos, sala, cozinha, WC, garagem — Aluguel: Cr$....... 160.000. Tratar Rua 24 de Maio, 420, ap. 402 — Rocha.

MEIER — Em pleno Centro Comercial. Aluga-se apartamento de luxo com 70 m2 c/ salão, 2 quartos, banheiro, armário embutido, dispensa, boa área e dependências de empregada. Com sancas e sinteco, inteiramente pintado a óleo, em edifício dotado de salão de festas e dois elevadores, excelentemente administrado. Rua Frederico Méier, 10 ap. 302. Aluguel Cr$ 280 000 e taxas.

MEIER — Aluga-se uma casa por Cr$ 140 000, sala, quarto e dep. na Rua Coração de Maria n. 40 c/ 16 fundos. Tratar na Rua Buenos Aires n. 90 sala 707.

MUDANÇAS? A Lusitana Guarda Móveis — Embalagens 28-7532 — 34-1796 e 34-8230.

MEIER — José Bonifácio — Aluga-se, Rua Garcia Redonda, 21, casa, 3 qt., 2 s., demais dependências — Grande quintal — Ver no local — Chaves no n.º 19. Tratar Tel. 58-5111 — Aluguel:.... 210 000.

MADUREIRA — Aluga-se ap., sala, 2 qts., deps. compl., R. Chui, 109, ap. 203, das 8 às 12h.

OSVALDO CRUZ — Aluga-se casa de sala, quarto, cozinha, banheiro e varanda — Rua Comendador Agostinho de Almeida n.º 212.

PIEDADE — Alugo quarto independente. Rua Assis Carneiro n. 474 fundos.

PIEDADE — Aluga-se na Rua Belmira, 47, moradia ind. de quarto, coz., banh. e área lateral, com tanque. Inf. tel. 29-0248.

QUARTO — Aluga-se, pode lavar e cozinhar, 40 000, depósito 3 meses. Rua Conego Tobias, 215, perto do Shoping Center do Méier.

QUINTINO — Alug. ap. lindo, entr. serviço, 2 qts. 1 sl., ótima coz., banh. com box e banheira, Ver e tratar R. Clarimundo de Melo, 864, base 180 mil.

REALENGO — Aluga-se boa casa de 2 quartos, sala, 2 varandas, quintal, cozinha, banheiro. Desconto em fôlha, 130 000. Estrada da Cancrobert da Costa n. 400.

SALA, quarto e cozinha a 2 senhoras ou casal só. Estação Riachuelo. Tratar Rua Assis Carneiro, 105 — Piedade — 80 000 adiantado.

Agenda

PAGAMENTOS — A Despesa Pública paga hoje os aposentados do Ministério da Educação e Cultura, livros 4 701 a 4 705 e DASP, livro 4 570 ... O Chefe da Pagadoria de Inativos e Pensionistas da Aeronáutica comunica aos interessados que os pagamentos de pensões, proventos e salários-família, referentes ao mês de janeiro, serão iniciados no próximo dia 3. No dia 13 serão pagos os aluguéis de casa. Os que recebem em Banco, atrasados, devem apresentar-se com atestado de vida e comprovação do voto, ao Guichê da Pagadoria.

PONTO — O ponto será facultativo nas repartições públicas federais na segunda e têrça-feira de carnaval. Na quarta-feira de cinzas o expediente começará às 12 horas.

INSTALAÇÃO — Instala-se amanhã, às 18 horas, na Academia Nacional de Medicina, a Sociedade Franco-Brasileira de Medicina. A sessão será presidida pelo embaixador da França no Brasil, Sr. Jean Binoche.

TRENS — Hoje, das 11 às 16 horas, os trens paradores destinados a D. Pedro II, não farão paradas nas estações de Sampaio, Riachuelo, Rocha, Mangueira, São Cristóvão e Lauro Müller. A linha 2 será interrompida para serviços na via permanente e rêde aérea... A queda de inúmeras barreiras no ramal de Mangaratiba, ocasionou a interrupção do tráfego até aquela localidade fluminense. Os trens circulam sòmente até Muriqui. Turmas de trabalhadores estão removendo a terra das seis barreiras que correram sôbre as linhas.

TRANSITO — O Departamento de Trânsito permitirá estacionar, nos dias 4, 5, 6 e 7, a partir das 13h30m, nos logradouros seguintes: Rua Azeredo Coutinho, no lado esquerdo; Rua da Alfândega, no lado esquerdo; Rua Alexandre Mackenzie, no lado esquerdo; Rua dos Andradas, entre as Ruas Buenos Aires e Júlia Lopes de Almeida, no lado esquerdo; Avenida Almirante Barroso, no lado esquerdo, exceto no dia 5, no trecho entre à Rua México e Avenida Rio Branco; Rua Araújo Pôrto Alegre, em ambos os lados; Rua Alcântara Machado, no lado esquerdo; Rua Alvaro Alvim, no lado esquerdo, exceto no dia 6; Rua Buenos Aires (exceto no trecho entre a Rua dos Andradas e a Praça da República), no lado esquerdo; Rua Bitencourt da Silva, em ambos os lados; Rua Beneditinos, em ambos os lados; Largo da Carioca, trecho entre à Rua da Assembléia e a Avenida Almirante Barroso, em ambos os lados; Rua Carlos de Carvalho, lado da numeração par; Rua Conselheiro Saraiva, no lado esquerdo; Rua da Candelária, no lado esquerdo; Rua da Conceição, no lado esquerdo; Avenida Churchill, no lado esquerdo das alamêdas; Rua do Carmo, no lado esquerdo; Avenida Calógeras, no lado esquerdo; Rua Dom Manuel, em ambos os lados; Rua Debret, em ambos os lados; Avenida Erasmo Braga, no lado esquerdo das alamêdas; Rua Frederico Silva, em ambos os lados; Avenida Gomes Freire, no lado da numeração par; Rua Gonçalves Lêdo, no lado esquerdo; Avenida Graça Aranha, no lado esquerdo; Rua Heitor de Mello, no lado esquerdo; Rua da Imprensa, em ambos os lados; Rua Imperatriz Leopoldina, no lado da numeração; Rua Leandro Martins, no lado esquerdo; Rua Miguel Couto, no lado esquerdo, sendo que no trecho entre a Av. Mal. Floriano e Rua do Acre, em ambos os lados; Rua Mayrink Veiga, em ambos os lados; Avenida Mal. Câmara, no lado esquerdo; Rua do Mercado, no trecho entre a Praça 15 e Rua do Ouvidor, em ambos os lados; Praça Mauá, nas áreas já permitidas; Rua das Marrecas, no lado esquerdo exceto dia 6; Avenida Nilo Peçanha, em ambos os lados; Avenida Presidente Antônio Carlos, na alaméda central em ambos os lados; Avenida Passos, no lado esquerdo; Rua Pedro Lessa, em ambos os lados; Rua da Quitanda, no lado esquerdo sendo que no trecho entre as Ruas da Assembléia e Sete de Setembro em ambos os lados; Rua do Rosário, no lado esquerdo; Rua Rodrigo Silva, em ambos os lados; Rua Regente Feijó, no lado esquerdo; Rua Reitor Azevedo do Amaral, no lado da Igreja; Rua Ramalho Ortigão, entre a Rua 7 de Setembro e o Largo de São Francisco, no centro; Rua São José, no lado esquerdo; Rua São Bento, no lado esquerdo; Rua Sacadura Cabral, no lado esquerdo; Rua Silva Jardim, no lado esquerdo; Rua Senador Pompeu, entre as Ruas Camerino e Conceição, no lado esquerdo; Rua Senhor dos Passos, no lado esquerdo; Rua Santa Luzia, no lado esquerdo, sendo que no trecho entre as Av. Pres. Antônio Carlos e Marechal Câmara em ambos os lados; Rua Teófilo Ottoni, no lado esquerdo; Rua Uruguaiana, no lado esquerdo; Rua Visconde de Itaboraí, no lado esquerdo; Praça Virgílio de Mello Franco; Rua Washington Luiz, lado esquerdo.

EMPRÊGOS — Existem hoje 454 vagas disponíveis em vários setores industriais dêste Estado, que poderão ser preenchidos por candidatos devidamente habilitados e portadores de Carteira Profissional e Certificado de Reservista. O Departamento Nacional de Mão-de-Obra, pede aos interessados passarem na Seção de Colocação da Delegacia Regional do Trabalho, no andar térreo do Palácio do Trabalho, nos dias úteis, das 12 às 16 horas, para o encaminhamento aos empregadores que precisam de trabalhadores qualificados. As emprêsas podem fazer as ofertas de emprêgo por ofício, telegrama e pelo telefone 22-8408, das 12 às 16 horas. As ofertas de emprêgo são as seguintes: Galvanizador — 1; Colocador de Esquadrias — 1; Fresador — 21; Freteiro — 10; Plainador — 7; Cravador — 8; Recravador — 10; Carpinteiro — 37; Motorista — 89; Compositor Gráfico — 5; Pedreiro — 54; Costureiro de Livro — 1; Ferreiro — 7; Estucador — 35; Marceneiro — 7; Vassoureiro — 2; Serralheiro — 4; Dobrador Gráfico — 1; Pedreiro Estucador — 71; Colocador de Fecho — 1; Mecânico de Refrigeração — 10; Impressor Máquina Rotativa c/ Corte Vinco — 2; Desossador — 1; Retificador — 2; Mecânico Eletricista — 4; Cobrador de Ônibus — 19; Inspetor Prova Elétrica — 5; Mecânico de Manutenção — 3; Impressor Máquina Off Set — 1; Passador Máquina Ofman — 1; Encarregado de Obra — 1; Chefe de Obra — 1; Mestre de Obra — 2; Assentador de Mármore — 2; Serrador de Mármore — 2; Montador Transformadores (Alta Tensão) — 6; Pintor de Letras — 3; Ferramenteiro — 6; Funileiro — 6; Bombeiro Hidráulico — 2; Vidreiro — 3.

COMUNICAÇÃO — A Administração Regional da Lagoa comunica, às pessoas que se utilizam de embarcações para quaisquer atividades na Lagoa Rodrigo de Freitas, não se aproximarem da área delimitada por nove bóias de côr branca, com emblemas da SURSAN. Estão as referidas bóias, demarcando pontos de coleta de amostras das águas da Lagoa, a fim de fornecer elementos de estudo ao importante trabalho de experimentação com o sistema de aeração artificial, não devendo sofrer abalroamentos nem deslocamentos, pois prejudicariam sensivelmente êsses ensaios técnicos.

MÚSICA — Amanhã, às 14h30m, a Rádio Ministério da Educação e Cultura apresentará o programa Nossa Música... Nossa Alma...", escrito por Guerra Peixe, que focalizará o compositor e intérprete Edu Lôbo. Com acompanhamento do Tamba Trio, Edu Lôbo interpretará: **Reza**, de Edu Lôbo e Rui Guerra; **Arrastão**, de Edu Lôbo e Vinícius de Morais; **Réquiem para um Amor**, de Oduvaldo Viana Filho e Edu Lôbo; **Chegança**, de Edu e Vinícius; **Canção do Amanhecer**, de Edu Lôbo e Rui Guerra; **Em Tempo de Adeus**, de Edu Lôbo e Rui Guerra; **Borandá**, de Edu Lôbo; **Aleluia**, de Edu e Rui Guerra; e **Zambi**, de Edu e Vinícius.

EXAMES — Os alunos do Colégio Naval que estão dependendo dos exames de 2.ª época, deverão embarcar no Aviso **Rio das Contas** às 12h45m de hoje com destino a Angra dos Reis. O Aviso largará do cais do edifício do Ministério da Marinha, no Rio de Janeiro.

O BANCO DO ESTADO DA GUANABARA creditará em conta hoje, dia 31, através de suas 33 agências metropolitanas, os vencimentos dos Pensionistas do Ministério da Guerra, mês de janeiro; Hospital da Polícia Militar do Estado da Guanabara, mês de janeiro; Refinaria de Petróleo de Manguinhos S/A, mês de janeiro; Ministério da Fazenda, pessoal — mês de janeiro; Ministério da Agricultura, lote 1 — mês de janeiro; Ministério da Saúde, lote 1 — mês de janeiro; Superior Tribunal Militar, Suplementar/66; DASP — pessoal ativo, mês de janeiro; Diretoria de Engenharia da Marinha, mês de janeiro.

DONATIVOS — Qualquer socorro, donativo ou auxílio a ser prestado às vítimas das inundações poderá ser remetida ao Serviço Social da Cruz Vermelha Brasileira, à Praça Cruz Vermelha, 12.

Horóscopo

Prof. MAZURKA

Não fique aborrecido se não conseguir realizar certos planos referentes à profissão, porque o dia não é propício.

Muito bom dia para a vida amorosa. Nos negócios você não conseguirá melhora, pois o dia não é favorável.

Capricórnio (21/12 a 20/1) — Número de sorte: 40. Côr: grená. Pedra: turquesa. Hoje, você poderá ter alguns aborrecimentos motivados por empréstimos e negócios.

Aquário (21/1 a 20/2) — Número de sorte: 19. Côr: cinza. Pedra: jacinto. A sinceridade será sua arma para resolver problemas sem ambientes.

Peixes (21/2 a 20/3) — Número de sorte: 17. Côr: azul. Pedra: ametista. O dia não trará muitas novidades no terreno profissional, mas em compensação para o coração você terá grandes alegrias.

Áries (21/3 a 20/4) — Número de sorte: 35. Côr: laranja. Pedra: rubi. No terreno financeiro você poderá sofrer algum aborrecimento, mas não se precipite porque para tudo há um jeitinho.

Touro (21/4 a 20/5) — Número de sorte: 4. Côr: gêlo. Pedra: safira. Não deixe que seus superiores ou amigos tomem conta de seus sentimentos, porque então nunca mais poderá levantar a cabeça e realizar seus planos.

Gêmeos (21/5 a 20/6) — Número de sorte: 68. Côr: violeta. Pedra: esmeralda. Excelente intuição para realizações na vida profissional. Bom também para resolver negócios inacabados.

Câncer — Número de sorte: 38. Côr: vermelho. Pedra: ágata. Hoje você poderá sofrer pequenos desgostos motivados por tratos com pessoas que não devem merecer sua confiança. Tenha o máximo cuidado quando realizar transações com terceiros.

Leão — Número de sorte: 22. Côr: violeta. Pedra: brilhante. Certa inclinação para experiências mais ou menos misteriosas. Pode fazer empréstimos e tratar com associado.

Virgem — Número de sorte: 10. Côr: verde claro. Pedra: granada. Cuidado com jogos, negócios arriscados, cenas de ciúmes, difamações e extravagâncias motivadas pela influência do sexo oposto. Lágrimas à vista.

Libra — Número de sorte: 91. Côr: café com leite. Pedra: lapis-lazúli. Muita atividade mental. Falsidade de pessoas de seu círculo. Cuidado com o que acorrer hoje para você.

Escorpião — Número de sorte 2. Côr: musgo. Pedra: água marinha. Boas notícias de parentes poderão surgir durante o dia de hoje. Bom para resolver dificuldades no lar.

Sagitário — Número de sorte: 41. Côr: lilás. Pedra: topázio. Evite as despesas exageradas. Cuidado com acidentes caseiros e seja amoroso com os entes queridos.

Pessoas desaparecidas

O Serviço de Utilidade Pública da RADIO JORNAL DO BRASIL relaciona, abaixo, o nome das pessoas desaparecidas e que, até o momento, não foram encontradas por seus parentes. Quem souber o paradeiro destas pessoas deve ligar para 22-1510.

ADERSON COSTA PEREIRA, 15 anos, branco, cabelos e olhos castanhos. Informações para Rua Joaquim Silva, 59. ANTONIO GONÇALVES DE OLIVEIRA, 26 anos, moreno, cab. e olhos castanhos. Inf. Rua C. Vila Santa Rita, 325, Campo Grande. — ALTAMIRA GONÇALVES DOS SANTOS, 20 anos, mulata, cab. e olhos pretos. Inf. telefone 23-8566, ramal 219. — ANTONIO DE OLIVEIRA SERRA MADUREIRA, 48 anos, mulato, cabelos grisalhos e olhos verdes. Inf. 28-2404. — ANTONIO MARQUES, 57 anos, branco. Informações tel. 90-0051 Cetel. — ALBERTO FERREIRA LEAL, 55 anos, branco. Informações telefone .... 42-4363. — CÉLIA REGINA AMARO, nove anos, preta, cabelos e olhos pretos. Informações: Rua Teixeira de Melo, 105. — CLÓVIS ANTONIO CARVALHO, 15 anos, branco, cab. e olhos cast. Inf. tel. PS1 — São José do Rio Prêto. — CLOVIS POMPILHO DE SOUZA, 31 anos, branco. Inf. Rua 4 casa 104, IAPC de Coelho Neto. — DALVANIRA MOTA MENDES, 14 anos, branca, cabelos e olhos castanhos. Inf. tel. 57-2663. — ELIETE DE SOUSA, 18 anos, morena, cabelos e olhos prêtos. Inf. 25-9870. — EDNEUZA GOUVEIA, 13 anos, parda, cabelos e olhos castanhos. Inf. 37-7655. — EDMA MARIA BITTENCOURT, 18 anos, branca, cabelos e olhos castanhos (doente mental). Informações telefone 292, ramal 11. — EVARISTO CONCEIÇÃO, 24 anos, prêto, cabelos e olhos prêtos. Informações telefone 48-4638. — ERICO MEDEIRO PINHEIRO, 19 anos, mulato, cabelos e olhos prêtos, (surdo e mudo. Inf. 29-5492. — FRANCISCO CARLOS DUARTE DA COSTA, 13 anos, moreno. Informações telefone 30-4013. — FABIANA DE ARAUJO, 18 anos, morena. Inf. 27-7256. — GÍLSON FERREIRA DO LAGO, 25 anos, branco, cab. prêtos e olhos castanhos. Informações 40-7733. — GELTOM INÁCIO LOURIANO, 32 anos, branco, cabelos e olhos prêtos. Informações 37-4834. — GLORIA MARIA DE OLIVEIRA SOUZA, 23 anos, branca, cab. e olhos prêtos. Inf. 49-0074. — GERALDO ANTONIO ARRUDA, 13 anos, preta, cabelos e olhos prêtos (muda). Inf. 48-4652. — GERMANO DETRANO, 35 anos, branco, cab. e olhos castanhos. Inf. Estr. Vicente Carvalho, 433. — GILBERTO ROCHA, 3 anos, moreno, cab. e olhos castanhos. Inf. R. Joaquim Máximo Soares, 774, Olinda. — HIFIGENA DOS SANTOS, 32 anos, preta. Inf. 38-8456. — HELENA MOTARGIACOMO, 46 anos, branca, cab. e olhos castanhos. Infs. tel. 27-6572. — HELOISA LOURDES NISIO, 12 anos, branca, cabelos e olhos prêtos. Informações telefone 43-1728. — ITO SEBASTIÃO SANTANA, 22 anos, branco, cabelos e olhos prêtos. Informações R. México, 3 (Portaria). — JOÃO CAPISTANO DE MENESES, 49 anos, moreno, cab. e olhos castanhos. Inf. 25-5357. — JESIEL MUSI, 24 anos, branco, cabelos loiros e olhos azuis. Informações tel. 28-8407. — JOSÉ LEITE, 60 anos, branco, cab. grisalhos e olhos castanhos. Inf. R. de Santana, 124. — JOSÉ LUÍS PINTO DE SOUSA, 18 anos, prêto, cab. e olhos prêtos, (surdo e mudo). Inf. tel. 859 Bangu. — JOÃO VENCESLAU SASEK, 5 anos, branco, cab. louros. Inf. 36-3797. — JUREMA DA SILVA, 14 anos, branca, cab. e olhos castanhos. Inf. 58-9711. — JOÃO DA CONCEIÇÃO, 9 anos, prêto, cab. e olhos prêtos. Informações tel. 58-9980. — JECIMAR FERREIRA, 16 anos, branca, cab. e olhos prêtos. Informações telefone 27-2221. — JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA, 15 anos, moreno. Inf. 23-5981. — JOAQUIM CARDOSO COELHO, 60 anos, branco. Inf. 27-6040. — JOSÉ BATISTA PEREIRA, 18 anos, mulato, cabelos e olhos castanhos. Informações 23-8940, ramal 80. — JORGE ATANÁSIO ANDRADE, 54 anos, branco, cabelos e olhos prêtos. Inf. Rua Antônio Brauni, 76. — JURANDIR DA SILVA, 11 anos, moreno, cab. e olhos prêtos. Inf. 43-8579. — JOSÉ SEVERINO DE AGUIAR, 23 anos, moreno, cabelos e olhos castanhos. Inf. R. Gerson Ferreira, 2 (Ramos). — JOSÉ PEDRO DE SIQUEIRA, 70 anos, prêto. Inf. 43-3998. — LUZIA RODRIGUES PINTO, 22 anos, mulata, cab. e olhos prêts. Inf. telefone 43-5252. — LUIS ANTÔNIO SILVA, 17 anos, mulato, cab. e olhos castanhos. Inf. 34-1325. — LINDALVA DE SOUZA RIBEIRO, 24 anos, branca. Informações telefone 7677 — Niterói. — LIGIA BAIMBA, 21 anos, branca. Informações: Rua Venceslau, 115, ap. 104 — Méier. — LÚCIA REGINA ALVES DA SILVA, 18 anos, parda, cab. e olhos castanhos. Inf. R. D. Lídia, 29. — LUZIA AURORA DE JESUS, 60 anos, morena, cab. e olhos castanhos. Informações tel. 57-6317. — MARIA HELENA SANTOS, 33 anos, moreno, cabelos prêtos e olhos castanhos. Informações tel. 22-4249. — MANUEL FERREIRA, 40 anos, branco, cabelos e olhos castanhos. Inf. telefone 38-7724. — MARIA DA GLÓRIA TAVARES, 34 anos, branca, cab. e olhos castanhos. Inf. 27-6093. — MOACYR DE SÁ CARVALHO, 63 anos, mulato, cab. e olhos castanhos. Inf. R. Campos da Paz, 208. — MARLENE MARIA DOS SANTOS, 14 anos, branca, cab. e olhos castanhos. Inf. 28-2105. — MARLI BLANCO MARUJO, 10 anos, branca, cab. e olhos castanhos. Informações telefone 844 M. Hermes. — MARCIA MORAES, 17 anos, branca, cab. e olhos castanhos. Informação 46-0449.

Ensino

REABILITAÇÃO — Estarão abertas, na Secretaria da Escola de Reabilitação do Rio de Janeiro, as inscrições para o concurso de habilitação à matrícula inicial aos cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional para êste ano. O candidato deverá apresentar-se com os seguintes documentos: certificado de conclusão do ciclo colegial ou equivalente, com firma reconhecida; carteira de identidade, acompanhada de cópia fotostática; dois retratos 3 x 4 e recibo de pagamento da taxa de inscrição, no valor de Cr$ 20 mil. Maiores informações na Secretaria da Escola, na Rua Jardim Botânico, 660, das 9 às 11 e das 14 às 16 horas.

BÔLSAS-DE-ESTUDO — O Govêrno Francês volta a oferecer, como nos anos anteriores, bôlsas de aperfeiçoamento para jovens jornalistas brasileiros que deverão ser utilizadas no ano letivo de 1967/68. As inscrições devem ser feitas no Serviço de Imprensa da Embaixada Francesa, 4.º andar, das 9 às 12 horas, exceto nos sábados e até o próximo dia 20.

A Embaixada do Chile comunica aos interessados que se acha aberto o concurso para candidatos a bôlsa-de-estudo **Professor Salvador Glavez Rojas**. Esta bôlsa permite cursar estudos completos de Engenharia Química, com despesas pagas de matrículas e taxas correspondentes, ao alojamento e pensão. Maiores esclarecimentos deverão ser solicitados ao Consulado Geral do Chile, à Rua Barão do Flamengo, 32.

SUÉCIA — A CAPES está aceitando inscrições para o VII Seminário Internacional de Física, que o Serviço Sueco para o Desenvolvimento realizará na Universidade de Upsala, em colaboração com a Agência Internacional de Energia Atômica e a UNESCO, entre 1 de setembro de 1957 e 1 de julho de 1968. O Seminário oferecerá, além de pesquisas em vários ramos da Física, cursos complementares como o de computador e línguas suecas.

Os candidatos deverão ter entre 20 e 40 anos, possuir, pelo menos, o grau de bacharel em Física, ter bons conhecimentos de inglês e estar ligado à Universidades ou laboratórios oficiais. Os participantes do seminário receberão bôlsas que incluem o pagamento de passagens de ida e volta à Suécia, mensalidade de US$ 100 e passagens necessárias às viagens de estudo. Os pedidos de inscrição deverão ser encaminhados à CAPES, Avenida Marechal Câmara, 210, 8.º andar, até o fim dêste mês.

RADIOISÓTOPOS — O Centro de Medicina Nuclear, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, está aceitando inscrições para os seguintes cursos de pós-graduação: **IX Curso de Metodologia de Radioisótopos**, curso básico em tempo integral, com duração de quatro semanas e a ser realizado em maio próximo; **II Curso de Atualização em Medicina Nuclear**, para médicos, tempo parcial, duração de quatro semanas, no mês de junho; **VI Curso de Especialização em Medicina Nuclear**, para médicos cujo interêsse primordial seja a medicina nuclear, que compreende os cursos intensivos de fisiopatologia de diversos sistemas e métodos relacionados com isotopodiagnose, além de estágio na Divisão Clínica da CNM, em tempo integral, com duração de seis meses, de maio a outubro; **IV Curso de Aplicação de Radioisótopos em Pesquisas Biológicas**, para cientistas interessados em pesquisas básicas, em tempo integral, durante o mês de junho, e **V Curso de Higiene em Radiações**, dado em colaboração com a Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo, para cientistas que trabalhem em proteção radiológica, em regime de tempo integral, nos meses de outubro e novembro. Maiores detalhes poderão ser obtidos com o Dr. Tedon Eston, Rua Professor Ovídio Pires Campos s/n.º, Caixa Postal n.º 22-0222, São Paulo, telefone 2-8217.

BOY — Precisa-se de um menor com prática de escritório. Tratar na Av. Gomes Freire, 315 sala 1 007 c/ Srta. Luzia.

MOÇAS — De boa aparência. — Serviço fácil. Av. Rio Branco, 156, sala 1005, Sr. Sillas.

SERVENTE — Procura-se rapaz servista de 19 a 30 anos, que possa dar referências, p/ limpeza de escritório e algum serviço braçal. Paga-se bem. Tratar com Sr. Adolfo na Av. 13 de Maio, 23 grupos 614 a 613.

PROFISSIONAIS DE INDÚSTRIA

CARPINTEIROS — MARCENEIROS

CARPINTEIRO para esquadria, precisa-se na obra da Rua Itapiru, 1249.

MAQUINISTA para marcenaria. Precisam-se de oficiais. Trabalhar em respigadeira, serra circular, serra de fita e desempeno, à Rua 24 de Maio, 298 — Estação Riachuelo.

MARCENEIRO — Precisa-se para trabalhar com móveis em fórmica. Tratar na Rua Filomena Nunes, 55 — Olaria.

PROCURA-SE carpinteiro de esquadria. Pedreiro de tijolo à vista e estucadores. Rua Pacheco Júnior. Esquina Almirante Ingram — Cordovil.

OPERÁRIOS — MESTRES — CONSTRUÇÃO CIVIL

ARMADOR — Precisa-se p/ fáb. de colchão de molas. Rua Santana, 184.

BOMBEIROS E ELETRICISTAS — Precisa-se com muita prática em obras — Rua Silva Pinto, 31.

ESTUCADOR — Firma construtora precisa de um para trabalhar na Ilha do Governador. Apresentar-se na Rua Sete de Setembro n. 66, 5.º andar. Das 10 às 11 horas, com o Sr. Morais.

ELETRICISTA — Precisa-se de oficial competente, para obra. Tratar Av. Churchill, 94 s/ 303, das 12 às 14 horas.

LADRILHEIROS — Precisam-se vários para trabalhar em pastilhas. Av. Rio Branco, 147.

MESTRE DE OBRAS — Firma construtora precisa com comprovada experiência. — Mínimo de dois anos de carteira assinada em uma só firma. Apresentar-se na Rua Sete de Setembro, 66, 5.º andar — Das 15 às 17 horas, com o Sr. Morais.

MESTRE DE OBRA — Precisa-se à Av. 28 de Setembro, 308 — Paga-se bem, das 7 às 9 horas.

OFERECE-SE bombeiro e ladrilheiro com prática. R. Senador Vergueiro n. 51. Chamar Moacir, tel. 45-8582.

PRECISA-SE de dois serventes que durmam na obra com prática. Tratar na Av. Rio Branco, 18 sala 802.

PRECISA-SE de um bom pedreiro. Tratar Rua São Gabriel n. 339, casa 3, Cachambi. Falar com Sr. Costa ou Dona Angelina.

PEDREIROS E AJUDANTE. — Preciso na Rua Alzira Brandão n. 224 — Largo da Segunda-Feira — Tijuca das 7 às 9 horas.

PRECISA-SE 2 pedreiros competentes e 1 carpinteiro de esquadrias competente. R. Teófilo Otoni, 58, Sr. Toninho.

PADEIRO — Precisa-se. R. Vis. Niterói, 1 106 — São Cristóvão.

PRECISA-SE de pedreiros, à Rua José Mariano n. 35 — Piedade.

VIGIA DE OBRA — Precisa-se com referências. Rua México, n. 168, 4.º pav. Seção Pessoal.

GRÁFICOS

COMPOSITOR — Precisa-se à Rua Gonçalves Ledo, 61.

COMPOSITOR — Paginador — Gráfica admite. Tratar na Rua Sinimbu, 503 — Entrada pela Rua São Luís Gonzaga, 921.

DISTRIBUIDOR — Compositor — Gráfica admite. Tratar na Rua Sinimbu, 503 — Entrada pela Rua São Luís Gonzaga, 921.

ENCADERNAÇÃO — Em fase de expansão necessita dobradores e cortadores — Rua Matipó, 115 — Jacaré — Tel.: 49-7821.

IMPRESSOR — Para máquina Minerva, precisa-se à Rua Gonçalves Ledo, 61.

IMPRESSOR minervista — Compositor e môça com prática de escritório — Gráfica Brás de Pina, Rua Caraípé, 12.

PRECISA-SE de dobradores. Gráfica Zifa Ltda. Praça 11 de Junho, 217.

RETOCADOR — Gráfica admite — Tratar na Rua Sinimbu, 503 — Entrada pela Rua São Luís Gonzaga, 921.

TIPOGRAFIA — Precisa-se linotipista — Rua Matipó, 115 — Tel. 49-7821 — Jacaré.

TORNEIROS — FRESAD. — AJUSTADORES

AJUSTADOR MEC. — Com prática usinagem e mont. de máquinas operatrizes — Precisa-se na Av. Londres n. 461, Bonsucesso.

SAPATEIROS

FRIZADOR — Precisa-se para fábrica de calçados — Praça Portugal, 31 — P. Circular. Tel.: 30-5953 — Souza ou Lopo.

OFICIAL para obra social de homem, que seja competente — Duvivier, 86-A — Copacabana.

PESPONTADOR — Precisa-se um para calçados sob medida, homens e senhoras para trabalhar à domicílio. Sapataria Braga — Rua da Glória, 18-C.

PRECISA-SE sapateiro, prática em sandália, montador-cortador. Siqueira Campos 43 — 222 — Copacabana.

PRECISA-SE de 2 oficiais de sapateiro e que tenha bom acabamento — Zeferino da Costa, 115, Lj. B — Cavalcânti.

PRECISA-SE de um bom oficial de consertos de calçados. Rua Barão S. Francisco, 373 V. I. — P. 7 — Tel. 38-7018.

PRECISA-SE — Precisam-se cortadores e montadores sandálias. Rua Quaresma, 48, Mal. Hermes. Fundos Hospital Carlos Chagas.

SAPATEIRO — Precisa-se de 1 oficial para mocassins na Rua Almirante Gavião n. 11, loja E.

SAPATEIRO — Precisa-se de dois oficiais para consertos paga-se bem. Senador Furtado, 68, loja C. Praça da Bandeira.

DIVERSOS

ACHANADO — Pintores do subúrbio da Central precisa-se para trabalhar em Campo Grande km 42. Paga-se bem. Tratar com Fernando. Rua do Matoso, 39 — Praça da Bandeira.

AJUDANTE de mecânico de máquinas gráficas. Precisa-se à Rua Laura de Araújo, 78.

ESTOFADOR — Oficial, precisa-se — Rua da Passagem, 116 — Botafogo.

LUSTRADOR — Precisa-se c/ bastante prática. Rua do Senado 322.

MECÂNICO REFRIGERAÇÃO — Precisa-se com prática. Apresentar-se munido de documentos. Av. Rodrigues Alves 173 — DOREX.

PINTURA — Precisa-se de ajudante com prática de lixamento. Rua Professor Oscar Clark, 390, Vila da Penha.

PINTOR — Precisa-se competente 500 p/h. Av. Pres. Vargas 446/805.

PRECISA-SE de um bom mestrinho, padaria. Rua Estácio de Sá, 90.

RAPAZES — Precisa-se, de 18 a 20 anos, serviços externos de entrega. Rua Ipiranga, 33 Laranjeiras.

SACOS DE PAPEL — Precisa-se de operário com prática para indústria em Nova Iguaçu. Tratar à Rua Rodrigues dos Santos, 127 — Estácio de Sá, depois das 9 horas com carteira profissional.

OFÍCIOS E SERVIÇOS

ALFAIATES — COST.

ALFAIATE — Precisa-se oficiala paletós, calças, buteiro, ajudante, aprendiz. Rua Francisco Serrador, 90, gr. 204 — Cinelândia.

PRECISA-SE de aprendiz de cabeleireira, manicura, limpeza de pele e maquilagem das 9h às 18h. Grátis para modelos — D. Haidée Largo de São Francisco 26—418. Rua da Assembléia 6 sala 106 — Tel. 31-2422.

COSTUREIRA — Rua do Catete, 182 — Sobrado.

COSTUREIRAS — Externas — Precisa-se p/ confecção de senhoras com prática. Rua 7 de Setembro, 180, 1.º andar.

CORTADOR — Oferece seus serviços profissionais de blusões e camisas social. Chamar Jorge. Tel. 30-3493.

CALCEIRAS — Precisa-se de calceiras com alguma prática. Paga-se bem. R. Neri Pinheiro, 299 — Estácio.

PRECISA-SE de oficial de paletó — Est. do Portela, 44, s/ 212 — Madureira.

PRECISA-SE de uma ajudante de costureira. Rua Júlio de Castilhos, 57 — Ap. 605 — Copacabana.

DESPACHANTES

PRECISO de 1 ajudante menor para costura. Santa Clara, 86 ap. 1 003.

BARBEIROS — MANIC.

CABELEIREIRO — Precisa-se de profissional competente cabeleireiro ou cabeleireira — Entrevistar-se com Madame Odilles — Salão Miriam na Av. N. S. de Fátima n. 67 — loja.

BARBEIRO — Precisa-se de um bom oficial na Rua da Passagem, 146 — Tratar com Sr. Licínio — Botafogo.

BARBEIRO — Bom oficial, p. efetivo, precisa-se. Av. Marechal Câmara, 186 — Castelo.

CABELEIREIRA — Precisa-se de 2 que saibam pentear bem — Rua Tôrres Sobrinho, 6, Méier.

CABELEIREIRA — Pago salário e alugo salão. S. Luiz Gonzaga, 565 c/ 19 — S. C.

ESCOLA DE CABELEIREIRAS E MANICURAS — Aprenda esta rendosa profissão na Rua Uruguai n. 265 — 1.º andar.

MANICURE e cabeleireira — Precisa-se à Rua do Rezende, 55 sls. 301 e 302.

MANICURA E AJUDANTE de cabeleireiro — Precisa-se na Av. N. S. Copacabana, 1066, sala 304.

PRECISA-SE boa manicura. Rua Conde de Bonfim, 377, sala 805.

PRECISA-SE manicure, Av. Edson Passos, 15 loja B — Usina. Tel. 38-7668.

PRECISA-SE manicura c/ aparência — Rua Marquês de Abrantes, 212, loja A — garantia — "Otillia's".

PRECISO oficial de barbeiro — Rua Maxwell n. 115 — Sta. Teresa. Tel.: 42-6279.

PRECISA-SE 1 oficial de barbeiro para efetivo. Rua Buenos Aires, 2 — Centro.

PRECISA-SE de uma cabeleireira, que seja manicura. R. Firmino Fragoso 297-C — Madureira.

BARBEIRO bom, garante 120 000. R. São Gabriel, 831 — Maria da Graça.

DESENHISTAS

DESENHISTAS, moças que conheçam escala. Cr$ 180, Av. 13 de Maio, 47, gr. 2 306, de 11 às 15h.

ENFERMEIRAS — LABORATORISTAS

PRECISA-SE de môça com prática de enfermagem, para trabalhar em Cab. de Saúde. Rua Conde de Bonfim, 497.

PESSOA com prática de enfermagem oferece-se para acompanhar-se de pessoas idosas ou doente particular — D. Matilde, 57-0756.

GARÇONS

AJUDANTE de cozinha bom e com prática de forno e fogão — Tratar na Rua do Ipiranga, 133.

COZINHEIRO c/ prática de restaurante. Rua México 164-A.

COZINHEIRO — Precisa-se c/ prática, para restaurante, só almôço e pequeno serviço de lanche. Rua Vic. Rio Branco 45 — Centro.

COZINHEIRO — Ajudante c/ prática, precisa-se à Rua Senador Dantas, 87.

COZINHEIRO — Precisa-se de rapaz menor com prática para bar — Rua Haddock Lôbo, 230.

COZINHEIRO — Precisa-se. Praia de Botafogo, 340, loja M.

COZINHEIRO — Segundo. Precisa-se com prática de restaurante. R. Barão de Mesquita n. 829 — Tijuca. — Andaraí.

COPEIRO — Precisa-se. Rua Pereira da Rocha, 27.

COPEIRO para lanchonete — Precisa-se na R. Dias da Rocha, 27, Copacabana.

COPEIRO — Precisa-se para pensão comercial com prática com documentos na Rua da Carioca, 59, 2.º andar — Não trabalha domingos.

COPEIRO — Precisa-se para lanchonete e sorveteria c/ prática. Rua Estêves Júnior, 36-B — São Salvador Catete.

COZINHEIRO, lancheiro. Precisa-se. Rua Bonfim, 286. São Cristovão. Tratar com João.

GARÇOM — Precisa-se, à Rua Moncorvo Filho n. 40.

GARÇOM — Para lanchonete — Tratar a Rua do Passeio, 70 — Loja 4.

LANCHEIRA — Com prática, preciso — Rua dos Inválidos, 9 — Centro.

LANCHONETE — Precisa-se de garçom com pratica na Rua Marquês de Abrantes n. 38-F.

OFERECE-SE copeiro prática, saúde, referências, não cobra caro. Tel.: 52-3897.

PRECISA-SE de dois copeiros c/ prática e boa aparência, de 20 a 25 anos de idade. Rua das Laranjeiras, 214-A.

PRECISA-SE garçon, em frente ao Cinema São Pedro — Avenida Brás de Pina, 21-A — Penha.

PRECISA-SE um empregado com prática de café e bar, na Rua Mariz e Barros n.º 448.

PRECISA-SE de 1 rapaz para trabalhar em lanchonete, com prática de garçom. Santana, 156 loja D.

PRECISA-SE de um empregado para bar e café com prática. Rua Carmo Neto 177.

PRECISA-SE copeira ou garçonete e um rapaz até 16 anos. Rua do Senado, 63. Paga-se bem.

PRECISA-SE de um ajudante de cozinha com pratica de pensão. — Rua dos Andradas n. 153.

PRECISA-SE de cozinheiro lancheiro — Rua do Catete n.º .. 38-B.

PRECISA-SE de cozinheiro — Rua Riachuelo, 191-B.

PRECISA-SE garçom, para bar, rapaz educado e ativo. Rua Lopes Trovão, 50.

PRECISA-SE de um cozinheiro, à Rua da Glória n. 348-C.

PRECISO um copeiro e um 2.º cozinheiro, c/ prática de restaurante. Tratar Rua Frei Caneca 181.

PRECISA-SE de um lancheiro, que saiba trabalhar com chope. R. Marcílio Dias n. 54 — Central.

PRECISA-SE — Ajudante copeiro. Pedro Ernesto 106.

PRECISA-SE de um lancheiro que seja profissional em Lanche — Av. Presidente Vargas, 2007-A.

PRECISA-SE rapaz que saiba trabalhar em bar, branco, e que durma no emprêgo — Rua Teodoro da Silva, 358.

PRECISO garçom c/ prática de copa e cozinha. Boa aparência e referências. Rua Viúva Claudio, 389. Bar do Gil.

RESTAURANTE — Precisa-se copeiro e ajudante de cozinha com prática — Rua Cândido Mendes, 16-A — Glória.

ÓTIMO PADRÃO DE GANHOS

Firma internacional ampliando seu quadro de representantes, deseja entrevistar candidatos de ambos os sexos, com idade de 25 a 45 anos.

Base cultural e ótima apresentação são exigidas.

Remuneração paga semanalmente. Ganhos acima de Cr$ 2 500 000, por mês. Cursos completos de orientação e treinamento, garantindo seu sucesso em vendas. Possibilidades de acesso a cargos de execução. Mercado sem concorrência.

Entrevistas, HOJE, dia 31, com o Sr. C. A. ALFONSIN, no HOTEL AMBASSADOR, à Rua Senador Dantas, 25/27 — Telefone 32-8181, das 9h30m às 12 e das 14 às 18h30m. (P

OFERTA "DIFERENTE" PARA CORRETORES

(Sòmente Profissionais)

Nem "ganhos fáceis", nem "venda fácil". Êste anúncio pretende ser **diferente**. Venha conversar conosco para verificar a nossa oferta! Poderá, de fato, ganhar bastante e **imediatamente**... mas **trabalhando!** Na atual conjuntura do mercado, a VENDA é resultado de ESFÔRÇO E TENACIDADE.

Oferecemos apoio promocional, orientação técnica, liderança competente... mas, sobretudo **MERCADORIA LEGÍTIMA, VENDÁVEL, POSITIVA.**

Início imediato das Vendas, com ampla cobertura.

Venha conversar conosco! Esta pode ser a sua oportunidade para 1967!

Atendimento no horário comercial, de 9 às 18 horas, sem interrupção, **só pessoalmente**, no HOTEL SERRADOR, Dr. Alfredo.

Repetimos, se procura "venda fácil", não perca o seu tempo.

Se pretende **bons negócios** TRABALHANDO FIRME, **estamos à sua espera!** (P

SÓ PARA SOLTEIRAS

VENHA OCUPAR UMA DAS SEGUINTES VAGAS:

4 — Entrevistadoras, salário de Cr$ 400.000 a Cr$ 800.000 em carteira.

3 — Telefonistas salário de Cr$ 200.000 a Cr$ 300.000 em carteira, (não é mesa).

8 — Demonstradoras salário de Cr$ 200.000 a Cr$ 300.000 em carteira, mais 1 prêmio semanal Cr$ 100 000: 2 — comissão; 3 — almôço; 4 — condução própria de casa para casa.

SÓ COM AS SEGUINTES CONDIÇÕES:

SE VOCÊ SE SUJEITA A TRABALHAR 8 HORAS POR DIA.

SE VOCÊ É DESEMBARAÇADA E DE BOA APARÊNCIA.

Se você (entrevistadora ou demonstradora) gosta do trabalho externo.

Tratar diàriamente e pessoalmente até o dia 15-2-67, em MODAS VESTIDO BRANCO. Rua Visc. de Santa Isabel, 382 — Grajaú.

SENHORA boa aparência educada deseja trab. boutique ou consultório médico — Tel.: 27-6620.

CHOFERES E MECÂNICOS

CHAUFEUR — Precisa-se de um, aposentado ou reformado e residente na Zona Sul. Exigem-se referências. Informações pelo telefone 27-4197.

ELETRICISTA DE AUTOMÓVEIS — Precisa-se — Rua Almirante Cochrane, 137 — Tijuca.

ELETRICISTA para automóveis — Precisa-se de um bom. Paga-se 250 000 ou mais. Rua Joaquim Palhares 118-A. Estácio.

LANCHEIRO — Precisa-se de lancheiro com prática de salgadinhos na Av. Rio Branco, 133-D, bar.

LANTERNEIRO — Precisa-se para Volks — Tratar na Rua Sen. Nabuco n. 383-A — Vila Isabel.

LANTERNEIRO — Oficial c/ prática — Precisamos — Rua Bela n.º 293.

LANTERNEIRO OFICIAL — Precisa-se à Rua Oliva Maia 127-B — Madureira.

LUBRIFICADOR — Precisa-se com prtica na Av. Pres. Vargas, 2 766.

MONTMARTRE "Jorge" precisa motorista. Tratar S. Clemente, 72 — De 9 às 12 e de 15 às 18 horas.

MOTORISTA — Precisa-se para particular com pratica de mais de 2 anos, — Apresentando referências — Apresentar-se na Rua Ambirá Cavalcânti, 171, das 17,30 às 20 horas.

MOTORISTA — Precisa-se — Praça Saenz Pena, 3, sobr.

MOTORISTAS FNM Scânia, 5 anos de carteira — Apresentem-se na Rua General José Cristino, 66 — S. Cristóvão.

MOTORISTAS — Precisamos para completar nosso quadro. Motoristas com prática de serviço de ônibus, várias vagas. Salário de Cr$ 12 340 diários — Rua Viana Drumond n. 45 — Vila Isabel.

MOTORISTA aposentado, oferece-se para trabalhar em casa pequena família ou entregas. Ref. fone: 48-2085 — Aurora — Motorista Vianna.

MOTORISTA — Firma madeireira precisa de um com comprovada experiência em FNM, Alfa-Romeu. Mínimo de dois anos de carteira assinada em uma só firma. Apresentar-se à Rua Sete de Setembro, 66, 5.º andar, das 14 às 15 horas c/ Sr. Moraes.

MOTORISTA - Oferece-se, branco, casado, 30 anos, 11 anos cart. p/ táxi — Dou fiança 100 mil. Firma ou part. Tel. 36-2642.

OFERECE um motorista casado, 41 anos, profissional. 15 anos de prática p/ trabalhar em particular — Tel. 26-8173.

PRECISA-SE competentes mecânicos lanterneiros e eletricista. Tratar Rua Marechal Floriano Peixoto, 2574. Evanil — N. Iguaçu.

PINTOR DE AUTOMOVEL — Precisa-se p/ trabalhar comissão — Exigem-se referências em carteira — Rua Campos da Paz 228.

PRECISO lanterneiro. Rua Fonseca Lima, 43. Praça da Bandeira.

PRECISA-SE de um lancheiro — Praia de Botafogo, 340 — Loja F.

PRECISA-SE de motorista serviço de entrega. R. Edgard Werneck 942. Tel. 92-0513 — CETEL.

PRECISA-SE de caxeiro para balcão de padaria e de garçom para lanchonete com prática. Rua do Catete, 203.

PRECISA-SE de um meio oficial de lanterneiro. Rua Julio do Carmo 94.

DIVERSOS

AJUDANTES confeiteiro com prática. Rua Visconde Pirajá, 152.

COBRADOR PARA CLUBE — Admitimos casado, idôneo com referências e carta fiança. Ajuda de custo e comissão. Av. Presidente Vargos, 509 — 15.º andar, conjunto 1501, das 9 às 11 horas, com Sr. João.

CAIXEIRO — Precisa-se com prática de bar e restaurante. R. Miguel Cervantes 351-B — IAPC — Cachambi.

CAIXA — Para padaria, com prática e referências. Rua Marquês de Olinda 86 — Botafogo.

CAIXA — Precisa-se môça com pratica comprovada em carteira. — Rua Visconde de Pirajá, 210-B.

CAIXEIRO com muita prática — Precisa-se para padaria — Av. Suburbana, 7 346.

CAIXEIROS para bar e lanchonete, precisam-se 2 c/ pratica, Rua S. Luis Gonzaga, 304-A, S. Cristovão.

CAIXEIRO com pratica de botequim e tenha carteira de saude. Rua Capitão Felix, 28. Tratar na Rua 16. Loja 11, Mercado de São Cristovão.

CAIXA — Môça com prática. Precisa-se. Av. Copacabana, 446.

ARTIGOS p/ cabeleireiro atacado, bico vendedor, preciso p/ Copacabana, Leblon, Botafogo e Catete. Acetona, água oxigenada — Tel.: 57-1351 — Sr. Tavares.

ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO — Ou pré. Procura-se com conhecimento de direção para plantão em garagem. Rua Bambina 42.

EMBALADEIRA ROTULADEIRA — Com muita prática, tenho 3 vagas. Rua Luiz Barbosa, 132 — Vila Isabel.

FAXINEIRO — Precisa-se rapaz para limpezas em restaurante — Exige-se prática do serviço e ref. — Apresentar-se depois 11 horas. Rua Santa Clara, 292.

FOTOGRAFO-RETOCADOR — Precisa-se — Foto Tupy — Av. Marechal Floriano, 209.

GAROTO — Menor, em loja de modas — Apresentar-se c/ responsável e carteira — Rua 7 de Setembro, 182.

LAVADOR DE PRATOS — Precisa-se rapaz para restaurante noturno. Exige-se prática e ref. — Apresentar-se depois das 10 horas manhã. Rua Santa Clara, n. 292.

MENSAGEIROS com otima apresent., cursando o ginasio, de 19 a 25 anos, Cr$ 90 000. Av. 13 de Maio, 47, gr. 1 306, de 11 às 15 horas.

MENOR — Preciso para limpeza e entregas. R. Uruguaiana, 118, s/ 810.

OFICIAL DE CONFEITEIRO — Precisa-se à Rua Dias da Cruz, 120.

PRECISA-SE caxeiro balcão padaria. Rua Bolivar, 150-C.

PRECISA-SE de ajudante de forno com prática. Padaria. Rua Siqueira Campos, 117 — Copacabana.

PRECISA-SE de dois balconistas, 2 ajudantes de mesa, 1 forneiro com prática de padaria. Av. N. S. de Copacabana, 256.

PRECISA-SE de um rapaz menor para trabalhar de aprendiz de confeiteiro. Tratar à Rua São Luis Gonzaga, 1 105.

PRECISA-SE de um senhor de preferencia aposentado para porteiro de pequeno hotel familiar, de noite na Rua Senador Furtado, 22.

PRECISA-SE môça menor para serviço de balcão — Foto Luso-Rio — R. Lapa, 155, s/ 106 — Sr. Hélio.

PADARIA — Precisa-se ajudante de padeiro na Rua Paraná, 318-A — Encantado.

PRECISA-SE de um rapaz de 20 a 24 anos de boa aparência, para praticar o comércio na Rua da Carioca, 19.

PRECISA-SE de caixa com pratica para padaria na Rua Senador Vergueiro n. 114-A.

PRECISA-SE de um caixeiro com pratica de padaria na Rua Humaitá n. 88.

PRECISA-SE de empregado c/ prática de pastelaria. Av. Mal. Floriano 115 — Pepi Bar.

PADARIA — Precisa-se ajudante de forno c/ prática cilindro — Rua Santiago, 147 — Penha.

PRECISA-SE ajudante forno e ajudante mesa. Rua Bento Ribeiro, 74 — Gamboa.

PRECISA-SE de caixeiro com prática de padaria. R. Dias da Cruz, 617 — Méier.

PRECISA-SE um padeiro com prática. R. Conselheiro Galvão 652 — Turiaçu.

PRECISA-SE de um confeiteiro. Rua Carolina Machado n. 1 024. — Osvaldo Cruz.

PRECISAM-SE de môças, ordenado 90 000 e comissão, Av. Suburbana, 7491 s/ 204.

PRECISA-SE — Padeiro. Conde Bonfim 913-B.

PRECISA-SE caixeiro padaria — Avenida Suburbana, 6 652 — Pilares.

PRECISA-SE de um forneiro e Ajud. de forno e um caixeiro com prática de balcão de padaria — Rua Bolivar, 92-A — Copacabana.

PRECISO ajudante de cozinha com prática de pensão — Rua das Marrecas, 13 — Cinelândia.

PRECISA-SE de um rapaz para limpeza em geral de loja. Av. Copacabana 687. Senhor Ismar.

RAPAZ menor, para trabalhar em armarinho, — Rua Dias da Cruz, 160 — Limpeza e arrumar.

SERVENTE — Precisa-se para depósito de materiais de construção. Rua Gen. Polidoro, 254 — Botafogo.

SERVENTE — Para limpeza de edifício — Apresentar-se com prática e carteira profissional na Rua Gustavo Sampaio, 761 — Portaria — Leme.

SERVENTE — Preciso diversos acima do salário, documentos. Rua Joaquim Nabuco n. 180.

TROCADORES PARA ONIBUS — Precisa-se com curso primário e boa aparencia — Idade de 26 a 35 anos — De preferência que seja casado — Rua Viana Drumond n. 45 — Vila Isabel.

TECNICO DE TELEVISÃO — Precisa-se com pratica em aparelhos Philco — Tratar na Rua Francisco Sá n. 95, loja G.

VIGIA — Bastante experiência p/ serviço noturno, c/ referências — R. Bittencourt, 18 — Quintino.

VENDEDORES PARA CAMINHÕES E AUTOMÓVEIS

Emprêsa revendedora de veículos Ford em fase de expansão oferece oportunidade a elementos com experiência em vendas no ramo automobilístico.

Entrevistas dias 1 e 2 de fevereiro, das 9 às 11 horas, à Av. Pres. Vargas, 446 — 17.º andar — sala 1707-A. (P

Montador eletricista

Emprêsa necessita para admissão imediata de:

Oficial Serralheiro
Montador Eletricista
Auxiliares de Serralheiro
Auxiliares de Eletricista

Candidatos qualificados queiram apresentar-se ao Sr. Egon, à Rua Teixeira Ribeiro, 601 (Bonsucesso) no horário da manhã.

Auxiliar de Contabilidade

Precisa-se de môça maior c/ boa caligrafia e experiência para escriturar livros fiscais e diário. Salário 350.000 — Semana de 5 dias. Tel.: 52-4097 — Zilma.

Torneiro-revólver

Com prática mínima comprovada de 3 anos em carteira. Horários diurnos e noturnos. Admissão imediata. Apresentar-se em M. AGOSTINI COM. E IND. S/A. — Av. Automóvel Club, 371 — Inhaúma. (P

Chefe Administrativo — Contador

Emprêsa em S. Cristóvão admite elemento qualificado para exercer a coordenação dos setores contábil e administração.

Exige-se experiência anterior e referências. Máximo sigilo.

Proposta para o n.º 337 517 na portaria dêste Jornal.

Vendedor autônomo

Firma ampliando seu quadro de vendedores deseja entrevistar candidatos, com idade de 25 a 45 anos. Base cultural e ótima apresentação são exigidas, dá-se preferência a pessoa bem relacionada nos meios financeiros, escritórios de engenharia, contabilidade, advocacia e entidades governamentais. Possibilidades de ganhos mensais acima de Cr$ 1.500.000. Entrevistas com hora marcada à Rua da Conceição, 105 s/213 com Sr. Mário. Tel. 23-9889.

Auxiliar de escritório

Precisa-se para importante laboratório, bom em cálculos e datilógrafo, para serviços de estatística e de escrituração. Salário Cr$ 180.000. Tratar à Rua Ipiranga, 109.

Meio oficial eletricista

DE AUTOMÓVEIS

Precisa-se de um c/ capacidade comprovada e que dê referências. Rua São Francisco Xavier, 162.

Vendedores

LIVRARIA EDITÔRA SUL AMERICA

Oferece oportunidade em seu Dept.º de Crediário (vendas em repartições, escritórios, escolas etc.), com tôdas as garantias legais. Apresentamos o melhor e mais selecionado catálogo de obras com os melhores planos de venda. Grande oportunidade para os que queiram iniciar na profissão de vendas. Apresentar-se munido de documentos na Rua México, 111 — conj. 501 — Sr. ANTHERO JORDÃO. (P

Ambulantes Carnaval

Para venda de refrecos. Possibilidades de ganhar mais de Cr$ 30 000 por dia, dois turnos, dia e noite. Largo do Machado, 29 loja 33, das 8 às 24 horas. Trazer documentos.

Secretária

Importante Organização, precisa de uma secretária, com boa aparência e que seja datilógrafa. Semana de 5 dias. Tratar c/ o Sr. Afonso. Rua General Polidoro, 81 — Botafogo — Horário comercial. (P

Você é?

Bancário? Militar? Funcionário? Professôa? Ganhe 20 000 ou mais em meio exp. ou horas vagas. Av. Rio Branco, 156 sala 1 005 — D. Yara.

Vendedores

Seja um homem de vendas realizado. Se você é dinâmico e trabalhador, com boa apresentação, nós lhe oferecemos oportunidade de realizar-se nesta carreira compensadora. Temos ao alcance do público, artigo de interêsse duradouro.

Nossos preços e condições de venda são exclusivos.

Alcance retiradas que variam de 300, 400, 500 mil ou mais. Apresentar-se à Av. Rio Branco, 108 — sala 908 — Sr. SIDNEY. (P

Contra-Mestre

Tecelagem no Estado do Rio procura contra-mestre de turno para teares troca-lançadeiras, para artigos lisos de algodão. Interessados devem dirigir-se ao escritório central das Fábricas Unidas de Tecidos, Rendas e Bordados S/A — Rua São Miguel, 11 — Muda da Tijuca. Falar com o Sr. Eduardo.

Vendedores

MAPAFISCAL necessita. Comissões 30%. Apresentar-se com credenciais. Av. Almirante Barroso, 6 conj. 1 805, com Sr. Paulo.

Desenhista

Com prática de normógrafo Leroy. Precisa-se — Apresentar-se à Rua do Ouvidor, 70, 3.º and. Procurar Joel.

Zelador

Precisa-se de um (preferência português) p/ edifício no Jardim Botânico, com experiência comprovada anterior de no mínimo 5 anos. Apresentar-se só das 8 às 9 horas, e quem possuir referências, à Av. Rio Branco, 156, 11.º andar, sala 1 136 — D. Therezinha.

Marobras admite:

Motorista

Precisamos para caminhão.

Preferencialmente morador redondeza nossa usina. Candidatos apresentarem-se à Rodovia Rio-Petrópolis, Km 15,2. (P

Vendedores

LIVRARIA EDITÔRA SUL AMÉRICA

Oferece grande oportunidade aos vendedores profissionais e aos novos no ramo, a ingressarem em seu quadro de vendas. Estamos com obras em nosso catálogo de fácil venda e grande procura, tais como Dicionário Melhoramentos, Disneylândia, Enciclopédia Médica do Lar e mais 20 outras obras. Tratar à Rua da Assembléia, 93, sala 303, com o Sr. FURTADO. (P

Trabalho

JOSÉ MACHADO

Em dezembro último, o índice do custo de vida da classe trabalhadora na cidade de São Paulo, elaborado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos, acusou o aumento de 1,1%, contra 2,4% em idêntico mês de 1965. O item que apresentou maior aumento naquele mês foi o de higiene pessoal — 2,5% — em virtude das elevações no custo do corte de cabelo (4,4%), talco (7,3%) e sabonete (3,1%). Logo a seguir, temos o item vestuário (2,2%), com os incrementos em roupas para homem (3,3%) e artigos de cama e mesa (3,5)%), sendo que as maiores altas foram nos preços de camisa para homens (5,5%), cueca (8,1%) e colcha (9,5%).

No item alimentação — 1,7% — as elevações maiores foram em verduras (7,9%), devido aos aumentos de tomate (4,7%), cenoura (19,0%), mandioquinha (9,7%) e as diminuições do xuxu .... (11,0%) e pepino 14,9%); carne e derivados (4,6%), percentagem devida aos incrementos havidos nos preços de carne (5,6%), salame (6,0%), linguiça (5,9%) e mortadela (5,6%), destacando apenas os maiores; é frutas — 2,9% —, onde o grande aumento da laranja (32,7%) contrastou com a queda do limão (30,5%). Outros artigos que tiveram acréscimos significativos foram: alho (14,4%), pão (4,7%), farinha de milho (6,0%), farinha de mandioca (4,5%) e fubá (5,0%). Os decréscimos mais acentuados foram os de feijão .. (— 12,7%), batata (— 16,9%) e cebola (— 6,3%).

A análise do custo de vida revela que, de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 1966, houve uma elevação de 52,3%. Comparando com idêntico período de 1965, verificamos que o aumento fôra de 53,9%, com a diferença, portanto, de 1,6%. O primeiro semestre de 1966 apresentou uma elevação maior (34,7%) do que em 1965 (32,3%), ao contrário do que aconteceu com o segundo semestre — 13,0% e 16,3%. O item que apresentou maior aumento foi habitação — 60,2%, como resultado dos incrementos em aluguel (60,2%) e gás engarrafado (42,5%).

Em alimentação — 54,3% — o item de maior ponderação, cereais, massasl e farinhas, sofreu um acréscimo de 85,3%, seguido por leite e derivados, com 64,8%, carnes e derivados, com ..... 66,7%, verduras e frutas, que, apesar das oscilações durante o ano, atingiram no fim do período, a percentagem de 65,6% e 65,9%, respectivamente. Ainda dentro do limite de maior pêso (alimentação), destacamos os aumentos percentuais dos artigos de primeira necessidade de uma família durante o ano de 1966: pão (150,7%), arroz .. (111,7%), feijão (57,2%), leite in natura (79,8%), leite em pó (65,5%), carne (121,6%), tomate .... (61,2%), banana (60,4%) e laranja (119,8%). ..

RECURSO CONTRA ELEIÇÕES — As confederações dos trabalhadores na indústria, no comércio e em transportes marítimos, fluviais e aéreos, interpuseram recurso ao Ministro do Trabalho contra ato do presidente do Conselho Diretor do DNPS, que homologou as eleições realizadas dia 16, quando foram eleitos os representantes dos trabalhadores no Conselho Fiscal do INPS e Conselho de Recursos da Previdência Social. Anteriormente, já tinha havido recurso, no qual a CNTI, CNTC e CNTMAFA sustentavam a tese da nulidade do pleito, sob a alegação de que a CONTEC, tendo um representante seu em exercício no Conselho Diretor do DNPS, não poderia apresentar candidatos às eleições do dia 16. O recurso foi indeferido pelo presidente do Conselho Diretor do DNPS, Sr. Correia Sobrinho, com base em parecer da assessoria jurídica daquele Departamento, sob o fundamento de que sòmente não poderiam apresentar candidatos as confederações que tivessem representantes, na qualidade de membros efetivos, em órgãos colegiados da Previdência Social. Não era o caso da CONTEC — segundo o parecer — porquanto o seu representante, no DNPS, é suplente, apenas exercendo o exercício efetivo, em virtude do afastamento temporário do Sr. Rômulo Marinho, que assumiu o mandato de deputado federal. O afastamento de um membro efetivo — acrescenta o parecer — só ocorre por motivo de morte ou por renúncia, o que não se verificou. A matéria está sendo estudada pela Assessoria Jurídica do DNPS. Se o Sr. Correia Sobrinho mantiver o despacho homologatório das eleições, o recurso subirá ao Ministro do Trabalho.

SALÁRIOS — O Diretor do Departamento Nacional de Salário, Sr. Castro Lima, acaba de voltar dos EUA, onde permaneceu durante duas semanas, em visita aos órgãos oficiais encarregados do levantamento do custo de vida, da orientação da política de remuneração do trabalho e de outras atividades relacionadas com a função do DNS. O Sr. Castro Lima viajou a convite do Departamento do Trabalho do Govêrno dos EUA.

JORNADA DE TRABALHO — O Sr. Artur Lopes, Delegado Regional do Trabalho, está convidando representantes do Departamento Nacional de Águas e Energia, da Rio-Light, da Federação das Indústrias e da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, para uma reunião amanhã, às 14 horas, na sede da DRT. A reunião está relacionada com os efeitos do racionamento de energia elétrica sôbre a jornada de trabalho na indústria da Guanabara. Pretende o Delegado encontrar uma fórmula que concilie os interêsses de todos, inclusive os dos trabalhadores, que estão na iminência de sofrerem drásticas reduções nos seus salários em virtude da diminuição das suas horas de trabalho.

CONFECÇÕES DE ROUPAS — Representantes do Sindicato da Indústria de Confecções de Roupas, do Sindicato do Comércio Lojista e do Sindicato da Indústria de Camisaria e Roupas Brancas estarão reunidos, quarta-feira, às 15 horas na Delegacia Regional do Trabalho da Guanabara, com diretores do Sindicato dos Oficiais Alfaiates, Costureiras e Trabalhadores na Indústria de Confecções de Roupas, para prosseguirem nos entendimentos relativos ao nôvo acôrdo salarial da categoria profissional. Os trabalhadores na indústria de confecções de roupas, excluídos os alfaiates, que obtiveram reajuste salarial, recentemente, reivindicam um aumento de 60 por cento, a partir de 3 de março. Querem ainda: extinção do trabalho aos sábados e o desconto da importância equivalente a cinco dias do aumento em favor do sindicato.

Contas sindicais — O Ministro do Trabalho assinou vários despachos homologando as previsões orçamentárias para 1967 das seguintes entidades: Sindicato do Comércio Atacadista do Estado da Guanabara; Sindicato Nacional dos Garimpeiros; Sindicato das Emprêsas de Asseio e Conservação do Estado da Guanabara; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fumo da Guanabara; Sindicato Nacional da Indústria Cinematográfica; Sindicato da Indústria de Lavanderia e Tinturaria do Vestuário de Natal; Sindicato dos Carregadores e Ensacadores de Café do Rio de Janeiro; Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Móveis, Junco, Vime, Vassouras, Escôvas, Pincéis, Cortinados e Estofos do Rio de Janeiro; Sindicato dos Empregados em Emprêsas de Seguros Privados e Capitalização da Guanabara. Em outros despachos, o Ministro homologou, com restrições, previsões orçamentárias de 1966, das seguintes organizações: Sindicato dos Arrumadores do Estado de Alagoas; Sindicato dos Empregados no Comércio de Niterói; Sindicato dos Empregados na Administração de Emprêsas Proprietárias de Jornais e Revistas de Belo Horizonte; Sindicato dos Hotéis e Similares de Nova Friburgo; Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Hidro e Termo-Elétrica de Florianópolis; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção e do Mobiliário de Sorocaba; Sindicato dos Representantes Comerciais de São Luís; Sindicato dos Estivadores e dos Trabalhadores em Carvão Mineral do Rio Grande; Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação de Santa Maria; Sindicato dos Ajudantes e Despachantes Aduaneiros do Rio de Janeiro; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Laticínios e Produtos Derivados de Belo Horizonte e Sindicato da Indústria de Alfaiataria e Confecções de Roupas de Maceió. Sem qualquer restrição, foi homologada a previsão orçamentária do Sindicato dos Carregadores de Café de Londrina, no Paraná.

UTILIDADES DOMÉSTICAS

MÓV. — DECORAÇÕES

ATENÇÃO — Compra-se móveis usados, salas dormitórios. Marfim Colonial Império. L. V. Chipendale, Rústico e Modernos. Atendo rápido. Paga-se bem, em todos os bairros da Cidade — Inf. tel. 32-0111.

AGORA compro móveis usados de salas, dormitórios de Marfim, Caviúna Império, Lv. Chipendale, Rústicos e dormitórios Coloniais. Atende-se rápido em tôda a Cidade — Tel. 22-0967.

ATENÇÃO — Compro móveis usados. Tel. 48-4119, que comprarei dormitórios Chipendale, Rústico, moderno ou Império e salas conjugadas, claras e modernas e Império — Pago bem e atendo rápido. Tel. 48-4119.

ATENÇÃO — Compro dormitórios e salas Chipendale, marfim, caviúna e rústico. Pago bem. — Telefone 22-4517.

APARELHO DE CHA — Prata portuguêsa século XVIII, vendo, 10 milhões à vista. Tratar Dr. Airton, 42-7657.

ATENÇÃO — Vendo chipendale dormitório em est. de novo, preço barato e sala de jantar conjugada consol. preço de ocasião. Salvador de Sá 184 — Estácio.

ATENÇÃO p| desocupar espaço vendo urgente sala rústica completa p| 60 e 1 dormitório de casal em est. de novos, preço de ocasião. R. Aristides Lôbo 128.

ARMÁRIO pé palito claro, cama, mesinha, junto ou sep. Senador Vergueiro, 55-303, das 13 em diante.

ATENÇÃO — Compram-se móveis usados, precisa-se de grande quantidade dormitórios e salas de jantar chipendale, pau marfim, caviúna. Luiz XV, rústicos e coloniais. Paga-se o valor máximo e atende-se rápido em qualquer bairro. Tel. 48-0148.

ATENÇÃO — Compram-se móveis quantidade de dormitórios, salas de jantar, Chipendale, pau marfim, caviúna, Luis XV, Império, jacarandá, rústico, colonial. Paga-se o máximo — Atende-se ràpidamente. Tel.: 48-4558.

BUFFET — Particular, vende perfeito estado, estilo mogno. Tratar tel. 54-3484.

BARATISSIMO — Vendo dormitório para casal, estado de nôvo, por Cr$ 150 mil e uma sala com bar espelhado, juntos ou separados — Rua Haddock Lôbo n. 303-C.

CHIPENDALE — Dormitório maciço, casal, gavetas curvas, claras. Sala de jantar igual. Barato. Desocupar lugar — Rua Haddock Lôbo n. 206.

CHIPENDALE — Dormitório de casal, muito bonito e em ótimo estado, por Cr$ 150 000 e uma sala de jantar no mesmo estilo — Cr$ 100 000, juntos ou separados — Rua Haddock Lôbo, 181.

CAMA casal c| palhinha, mesinhas cabeceira conjugadas c| colchão molas, banheira criança, porta ferro batido. Perfeito estado. 37-7485.

CHIPENDALE — Dormitório para casal em estado novíssimo, por preço baratíssimo, sala do mesmo estilo, apenas Cr$ 155 mil juntos ou separados — R. Haddock Lôbo n. 303-C.

Cr$ 50 000 — Vende-se ótima mesa secretaria (pde.) c| 7 gavetas, estantes e demais peças — Av. R. Branco, 185 s| 1819. Tel. 32-5855 — 38-4031 (urgente).

DORMITORIO RUSTICO para casal mesmo estilo, vendo, preço Cr$ 90 000, uma sala rústica 60 mil, juntos ou separados. Rua Haddock Lôbo, n. 206.

DORMITÓRIO CHIPENDALE, completo, claro, gavetas curvas. Está como nôvo. Artigo de luxo. — Vende-se muito barato. Rua Haddock Lôbo, 181-B.

DORMITÓRIO — Particular vende urgente nôvo sem uso, em legítima caviúna, por apenas 200 mil. Oportunidade única. Rua Catete, 46, ap. 1, a qualquer hora.

DORMITÓRIO — Moderno p| casal, muito bonito, em marfim ou caviúna, igualzinho a nôvo — Sala do mesmo estilo. Vendo p| preço vantajosíssimo, juntos ou separados — Rua Haddock Lôbo n. 303-C.

ESPELHO parede moldura dourada, novo 1,60x60 custou 180 — Vendo 70 000 — Av. Copacabana 1299—108. Tel. 27-8439.

ESPELHO moldura dourada, grupo estofado, tecido côco ralado; sofá, abajures, 2 jogos mesinhas. Tudo novinho, muito barato. Rua Gustavo Sampaio, 676, ap. 808. — Pechincha.

GRUPO ESTOFADO — Super luxuoso, costas e assento almofadões sôltos, tecido legítimo côco ralado; outro em couro sintetico, todo jacarandá; jôgo mesinhas e arca em decopê; cama casal marquesa; jôgo mesinhas, estante, cômoda, escrivaninha, tudo em jacarandá, espelho moldura dourada oval; outro retangular, mesinha c| mármore rosa; outro jôgo c| mármore negro, cama metal dourado; alta fidelidade etc. Tudo sem uso p| desfiz noivado. Tenho transporte grátis. Rua Ronald Carvalho, 275, ap. 302 — Lido. Atendo até 22 horas.

GRUPO ESTOFADO EM NAPA — Estrutura metal, mod. 1967, todo vulca; outro em tecido e 2 jogos mesinhas c| mármore, abajures. Rua Dias da Rocha, 31, casa 4. Aceito ofertas. Tenho transporte. Tenho urgência.

GUARDA-ROUPA 2 portas pau-marfim. Vende-se urgente. Rua Sá Ferreira, 135 ap. 304.

GRUPO ESTOFADO — Tecido boucle italiano, todo vulcaespuma; grupo mesinhas, metal, c| mármore negro; jôgo mesinha, jacarandá, c| mármore rosa; espelho redondo, Luis XV; sofá, estante metal, abajures, jôgo mesinhas redondas douradas etc. Rua Gustavo Sampaio, 676, ap. 808. N. B. — Tudo novinho e facilito transporte.

MÓVEIS — Vendo usados, barato e urgente, para desocupar lugar. Ver na Rua Almirante Alexandrino, 158, ap. 102, Sta. Teresa. Marcar pelos telefones 42-1134 ou 22-1067.

MÓVEIS COLONIAIS — Vendo móveis coloniais completos, ótimo aspecto, vidros. Tratar na Rua Maria Antônia, 128, c| 4. Preço: Cr$ 100 000.

MÓVEIS baratíssimos — Vendem-se peças avulsas e s. rústica. Total Cr$ 150 000. R. Gen. Severiano, 209-406.

MÓVEIS — Vendo guarda-roupa 4 portas, marfim, 2 poltronas, 3 camas solteiro, abajur, mesinha, radiovitrola S. E., urgente, preço baratíssimo. Rua Senador Dantas, n. 19, sala 205. Tel. 22-5700.

MARFIM e caviúna vendo sala e dormitório p| casal est. perfeito Cr$ 330 mil junto também separados — Aristides Lôbo 128, Perto Haddock Lôbo.

MÓVEIS com pouco uso. Vendo mesa console, com seis cadeiras estofadas, bufete, divã, bar, cadeira do papai. Rua Tonelero, 137. Manoel.

MÓVEIS usados em estado de nôvo, agora você pode comprar móveis de sala e quarto desde Cr$ 5 000 mensais ou a partir de Cr$ 50 000 à vista — Verdadeiras pechinchas, grande variedade para escolher — Só nestes dois endereços de Rui Mafra — Aristides Lôbo, 184, no Rio Comprido. Monsenhor Félix, 538-A, em Irajá — Duas lojas que só vendem móveis usados.

OTIMA sala de jantar maciça côr clara de consol vdo. p| 140 e vdo. lindo dormitório de casal maciço est. de novinho qualquer preço p| desocupar. Claros. R. Aristides Lôbo 128 — Próximo Haddock Lôbo.

PAU MARFIM, em bom estado, por Cr$ 150 000. Uma sala pau marfim, Cr$ 120 000. Também separadas. Rua Haddock Lôbo, 206.

PAU MARFIM — Dormitório de casal, em estado de nôvo — Vende-se por Cr$ 150 000 e uma sala de jantar também pau marfim conj., por Cr$ 100 000 juntos ou separados, Rua Haddock Lôbo, n. 181-B.

SOFA-CAMA e COLCHÕES direto da fábrica liquidação total. Sofá-cama a partir 51 000. R. México, 41 sala 604.

SALA DE JANTAR — Chipendale conjugada, clara, maciça. Cr$ .. 150 000, para desocupar lugar. R. Haddock Lôbo, 181.

SOFA-CAMA casal e 2 poltronas em vulcouro, tôdas as côres, tudo 115 000. Fábrica: Rua João Vicente, 1 241, Bento Ribeiro.

SOFA-CAMA em napa, por motivo de viagem, vende, Cr$ ... 48 000. Rua Barata Ribeiro 418 ap. 415.

SOFA-CAMA 40 mil estantes 15 mil, portronas 20 mil, cadeira do Papai 20 mil. Rua Xavier da Silveira 40, ap. 401. Tel. 36-5858.

SUPER SINTECO — Firma especializada executa orçamento sem compr. Inclusive sinteco em côres. Sr. Antônio — 38-3754.

SOFÁ de 4 lugares em pura pelica com almofadas sôltas. Custa 900. Vendo por 190. Tel. 36-4951. Urgente.

SALA DE JANTAR COMPLETA — Chipendale, 300. Seminova, escuros 1 máquina Minerva nova, 80 000. Av. Ministro Edgar Romero n. 279 — casa 9. Madureira. Vizinho ao Mercado.

SALA DE JANTAR moderna, em pau marfim, em estado de nova. Vendo por Cr$ 125 mil — Rua Haddock Lôbo n. 303-C.

VENDE-SE um dormitório rústico, casal, em ótimo estado por 90 mil cruzeiros, para desocupar lugar — Rua Haddock Lôbo, 181.

VENDO dormitório de casal completo, s| nôvo. Cr$ 180 000. — Tel. 46-6268.

VENDE-SE em perfeito estado conjunto sofás de espuma Cr$ ... 60 000; sumier Cr$ 30 000; berço com colchão Cr$ 40 000; fogão Cosmopolita 4 bôcas Cr$ 50 000; enceradeira Walita Cr$ 50 000. — Tratar Av. do Exército, n. 36, ap. 107 (S. Cristóvão).

VENDO cama de criança com colchão 40 000 — Siqueira Campos 257—212. Após 17 horas.

VENDE-SE dormitório e sala de jantar e algumas peças avulsas. Ver Rua Pará, 262, c. 7, Pça. da Bandeira.

VENDEM-SE móveis usados de quarto e sala de todos os tipos e peças avulsas. Rua General Artigas, 325-D, Leblon.

VENDE-SE urgente, barato, sofá, sala de jantar caviúna, quarto de criança, 2 camas solteiro, erinário, cômoda, mesinhas. R. Visconde de Pirajá, 511, ap. 202.

VENDE-SE quarto Chipendale escuro, espelho, 5 peças. Tratar 1 às 3 horas. — Tel. 36-0394. Preço Cr$ 400 000.

VENDE-SE Chipendale dormitório de casal est. de novo p| Cr$ 150 e 1 sala de jantar Cr$ 70. Junto e separados — Aristides Lôbo, 128, perto Haddock Lôbo.

VENDO de marfim c| caviúna e sala e dormitório p| casal em est. perfeito e de boa fabricação p| 310 juntos e também separados. Salvador de Sá 184.

VENDO armário 5 p. mesinhas, cama c| colchão e sofá c. lustro. Tel. 32-6156.

VENDEM-SE pratos, cerâmica fina, antiga portuguêsa e toalha bord. da Madeira, R. 2 Dezembro, n. 77-1 003.

VENDEM-SE dormitórios, salas, armários, camas, colchões molas e várias peças avulsas estado novas e barato. — Pres. Vargas, 2963-A.

VENDEM-SE móveis usados, de sala e quarto, de todos os tipos e peças avulsas. Rua General Artigas, 325-D — Leblon.

Colchoaria
A PREFERÍVEL
Colchão medicinal — Fabricamos sob medida — Colchão de molas e crina — Material de primeira para pronta entrega. Reformas em geral — Garantia 10 anos. Rua Maris e Barros, 653. Tel.: 28-0923.

Calafate Super-Synteko
Ou raspa-se para cêra, facilita-se o pag. preço carnaval — Orçamento grátis. Tel. 57-8583.

Super Synteko
Cr$ 3 000 o m2, demãos sólidas referências. Garantia de firma estabelecida. Raspagem cêra. Cr$ 1 100. SINTEX". Tel.: 57-2042.

Super-Synteko legítimo
Com garantia — Praça Floriano, 19, sala 66. Tels.: — 42-3160 — 52-0316 e 30-7051 — (Também aos domingos no 3.º telefone). Facilitamos pagamento.

FOGÕES — AQUECED.

FOGÃO comercial — Vendo melhor oferta, em bom estado. Rua General Gurjão, 399 — Caju.

FOGÃO COMERCIAL — Para bares, pensões e hospitais, por preço de ocasião. Rua General Caldwell, 217, loja.

VENDE-SE um fogão Cosmopolita de quatro bocas, preço Cr$ 35 000. Rua Maria Amélia 302, ap. 201. Tijuca. Tel. 58-8741.

GELAD. — AR CONDIC.

ATENÇÃO — Compro 1 geladeira, 1 ar condicionado e 1 TV. Pago à vista e resolvo na hora. Tel. 37-5774.

ATENÇÃO — 50 geladeiras serão liquidadas hoje desde 120 000. Muito gêlo. Rua da Relação 55 térreo.

CONDICIONADOR de ar Westinghouse, 1 HP, estado de nôvo 450 mil. Av. Copacabana, 610-J.

FRIGEL REFRIGERAÇÃO — Grande liquidação de geladeiras e máquinas de lavar. R. Teixeira de Melo n.º 87, Ipanema. Tel. 27-6874.

GELADEIRA Brastemp 12 pés retilínea, Imperador seminova — Cr$ 360 000. Vendo urgente. Aceito uma usada em troca, preço de ocasião, na loja, 950 000 — Avenida Gomes Freire 740, apart. 902 Dona Diva.

GELADEIRAS Brastemp, Kelvinator, Coldspot, Admiral, a partir de 140 000. Rua Leandro Martins n.º 38. Centro.

GELADEIRAS — Vendo diversas — Ótimo estado — Muito gêlo — Vale a pena ver — Desde Cr$ 120 000 — R. Lavradio, 169-A — Lapa.

GELADEIRA elétrica, compro uma para meu uso. Tel. 34-6604. Pago no ato.

GELADEIRAS — Pintamos a domicílio. Cr$ 45 mil. Oficina especializada com 25 anos de prática. Sr. Silva. 32-5013.

GELADEIRAS. Tenho várias fun. Frigidaire, Philco, Brastemp, a partir de 150 mil. Av. Gomes Freire, 176, sala 902.

GELADEIRA Cônsul p. escritório. Vende-se. Rua Senado, 279. Tel. 22-7376 — Carvalho.

GELADEIRA GE, pequena, Mascote — Importada, funcionando bem, Cr$ 50 — Inf. 36-5309.

GELADEIRA FRIGIDAIRE 7 pés de luxo, 2 anos de uso, fecho magnetico, ocasião, 280 000 — Rua Esteves Junior 70—202. Pça. São Salvador.

GELADEIRAS GE, Brastemp, Frigidaire e outras marcas 10, 9 pés, 8 e 6 pés modernas, com prateleiras na porta, interior em côr, ótimo estado de funcionamento, a partir de 150 000. Rua Senador Dantas, 19, sala 205 — Telefone 22-5700.

GELADEIRA 8 pés americana, 150 mil, ótimo funcionamento com gavetas — Avenida Copacabana 112 — Ap. 603.

GELADEIRA Frigidaire, Retilínea, mod. luxo, 9 pés, uma jóia. Vendo hoje, urgente, 350 mil. Rua Edmundo Lins, n. 38, ap. 303, próx. Siq. Campos. Copacabana.

GRANDE liquidação de geladeiras desde 120 000. Muito gêlo. Rua da Relação 55, térreo.

GELADEIRA — General Electric, 8 1|2 pés, congelador horizontal, c| prateleiras na porta, gelando bem, 140 000 — 37-6778.

GELADEIRA Brastemp, 9 pés, Retilínea, auto luxo, vendo baratíssimo, motivo de viagem. — Av. Copacabana 861, ap. 1 208. Tel. 36-1307.

GELADEIRA HOTPOINT funcionando, em bom estado, vendo por falta de espaço, 170 mil. Rua Edmundo Lins n. 38 ,ap. 303. — Próx. Siq. Campos. — Copacabana.

GELADEIRA 6 portas, com máquina seminova. Vendo. Av. Oliveira Belo n. 683 — Vila da Penha, com Alexandre.

VENDO geladeira Gelomatic ouro 1966, de 9 pés, seminova, c| garantia, 360 mil. Av. Copacabana, 610-J.

VENDO geladeira GE, 8 pés, Cr$ 260 000, c| nôvo. — 46-6268.

VENDE-SE uma geladeira Belgn, 7 pés, por apenas 100 000. Rua Frei Caneca n. 17, com o Sr. Francisco.

VENDE-SE uma geladeira Climax em perfeito estado, motivo viagem. Cr$ 120 000. Rua Daniel Carneiro n. 147 — Engenho de Dentro.

VENDE-SE barato geladeira comercial e motor, 4 portas. Joaquim Palhares n. 404.

Ar Condicionado
FRI-AIR
Gabinete aço inox. garantido 10 anos. Assistência técnica direta da fábrica. Facilita-se. 22-1778 — 42-6865 — 30-3024.

RÁD. — FONÓG. — TVs

APARELHOS televisões novos, marcas famosas, Standard, GE, Teleking, Philips, Zenith e outras. Tôdas novas com garantia de fábrica, pelo menor preço do Rio. Vale a pena ver. Rua das Marrecas 43. Tel. 42-4774.

ATENÇÃO — Compro televisões, tôdas as marcas, mesmo c| defeito. Geladeira só funcionando. Tel. 36-5310.

ATENÇÃO — Compro uma TV, 1 geladeira 1 stéreo e ar condicionado — Pago à vista — Resolvo na hora — Telefone .... 37-5774.

ATENÇÃO! Televisão Philco 23", último modelo, custou 850. Vendo por 250 000. Av. Copacabana, 387, ap. 209. Tel. 36-4951.

ATENÇÃO — Compro televisão de qualquer tipo, estéreo e Hi-Fi — Negócio hoje à vista. — Telefone 57-1596, e geladeira.

ALTA FIDELIDADE mod. 67, móvel jacarandá, sem uso, 8 alto-falantes, nova, estereo, custou .. 1 380, vendo 300 mil. Av. Copacabana 1 299—108. Tel. 27-8439.

ALTA FIDELIDADE — Novinha, s| uso, som espetacular, vendo urgente, 280 000 — Rua Dias da Rocha, 31, casa 4. Copacabana. Tel.: 37-7350 — Qualquer hora.

COMPRO televisão em qualquer estado, marca, ano. Negócio rápido a vista, a domicílio. Tel.: 57-0222.

CONJUGADO TV — 21" — Rádio e toca-discos — Tudo funcionando 100% Cr$ 260 000. R. Lavradio, 169-A — Lapa.

CARNAVAL DE TOCA-DISCOS — Estéreo portátil, marca Standard Electric, tôda automática e eletrônica, esquema americano, 12 discos, na embalagem, vendo 20, três côres, preço até fim do mês, pela metade da tabela — Estrêla da Prata — Av. Copacabana, 581, loja 211 — Centro Comercial — Tel. 36-1852.

ESTEREO — Radiovitrola Grunfeld seminova, movel ultra moderno vendo urgente por falta de espaço, 350 mil. Rua Edmundo Lins 38, ap. 303. proximo a Siqueira Campos — Copacabana.

ESTEREOFÔNICA — Vendo vitrola portátil, 2 alto-falantes, quase nova, 180 mil. Inf. 47-0168.

GENERAL Electric TV, portátil 17", ótimo func. 5 canais, 170 mil. Av. Copacabana, 610-J.

GRAVADOR Grundig TK 45, estereo, 4 pistas 550 mil, rádio Grunding stereo, c. FM de mesa, c. 2 alto-fal. destacáveis, 350 mil. — 38-5415.

HI-FI Standard Electric est. de novo, vendo 220 mil e várias televisões Philco, GE, Admiral etc. func., a partir de 120 mil — Av. Gomes Freire, 176, sala 902.

PHILCO TV 19", moderno, pouco uso, som e imagem perfeitos em todos canais, portátil, 260 mil. Av. Copacabana, 610-J.

RADIO PILHAS, calça Lee, novidades p| presentes, cam. V. Mundo, tergal, calças nycron. Preços p| revenda. R. México, 45, 2.º andar sala 205.

RADIOVITROLA S. Electrica, automática, ondas curtas, 12 discos pouco uso, 150 mil. Av. Copacabana, 610-J.

RADIOVITROLA Standard Electric estereofônica, som maravilhoso, totalmente automática, 270 000. 37-6778.

RADIOVITROLA estereo — Móvel moderno, vários alto-falantes c| garantia do representante, pouco uso, custa 1 200, vendo por 320. 36-4951 — Motivo de viagem.

RADIOVITROLA — Transistorisada — Sharpp. Cr$ 150 mil. Tel. 38-3116.

STEREO EMERSON — Portátil, a partir de 40 000 mil. Rua Senador Dantas, 19, sala 205. Telefone: 22-5700.

TELEVISÃO — Vendemos várias marcas como Standard Electric, Emerson, Invictus, Admiral e outras de 19" 21", 23" todas funcionando muito bem nos 5 canais e ao preço de ocasião. Rua da Conceição 145, sobrado, ao lado do Colégio Pedro II.

TELEVISÃO GE modêlo Adventurer I — 1967 — 12". Informações Telefone: 43-3137.

TELEVISÕES — enho várias portáteis e de mesa, de 17, 21 e 23 pol. a partir de 120 mil. Av. Gomes Freire, 176, sala 902.

TV portátil 11" S. Electric, na embalagem, garantia total 370 mil. Av. Copacabana, 610-J.

TV Philco 21 poleg. ótima imagem, Cr$ 190 000. R. Raimundo Correia, 53, ap. 404.

TELEFUNKEN TV, 23", p| uso, caviuna, Cr$ 340 mil. Av. Copacabana, 610-J.

TV Philco 19", importada, portátil, ótima imagem, com garantia. Preço 270 000. Rua Barata Ribeiro, 411, ap. 202.

TV Emerson 21", 66, com garantia, cinema em todos os canais. Preço 250 000. R. Barata Ribeiro, 411, ap. 202.

TV Philips consolete, marfim, estreita, imagem de cinema, urgente, 250 000. R. Barata Ribeiro 411, ap. 202.

TV GE Ultravisão, funcionando 100%. Vendo só hoje, 270 mil. Rua Edmundo Lins, n. 38, ap. 303. Copacabana.

TELEVISÃO Philco, 19", portátil, antena própria, americana, nova, Cr$ 270 000, verdadeiro cinema nos 5 canais. Rua Domingos Ferreira, 187, ap. 37, 4.º andar. Copacabana.

TELEVISÃO Phillips, 21", moderna, um cinema nos 5 canais, ocasião. Cr$ 185 000. Rua Domingos Ferreira, 187, ap. 37, 4.º.

TELEVISÃO — Liquidação geral, estou torrando a qualquer preço tôdas em ótimo func. n| 5 c., vendo barato urgente TV Philco, Philips, GE, Admiral, Emerson, Standard e outros. Mayrink Veiga, 11, ap. 701. Praça Mauá.

TELEVISÕES de 14" a 23", liquido as melhores marcas a partir de 140 mil. Cinema nos 5 canais. Preço para revendedores. Rua Senado, 322, entre Av. Mem de Sá e R. Riachuelo.

TELEVISÕES — Philco, GE, Standard Electric e outras marcas, 17 pol. 21 e 34 pol., modernas e usadas, ótimo estado e funcionamento, urgente, a partir de Cr$ 150 000. Rua Senador Dantas, 19, sala 205 — Telefone 22-5700.

TELEKING importada. Vendo conjugada por motivo de viagem. — Ver Gustavo Sampaio, 709 ap. 1003.

TELEVISÃO — Atenção: grande liquidação de TVs precisamos vender urgente 100 aparelhos. Preços 50% da tabela "à vista" ou financiado — Marcas: Ariel, Admiral, Philco, General Electric, Emerson, Tele-King, Semp, Zenith, St. Electric, de 13, 19, 23, e 25 polegaras — Aceitamos sua TV usada como parte de pagamento. Ver exposição na loja Estrêla da Prata — Av. Copacabana, 581, loja 211. Centro Comercial — Tel. 36-1852. — Nosso lema é resolver o seu problema.

TELEVISÃO General Electric, 17 poleg., moderna, portátil. Pouco uso, perfeita 5 canais, 170 000. — 37-6778.

TV STANDARD ELECTRIC 23", novinha, auto luxo, vendo baratíssimo, motivo de viagem. Av. Copacabana 861, ap. 1 208. — Tel. 36-1307.

TELEVISÃO PHILCO 23" — Tela Ray-ban, custou 880 000. Vendo por 250 000. Av. Atlântica n.º 3 308, ap. 1. Motivo de viagem.

TVs STANDARD ELECTRIC e Zenith 23" e 11", mod. 67, novos, garantia e preços de fábrica — Aceito troca TV usada, facilito o saldo. Tel.: 46-5102 até 22 horas.

TELEVISÃO 21 poleg. de mesa, ótima imagem, vendo urgentíssimo. 150 000, a quem chegar primeiro, na Rua Taylor, 31 ap. 624 (Glória) — Após às 11 horas.

VITROLA Philips p| automovel. 33-12 volts. Cr$ 180 000. Avenida Copacabana, 610-J.

VENDO TV 23, mod. 65, Invictus. Base 310, 100% em todos os canais. Barata Ribeiro, 407-902

VENDO super alta-fidelidade, mod. ST. 574-B, com estéreo, novinha por 300 mil. Gravador imp. Frontier, 4h de grav. 350 mil. Rua Cametá, 25 — Cascadura.

Antenista
Tel.: 52-0022
Instalações e revisões de antenas de televisões, atende-se diàriamente, inclusive domingos e feriados com garantia e honestidade. Tel.: 52-0022.

Alta Fidelidade
Modêlo 67 — Sem uso. Vendo, 280 000, urgente, com garantia, 4 rotações, contrôle eletrônico desligando tudo quando finda programa, 11 válvulas, várias ondas, toca-disco Standard eletrônico. Rua Dias da Rocha, 31, casa 4. Tel. 37-7350 — Copacabana.

Compro TV Geladeira
Pago à vista. Cubro qualquer oferta. Sr. Alberto. Tel. 36-1852.

MÁQ. OU APARELHOS DOMÉST. (Lavar, Passar, Costurar, Ar etc.)

ASPIRADOR Electrolux, perf. func. 30 mil, enceradeira nova, 49 mil, bated. bôlo 45 mil, liquidif. nôvo 39 mil, usado 25" Cafet. eletr. máq. Sing., rádios, tel. 32-3461.

ENCERADEIRAS — Espetacular liquidação. Eletrolux pela metade do preço. Arno, Lustrene, Real de 79 000 por 46 mil, Citylux. Epel de 89 000 por 49 mil. Outras por 35 mil. Rua da Carioca 28, sobrado. Entrada pela Joalheria.

ENCERADEIRA ELETROLUX — Novinha, escovas e feltros ainda sem uso. Vendo p| têrça parte do valor, outra boa, 32 mil — R. Maxwell, 15, c| 9 — Maracanã.

MAQUINA DE COSTURA Singer com motor e farol seminova, vendo urgente, Avenida Gomes Freire 740, ap. 902. Dona Diva.

MAQUINA de costura Pfaff com ferros para bordar. Vendo na Rua Maxwell 126. Vila Isabel.

MAQUINA de costura estrangeira 5 gavetas, de luxo, novinha vendo baratíssima. Ouvidor 169, sala 111. Gastón. — 43-5781.

MAQUINA Singer c| motor. Pouco uso. Vendo urg. Ver de 14 às 16,30 horas. Av. Copacabana 610, ap. 1212.

MAQUINA BENDIX na garantia. Tel. 47-8224.

MÁQUINA de lavar Bendix Economatic, funcionando bem. Vendo por falta de espaço, 150 mil. Rua Edmundo Lins n. 38, ap. 303. Próximo Siq. Campos — Copacabana.

VENDE-SE máquina de lavar roupa em perfeito estado. Rua Pará, 262, c. 7, Pça. da Bandeira.

VENDO máq. Singer, enceradeira e liquidificador Citylux, usados em ótimo funcionamento. Av. Suburbana, 10 056, tel. 29-9638 — Cascadura.

VENDO 1 máquina de costura, 4 gavetas, nova, Elgin. R. Major Fonseca, 44, casa 4. S. Cristóvão.

VESTUÁRIO

ABC MODAS — Srs. revendedores comprem no depósito das melhores fábricas de São Paulo. Damos crédito. Centro — Edifício Av. Central, 10.º andar, Madureira. Estrada do Portela, 29, 2.º andar. Tel. 42-4998.

CASACO DE PELE — Lontra, prêto 3|4, pouco uso. Vendo, por 300 mil. Aceito oferta. Telefone ... 45-1825.

FANTASIAS — Vendo junto ou separadas, manequim 42 quem comprar mais de 2 terá desconto. A partir de 25 000, lindas, tel. 25-7652 — Catete, 168 sobrado com Beatriz.

FANTASIAS — Particular vende. Africana de luxo, n. 42, tirolês n. 42 e outra para 7 anos. Ver na Rua Santa Clara, 166-710. — Copa.

FANTASIAS — Meninas 8-10 anos. Apresentadas em ballet. Vendo a preços convidativos. 30-7861.

FANTASIAS — Vendem-se lindas, recém-chegadas — 37-7913.

KIMONO japonês legítimo — Peneta espanhola, chale francês, leque de plumas. Algumas bijuterias. Vende-se. Ocasião. Tel.: .. 46-0344.

PERUCAS — Vendo lindas, cabelo natural, meias, int. e rabos, importados e trançados, meias a partir de 50 mil, int. a partir de 100 mil, R. das Laranjeiras n.º 251, ap. 202.

PERUCAS diretamente da fábrica sem intermediários, inteiras e meias, a partir de 90 mil. Telefone 52-0777. — Carneiro.

PERUCAS — Tenho rabos de cavalo de 50 a 70 cm. Tel. 57-4908 — Sr. Aristeu.

PERUCAS 1/2 PERUCAS — Louras, grisalhas e outras côres — Compro cabelo mínimo 40 cm. 46-3845.

RABOS 1|2 PERUCAS — 40 cm a 65 cm, preços baratíssimos para o carnaval — 46-3848.

VENDEM-SE vestidos de noite, curtos, alto luxo, bordados em pedrarias ouro e peles. Telefone 36-4318. (Dona Marisa).

VENDE-SE vestido de noiva, modelo camisola com véu grinalda capa Cr$ 350 000 — Siqueira Campos 43, ap. 1217.

VESTIMENTA regional portuguêsa completa, de Viana do Castelo. 150 000. Tel. 38-7877.

VENDE-SE uma linda fantasia e um vestido de baile. T. 47-1287.

VESTIDO DE NOIVA — Luxo, em ziberline, bordado, 42. Preço especial. Cr$ 250 000. Tel. 58-3429 — D. Rita.

VENDEM-SE 2 lindas fantasias — Trata-se pelo telefone 29-0828.

CALÇAS "LEE"
(AMERICANAS)
— TODOS OS NÚMEROS —
IMPORTADORA BELLUCIO
Rádios de Pilhas
Perfumarias, gravadores, jóias e relógios, tropicais, camisas, cigarros e fumos.
RUA 7 DE SETEMBRO, 88 — GALERIA — FUNDOS (2.ª escada) — SOBRELOJA 214

Revendedores
Saias, blusas, vestidos, slacks, maiôs, conjuntos etc., artigos finos das melhores fábricas, cam. v. mundo, cam. tergal, capas, preços p. revenda. (Trocam-se mercadorias). Rua México, 41, sala 604.

Ternos usados
Tel.: 22-4435
COMPRO A DOMICÍLIO
Calças, camisas, sapatos etc. Pago melhor que qualquer outro.

Ternos usados
Tel.: 22-5568
COMPRO A DOMICÍLIO
Calças, camisas, sapatos etc. Pago melhor que qualquer outro.

JÓIAS — RELÓGIOS

VENDE-SE riquíssimo relogio de senhora, Movado, e outras joias — Tel. 36-4318. (Dona Marisa).

ÓCULOS — CINE-FOTO

MAQUINA fotográfica alemã, Pratika, lente 2:8, tipo reflex. Vendo uma nova, sem uso, 190 mil. Tel. 42-0364.

MAQUINA fotográfica Yashica Lynx 5 000 Cr$ 200 mil. — Tel.: 38-3116.

MAQUINAS fotográficas alemã 35 mm lente 2,8 75 mil. Yashica Minister q. nova, 190 mil. Lente 16 mm anamorfica 180 mil. Carioca, 32 s| loja — Odilon. Preat.

PROJETOR de cinema sonoro, 16 mm, portátil, Bell Howell, 380 mil. Filmes sonoros diversos. Vendo barato. Tel. 47-9383.

PROJETOR 16 mm Eumig (Austríaco) — Novo, vendo urgente melhor oferta. Tel. 36-5302 — Sr. Landry — Das 18 horas em diante.

VENDE-SE maquina fotográfica marca Iashica — 35 mm, modelo 5 000 e toca disco marca Philips americano portátil na embalagem. Tratar na Rua Carvalho Alvim n. 333 loja E. Tijuca. Sr. Ilton — Tel. 38-3910.

VENDO EXAKTA VAREX IIa., lente Tessar 1:2,8 50 mm, Cr$ .. 350 000; flash eletrônico BRAUN HOBBY, Cr$ 130 000 — Telefone 56-1486, horário comercial.

YASHICA automática 35 m. 1.1,7 máquina espetacular, último tipo 400 000. Tratar Av. N. Fátima, 42, ap. 601. Valter.

DIVERSOS

À VISTA — Compro TV, geladeira moderna, estéreo, pago melhor preço, atendo qualquer hora. — Tel.: 37-6517.

ATENÇÃO — Compro TV, geladeiras modernas, Hi-Fi, Stéreo, pianos. Tel.: 57-1596. — Negócio rápido, hoje a qualquer hora.

BENDIX maq. lavar, super automática, estado nova, lava, enxágua, enxuga, 230 mil. Avenida Copacabana, 610-J.

COMPRO 1 Hi-Fi, 1 TV, 1 piano, 1 geladeira e 1 ar condicionado. Tenho urgência. À vista. Tel. .. 57-0960.

CABELEIREIRO — Salão desfeito to liquida secadores, bancada em fórmica, com espelhos, poltronas — Avenida Prado Júnior 135 salas 203 e 206 Copa.

COMPRO TV, geladeira, ar condicionado, estéreo, máq. lavar. — 57-2539.

COMPRAM-SE antiguidades, moedas, pratas, cristais, porcelanas, tapetes etc. — 46-4309 — Amaury.

GUARDA v. cas. 100 201. 70 cam. col. mol. 80 comoda 50, tudo DKP trab. sofá 2 pol. al. sol napa, verm. novo 140 pol. berge 35 espelho, tipo carreaux 120x80 cristal 65 sofá 220 comp. esp. 65, peç. avul. alguns crist. gril. amer. 40, caf. eletrica, 8, centrif. 20, moedor Arno 15 etc. desfaço casa urgente. Siq. Campos 210 — 504. Tel. 37-9165.

MOVEIS quarto, geladeira Crosley 8 pés funcionando. Urgente. Rua Morais e Silva 170 com o zelador.

VENDE-SE coleção de bonecas orientais para decoração, perfumes franceses. Tel. 36-4318 — Dona Marisa.

Antiguidades
Tel.: 36-1219
Compro moedas, tapetes, porcelanas, bicults, móveis e pianos, cristal, prataria.

OPORTUNIDADES E NEGÓCIOS

INDÚSTRIA (Aluguel, Compra, Venda etc.)

ANDARES CORRIDOS — S. Cristóvão — Alugo ou vendo em prédio nôvo c| 400 m2. Tratar c| Nélson: 23-8210 ou 26-6791.

ENGENHO NÔVO — Galpão — Vende-se vazio, com fôrça, luz e telefone instalados, estrutura de madeira, medindo 12 metros de comprimento, 6 de largura e 4 metros de pé direito. Ver na Rua Grão Pará n. 103. Entrada Cr$ 17 000 000 e o saldo em prestações de Cr$ 800 000. Tratar em Mello Affonso Engenharia Ltda., na Rua Constança Barbosa, 152, grupo 401. Telefones 29-2092 e 49-3261.

GALPÃO — Aluga-se na Rua Clarimundo de Melo de 12x25, todo calçado. Tratar na Rua Siqueira Campos 244. Tel. 37-2141.

GALPÕES — Alugam-se dois pequenos com fôrça e telefone. Próximo Avenida Brasil — Tratar Rua Capitão Carlos, 140 — Bonsucesso.

GRANDE PORÃO — Aluga-se p| indústria ou depósito, no Centro de São Cristóvão — Cancela. Rua Emancipação 32. Praça Argentina.

INDÚSTRIA — Vende-se, rara ocasião, urgente, base 65 milh., financiado. Respostas para a portaria dêste Jornal sob o número 158 582.

PEDREIRA, vendo em Niterói, facilitada, Tratar tel. 48-5345, Ramos ou Nobre.

VENDE-SE 1 galpão construído em terreno de 9x65, faltando acabar. Ver e tratar na Rua Flack n.º 144, c| o proprietário.

VENDE-SE galpão 24x12 c| moradia modesta, para granja ou material de construção. Telefone 45-4860. Magé.

ZONA industrial, ótima propriedade, situada em local privilegiado, c| fôrça, telefone, loja c| 70 m2. Galpão c| 320 m2 divididos em 3 ap., ótimos p| escritórios, entrada p| veículos direta e exclusiva p| o galpão. Rua 2 de Maio, 660. Marcar visitas no local e tratar na Av. Rio Branco, 108. Gr. 1 804. Tels.: 22-6881 e 42-0313.

COMÉRCIO (Aluguel, Compra, Venda etc.)

ARMAZÉM. Vende-se com grande moradia, uma loja vazia, ao lado. Boa féria, bom contrato, aluguel 15 000. Tratar na Rua Tôrres de Oliveira, 270-A.

AÇOUGUE. Copacabana, vende-se, nôvo, pronto para abrir com câmara frigorífica, congelação, sala de desossa, òtimamente instalado. Ver e tratar na Av. Prado Júnior 281.

AÇOUGUE. Vende-se na Rua Vol. da Pátria 151-B. Vende bem, motivo outro negócio.

ALUGA-SE um salão de 20 por 10 para depósito ou bilhares ou mercadinho, para qualquer ramo de negócio, licenciado para bar e restaurante. Praça Bom Jesus, 15. Paquetá.

APENAS 5 milh. de entr. 150 p| mês. Vendo ótima mercearia com residencia e telefone, única oportunidade. Tratar com Bueno Machado, Rua Barão de Mesquita, 398-A — Tel. 34-0694. CRECI 986.

AÇOUGUE Com residencia e telefone, vendo em ótimo ponto de comercio, preço 17 milh. com entrada de 6 500 milh. 150 por mês — Aluguel barato. Contrato novo Ver com Bueno Machado, na Rua Barão de Mesquita 398-A. Tel. 34-0694.

BAR LANCHONETE Estácio de Sá féria 12 000, chope da Brahma, contrato 5 anos, ajuda-se na compra — Tratar Oliveira Campos — Rua dos Andradas 96, 9º and.

BAR CAFÉ — Bonsucesso, féria 6 000, tem moradia, casa de bom lucro, entrada 15 000. Tratar Oliveira Campos. Rua dos Andradas 96 — 9º and.

BAR CAFÉ — Santo Cristo — Féria 4 000, horario comercial, tem grande moradia, vazia, com pequena entrada — Tratar Oliveira Campos — Rua dos Andradas, 96, 9.º andar.

BAR-MERCEARIA e quitanda. Vende-se na Rua Avenida Alberico Diniz, 1 567-A, Sulacap, Marechal.

BAR CAIPIRA — Centro, féria — 15 000, contrato novo, chope da Brahma. Tratar Oliveira Campos, Rua dos Andradas 96 — 9º and.

BAR CAIPIRA — Copacabana — Féria 7 000. Contrato novo, vende-se pequena entrada, tratar: Oliveira Campos — Rua dos Andradas 96 — 9º andar.

BAR CAIPIRA — Avenida Suburbana, feria 3 500 contrato novo, ótimo local entrada. 5 000 — Tratar Oliveira Campos — Rua dos Andradas 96, 9º and.

BAR CAFÉ — Vila Isabel com moradia feria 4 500 contrato seis anos, otimo local entrada 7 000 dos compradores, tratar Oliveira Campos — Rua dos Andradas 96 9.º andar.

BAR CAFÉ — Vende-se, Campinho feria 7 000, chope da Brahma — Entr. 12 000. Tratar Oliveira Campos — Rua dos Andradas 96 — 9.º and.

BARBEARIA — Vende-se no Lins Vasconcelos, utilidade para qualquer ramo de negócio. Tratar na Rua Vilela Tavares 331-B — Sr. Djalma.

BAR — Zona da Leopoldina — Com chopp da Brahma, 1 faz 9, outro c| 5 500 todos com contr. nôvo e alug. barato 1.030, e o 2.º 16. de entr. Ajudo na compra, na Rua Etelvina, 3-A, frente à Estação de Olaria.

BAR — Com moradia e telefone — Temos em todos os bairros c| entradas de 3 a 20 milhões, alguns com chopp e horário comercial, ajudo na compra, na Rua Etelvina, 3-A, em frente à Estação de Olaria — Santos.

BAR — Coração do Méier — Com chopp da Brahma, edificio contr. nôvo, alug. 80. O melhor do bairro, féria 14, progressiva, entrada facilitada, ajudo na compra, na Rua Etelvina, 3-A, frente à Estação de Olaria — Santos.

BAR CAIPIRINHA — Bonsucesso, horário comercial em predio con. tratq nôvo, alug. 50. Féria 3 garantida, vendo e ajudo com 6 do comprador. Rua Etelvina 3-A, em frente à Estação de Olaria — Santos.

BAR — Vendo casa bem montada próx. à Praça do Carmo. Preço 7 c| 3 ou menos, a combinar, não sou do ramo. Tratar com o próprio, na Rua Vicente Salvador n. 16. Tel. 30-2418, próx. ao negócio.

BARBEARIA — Vende-se ou aceita-se sócio. Bom contrato locação de 5 anos. Ver e tratar com com Sr. Licínio à Rua da Passagem, 146 — Botafogo.

BARBEARIA — Vendo com 5 cadeiras, com contrato nôvo, a começar em janeiro de 67. Rua Gomes Carneiro, 126-A. Copacabana.

BOTEQUIM — Vende-se de esquina, contrato novo ótima féria. Motivo doença, ver e tratar com o próprio. Rua Lopes Trovão, 50 — São Cristovão.

BAR — Vende-se com otima moradia, nos fundos, com 4 quartos sala e dependencias, contrato novo, tratar com Felícia, depois das 17 horas, na Rua Moura Brito 180, ap. 101.

BAR c. grande moradia, féria só copa 4 000, ent. 12, outro c. grande moradia, féria 3 500 ent. 6 000 bar em S. Cristóvão, féria 5 000 ent. 12, caipira em Cascadura só copa 4 000 ent. 5 000 financiamos. R. Acre, 55, s. 904 — Araújo.

BAR — Vende-se casa pequena sem refeição, bom contrato, aluguel barato. Rua Haddock Lobo n. 230.

BAR — Na Rua Dias da Cruz, outro Est. Riachuelo. Outro 24 de Maio. Férias 4, 4 500 e 6 m., moradia. T. R. 24 de Maio, 1 369, sob. Machado.

BAR-CAIPIRA Centro do Méier. Vendo 4, férias 9, 12, 15 e 16. Chope e salgadinhos, bons negócios. T. R. 24 de Maio, 1 369, sob. Machado.

BAR-CAIPIRA, melhor ponto Bonsucesso, F. 12, tem boa moradia e outro p. abrir. T. R. 24 de Maio, 1 369, sob. Machado.

BARBEARIA. Vende-se motivo outro negócio. Contrato nôvo, bem financiada. Rua Paim Pamplona, 293, Sampaio.

BOTEQUIM-RESTAURANTE — Vende-se por motivo de viagem, fazendo boa féria e dando bom lucro e bom contrato. A Rua Santo Cristo, 39.

BOTEQUIM. Vende-se na Rua Manoel Vitorino n. 953, Larg. Piedade.

BAR junto à Praça Mauá, féria 10 milhões, inst. de luxo, casa muito lucrativa, facilitamos. Tratar na Praça Tiradentes n.º 9, s| 901-2, Marinho.

BAR NA GÁVEA — Fér. 10 milhões, entrada facilitada, bom contr., tem chope da Brahma, bom negócio lucrativo. — Tratar na Praça Tiradentes, 9, s. 901-2, Marinho.

BAR E MERCEARIA — Vende-se no Eng. Nôvo, Rua Peçanha da Silva n.º 530, muito facilitado, motivo mudar de negócio. Tratar na Praça Tiradentes n.º 9, s| 901-2, Marinho.

BAR CAIPIRA, Irajá. F. 3 200 só na copa, tem residência, instalações de 1.ª, muito estoque. Vendemos por motivo de doença. Preço 23, entr. 9 500, ajudamos a comprar. Rua da Conceição, 105, s| 310, Antonio.

BAR CAIPIRA, Centro. F. 7 500 só copa cont. a começar em 68 el. 100. Edifício inst. de luxo. Vendemos 65, entr. 30, ajudamos na compra. Rua Conceição n. 105, s| 310, esq. Presidente Vargas. Antonio.

BAR, PENHA. F. 5 500, salgadinhos e bebidas deixa 1 200 livres, contr. prédio e instalações de 1.ª. Vendemos por 33, entr. 13, ajudamos na compra. Rua Conceição, 105, s| 310, Antonio.

BAR NO CENTRO, féria 10 milhões, inst. boas, bom contrato, facilitamos na entrada, tem chope da Brahma, bom negócio e facilitado. Tratar c| Marinho, na Praça Tiradentes, 9, s| 901-2.

BAR c| mor. de 3 qtos. sala etc. Alug. 80 mil. Sinal 1 milhão. Tratar Av. Brás de Pina, 295, sob. Penha. Arnaldo.

BAR-MERC., laticínios, fér. 4 a 5 ent. 4, c. tel., balcão fig., cortador de frios elétrico etc. Só vendo. Tr. R. Silvana, 107, Piedade — Brito.

BAR — MÉIER — Féria 2 600. Mal trab. Vendo 22 000, c| 11 mil. próx. ao Shopping Center. Rua Dias da Cruz, 345-A.

BOTEQUIM em Osvaldo Cruz — Vende-se, não paga aluguel, bom contrato, motivo de doença. — Tratar com o proprietário, na Rua João Vicente, 535.

BAR em Todos os Santos, f. 3 800 só cerveja e cana, contrato 5 novo, al. 80. Instalações e prédio novo. Vendemos por 20. ent. 8. Ajudo à compra. Rua Conceição 105 s| 310, esq. Pres. Vargas. Antônio.

BAR em Vaz Lôbo c| ótima residência independente F. 2 só bebidas, instalações novas, edifício. Boa casa. Vendemos por 13, ent. 5, ajudo à compra. Rua Conceição 105 s| 310, esq. Presidente Vargas — Antonio.

BAR na Penha com residencia. F. 2 só bebidas cont. 5 novo, otimo estoque. Preço 10, entr. 3 500 centro Vila Penha 3 de féria c| moradia, ent. 5 ajudamos à compra. Rua Conceição 105 s| 310 esq. Pres. Vargas — Antônio.

BAR CAIPIRA — B. Pina. F. 6 muito lucrativa, contrato 5. A firma tem tel. instalações de luxo. Prédio moderno. Vendemos por 40, ent. 10 dos compradores. R. da Conceição 105 s| 310 — Antônio.

BAR Caipirinha. Praça 7. F. 4 500 só na copa, contrato novinho, instalações de luxo. Vendemos por preço baixo c| apenas 7 dos compradores. Nós completamos o restante. Rua da Conceição 105 s| 310. Antônio.

BAR CAIPIRINHA — Madureira. F. 3 700 só copa. Hor. comercial, instalações de primeira. Vendemos por 12 de entrada ajudo à compra. Rua Conceição 105 s| 310. Esq. P. Vargas — Antônio.

BAR CAIPIRA Jacarepaguá — F. 4 500 só na copa, contrato 5, al. 80, instalações de luxo. Edifício vendemos por 38 ent. 15 empresto para a compra. Rua Conceição 105 s| 310, esq. Presidente Vargas — Antônio.

BAR CAIPIRA Abolição. F. 3 300 só na copa, cont. e prédio nôvo, instalação de 1.ª, motivo ser um dono só e precisa descansar. Preço 18, ent. 8, empresto parte. R. Conceição, 105, s. 310, Antônio.

BAR em Vila Isabel, fer. 10 milhões, inst. de luxo bom cont., tem Chopp da Brama, facilitamos parte da entrada, trat. na P. Tiradentes n.º 9, s| 901|2, Marinho.

BAR em B. de Pina — Moradia, bom movimento, zona industrial, vendo urgente. Entrada 5 000. — Tratar Av. B. de Pina 335. Telefone 30-4383, diariamente.

BRAS DE PINA — Papelaria — Bazar, bem montada, estoque variado, res. nos fundos, al. barato. Av. Arapogi, 88-B — 50% financiado.

BAR - RESTAURANTE: Ótimo p. casal. Pode residir. Tem tel. Não abre dom., cont. 5 c. 4, contador Dilson — 42-1616.

BARBEARIA. Vende-se, prédio nôvo, ponto bom e de muito futuro. Também se vende a loja. Tudo preço bom. Rua S. Francisco Xavier, n. 393.

BAR E ARMAZÉM — Vende-se no Catete, primeiro contrato, 5 anos, com mil de aluguel — Preço Cr$ 20 000 000 c. 10 de entrada. Ver na Bento Lisboa, 2, com o Sr. Suarez.

BAR — Vende-se na Av. 13 de Maio. F. 8 000 000, aluguel pequeno. Pço. 100 c. 50% de entrada, na Bento Lisboa, 2, Sr. Suarez.

BAR — Vende-se, Senador Dantas. Cto. 4 anos, paga 50 de aluguel, primeiro contrato. Pço. 50, c. 25, na Bento Lisboa, 2, Sr. Suarez.

BAR E CHURRASQUETO no Centro da Cidade. Horário comercial. Vende-se com imóvel. Féria 4 milhões. Apenas 20 milhões dos compradores. Tratar na Rua do Carmo, 38, s| 401, Sr. Lopes. Tel. 31-0522.

BAR CAIPIRA no Eng. de Dentro. Féria 3 000, tudo nôvo. — Emp. dinheiro. Tratar na Praça da Bandeira, 305, Mateus, no bar.

BAR com moradia. Vendo no Méier. Féria 2 000. Tudo em pé. Tratar na Praça da Bandeira, 305. Mateus, no bar.

BOTAFOGO — Bar e mercearia. Bom movimento. Vende-se — .. 26-4414 — Queiroz.

BAR NO MELHOR ponto do Leblon, esquina, 7 portas, c| telefone, féria: 9 000 milhões, chopp encaminhado, vai a 11 000 milhões. Preço: 90 milhões com 35 de entrada. Tel.: 27-5111 — Derival.

BARRA DA TIJUCA — Vende-se: Uma Confeitaria-Bar — Com um belo ap. situado na Av. Olegário Maciel, 57 — A cem metros da praia. Com ótimas condições. Tratar no local ou pelo o tel. 99-0226 — Cetel.

CAIPIRA — São Cristovão— Féria 2 200. Tudo em pé. Tratar na Praça da Bandeira, 305, Mateus, no bar.

CAIPIRINHA Tijuca — F. 5 500 loja em edifício com 6 anos de contrato, pèssimamente trabalhada. Vendo por 52 com 24. Caipirinha praça Zona Norte, féria 6 500 tudo novinho, base: 57 com 26. Detalhes com o corretor que mais financia nas entradas, na Rua Carlos Sampaio, n.º 106-C, bar com Meireles Filho.

CAIPIRA — Lapa — F. 6 milhões Vendo base: 50 com 23 — Caipira — Copacab. féria 9 milhões tudo novo; vendo base 90 com 45. Caipira — Botafogo, féria 7 milhões contr. 7 anos edifício, vendo base: 65 com 32. Financio parte das entradas — R. Carlos Sampaio, 106-C bar c| Meireles Filho.

CAIPIRINHA — Centro F. 7 milhões, tudo nôvo, base: 58 com 28 — Caipira Centro, féria 6 milhões horário comercial, recém-inaugurada, base: 60 com 30. Financio nas entradas. Detalhes com o corretor que melhores negócios tem no gênero — Rua Carlos Sampaio, 106-C, bar com Meireles Filho.

CAIPIRAS — Bares — Lanchonetes — Tenho centenas dêstes negócios para vender em tôda a Zona Norte. Férias desde 2 milhões com entradas a partir de 5 milhões; tenho bons apartamentos ou moradias aos fundos — Empresto para as entradas — Detalhes: Rua Carlos Sampaio, 160-C bar — Meireles Filho.

COPACABANA — Avenida Atlântica, passo restaurante de luxo. Base 70 milhões. (Negócio urgente). Tel.: 36-3558 — Dusen ou Zdenka.

CAIPIRA, Cinelândia, 9 de féria c| chopp da Brahma e bom contrato, vendemos em boas condições e ajudamos. Caipira centro, 14 de féria, chopp e horário comercial, vende-se barato por motivo de viagem. Caipira centro, 8 de féria, edifício e instalações de luxo, vendemos com 20 dos compradores. Caipira Gávea, 6 de féria, 6 anos de contrato e edifício. Féria só em cachaça e salgadinhos, vendemos com 15 dos compradores. Caipira Catete, ... 6 500 de féria, contrato nôvo e muito mal trabalhada. Com 14 dos compradores temos negócio. Caipira S. Cristóvão, 7 de féria, chopp da Antártica e salgadinhos, vende-se abaixo de seu real valor. Caipira Ramos, 7 de féria, instalações de luxo e contrato a começar, vendemos com 18 dos compradores. Caipira Penha, 4 de féria, linda moradia, vendemos e ajudamos. Caipira Penha, 3 de féria, edifício e recém inaugurado, vendemos com 10 dos compradores. Em qualquer parte que desejar escolha o seu caipira na maior Organização de compra e venda de casas comerciais. Org. Cont. Cruzeiro, Av. 13 de Maio, 23, salas 510|518 com Eduardo ou Manolo.

CAIPIRA no Centro. Horário comercial. F. 7 — Chopp da Brahma. Apenas 27 dos compradores. Fênix informa — Rua Alvaro Alvim, 21| 7.º andar — Cinelândia — c| Amaro Magalhães.

CAIPIRA em Copacabana — F. 6,5. Bom contrato. Apenas 17 dos compradores. FENIX informa — Rua Alvaro Alvim, 21| 7.º andar — Cinelândia — com Amaro Magalhães.

CAFÉ e BAR na Tijuca. Féria 3,5. Bom contrato. Grande negócio. Com apenas 7 dos compradores. FENIX informa. Rua Álvaro Alvim, 21| 7.º andar — Cinelândia — com Amaro Magalhães.

CAFÉ e BAR em Bonsucesso — F. 4,5. Apenas 12 dos compradores. FENIX informa. Rua Alvaro Alvim, 21| 7.º andar. Cinelândia — com Amaro Magalhães.

CAIPIRA em Botafogo — Féria 7 500 000. Em edifício, contrato nôvo. Apenas 25 milhões dos compradores. Tratar na Rua do Carmo, 38, s| 401, Sr. Lopes. Tel. 31-0522.

CAIPIRA em Botafogo — Féria 4 500 000. Contrato nôvo, luguel barato. Apenas 10 milhões dos compradores. Tratar na Rua do Carmo, 38, s| 401, Sr. Agostinho ou Lopes. Tel. 31-0522.

CAIPIRA em Copacabana — Para inaugurar, em edifício. Apenas 20 milhões dos compradores. Tratar na Rua do Carmo n.º 38, s| 401, Sr. Agostinho. Telefone 31-0522.

COPACABANA — Papelaria, instal. luxo, bom sortimento. Rua Siqueira Campos, 143, l| 52. 50% financiada.

CASA de peças e accessórios de Volks c| oficina bem montada, telefone, bom estoque, contrato novo, aluguel barato, ótimo ponto. Vendo 28-4711 — Sr. Mattos.

CAIPIRA São Cristóvão — Féria 6 milhões, entrada 20. Muito lucro, outra 14 c| horário comercial, féria 5 500, entrada 12, outra c| horário comercial bem instalada, féria 8 500 entrada 25 e varias outras c| entradas mínimas para principiantes e casais. Visite-nos, Rua São Januário, 28 sob com Paiva.

CAIPIRINHA em Copacabana, fer. 12 milhões. Bom cont., inst. de luxo, tem Chopp da Brahma, melhores detalhes c| Marinho, na P. Tiradentes, 9, s| 901|2.

CAIPIRAS — Temos sócios para caipiras e bares, com bastante capital, tratar na A. Pioneira. P. Tiradentes n.º 9, s| 901|2. Marinho. Emprestamos parte da entrada.

CAFÉ BAR c| moradia, vdo. f. 5 000, ent. 9 500, caipira, vdo., f. 9 500, ent. 3 500, caipira vdo. f. 7 500, ent. 19 000 c| Sr. Agenor — Rua Viscd. Rio Branco, 377-A, 2.º s| 8 — Niterói.

CAIPIRINHA em Madureira, fér. aproximadamente de 11 milhões, tudo em pé, féria só em salgadinhos e aperitivos. — Tratar na Praça Tiradentes, 9, s| 901-2, Marinho. Empresta-se dinheiro.

CAIPIRA — São Cristovão, feria 5 000 tudo de primeira, casa lucrativa, ajuda-se na compra — Tratar Oliveira Campos — Rua dos Andradas 96, 9º and.

FARMÁCIAS DROGARIAS — Minervino vende nos melhores pontos, 14 às 17 horas. 22-8801. — Av. Rio Branco, 108, s| 603. — Creci 78.

FARMÁCIA na Tijuca — Féria 20 milhões. Estoque de mais de 100 milhões. Contrato feito na hora. Apenas 60 milhões dos compradores. Tratar na Rua do Carmo n.º 38, s| 401. Sr. Agostinho ou Lopes. Ttel. 31-0522.

LANCHONETE Meier feria 15 000 loja edificio outra em Ramos, féria 16 000, tratar Oliveira Campos — Rua Andradas 96, 9º and.

LOJA em Madureira, perto do mercado, casa de esquina, com 6 portas, passa-se o contrato da mesma. Serve para bar com ou sem estoque. Facilita-se. Ver na Av. Ministro Edgar Romero, n. 422. Tratar com Vasconcelos.

LOJA VAZIA — C. tel., aluguel 130, passo contrato. Rua General Polidoro, 24-A. Tel. 46-1421 — Souza.

LANCHONETE, Centro — Vendo instalação primorosa, recentemente inaugurada, com telefone no melhor ponto da Cidade, Rua do Carmo, quase esquina de Rua 7 de Setembro. Tratar diretamente com o Sr. Franco, na Rua Figueiredo Magalhães, 286, Grupo 304. Telefone 37-9061.

LANCHONETE moderna — Vende-se. Ver e tratar Rua Miguel Angelo, 662, loja A — Méier, Cachambi.

LANCHONETE em Olaria — Superluxo, belíssima instalação com música, 11 metros de balcão frigorífico, aproximadamente 30 bancos modernos laterais, telefone. Vale a pena ser vista. Entrada 26 000. Av. B. de Pina, 335. Tel. 30-4383.

LOJA azulejada, contrato 5 anos inf. R. Francisco Sá, 95, loja G

MERCEARIA na Penha — Muito estoque, local totalmente residencial, não tem concorrentes próximo. Vendo urgente. Av. B. de Pina 335 ou tel. 30-4383, diariamente. Entrada 5 000.

MERCEARIA — Passo contrato 5 anos, moradia, tel. B. B. Retiro. Cr$ 24 milhões bem facilitados. Tel. 32-6408.

MERCEARIA — Liquida-se estoque matéria prima, máquina móveis acabados e em meia confecção, tudo por ótimas condições. Tratar 22-7878.

OFICINA MECÂNICA — Uma loja c| 1 garagem 640 m — Aluga-se p| 250 mil s| luvas. Tratar — Tv. Ouvidor, 32 — Tel. 52-5007 — Local - Tenente Pimentel, 140.

POSTO de gasolina e garagem — Vendo perto do Centro c. litr. sup. a 120 mil; 500 lubrif.; 4 000 de óleos enlat. Grande fer. Guarda de muitos carros. Grande negócio p. 3 ou 4 sócios que necessitem ganhar dinheiro. Detalhes em J. Castanheira & Cia. Rei dos postos e garagens. R. Haddock Lôbo, 75, sob. Auxílio técnico e financeiro. 48-9405.

POSTO DE GASOLINA e moderna churrascaria. Vendo com imóvel. Fazendo féria mensal 120 milhões. Não tem vínculo à Companhia. Tr. Org. Jorge Netto. R. Rosário, 155, 3.º, s| 301. Cr 263.

POSTO DE GASOLINA NA GB — C| 8 boxes. Faz 1 400 lubfs. Vende 380 mil lts. Contrato nôvo e 3 grandes lojas vazias. Obs.: sem vínculo à Companhia. Tr. Org. Jorge Netto, êste e outros bons negócios do ramo. R. Rosário, 155, 3.º, s| 301 — Cr 263.

POSTO DE GASOLINA na Zona Norte. Mas próximo ao Centro. Faz 500 lubfs. Lit. 120 mil garantidos. Cont. 7 anos. Aluguel ainda recebe. Pr. 170. Entrada bem facilitada. Tr. Org. Jorge Netto. R. Rosário, 155, 3.º, s| 301. Cr 263.

POSTO DE GASOLINA — Vendo no Méier — Litr. 150 mil, 3 boxes, 2 000 de lubrif. 3 milhões de óleos enlatados. Fér. 35 a 40 000. Grande negócio para 3 ou 4 sócios. Preço base: 180 000. Entrada e prestações a combinar c| Rei dos Postos e Garagens. Rua Haddock Lôbo, 75, sob. Auxílio técnico e financeiro. Tel. 48-9405.

PADARIAS — Zona da Leopoldina e Sul, ótimas localizações. Tratar c| Jerônimo, Av. Rio Branco 108 s| 602 — 22-3119.

PADARIA — Vende-se na Rua Nilo Peçanha 895 Olinda. Est. do Rio. Faz boa feria, contrato de 4 anos. Aluguel 12 000.

POSTO de gasolina Shell — O melhor da Leopoldina, pista com 100 metros, 4 bombas, equipamento em dobro, vendo urgente. Tratar Av. B. de Pina 335 ou tel. 30-4383, diariamente.

PASSA-SE ótimo negócio na Zona Sul. Distribuição de bebidas c| freguesia certa. Tem telefone. Cartas para 447 527, na portaria dêste Jornal.

PADARIA — Vendo fazendo movimento Cr$ 8 000 000. Ver Marquês Sapucaí n.º 40.

PAPELARIA — Vendo com instalação e mercadorias, proximo ao IPASE — Rua Cândido Benício 2501-A. Jacarepaguá.

PADARIA — Vende-se Carolina Machado n.º 1 024 — Osvaldo Cruz.

PADARIA — Melhor ponto de Caxias — Pr. 40 000, fér. 5 000 ent. 8 000, contr. nôvo, 7 anos. Urgência. Tratar Rua Uranos, 1 266 — Sr. Joaquim (Olaria).

PADARIAS — Vdo. várias c| tudo nôvo féria só balcão 12 000, 10 000, 9 000, 7 500, 6 00. Entradas 28 000, 25000, 20 000, 15 000, 12 000. Sr. Agenor — R. Vde. Rio Branco, 377-A, 2.º s| 8 — Niterói.

PENSÃO COMERCIAL — Vende-se na Rua dos Andradas, 153, sob.

POSTO DE GASOLINA E GARAGEM — Olaria, a melhor pista da Leopoldina, faz bastante lubrificação, ou preciso de sócio que conheça o ramo. Rua Etelvine, 3-A, em frente à Estação de Olaria.

PENSÃO — Vendo com grande moradia e bom movimento, urgente. Tratar com proprietário só à noite. Tel. 32-5508.

POSTO GASOLINA prox. Meier, vendo feria 30 milhões, vde. 115 mil litros, 650 lavagem e lubrif. — Tratar Cirilo Santos. Rua Frederico Meier 15, gr. 501. Tel.: 49-5217.

POSTO GASOLINA — Vdo. feria 11 milhões, vde. 45 mil lts. 170 lubrif. contr. 9 anos, não p. alug. Preço 60 com 25 — Saldo a comb. Tratar Cirilo Santos. Rua Frederico Meier 15 — gr. 501. Tel. 49-5217.

QUITANDA c| mor. grande, alug. 40 mil. Sinal 1 milhão. Tratar Av. Brás de Pina, 295, sobrado. Penha. Arnaldo.

QUITANDA. Vendo urgente, motivo viagem, boa féria, muito estoque. Rua Acaraú, n. 10, Penha — Esta Rua começa Av. Brás de Pina, 611.

QUITANDA — Cascadura, ao lado de açougue, balcão fig. nôvo vdo. p. 2,5 p. não sou do ramo. Tr. R. Silvana, 107, Piedade, Manuel.

QUITANDA e mercearia. Vendo boa casa contrato nôvo. Aluguel barato. Rua Luis Barbosa, 39 — Praça 7.

QUITANDA mercearia em Olaria — Balcão frigorífico, moradia e muito estoque. Vende-se urgente. Av. B. de Pina 335. Telefone: 30-4383, diariamente.

QUITANDA mercearia em V. da Penha — Balcão frigorífico e pequena moradia, bom movimento. Entrada 2 000. Av. B. de Pina n. 335. Tel. 30-4383, diariamente.

SALÃO de cabeleireiro — Composto de loja e subloja — Vendo no Shopping Center de Madureira. R. Padre Manso 180. Tratar no local.

SALÃO DE CABELEIREIRO — Vende-se com bom movimento. Rua da Relação n.º 55 s| 301|302.

VENDE-SE uma licença de feira por motivo de viagem, bem localizada no centro de norte ou sul. Tratar com o Sr. Antonio — Rua Curupaiti 335, das 13 às 16h.

VENDE-SE quitanda no centro — contrato novo de 5 anos, aluguel 80 000, motivo viagem. Tratar Sr. Nascimento no local. Av. Presidente Vargas 431 D. Caxias

VENDE-SE 2 casas comerciais, uma em Ramos outra em Bonsucesso. Informações na Av. Teixeira de Castro, 282 — Bonsucesso.

VENDE-SE — Rara oportunidade, ume bem instalada boutique em ótimo ponto. Ver local Rua Conde de Bonfim, 466, Loja B — Tratar c| Sr. ERWIN. Tel. 34-7554.

VENDO firma parada e sem passivo, em Resende, com 10 casas e 170 KVA de fôrça instalada, tendo em terreno de 32 000 m2 com 800 m de frente e na margem da Rio—São Paulo. Base Cr$ 40 000 000 (quarenta milhões). Tratar pelo tel. 45-2261, à noite.

VENDE-SE um bar, Rua Sta. Luzia, 91, esquina com Carlos Marques Rollo. Estação Juscelino. N. Iguaçu. Com o proprietário.

VIDRAÇARIA de automóveis. Vendo, no melhor ponto dos Pilares. Contrato nôvo. Motivo de viagem. Av. Suburbana, 6 856. Tel. 29-7629, André.

VENDO botequim barato, bom ponto final linha de ônibus 274. Está mal trabalhado. Pode aumentar a féria. Motivo sou sòzinho. Rua Conde de Azambuja, 628-B — Maria da Graça, local.

VENDE-SE parte de sociedade de uma pensão ou passa-se contrato de sobrado, c| telefone, em bom ponto. Tel. 43-6818, Renato.

VENDO — Caipira na Penha — Salgados e bebidas. Féria 6 000, entr. 24 000, mot. viagem. Ajuda-se as compras. Tratar Rua Uranos, 1 266, Sr. Joaquim — C. nôvo.

VENDO — Bar-caipira, salgados e bebidas, com chope, ótimo ponto, Olaria. Féria 9 000. Entr. 30 000. Casa para 3 sócios. Tratar Rua Uranos, 1 266, Olaria. Sr. Joaquim — c. nôvo.

VENDO em Cascadura — Salão de cabeleireiro com freguesia. Tratar no Shopping Center de Madureira — Rua Padre Manso 180 — Loja 44.

VENDE-SE um bar na Rua Professor Lecê n. 29, Ramos, tem 2 linhas de ônibus, 312-924 — Tratar com Sr. João.

VENDE-SE um salão de barbeiro. Rua General Argolo 243.

VENDO uma boa mercearia e quitanda, tudo novo, motivo de viagem. Tratar na Rua Alera 12-A. Vicente de Carvalho.

VENDE-SE bar-restaurante. Contrato novo, instalações novas. Aluguel 30 000 em frente ao cinema São Pedro. Avenida Brás de Pina 21-A. Procurar José.

VENDE-SE café e bar na Rua Riachuelo, falar com o Sr. Alfredo, na Senador Dantas, 46-A.

VENDE-SE quitanda mercearia, C. Penha, Cascais 178-B — Próximo a Lôbo Júnior.

VENDO uma caipira com muita urgência, na Penha. Preço: .... 13 000, féria 2 200. Entr. 4 000, salgados e bebidas, c. nôvo. — Tratar Rua Uranos n. 1 266 — Sr. Joaquim — Olaria.

VENDO bar caipira, bairro Tijuca, em ótimo ponto, féria 10 000 — Preço: 55 000, entr. 25 000 — Mot. viagem. Tratar Rua Uranos n. 1 266, Sr. Joaquim. Contrato nôvo. — Olaria.

DINHEIRO E HIPOTECAS

ATENÇÃO — DINHEIRO — Emprestamos de 3 a 100 milhões sob hipoteca ou retrovenda de imóveis — As melhores taxas. Solução em 48 horas — Adiantamos para certidões — Trazer escritura — Avenida 13 de Maio n. 23 — 15.º andar, sala 1 516 — Telefone 42-9138.

ACIMA de 1 milhão empresto sôbre hipotecas de prédios e aps. Tel.: 23-3870.

DINHEIRO X AUTOMÓVEL — Financiamos, 10 e 15 meses. Sendo comerciante ou industrial, financiamos até 5 unidades. Tel.: 42-5924.

DINHEIRO X AUTOMÓVEL — Em 8 meses ou mais. Tel. .... 37-3000.

DINHEIRO X AUTOMÓVEL — Resolvo hoje seu problema de dinheiro sob garantia de carro. — Sr. Almeida, 32-1703.

EMPRESTO sob hipoteca retro ou triangular neg. direto com a parte, compro imóv. Z. Sul, pago à vista. Tratar 47-7074 ou 22-0764.

LETRAS DE CAMBIO — Se você precisar receber antes do vencimento, procure, na Rua Buenos Aires, 90, sala 603. Tel. 52-9423.

Acima de 5 milhões
Fazemos hipóteca ou retrovenda de prédios ou aps. na GB, solução em 48 horas — Tel. 22-4337, das 12 às 18 horas.

Clínica de Doenças Sexuais
Trat. da impotência — Pré-Nupcial. Orientação Dr. Gilvan Tôrres. Av. Rio Branco, 156, sala 913. Telefone: 42-1071.

Cautelas
Jóias, ouro velho. Pago bem. Rua do Ouvidor, 169, sala 213, esquina de Uruguaiana. Compro e vendo.

Cautelas
JÓIAS E MERCADORIAS
Compro da Caixa Econômica, Pago o máximo, em ouro velho, jóias antigas ou modernas, brilhantes, platina e pratas. — Av. 13 de Maio, 47, s| 610. Tel.: 22-0348. Atendo a domicílio. Ed. Itú.

3 a 100 milhões
Emprestamos sob hipóteca ou retrovenda de imóveis — Solução em 48 horas. Adiantamos para certidões. As melhores taxas. Trazer escritura. Av. 13 de Maio, 23, 15.º andar, sala 1 516 — Tel. 42-9138.

TELEFONES

ATENÇÃO compro linha 25 ou 45. Pago hoje. Sr. Meireles. 42-6646.

CRECI — Corretor reg. procura emprêsa imobiliária, que não a tenha, a fim de associar-se. Cartas para 272 888, na portaria dêste Jornal — José Prates. CRECI 1 801.

CETEL — Cedo qualquer estação aceito oferta exijo e dou referências. Não atendo intermediário — 93-0046 — 93-0165.

CETEL — Compro um telefone da CETEL. Serve qualquer estação. Pago na hora. Tratar pelo tel. 90-2490, qualquer dia e hora.

COMPRA-SE telefone da CETEL. — Estação BRB. Tratar R. Pereira da Costa, 79.

LINHA 31 cedo instalação 30/40 dias. Exijo e dou referências — Tel. 93-0046.

PASSO ou troco estação 52 por 57-37 ou 36. Tel. 57-4355.

PRECISO urgente 25 e 45, pago na hora, e cedo 26, 46, 29, 49 e 22. Telefone Sr. Caldeira — 43-8124.

TELEFONE quer comprar ou vender? Não perca tempo, procure João Ferreira é quem lhe pode oferecer tôdas as garantias, com documentos em cartório, vendo 47 ou 27 a 2 500; e linhas de Copacabana a 2 000. Rua Leandro Martins, 22 s| 309. Tel. 43-6688.

TELEFONE — Vai comprar ou vender? Só com o Mário a 1 300. Vende: 38, 58, 26, 46 e 22; compra 45, 25, 43, 23 e outros. Rua Leandro Martins, 22 s |309. Tel. 43-6688.

TELEFONE — 27, 47 — Vendo — 2 500 000. Hugo. Rua Uruguaiana, 55 sala 719. Tel. 23-3578.

TELEFONE 43 — Vendo. Hugo. R. Uruguaiana, 55 sala 719. — Tel. 23-3578.

TELEFONE — Compro urgente linhas 29, 49, 34 e 48. Pago na hora. Favor telefonar. 31-3570. Sr. Sousa.

TELEFONE — Já no seu nomes 36-56; 37-57; 30; 27-47; 25-45; 23-43. Lázaro: 23-6302. Av. P. Vargas, 590, s. 1313.

TELEFONE — Preciso: 27-47; 30; 25-45; 23-43; 34-54; 36-56; 37-57. Liquidação na hora. Lázaro. Tel. 23-6302. Av. P. Vargas, 590 sala 1313.

TELEFONE x chácara — Troco perto de Magé, 5 100 m2, c| casa de laje 110 m2, c| garagem. Base 5 milhões. Tratar na Praia de Botafogo, 460, ap. 420. Telefone serve qualquer linha.

TELEFONE — Vendo tôdas as linhas, instalação rápida, negócio honesto com total garantia e segurança. Sr. João. — Telefone 29-4735.

TELEFONE 49 — Vendo urgente. Tratar de 8 às 12 horas — Tel. 49-8126.

TELEFONE 27/47 — Passo hoje — Cr$ 2 600 mil — Roberto tel.: 23-2883 ou Mauro 23-8910 — Hor. comercial.

TELEFONE 96 — CETEL — I. GOV. — Passo hoje — Cr$ 1 600 — Mauro 23-8910 — Pres. Vargas, 417-A — sala 1308.

TELEFONE 25, 45, 56, 38, 27 e 47 — Cedo hoje, inst. em 10 dias Não confie em aventureiros que se dizem experientes — Procure MAURO 23-8910 — Pres. Vargas, 417-A, sala 1308.

TELEFONE — Compro urgente, linhas 27 — 47. Pago na hora. Favor telefonar 31-3570. Sr. Sousa.

TROCA-SE telefone linha 36 por 26, recebendo-se a diferença. — Tel. 36-2435.

TELEFONE — Linha 27. Passa-se. Tratar 43-2365 — 27-1943 — Tempone.

TELEFONE — 43 — 34 — 54 — 31 — Vendo. Mendonça. Telefone 43-3795 — Rua Conceição, 105, sala 1 707.

TELEFONE 27 x 47 — Transfiro já no seu nome — O. PINTO DE MENDONÇA, firma comercial registrada — Rua da Conceição n.º 105 — sala 1 707 — Telefone .. 43-3795.

TELEFONES — Cedemos 29|49-58-22|32|23 e precisamos 25|45. Urgente — Tel.: 23-2883 — Roberto ou Gurgel.

TELEFONE — Compro da linha 27|47, falar JUCA. Tels. 43-8211, 43-1464 e 26-6643.

TELEFONES — Compro que sirva para Cascadura. Tel. 43-8211 — 43-1464 e 26-6643.

TELEFONE — Compro da linha 28, 48, 34, 54. Falar Juca. 43-8211 e 26-6643.

VENDO meu telefone, estação 27 telefonar para 46-2559.

VENDE-SE telefone 36. Tratar com Dona Mery — 47-6275.

TROCAS

DOU um terreno em Cabo Frio (praia) em troca de uma TV. — Cartas para a portaria dêste Jornal sob o n.º 306 659.

TÍTULOS E SOCIEDADES

ACEITA-SE um sócio para inaugurar bar — Mercearia s| quitanda — Sinuca. Estrada Luiz Lemos, 676 — Nova Iguaçu. Tratar Sr. Adolfo.

CABELEIREIRA ou rapaz competentes (começo salão), sócio, sem capital. S. Luiz Gonzaga n.º 565, c/19. São Cristovão.

FLAMENGO — Vendo urgente sócio proprietário. Cr$ 400 000. Telefone 27-6807.

PRECISA-SE de um sócio que entenda de ótica para uma ótima instalada. Tratar pelo Tel. 43-3874 com João.

PRECISA-SE sócio para lanchonete. Tratar Barata Ribeiro, n. 285-A, c. André.

SÓCIO — Preciso com 3 000 000 para desenvolver negócio já funcionando de casas de cômodos, retirada 300 000 e mais lucros. Tratar na Av. Graça Aranha 206, sala 911. Tel. 52-1557.

Equipamentos eletrônicos
Vendem-se equipamentos de Estúdio e Transmissor usados. Ver na Rua Conde Pereira Carneiro, 371 — Estrada Vicente de Carvalho, telefone: 30-8844. (P

SÓCIO — Oferece-se com 2 milhões para comércio ou indústria lucrativa. 30-0598. Sr. João.

SÓCIO — Precisa-se para bar de 7 milhões de féria, que tenha 10 milhões. Ótimo negócio — Tratar Rua Carlos Sampaio, 105 c/ Meireles Filho.

TÍTULOS DE CLUBES —. Vendo Caiçaras — Fluminense Iate Jard. Guan., e outros. Compro Iate Clube e outros — Tel. 22-2491 — Ary Brum.

TÍTULOS DE CLUBES — Compro pagamento na hora. Jóquei e Iate. Vendo Caiçaras. Facilitado. Tel. 26-7642. L. Guerra.

OPORTUNIDADES DIVERSAS

CABELEIREIRO — Vendo todo material para acabar com salão. Inf. 30-8791.

Construção

Quando o leitor pensar em fazer sua casa, seja para moradia fixa ou para veraneio, deve sempre entregar o projeto a um arquiteto.

Só o arquiteto, com sua experiência, técnica e estudo, pode tornar realidade o seu sonho e, ao mesmo tempo, estará trazendo economia na construção e valorização no capital empregado.

A casa deve sempre ser estudada pelo técnico, com as opiniões e desejos dos que vão habitá-la depois de pronta. Entretanto, você deve sempre ouvir as opiniões dêste técnico, pois muitas vêzes a realização do seu ideal é muito fácil, muito mais barato e até mesmo poderá ser melhorada se você ouvi-lo.

Hoje em dia no Brasil a construção se desenvolveu grandemente, não só por maior número de técnicos especializados, como também pelo desenvolvimento da indústria de material nela empregado.

Nosso modêlo de hoje (Ref. 016) é para um terreno plano de, no mínimo, 8 x 17 metros, podendo, entretanto, ser construído em terrenos de maiores dimensões.

Sua área de construção é de 69 metros quadrados, constando de sala, varanda, dois quartos, banheiro, cozinha e área de serviço.

A construção é econômica, apesar de suas linhas serem harmoniosas e ter uma bela aparência.

Repare que pequeno degrau no telhado esconde as telhas que são de cimento amianto e, ao mesmo tempo, pintando-o de branco dará realce como uma moldura, a janela do living e a parede em tijolo aparente envernizado. Deve-se notar que o telhado tem apenas um caimento.

O banheiro tem sua iluminação e ventilação através de um poço.

Sala-living ampla, o que permite ter um pequeno recanto de refeições.

Caso o leitor se interesse pela aquisição das plantas desta casa, constando de — perspectiva colorida, planta de situação, planta baixa, cortes, fachada, esquadrias, telhado, — esquema elétrico e hidráulico, e a relação de material, dirija-se à F. I. Lemos & Cia. Ltda., na Avenida Presidente Vargas n.º 542, sala 1 911 — Telefone: 23-4901 — GB.

BOLSA DE MATERIAIS

Cotação do material de construção na praça do Rio de Janeiro (dados fornecidos pelo BOLETIM DE CUSTOS):

Material	Preço
Cimento	4 750
Areia	12 000
Saibro	8 000
Pedra de mão	12 000
Pedra britada	15 500
Telha de fibrocimento 6 mm	4 938
Cerâmica hexagonal	4 312
Cerâmica retangular	4 250
Azulejo branco 15 x 15	5 474
Tinta a base de água	8 000
Tinta a óleo	11 676
Dutos elétricos rígidos	2 254
Caixa de água 1 000 litros	53 268
Caixa de gordura	24 245
Caixa descarga embutir	26 800
Tijolos 10 x 20 x 20	70
Tomada de embutir	346
Interruptor de embutir	472
Fio plástico 8	747
Fio plástico 10	460
Fio plástico 12	303
Portas lisas p/m2	12 709
Janela correr 150 x 250	70 800
Janela correr 150 x 300	90 000
Basculantes de ferro	28 000
Bidê branco 3 furos	22 000
Vaso sanitário branco	16 300
Lavatório branco 2 furos	16 700
Tacos peroba primeira	6 500
Rodapés de peroba	390
Fogão 4 bôcas a gás	92 000
Tanque pré-fabricado	8 772
Vidro liso 3 mm	11 500
Vidro martelado	11 700
Calhas fibro cimento 4"	2 123
Chuveiro completo	17 922

VENDE-SE um triciclos com freguesia de doces. Boa féria. Base 20%. Travessa Vitalina, 366, O. Cruz, Sr. Antônio.

DIVISÃO para escritório compro, uma envidraçada, de 3 ms. com porta. Telefone 23-5528.

MAQUINA Registradora Hugin, KA-23, registra e soma até .... 999 999. Valor real de 5 500 000 — Vendo hoje por 1 700 000 — Tratar pelo tel.: 56-1409.

SALÃO DE BELEZA — Quer instalar? Não perca esta oportunidade. Vendo todo material: bancadas em fórmica, mesa manicure, espelhos, poltronas, cadeiras, biombo, secadores, bacia, pemeira, banco, luzes fluorescentes, quadros etc., tudo em estado de nôvo. Ver e tratar na Rua Conde de Bonfim, 369, s. 511, Ed. Comercial. Prefer. de 7,30 às 12 h. Hoje e amanhã. Tel. 33-5832.

VENDEM-SE ótimos balcões, vitrinas. Ver na Rua Arquias Cordeiro 306. Tel. 49-3795 29-1760.

VENDE-SE 2 balcões vitrine. Rua Marques de Pombal, 172 ap. 205 — Tel. 42-6669.

WHISKEY escocês Johnnie Walker — 4 garrafas — 20 mil cada. Tel. 38-3116.

VENDE-SE — Aceitam-se propostas para a venda pela maior oferta dos seguintes artigos, usados e no estado: cadeiras, aparelhos de ar condicionado, escrivaninha, geladeiras, máquina de secar roupa, geradores, armários, tapêtes, banheiras, aspiradores de pó, máquinas copiadoras, máquinas de escrever, calculadora, ventiladores, etc. Os artigos mencionados podem ser vistos na garagem da Embaixada Americana, Av. Pres. Wilson, 147, das 9,00 às 17,00 horas, diàriamente, de segunda a sexta-feira. As propostas que deverão ser fechadas, serão aceitas até às 14,00 horas do dia 3 de fevereiro de 1967, na sala 209, da Embaixada Americana. P. S. — As propostas para a referida concorrência só serão aceitas quando acompanhadas de um CHEQUE visado no valor de 10% (dez por cento) da quantia mencionada na proposta. Posteriormente devolveremos os respectivos cheques aos concorrentes que não fôrem bem sucedidos.

MÁQUINAS E MATERIAIS

MÁQ. INDUSTRIAIS

COMPRESSOR para pintura ar direto, estado de novo, com pistola nova ainda sem uso, vendo barato, Rua Maxwell 15 casa 9 — Maracanã.

GRUPOS GERADORES — Vendemos de vários tipos, bem como máquinas e motores em geral — R. Sacadura Cabral, 230. Tel.: 23-5251 e 43-6107.

INJETORA OPALIT — Vendo, sem uso. Av. 13 Maio, 44-A/1 201 — De 11 às 15 horas.

INTERESSA — Empresários, Pôsto de gasolina, garagem. Vendo compressor grande de ar, 300 libras, 4 cilindros c/ motor 7½HP — Cime. nôvo — Rua Pedro Alves, 210-B.

MAQUINAS — Vendem-se 1 Balancê, 1 chanfradeira, 1 maquina de pontear chinelos e 1 maquina de rachar sola, grande. Estrada do Quitungo 287-C — Braz de Pina.

MAQUINA SOLDA elétrica para trabalhos pesados e contínuos, 2 anos de garantia. 200, 300, 400 e 600 amp. fôrça e luz, a partir de 65 mil. R. Gervásio Ferreira, 7 antiga R. 18 — IAPC — Irajá.

MAQUINA de calafate, perfeito estado de novo, vendo, Rua Ipiranga 33, Laranjeiras.

MODELADORA — Cilindro, moinho de rosca, divisora e amassadeira para padaria. A prazo, diretamente da Fábrica Hamilton. Tratar na Rua General Caldwell, 217, loja.

MOTOR DIESEL — 36 HP 960 rmp estado de novo. Vende-se 47-2124.

PROJETOR cinema 16 mm sonoro, perfeito RCA-400, caixa metálica, c/ gr. angular, 570 mil — Projetor 16 mm mudo Kodakscope capacidade 1 600 pés, 150 mil — 57-0222.

POLIESTRENO — Novo — Algumas cores. Vendo Av. 13 Maio, 44-A/1 201 — De 11 às 15 horas.

PÃO DE FORMA — Vende-se máquina cortar, nova, a prazo. Rua General Caldwell, 217.

VENDO máquina de solda elétrica luz e fôrça, 400 amp., preço Cr$ 70 mil. Rua Metrovich, n. 18, IAPC Irajá, perto do SAMDU.

VENDO 2 prensas excêntricas 40 ton. e um torno grande de repuxo. Rua Olga, 139. — Telefone 30-2206, Sr. Rui.

VENDE-SE aparelho de solda oxigênio, completo. Rua Conde Leopoldina, 535. Mendes.

VENDE-SE pela melhor oferta máquinas — bancadas e ferramentas de serralheria mecânica. Tratar na Rua Cetimã 226 — Irajá.

VENDE-SE uma fresadora FR-U-1, marca Sacora, em ótimo estado. Ver e tratar Rua Arnaldo Quintela, 69, fundos.

MÁQ. E EQUIPAM. DE ESCRITÓRIO

ALUGUEL E VENDA de máquinas de escrever e calcular, modernas, novas e reconstruídas. Grande facilidade de pagamento. ICO Importação — R. Rodrigo Silva, 42 — 4.º — Tel. 52-0651.

COMPRO maquina de escrever e calcular, usadas, negocio rapido, a vista a domicilio. Tel. 57-0222.

MAQUINA de escrever IBM Executiv, quase nova. Cartas para a portaria dêste Jornal sob o número 307 651.

VENDO maquina escrever portatil italiana LETTERA 32 sem uso preço 330 000. Rua Sen. Pompeu, 128.

MAT. DE CONSTRUÇÕES

CAIBROS de diversos tamanhos, de 3x3, Cr$ 250 o metro — Ver na Rua Costa Lôbo, 114 — Triagem — Sr. João.

CIMENTO Paraíso e Mauá. Tijolos 1a., areia Guandu, pedra, saibro, telhas, tábuas e ferro. — 34-7990. Sílvio.

DEMOLIÇÃO — Pinho de riga 3 x 9 de 6 a 8m, mármores p. piso, portas, janelas, pedras de cantaria, caibro. Rua Senador Vergueiro, 214.

MATERIAIS P/ CONSTRUÇÕES em 4, 7 e 11 prestações, ou à vista com descontos de até 28%, pôsto na obra. Tels. 29-5097 e 49-1710. R. Adolfo Bergamini, 111-113.

TIJOLOS furados, muitíssimo barato, pedra, praia, ferro etc. Direto da fonte. Pedidos pelos telefones 30-6983 e 30-6662.

DIVERSOS

BALANÇAS — Vendem-se a prazo, novas. Capacidade 15 a 200 quilos. Rua General Caldwell, 217, loja.

COFRES — De parede, de mesa, de apartamento, comerciais. ARQUIVOS etc. Financiado até em 5 pagamentos iguais na R. Regente Feijó n. 26 — Consulte-nos ou peça a vista de nosso representante pelo tel. 22-8950.

COFRES — Vendem-se a prazo, de ocasião, a atacado e a varejo. Tratar na Rua General Caldwell, 217, loja.

Animais e Agricultura

ANIMAIS E AGRICULTURA

ANIMAIS

AMESTRADOR da P.M. amestra cães a domicílio. Tel. 29-7896 — Sr. Cruz, das 11 às 13 horas.

ÉGUA — Particular vende puro sangue para reprodução e montaria, linda estampa. Informações pelos tels: 22-8256 e 42-2970.

PASTOR alemão c. pedigree B.K.C. fêmea 80 dias, Prof. Lacê 4. B. Tel. 30-2939 p. f., Sr. Manoel.

CAVALOS — Vendo dois, arreados, pela melhor oferta. Ótimos para família com crianças. Ver diàriamente na Rua Comandante Rubem Silva, 105, Freguesia — Jacarepaguá.

PASTORES ALEMÃES LEGITIMOS — Canil Schaferhund v. Paquetá — R. Manoel Maceda, 380 — Filhos e netos de campeões — Tel. 52-1384.

EQUIPAMENTOS PARA SÍTIOS E GRANJAS

CRIADEIRAS — Vende-se várias no estado. Tratar 43-3498 — Dias.

DIVERSOS

PROFISSIONAIS LIBERAIS

DETETIVES — Vigilância, flagrantes, descoberta de paradeiro, informações para casamento, segurança pessoal, etc. Av. Presidente Vargas, 590 s/ 1713. Tel. 43-0611 das 9 às 10,30 e 14 às 16 horas. Horário dos elevadores.

DENTISTA — Vendo urgente, retirar, cadeira Atlante, 2 pistões, colunn Sgay-Delmo 9x12. Telefone 36-3690.

INVESTIMENTOS EM INVENTÁRIOS E RETRO-VENDAS — Estudam-se, solução rápida, mínimo 20 milhões. Tratar na R. da Carioca, 55 s/ 402.

QUIMICO formado e com registro no C. R. Q., oferece para responsabilizar e legalizar laboratórios, indústria e cia. de inseticida etc. Tel. 22-6844 das 12,30 às 18,30 horas, chamar Frazão.

Calista — 2 000

Calos, cravos e unhas encravadas, parasitas, cogumelo. R. da Assembléia, 79, 1.º andar. Jaime Carreira. Tel.: 22-5714. De 8h30m às 18h. Cetel — 06-96-2268.

FARMACEUTICO — Aceita responsabilidade ramo de farmácia. Inf. tel. 52-1922.

DIVERSOS

POR MOTIVO de fôrça maior a rifa do carro Reno-Fragata GB-13-10-11, que iria correr em 31-1-67, foi transferida para 24-5-67.

DECLARAÇÕES E EDITAIS

Show

DE MÚSICA POPULAR BRASILEIRA

Os doutorandos — 67 das Fac. Nac. de Medicina, avisam que em virtude do racionamento de energia elétrica o SHOW que seria realizado no dia 1 de fevereiro foi adiado, mas o sorteio não sofrerá alteração.

A COMISSÃO

Banco Prolar S.A.

em liquidação

Pelo presente "edital", o Banco Prolar S.A. — Em liquidação extrajudicial, comunica aos interessados que receberá propostas para pagamento à vista, relativas à cessão e transferência dos contratos de locação concernentes aos imóveis sitos à:

1.º — Rua Santo Cristo, n.º 313;
2.º — Rua Catumbi, n.º 28-A.

Os contratos serão cedidos com os imóveis nas condições em que se encontram.

As propostas deverão ser apresentadas em sobrecartas fechadas, com indicação, apenas, do imóvel pretendido, na sede do Banco liquidando, à Rua Sete de Setembro, n.º 113, nesta, a partir de 16-1-1967 até 14-2-1967, às 15 horas, quando, na presença do preposto do Banco Central da República do Brasil e dos interessados presentes, serão abertas.

O liquidante se reserva o direito de anular a presente concorrência, ou recusar qualquer proposta a seu juízo.

Qualquer esclarecimento relacionado com os contratos, poderá ser obtido com o liquidante no endereço acima.

(a) **Francisco de Assis Figueira**
Liquidante

VEÍCULOS

AUTOMÓVEIS

AUTOMOVEL — Compro sem aborrecê-lo. Vejo a domicilio no horário de sua preferência. Pago hoje — Tel.: 38-3891.

AERO WILLYS — Compro sem aborrecê-lo. Vejo a domicilio no horário de sua preferência. Pago hoje. Tel.: 38-3891.

AERO 63 — Gêlo c/ fôrro verm. Ótimo est. A qualquer prova, à vista, troco e fac. c/ 2 100 ent. s. 18 m. R. 24 Maio, 316 — 48-2701.

AERO 61 — Ult. série, equip., pneus novos, a qualquer prova, à vista, troco e fac. c/ 1 700 ent. s. 18 m. R. 24 Maio, 316 — 48-2701.

AERO 65 — Vendo um, côr azul, cinco marchas, equipado — Rua Teodoro da Silva, 749 — 753.

AUSTIN HEALEY — Sport tipo MG A — Novíssimo, 3 000 a/ combinar. Tel. 57-0823.

AERO WILLYS, ano 63 2a. série, com rádio e protetores de pára-choque — 31 000 km rodados em ótimo estado Cr$ 4 000 000 à vista. Tel. 32-2360, ramal 11 — depois das 10 horas.

AUTOMÓVEIS USADOS a preço de ocasião: Vauxhall 53; Plymouth 48, c/ taxi Capela; Buick 50 conversível; Buick 48; Chevrolet 53. Ver e tratar Rua Moncorvo Filho n.º 1.

AERO 65 — Cr$ 2 500 de entr. Facilito. R. São Fco. Xavier, 189.

AERO WILLYS 1964 — Cinza grafite, superequipado. Vendo, troco, facilito. R. S. Franc. Xavier, 398. Tel.: 28-3776.

AERO WILLYS — Saído em 61, pouquíssimo rodado, sempre de um só dono, auto p/ pessoa exigente. Vendo hoje urg. pela m. oferta ou aceito carro menor valor p/ pagamento. R. Padre Manso 122, Madureira, Bar Saci.

AERO 66 — Excepcional. Entr. Cr$ 3 500. Rua São Fco. Xavier, 189.

AERO WILLYS 66 e 65, sup. equip., quase novos, troco, facil. Av. Brás de Pina, 274, após 10 horas, diàriamente.

AERO WILLYS 61/63 — Revisado, 100% de máquina e lataria. Perfeito estado de conservação. Pequena entrada e o saldo a longo prazo. Auto-Prazo. Conde de Bonfim, 645-B. Tels.: 38-1135 e .... 38-2291.

AERO WILLYS 65 "Castelo", troco, financio. Tel. 57-7787.

AERO 64 — Cr$ 2 000 de entr. Rua São Fco. Xavier, 189.

AERO 65, est. de 0 km, 1 só dono, equip. troco, financio. Princesa Isabel, 481.

KOMBI 58 — Nôvo — 4 pts., hidramático. 1 000 entrada, restante 10 meses. Rua Barata Ribeiro, 236.

CHEVROLET 64 — Perua, 8 cil., dir. hidrául. Vendo, troco. R. Barata Ribeiro, 236.

CHEVROLET IMPALA 64 — 6 cil., mec. Telefone 37-7666.

CHEVROLET IMPALA 64 — 6 cil., mec., 4 portas, ótimo estado. Rua Haddock Lôbo, 379-B.

CAMARO Rallye Special 67 — Supereq. — Ver na Rua Barata Ribeiro, 197 — Tel. 57-1376. Erildo.

DKW VEMAG — NOVOS OU USADOS — Antes de comprar ou trocar é de seu interêsse visitar a GÁVEA S.A. — Rua São Clemente, 91 — Telefone 46-1414 — QUE TROCA E FINANCIA.

FORD FALCON 62 — 2 pts., 6 cil., p. rodado. Troco, facilito. Rua Barata Ribeiro, 236.

GORDINI 66 — Entr. Cr$ 2 000. Rua São Fco. Xavier, 189.

Automóveis

WALDYR FIGUEIREDO

A Sinauto acaba de lançar no mercado um nôvo tipo de placa de sinalização para ser utilizada em casos de enguiços ou de pneus estourados. O nôvo sinaleiro é composto de um tripé e uma placa retangular preta com a palavra DESVIE pintada em tinta fosforecente amarela. A placa tem duas partes laterais móveis onde há uma seta pintada. Usa-se uma outra parte quando se quer indicar que o desvio deve ser pela direita ou pela esquerda. O sinaleiro está sendo vendido pela Gávea S/A ao preço de lançamento de 10 mil cruzeiros.

* * *

TESTE OTOLINI — Domingos Otolini, o inventor do Eficiente Otolini, um aparelho que reduz o gasto de gasolina e acaba com o carvão nos motores de quatro tempos, vai fazer um teste público com o seu aparelho logo depois do carnaval. Dez carros participarão do teste: cinco equipados com o Eficiente Otolini e cinco sem o aparelho, quando Domingos provará, então, a grande eficiência do seu invento. O teste vai ser promovido pelo Caderno de Automóveis do JORNAL DO BRASIL e será realizado logo depois do carnaval provàvelmente na Estrada Rio—Petrópolis.

POLUIÇÃO DO AR — Cientistas da Esso Research & Engineering Company anunciaram haver aperfeiçoado uma nova técnica destinada a evitar a poluição do ar causada por automóveis. O método impede o escapameno de vapores da gasolina e sua concentração no ar. Tais vapores — informam os cientistas — constituem uma das maiores fontes de poluição provocada pelos automóveis. O nôvo método, recentemente descoberto nos laboratórios de Linden, em Nova Jersey, veda o escapamento de vapores do carburador e do tanque de combustível, fazendo com que êstes voltem a alimentar o motor para uma combustão completa. A Esso Research & Engineering Company informou que essa técnica, quando utilizada juntamente com mecanismos de contrôle do cárter e de exaustão do motor, reduzirá as substância químicas poluidoras produzidas pelos automóveis a apenas uma fração do volume atualmente emitido pelos veículos. Os cientistas declararam não haver preparado ainda um sistema altamente desenvolvido ou revolucionário para instalar nos automóveis, mas afirmaram que o nôvo método vem provar que "um mecanismo de contrôle da perda pela evaporação da gasolina é perfeitamente viável".

"NO AR" NA ESTRADA — **Foi lançada na Grã-Bretanha a primeira ligação de rádio do mundo, em VHF, nos dois sentidos, entre uma organização automobilística e seus membros, dentro de seus carros, na estrada.** A Associação Automobilística da Grã-Bretanha iniciou o serviço particularmente para ocupados homens de negócios e profissionais, que agora podem, como membros da entidade, mandar instalar o nôvo sistema em seus carros para se manterem permanentemente em contato com o mundo exterior enquanto viajam. O aparelho levado no carro ocupa pouco espaço e a taxa anual inclui aluguel do equipamento, instalação e manutenção, bem como tôdas as mensagens trocadas. (BNS)

VITÓRIA DE EMERSON — Emerson Fitipaldi foi o vencedor da prova Duas Horas de Velocidade, promovida pela Associação Paulista dos Volantes de Competição e destinada a veículos Volkswagen. Emerson fez as 25 voltas do percurso em 2h4'59". Em segundo e terceiro lugares chegaram Ricardo Moretti e Cacaio respectivamente. Cacaio liderou a prova durante todo o tempo mas quando completava a penúltima volta teve um dos pneus de seu carro estourados e perdeu a liderança. Adriana Camino, única mulher que participou da prova chegou em 11.º lugar. Lenine de Castro capotou com seu carro na curva do pinheiro tendo que abandonar a corrida. Não houve nada de grave com o pilôto. de um automóvel para cada 4 habitantes. (SIP)

CARROS FRANCESES — O ano de 1966 foi para a indústria automobilística francesa um ano de recordes, tanto de produção como de matrículas e exportações. **Produção:** cêrca de 2 015 mil veículos foram construídos, contra 1 616 000 em 1965, seja cêrca de 400 000 a mais. Sôbre êsse total conta-se cêrca de 1 770 000 carros particulares e comerciais (mais de 24 ou 25%) e 230 000 carros para uso comercial (mais de 9%). **Matrículas:** 1 200 000 veículos francêses (cêrca de 13% a mais). **Exportações:** cêrca de 790 000 veículos exportados (sendo 710 000 carros particulares e 80 000 para uso comercial) ao invés de 613 000 em 1965. A Câmara sindical dos construtores de automóveis acentua, todavia, que desde 1963 que foi um ano progressista, isto é, em 33 anos a produção francesa dos automóveis só aumentou de 15%. Os resultados do ano de 1966 caracterizam-se por uma visível recuperação no setor dos carros particulares e por um progresso moderado no setor dos veículos de uso comercial. A Câmara sindical acentua, sobretudo, a "quase estagnação" da produção dos veículos de uso comercial, médios e pesados. Em novembro passado as cadências de produção de carros particulares e comerciais mantiveram-se em 7 382 por dia, contra 6 584 em novembro de 1965. Nessa data, 153 601 carros particulares foram construídos (mais de 13% em relação a novembro de 1965) bem como 21 673 veículos comerciais (mais de 12,6%). As exportações no mês de novembro alcançaram 58 641 carros particulares (mais de 15,2% em relação a novembro de 1965) e 7 410 veículos comerciais (mais de 3,1%). (SII)

MORTES NO TRÁFEGO — Uma campanha de grandes proporções, dirigida através da televisão, do rádio e da imprensa, contra os acidentes do tráfego está dando ótimos resultados na Suécia onde, em 1966, houve um total de 17 000 acidentes contra 18 400 em 1965.

O número de casos fatais também acusou uma diferença considerável: de 1 313 mortes em 1965, passou para 1 275 em 1966.

Tome-se em consideração, ainda, que a Suécia é um dos países mais motorizados do mundo, logo a seguir aos Estados Unidos com a média de um automóvel para cada 4 habitantes (SIP).

* * *

O exército americano acaba de incorporar ao seu equipamento bélico um novo elemento tático, conhecido por M-551. Possui tantas características revolucionárias e é tal o seu poder de fogo, que não se denomina mais tanque e sim Sistema Armado "General Sheridan". Seu armamento inclui um canhão especial, capaz de lançar quer misses teleguiados quer um nôvo projétil, do tipo convencional, para fins gerais. Esta munição apesenta porém características especiais: seu estôjo e espoleta são inteiramente combustíveis. Provido de lagartas é entretanto capaz de desenvolver altas velocidades e operar virtualmente em qualquer tipo de terreno. Além disso, pode nadar e ser lançado de pára-quedas, donde sua extraordinária utilidade para emprêgo tático. O motor, do tipo 6V-53, com 300 hp, é fabricado pela Divisão de Motores Diesel da General Motors Corporation, Detroit, que produziu, recentemente, o seu 150 000 000.º hp. Embora a produção dos primeiros cem milhões de hp tenha consumido 25 anos, é de se ressaltar que os 50 milhões complementares tenham sido produzidos em menos de 4 anos.

ITAMARATY 66 — Pouco rodado. Para particular exigente. Troco, financio. Av. Princesa Isabel, 481.

JK 60 — Todo original, superequipado. Troco, facilito. Rua Barata Ribeiro, 236.

KARMANN-GHIA 64 — Bordô — Ótimo estado. Todo equipado. Direção Volred — Cr$ 6 000 000 à vista. Sr. Nélio. Fone 52-3123.

MERCEDES 60 — 220-S — Prêto; c/ rádio Beck. Troco. R. Barata Ribeiro, 236.

MERCEDES 220-S — Facilito c/ 8 000. Restante 15 meses. Troco. Rua Barata Ribeiro, 236.

MALIBU 65 — Station Wagon — 4 p., V-8 — Hidra., equip. Telefone 37-7666.

MUSTANG 67 — 0 km. Vendo modelo Fest-Back hidramático, 8 cil., dir. hidraul., ar condi., catálogo de arame. Aceito troca carro menor valor. Facilito. Rua Barata Ribeiro 236.

SIMCA RALLYE 65 — Entr. 2 500. Rua São Fco. Xavier, 189.

SIMCA 65 — Rádio — Tranca — Preço 2 970. Rua Barata Ribeiro, 207, ap. 302.

SIMCA — Táxi — 64 — Vende-se ótimo estado, motor na garant. Pronto p/ trabalhar. Cr$ 5 500 à vista, ou c/ Cr$ 2 000 de entr. Aceito troca. Tel. 34-8338, após as 20 horas.

SIMCA 64 — Nova, troco, financio. Av. Princesa Isabel, 481.

VOLKSWAGEN 1964 mod. 65, ótimo estado, financia-se. Av. Atlântica n. 3092 — Tel.: 57-8050.

VOLKSWAGEN 66 — Equipadíssimo, estado de nôvo. Cr$ 5 800 000 — Rua Guaxupé, 139. Tel. 38-2826.

VOLKS 60 — Entrada 900 mil — O saldo dentro de ss/possibilidades. Troca-se. Rua Conde de Bonfim, 40-A.

VOLKSWAGEN 62 e 60 — Ótimo estado, facilito. R. Haddock Lôbo, 379-B.

VOLKSWAGEN 1966 — vários — excelentes — superequipados — troco ou facilito com Cr$ 3 000 e saldo a combinar até 20 meses. R. Conde Bonfim 66-A. Tel. 34-9909.

VOLKSWAGEN 1966 — Equipado, na garantia, vermelho, poucos quilômetros rodados, com rádio etc. Ver na Rua Alte. Barroso, 72, no pátio de estacionamento com o guardador Diniz. Preço 6 200.

VOLKSWAGEN 1965 — vários — superequipados — excelentes — troco ou facilito com Cr$ 2 500 e saldo até 20 meses. R. Conde Bonfim 66-A tel. 34-9909.

VOLKSWAGEN 1959, 60, 61, 62, 63, 64 e 65 — Todos 100% de máquina e lataria. Perfeito estado de conservação. Pequena entrada e o saldo a longo prazo. Auto-Prazo. Conde de Bonfim, 645-B. Tels.: 38-1135 e 38-2291.

VOLKSWAGEN 1959, motor alemão, de pouco uso, estado de conservação impecável, pode ser visto na Rua Cuba, 512. Penha Circular.

VOLKSWAGEN 1962, 1961 e 1959 — Todos equipados, estado de novos. Ent. a partir de Cr$ 1 500. R. Conde de Bonfim, 577-A — Telefone 58-3822.

VOLKSWAGEN 1960 — Bom estado. Vendo na Rua São Paulo, lote n.º 10, Jonas. Em frente à Igreja Batista, Vila São Luiz — Caxias.

VOLKSWAGEN 66 2 62, sup. equipados, novos. Troco, facil. Av. Brás de Pina 274, após 10 horas, diàriamente.

VENDE-SE táxi Chevrolet 41, Chevrolet 40, particular. Rua Capitão Bragança 142, fundos, oficina.

VOLKSWAGEN — Compro mesmo precisando reparos, pago à vista. Tel.: 29-1738, de dia ... 34-0468 à noite.

VOLKSWAGEN 61, sincronizado, equipado, excelente. Fac. c/ 1 900. Troco. Rua 24 de Maio, 19 fundos. Tel. 28-7512. Estação S. Fco. Xavier.

VOLKSWAGEN 60, excelente, equipado. Fac. c/ 1 700. Troco. R. 24 de Maio, 19 fundos. Estação S. Fco. Xavier, telefone 28-7512.

VENDE-SE um F-8 tratar na Estrada do Barro Vermelho n. ... R. Miranda.

VOLKSWAGEN 1964, 62, 60, excelentes. Facilito. Rua Barata Ribeiro, 197A. Sr. Reis.

VOLKSWAGEN 1961, azul ... fo, sincronizado, capas ... radio, tranca muito bonito. Negócio. Urgente. 54-3017.

VOLKSWAGEN 1964 — Vendo azul, unico dono. Tel. 48-1...

VOLKSWAGEN 59, c/ bagageiro, napa, lant. 65, barato, 2 650 ... — Av. Copacabana, 861, ap. 1207. Tel. 37-3798.

VOLKSWAGEN 64 — Última série. 4 400 000. Vendo ou troco. R. Uranos, 1217 — Ramos.

VOLKSWAGEN 66 — Superequipado, azul, 5 000 km rodados. Vendo ou troco m/valor. Rua Iropuá, 146 — P. Circular.

VEMAGUET 62 — Bom estado. Vendo, troco e facilito. R. Uranos, 1217 — Ramos.

VOLKS 60, todo original. Rua José Vicente, 24 — Largo do Verdum. — Grajaú.

Propriedade de Diplomatas

CARROS

1965 — IMPALA, 8 cil., hid., dir. hid., rádio, ar condicionado. Placa 232631.
1965 — CUTLASS, SPORT COUPÉ, 8 cil., mec., dir. hid., freio a ar., rádio. Placa 135037.
1965 — IMPALA CAMIONETA, 8 cil., hid., dir. hidr., freio a ar, rádio, ar condicionado. Placa 256340.
1964 — BUICK SPECIAL, camioneta, 6 cil., mec., rádio. Placa 231962.
1964 — IMPALA, 6 cil., mec., dir. hidr., rádio. Placa 23353.
1962 — CEVY II Sport 2 portas, 6 cil., hid., dir. hidr., rádio. Placa 126356.

As propostas deverão vir acompanhadas de um cheque no valor de Cr$ 500 mil e entregue até 15,30 horas do dia 1 de fevereiro. Os cheques serão devolvidos após a abertura das propostas. Maiores informações com Sr. Goodman. Tel. 52-8055 — R/458. (P

Aero Willys 64

Único dono, estado de 0 km, azul claro, todo equipado, vende-se melhor oferta acima Cr$ 5 000 000. Fone: 52-3123 — Sr. Nélio.

Automóveis Fátima

VENDAS A LONGO PRAZO

Volkswagen 60, 61, 62, 63, 64, 65 e 66 — Kombi 65 — Aero Willys 65 — Karmann-Ghia 63 — Rua Conde de Bonfim, 190 — 204 — Tel.: 28-1610.

Aluguel

Volks, Gordini 66, Kombi e Sedan. Av. Prado Júnior, 16-B, esq. Av. Atlântica — Telefone: 37-4055, sala do Turismo — Pça. do Lido — Diners, Realtur. (P

Locadora Junior aluga

Karmann-Ghia, Volks, Kombi, equipados com rádio, com ou sem motorista. Rua da Passagem, 98. Tels.: 46-3800 — 46-3136, filiado ao Diner's.

Peugeot 1967

PRONTA ENTREGA

Informações com Distribuidor Exclusivo TRANSMOTOR S/A — Rua Barata Ribeiro, 189 — Telefone: 57-1330.

VEÍCULOS DE CARGA

AUTOPEÇAS E REVEND.

OFICINAS

MOTOS — LAMBRETAS

ESPORTES — EMBARCAÇÕES

BARCOS E LANCHAS